

Coluna do Castello

Melhoram as perspectivas

Brasília — O Governo começa a dar sinais de otimismo com relação ao desenvolvimento do país e à superação da crise de conjuntura em que ingressou, como de resto todo o mundo ocidental, nos fins de 1973. O dado mais negativo para o Brasil situava-se no balanço de pagamentos, influenciado geralmente por fatores que escapam ao controle interno. No entanto, as perspectivas desse balanço no ano corrente melhoraram sensivelmente com os resultados obtidos nos primeiros quatro meses do exercício. Tomando por base esses resultados, prevê-se que as importações, postas sob controle, não ultrapassarão os 12 e meio bilhões de dólares, enquanto as exportações deverão atingir 10 bilhões de dólares. A quebra do ritmo de importações não afetou o setor produtivo, pois a compra de equipamentos no exterior foi um dos poucos itens com substancial aumento (cerca de 40%) no primeiro quadrimestre.

Não há ainda uma previsão quanto ao índice de crescimento do PNB, mas há indicações estimulantes. Considera-se que a inflação está contida mediante as medidas restritivas adotadas nos últimos meses. O aumento do salário mínimo não provocou impacto inflacionário, pois, concomitante a esse aumento, o Governo ofereceu recursos para melhorar a liquidez das empresas e abriu outras válvulas que deverão funcionar como estímulo à produção a partir de agora. É cedo, entretanto, para prever a resposta a essa abertura de que se beneficiam no momento as empresas. A falta de dados seguros sobre as safras agrícolas desaconselham igualmente previsões relacionadas com o crescimento econômico. Contesta-se todavia a especulação, corrente em alguns círculos do Rio, de que a taxa de aumento do PNB se situaria por volta dos 3%. A expectativa é de resultado bastante melhor.

Embora não tenha recuperado o nível anterior a 1974, o ingresso de capitais estrangeiros aumentou bastante em relação ao que ocorreu em 1974. Até abril, o Brasil obteve 1,5 bilhão de dólares de crédito financeiro, enquanto os investimentos diretos alcançaram no mesmo período uma soma entre 250 e 300 milhões de dólares. A previsão quanto à abertura de créditos até o final do ano é de que chegue a 3 ou 4 bilhões de dólares, enquanto os investimentos diretos deverão ir a 900 milhões de dólares, sem que isso piore a relação entre exportações e o total da dívida externa. Em Salzburgo, deverá reunir-se ainda este mês um seminário de grandes empresários interessados em investir no Brasil. Será essa a maior reunião do gênero já promovida pelo país e a ela deverão comparecer os Ministros Reis Veloso, Mário Simonsen e Severo Gomes. Ministros da Economia de algumas nações europeias comparecerão pessoalmente, para tomar conhecimento dos debates que se travarão entre as autoridades brasileiras e as grandes empresas multinacionais sediadas na Europa e nos Estados Unidos, que se irão representar por seus presidentes.

O Ministro Secretário do Planejamento voltou otimista dos Estados Unidos, onde realizou, acompanhado por presidentes de grandes grupos nacionais, sondagens visando a ampliar a área de colocação de produtos brasileiros naquele país, sobretudo no Sudeste, no Sudoeste e no Oeste, onde o Brasil ainda não atingiu um mercado dos maiores do mundo. Pensa o Sr. Veloso, cujo programa foi organizado pelo Departamento de Promoção Comercial do Itamarati, chefiado pelo Ministro Paulo de Tarso, que serão alcançados bons resultados mediante a implantação de centros de comércio em Dallas, Atlanta e outros pontos onde há grandes possibilidades de ingresso de manufaturados brasileiros. Esses centros deverão ser montados em articulação do Governo com os grupos privados, que participarão do seu custeio.

Outro fator do otimismo que trouxe da sua excursão o Ministro Reis Veloso foi seu entendimento com MacNamara, presidente do Banco Mundial, a quem fez minuciosa exposição sobre os investimentos sociais do Brasil. O orçamento social do Brasil, como tal considerada as dotações da União e dos Estados, excluídos os municípios e os grupos privados, para educação, saúde, saneamento e previdência social, é da ordem de 10 bilhões de dólares, enquanto o orçamento militar não vai além de 1,4 bilhão de dólares. O Banco Mundial está interessado em financiar obras de cunho social e dispõe-se a ajudar a execução de grandes projetos de saneamento, já selecionados pelo Governo. Os dois primeiros, tidos como prioritários, são os de saneamento urbano de São Paulo e do Rio de Janeiro, focos críticos, e de duas capitais do Nordeste, uma delas, Recife. Salvador já tem seu plano de saneamento em fase adiantada de execução, faltando ali apenas atacar o abastecimento de água.

Entende o Ministro Veloso que esses são projetos básicos do Governo brasileiro e atenderão à programação dos governadores estaduais, principalmente do Sr. Paulo Egidio, que pediu ao Governo federal ajuda, com prioridade tripla: saneamento, saneamento e saneamento. São Paulo deverá ter em prazo médio esse problema resolvido.

Carlos Castello Branco

MDB mineiro acha que o critério político para nomeações o favorecerá

Belo Horizonte — A utilização de critérios políticos para nomeações no interior poderá favorecer o MDB nas eleições de 1976, "porque certamente provocará descontentamentos da corrente que for preterida", comentou ontem da tribuna da Assembleia o líder da Oposição, Deputado Emílio Haddad. Segundo ele, "os critérios políticos de nomeações demonstraram à opinião pública que a Arena não conseguiu ajustar seu comportamento à realidade dos nossos dias, adotando métodos de ação que já se julgava estarem ultrapassados e condenados pela própria Revolução".

Retrôcesso

Disse o líder da Oposição que "os critérios de nomeações de delegados, diretores de grupos, promotores, adjuntos de promotores e outros cargos no interior representam um retrôcesso em nossos costumes políticos, sepultando de uma vez por todas as esperanças de parcela ponderável da opinião pública, que julgava a ação política dos dias atuais depurada de vícios e práticas condenadas em passado recente em que imperavam a corrupção e a subversão".

— Ignorando talvez a importância do julgamento de seus atos no processo de liberalização do regime — continuou — a Arena está fornecendo aos analistas políticos subsídios valiosos para o entendimento das razões pelas quais a Oposição logrou esmagadora e retumbante vitória nas eleições passadas. Derrotada no pleito, mas no Poder, o Partido do Governo não está sabendo retirar das urnas a principal lição. Tanto

isso é verdade que não busca corrigir as contradições do modelo prático, lutando pela liberalização do regime, e muito menos procura oferecer subsídios para alterar a política econômica até aqui adotada, que contempla a poucos em detrimento da maioria."

Assinalou ainda o líder da Oposição que "o protocolo estabelecendo os critérios políticos constitui um documento vergonhoso e sem escrúpulos, que compromete toda a classe política, restabelecendo o apadrinhamento e o protecionismo, em prejuízo do sistema de mérito."

— Não podemos acreditar que os chamados "critérios da Arena" constituam uma contribuição ao processo de distensão iniciado pelo Presidente Ernesto Geisel. Ao contrário, entendemos que são a involução, um atentado ao direito, uma afronta aos nossos foros de nação civilizada.

Apoio

Os 37 deputados da bancada da Arena na Assembleia mineira decidiram unir-se em torno da liderança do Governador Aureliano Chaves e hoje comparecerão ao Palácio dos Despachos para manifestar "apoio total" à orientação que ele vem dando ao Governo.

Trata-se da primeira visita oficial que a bancada fará ao Governador Aureliano Chaves, desde sua posse no

dia 15 de março. Para receber os deputados, às 16h, o Governador convocou todo o seu Secretariado e ainda o Vice-Governador Ozanam Coelho.

Durante a visita discursará o líder do Governo na Assembleia, Deputado Carlos Elói Guimarães. O Sr. Aureliano Chaves anunciará oficialmente as diretrizes políticas do seu Governo, assinalando os objetivos a serem atingidos.

Jorge Correa faz palestra em S. Paulo

São Paulo — O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Antônio Jorge Correa, fez ontem no auditório do II Exército, no Parque do Ibirapuera, uma conferência para os três comandantes militares e oficiais da área de São Paulo e procurou saber os problemas que eles enfrentam no momento e o que pode fazer para auxiliá-los.

O General Antônio Jorge Correa foi recebido às 9h 25m no Quartel-General do II Exército pelos Comandantes do II Exército, General Ednardo D'Ávila Mello, do VI Distrito Naval, Vice-Almirante Roberto Monreal, e do IV Comando Aéreo Regional, Brigadeiro Roberto Carrão de Andrade.

ALMOÇO — O Chefe do EMFA deve voltar hoje ao Quartel-General do II Exército, para continuar tratando de problemas da área, e às 12h almoçará com o General D'Ávila Mello. Depois do almoço, continuará sua viagem de inspeção seguindo para o Paraná e Rio Grande do Sul.

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, estará amanhã em São Paulo para fazer visita de inspeção às unidades da área. O Ministro fará do Quartel-General do IV Comando Aéreo no Cambuci o seu gabinete, devendo na chegada ser recebido pelos oficiais comandados pelo Brigadeiro Roberto Carrão de Andrade.

Força Aérea continental não saiu

Brasília — A criação de uma força aérea para o continente, com o objetivo de permitir maior auxílio mútuo entre os países, não foi decidida e nem sequer mencionada durante o encontro de Chefes do Estado-Maior das Forças Aéreas das Américas (Conjefamer), realizado na semana passada em Bogotá.

O desmentido foi feito ontem pelo Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro Paulo Sobral, que participou do encontro, considerado por ele como sendo de grande importância para o conhecimento pessoal dos comandantes de ar. Nas reuniões de Bogotá houve troca de opiniões sobre métodos de trabalho e ação nas Forças Aéreas.

TRABALHO CONJUNTO — O Brigadeiro Paulo Sobral anunciou que a partir de 30 de junho serão realizados, durante quatro dias, exercícios de apoio aéreo mútuo em caso de desastres. Participarão o Brasil, Estados Unidos, Colômbia, Peru, Venezuela e Equador, este escolhido como local para a instrução. Os exercícios são resultado de decisões tomadas no encontro da Conjefamer e têm a finalidade de ajustar a colaboração entre as Forças Aéreas, quando for necessária.

Outra decisão foi a realização de um comitê de prevenção de acidentes aeronáuticos, com a participação de todos os países do continente. Será em setembro, na Argentina. Nesse mês o Ministro da Aeronáutica argentino virá ao Brasil, a convite do Ministro Araripe Macedo.

A Conjefamer tem diversos comitês, que serão dinamizados para benefício de todas as Forças Aéreas. São eles os de segurança, aeronáutica, telecomunicações, apoio logístico, medicina, meteorologia e relações públicas.

Ex-diretor do FMN tem restrições à influência das multinacionais

Brasília — "As multinacionais afetam a soberania nacional, entendida como a capacidade de um país defender seus interesses, pela força e influência que exercem em todos os setores" — disse ontem, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, o professor Herculano Borges da Fonseca, ex-Diretor do Fundo Monetário Nacional.

A exposição do Sr. Herculano Borges compareceram membros e dirigentes da CPI das multinacionais. O Deputado Alencar Furtado lembrou o prejuízo econômico-financeiro provocado ao país pela multinacional Volkswagen, na transação encabeçada pelo Itamarati junto ao Governo do Equador, para a venda de 5 mil carros, que foi vetada em favor da matriz, situada na Alemanha.

DOMÍNIO — O Sr. Herculano Borges ressaltou, ainda, que até 1985 a economia mundial estará dominada por cerca de 400 grandes empresas transnacionais, e que as restrições às suas atividades representam a ação de países emergentes, no sentido de participarem de "um banquete onde um assento é por demais difícil".

Respondendo à indagação do Deputado Jorge Uqued (MDB-RS) sobre a inconveniência de o Governo brasileiro ter o Ministério de Estado oriundo de empresas multinacionais, o expositor afirmou que "o importante é a elaboração de uma legislação capaz de controlar todos esses problemas, inclusive limitando tempo entre o exercício de atividades em empresas de capital estrangeiro e de cargos públicos".

O Sr. Herculano Borges ressaltou, ainda, que é de fundamental importância a adoção de imediatas providências no que se relaciona com a ação de multinacionais na economia do país. Mostrou que uma revisão na atual legislação poderia ser uma solução a curto prazo.

— As multinacionais — disse — agem com grande poder e prejudicam fundamentalmente as empresas de capital nacional — ressaltou o expositor. No Brasil, os seus efeitos são observados em todos os setores da economia nacional.

— Na indústria farmacêutica — observou, ao responder a indagação de parlamentares oposicionistas — as empresas de capital estrangeiro representam, em quase sua totalidade, grandes prejuízos para a coletividade, pois já existem denúncias de que alguns medicamentos proibidos em outros países aqui são fabricados e comercializados.

INTERESSE — A exposição foi feita pelo Sr. Herculano Borges atendendo ao convite do presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Deputado Brígido Tinoco, durante cerca de uma hora, com grande interesse para os integrantes da CPI das multinacionais.

O Deputado Alencar Furtado, presidente da CPI, solicitou que alguns dados fornecidos pelo conferencista fossem, posteriormente, transmitidos à Comissão Parlamentar de Inquérito, o que deverá ocorrer na reunião secreta que esta realizará para o exame de documentação na próxima semana.

SOJA — Requerimento solicitando a presença do Ministro da Fazenda, Sr. Mario Henrique Simonsen, para falar na Câmara sobre a comercialização da soja pelas empresas multinacionais, foi apresentado ontem pelo Deputado Antônio Bresolin, do MDB do Rio Grande do Sul.

Em sua justificativa, o parlamentar afirma que a soja foi comercializada no início da colheita a Cr\$ 75,00 a saca, e atualmente esta sendo vendida a Cr\$ 60,00, determinando prejuízos irreversíveis aos produtores. As multinacionais, em seu entender, manobram permanentemente para evitar a majoração dos preços da soja, de modo a comprá-la barato e comercializá-la lucrativamente nos Estados Unidos e no mercado mundial.

SALÁRIOS — As lideranças da Arena e do MDB indicaram ontem os nomes que deverão compor a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada ao exame dos problemas salariais, constituída por iniciativa do MDB, e que será instalada na próxima semana. A nova CPI é integrada por 11 deputados, sendo seis da Arena e cinco do MDB.

Na CPI das multinacionais, o diretor da Cacex, Sr. Benedito Moreira, deverá prestar hoje depoimento sobre a influência do capital estrangeiro na economia do país. O depoimento será iniciado às 8 horas, devendo em seguida os membros da Comissão realizarem uma avaliação dos documentos recebidos e decide sobre as novas convocações.

MEMBROS — O líder José Bonifácio, da Arena, indicou para membros da CPI dos salários os Deputados Nei Lopes (RN), José Machado (MG), Nelson Machezan (RS), Humberto Souto (MG), Norton Macedo (PR) e Maurício Leite (PB).

O Deputado Laerte Vieira, líder do MDB, indicou os Srs. Alceu Colares (RS), Mareco Gato (SP), Pedro Faria (RJ), Alvaro Dias (PR) e Genival Tourinho (MG). O presidente e vice-presidentes dessa CPI serão integrantes do Partido oposicionista, segundo o acordo entre as duas lideranças.

Jerônimo pede prazo para AI-5

Brasília — O Deputado Jerônimo Santana (MDB-RJ) superiu ontem a data de 30 de junho de 1977 para que uma emenda constitucional, proposta pelo Governo ao Congresso, nesse a vigência do Ato Institucional N.º 5, "porque desta data ao final do Governo Geisel ela certamente não mais se fará".

O parlamentar oposicionista disse que a Arena precisa fazer alguma coisa em benefício da distensão política preconizada pelo Presidente da República, "pois até agora nenhum representante do Partido governista sugeriu a maneira mais eficiente para sua efetivação nem um calendário para limitar no tempo a vigência dos Atos de exceção".

PRAZO PARA DISTENSAO

Segundo o Deputado Jerônimo Santana, até a data por ele sugerida, haveria tempo suficiente para a distensão política se realizar e produzir seus efeitos", e lembrou que desde 1971 o MDB prega a distensão, sem ter até agora logrado seus objetivos.

— Quanto à Arena, ela diz que sua missão é a de suporte político do Presidente da República, mas pouco vem fazendo para transformar em realidade a meta principal do General Geisel, ou seja, o retorno ao estado de direito — disse.

O parlamentar oposicionista lembrou a "preação democrática" do General Rodrigo Otávio Jordão Ramos e leu na tribuna alguns de seus pronunciamentos divulgados pela imprensa, quando Ministro do Superior Tribunal Militar.

Pedro Simon defende Brossard

Porto Alegre — O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Deputado Pedro Simon, afirmou ontem, em nota oficial, que o Senador Paulo Brossard, "um dos maiores tribunos do país, merece a admiração e o respeito de todos os brasileiros".

A nota oficial do presidente do MDB foi provocada por uma declaração do Deputado Lauro Rodrigues, para quem a Oposição gaúcha, ao eleger o Sr. Paulo Brossard, estaria correndo o risco de dar um senador para a Arena.

DEFESA

"Conhecido de todos os gaúchos por sua cultura, por sua inteligência e por seu destemor, o Senador Paulo Brossard constitui-se hoje num dos maiores tribunos do país, merecendo por isso a admiração e o respeito de todos os brasileiros" — disse o Deputado Pedro Simon.

O Deputado Rosa Flores também defendeu o Senador Paulo Brossard, afirmando que embora não compartilhe sua posição a respeito do problema do divórcio no Brasil, não vê nessa divergência de ponto-de-vista motivos para "investir contra ele sob pena de dividir a bancada do MDB na Câmara em duas: os divorcistas e os antidivorcistas".

abreu com o mundo e seu. RÚSSIA, EUROPA DE LESTE E ESCANDINAVIA. 11 países - 36 dias. PORTUGAL, FRANÇA, BÉLGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, BERLIM, ALEMANHA ORIENTAL, POLÓNIA, RÚSSIA, FINLÂNDIA, SUÉCIA, DINAMARCA, HOLANDA e INGLATERRA. Saídas: Junho 24 - Julho 1 e 29 - Agosto 5. GRANDE CIRCUITO EUROPEU. 10 países - 54 dias. PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA e INGLATERRA. Saídas: Maio 17 - Junho 14 - Julho 19 - Agosto 23 - Setembro 20. SAGA ESCANDINAVA. 10 países - 39 dias. PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE e BERLIM. Saídas: Junho 22,26 - Julho 20,27. EUROPA C/GRÉCIA E PAÍSES DE LESTE. 11 países - 36 dias. PORTUGAL, ITÁLIA, GRÉCIA, IUGOSLÁVIA, HUNGRIA, ÁUSTRIA, CHECOSLOVÁQUIA, ALEMANHA, SUÍÇA, FRANÇA e ESPANHA. Saídas: Junho 28 a Setembro 20,27. consulte o seu agente de viagens ou abreutur s/a. Rio de Janeiro: Rua México, 21-A Lj. Tel: 232 2300/09/08/07/06. Emb. 168 Cat "A" - RJ - São Paulo: Av. São João, 665 - Loja Tel: 35 5176 - 34 7823. Emb. 132 Cat "A" - SP.

RÁDIO JB FM ESTÉREO 99.7 MHz. A Rádio Jornal do Brasil informa que ampliou sua programação de música erudita. Diariamente das 20:00 a 01:00 hora. Aos domingos, também, das 10:00 às 13:00 horas. RÁDIO JORNAL DO BRASIL. ABADI N.º 2 - CRECI J. 101

EM ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS A IMOBIILIÁRIA ZIRTAEB LTDA. SABE ONDE TEM O NARIZ. Passe para a Zirtaeb todos os seus problemas. Desde 1946, Zirtaeb significa eficiência, honestidade, competência. Rua da Alfândega, n.º 108 4.º andar. Tels: 221-7992, 221-9998, 221-3724, 221-4351. Imobiliária Zirtaeb: Uma empresa com todos os sentidos voltados para sua tranquilidade.

Yakult. Para saúde entregamos em sua casa. DISQUE 397-3511 horário comercial.

SÃO BERNARDO DO CAMPO PAMPAS RAMADA HOTEL. Av. Barão de Mauá, 71 Km 18 Via Anchieta São Bernardo do Campo São Paulo. Heliponto - Restaurante - Boites - Salões p. Conferências e Banquetes - Suites Nupcial e Presidencial - Televisão - Grátis - Música ambiente e ar condicionado. Hotel Ramada Club FONE: 448-2000 (099) 0711. MAIS DE 300 HOTES A SUA DISPOSIÇÃO EM TODOS OS CONTINENTES.

Relator quer maior prazo para a Carta diante das observações do Governador

O relator geral da Grande Comissão, Deputado Gilberto Rodrigues, anunciou ontem à noite que será obrigado a solicitar mais dez dias de prazo, além do regimental, para apresentar o esboço do projeto final da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, diante das observações feitas pelo Governador Faria Lima aos anteprojetos parciais.

Seu trabalho teria de ser entregue hoje ao presidente da Grande Comissão, com a redução de 40 dos 237 dispositivos constantes dos anteprojetos parciais. O Deputado Gilberto Rodrigues não chegou a examinar o documento do Governador, que só foi enviado aos líderes de bancadas, até a tarde de ontem. Não quis, por isso, fazer considerações em torno das sugestões propostas.

REPAROS

O relator geral da Grande Comissão acredita que parte dos reparos feitos pelo Governador aos dispositivos da Carta, com base nos anteprojetos parciais, "tenham sido, no entanto, os mesmos que orientaram uma recente reunião que ele manteve com represen-

tes de meu Partido, o MDB, à qual comparei."

— Na reunião — prosseguiu — eu cheguei a observar muitas falhas ocasionais dos anteprojetos parciais e antecipei ao Governador que elas seriam corrigidas em meu parecer ou nas emendas que eu julgasse oportunas.

Preocupação principal é aumento da despesa

O Governador Faria Lima, nas observações feitas ao esboço da Constituição, revelou sua preocupação com os dispositivos que implicam o aumento da despesa do Estado do Rio de Janeiro, com a redação confusa de alguns artigos constantes dos nove anteprojetos parciais elaborados por Subcomissões e com os que se conflitam com a Carta Federal.

Foram 152 as observações encaminhadas aos líderes de bancadas num documento com quase 200 páginas — um livro azul — sem muitas justificativas e com o cuidado do autor em evitar que as sugestões oferecidas fossem interpretadas como imposição. O capítulo da Organização Estadual e suas Disposições Preliminares sofreu maiores reparos quanto à redação.

CONFLITO

Das sugestões que o Governador apresentou, apenas a que considera inconstitucional um dispositivo que prevê a autoconvocação da Assembleia, por dois terços de seus representantes, "em situações excepcionais", provocou ontem mesmo, as primeiras polémicas na Constituinte.

O princípio da autoconvocação, que foi elaborado pela Subcomissão que cuidou da Organização do Estado e seus Poderes, havia sido consagrado em três anteprojetos que a Constituinte recebeu, a título de colaboração, firmados pelos juristas Carlos Medeiros da Silva, Ivair Nogueira Itagiba e Prudente de Moraes Neto, este último na condição de membro do Instituto dos Advogados Brasileiros.

Sobre esse dispositivo, o Almirante Faria Lima destacou em seu documento que ele "foi ao modelo federal e não consta nas Constituições anteriores dos extintos Estados do Rio e Guanabara." E explicou: "é inconstitucional, pois, discrepância do mecanismo de inter-relacionamento dos Poderes, coativamente fixado na Constituição Federal."

O Governador manifestou seu interesse, de acordo

com as observações feitas aos deputados constituintes, quanto à própria perfeição da forma e estilo da Carta do Estado do Rio. Entre as 152 sugestões que apresentou a 237 dispositivos — o total de artigos dos nove anteprojetos parciais somados — a maioria foi no sentido de alterar textos, suprimir palavras desnecessárias ou frases de duplo efeito.

Propôs ao todo a supressão de 50 dispositivos, por implicarem aumento de despesa ou por se conflitarem com os parâmetros estabelecidos pela Carta Federal. Em outros 30 dispositivos sugeriu o corte de palavras ou de frases inteiras. Suas maiores observações foram feitas no tocante ao capítulo da Organização do Estado e seus Poderes.

Depois, o Governador propôs supressões de artigos desnecessários do trabalho parcial sobre Poder Judiciário e Direitos e Garantias Individuais. Observou ao analisar um dispositivo que tratava da organização do Ministério Público, prevendo a ocorrência de vagas destinadas à Instituição na composição do Tribunal de Justiça, que "a redação se apresenta tortuosa." E propôs a sua correção.

IMPORTÂNCIA

Nas suas observações, o Almirante Faria Lima procurou, ao mesmo tempo, garantir a importância da Assembleia Constituinte para quando ela se transformar em Assembleia Legislativa, acenando, para sugerir a supressão de dispositivos que considerou desnecessários, com as leis ordinárias próprias ou leis complementares à Constituição.

Destacou, entre as Leis Orgânicas que poderão ser propostas já à Assembleia Legislativa, as do Ministério Público e Assistência Judiciária, buscando, com isso, garantir a supressão de dispositivos da Carta que se referiam às duas instituições ligadas ao Ministério Público, de maneira exaustiva e imprópria.

Presidente recomenda ao Legislativo que firme prestígio pelo trabalho

Brasília — O Presidente Ernesto Giesel ressaltou ontem a importância dos legisladores no Brasil, dizendo que o aumento de prestígio do Poder Legislativo "depende dele, pelo seu trabalho e pelas leis que elaborar". A afirmativa foi feita aos Presidentes das Assembleias Legislativas de todos os Estados, que foram ontem recebidos em Palácio.

Após uma troca de saudações entre o Presidente da República e o presidente da União Parlamentar Interestadual, Sr. Vitorino James, o General Giesel prolongou informalmente o contato, mantendo-se durante vários minutos em conversação com os deputados nos Estados.

CONFIANÇA E CERTEZA

O presidente da UPI, em seu breve discurso, referiu-se ao trabalho "humilde e tenaz" que a entidade vem fazendo há 10 anos, procurando estreitar o relacionamento entre os deputados estaduais de todo o país e os membros dos demais Poderes. Afirmou que, ao completar 10 anos de existência, a União Parlamentar Interestadual manifesta "inabalável confiança e certeza total na compreensão de todos os parlamentares brasileiros ante os esforços e a dedicação cívica com que o Presidente dirige os destinos do país".

A seguir entregou ao Presidente uma medalha alusiva à realização do IV Congresso Brasileiro de Assembleias Legislativas, realizado em 1965.

DISCURSO DO PRESIDENTE

Em resposta, o Presidente pronunciou de improviso as seguintes palavras:

"Agradeço a visita que os Senhores me fazem, em nome da União Parlamentar Interestadual. Agradeço também as palavras benevolentes e confortadoras que acabam de me ser dirigidas. Acreditem que minha tarefa é extremamente árdua e muito difícil. Mas não é só minha, é de todos. Não é possível que se queira que num país como o Brasil, com estas dimensões geográficas e populacionais, os problemas dependam de um único homem. Felizmente não estamos nessa situação. Tenho afirmado que eles dependem sem dúvida dos governantes, mas também de toda a população. Todos somos responsáveis. Talvez eu seja o maior responsável, mas isto não exclui a responsabilidade dos outros, principalmente dos senhores, os legisladores.

Vivemos num sistema democrático, que confere real importância aos legisladores. Fala-se em aumentar o prestígio do Poder Legislativo, mas isto depende dele. Pelo seu trabalho e pelas leis que ele elaborar.

Sem dúvida é meu empenho estreitar cada vez mais o relacionamento com os outros Poderes, com o Legislativo bem como o Judiciário. Vejo no Poder Legislativo um colaborador. Acho útil e importante esta União Parlamentar dos senhores, que já têm 10 anos. A despeito da diversidade de nossas diferentes regiões, temos muitas semelhanças e muitos pontos de confluência.

Não podemos, num regime federativo, viver em compartimentos estanques. Todos somos o Brasil".

Lins e Silva diz que em 76 Arena pernambucana enfrentará MDB e Moura

Brasília — O Deputado Lins e Silva criticou ontem na Câmara "os métodos intoleráveis e a perseguição política do Governador de Pernambuco", acrescentando que "nas eleições municipais de 1976 a Arena terá de enfrentar o MDB e as prevenções criadas pelo Sr. Moura Cavalcante, dividindo o Partido".

O parlamentar situacionista anunciou a retirada do seu apoio ao Governador do Estado, afirmando estar certo de que outros seguirão seu exemplo, pois "ninguém pode suportar provocações e injustiças sem qualquer justificação, a não ser com o objetivo de tentar impor uma liderança inexistente".

AMEAÇAS

Disse o Deputado Lins e Silva que desde a campanha eleitoral do ano passado o Governador Moura Cavalcante "passou a ameaçar céus e terras, de dedo em riste, ao falar na televisão, e esta sem dúvida foi uma das razões da derrota do candidato arenista ao Senado".

Receia ainda o parlamentar que "a almejada abertura política proposta pelo Presidente Ernesto Giesel possa ser prejudicada por atos como os que vem praticando o Sr. Moura Cavalcante, que pretende afirmar-se na vida pública por atos de violência e jamais conquistou qualquer posição por sufrágio popular".

O Sr. Lins e Silva esclareceu que estava falando a contragosto sobre a situação em Pernambuco, mas esperava com isso "chamar à razão o Governador do Estado antes que sua vaidade divida irremediavelmente a Arena".

MORADA - PRONIL - SERGIO DOURADO

FINANCIAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE 22 APARTAMENTOS NO JARDIM BOTANICO



A Morada — Associação de Poupança e Empréstimo, acaba de conceder um financiamento às empresas Sergio Dourado e Pronil, no valor de Cr\$ 5.500.000,00.

Destina-se esse financiamento às obras do Edifício San Remo, à Avenida Lineu de Paula Machado, 896, no Jardim Botânico.

Propriedade da Pronil e Sergio Dourado, o Edifício San Remo tem 22 apartamentos de 2 salas e quatro quartos e deverá estar concluído em novembro, rigorosamente dentro dos cronogramas traçados.

Na foto, por ocasião da assinatura do contrato, os Drs. Marcelo Claudio Lenz, Lindberg Figueiredo e Paulo Jayme de Figueiredo, da

Morada; Associação de Poupança e Empréstimo; Fernando Mendes e Milton Peixoto, da Pronil Construtora; e Sergio Koury Assis Fonseca e Eleutério Galante, da Sergio Dourado Empreendimentos Imobiliários.

Morada; Associação de Poupança e Empréstimo; Fernando Mendes e Milton Peixoto, da Pronil Construtora; e Sergio Koury Assis Fonseca e Eleutério Galante, da Sergio Dourado Empreendimentos Imobiliários.

Itamar faz defesa de Brasília

Brasília — O Senador Itamar Franco (MDB-MG) conclamou ontem, o Senado a assumir suas responsabilidades em relação a Brasília, propondo à Comissão do Distrito Federal que busque com urgência os caminhos que conduzam à realização do objetivo inicial da fundação.

Durante o discurso, em que analisou os problemas de infra-estrutura de Brasília, o Senador Itamar Franco foi apoiado pelos Senadores Alexandre Costa (Arena-MA) e Vasconcelos Torres (Arena-RJ), que destacaram a figura do fundador da Capital, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

CLIMA DE PAZ

Ao lembrar a cerimônia de posse do ex-Presidente Juscelino Kubitschek na Academia Mineira de Letras, no dia 3, o Senador Itamar Franco afirmou que a cada instante em que o ex-Presidente fazia referência à Brasília "o entusiasmo aflorava no calor de vibrantes aplausos".

— Do verbo eloquente do ex-primeiro mandatário exalava um quê de bondade, de quem exerceu o Governo do País com serena tranquilidade, de quem constituiu a imanência de um Governo que sabia perdoar e que, na busca do desenvolvimento, soube garantir um clima de paz — disse o Senador Itamar Franco.

NÃO COMPRE MÁQUINAS DE ESCRIVER CALCULAR E CONTABILIDADE VANTAGENS DA LOCAÇÃO

ALUGUE AS NOSSAS

- Evitar imobilização.
- Evitar despesas com assistência técnica.
- Manter em uso máquinas atualizadas.
- Reduzir o seu lucro tributável.
- Substituir máquinas em conserto.

rent-a-type
de máquinas ltda.

Rua do Russel, 300-gr. 202 - Fone: 265-7233

MOTEL CLUBE DO BRASIL
(HOLIDAY ON ICE)

Comunicamos aos Sres. associados que a partir das 10 horas de amanhã (dia 16), iniciaremos na sede do Leblon (Av. Niemeyer, 2) a distribuição dos convites para a pré-estréia do espetáculo "Holiday on Ice", que se realizará no próximo dia 22 às 20,30 horas, no Ginásio do Maracanãzinho.

A DIRETORIA

tem um jeitinho de suíça, não tem?

Pois é aqui perto, é ali no Itanhangá e a vista é sua, para sempre, com as ilhas, as árvores, a lagoa, as montanhas e o pleno mar azul... Tudo isso e muito mais é o domínio de sua varanda de 40 m², com sun-deck, jardineira e piscina privativa, num apartamento-mansão de 345m² de área real de construção. Note que você está quase em frente ao Itanhangá Golf e a 8 minutos do Leblon pelo seu carro, em marcha tranquila e deslumbrada. Este edifício de sonho (que é uma realidade sua) fica num parque privativo de 35.000 m², com vasto playground, áreas de esporte, árvores floridas e uma cascata, na qual o Itanhangá Hills capitaliza um capricho da natureza... Infinita é a vista de suas janelas e varandas, para sempre garantida, infinita é a sua paz neste apartamento de duas salas, quatro quartos (suíte) e tudo o que é possível exigir de um apartamento-mansão (há apenas um vizinho no seu andar...) Venha ver tudo o que vai receber (os 35.000 m² inclusive), por um apartamento que, mesmo sem todo esse terreno, custaria muito mais em Ipanema ou no Leblon.

Não espere o lançamento, garanta o seu apartamento antes que outro o faça. Maquete em exposição em nossa sede: Rua Prudente de Moraes, 1008. Reservas desde já.

Itanhangá Hills

Preço a partir de 830.000,00

CARVALHO HOSKEN S.A. ENGENHARIA

SERGIO DOURADO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS



BANCO POPULAR ESPAÑOL
comunica a inauguração de sua
representação no Brasil e o início
das atividades de sua associada:

IBERLEASING DO BRASIL S.A.
Capital: Cr\$ 10.000.000,00.

GRUPO BANCO POPULAR ESPAÑOL
Depósitos US\$ 3.600.000.000,00

Av. Paulista, 2073 - Horsa II -
12º andar - conj. 122
Tels. 287-6864 e 289-0348
End. Telegráfico: IBERLEASING -
São Paulo - TELEX: 1123623 - EIAT - BR

Petrônio recomenda suporte intelectual para Partidos

Brasília — O Senador Petrônio Portela comentou ontem com cinco professores universitários que estão colaborando na criação do Instituto de Estudos e Pesquisas Políticas da Arena que "só teremos Partidos duradouros com um suporte intelectual." Para ele a rotina partidária só traz prejuízos às instituições, pois estas dependem dos Partidos políticos.

Participaram do encontro os professores Orlando Carvalho (Minas), Tarcísio Padilha (Rio de Janeiro), Ivan Luz (Distrito Federal), Vamiré Chacon (Pernambuco) e Carlos Alberto Allgayer (Rio Grande do Sul), os Senadores Jarbas Passarinho e Luis Viana Filho e os Deputados Marco Maciel, Francelino Pereira, Alvaro Vale e Prisco Viana.

DEMOCRACIA E IDEOLOGIA

Durante a reunião o professor Tarcísio Padilha divergiu da colocação apresentada pelo Deputado Alvaro Vale de que a ideologia da Arena deve ser a da Revolução. Para o professor Padilha a essência da democracia é o combate à adoção de uma ideologia, observando que o principal compromisso da Revolução de 31 de Março não foi o desenvolvimento, mas o restabelecimento da democracia.

Sempre manifestando-se contra a expressão ideologia, o Sr Tarcísio Padilha argumentou que o maior perigo para a democracia é procurar uma ideologia. Na sua opinião, geralmente todos aceitam a democracia, mas na hora de executar seus princípios nem todos mostram a mesma disposição.

Pouco antes o Deputado Alvaro Vale, defendendo para a Arena a ideologia

da Revolução, dissera que as esquerdas brasileiras são as mais desatualizadas do mundo, defendendo teses que há mais de 30 anos foram levantadas pelas esquerdas europeias.

— A Arena detém a melhor bandeira para conquistar a opinião pública, pois os Governos revolucionários são os mais nacionalistas que o país já teve. Enquanto isso o MDB, que é "a banda de música udenista" de hoje, vive preocupado com 20 pessoas presas, deixando de lado milhões de brasileiros que precisam viver melhor — afirmou o Deputado, que sugeriu três níveis de cursos para o Instituto da Arena.

CABO ELEITORAL

Para o professor Orlando Carvalho, a sugestão do Sr Alvaro Vale de um curso para militantes partidários teria maior eficiência se ele se destinasse aos cabos eleitorais.

— É o cabo eleitoral que faz o Partido crescer, muito mais do que os eleitores. No Brasil ainda é a estrutura política local que pode definir a política nacional, daí ser necessário um tratamento especial às lideranças locais.

O professor Orlando Carvalho manifestou também sua preocupação com as regiões metropolitanas, "até hoje não institucionalizadas e que poderão, dentro de dois ou três anos, provocar uma crise político-institucional."

— Não podemos nos esquecer de que as vitórias do MDB a 15 de novembro surgiram principalmente nos grandes centros urbanos. Em Belo Horizonte, por exemplo, o Sr Itamar Franco ganhou do Sr José Augusto na proporção de cinco por um.

Bonifácio quer alterar Lei Orgânica para que todos ocupem cargos partidários

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado José Bonifácio, manifestou-se ontem favorável a que se altere a Lei Orgânica dos Partidos, permitindo-se que do Presidente da República ao prefeito e os ocupantes de funções executivas exercam cargos nos órgãos de direção partidária nacional, regional e municipal.

Projeto neste sentido foi apresentado há dias pelo Deputado Francelino Pereira, membro da Comissão Executiva Nacional da Arena, e ainda não examinado pela Comissão de Justiça da Câmara. A iniciativa partiu do Sr Marco Maciel e teve a aprovação do Senador Petrônio Portela, que apenas não concorda com a possível escolha de governadores para presidentes regionais da Arena. "Vice-presidente ainda está bem" — observou.

Successão

O líder José Bonifácio desmentiu rumores segundo os quais estaria defendendo junto ao Palácio do Planalto a escolha de um deputado para suceder ao Senador Petrônio Portela na presidência nacional da Arena.

— Os nomes que vocês estão citando nos jornais são todos excelentes e concordo com eles. Não tenho preferências. Desde que o novo presidente da Arena não acabe com eleições e com eleitores, tem o meu voto.

O parlamentar mineiro declarou, também, que é contrário ao movimento de se reeleger alguns presidentes regionais da Arena. Acha que a renovação deve ser total, na direção do Partido em todos os Estados.

Projeto

O Deputado Livir Gabardo (MDB-PR) apresentou ontem projeto de lei que reduz à metade os prazos para a primeira filiação partidária de candidatos a qualquer cargo eletivo, alterando dispositivos da Lei Orgânica dos Partidos.

Atualmente, os prazos são de 12 meses para os candi-

datos a governador, vice-governador, senador e deputados federal e estadual e de seis meses para prefeito, vice-prefeito e vereador. No caso de desligamento de um Partido para filiação a outro, o projeto reduz de dois para um ano o prazo exigido ao candidato a cargos eletivos.

Presos na ilha Grande levam ao STM reclamação por melhores condições

Brasília — Uma comissão de mães de presos políticos recolhidos à ilha Grande, no Rio, esteve ontem no Superior Tribunal Militar, a fim de pedir ao seu Presidente, Brigadeiro Sampaio Huet, providências para dar melhores condições aos seus familiares, que se declararam em greve de fome há 11 dias.

A comissão não foi recebida pelo Presidente do STM, mas encaminhada ao Corregedor, Sr Lima Tavares, que prometeu atuar junto ao presidente da Corte, a fim de que este entre em entendimentos com o Governador Faria Lima, a cuja autoridade está sujeito o presídio da ilha Grande.

A greve

A greve, segundo informaram as mães dos presos, deve-se às péssimas condições de habitabilidade do presídio, principalmente em relação à higiene.

Pretendem as reclamantes que os presos da ilha Grande tenham um tratamento conforme a Lei Pen-

Denúncia

ramando ontem na Câmara, o líder da Oposição, Deputado Laerte Vieira, criticou os maus tratamentos e o isolamento a que são submetidos os presos políticos na ilha Grande.

Informou o líder que o Ministro da Justiça recusou-se a receber uma comissão de familiares dos presos, motivo pelo qual, do plenário da Câmara, pediu providências ao Governo para sanar a situação na ilha Grande.

No Senado, o líder da Oposição, Sr Franco Montoro, também comunicou ao plenário que acabava de re-

Medidas

Os advogados Tício Lins e Silva, Eni Raimundo Moreira e Modesto Silveira, que estiveram terça-feira no presídio da Ilha Grande em companhia de funcionários do Departamento do Sistema Penitenciário (Desepe), confirmaram o mau estado da penitenciária e resolveram entrar com petições, nos respectivos juízos, informando as condições em que se encontram os presos e pedindo providências.

Segundo informaram os advogados, os presos estão bem de saúde e comendo açúcar. O médico Fabião Soares Maciel — que acompanhou os advogados — deixou instruções com a direção do presídio para que, diante de qualquer agravamento do estado de saúde dos presos, sejam eles imediatamente transferidos para a cidade do Rio de Janeiro.

No Rio, a Deputada Sandra Cavalcanti comprometeu-se com oito parentes dos presos políticos da ilha Grande a manter contato com o Governador Faria Lima, a fim de que este receba uma comissão ainda hoje ou no máximo amanhã.

A noite, parentes dos presos políticos revelaram o conteúdo do telegrama que enviaram ontem ao Presidente da República, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e Ministros da Justiça e do Exército, além dos presidentes do Superior Tribunal Militar e do Supremo Tribunal Federal.

"Nós, familiares dos presos políticos da ilha Grande, em virtude da situação atual, pedimos sua transferência urgente para presídio civil na cidade do Rio de Janeiro, visto a preservação de suas vidas estar em mãos de V. Exa."

Sears Madureira

LIQUIDAÇÃO de MOSTRUÁRIO

TUDO SEM ENTRADA E ATÉ 36 MESES PARA PAGAR

| | | |
|--|--------------------------------------|-------------------------------|
| | 3 refrigeradores Sears 270 litros | De Cr\$ 1899, 999, |
| | 2 refrigeradores luxo 355 litros | De Cr\$ 3999, 2444, |
| | 3 congeladores Sears | De Cr\$ 2149, 1255, |
| | 3 fogões 4 bocas G.E. | De Cr\$ 969, 777, |
| | 5 fogões 4 bocas G.E. | De Cr\$ 969, 799, |

| | | |
|--|------------------------------------|-------------------------------|
| | 2 televisores Silvana 25", COR. | De Cr\$ 5499, 3777, |
| | 4 televisores Philco 20", COR. | De Cr\$ 6599, 4444, |
| | 3 televisores Silvana 26", COR. | De Cr\$ 6999, 5122, |
| | 4 televisores Sanyo 20", COR. | De Cr\$ 6899, 5555, |
| | 2 televisores Philco 26", COR. | De Cr\$ 8199, 5888, |

MÓVEIS

| | |
|--|----------------------------|
| DORMITÓRIO BEIRA MAR Armário 4 portas, cama casal conjugada, penteadeira com espelho em caviuna brilhante. | De Cr\$ 2299, 1888, |
| DORMITÓRIO BOSSA NOVA Cama de solteiro, criado mudo e cômoda em jacarandá fosco. | De Cr\$ 1597, 977, |
| CAMA MARQUESA DUPLA Em imbuia escurecida. Tamanho solteiro. | De Cr\$ 499, 366, |
| COLCHÃO DE ESPUMA Tamanho solteiro. Revestido em tecido estampado. | De Cr\$ 209, 155, |
| COLCHÃO DOUBLE SEARS Tamanho casal. Finíssimo tecido. | De Cr\$ 739, 488, |

ESTOFADOS

| | |
|--|----------------------------|
| DIVAN PARANAGUÁ Estilo moderno, revestido em tecido xadrez. | De Cr\$ 779, 588, |
| SOFÁ BI-CAMA RIO NEGRO Estilo colonial, fino acabamento em Gonçalo Alves. Revestimento em tecido... | De Cr\$ 1259, 955, |
| CONJUNTO ESTOFADO APOLO Estilo contemporâneo. Em pau Rosa revestido em courovin. Cores: Cedro e Cereja. | De Cr\$ 1929, 1455, |
| CONJUNTO ESTOFADO ICARAI Finíssimo conjunto revestido em courovin. Nas cores: Pinha e Couro. | De Cr\$ 2699, 1744, |
| CONJUNTO ESTOFADO JAMAICA Estilo Colonial. Em pau Rosa escurecido e courovin. Nas cores: cedro e castanho. | De Cr\$ 2479, 1888, |

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA! SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

Sears

MADUREIRA R. CAROLINA MACHADO, 362 - TEL.: 390-4891

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CCPAIM — Comissão Coordenadora do Projeto
AEROPORTO INTERNACIONAL DE MANAUS

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º CCPAIM TP-02/75

O Presidente da CCPAIM comunica aos interessados que será aberta às 15:00 horas do dia 4 (quarta) de junho de 1975, a Tomada de Preços n.º CCPAIM TP-02/75, para FORNECIMENTO DE TORRES METÁLICAS DAS ANTENAS DE RADIOUSCA, RADIOFÔNIO, HF, E UHF PARA O AEROPORTO INTERNACIONAL DE MANAUS — AM.

Os EDITAIS e demais informações se encontram à disposição dos interessados, à Av. Marechal Câmara n.º 233 — 10.º andar — sala 1006 — Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1975.
HUGO NICODÉMO GUIDA — CHEFE ENG.
Chefe de Seção Técnico-Administrativa

Estado cria Comissão de Acumulação

O Governador Faria Lima criou ontem por decreto a Comissão de Acumulação do Estado do Rio de Janeiro, que terá a incumbência de examinar a acumulação de cargos, empregos e funções em que incorrem ou venham a incorrer os servidores estaduais.

No mesmo decreto, o Governador extinguiu a Assessoria Técnica de Acumulação de Cargos do Gabinete do Secretário de Administração do antigo Estado da Guanabara e dissolveu as comissões constituídas no antigo Estado do Rio com atribuições iguais às da nova Comissão.

A Comissão de Acumulação do Estado do Rio de Janeiro ficará subordinada à Secretaria de Administração, que indicará seus cinco componentes.

Em outro decreto, o Governador transferiu para o Município do Rio de Janeiro a supervisão, administração, execução e operação dos serviços e demais funções de competência do Departamento de Abastecimento, que passa à subordinação da Secretaria Municipal de Fazenda.

Em outro decreto, o Governador transferiu para o Município do Rio de Janeiro a supervisão, administração, execução e operação dos serviços e demais funções de competência do Departamento de Abastecimento, que passa à subordinação da Secretaria Municipal de Fazenda.

Petrópolis pede fim do laudêmio

A revogação da lei que obriga os moradores de Petrópolis a pagar foro e laudêmio à família imperial foi pedida ontem ao Governador Faria Lima pelo Diretor Municipal da Arena que, em memorial entregue ao Secretário de Governo, afirma ser a medida prejudicial à cidade, porque "nem um centavo da renda da cobrança é aplicada no município."

Segundo os representantes do Diretório Municipal da Arena de Petrópolis, que estiveram ontem no Palácio Guanabara, a enfiteuse constitui "uma aberração tão grande no caso daquela cidade que poderia ser objeto de um Ato Complementar."

O Secretário de Governo, Comandante Baltazar da Silveira, informou que o Governador estudará o assunto e o mais breve possível.

ESDRÚXULO

No memorial, a comissão da Arena de Petrópolis faz um histórico sobre a instituição da enfiteuse no Brasil, lembrando que em outros municípios "há também pagamento de foro e laudêmio, tributos de sabor antigo e esdrúxulo," embora "as autoridades e os próprios Governos que as cobram aplicam as rendas resultantes em fontes de bem-estar do povo e em obras de beneficência."

A Companhia Imobiliária de Petrópolis, sucessora da Imperial Fazenda, aqui funciona, porém, como uma espécie de prefeitura particular. Da vultosa renda da cobrança do foro e laudêmio ela não aplica nada na cidade, seja no campo da educação, da saúde, da cultura, do esporte ou de quaisquer outros serviços sociais.

Frisaram os representantes da Arena que, "enquanto o imposto de Transmissão Inter-vivos, cobrado pelo Estado, é de 1% sobre o valor da transação, a Companhia Imobiliária de Petrópolis cobra 2,5% ou mais de laudêmio, obedecendo inclusive a uma avaliação unilateral e irrecorrível." A comissão que foi ao Palácio Guanabara era integrada pelos Srs Carlos Alberto Werneck, Jamil Sabrá, Aguiinaldo Augusto de Melo, Osvaldo Salerno, Oscar Luis Paiva dos Santos, Lúcio Vasconcelos de Oliveira, Luvercy Ambrósio, Luis de Andrade, Fernando Ayres da Motta, José Luis Braga e José Farah.

ESDRÚXULO

No memorial, a comissão da Arena de Petrópolis faz um histórico sobre a instituição da enfiteuse no Brasil, lembrando que em outros municípios "há também pagamento de foro e laudêmio, tributos de sabor antigo e esdrúxulo," embora "as autoridades e os próprios Governos que as cobram aplicam as rendas resultantes em fontes de bem-estar do povo e em obras de beneficência."

A Companhia Imobiliária de Petrópolis, sucessora da Imperial Fazenda, aqui funciona, porém, como uma espécie de prefeitura particular. Da vultosa renda da cobrança do foro e laudêmio ela não aplica nada na cidade, seja no campo da educação, da saúde, da cultura, do esporte ou de quaisquer outros serviços sociais.

Frisaram os representantes da Arena que, "enquanto o imposto de Transmissão Inter-vivos, cobrado pelo Estado, é de 1% sobre o valor da transação, a Companhia Imobiliária de Petrópolis cobra 2,5% ou mais de laudêmio, obedecendo inclusive a uma avaliação unilateral e irrecorrível." A comissão que foi ao Palácio Guanabara era integrada pelos Srs Carlos Alberto Werneck, Jamil Sabrá, Aguiinaldo Augusto de Melo, Osvaldo Salerno, Oscar Luis Paiva dos Santos, Lúcio Vasconcelos de Oliveira, Luvercy Ambrósio, Luis de Andrade, Fernando Ayres da Motta, José Luis Braga e José Farah.

Prazo de ICM acaba hoje

Termina hoje o prazo para os contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) do Estado do Rio de Janeiro beneficiados com o regime especial de pagamento de impostos ou de emissão e escrituração de livros e documentos fiscais, solicitarem o reconhecimento do regime a que estiverem submetidos.

A Secretaria de Fazenda esclareceu que a medida decorre de exigência legal contida no Artigo 69, do Decreto-Lei nº 5, de 15 de março último.

Fazenda estadual considera arriscado prever aumento de 40% na arrecadação carioca

Técnicos da Secretaria de Fazenda do Estado manifestaram ontem certo ceticismo quanto à previsão de um aumento de 40% na arrecadação dos principais impostos — dentre eles o Territorial e o Predial — do Município do Rio de Janeiro. A previsão foi feita pela Secretaria Municipal de Fazenda.

Dizem os técnicos que a previsão é arriscada porque um dos impostos — o Territorial — teve os índices consideravelmente reduzidos: se o montante das novas guias for comparado com o do ano passado, haverá redução em torno de 50%. Além disso os totais do Predial e Territorial divulgados pela Prefeitura não coincidem com os do Estado.

Os números

A arrecadação prevista, quanto aos impostos Predial e Territorial — transferida para o Município dia 2, através do Decreto nº 58, de 29 de abril — apresenta os seguintes números: Imposto Predial — Cr\$ 202 milhões 690 mil; Imposto Territorial — Cr\$ 133 milhões e 10 mil; e Taxas de Serviços Diversos, cobradas juntamente com o Imposto Territorial — Cr\$ 14 milhões 537 mil.

Sem entrar no mérito dos 40% previstos pelo Secretário Ronaldo Mesquita (do Município) para aumento na arrecadação municipal, observaram os técnicos da Secretaria de Fazenda do

Estado que os índices estabelecidos para o Imposto Territorial — elevados em média de 900% — pelo Governo da antiga Guanabara, após a fusão foram reduzidos a um limite máximo de 80% que representavam, em números globais, quase 50% a menos do arrecadado no ano passado.

Com base nesse argumento, além da divergência dos totais a serem arrecadados pela Prefeitura nos impostos Predial e Territorial, os técnicos da Secretaria Estadual de Fazenda acham que é arriscado o Sr Ronaldo Mesquita fixar percentual de aumento na arrecadação municipal.

Instalação da Prefeitura na antiga mansão do Embaixador inglês pode ser em outubro

Está prevista para outubro a instalação da Prefeitura do Rio de Janeiro na antiga residência do Embaixador da Grã-Bretanha, na Rua São Clemente. A informação é de funcionários do Gabinete do Sr Marcos Tamoio, que adiantaram estar programada uma recepção, em novembro, para inaugurar a sede.

Informaram as mesmas fontes que todo o mobiliário do prédio é tombado pelo Governo inglês, motivo por que, após a venda do imóvel, será retirado. Nada foi divulgado ainda sobre o valor pelo qual a mansão será vendida porque o Prefeito não recebeu o laudo de avaliação, a ser feito pela Bolsa de Imóveis.

O segredo

Apesar de se saber que há dois dias foram iniciadas as obras de recuperação do prédio da Rua Riachuelo, alagado recentemente pela Prefeitura para a instalação das Secretarias Municipais de Administração e de Educação, o Secretário de Obras, Sr Orlando Leão, nega-se a fornecer qualquer esclarecimento sobre o assunto.

O orçamento para as obras, concluído há mais de uma semana, não teve o valor divulgado e até o nome da firma que faz a recuperação é desconhecido. O prazo para conclusão dos trabalhos é outra incógnita, mas técnicos da Prefeitura admitem que em dois meses o prédio esteja em condições de ser usado.

Associação dos Empreiteiros propõe ao Governo pagamento parcelado de Cr\$ 200 milhões

A Associação Brasileira dos Empreiteiros de Obras Públicas propôs ao Governador Faria Lima, por intermédio da Secretaria de Governo, o pagamento — parcelado em seis semanas — das faturas empenhadas, no total de Cr\$ 200 milhões, devidas às empresas que operam no setor.

Segundo seu presidente, Sr Fernando Petrucci, a proposta obteve concordância de 80% das firmas interessadas. Desde a semana passada a sugestão foi encaminhada ao Comandante Baltazar da Silveira. O pagamento dos primeiros Cr\$ 28 milhões "não resolve nem de longe a questão", no entender da Associação.

Os fornecedores

— Dos Cr\$ 28 milhões pagos desde o dia 5 — afirmou o Sr Petrucci — recebemos só Cr\$ 8 milhões. O restante foi destinado a fornecedores de material. Não deixa isso de ser uma medida justa, porque a dívida com os fornecedores é ainda mais antiga.

Os empreiteiros obtêm o material dos fornecedores e pagam com o recebimento de equivalente aos serviços executados.

O presidente da Associação revelou que o montante da dívida com os empreiteiros atinge Cr\$ 360 milhões, dos quais Cr\$ 200 milhões de faturas empa-

lhadas, que poderiam ser pagas até hoje.

Os serviços feitos e avaliados, mas que ainda não podem ser faturados, perfazem Cr\$ 100 milhões e o restante (Cr\$ 40 milhões) decorre de outros serviços cujos valores carecem de reajustamento.

— Em consequência — disse o Sr Petrucci — o ritmo da maioria das obras em andamento permanece o mesmo dos anos anteriores.

Isso significa que são executados quase só os trabalhos rotineiros de manutenção dos canteiros, para evitar uma paralisação total.

Planejamento terá 24 técnicos

O decreto do Governador Faria Lima autorizando a contratação de 24 técnicos de planejamento teve o objetivo de suprir as Secretarias de Estado (cada uma com uma autorização a contratar dois deles) de pessoal habilitado a colocar em funcionamento o Sistema Estadual de Planejamento.

O Sistema tem como órgão central a Subsecretaria da Secretaria de Planejamento, e abrange também os órgãos de administração indireta e entidades supervisionadas pela administração direta. Em cada Secretaria de Estado funcionará também uma Subsecretaria de Planejamento, coordenada pelo órgão central.

SPLIT SYSTEM PHILCO

O CONDICIONADOR DE AR QUE VOCÊ NÃO VÊ, NÃO OUVES, MAS SENTE.

As qualidades deste condicionador de ar central são tantas que não cabem num anúncio deste tamanho. Telefone que nós explicamos os detalhes.

230.4078
280.0848

PHILCO PLANENGO

Se você acha que para comer realmente bem precisa cruzar o Atlântico, experimente cruzar o Túnel Dois Irmãos.

Do outro lado do túnel, você conhecerá aquele que é, muito provavelmente, o restaurante mais civilizado deste lado do Atlântico (inclusive nos preços); o "Monseigneur".

Lá você perceberá que a alta cozinha é muito mais uma questão de história do que de geografia. E, do "Chef" ao "Maitre", a equipe do "Monseigneur" foi recrutada nos locais onde a História da Culinária viveu alguns dos seus episódios mais brilhantes (o "Tour d'Argent", por exemplo).

Mas não fique deslumbrado.

As emoções fortes não favorecem uma boa digestão. Simplesmente reserve uma mesa e coma com naturalidade. Como se você estivesse no "Lasserre" ou no "Grand Vefour".

Monseigneur
o restaurante do Hotel Inter-Continental Rio.

HOTEL INTER-CONTINENTAL RIO

Av. Litorânea, 222 - Praia da Gávea
Tel. 399-2200



1.º DE JUNHO — ABERTURA DO HOTEL LONDRES INTER-CONTINENTAL

Delegado Nascimento, comissário Valterson, detetive Carneiro: como é que um policial protege o seu próprio carro contra roubo?



Delegado Gastão do Nascimento, 7.º D.P. Rio



Comissário Valterson Alves Botelho, 7.º D.P. Rio

Delegado Nascimento:

Bem, um policial protege o seu carro exatamente como protege os carros de toda a população de uma cidade. Com medidas preventivas, que incluem batidas periódicas, averiguações, investigações constantes, identificação e prisão de marginais. E com medidas de recuperação, devolvendo o veículo ao proprietário.

Comissário Valterson:

É, mas aí tem um detalhe importante. Acontece que muitos carros roubados são transportados rapidamente para oficinas clandestinas, onde são transformados e vendidos em outros Estados. Outros carros são recuperados depois de utilizados e abandonados, geralmente em estado lastimável.

Detetive Carneiro:

Exato. O que acontece é o seguinte: a polícia garante que prende o ladrão. Mas nem sempre pode evitar que o carro desapareça ou fique danificado, pois a própria captura do ladrão pode resultar nisso. É uma coisa que não podemos evitar, da mesma forma que um guarda de trânsito não pode evitar uma batida.

Comissário Valterson:

O ladrão só é ladrão depois que rouba. E aí, o carro já está roubado. Mesmo que a polícia hoje prenda todos os ladrões existentes, amanhã poderão surgir outros novos.

Delegado Nascimento:

Só há uma garantia definitiva para que o cidadão não perca o seu carro, mesmo depois de roubado. É fazer seguro, que aliás eu pessoalmente nunca dispensei para o meu próprio carro.



Detetive Carneiro, 7.º D.P. Rio

Detetive Carneiro:

Eu também sempre seguro o meu carro. Se todos fizessem seguro, isso facilitaria ainda mais o nosso trabalho. A pessoa que tem seu carro segurado é muito mais tranqüila e eventualmente pode até ser capaz de prestar informações mais detalhadas no caso de uma ocorrência, o que facilita demais a procura e captura do ladrão e do veículo.

Comissário Valterson:

É, se todo mundo tivesse seguro, as coisas seriam bem mais simples. Para nós e para eles.

Tudo que é importante deve ter seguro.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO



SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR.

CAMPANHA NACIONAL DE RACIONALIZAÇÃO DO USO DE ENERGIA

A revista colecionada

"Meus mais sinceros parabéns pelo início da publicação da Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL.

Mais uma vez vocês estão dando uma contribuição ao jornalismo brasileiro.

Estou lendo e colecionando.

Mauro Salles — São Paulo (SP)''

A pílula do homem

"Com referência à notícia sobre minha conferência na Universidade (JB, 10-3), é óbvio que nem a Fundação de Estudos do Mar, nem o Instituto de Pesquisas da Marinha, nem eu, estamos pesquisando, a extrair de organismos marinhos, a pílula anticoncepcional masculina.

Todos parecem concordar, portanto — e pelo menos em princípio — que o problema existe e deve ser debatido. Muitos são os casos concretos apontados nos quais a empresa estatal, por aumento da sua eficiência ou por mera expansão vegetativa, atingidas as economias de escala, passa a invadir setores antes reservados às empresas privadas, aumentando progressivamente o bolo sob controle do setor público.

Evidenciado esse fenômeno, como contorná-lo sem pretender-se voltar a modelos que a própria sociedade capitalista mais avançada já abandonou, na medida em que ingressa em uma era pós-industrial? Parece simples, a propósito, a formulação apresentada por alguns peritos durante debates realizados com o propósito de oferecer sugestões, e não apenas levantar problemas.

Dispondo do Governo, como dispõe, de um Conselho de Desenvolvimento Econômico, nada mais natural que fixar esse organismo normas

Vice-Presidente Executivo: M. F. de Nascimento Brito

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1975

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard de Costa Campos

Fronteiras do Estado

No mesmo dia em que se publicavam na Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL um pronunciamento do Ministro do Planejamento e extenso debate com homens de Governo e empresários sobre a estatização no país, o Ministro Luiz Otávio Gallotti reclamava uma definição dos objetivos e limites da intervenção do Estado na economia privada, ao relatar as contas da Presidência da República no exercício de 1974.

Mencionei também que estudamos o envio de organismos marinhos para a Universidade de Stanford, que neles procura esteróides anticoncepcionais, mas para em troca receber informação sobre que organismos marinhos já estão sendo usados para produzir drogas preventivas ou curativas contra moléstias nossas.

Queremos proteger a vida, não destruí-la preventivamente, e continuar a produzir a velha, simpática e agradável maneira artesanal de nossos antepassados.

Existem no mar 200 mil organismos marinhos de constituição muito peculiar e ainda bem pouco conhecida. Em alguns já encontramos substâncias de efeito anticancerígeno. Lutamos para que a Universidade inclua no currículo de formação em Farmácia a Biologia Marinha, para que os novos fármacos sejam atráidos para essa empolgante e redentora pesquisa, que pode nos permitir curar-nos com meios próprios.

Paulo Moreira da Silva, presidente da Fundação de Estudos do Mar — Rio (RJ)."

Os juros coloridos

"Procurei uma loja de eletrodomésticos para saber o preço de um aparelho de televisão a cores.

Depois de rápida consulta a suas tabelas e instruções, o amável vendedor me informou que o preço à vista era de Cr\$ 4 mil e financiado à base de 2,2% de juros mensais, em 24 prestações, com entrada de Cr\$ 700, ficaria em Cr\$ 6 mil 812.

Diante de minha surpresa e observação de que esse total só poderia resultar de juros muito mais altos, o vendedor provou a exatidão de seus cálculos:

- 1) O preço de Cr\$ 4 mil só é válido para venda à vista.
2) Nos casos de venda a prestação o valor básico é de Cr\$ 4 mil 700.
3) Com a entrada de Cr\$ 700, resta um saldo de Cr\$ 4 mil, sujeito aos juros de 2,2% e a ser liquidado em 24 prestações.

4) Os 2,2% aplicados durante 24 meses resultam em 52,8%, os quais, incidindo sobre o saldo de Cr\$ 4 mil financiado, dão o total de Cr\$ 2 mil 112 de juros.

5) Conclusão matemática: o valor básico de Cr\$ 4 mil 700 mais os juros de Cr\$ 2 mil 112 somam Cr\$ 6 mil 812.

O raciocínio não passa, evidentemente, de grossa embromação.

Não há, em primeiro lugar, qualquer motivo para se aplicar às vendas a prestação um preço básico de 17,5% acima do preço básico para as vendas à vista. A verdade, portanto, é que em uma transação de Cr\$ 4 mil, depois de uma entrada de Cr\$ 700, resta um valor financiado de apenas Cr\$ 3 mil 300.

Em segundo lugar, é absolutamente incorreto calcular os juros durante todo o período de financiamento sobre o valor total financiado. O montante sujeito a uma taxa mensal de juros decresce na medida do pagamento das prestações, ou seja, mensalmente.

Recalculada em bases corretas a transação proposta, ou seja, considerado o total financiado em Cr\$ 3 mil 300 e saldos devedores mensais decrescentes, apura-se que os juros — cujo total na verdade importa em Cr\$ 2 mil 812 — representam 8,81% ao mês, ou uma remuneração de 81,8% ao ano.

O caso se torna mais sério ainda, uma vez que a financeira que pratica esse tipo de financiamento faz parte exatamente do mesmo conglomerado que controla a cadeia de lojas cuja filial visitei.

Infelizmente as tabelas de juros da maioria dos vendedores, que operam com vendas parceladas, são muito semelhantes à tabela do caso apresentado. Sem dúvida alguma a prática de juros tão altos contraria frontalmente os patrióticos esforços das autoridades monetárias, no sentido de reduzir a taxa de inflação.

Será que o JORNAL DO BRASIL não poderia fazer uma série de reportagens sobre o assunto, para esclarecer e alertar o grande público consumidor?

Rudolf Stern — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

disciplinares da expansão das empresas estatais, limitando-as a seus campos específicos de atuação e evitando que o transbordamento de seus recursos (e da sua própria eficiência — vale ressaltar uma vez mais) implique a invasão de áreas reservadas aos empresários privados nacionais.

Com isso, os "espaços vazios" atrairiam mais a atenção e o interesse dos empresários, uma vez afastado o fantasma da competição desleal e contidos os impulsos estatizantes comuns em segundos escalões, para os quais, muitas vezes, a demonstração de eficiência confunde-se com a exorbitância nas atribuições, e, o que é pior, o próprio esquecimento das finalidades sociais a que se destinam as organizações sob controle do Estado.

Posto este quadro, é de todo conveniente observar que a inércia trabalha muito mais contra a empresa privada que contra a empresa pública ou a empresa multinacional. Isto porque o empresário privado corre riscos, os quais ao nível do Estado se diluem (socialização de prejuízos) e ao nível internacional encontram muitos suportes e apoio financeiro ou logístico. Eis por que, uma vez levantados os pontos críticos da questão — para o que, aliás, o próprio Governo vem concorrendo — tornam-se urgentes as definições de princípios. Isto, aliás, se traduz na preocupação manifestada pelo próprio Secretário de Planejamento, quanto à clareza das "regras do jogo."

Depois do Vietnã

Menos de quinze dias depois de haver o Presidente Duong Van Minh, do Vietnã do Sul, anunciado a rendição incondicional ao vietcong e às tropas de Hanoi, vêm-se os Estados Unidos envolvidos no sequestro de um cargueiro americano a 8 milhas de uma ilha rochosa reclamada tanto pelo Camboja quanto pelo Vietnã. O resultado é que, com anuência do Congresso, aviões da Força Aérea dos Estados Unidos destruíram três embarcações da Marinha do Camboja, que pretendiam assegurar o transporte, para terra, da tripulação do cargueiro El Mayaguez, toda de norte-americanos. Cerca de mil fuzileiros dos Estados Unidos desembarcaram na base tailandesa de Utapao, com a provável missão de resgatar o navio. O desembarque provocou protesto violento do Governo da Tailândia, que ameaça romper relações diplomáticas com os Estados Unidos. O representante dos Estados Unidos na ONU denunciou o apresamento do Mayaguez, considerado pelo Presidente Ford como "um ato de pirataria."

Não é preciso evidenciar a imensa gravidade desse incidente, que pode resultar numa ativa intervenção militar dos Estados Unidos no Camboja, com imprevisíveis consequências para a paz mundial. Quando a recente e fulminante ofensiva comunista no Vietnã já ameaçava a atual

cidade de Ho Chi Minh, o Secretário de Estado Kissinger acentuou que nenhum dos signatários dos Acordos de Paris, de 1973, fizera o menor gesto para conter a invasão dos exércitos de Hanoi. Dirigia-se sobretudo à China e à URSS.

Chegou agora o momento de Pequim e Moscou exercerem sua influência sobre o Governo comunista do Camboja. Como é dispensável acentuar, os Estados Unidos continuam a ser a maior potência militar do mundo. A guerra do Vietnã terminou como terminou devido à oposição que a ela se engendrou dentro dos próprios Estados Unidos. A face mais visível da fissura que se declarou no interior do país, sobretudo quando a guerra chegava ao seu desfecho, foi o litígio entre o Executivo e o Congresso. Não deixem a China e a URSS de anotar, com o devido empenho, que a agressão do Camboja ao cargueiro americano reaproximou automaticamente Congresso e Executivo. A queda do Vietnã do Sul não significa que os Estados Unidos podem ser impunemente desafiados. Significa, ao contrário, que não estão dispostos a perder nenhuma segunda guerra, seja qual for. Parece uma sinistra tolice imaginar o contrário. O Khmer Vermelho pode cometer tal tolice. Ela seria inexplicável por parte de Moscou e Pequim.

Proteção ao Consumidor

O comércio une-se para melhorar o padrão de qualidade dos produtos, principalmente os eletrodomésticos. O Conselho de Desenvolvimento Comercial, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, promete fiscalizar a autenticidade dos bens de consumo duráveis, enquanto o Clube dos Diretores Lojistas anuncia simpósio, no Rio de Janeiro, sobre a qualidade dos eletrodomésticos.

O objetivo é defender o consumidor nacional, esse desprotegido que adquire, em geral a prestações, o seu aparelho doméstico e nem sempre encontra nele motivos de satisfação. Defeitos de fabricação chegam a afetar em certos casos o desempenho do aparelho, que se transforma em dispendiosa inutilidade. Para quem apelar? A burocracia brasileira — ou seja, os intrincados meandros legais — dificulta a cobrança de direitos adquiridos.

No exercício de sua defesa, quando logrado, o consumidor não passa, salvo raras exceções, além da queixa dirigida à loja. Alguns exprimem seu descontentamento a respeito de serviços governamentais. E fica-se nisso. É claro que as negligências de fabrico e de comercialização afetam a expansão do mercado interno. Como atrair compradores, incorporando ao consumo novas faixas da população, se os bens duráveis ou perecíveis

deixam de cumprir exigências mínimas de funcionamento e segurança?

É preciso convocar a indústria a aperfeiçoar os padrões de qualidade, aliás no seu próprio interesse. Da boa imagem do produto depende sua maior comercialização. A concorrência é alimentada pelo processo de melhoria qualitativa em contínuo aperfeiçoamento. O suprimento ao mercado interno, tanto quanto a exportação, deve representar um esforço contínuo baseado na melhoria progressiva do produto.

O Mercado Comum Europeu, reunindo nove países, tem um plano de defesa do consumidor que inclui o direito a processo por perdas e danos, além da proteção à saúde e garantia de segurança. Se isso é possível num mercado transnacional, muito mais o será no âmbito de nosso mercado interno, o qual justamente por estar em expansão, convocando novos consumidores, terá de ser conquistado à base de confiança.

Se a indústria tem o dever de incorporar o espírito de pesquisa ao processo produtivo, o comércio, por seu turno, requer métodos de venda capazes de criar opções e oferecer segurança aos compradores. Sobre tudo na parte da assistência técnica. O ciclo da responsabilidade não se encerra com a venda do produto. Vai além, cobre sua manutenção.

Último Prazo

A prorrogação do prazo para o Senador Wilson Campos apresentar sua defesa teve sobre a opinião pública o efeito de caracterizar o desejo de esfriamento do chamado caso Moreno. O presidente da Comissão Interpartidária de Instrução, Senador Itamar Franco, deve ter sentido o risco da medida, pois ao anunciá-la fez a ressalva de que não aceitará mais qualquer tentativa de adiamento da decisão.

A recusa a qualquer novo pedido de diligência, ou de dilatação de prazo, passa a ser o primeiro critério da comissão de nove senadores, que formalizam uma tendência já definida pelo plenário do Senado. Na verdade, a primeira comissão, presidida pelo Senador Eurico Resende, resultou na perfeita caracterização de ofensa ao decoro parlamentar. Configurou-se o caso de perda do mandato. O Senado mostrou-se sintonizado com a opinião pública.

O caso Moreno cresceu de importância na fase imediatamente depois das eleições de novembro. A primeira comissão foi constituída no período de recesso parlamentar e agiu rapidamente. Ouviu os implicados no escândalo, em Recife e em Brasília. O reconhecimento da falta de gravação, como peça decisiva, resultou do trabalho dessa comissão. Com base no levantamento,

o Senado admitiu que o Senador Wilson Campos havia praticado ofensa ao decoro parlamentar.

A formalização do processo parlamentar, através de uma nova comissão, alimentou a ideia de que se começava a praticar uma tática de ganhar tempo. De fato, o ritmo lento tirou de foco o escândalo. Ao mesmo tempo, no entanto, caiu a credibilidade da opinião pública na comissão encarregada de dar enquadramento regimental à perda de mandato, que teria de decorrer da própria decisão do Senado, diante das provas reunidas pelos encarregados da verificação.

O cuidado em seguir os tramites do regimento interno do Senado é louvável. A observância dos prazos legais é legítima. Os prazos máximos existem e devem ser utilizados — mas nos casos controversos. O episódio do Senador Wilson Campos, porém, está longe de encerrar qualquer dúvida. Depois que o representante de Pernambuco reconheceu como sua a voz que dialogava com o denunciante na gravação, qualquer dilatação do prazo, incapaz, em última análise, de favorecer o Senador, passaria, como se verifica, a prejudicar o Senado pela suspeita de ceder a um indesejável espírito de grupo num caso já julgado pela opinião pública.



As três lições

Tristão de Athayde

Falou o povo em Portugal. Tem agora a palavra o s representantes por ele eleitos, para elaborar a lei fundamental do novo regime. Tudo indica que o segundo 25 de Abril foi a confirmação e o prosseguimento, histórico e lógico, do primeiro. A mais auspiciosa verificação a fazer é a do maeico comparativo do povo às urnas. A percentagem, de mais de 90%, talvez seja única em seu gênero. De modo particular, por não haver, na lei, a obrigação do voto. Este foi levado às urnas pela mais livre e espontânea manifestação dos eleitores. Não houve voto de cabresto. Nem mesmo do cabresto legal. Foi como que uma explosão de liberdade. E de liberdade ordenada e racional. Absolutamente em contrário a tudo o que a mais desenfreada propaganda reacionária e staudosista fizera espalhar pela imprensa mundial. Mais de 1 mil e 500 representantes dessa imprensa compareceram ao ato eleitoral, o primeiro depois de 48 anos de silêncio popular, a fim de ver para crer. E talvez animados da maliciosa expectativa de ver para descer, como delicadamente o disse, em feliz improviso, o Presidente Costa Gomes. A imprensa universal, de tipo ditreita ou mesmo independente, se deixara envenenar pelas cassandras e pelos alarmistas. Reportagens fotográficas, de boa ou má fé, só mostravam os cartazes da propaganda comunista. Ora, como de costume, quem mais se mostra é que menos tem. Mas a opinião pública, no estrangeiro e particularmente entre nós, sutilmente alimentada pelo escudo das "colônias", que sempre sustentaram o salazarismo, estava convicta de que Portugal se transformara num feudo soviético.

la e efetiva liberdade de comunicações. Particularmente da imprensa, escrita e oral, símbolo de um povo livre e unido na sua variedade. De um povo que, de modo surpreendente e impressionante, não se deixou embriagar pela liberdade recém conquistada. Como não se deixara corromper e intoxicar, agora se está vendo, pelo ditatorialismo, pelo policiamento e pelo paternalismo, que o condenaram ao silêncio por quase meio século. Essa manifestação, de autêntico e espontâneo civismo, foi a primeira lição dessa histórica jornada lusitana, mostrando que existem ainda revoluções, feitas pelo povo e não por pequenas oligarquias sectárias.

A segunda lição foi a do comportamento das Forças Armadas. Elas desencadearam o 25 de Abril de 1974 porque advinham a vontade do povo. Não se prevaleceram do seu silêncio. Tinham, portanto, uma especial responsabilidade na sua confirmação e na sua continuidade. Não se deixaram empolgar pelo poder político. Nem o subestimaram. Não temeram a voz populi, arrastados pela lúbia dos autoritários, que sempre alegam ser um perigo, para uma revolução, confiar seus destinos ao povo. Particularmente a um povo desabitado de pensar politicamente. Confiaram no povo, como talvez nenhuma outra revolução autêntica o usou fazer. Prometeram eleições para breve. E no fim de um ano cumpriram a promessa. Onde já se viu esse absurdo? Foi uma lição única e digna de figurar, já agora, nos tratados de ciência política. Essas Forças Armadas, por outro lado, não cruzaram os braços. Não se deixaram empolgar pela tentação do poder (desse poder que corrompe e, quando absoluto, corrompe absolutamente, na palavra famosa de Lord Acton), mas também não subestimaram a força do poder, no caso o voto popular. Nem o deixaram à matroca. Tiveram a extrema felicidade de encaminhar a nova liberdade cívica, sem entregá-la ao arbitrio das paixões. Mantiveram a pluralidade partidária, coisa que nenhuma revolução ousaria fazer.

como início do seu lema de "democracia pluralista" que há, pelo menos, 30 anos, me é tão caro. Foi o tipo do que se chama de liberdade dirigida pela responsabilidade. E, como consequência, a unidade na variedade, que é o próprio princípio que distingue a verdadeira unidade (em que as partes do todo têm autonomia própria) do unitarismo, (em que a uniformidade destrói a unidade), segundo os e x e m p l o s típicos dos modernos totalitarismos.

A terceira lição, dessas memoráveis eleições, é que os Partidos que obtiveram uma esmagadora maioria se orientaram por um programa, tipicamente português, de "socialismo livre, que poderá ter repercussões futuras de tipo universal. Pois se apresenta como um caminho racional, para uma síntese das antíteses políticas que se chocam no mundo moderno. Antíteses entre regimes de liberdade sem justiça e os de justiça sem liberdade. Quando o ideal para uma civilização de tecnologia, civil e militar, cada vez mais sofisticada e perigosa, e de massas humanas, cada vez mais conscientes de seus direitos como a nossa, é a conciliação entre a socialização da economia e a liberalização da política. E com omnia socializada, com um Governo livre. Utopia? Não. Apenas imposição realista de um regime de coordenação estatal da economia, como base de uma distribuição mais justa da riqueza coletiva, com as garantias máximas das liberdades públicas, pelo pluripartidarismo e pelo voto popular. E isto, pelo menos, o que está no programa dos dois Partidos amplamente majoritários, com suas variações próprias, o Socialista e o Popular Democrático.

Essas três lições de novo 25 de Abril, se forem confirmadas nos próximos meses e anos do novo regime político, poderão colocar o nosso pequeno Portugal neste fim de século XX, como desbravador de novos mares políticos, como no século XVI foi ele o principal desbravador de oceanos e continentes, na aurora do mundo moderno.

Machado vai ao Planalto e vacina Geisel

Brasília — O Ministro da Saúde, Sr Paulo Almeida Machado, aplicou a vacina contra a meningite no braço esquerdo do Presidente Ernesto Geisel, ontem à tarde no Palácio do Planalto. Estavam presentes diversos membros dos gabinetes civil e militar da Presidência, mas todos já haviam sido vacinados anteriormente.

Com a vacina aplicada no Presidente, o Ministério da Saúde deu por encerrada a operação em Brasília, devendo a campanha continuar em Goiás, hoje e amanhã.

OITENTA POR CENTO

A chamada "Operação Cerrado" que abrange o

Distrito Federal, Goiás e o Triângulo Mineiro, segundo o Ministro Almeida Machado, imunizará cerca de 2 milhões de pessoas. A seguir, será realizada a "Operação Chapéu de Couro" (todo o Nordeste), prevendo a vacinação de 6 milhões de habitantes, e, finalmente, a "Operação o Seringueiro" (Amazônia), que cobrirá 4 mil 400 quilômetros quadrados.

O Ministro da Saúde informou que até setembro deverão estar vacinados 80% da população brasileira. Disse também que, de acordo com os relatórios que recebe, o índice da meningite em São Paulo diminuiu consideravelmente, "mas é ainda muito cedo para festejarmos".

Ceme fornece vacinas para quatro Estados

Brasília — A Central de Medicamentos anunciou ontem que começará a enviar, a partir de hoje, 5 milhões e 600 mil doses de vacinas bivalentes A e C contra a meningite para os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia e Goiás, atendendo ao programa de vacinação em massa coordenado pelo Ministério da Saúde.

De acordo com a nota da Central de Medicamentos,

as quantidades de vacinas a serem enviadas aos Estados são as seguintes: Pernambuco — 2 milhões; Ceará — 1 milhão; Bahia — 1 milhão e 800 mil, e Goiás — 800 mil. Em Pernambuco, a imunização terá início no próximo dia 22 e, além do Grande Recife, incluirá os municípios onde a incidência da doença mostra-se mais elevada.

Espírito Santo abre campanha no interior

Vitória — O Governador Elcio Alvares e o Secretário de Saúde, Sr Sebastião Cabral, abrem hoje, às 8 horas, na Favela do Pé Sujo, na cidade de São Mateus, a 257 quilômetros da Capital, a campanha de combate à meningite em todo o Espírito Santo. Está prevista a imunização de 1 milhão 400 mil pessoas em 50 municípios.

Hoje, a vacinação será feita em São Mateus, Conceição da Barra e em 10 postos no Município de Colatina. Ontem, foram registrados novos casos de meningite: uma criança em Barra de Itapemirim e um adulto em Linhares. O número de pessoas atingidas chega a 26, com um óbito.

INTERIOR

Segundo a Divisão de Epidemiologia e Profilaxia da Secretaria de Saúde do Es-

tado, nos últimos sete dias a incidência aumentou e a maioria dos doentes pertence à faixa etária de quatro anos, principalmente no interior. O Secretário Sebastião Cabral explica por que o interior é mais atingido:

— Acontece que as cidades do interior ainda não estão sendo beneficiadas pela campanha de vacinação. Das últimas 11 vítimas, quatro são de Vitória, seis do interior e uma do Rio de Janeiro. Nenhuma delas havia sido vacinada. Mas acreditamos diminuir consideravelmente o índice ou mesmo erradicar totalmente a meningite com a campanha que se inicia.

Ontem, chegaram a Vitória, vindas do Ministério da Saúde, 1 milhão 437 mil 500 doses, 37 mil 500 a mais do que a quantidade pedida pela Secretaria de Saúde do Espírito Santo.

Doença faz 30 vítimas por semana em Maceió

Maceió — A incidência de meningite na Capital alagoana atinge a média de 30 casos por semana nas suas variadas sintomatologias, segundo informa o médico Radjalma Cavalcante, da equipe da Secretaria de Saúde de Alagoas.

Diz ele que "não há indicativo do obituário, mas é provável que esteja acima das preocupações das autoridades sanitárias do Estado", e que deverá ocorrer, em vista disso, um êxodo de alagoanos para Recife, a partir do dia 23, quando será iniciada a vacinação em massa na Capital pernambucana.

VACINA VENDIDA

Em Alagoas, apesar de a Secretaria de Saúde ter anunciado toda a esquematização para a campanha, a data de seu início é ainda desconhecida.

A 68 quilômetros de Maceió, em São Miguel dos Campos, o médico Antônio de Pádua, do hospital regional da cidade, afirma que a incidência da moléstia gira em torno de cinco casos semanais, no hospital, além daqueles que procuram cura na Capital.

Mas, a despeito da gravidade da situação, informa, não há previsão da vacinação coletiva em todo o Estado. Explica que "no momento, algumas clínicas particulares se dispõem a vacinar, semanalmente, um grupo de 50 pessoas, cobrando Cr\$ 100,00 por vacina.

Secretário quer dados mais reais em Sergipe

Aracaju — O Secretário de Saúde de Sergipe, Sr Eduardo Vital, afirma que "existe meningite no Estado e é um erro negar essa evidência. Oficialmente foram registrados apenas 78 casos, mas sabemos que na realidade o número é bem maior e essa desatualização deve-se a não termos ainda um serviço de estatística em condições de atuar de forma mais ampla."

Acha o Secretário Eduardo Vital que a criação de um balcão de informações sobre a meningite permitirá o controle da enfermidade e, através de gráficos e estatísticas, se observará sua evolução ou não. Ele nega

apenas a ocorrência de um surto.

Inicialmente anunciada para julho, a vacinação em massa poderá começar a qualquer momento em Sergipe. O Secretário de Saúde diz que ainda não sabe a data certa, mas que tudo já está sendo preparado. Foi criada, inclusive, uma comissão de controle da meningite, recentemente.

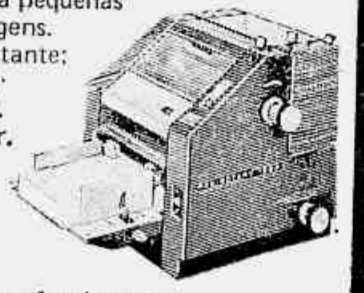
O Sr Eduardo Vital critica a ausência de um local apropriado para o internamento dos enfermos com doenças infecto-contagiosas e lamenta que um hospital construído anos atrás, para esse fim, tenha se transformado em hospital da Polícia Militar.

O combate à tuberculose no Centro-Oeste está na pág. 11

GANHE UMA GRÁFICA FAZENDO SEUS IMPRESSOS

Com a off-set ADOPRINT acabaram-se os impressos em excesso. Você faz apenas a quantidade necessária, pois o custo unitário é o mesmo para pequenas ou grandes tiragens.

E o mais importante: você tem o que precisa na hora. Nada de esperar. Você lucra tempo, dinheiro e qualidade.



Extremamente simples. Qualquer funcionário pode utilizá-la. Solicite-nos uma demonstração e comprove a eficiência do sistema off-set ADOPRINT.

S. PAULO — Rua 13 de Maio, 812 — Tel.: 287-9648
R. DE JANEIRO — Av. Franklin Roosevelt, 115 — 6.º and. — Tel.: 222-3939

Adoprint

venha ver hoje seu apartamento decorado

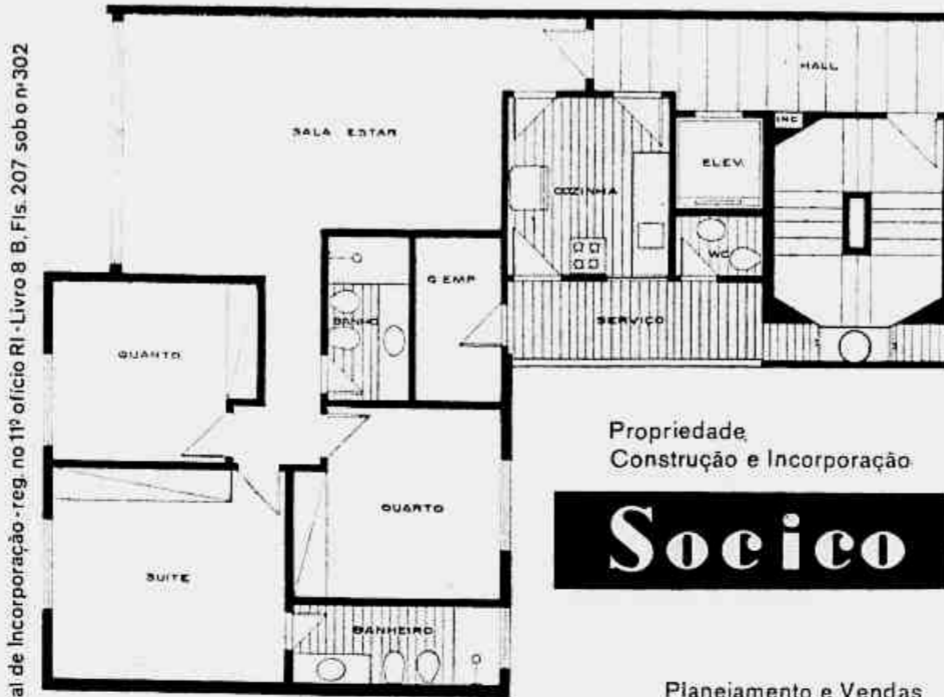
por Gelli



vantagens supremas: planta e preço prazo de entrega: 4 meses

edifício **Pigalle** rua professor gabizo, 101
Agora tranquila, sem tráfego de coletivos.

Seu apartamento, um sonho na Tijuca! A rua se humanizou para esperar você, que vai tomar posse, dentro de 4 meses, do apartamento que sua família pedia. Para bem avaliar, venha ver, no edifício em quase final de construção, um apartamento já pronto e decorado com o bom gosto Gelli. Veja o salão. Amplo e confortável. São 28 metros quadrados. Os quartos? São três! A suíte é de 21 metros quadrados. Uma senhora suite! Os quartos de seus filhos podem ter armários embutidos. Banheiros sociais, dois terraços de serviço integrados, com 15m². Dependências completas de empregada. Mas volte aos banheiros. Veja o acabamento, a louça de cor, o piso de mármore. É o toque de luxo, próprio do edifício Pigalle, com dois apartamentos por andar, esquadrias de alumínio, vidro fumê. É o apartamento de lanchonete certo, no bairro certíssimo! E se você já vem procurando há tempos este seu apartamento, deve ter visto os preços que andam por aí! Pode avaliar, portanto, o negócio excepcional que está fazendo. Preço melhor, ou mesmo igual em local tão bom, você não encontra de maneira nenhuma. E olhe: tem apenas 10 apartamentos. Venha já!



Propriedade Construção e Incorporação

Socio

Planejamento e Vendas **SERGIO DOURADO** EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Associados à ADEMI

54 meses para pagar. Preço a partir de 349.000,00
Sinal 34.000,00
Mensalidades 2.864,00
Chaves 52.961,00

Corretores hoje e diariamente de 8 às 22 horas no local da obra: Rua Professor Gabizo, 101.

ART-IMÓVEIS

DINHEIRO

Cr\$ 10.600,00 para você comprar o que quiser e onde quiser.

Centro - Av. Rio Branco, 50 - 1.º and. - Tel.: 222-1954
Meier - R. Silva Rabelo, 10 - lj. L - Tels.: 249-6655 - 249-2508
Tijuca - R. São Afonso, 274 - lj. G - Tel.: 264-2706
Copacabana - Av. Copacabana, 647 - s/208 - Tel.: 255-0418
Largo do Machado - Ed. Condor, lj. 43 - Tel.: 265-2916

FOMENTO NACIONAL S.A. CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

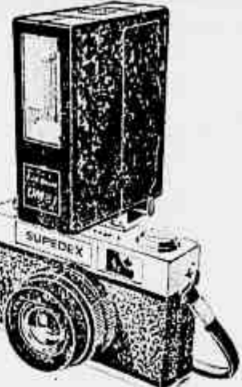
Oferece vantagens nos preços e nos prazos.

Flash eletrônico japonês EVA BLITZ DM 24. Funciona a pilha e corrente. Sincronismo por fio ou sapata.

Apenas 21,60 mensais

Máquina SUPEDEX 35 mm. Oblurador com velocidades diversas, sincronizada para flash eletrônico. Grátis estojo protetor.

Apenas 18,00 mensais



Armação em metal dourado ou prateado para senhora.

Apenas 24,00 mensais



Relógio TIMEX para senhora. Cromado, elegante pulseira de couro.

Apenas 4 x 49,75

Relógio TIMEX para senhora. Cromado, esportivo, pulseira de couro.

Apenas 4 x 42,50

Entregamos filmes coloridos, revelados em 48 horas e filmes Super 8, revelados em 24 horas.

LUTZ FERRANDO

Lgo. de S. Francisco, 34 - Gonçalves Dias, 4 - A
Pça. Floriano, 31 (Cinelandia) - Quitanda 90
Av. Copacabana, 462 - Pça. Saens Peña, 55
Rua Carolina Machado, 394 (Madureira)

17 lojas no Rio, S. Paulo e Recife.

UM SÉCULO DE PRECISÃO

Informe JB

Falta de quadros

A cada dia torna-se mais numerosa a fila de autoridades que se queixam da falta de quadros qualificados com desejo de servir à administração pública.

Sempre, essa queixa vem acompanhada da explicação de que a falta de bons salários é o principal motivo para essas recusas.

Há indícios de que seria conveniente aos responsáveis pelas máquinas federal e estaduais uma ligeira pesquisa em torno da veracidade desse motivo.

E bem verdade que por salários astronômicos encontra-se quem esteja disposto até mesmo a domar leões, mas a existência do serviço ao poder público implica sempre algum desprendimento.

Ímprovisos profissionais liberais convidados que se esquivaram depõem, com frequência e sinceridade, que não estavam dispostos a sacrificar carreiras promissoras por máquinas que, além de antropofágicas, tornam-se a cada dia mais rígidas e autoritárias.

Não se discutem salários acima de tudo. Simplesmente, evitam-se certas situações. Em inúmeros países, por exemplo, a margem de criatividade e de debate oferecida dentro da administração é, de longe, maior que na iniciativa privada. No Brasil, quando se tenta, em casos tão relevantes quanto esporádicos, criar um clima de debate, resulta-se distraidamente para lutas surdas.

E provável que a administração pública esteja começando a atrair pessoas cujo horizonte profissional limita-se a reconhecer a necessidade de concordar para cima e mandar para baixo.

Viagem esquecida

O Presidente Ernesto Geisel não deverá ir ao Japão no segundo semestre.

A idéia da viagem parece definitivamente esquecida.

Ônibus interestaduais

Relato de um motorista da Viação Útil que faz a linha Rio-Campos:

Sai no domingo às 23h15m de Campos para o Rio, numa viagem de 4h20m de duração. Parel na segunda-feira de madrugada. As 8h estava retornando a Campos. Chegou às 12h30m de segunda. E, às 23 horas me apresentava na garagem para uma nova viagem ao Rio, com saída marcada para a zero hora de terça-feira.

Em 25 horas de trabalho, este motorista dirigiu o ônibus em estrada de intenso movimento, durante 13 horas.

O DNER não precisa pesquisar para identificar as causas dos acidentes em estradas. Basta verificar a carga horária de trabalho dos motoristas.

E bem mais fácil, mas, como se sabe, é também mais complicado.

Golbery no Planalto

O Ministro Golbery do Couto e Silva, que continua sem poder esboçar a vista, está ouvindo jornais e relatórios, além de uma saudável audição compulsória de música clássica.

Na segunda-feira, irá ao Palácio do Planalto. Contudo, os médicos ainda não decidiram qual será seu regime de trabalho nas próximas semanas.

O erro essencial

Do professor Arthur Schlesinger Jr a respeito das últimas declarações dadas do Pentágono a respeito da situação na Indochina:

Os militares, em 1975, estão repetindo todos os erros de apreciação militar com os quais o povo-americano

no está familiarizado desde 1961, ou até mesmo antes. Quantas vezes nós teremos de aprender a lição?

Hitler e Nicholson

Está decidido que não existirá edição em português da melhor biografia já escrita em torno da vida de Hitler, de autoria do jornalista alemão Joachim Fest.

Da mesma forma, parece certo que não haverá tradução do *The Best and the Brightest*, do jornalista americano David Halberstam. Assim se perderá no Brasil o melhor livro a respeito do desastre que foi a política americana no Vietnã.

A biografia de Stalin escrita pelo Inglês Adam Ulam e saudada em todo o mundo, também está em órbita, ao lado do *The Imperial Presidency*, do professor Schlesinger.

Assim a cada dia fica mais claro, devido às deformações do mercado editorial brasileiro, que o português, inculco e belo, é idioma culturalmente anacrônico.

Por enquanto, só há um bom livro a esperar, o *Retrato e um Casamento*, de Nigel Nicholson, contando a vida conjugal extremamente complexa de seus pais, o diplomata Harold Nicholson e a poetisa Vita Sackville-West.

Deputados têm ouvidos

Um parlamentar assegura que ouviu ontem, durante a reunião com a bancada balana, o Senador Petrólio Portela chamando o Sr Luiz Viana Filho de presidente.

Da Arena?

Justiça

O Sr Paulo Olimpio Bello, antigo titular do 1º Ofício de Protesto de Títulos foi condenado a quatro anos de prisão e perdeu a função pública.

A investigação realizada no cartório revelou uma série de irregularidades que foram acobertadas com a simulação de dois assaltos.

Eleição pirandelliana

Estranho o mundo diplomático. No início do ano passado, o Chanceler paraguaio Raul Sapena Pastor lançou sua candidatura ao cargo de secretário-geral da OEA. Foi imediatamente apoiado pelo Brasil.

Em seguida, apareceu a candidatura do dominicano Victor Borges, apoiada pelo seu país e, estranhamente, a do Embaixador argentino em Washington, Sr Alejandro Orfilla, como franco atirador, já que sua chancelaria tinha apoiado Sapena Pastor.

O Brasil manteve enquanto pôde seu apoio ao paraguaio, até que ficou evidente, até para ele, que não tinha possibilidade de vitória. Então, renunciou.

Em favor de quem? Difícilmente para dar o voto a Borges, que, afinal de contas, era seu opositor. Por isso pode-se admitir que o Paraguai esteja votando na candidatura de Orfilla que só foi encampada por seu governo depois da desistência de Sapena.

Como se sabe, depois de ter se comprometido com o Paraguai, o Brasil, não considerando conveniente apoiar um argentino, apoiou Borges, que ontem não conseguiu o 13º voto para ganhar a eleição, pois há 10 a favor de Orfilla e uma abstenção.

Lance-livre

vegáveis (DNPVN), criando em seu lugar a Empresa Brasileira de Portos S.A., com a sigla de Portobrás e capital de Cr\$ 300 milhões.

O direito de receber 30% no Imposto de Renda retido na fonte representou um aumento de cerca de 400% no número de contribuintes que têm imposto a receber. No ano passado este total não chegou a 600 mil. Neste exercício, 3 milhões de pessoas começam em junho a receber seus cheques de devolução.

Será instalada dia 22 em Curitiba a 22a. Convenção do Lions. Participam do encontro 4 mil pessoas.

No ano passado o Brasil adquiriu, em fabricantes norte-americanos, 28 helicópteros. O custo destas operações foi superior a 5 milhões de dólares.

O Ministro Mário Henrique Simonsen almoça amanhã com a Associação dos Exportadores Brasileiros no Hotel Glória.

As obras do metrô no Largo da Carioca além dos transtornos de trânsito, acarretou um outro. Foram cortados os cabos telefônicos. Há 48 horas que a região, inclusive a Avenida 13 de Maio está muda.

O Embaixador da República Popular da China, Sr Chang Te-chun apresenta credenciais do Presidente Geisel na próxima segunda-feira. Seu currículo, de Ministro em Moscou e Embaixador em Havana, revela a carreira de uma raposa.

Com a alta do preço da lagosta no mercado internacional, o Brasil vai arrecadar este ano cerca de 18 milhões de dólares.

Saiu o livro Novo Modelo de Desenvolvimento Agrícola, dos agrônomos Francisco Tarso Góes da Silveira e Sérgio Brandt. É uma espécie de manual para a empresa agrícola.

Dentro de 40 dias entra em funcionamento o Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina.

Pedro II dá título a ex-Ministro

Durante um almoço realizado ontem, no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, foi entregue ao Senador Tarse Dutra, ex-Ministro da Educação, o título de Bacharel Honoris Causa do Colégio, pelos serviços que prestou à educação no país.

Compareceram à solenidade o ex-Vice-Presidente da República, Almirante Augusto Rademaker; o Sr Favorino Mercio, representando o Governador do Rio Grande; o diretor da Faculdade de Humanidades Pedro II, Sr. Celso Cunha, e o diretor do Colégio, Sr Vandick Londres da Nóbrega, que fez a entrega da comenda.

Maria Clara fala do Tablado

Em depoimento ontem à tarde no Serviço Nacional de Teatro, Maria Clara Machado falou do Tablado, grupo amador que fundou em 1951 e dirige até hoje, e pediu a interferência do SNT "no sentido de criar um teatro infantil permanente, com espetáculos diários oferecidos gratuitamente pelo Estado às escolas do Rio, como faz o Sesi de São Paulo."

Entrevistada pelo ator Wolf Mala e os críticos Bárbara Heliodora e Yan Michalski, Maria Clara afirmou que "uma grande parte da classe teatral brasileira subestima o teatro infantil, esquecendo que ele é o formador de público." Maria Clara lançou Rubens Correa, Paulo Padilha, Roberto de Cleto e Djenane Machado, entre outros atores.

Judeus fazem a festa do "Shavuot"

Com a celebração do *Shavuot* — cerimônia que recorda o dia em que Deus entregou a Moisés as tábuas da Lei, no monte Sinai, marcando o início da História do Povo Eleito — os judeus voltam hoje a viver um dos seus dias de festa, a partir do pôr do sol e até sábado à noite.

Na sinagoga da Associação Religiosa Israelita (Rua General Severiano, 170) haverá um serviço religioso hoje, às 20h, com preces e uma conferência pelo Professor Arnaldo Niskier, introduzida pelo Grão-Rabino Dr Henrique Lemle, e sábado será promovida, às 16h, uma sessão especial para crianças, com canções, danças e outros divertimentos adequados.

URSS estará na Feira pela 1.ª vez

Embora não se saiba ainda quantos países estarão representados na Feira da Providência — que este ano se realiza nos dias 11, 12, 13 e 14 de setembro — está confirmada a presença da União Soviética, que participa pela primeira vez da promoção beneficente organizada pela Arquidiocese do Rio há 14 anos.

Entre outros produtos, a barraca soviética venderá bonecas Matroichka, discos de música clássica e folclórica, álbuns de pintura, coleções de selos, pintura em tecido e objetos de artesanato feitos de madeira e com incrustações de ferro. Os organizadores não sabem ainda se ela exporá também vodka mas têm como certas algumas bebidas regionais.

A barraca do Estado do Rio — que entre 26 países, organizações do exterior e as unidades de toda a Federação foi a que apresentou maior arrecadação, Cr\$ 1 milhão 289 mil e 275, na Feira do ano passado — já tem garantidos dois apartamentos novos na Zona Sul (um deles mobiliado) para os premiados dos sorteios que todos os anos realiza para aumentar sua receita.

Fundação de Museus tem conselheiros

Em sua primeira reunião, realizada ontem sob a coordenação da Secretária de Educação e Cultura, Sra Mirtes Wenzel, os dirigentes da Fundação Nacional de Museus do Rio de Janeiro escolheram para conselheiros os Srs Afonso Arinos de Melo Franco, Antônio Bulhões de Carvalho, Paulo Afonso Machado Carvalho, Aloisio de Paula, Candido Paula Machado e Marcos Almir Madeira.

Durante o encontro, no qual foi nomeada também para diretora-executiva a Sra Neusa Fernandes, atual diretora do Museu Histórico da Cidade, ficou decidida "a urgência na elaboração do regimento da entidade", que terá como sede um dos 12 museus a ela filiados. O presidente da Femurj, Sr Leonidio Ribeiro Junior, afirmou que "a nossa programação básica será orientada no sentido de integrar museu e escola. O estudante vai ser a principal clientela dos museus estaduais."

D Eugênio inaugura sábado igreja no Posto 6 rezando missa com bispos-auxiliares

A partir de sábado, Copacabana ficará com mais um templo, quando o Cardeal Eugênio Sales inaugurar, às 17h, a nova matriz do Posto 6 — na Rua Francisco Otaviano, 99 — e nela celebrar, uma hora depois, a primeira missa com os Bispos-Auxiliares Dom Eduardo Koalk (pároco) e Dom José de Castro Pinto e os padres que atendem na paróquia.

A cerimônia — que breve terá seu complemento com a sagração do templo — será precedida de uma saudação ao Cardeal, pelo Presidente da Câmara, Deputado Célio Borja (pararquiano). A nova matriz substituirá a igreja do Forte, que ficará propriedade exclusiva do Exército (em troca do terreno que ele cedeu para a construção da nova igreja).

Imagem continua

A imagem de Nossa Senhora de Copacabana (de madeira, e que em 1637 já era venerada na então ermida de Nossa Senhora da Misericórdia e hoje igreja de Nossa Senhora do Bon-sucesso, na Santa Casa de Misericórdia) continuará exposta à devoção dos fiéis do Posto 6. Guardada na igreja do Forte desde a sua construção (1953), ela será conduzida para a capela (lado esquerdo) da nova matriz, sábado, na parte da manhã, sem precisão nem qualquer aparato.

Embora dotada de ar condicionado central e outros requisitos modernos, como a disposição das paredes e o revestimento de materiais que condicionam boa acústica, a igreja da Ressurreição só oportunamente receberá os acabamentos necessários.

Plano obriga Ouro Preto a mudar local para montar espetáculos de luz e som

Belo Horizonte — Os espetáculos de luz e som em Ouro Preto serão novamente estudados para não fugirem às especificações técnicas do Plano de Desenvolvimento da cidade. Os estudos iniciais foram realizados há dois anos pelo inventor do sistema, Sr Gaston Papeloux, que o instalou em dezenas de monumentos europeus.

A informação foi dada ontem pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Minas, cujos técnicos preveem para o próximo mês de julho a fixação de um novo local destinado à montagem dos espetáculos. Isso, porém, levará mais de dois anos.

Mudança

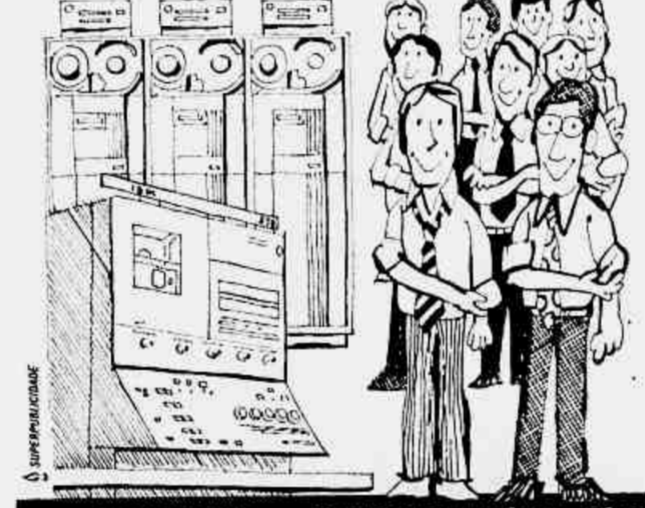
A colocação de som e luz na Praça Tiradentes tinha sido recomendada pelos inventores do sistema, mas, como o Plano de Desenvolvimento de Ouro Preto prevê outras soluções para o local, incompatíveis com aquele sistema, a idéia ficou prejudicada.

Segundo entendimentos entre técnicos da Secretaria de Turismo e da Fundação João Pinheiro, a escolha do novo local deverá levar em conta o problema dos moradores. Estes, diz o plano de Ouro Preto, não devem ser prejudicados pelo fato de viverem numa cidade histórica e de turismo.

A Fundação sugeriu que o sistema de som e luz de Ouro Preto seja montado no adro da Igreja de São Francisco de Paula, aproveitando uma paisagem clássica da cidade, visível daquele local.

FACILITE A VIDA DE SUA EMPRESA DESAFOGANDO A DE SEUS FUNCIONÁRIOS

A SUPERDATA está preparada para isto. Oferecendo os seus serviços de controle de crédito e cobrança. Folhas de Pagamento. Faturamento. Estatísticas de Vendas. Administração de condomínios e controle de Fundos de Investimentos, inclusive o 157. Sem contar o seu cadastro, com 1.500.000 endereços. Tudo isso, através da experiente equipe de Analistas e Programadores da Superdata. Pelos mais modernos equipamentos. E o que é mais vantajoso: AS MENORES TAXAS DO MERCADO PARA TODOS OS SERVIÇOS. Peça propostas sem compromisso.



CONTROLE ATIVO FIXO — CONTROLE E EMISSÃO DE AÇÕES MALA DIRETA
superdata s.a.
PROCESSAMENTO DE DADOS
Rua São José, 90 — 12.º and. — ZC 21
Tels. 231-2090 R. 293 — 222-2112 e 222-2113
Rio de Janeiro — RJ
UMA EMPRESA DO GRUPO SUPERGASBRAS

PUC
CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS
— Três trimestres
— Aulas de segunda a sexta-feira, das 19 às 22 hrs.
Dividido em três estágios:
• Iniciação à Computação
• Técnico em Programação
• Técnico em Análise de Sistemas
INÍCIO: 02 de Junho
INSCRIÇÕES NO RIO DATACENTRO — PUC/RJ, até dia 30/5, Rua Marquês de São Vicente, 209, das 14:00 às 17:00 horas — Tel: 227-1714.

AOS SRS. PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS

Precisamos de vários apartamentos, todos os tipos, mesmo alugados, nas Zonas Sul e Norte — "PAGAMENTO A VISTA" — consultem-nos sem qualquer compromisso em nossos escritórios ou em sua residência. Av. Rio Branco, 257, grupos 909/10 — Tels.: 222-0361, 222-0877 e 242-2714 — CRECI 4.791.

Previna-se contra as dores de cabeça.

O grande golpe em material de construção é comprar em quem tem tamanho, tradição, qualidade, volume e variedade de estoque.
Na Marcovan, você compra o artigo de sua escolha, seja de primeira, segunda ou terceira, pelo preço certo, com grande facilidade de pagamento. Isso, sim, é trabalhar com a cabeça, jogando na certa.

marcovan

Loja Copacabana; aberta até 22 horas, diariamente.

DIVISÓRIAS EM 4 OPERAÇÕES

DIVISÃO sem desperdício de espaço. MULTIPLICAÇÃO de áreas confortáveis de trabalho. DIMINUIÇÃO de custos e tempo de instalação. SOMA da qualidade Divilux com a experiência SEPARIT.

separit

MÓVEIS E INSTALAÇÕES LTDA.
Av. Augusto Severo, 172 — Rio — GB
•242-8714 • 222-4982•

Previna-se contra as dores de cabeça.

O grande golpe em material de construção é comprar em quem tem tamanho, tradição, qualidade, volume e variedade de estoque.
Na Marcovan, você compra o artigo de sua escolha, seja de primeira, segunda ou terceira, pelo preço certo, com grande facilidade de pagamento. Isso, sim, é trabalhar com a cabeça, jogando na certa.

marcovan

Loja Copacabana; aberta até 22 horas, diariamente.

Peru, a teoria e a prática (5)

Seria bem mais fácil não fosse a economia

Waldner de Góes
Enviado especial

Lima — Já as características físicas do país indicam a dimensão dos problemas a enfrentar. As terras baixas da Amazônia, colinas e florestas tropicais, são distantes e difíceis para a agricultura. As serras centrais que integram os Andes são igualmente difíceis e constituem um formidável obstáculo para eventuais projetos no Leste. Restam os oásis do estreito deserto costeiro, onde se localiza a economia agrícola organizada.

Mesmo assim o Peru não é um país pobre. Potencialmente, é um dos mais ricos do continente. Seus recursos petrolíferos, minerais e pesqueiros são grandes e em sua exploração o Estado concentrou, através de ação direta ou delegada, a parte principal dos recursos nacionais. A viabilidade do processo revolucionário iniciado em 1968 depende, em grande medida, da dinamização dessa riqueza básica: passar de importador a exportador de petróleo no próximo ano, duplicar a produção de cobre, acelerar a produção de farinha de peixe.

A equação armada pelo novo regime peruano é precisamente esta: dinamizar a riqueza básica para, com seus resultados, financiar a reforma social iniciada com a tomada do Poder pelos militares chefiados por Velasco Alvarado. É uma corrida contra o tempo, pois se trata de saber se a nova riqueza chegará para socorrer as frágeis economias industrial e agrícola em cujo âmbito se processa a reforma social.

Única via

Não havia outro caminho. O país está chegando ao limite crítico de seu endividamento e o investidor externo retrai-se, permanecendo apenas nos setores mais rentáveis: a mineração e o petróleo. Os números são claros. Em 1974, a balança comercial e o balanço de pagamentos apresentaram déficits. A dívida externa é de 3 bilhões de dólares. As exportações em 1974 foram de 1,5 bilhão e as reservas de 700 milhões. As dívidas estão em grande parte comprometidas com a importação de alimentos (cerca de 400 milhões de dólares anuais), puxadas para cima pela queda da produção agrícola, principalmente arroz e batata, produtos comprados basicamente ao Equador e à Colômbia, cuja agricultura progrediu com a chegada dos peruanos fugidos da reforma agrária do novo regime. Como os preços dos alimentos subiram, aumentando a inquietação social, o Governo precisou subsidiar seu consumo. A conta de subsídios chegou a 500 milhões de dólares por ano.

O escasso crescimento do produto industrial tem a ver com o mesmo fenômeno. A falta de divisas, a administração atrasa o fechamento de contratos para aquisição de tecnologia e matérias-primas do exterior. Somados aos fatores, como a indisposição para o investimento e a transferência de recursos da indústria para o comércio, o setor industrial elegera substancialmente a sua capacidade ociosa, calculada agora em 50%. Em 1974, de qualquer forma, o PIB cresceu 6,6%, mas os empresários dizem que a inflação (12%), segundo as estatísticas oficiais) foi substancial. Como a população cresce à taxa de 3,3%, o crescimento real da economia, sem levar em conta a possibilidade de inflação substancial, situou-se em 3,3%.

As dificuldades do sistema produtivo voltado para o mercado interno deverão puxar as importações para cima, agravando o déficit e reduzindo a capacidade de endividamento. Mesmo assim, o Banco Mundial acaba de aprovar um conjunto de projetos, em função dos quais o Governo deverá contratar créditos novos principalmente para a economia mineira. Mais se ampliará a distância entre os investimentos públicos e privados e mais se estatizará a economia. Em 1974, segundo a Associação dos Exportadores, os investimentos públicos no Peru cresceram 42,10%, enquanto em 1973 haviam crescido 23,8%. Os investimentos privados cresceram 5,7%, quando em 1973 haviam crescido 13,4%.

Novas esperanças

Espera-se, em Lima, que os preços internacionais do cobre e da farinha de peixe voltem aos seus bons níveis anteriores, a fim de que se desequilibre favoravelmente a balança comercial. As contas do cobre são vitais para a economia nacional. Em 1974, as exportações do produto significaram 45,9% das exportações totais. Diretamente ou através de empresas contratadas, o Estado está realizando investimentos no setor mineral (cobre e zinco) de 2 bilhões de dólares, com os quais espera duplicar a produção até o final da década.

A médio prazo, portanto, a solução estará no setor mineiro. A curto, porém, joga-se no petróleo. A produção atual é de 250 mil barris diários, o que obriga o país a importar mais 30 mil barris por dia a fim de garantir o abastecimento interno. Tem-se como certo que no próximo ano a produção aumentará substancialmente, passando o país de importador a exportador. As principais reservas estão na Amazônia peruana, distante da costa. Parte da produção será vendida ao Brasil, mas o escoamento do restante depende de uma obra gigantesca que está sendo realizada com capitais e técnicas do Japão: um oleoduto que atravessa os Andes, subindo e descendo 2 mil metros e travessando pantanos que significam 55% do percurso total. Os japoneses participam do projeto com 300 milhões de dólares, a serem pagos pelos peruanos em petróleo.

Os investimentos no setor pesqueiro não são grandes, tendo em vista o tamanho razoável das estruturas instaladas. Mas a administração nacional se empenha em fortalecer os investimentos no setor agrícola, através de obras de irrigação com o apoio de técnicas e capitais iugoslavos e ingleses. Os investidores estrangeiros estão também na petroquímica, realizando projetos por meio de contratos assinados com o Estado na área de Talara, onde está a refinaria expropriada à International Petroleum Company.

Esperar o futuro

Em fevereiro último, a Guarda Civil de Lima entrou em greve reivindicando melhores salários. Falou-se em conspiração política, mas de qualquer modo os acontecimentos abalaram o país: o Exército enfrentou os grevistas, cerca de 100 pessoas morreram e os prejuízos materiais foram calculados em 50 milhões de dólares. Os prejuízos materiais não decorrem do assalto militar ao quartel dos guardas, mas nos saques generalizados ao comércio da cidade despolicida.

Falou-se que os assaltantes eram ativistas políticos, ladrões libertados pelos guardas amotinados e aproveitadores ocasionais. Mas há quem diga que não, que tudo começou e todos os controles foram perdidos quando a favela desceu sobre a cidade e iniciou o saque do comércio. Não é uma hipótese absurda e ela define um dos mais graves dilemas do novo regime: os problemas econômicos agravam o desemprego e a inquietação social aumenta. Em 1974, segundo estatísticas oficiais, apenas 74% da população ativa estavam empregados. Empregados e subempregados somam 39% da população em idade de trabalhar.

A esperança, em Lima, é a de que o petróleo jorre logo pelo oleoduto, o cobre e a farinha de peixe subam de preço e a irrigação melhore a produção agrícola. Afinal, as revoluções não dependem apenas das boas teorias que as fabricam.

EUA exigem compensação pela Gulf

Lima — A Embaixada dos Estados Unidos exigiu ontem do Governo do Peru uma "compensação adequada" pelos bens da empresa petrolífera norte-americana Gulf Oil, expropriados por decreto do Presidente Juan Velasco Alvarado.

Porta-voz da Embaixada acrescentou que "o Governo dos Estados Unidos reconhece o direito de qualquer país expropriar bens de uma empresa que opere dentro de sua jurisdição, sempre que o Governo que praticou esse ato de soberania conceda uma compensação adequada."

O Governo peruano determinou o encerramento das operações da Gulf no país e a expropriação de todos seus bens em ato divulgado anteriormente à noite, justificando-o pela "notória conduta imoral" da matriz da empresa. Seu presidente, Bob R. Dorsey, admitiu recentemente que entre 1966 e 1970 foram pagos subornos a funcionários de países latino-americanos, cujos nomes não revelou, num valor de 4 milhões de dólares (Cr\$ 32 milhões).

A empresa estatal Petróleos do Peru (Petroperu), de acordo com o decreto, entrou na imediata posse dos bens expropriados, os quais, segundo fonte extra-oficial, não passariam de 466 mil dólares (Cr\$ 3 milhões 730 mil). Edward McCain, que até ontem era gerente da filial peruana da Gulf, esteve breves minutos nos escritórios da empresa e depois dirigiu-se à Embaixada dos Estados Unidos. Porta-voz da representação diplomática norte-americana afirmou que "não há divergências entre o Governo do Peru e a Gulf" no que se refere à indenização.

McCain informou que "na realidade pouca coisa há para expropriar, pois comercializamos produtos da Petroperu, como comissionados em pequena escala, através de uma rede de 13 estações de serviço, algumas delas de propriedade particular, e embora ostentem o emblema da Gulf." O decreto que expropria a Gulf do Peru acentua que "é norma fundamental da Revolução Peruana cuidar da moral pública."

Anteriormente, os Governos da Venezuela, Equador e Bolívia, em declarações públicas, haviam exigido que a Gulf, sob a ameaça de erradicá-la comercialmente de seus respectivos territórios, explicasse se os funcionários subornados pertenciam ou não a seus países. A empresa apressou-se a informar que não pertenciam a nenhum deles.

Em Washington, o Chanceler do Peru, Miguel Angel de la Flor Valle, afirmou que a Gulf será devidamente indenizada. O Chanceler que participava, na capital norte-americana, da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), e que regressou ontem à noite a seu país, considerou "muito bem fundamentada" a medida contra a Gulf, "cujos altos dirigentes confirmaram, em depoimentos feitos perante a Comissão de Títulos e Valores, dos EUA, que efetivamente distribuíram milhões de dólares de suborno." "Quem corrompeu ontem poderá corromper amanhã", concluiu.

Argentina restringe notícias do exterior

Buenos Aires — A partir de ontem, está proibida na Argentina a divulgação, por qualquer meio de comunicação, de notícias relativas ao país fornecidas por agências estrangeiras, segundo um decreto baixado pelo Governo da Presidente María Estela Martínez de Perón.

O decreto estabelece ainda que todas as agências, nacionais ou estrangeiras, deverão inscrever-se, no prazo de 90 dias, no Registro de Agências Noticiosas, especialmente criado para esse fim.

Diz o decreto que "é um imperativo para o Governo garantir a livre expressão das idéias num quadro de uma democracia aberta e representativa" e que, "para cumprir esse mandato constitucional, é dever custodiar o direito dos habitantes de receber informação adequada à realidade dos fatos".

Penalidades

Os infratores estarão sujeitos a penalidades que vão desde suspensão a fechamento no caso de jornais e revistas, e suspensão ou cassação de canais no caso de rádios e televisões. Os correspondentes estrangeiros poderão ser expulsos do país.

Segundo o correspondente da Associated Press Vicente F. Lopez, o decreto provocou um "clima de incerteza" na imprensa argentina, decorrente do fato de alguns editores acreditarem que a proibição diz respeito à publicação de informações locais que as agências enviam para seus escritórios no exterior, e retornam à Argentina onde são retransmitidas aos jornais do país.

Reação do "Le Monde"

A primeira reação do exterior partiu do jornal Le Monde, de Paris, que atribuiu

bui ao Governo argentino a intenção de estabelecer no país "um clima fascista-zante". O decreto sobre as agências estrangeiras — diz o jornal — agrava ainda mais esse clima "mareado pela cumplicidade das autoridades como os assassinos da Aliança Anticomunista Argentina (AAA)".

No mesmo artigo, Le Monde comenta o afastamento do Comandante do Exército, General Leando Anaya, que foi substituído pelo General Alberto Numa Laplane, por divergir do Ministro da Defesa, Adolfo Savino.

Para o jornal francês, a nomeação de Numa Laplane é uma "nova vitória de grande alcance, do Ministro do Bem-Estar Social, José Lopez Rega, "esse maníaco do esoterismo", a quem "jamais repugnou encarregar-se da repressão".

O General Numa Laplane foi empossado ontem em cerimônia a que Anaya esteve presente.

Terror metralha Embaixada

Buenos Aires — Terroristas que se encontravam num automóvel metralharam a casa do Embaixador norte-americano em Buenos Aires, Robert C. Hill. Policiais em serviço no local responderam ao fogo e conseguiram prender dois dos atacantes.

A polícia informou ter encontrado em diferentes lugares do país oito cadáveres, todos crivados de bala. Três estavam em San Miguel de Tucumán, entre os quais o do dirigente comunista Diego Zollo Fernandez; outros quatro, (dois homens e duas mulheres, todos nus) em Buenos Aires; e o último em Córdoba.

Paraguai e Uruguai criam frente comum

Assunção — A formação de uma "frente comum" contra o extremismo na América do Sul seria um dos "acordos tácitos" concluídos entre o Uruguai e o Paraguai, segundo opiniões dos meios diplomáticos de Assunção.

Nesse sentido estão sendo interpretados os discursos dos Presidentes Juan María Bordaberry e Alfredo Stroessner, feitos ontem na Capital paraguaia, no encontro entre os dois Chefes de Estado.

Ambos os Presidentes falaram nos "tempos duros" que as democracias enfrentam nos dias de hoje e programaram "a unidade e o entendimento dos povos para conter o avanço dos inimigos." Segundo enviado especial da AFP, Oscar Martínez, a "frente comum" já havia sido projetada anteriormente "em entrevista mantida pelo Presidente Stroessner com seu colega do Brasil, General Ernesto Geisel, em Mato Grosso, em março último."

Essa unidade sui-americana contra a ação extremista seria consolidada e ampliada, de acordo com os referidos meios diplomáticos, no encontro que terão no próximo mês na cidade de Rivera (Uruguai) os Presidentes Geisel e Bordaberry.

monsieur lanvin levou 10 anos para colocar no rosto de uma mulher um perfeito design de óculos. justamente a primeira coisa que os homens colocam de lado.

Porque os óculos Lanvin tomam mais belas as mulheres mais belas. Desenhados para um perfeito equilíbrio estético nos mais diferentes formatos de rosto. Com esmero no acabamento, variadas cores e dentro das exigências da moda européia. Você coloca no rosto para os homens colocarem de lado.

LANVIN
PARIS

Exclusividade das
ÓTICAS FLUMINENSE
Centro: Av. Rio Branco, 177.
Rua Riachuelo, 247.
Castelo: Av. Franklin Roosevelt, 84.
Copacabana: Av. N. S. de Copacabana, 1058.
Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 287.
Niterói: Rua da Conceição, 36.
Belo Horizonte: Rua Guajajaras, 75.
São Paulo: Av. São Luiz, 162 - Centro.
Nova York - Munich - Paris.

A VIDA A PLENOS PULMÕES

num parque de 35.000 m²

Veja o que é permanente no Itanhangá Hills, realização de seu sonho: o parque (35.000 m²), a paz infinita, a visão panorâmica: o mar, a Ilha dos Pescadores, a lagoa, a natureza em volta (contemplados de sua varanda de 40 m²). E é permanente a alegria de seu apartamento-mansão com 345m² de área real de construção, na varanda o sun-deck, a jardineira, a piscina somente sua e de seus filhos, e duas salas, os quatro quartos (uma suite) e as demais dependências, entre elas duas vagas na garagem (opção para mais). Você está quase em frente ao Itanhangá Golfe, a 8 minutos do Leblon, com apenas um vizinho em seu andar. E lá fora o parque (playground, áreas de esporte) e aquela cascata inesperada, contribuição do Itanhangá Hills para o deslumbramento de seus olhos. Mesmo sem este parque o seu apartamento lhe custaria muito mais em Ipanema ou no Leblon... E o parque é seu, um verdadeiro presente!

Não espere o lançamento, garanta o seu apartamento antes que outro o faça. Maquete em exposição em nossa sede: à Rua Prudente de Moraes, 1008. Reservas desde já.

Propriedade Construção Incorporação
CARVALHO HOSKEN S.A.
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

Propriedade Incorporação Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Preço a partir de 830.000,00

ART-IMÓVEIS

Washington decide resgatar seu navio à força

A reação à derrota

James Reston
do The New York Times

Washington — Os Estados Unidos não sabem enfrentar muito bem a derrota, provavelmente porque não têm muita prática dela. Estão fazendo uma auto-crítica excessiva em relação ao colapso do Vietnã e Camboja, e agora nossas autoridades parecem sentir-se obrigadas a tranquilizar todo mundo de que Tio Sam, afinal de contas, é uma pessoa resolvida, em quem se pode confiar.

O Primeiro-Ministro Lee Kuan Yew, de Cingapura, veio outro dia aos Estados Unidos, após haver recusado receber navios cheios de refugiados vietnamitas que procuravam asilo seguro em seu país, e nos deu uma preleção sobre como sermos um aliado com quem se pode contar, e como reconquistarmos a confiança da Ásia.

Apesar disto, o Presidente Ford lhe ofereceu um grande jantar na Casa Branca, onde o Primeiro-Ministro transformou sua saudação num discurso político, e, em seguida, compareceu ao programa de televisão Face the Nation e insistiu que os Estados Unidos tinham sido não só indignos de confiança como talvez até desprezíveis no Sudeste da Ásia.

LICÃO DA HISTÓRIA

Em parte, estas coisas são provavelmente inevitáveis, mas confundir o comportamento americano no Sudeste da Ásia com o comportamento americano no mundo, durante os últimos 30 anos, é um tanto tolo e, se o mundo tem alguma dúvida sobre como os Estados Unidos reagirão a qualquer desafio sério a seus interesses vitais, a história do pós-guerra é relativamente clara.

Washington reagiu à ameaça soviética a Berlim, com a ponte-aérea; ao desafio soviético do Sputnik, no espaço, indo à Lua; ao desastre da baía dos Porcos, em Cuba, com o bloqueio dos mísseis soviéticos enviados à Cuba, na segunda crise cubana; à ameaça comunista à Grécia e Turquia, com a Doutrina Truman; a ruína econômica da Europa, após a última Guerra Mundial, com o Plano Marshall; à pressão soviética sobre o Japão, com um Pacto de Segurança e o mais generoso e imaginativo acordo político e econômico jamais oferecido por uma nação vencedora a uma derrotada.

Os historiadores revisionistas estão tendo um dia de glória hoje, mas, na era do pós-guerra, os Estados exibiram seus melhores e suas piores qualidades, quando confrontados com sérias dificuldades, quando influenciados pelo sonho de uma falsa paz.

Moscou interpretou erroneamente o discurso de Dean Acheson sobre o "perímetro de defesa" no Pacífico, que deixava a Coreia fora da área protegida, mas encontrou um Exército americano na Coreia, logo depois que os norte-americanos atacaram o Sul, atendendo à recomendação da União Soviética.

As ameaças de envio de divisões aerotransportadas soviéticas para o Oriente Médio produziram um imediato alerta mundial americano e um cessar-fogo — não muito bom — mas a ameaça ou bife de Moscou, ou seja lá o que for, recebeu a resposta americana usual.

Em suma, sempre que os Estados Unidos pareceram estar hesitando e a União Soviética sondou e testou a disposição e força da América, a reação dos Estados Unidos foram claras e rápidas.

REAÇÃO EXCESSIVA

De fato, se há um perigo no atual estado de espírito de desalentamento e fracasso em relação ao Sudeste da Ásia, não é que os Estados Unidos não reagirão no futuro, mas que, se pressionados na presunção da fraqueza americana, eles reajam com excesso, como o Presidente Kennedy o fez no Vietnã, após seus erros humilhantes na baía dos Porcos.

A ameaça aos Estados Unidos, na última década, não foi fundamentalmente, uma ameaça militar ou estratégica, desequilibrando o poder no mundo, como o Pentágono insistiu, mas uma ameaça filosófica e econômica, dividindo o povo americano e abalando a confiança e o funcionamento normal de suas instituições internas.

Washington e Bancoc — O Governo dos Estados Unidos, com o apoio do Congresso, ordenou a destruição das canhoneiras cambojanas que apre-saram o cargueiro El Mayaguez e acelerou os preparativos militares para resgatar, à força, o navio e seus 39 tripulantes. O destróier Scott Holt, da Setima Frota, já está no local do incidente — a ilha de Koh Tang.

Outras seis unidades navais são aguardadas na área, inclusive o porta-aviões Coral Sea, acreditando-se que impedirão qualquer tentativa de deslo-car o El Mayaguez para um porto no continente. Aparentemente, fuzileiros navais tentarão resgatar o em alto mar com sua tripulação.

Aviões atacam

Caças-bombardeiros norte-americanos, procedentes da base de Utapao — na Tailândia, atacaram durante três horas e meia as sete canhoneiras que vigiavam o El Mayaguez: três afundaram e quatro foram seriamente avariadas, embora tenham conseguido retornar ao porto de Kompong Son. Joseph Laitin, porta-voz do Pentágono, explicou que as canhoneiras foram atacadas porque os cambojanos pretendiam transferir para terra os tripulantes do El Mayaguez. Não soube dizer se havia algum norte-americano a bordo das canhoneiras. O chefe de Operações Navais, Almirante James Holloway, por sua vez, fez questão de assinalar que a Marinha "está pronta" para entrar em ação e resgatar o mercante com seus tripulantes.

Os cambojanos responderam ao cerrado fogo dos aviões norte-americanos com armas leves e continuaram atirando quando grandes helicópteros se aproximaram na área para resgatar os naufragos dos navios afundados. Em Washington comentou-se que o Scott Holt talvez se aproxime do El Mayaguez para tentar rebocá-lo. Os aviões de reconhecimento que sobrevoam a área, constantemente, tem ordens de intervir no caso de cambojanos levarem para o continente o mercante.

Na Casa Branca

Ronald Nessen, Secretário de Imprensa da Casa Branca, afirmou que os líderes do Congresso foram informados sobre o ataque — e concordaram — antes dele se realizar. É a primeira ação militar direta no Sudeste asiático, dos Estados Unidos, nos últimos três anos. "No contexto de preservar a vida e os bens de cidadãos norte-americanos, o Presidente Ford decidiu assumir a responsabilidade da operação", acrescentou.

Sobre a situação dos tripulantes do navio, após o ataque, Nessen preferiu não responder. No Pentágono um porta-voz explicou que "acreditamos que alguns marinheiros se encontrem na ilha e outros no navio, mas não estamos certos". Nessen pediu aos jornalistas que evitem fazer especulações sobre o assunto.

Resaltou que o Presidente Gerald Ford continua exigindo a imediata libertação do barco e seus 39 tripulantes porque o Mayaguez "não é um navio espião nem leva armas, como dizem algumas informações". O Secretário de Estado Henry Kissinger, ao chegar à Casa Branca para participar de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança a terceira nas últimas 48 horas, afirmou não possuir "informações detalhadas" sobre os tripulantes. Kissinger também não quis confirmar a possibilidade de o Coral Sea servir de base para marines desembarcarem em Koh Tang.

O Presidente Ford reuniu-se ontem à noite na Casa Branca com os líderes republicanos e democratas para informá-los sobre a evolução dos acontecimentos no golfo do Sião. Henry Kissinger, após a reunião do Conselho de Segurança, entrevistou-se longamente com o General Brent Scowcroft, assessor militar do Presidente Ford. Informou-se em Naha, Okinawa, que vários aviões KC-135 — utilizados para reabastecer outros aparelhos em voo — partiram para a Tailândia.

Oferta da ONU

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, em mensagem dirigida ao Camboja e aos Estados Unidos, pediu moderação "para facilitar o processo de uma solução pacífica" e ofereceu sua mediação para contornar o incidente.

Pouco depois de se anunciar o bombardeio, o representante norte-americano na ONU, Embaixador John Scali, entregou a Waldheim uma nota solicitando sua ajuda "em qualquer medida possível" para a imediata libertação do Mayaguez. Scali disse que a captura do navio constituía "uma ameaça à paz internacional" e os Estados Unidos se reservavam o direito de tomar todas as medidas que fossem necessárias "para proteger vidas e propriedades" de seus cidadãos. Não soube explicar, no entanto, por que Washington não encaminhara o problema ao Conselho de Segurança antes de ordenar o ataque.

Jackson pede calma e condena ação militar

Washington, Moscou e Pequim — Os Estados Unidos devem "manter a calma e não recorrer à força", afirmou ontem o Senador democrata Henry Jackson, aspirante a candidato às eleições presidenciais de 1976, ao se referir ao ataque de aviões norte-americanos a três canhoneiras do Camboja. Por sua vez, o Deputado John Seiberling acusou Washington de ter violado, com o bombardeio às canhoneiras, a proibição determinada em 1973 pelo Congresso dos Estados Unidos a qualquer intervenção militar na Indochina. O Senador John Pastore aprovou o ataque, ao assegurar que não encontrou nele "nada de reprovável".

Silêncio prudente

A agência oficial de notícias Tass, da União Soviética, referiu-se ontem, em uma pequena notícia, ao ataque dos Estados Unidos contra as canhoneiras do Camboja, mas não fez nenhum comentário a respeito.

Segundo o telegrama, procedente de Washington e divulgado em Moscou, um porta-voz do Pentágono "explicou que a Força Aérea norte-americana atacou porque os cambojanos estavam tentando transferir para terra firme alguns dos tripulantes do navio apreendido". Na terça-feira, a Tass citara informações da imprensa ocidental, segundo as quais o cargueiro El Mayaguez estaria realizando trabalhos de espionagem quando foi capturado.

Na China, a imprensa manteve-se em silêncio a respeito da ação militar norte-americana contra os navios do Camboja, embora se tenha comentado que o Governo de Pequim poderá utilizar o incidente como exemplo de "abuso de força de uma superpotência". Por outro lado, não foi possível averiguar nos círculos diplomáticos chineses e norte-americanos em Pequim se, no começo do incidente com o El Mayaguez, o Governo dos Estados Unidos solicitou às autoridades da China para servirem de mediadores junto ao regime do Camboja, a fim de conseguir a libertação do cargueiro.

Em Paris, o Vice-Primeiro Ministro da China, Teng Hsiao-ping, que se encontra na França em visita oficial, evitou fazer comentários sobre o ataque dos Estados Unidos às embarcações cambojanas. Ao deixar ontem à tarde o Palácio do Eliseu — onde se reunira com o Presidente Giscard d'Estaing — os jornalistas cercaram Teng Hsiao-ping, mas o Vice-Premier recusou-se a falar.

Leia editorial "Depois do Vietnã"



Os A-7 que afundaram as canhoneiras cambojanas saíram da base de Utapao, na Tailândia

Bancoc dá prazo para "marines" deixarem Utapao

Bancoc — O Governo da Tailândia, em protesto formal, exigiu ontem que os Estados Unidos retirem imediatamente, por via aérea, os 1100 fuzileiros navais que desembarcaram na base tailandesa de Utapao sem permissão do Governo de Bancoc, informou o Primeiro-Ministro Kukrit Pramoj.

O Premiê entregou pessoalmente uma mensagem de protesto ao Encarregado de Negócios norte-americano, Edward Masters, e considerou o desembarque dos fuzileiros "uma violação da soberania da Tailândia". Pramoj acrescentou que seu país "estuda inclusive o rompimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos."

Pretexto de intervenção

O novo Embaixador norte-americano, Charles Whitehouse, chegou a Bancoc pouco depois de emitido o protesto formal do Governo tailandês e foi recebido no aeroporto por um grupo de manifestantes, com cartazes criticando o Presidente Gerald Ford e exigindo a retirada dos fuzileiros navais.

O Centro Nacional dos Estudantes, que teve papel destacado no movimento que destituiu a ditadura militar tailandesa, há 19 meses, acusou os Estados Unidos de se utilizarem da captura do cargueiro como "pretexto para intervir novamente na Indochina."

Informou-se no Ministério das Comunicações da Tailândia que as forças cambojanas apre-saram ontem outro cargueiro estrangeiro, o Eastern Grand, de bandeira do Panamá, mas o liberaram duas horas depois.

Os fuzileiros começaram a chegar às primeiras horas de ontem, em aviões-transporte C-141 e à tarde de cerca de 1 mil 100 homens já estavam na base de Utapao, no Golfo do Sião, a 160 quilômetros da fronteira com o Camboja e de onde partiram os aviões dos Estados Unidos que bombardearam as três canhoneiras cambojanas.

Crise diplomática

Kukrit Pramoj — chefe de um Governo civil formado em março último, que está tentando chegar a um entendimento com os novos Governos comunistas vizinhos do Camboja e do Vietnã do Sul — qualificou o envio dos fuzileiros de "uma violação dos compromissos" assinados entre Bancoc e Washington. O Primeiro-Ministro exigiu que os fuzileiros saiam da Tailândia até a manhã de hoje, caso contrário, "uma ação drástica" terá de ser cumprida.

Um funcionário do Ministério das Relações Exteriores da Tailândia, ao lembrar que os aviões que atacaram as canhoneiras cambojanas partiram de Utapao, indagou: "O que acontecerá se o Camboja decidir lançar represálias? Não podem ir contra os norte-americanos, pois estão demasiadamente distantes. Mas podem atacar a Tailândia, que se encontra ao seu lado."

Por sua vez, o novo Embaixador norte-americano, Charles Whitehouse (ex-representante dos Estados Unidos no Laos) divulgou uma nota conciliatória manifestando a esperança de uma solução pacífica da crise. Segundo os compromissos entre os dois países, o Governo de Bancoc deve ser consultado sobre qualquer envio de tropas norte-americanas ao território tailandês. O Governo de Bancoc não foi prevenido com antecedência sobre o envio de fuzileiros navais.

Laosianos saqueiam prédios americanos

Vientiane — Manifestantes laosianos ocuparam e saquearam estabelecimentos dos Estados Unidos, ontem, na Capital provincial de Savanna Khet e na Capital Real de Luang Prabang. Segundo a agência France Presse, na primeira cidade houve um tiroteio que causou várias mortes e, de acordo com a United Press International, três norte-americanos foram feitos reféns em Savanna Khet.

Em Luang Prabang, conforme a agência AP, os policiais assistiram passivamente ao saque da USAID e do USIS por cerca de 3 mil estudantes, professores e populares.

Gêneros distribuídos

Informou-se que os manifestantes ocuparam a sede do Governo provincial de Luang Prabang e distribuíram à população (50 mil habitantes) o arroz confiscado nos depósitos da USAID bem como os gêneros alimentícios saqueados de outras lojas.

A Embaixada dos Estados Unidos em Vientiane manifestou preocupação pelos 15 funcionários norte-americanos que permanecem em Luang Prabang, visto que comunicações por rádio com a cidade foram interrompidas.

Em Savanna Khet, entre os três reféns figura Sanford J. Stone, o funcionário norte-americano mais graduado na cidade. Uma fonte da Embaixada disse que, embora as autoridades de Vientiane não estejam em contato direto com os reféns, sabe-se que eles não correm perigo.



O General Sidle comunicou o bombardeio

Pequim quer EUA presentes na Ásia

Paris — Fontes oficiais francesas revelaram ontem que, em reunião com o Presidente Giscard d'Estaing, o Vice-Primeiro-Ministro chinês Teng Hsiao-ping afirmou que Pequim não se oporia à permanência militar nos Estados Unidos na Ásia e na Europa, devido à sua preocupação com a política soviética, e que também não insiste na imediata reunificação dos dois Vietnãs.

No terceiro dia de sua vi-

Os temas

Segundo as fontes do Palácio do Governo, Teng afirmou a Giscard — como havia feito ao Primeiro-Ministro Jacques Chirac — que a União Soviética demonstra interesse pela assinatura do Pacto Europeu de Segurança e Cooperação porque deseja debilitar a vigilância da Europa Ocidental, e que a distensão entre Washington e Moscou "é fictícia e de pouca duração".

O estadista chinês disse também que "a Europa deve preparar-se para uma nova guerra mundial", e que "seu país está muito atarefado, cavando abrigos anti-aéreos, armazenando alimentos e em alerta contra as tendências expansionistas", mas menos assim "disposto a ajudar os países europeus a salvaguardar sua independência e a reforçar sua unidade", desejando, por esse motivo, reforçar as reuniões com o MCE.

Na mesma ocasião, observou que "há hoje uma ou duas superpotências que continuam a suprimir a liberdade alheia e pôr em prática uma política de poder e de hegemonia." Numa referência indireta à União Soviética, acrescentou: "Ninguém pode ignorar que a superpotência que mais ruidosamente prega a paz é justamente a que mantém as nações — e particularmente a Europa — sob ameaça militar."

Moscou propõe fim de pactos militares

Moscou e Londres — A dissolução simultânea do Pacto de Varsóvia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi ontem mais uma vez proposta pelo Chanceler soviético Andrei Gromyko, ao ser comemorado o 20º aniversário da entidade militar formada pelos países do Leste europeu.

Ressaltou, porém, que as atuais circunstâncias internacionais e as modificações bruscas que podem ocorrer no mundo exigem ainda o aperfeiçoamento constante do sistema constituído pelo Pacto de Varsóvia.

Gromyko pronunciou um discurso moderado pela te-

Espionagem

"Semanalmente, a viões soviéticos de longo raio de ação são perseguidos, interceptados e desviados, quando tentam violar o espaço aéreo britânico", revelou ontem o Subsecretário de Defesa da Escócia, Brynmor John, indicando que eles realizam missões de espionagem especialmente nas

instalações petrolíferas do mar do Norte.

As grandes manobras soviéticas realizadas no mês passado na região, obrigando a Real Força Aérea Britânica (RAF) informar que seus aviões vigiam, sem cessar, a zona de exploração petrolífera.

Camboja liberta "El Mayaguez" e os 39 tripulantes

Radiofoto/AP-Arquivo



Os A-7 que afundaram as canhoneiras cambojanas saíram da base de Utapao, na Tailândia

Secretário da OEA só sai no sábado

Washington — A Organização dos Estados Americanos (OEA) adiou para sábado a eleição de seu Secretário-Geral, porque, após cinco votações realizadas ontem, nenhum dos dois candidatos apresentados conseguiu a maioria. Nos dois últimos escrutínios, o Chanceler da República Dominicana, Victor Gomez Borges, conseguiu 12 votos, um a menos do que necessitava para vencer.

O presidente da Quinta Assembleia-Geral da OEA, o Ministro colombiano Indalecio Lievano, fixou para amanhã à tarde o prazo para as candidaturas que surgirem após o fracasso das eleições de ontem. O candidato da Argentina, Alejandro Orfila — o único a disputar com Gomez — obteve 11 votos no quinto escrutínio.

O plenário da Assembleia-Geral conseguiu, porém, eleger o Subsecretário-Geral da OEA: por 20 votos e quatro abstenções, foi designado para o cargo o Chanceler da Guatemala Jorge Zelaya, que, em julho, substituirá Rafael Urquia, representante de El Salvador.

Frei denuncia campanha externa

Santiago — O ex-Presidente chileno Eduardo Frei declarou ontem que "aqueles que ludibriaram a democracia, a denegriram e depreciaram, hoje percorrem o mundo chorando sobre suas ruínas e se proclamando democratas puros", ao criticar os partidários do Governo de Unidade Popular do ex-Presidente Salvador Allende.

O ex-lider da Democracia do continente rompeu o silêncio que havia se imposto sobre a política interna chilena, em entrevistas à imprensa chilena e colombiana. Frei acentuou que "atualmente, na América Latina, restam poucos Parlaentos e a liberdade de informação é manipulada mesmo nos países que falam em abertura."

Visita do Xainzá preocupa os EUA

Washington — Cercado de medidas de segurança, o Xainzá do Irã, Mohamed Reza Pahlavi, inicia hoje uma visita oficial de quatro dias aos Estados Unidos, enquanto estudantes iranianos distribuíam, ontem, panfletos contra sua presença no país. Vindos do México, última etapa de sua peregrinação latino-americana, o Xainzá, a Imperatriz Farah Diba e numerosa comitiva são esperados hoje em Williamsburg, na Virgínia, onde pernoitarão. Provavelmente amanhã, Reza Pahlavi encontrará o Presidente Ford e o Vice Nelson Rockefeller.

Jacqueline volta a ser uma Kennedy

Londres — Jacqueline voltará a usar o sobrenome Kennedy, depois que se convenceu que o nome da família de seu primeiro marido lhe assegurava um lugar na posteridade, informou ontem o jornal londrino Daily Express. Sua decisão, segundo o jornal, "foi motivada por sua lealdade aos Kennedy." O jornal especulou também sobre a possibilidade de, sendo novamente uma Kennedy, a viúva Onassis participaria da política norte-americana.

Mulheres competem também no crime

Nações Unidas — E' cada vez maior o número de mulheres que praticam atos criminosos. Uma pesquisa das Nações Unidas afirma que houve um aumento de 300% da criminalidade feminina, enquanto a masculina só aumentou 20%. O Diretor das Nações Unidas para a Prevenção da Criminalidade, Gerard Mueller, atribuiu essa escalada de violência às próprias conquistas que as mulheres vêm obtendo no mercado de trabalho, "exercendo funções e com o acesso bancárias ou presidentes de empresas financeiras." Para o Dr. Mueller, a ocasião ainda faz o lado.

Bancoc dá prazo para "marines" deixarem Utapao

Bancoc — O Governo da Tailândia, em protesto formal, exigiu ontem que os Estados Unidos retirem imediatamente, por via aérea, os 1100 fuzileiros navais que desembarcaram na base tailandesa de Utapao sem permissão do Governo de Bancoc, informou o Primeiro-Ministro Kukrit Pramoj.

O Premier entregou pessoalmente uma mensagem de protesto ao Encarregado de Negócios norte-americano, Edward Masters, e considerou o desembarque dos fuzileiros "uma violação da soberania da Tailândia." Pramoj acrescentou que seu país "estuda inclusive o rompimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos."

Pretexto de intervenção

O novo Embaixador norte-americano, Charles Whitehouse, chegou a Bancoc pouco depois de emitido o protesto formal do Governo tailandês e foi recebido no aeroporto por um grupo de manifestantes, com cartazes criticando o Presidente Gerald Ford e exigindo a retirada dos fuzileiros navais.

O Centro Nacional dos Estudantes, que teve papel destacado no movimento que destituiu a ditadura militar tailandesa, há 19 meses, acusou os Estados Unidos de se utilizarem da captura do cargueiro como "pretexto para intervir novamente na Indochina."

Informou-se no Ministério das Comunicações da Tailândia que as forças cambojanas aprearam ontem outro cargueiro estrangeiro, o Eastern Grand, de bandeira do Panamá, mas o liberaram duas horas depois.

Os fuzileiros começaram a chegar às primeiras horas de ontem, em aviões-transporte C-141 e à tarde cerca de 1 mil 100 homens já estavam na base de Utapao, no Golfo do Sião, a 160 quilômetros da fronteira com o Camboja e de onde partiram os aviões dos Estados Unidos que bombardearam as três canhoneiras cambojanas.

Crise diplomática

Kukrit Pramoj — chefe de um Governo civil formado em março último, que está tentando chegar a um entendimento com os novos Governos comunistas vizinhos do Camboja e do Vietnã do Sul — qualificou o envio dos fuzileiros de "uma violação dos compromissos" assinados entre Bancoc e Washington. O Primeiro-Ministro exigiu que os fuzileiros saiam da Tailândia até a manhã de hoje, caso contrário, "uma ação drástica" terá de ser cumprida.

Um funcionário do Ministério das Relações Exteriores da Tailândia, ao lembrar que os aviões que atacaram as canhoneiras cambojanas partiram de Utapao, indagou: "O que acontecerá se o Camboja decidir lançar represálias? Não podem ir contra os norte-americanos, pois estão demasiadamente distantes. Mas podem atacar a Tailândia, que se encontra ao seu lado."

Por sua vez, o novo Embaixador norte-americano, Charles Whitehouse (ex-representante dos Estados Unidos no Laos) divulgou uma nota conciliatória manifestando a esperança de uma solução pacífica da crise. Segundo os compromissos entre os dois países, o Governo de Bancoc deve ser consultado sobre qualquer envio de tropas norte-americanas ao território tailandês. O Governo de Bancoc não foi prevenido com antecedência sobre o envio de fuzileiros navais.

Laosianos saqueiam prédios americanos

Vientiane — Manifestantes laosianos ocuparam e saquearam estabelecimentos dos Estados Unidos, ontem, na Capital provincial de Savanna Khet e na Capital Real de Luang Prabang. Segundo a agência France Presse, na primeira cidade houve um tiroteio que causou várias mortes e, de acordo com a United Press International, três norte-americanos foram feitos reféns em Savanna Khet.

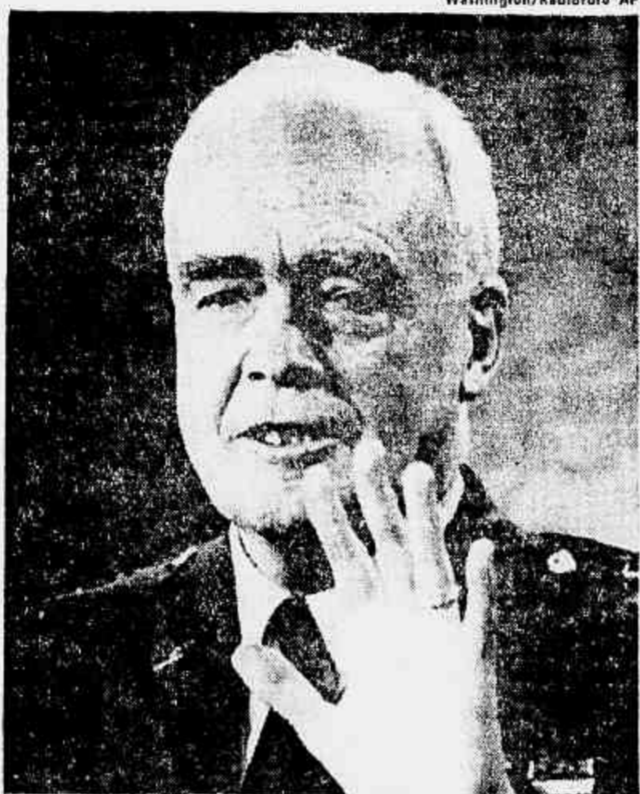
Em Luang Prabang, conforme a agência AP, os policiais assistiram passivamente ao saque da USAID e do USIS por cerca de 3 mil estudantes, professores e populares.

Gêneros distribuídos

Informou-se que os manifestantes ocuparam a sede do Governo provincial de Luang Prabang e distribuíram à população (50 mil habitantes) o arroz confiscado nos depósitos da USAID bem como os gêneros alimentícios saqueados de outras lojas.

A Embaixada dos Estados Unidos em Vientiane manifestou preocupação pelos 15 funcionários norte-americanos que permanecem em Luang Prabang, visto que comunicações por rádio com a cidade foram interrompidas.

Em Savanna Khet, entre os três reféns figura Sanford J. Stone, o funcionário norte-americano mais graduado na cidade. Uma fonte da Embaixada disse que, embora as autoridades de Vientiane não estejam em contato direto com os reféns, sabe-se que eles não correm perigo.



O General Sidle comunicou o bombardeio

Pequim quer EUA presentes na Ásia

Paris — Fontes oficiais francesas revelaram ontem que, em reunião com o Presidente Giscard d'Estaing, o Vice-Primeiro-Ministro chinês Ten Hsiao-ping afirmou que Pequim não se oporia à permanência militar nos Estados Unidos na Ásia e na Europa, devido à sua preocupação com a política soviética, e que também não insiste na imediata reunificação dos dois Vietnãs.

Os temas

Segundo as fontes do Palácio do Governo, Teng afirmou a Giscard — como havia feito ao Primeiro-Ministro Jacques Chirac — que a União Soviética demonstra interesse pela assinatura do Pacto Europeu de Segurança e Cooperação porque deseja debilitar a vigilância da Europa Ocidental, e que a distensão entre Washington e Moscou "é fictícia e de pouca duração."

O estadista chinês disse também que "a Europa deve preparar-se para uma nova guerra mundial", e que "seu país está muito atarefado, cavando abrigos antiaéreos, armazenando alimentos e em alerta contra as tendências expansionistas", mas menos assim "disposto a ajudar os países europeus a salvaguardar sua independência e a reforçar sua unidade", desejando, por esse motivo, reforçar as reuniões com o MCE.

Na mesma ocasião, observou que "há hoje uma ou duas superpotências que continuam a suprimir a liberdade alheia e pôr em prática uma política de poder e de hegemonia." Numa referência indireta à União Soviética, acrescentou: "Ninguém pode ignorar que a superpotência que mais rudemente prega a paz é justamente a que mantém as nações — e particularmente a Europa — sob ameaça militar."

Moscou propõe fim de pactos militares

Moscou e Londres — A dissolução simultânea do Pacto de Varsóvia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi ontem mais uma vez proposta pelo Chanceler soviético Andrei Gromyko, ao ser comemorado o 20º aniversário da entidade militar formada pelos países do Leste europeu.

Ressaltou, porém, que as atuais circunstâncias internacionais e as modificações bruscas que podem ocorrer no mundo exigem ainda o aperfeiçoamento constante do sistema constituído pelo Pacto de Varsóvia.

Gromyko pronunciou um discurso moderado pela televisão.

Espiagem

"Semanalmente, aviões soviéticos de longo raio de ação são perseguidos, interceptados e desviados, quando tentam violar o espaço aéreo britânico", revelou ontem o Subsecretário de Defesa da Escócia, Brynmor John, indicando que eles realizam missões de espionagem especialmente nas

instalações petrolíferas do mar do Norte. As grandes manobras soviéticas realizadas no mês passado na região, obrigaram a Real Força Aérea Britânica (RAF) informar que seus aviões vigiam, sem cessar, a zona de exploração petrolífera.

Washington e Bancoc — Um pequeno barco cambajano com uma bandeira branca entregou na madrugada de hoje os 39 tripulantes do cargueiro norte-americano El Mayaguez ao destróier USS Wilson, perto da ilha Koh Taag, segundo anunciou o Pentágono. Enquanto ocorria a rendição da tripulação e do barco caças-bombardeiros norte-americanos atacavam uma base aérea nas proximidades do porto de Sihanoukville.

Pouco depois da rendição, o Presidente Gerald Ford foi informado da operação pelo Secretário de Defesa, James Schlesinger, tendo o Presidente norte-americano, numa rápida declaração a todo o país através de uma cadeia de televisão, informado que o cargueiro El Mayaguez fora recuperado. Ford agradeceu "a todos os que tomaram parte na operação de resgate."

Aviões atacam

Caças-bombardeiros norte-americanos, procedentes da base de Utapao — na Tailândia, atacaram, antes, durante três horas e meia, as sete canhoneiras que vigiavam o El Mayaguez: três avaríadas e quatro foram seriamente avariadas, embora tenham conseguido retornar ao porto de Kompong Son. Joseph Laitin, porta-voz do Pentágono, explicou que as canhoneiras foram atacadas porque os cambajanos pretendiam transferir para terra os tripulantes do El Mayaguez. Não soube dizer se havia algum norte-americano a bordo das canhoneiras. O chefe de Operações Navais, Almirante James Halloway, por sua vez, fez questão de assinalar que a Marinha "estava pronta" para entrar em ação e resgatar o mercante com seus tripulantes.

Os cambajanos responderam ao cerrado fogo dos aviões norte-americanos com armas leves e continuaram atirando quando grandes helicópteros se aproximaram na área para resgatar os naufragos dos navios afundados. Em Washington comentava-se que o Scott Holt talvez se aproximasse do El Mayaguez para tentar rebocá-lo. Os aviões de reconhecimento que sobrevoam a área, constantemente, tinham ordens de intervir no caso de cambajanos levarem para o continente o mercante.

Na Casa Branca

Ronald Nessen, Secretário de Imprensa da Casa Branca, afirmou que os líderes do Congresso foram informados sobre o ataque — e concordaram — antes dele se realizar. Era a primeira ação militar direta no Sudeste asiático, dos Estados Unidos, nos últimos três anos. "No contexto de preservar a vida e os bens de cidadãos norte-americanos, o Presidente Ford decidiu assumir a responsabilidade pela operação", acrescentou.

Sobre a situação dos tripulantes do navio, após o ataque, Nessen preferiu não responder. No Pentágono um porta-voz explicou que "acreditamos que alguns marinheiros se encontrem na ilha e outros no navio, mas não estamos certos". Nessen pediu aos jornalistas que evitem fazer especulações sobre o assunto.

Ressaltou que o Presidente Gerald Ford continua exigindo a imediata libertação do barco e seus 39 tripulantes porque o Mayaguez "não é um navio espião nem leva armas, como dizem algumas informações". O Secretário de Estado Henry Kissinger, ao chegar à Casa Branca para participar de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança — a terceira nas últimas 48 horas, afirmou não possuir "informações detalhadas" sobre os tripulantes. Kissinger também não quis confirmar a possibilidade de o Coral Sea servir de base para marines desembarcarem em Koh Taag.

O Presidente Ford reuniu-se ontem à noite na Casa Branca com os líderes republicanos e democratas para informa-los sobre a evolução dos acontecimentos no golfo do Sião. Henry Kissinger, após a reunião do Conselho de Segurança, entrevistou-se longamente com o General Brent Scowcroft, assessor militar do Presidente Ford. Informou-se em Naha, Okinawa, que vários aviões KC-135 — utilizados para reabastecer outros aparelhos em voo — partiram para a Tailândia.

Oferta da ONU

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, em mensagem dirigida ao Camboja e aos Estados Unidos, pediu moderação "para facilitar o processo de uma solução pacífica" e ofereceu sua mediação para contornar o incidente.

Pouco depois de se anunciar o bombardeio, o representante norte-americano na ONU, Embaixador John Scall, entregou a Waldheim uma nota solicitando sua ajuda "em qualquer medida possível" para a imediata libertação do Mayaguez. Scall disse que a captura do navio constituía "uma ameaça à paz internacional" e os Estados Unidos se reservavam o direito de tomar todas as medidas que fossem necessárias "para proteger vidas e propriedades" de seus cidadãos. Não soube explicar, no entanto, por que Washington não encaminhou o problema ao Conselho de Segurança antes de ordenar o ataque.

Jackson pede calma e condena ação militar

Washington, Moscou e Pequim — Os Estados Unidos devem "manter a calma e não recorrer à força", afirmou ontem o Senador democrata Henry Jackson, aspirante a candidato às eleições presidenciais de 1976, ao se referir ao ataque de aviões norte-americanos a três canhoneiras do Camboja.

Por sua vez, o Deputado John Seiberling acusou Washington de ter violado, com o bombardeio às canhoneiras, a proibição determinada em 1973 pelo Congresso dos Estados Unidos a qualquer intervenção militar na Indochina. O Senador John Pastore aprovou o ataque, ao assegurar que não encontrou nele "nada de reprovável".

Silêncio prudente

A agência oficial de notícias Tass, da União Soviética, referiu-se ontem, em uma pequena notícia, ao ataque dos Estados Unidos contra as canhoneiras do Camboja, mas não fez nenhum comentário a respeito.

Segundo o telegrama, procedente de Washington e divulgado em Moscou, um porta-voz do Pentágono "explicou que a Força Aérea norte-americana atacou porque os cambajanos estavam tentando transferir para terra firme alguns dos tripulantes do navio apresado." Na terça-feira, a Tass citara informações da imprensa ocidental, segundo as quais o cargueiro El Mayaguez estaria realizando trabalhos de espionagem quando foi capturado.

Na China, a imprensa manteve-se em silêncio a respeito da ação militar norte-americana contra os navios do Camboja, embora se tenha comentado que o Governo de Pequim poderá utilizar o incidente como exemplo de "abuso de força de uma superpotência." Por outro lado, não foi possível averiguar nos círculos diplomáticos chineses e norte-americanos em Pequim se, no começo do incidente com o El Mayaguez, o Governo dos Estados Unidos solicitou às autoridades da China para servirem de mediadores junto ao regime do Camboja, a fim de conseguir a libertação do cargueiro.

Em Paris, o Vice-Primeiro Ministro da China, Teng Hsiao-ping, que se encontra na França em visita oficial, evitou fazer comentários sobre o ataque dos Estados Unidos às embarcações cambojanas.

Leia editorial "Depois do Vietnã"

A reação à derrota

James Reston do The New York Times

Washington — Os Estados Unidos não sabem enfrentar muito bem a derrota, provavelmente porque não têm muita prática dela. Estão fazendo uma auto-crítica excessiva em relação ao colapso de Vietnã e Camboja, e agora nossas autoridades parecem sentir-se obrigadas a tranquilizar todo mundo de que Tio Sam, afinal de contas, é uma pessoa resolvida, im quem se pode confiar.

O Primeiro-Ministro Lee Kuan Yew, de Cingapura, veio outro dia aos Estados Unidos, após haver recusado receber navios cheios de refugiados vietnamitas que procuravam asilo seguro em seu país, e nos deu uma preleção sobre como sermos um aliado com quem se podia contar, e como reconquistarmos a confiança da Ásia.

Apesar disto, o Presidente Ford lhe ofereceu um grande jantar na Casa Branca, onde o Primeiro-Ministro transformou sua saudação num discurso político, e em seguida, compareceu ao programa de televisão Face the Nation e instruiu que os Estados Unidos tinham sido não só indignos de confiança como talvez até desprezíveis no Sudeste da Ásia.

LICIAO DA HISTORIA

Em parte, estas coisas são provavelmente inevitáveis, mas confundir o comportamento americano no Sudeste da Ásia com o comportamento americano no mundo, durante os últimos 30 anos, é um tanto tolo e, se o mundo tem alguma dúvida sobre como os Estados Unidos reagirão a qualquer desafio sério a seus interesses vitais, a história do pós-guerra é relativamente clara.

Washington reagiu à ameaça soviética a Berlim, com a ponte-aérea; ao desafio soviético do Sputnik, no espaço, indo à Lua; ao desastre da baía dos Porcos, em Cuba, com o bloqueio dos mísseis soviéticos enviados a Cuba, na segunda crise cubana; à ameaça comunista à Grécia e Turquia, com a Doutrina Truman; a ruína econômica da Europa, após a última Guerra Mundial, com o Plano Marshall; a pressão soviética sobre o Japão, com um Pacto de Segurança e a mais generoso e imaginativo acordo político e econômico jamais oferecido por uma nação vencedora a uma derrotada.

Os historiadores revisionistas estão tendo um dia de glória hoje, mas, na era do pós-guerra, os Estados exibiram suas melhores qualidades quando confrontados com sérias dificuldades, e suas piores qualidades, quando influenciados pelo sonho de uma falsa paz.

Moscou interpretou erroneamente o discurso de Dean Acheson sobre o "perímetro de defesa" no Pacífico, que deixava a Coreia fora da área protegida, mas encontrou um Exército americano na Coreia, logo depois que os norte-americanos atacaram o Sul, atendendo a recomendação da União Soviética.

As ameaças de envio de Divisões aerotransportadas soviéticas para o Oriente Médio produziram um imediato alerta mundial americano e um cessar-fogo — não muito bom — mas a ameaça ou blefe de Moscou, ou seja lá o que for, recebeu a resposta americana usual.

Em suma, sempre que os Estados Unidos pareceram estar hesitando e a União Soviética sondou e Testou a disposição e força da América, a reação dos Estados Unidos foram claras e rápidas.

REAÇÃO EXCESSIVA

De fato, se há um perigo no atual estado de espírito de desalentamento e fracasso em relação ao Sudeste da Ásia, não é que os Estados Unidos não reagirão no futuro, mas que, se pressionados na presunção da fraqueza americana, eles reajam com excesso, como o Presidente Kennedy o fez no Vietnã, após seus erros humilhantes na baía dos Porcos.

A ameaça aos Estados Unidos, na última década, não foi fundamentalmente uma ameaça militar ou estratégica, desequilibrando o poder no mundo, como o Pentágono insistiu, mas uma ameaça filosófica e econômica, atirando o povo americano e abatando a confiança e o funcionamento normal de suas instituições internas.

Governo português amplia controle sobre a economia

Lisboa — Sem mencionar indenizações, o Governo português estatizou as indústrias de cimento, tabaco e celulose (20 empresas), assumindo o controle da maior parte das atividades econômicas do país. As companhias cujas ações foram adquiridas, mediante importação autorizada de capital, por sociedades ou pessoas físicas estrangeiras não foram afetadas.

Outra medida importante adotada ontem foi o aumento de 21% do salário mínimo, assim como o estabelecimento do limite máximo salarial de Cr\$ 17 mil e o congelamento, até o final do ano, de salários iguais ou superiores a Cr\$ 4 mil, decisão criticada pelos Partidos da coligação governamental, preocupados com a possibilidade de uma "evasão de cérebros" para o exterior.

As estatizações

O plano econômico e social divulgado em fevereiro último fixou um programa de nacionalização a partir do qual o Governo assumiu o controle:

A 13 de março dos bancos particulares e das companhias de seguro, medida que afetou os sete grandes grupos financeiros que dominavam todo o sistema bancário português, com 86% dos depósitos e 83% das carteiras comerciais: dos 17 bancos comerciais. O Governo passou a dominar 60% do capital das indústrias do país antes controladas pelos bancos.

A 16 de abril, de 14 companhias de produção, transporte e distribuição de energia elétrica e gás em todo o país, controladas por grupos privados: de companhias da indústria petrolífera (Petrosul, Sonape, Sator, Cidra e 75% do capital nacional da Soconap, transportadora de petróleo bruto); da Siderurgia Nacional, sociedade de economia mista com participação majoritária do Grupo Champallaud; e de quatro empre-

sas de transporte (Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, Companhia Nacional de Navegação, Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos e Transportes Aéreos Portugueses).

Além disto, no dia 7 deste mês aprovou a intervenção estatal em empresas de produtos farmacêuticos e de transporte (10 em Lisboa e 30 no Porto), estando em estudo as medidas para a estatização destes setores.

O salário mínimo português passou de 3 mil e 300 escudos para 4 mil (Cr\$ 1.310,99) a partir de junho para a iniciativa privada e com caráter retroativo a 1.º de maio para os funcionários públicos.

O aumento, que beneficiará cerca de 50% da força de trabalho do país, foi uma reação à crescente instabilidade trabalhista. As greves por melhores salários têm sido frequentes, apesar dos apelos do Governo no sentido de o povo fazer sacrifícios em defesa do plano econômico.

Problemas

Comenta-se em Lisboa que os novos aumentos criaram problemas para os pequenos e médios empresários, que têm encontrado dificuldades em saldar seus compromissos em consequência das dificuldades econômicas atravessadas pelo país. A queda da produtividade, combinada com o aumento dos salários e a estabilização dos preços forçou muitas companhias a procurar empréstimos

para cobrir suas folhas de pagamentos mensais.

Segundo os banqueiros a situação agravou-se com a retração dos investimentos do exterior, um grande declínio do turismo e uma queda dos fundos enviados pelos portugueses emigrados que trabalham em outros países europeus. Para compensar tais reduções, o Governo vem utilizando, regularmente, suas reservas em moedas estrangeiras.

Chefe da Força Aérea renuncia

Lisboa — O Conselho da Revolução aceitou a renúncia do General Narciso Mendes Dias do cargo de Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, reiterando no entanto sua confiança ao oficial no que diz respeito à sua "adesão a processo revolucionário em curso."

A origem da atual crise

para a Força Aérea remonta ao frustrado golpe de 11 de março. De acordo com o General, na ocasião houve deficiências na sua atuação como Comandante Operacional da Aeronáutica, pois as autoridades deram ordens concretas à Arma, mas não através do Chefe do Estado-Maior.

Aeronáutica

Mendes Dias, considerado conservador, foi membro da Junta de Salvação Nacional e, em consequência, tornou-se membro do Conselho da Revolução, cargo que também perde ao deixar as funções de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Quando do 11 de março, foi um dos poucos chefes militares a ir ao Palácio de Belém para afirmar ao Presidente Costa Gomes que suas forças estavam fiéis ao Governo, numa tentativa de retirar suspeitas de seu envolvimento no golpe. A Aeronáutica sempre foi tida como a Arma mais conservadora em Portugal.

Ultimamente, várias medidas de remodelação foram tomadas na arma, entre elas a criação de nova assembleia — formada dia 7 — que adotou uma posição mais para a esquerda, defendendo a "via socialista

pluralista" e declarando seu apoio incondicional a todas as medidas tomadas pelo Conselho da Revolução.

Para substituir Mendes Dias foi nomeado o Coronel Morais da Silva, de 34 anos, que será graduado no posto de general de quatro estrelas.

Foram confiscadas no Porto de Leixões, no Norte de Portugal, 19 toneladas de mercadorias, avaliadas em 1 mil e 200 escudos, destinadas ao banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, atualmente morando no Brasil.

O Comando Operacional do Continente (Copen) informou ainda que outro envio ilegal de móveis e objetos de arte foi impedido. Destinava-se a um Industrial de Matosinhos, Serra, também vivendo no Brasil.

Tiroteio faz quatro mortes em Guernica

Bilbao — Quatro pessoas morreram, na madrugada de ontem, durante um tiroteio entre uma patrulha policial e guerrilheiros separatistas bascos, numa granja perto da histórica cidade de Guernica. Segundo a versão policial, a patrulha procurava comandos da organização Terra Basca e Libertação (ETA), que ali estavam reunidos.

A violência da repressão ao separatismo foi denunciada pelo jornal conservador ABC, que lamenta que "alguns, depreciando seu papel de guardiões da ordem pública, tentem fazer justiça com as próprias mãos". O órgão católico Ya condena as agressões a sacerdotes, e diz temer "uma guerra como a que castiga a Argentina".

Tensão

A patrulha perseguia os autores de disparos contra um quartel da Guarda Civil. Os suspeitos conseguiram fugir. Morreram o Tenente Domingo Sanchez Munoz, e o casal que morava na granja, Ignacio Parada e Bianca Salegui. O quarto morto não foi identificado. Guernica tem um significado especial para os separatistas bascos, como lugar tradicional de reunião dos seus líderes. Destruída pela aviação alemã durante a guerra civil espanhola, foi imortalizada por Picasso num mural.

Pouco antes do incidente, a ETA divulgou um comunicado responsabilizando-se pelas mortes de dois membros da Guarda Civil, ocorridas na semana passada, e informando que "passará imediatamente à ação, em vista do fracasso da abertura proposta pelo Governo, da declaração do estado de exceção nas províncias bascas de Vizcaya e Guipúzcoa, e da violência da repressão desencadeada pelas forças de segurança e por movimentos de extrema direita". A ETA é acusada da morte de cinco policiais, desde 26 de abril.

Os padres

Somente em Vizcaya registraram-se, na última semana, 31 atentados contra parentes ou supostos simpatizantes dos separatistas. Os espanhóis afirmam que nunca houve tanta violência no país desde o fim da guerra civil, há 36 anos. A extrema direita parece ser, também, responsável pela agressão a dois sacerdotes, em Bilbao. São eles os Padres Felix Iraurgi e Enrique Dominguez, este com 72 anos. O padre Eustaquio Erquiola, hospitalizado em Bilbao, melhorou, mas ainda está em estado grave, tendo ontem recebido a extremaunção. O Arcebispo Antonio Anoveros, muito atacado por favorecer os bascos, resolveu deixar Bilbao.

Sadat busca união Síria-Iraque

Bagdá, Cairo, Kuwait e Trípoli — Na primeira visita de um Chefe de Estado egípcio ao Iraque, chegou ontem a Bagdá o Presidente Anwar Sadat para desempenhar missão mediadora na crise que ameaça provocar um rompimento de relações entre a Síria e o Iraque, por causa de suas

divergências quanto ao uso das águas do rio Eufrates. Sadat, que chegou a Bagdá procedente do Kuwait, irá também a Damasco, com uma escala em Amã, na viagem que está realizando com o propósito principal de unificar as posições árabes para a Conferência de paz em Genebra.

Reconhecimento a Israel

Antes de embarcar no Kuwait, o Presidente egípcio declarou ontem que "Israel, com suas fronteiras de 1967, é uma realidade de fato, e dizer que se deve jogar Israel ao mar é um exagero e eu não estou disposto a sacrificar meu povo e minhas Forças Armadas para isso."

Sadat assinalou que, em suas visitas a Moscou em 1971 e 1972, os soviéticos sempre lhe disseram que não se devia tocar nas fronteiras de Israel de 1967, que "são uma realidade de fato", acrescentando que os Estados Unidos têm a mesma atitude a respeito.

E depois da guerra de outubro de 1973, prosseguiu o Presidente egípcio, "os Estados Unidos e a União Soviética demonstraram que eram partidários de que Is-

rael continue existindo em suas fronteiras de 1967."

Sobre a próxima conferência que manterá em Salzburgo com o Presidente Gerald Ford, Sadat disse que afirmará ao governante norte-americano que "todos os esforços deverão ser agora orientados para a Conferência de Genebra, posto que a política do passo a passo desenvolvida pelo Secretário de Estado Henry Kissinger fracassou por causa da conduta de Israel."

Para chegar a uma solução, continuou Sadat, "só nos resta comparecer a Genebra, esgotando todas as possibilidades para alcançar a paz, e, se este objetivo não puder ser atingido, não teremos outro remédio a não ser enfrentar o nosso destino, como foi o caso em outubro de 1973."

Assistência financeira

Em entrevista publicada ontem em Beirute pela revista Al Hawadess, o Presidente egípcio afirmou que uma das principais questões que pensa expor a Ford na Áustria é solicitar aos Estados Unidos assistência financeira para saldar as dívidas do Cairo com a compra de armas na União Soviética.

Na mesma entrevista, o dirigente egípcio manifesta surpresa com a visita que realiza à Líbia o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin: "Não posso compreender —

disse — a posição soviética. Os russos atacam o líder líbio Moamer Al Kadhafi há muito tempo, e agora enviam a Trípoli seu Premier. Também me surpreende que o Kremlin decida vender à Líbia armas que se recusa a negociar com o Egito."

Na Capital líbia, Kossiguin e Kadhafi assinaram ontem declaração conjunta afirmando que "a frutífera cooperação estabelecida nos últimos anos entre a Líbia e a União Soviética continua se desenvolvendo favoravelmente."

Israel e Líbano travam nova luta na fronteira

Beirute e Telaviv — Pelo terceiro dia consecutivo, registraram-se ontem choques armados na fronteira entre Israel e o Líbano, afirmando as autoridades de Beirute que comandos israelenses tornaram a atacar uma das aldeias da região, sendo repellidos pela artilharia libanesa.

O Governo de Beirute anunciou que vai denunciar ante o Conselho de Segurança das Nações Unidas "a série de agressões que Israel vem cometendo contra o território libanês, com a realização de várias incursões acompanhadas de sequestros de habitantes locais". A nota acrescenta que Israel ainda mantém em seu poder quatro dos nove libaneses capturados domingo último.

DUAS VERSÕES

As informações procedentes de Beirute afirmam que quatro blindados cruzaram a linha de demarcação e soldados israelenses revistaram casas da aldeia de Aita Al-Shaab, a menos de um quilômetro da fronteira, antes de serem obrigados a recuar pela artilharia.

A versão israelense sobre o incidente de ontem afirma que houve apenas uma breve escaramuça no local, depois que forças libanesas fizeram disparos de morteiro contra o kibbutz de Shtula, localizado a um quilômetro e meio da aldeia libanesa de Aita Al-Shaab.

Transplante o seu consultório para o novo coração da cidade

BOTAFOGO O NOVO CENTRO DO RIO

Informações:

Denasa Imobiliária
Rua da Alfândega, 28 - loja
Tel. 244-5022

Sisal S.A.
Av. Almirante Barroso, 81
6º and. Tel. 224-7591

VOCÊ COMPRA HOJE, RECEBE AMANHÃ, PAGA EM ATÉ 24 MESES. EM RUY MAFRA, ARMÁRIO EMBUTIDO MODULADO BERGAMO.

São 7 ambientes maravilhosamente decorados. Escolha o seu armário embutido e em 48 horas ele estará montado, em sua casa.

Reúna a família e venha ver o show room Ruy Mafra-Bergamo na loja da Rua Humaitá, 122.

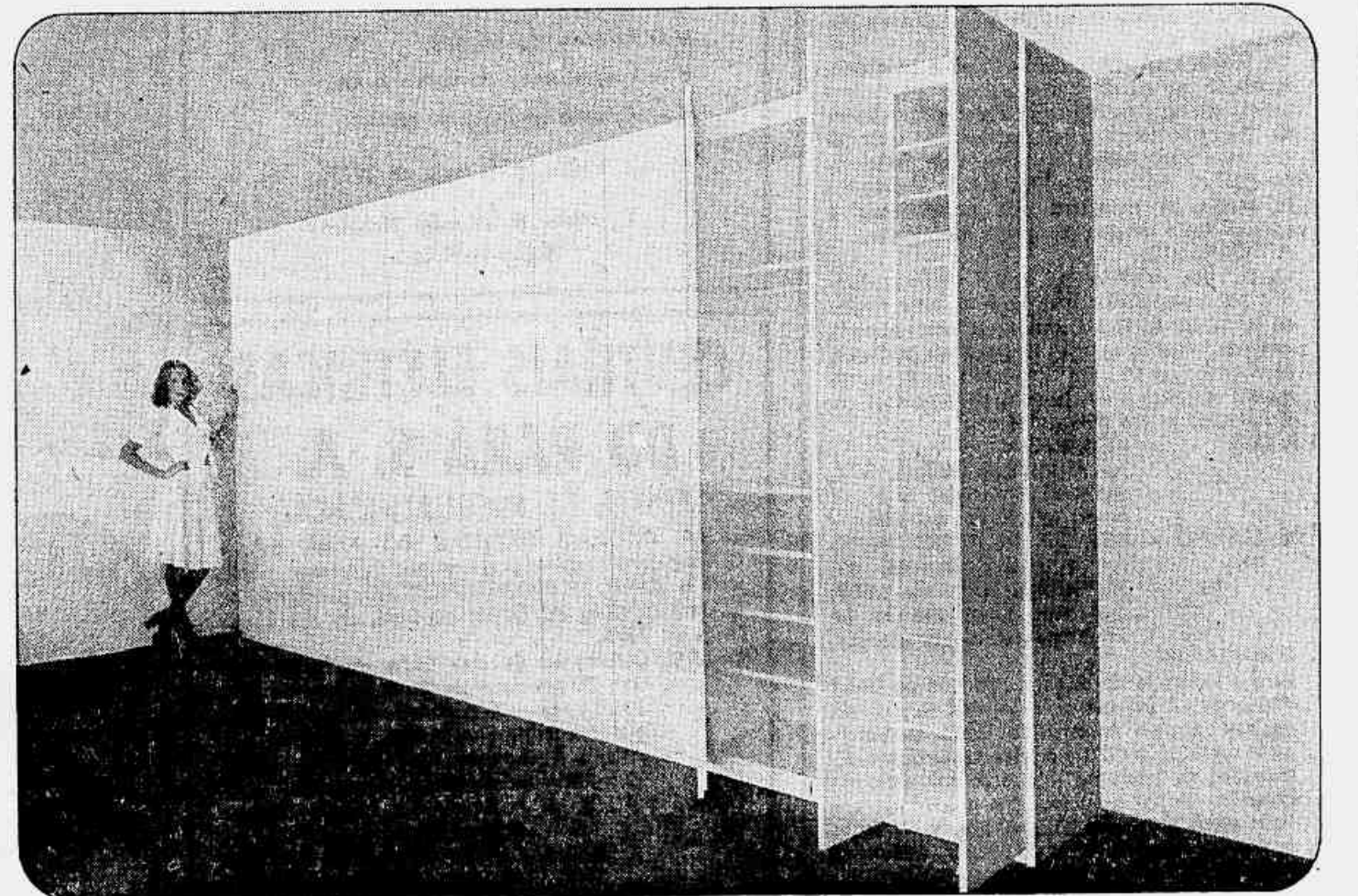
É uma ótima chance de você conhecer maiores detalhes do armário embutido modulado Bergamo, que cresce de acordo com as suas necessidades sem que você precise esticar seu orçamento: a partir de Cr\$ 1.700,00 à vista ou em até 24 meses se você preferir.

O show room de Ruy Mafra-Bergamo é também uma chance de você conhecer toda a linha Bergamo de dormitórios laqueados.

E de ficar sabendo porque quando se tem Ruy Mafra e Bergamo juntos, é muito mais fácil ter o armário embutido de desenho mais moderno e funcional e o dormitório mais bonito, sem preocupações, sem gastar muito, sem perder o sono.

Venha ainda hoje. O show room fica aberto até às 22 horas, diariamente.

Nunca foi mais fácil dormir tranquilo.



ruy mafra

R. Humaitá, 122 (Show-room) • R. Estácio de Sá, 165-A, 124, 140 (3 lojas) • R. Conde de Bonfim, 277 • R. Barata Ribeiro, 153 • R. Cardoso de Moraes, 218 • R. Monsenhor Felix, 538

BERGAMO

Companhia Metalúrgica Barbará
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
C.F.M.E.C.—RCA—200—73/184
C.G.C. n.º 28.672.087/0001-62

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se na Sede Social, em Barra Mansa, Via Dr. Sérgio Braga n.º 432, Estado do Rio de Janeiro, às 11 horas do dia 17 de junho de 1975, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

- 1 — Os documentos a que se refere o artigo 9º do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26.9.1940 os quais acham-se à disposição dos Senhores Acionistas.
- 2 — Elegerem a Diretoria e o Conselho Fiscal para o exercício 1975/1976 e fixarem as respectivas remunerações.
- 3 — Outros assuntos de interesse da Companhia.

Os titulares de ações ao portador deverão depositá-las na Caixa da Companhia Metalúrgica Barbará, em Barra Mansa ou no Escritório do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso n.º 72 — 11.º andar até três dias antes da data marcada para a realização da referida Assembleia.

Barra Mansa, 13 de maio de 1975

A Diretoria
4) Baldomero Barbará Filho
Diretor Presidente

CONVITE

O Prefeito de Barbacena, tem o prazer de convidar para participar e assistir a VIII Exposição Agropecuária e II Feira de Gado Holandês a realizar-se em Barbacena, no Parque Senador Bías Fortes, nos dias 18 a 25 de maio próximo.

O certame tem como objetivo precípuo o fomento agropecuário da região, mas dá-lhe também cunho e a importância de uma poderosa promoção turística da "Cidade das Rosas".

a) **José Eugênio Dutra Câmara**
Prefeito

Barbacena é o berço do gado holandês no Brasil.

À PRAÇA

Comunicamos que foi extraviado o documento OFOR-147/75 emitido pela Empresa de Saneamento da Guanabara — ESAG, referente a um fornecimento feito pela Bayer do Brasil Indústrias Químicas S.A.

Caso o mesmo seja encontrado solicitamos a fim de entregá-lo em nossa filial situada a Rua Dom Gerardo, n.º 64 — 7.º. Rio de Janeiro, 13 de maio de 1975.

BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.
(a) F. R. Kux
(a) Jorge N. Oliveira

MPAS — INPS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AVISO DE INSCRIÇÃO NO RCP REGISTRO CADASTRAL DE PROJETISTAS DE EDIFICAÇÕES

A COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA comunica aos interessados que a partir do dia 15 de maio de 1975 estarão abertas as inscrições para Registro Cadastral de Projeatistas de Edificações, nas especialidades de arquitetura, estrutura e fundações, instalações elétricas, instalações hidráulicas, instalações de ar condicionado e ventilação e projetos especiais, na Coordenação Regional de Engenharia e Arquitetura situada na Avenida Presidente Wilson, 198, 12.º pavimento, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇO N.º 09/75-DGP

AVISO

O presidente da Comissão de Licitação do Departamento Geral do Pessoal, torna público que será realizada no dia 29 de maio de 1975, às 10.00 horas, na sala de reuniões do almoxarifado do DGP, SMU — Bloco "E" — 1.º andar — Quartel General do Exército, a abertura das propostas para aquisição de: 400 (quatrocentas) resmas de papel 30 kg BB — 66cm x 96cm, cor branca, com marca d'água Armas Nacionais.

200 (duzentas) resmas de papel apergaminhado 30 kg — AA 76cm x 112cm, cor branca sem marca d'água.

O prazo de entrega da documentação previsto no edital, encerrará a 26 de maio de 1975.

Os interessados poderão obter edital, bem como maiores esclarecimentos no mesmo endereço.

Brasília, DF, 12 de maio de 1975.

José Haroldo Rezende — Cel
Presidente da Comissão de Licitação do DGP

RIOTUR S. A.

EMPRESA DE TURISMO DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas da RIOTUR S.A. — Empresa de Turismo do Estado da Guanabara a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar em 26 de maio do corrente ano, às 15 horas em primeira convocação e em segunda e última convocação no dia 2 de junho do corrente, às 15 horas na sede social da Sociedade, na Rua São José n.º 90, 8.º andar, nesta cidade, e fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Alteração da Razão Social
- Reforma do Estatuto
- Integralização do capital social
- Assunto de interesse geral.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1975.

(a) **Victor de Oliveira Pinheiro**
Diretor-Presidente

CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S. A.

EDITAL DE PREQUALIFICAÇÃO

A CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. — CELPA, chama atenção de quem interessar possa, para o EDITAL DE PREQUALIFICAÇÃO, publicado no DIÁRIO OFICIAL do Estado do Pará, do dia 13 de Maio de 1975.

OBJETO: Construção de uma Linha de Transmissão com 70 km de extensão e isolamento para 138 kV, entre a localidade de CURUÁ-UNA e a cidade de SANTARÉM, e 1 (uma) Subestação Abaixadora 138/13,8 kV, 10,0/12,5 MVA na cidade de Santarém.

CÓPIAS DO EDITAL: Poderão ser obtidas nos seguintes locais:

BELÉM: Centrais Elétricas do Pará S.A. Av. Gov. José Malcher, 1670 Diretoria Técnica — Departamento de Engenharia Elétrica.

RIO DE JANEIRO: Escritório da Centrais Elétricas do Pará S.A. Av. Almirante Barroso, 63 Ed. Cidade do Rio de Janeiro — 28.º andar — Sala 2819.

SÃO PAULO: Escritório da ELETROPROJETOS S.A. — Estudos e Projetos de Engenharia S.A. — Av. Ipiranga, 104 — 15.º andar.

INFORMAÇÕES: Diariamente, exceto aos sábados, das 08:00 às 17:00, nos locais indicados.

Belém, 13 de maio de 1975
A Diretoria

Lei que cria área climática a ser preservada no interior vai a Faria Lima este mês

A lei de criação de Áreas Climáticas no interior do Estado do Rio de Janeiro — visando a preservar cidades inteiras ou partes de municípios ainda sem zonas industriais da poluição do ar, do envenenamento químico das águas e do desmatamento — pode ser levada este mês ao Governador Faria Lima para regulamentação, através da Secretaria de Comércio, Indústria e Turismo.

O projeto, do ex-Deputado Paulo Mendes (Arena), foi aprovado em 1973 pela Assembléia Legislativa, e a implantação das Áreas Climáticas depende exclusivamente da criação de um decreto-lei que defina as regiões geofísicas, onde não será permitida a instalação de indústrias capazes de provocar poluição ambiental.

O projeto

A lei proíbe a criação de indústria em áreas consideradas, por seu clima ou por seu estado de desenvolvimento, "ainda sem chamínes", segundo Paulo Mendes. Essas regiões seriam reservas de recuperação de saúde, "pulmão das grandes cidades." Fleia também impedido, de acordo com a lei, o desmatamento e a poluição dos cursos de água através de agentes químicos.

Prevedo um possível esvaziamento econômico da região, a lei compensa a falta de ICM instituindo, nas áreas climáticas, prioridade de créditos, incentivando a implantação de hospitais, colônias de férias, hotéis, centros de recreação, esporte e cultura, casas de campo para classe média, conjuntos residenciais em regime de condomínio para classes mais pobres, atividades artesanais, núcleos hortigranjeiros e indústrias que não provoquem poluição.

Nevoeiro tem fechado aeroportos da cidade

Com o constante aparecimento de nevoeiro às primeiras horas da manhã, os aeroportos têm estado quase diariamente fechados por mais de duas horas seguidas. As embarcações que fazem o percurso Rio — Niterói normalmente em 20 minutos agora levam até 35 para completar a travessia.

Segundo o Serviço de Meteorologia, os Aeroportos Santos Dumont e do Galeão não oferecem a menor condição de aterragem quando há nevoeiro. Resultado: há dias em que aproximadamente 20 aviões ficam sobrevoando os dois aeroportos. Na maioria das vezes os pilotos preferem a alternativa mais próxima e pousam em Campinas ou em Brasília. Com isso, as chegadas e saídas do Rio de Janeiro têm acusado atrasos de até quatro horas.

Nas estações das barcas da Praça Martim Afonso, em Niterói, as filas de passageiros na hora do rush chegam a 10 metros, apesar de funcionarem oito roletas. Os motoristas de caminhões que trafegam nas Vias Dutra e Washington Luis têm encontrado enormes dificuldades em manter a velocidade e por isso preferem pernoitar nos hotéis de beira de estrada no período em que o nevoeiro é mais intenso, entre 4h e 9h.

De acordo com o meteorologista José Vieira Teixeira, nos meses de julho e agosto o nevoeiro é bem mais forte e às vezes dura mais de 24 horas.

Professora baiana diz que devastação de matas nasce de noção viciada de progresso

Salvador — "Mostrar o progresso com imagens de terra devastada, blocos de concreto e tratores derrubando árvores é dar aos mais jovens uma idéia errada do que seja desenvolvimento", disse ontem a professora Graziela Barroso, especialista em botânica e ecologia, durante o curso de pós-graduação em sistemática vegetal, que ela vem dirigindo na Universidade Federal da Bahia.

A devastação de matas no Sul da Bahia é, segundo Graziela Barroso, a evidência da deformação que ela denuncia: "Matar vegetais é tirar do homem sua condição de vida, pois o desmatamento reduzida em elevados índices de poluição, de consequências imprevisíveis, chuvas em demasia ou secas prolongadas".

Educação de base

A criação de uma nova mentalidade a respeito do que seja progresso exige que ela seja ensinada desde a escola, para que as crianças abandonem "a irresponsável associação que se tem feito, comumente, entre progresso, tratores e machados".

Todos os defensores da flora devem educar a população no sentido do respeito profundo à vida. Isto pode começar na escola, ensinando-se as crianças a terem cuidados com as plantas, através de métodos simples como o de fazer uma crian-

ça acompanhar a germinação de um feijão, por exemplo.

A devastação que está sendo feita no Sul do Estado é motivo de especial lamentação da professora Graziela Barroso: "A restrição da Cabralia", um dos cenários mais lindos que eu já vi, com plantas típicas e únicas na região, está destruída. As únicas testemunhas da floresta majestosa que existiu ali são enormes árvores esparsas, ainda não derrubadas pelo avanço inconsequente do homem.

Exemplo máximo

"A maneira errada de encarar a natureza, atualmente, tem na Transamazônica o maior exemplo, segundo Graziela Barroso: — Na abertura da estrada, derrubaram uma árvore majestosa e, no topo que sobrou, afixaram a placa que diz: Aqui começa a Transamazônica. Ora, mais certo seria preservar a árvore e colocar a placa em seu tronco.

O oposto do que vem acontecendo no Sul da Bahia pode ser visto, segundo

do a professora, no próprio sertão do Estado, onde existe ainda preservada a Reserva Florestal de Morro do Chapéu, considerada pelo paisagista Roberto Burle Marx uma das mais belas paisagens do mundo.

Há necessidade de o Governo manter essa região sob guarda, transformando-a em reserva biológica, a fim de impedir uma possível destruição futura dos exemplares valiosos de flora que ali existem.

Poluição já aproxima S. Paulo de um desastre

São Paulo — A saúde e a própria vida de pessoas portadoras de asma, bronquite e enfisema têm tido seus riscos agravados pelos altos índices de poluição ambiental registrados nos últimos dias e que vem mobilizando sanitaristas de São Paulo, preocupados com a maneira como se vem processando o fenômeno de inversão térmica na região.

O professor Pupo Nogueira, da Faculdade de Higiene e Saneamento Básico, disse ontem que o controle da poluição tem que ser intensificado, "ou acontecerá em São Paulo o desastre registrado na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde dezenas de pessoas morreram e um grande número de portadores de problemas respiratórios tiveram suas doenças agravadas."

Inversão térmica

A inversão térmica é um fenômeno comum na época do inverno e acontece a partir do aquecimento da Terra pelo Sol. O ar quente que se desprende atinge a atmosfera, onde é resfriado, antes de retornar às camadas menos elevadas, auxiliando a limpeza de ambientes poluídos. Dizem os especialistas que os benefícios deste fenômeno podem ser percebidos na cidade de interior, onde não existe poluição industrial e o ar fica até mais leve para a respiração.

Mas o excesso de poluição na atmosfera impede que o ar quente suba e se processe o resfriamento nas camadas mais elevadas da atmosfera (fenômeno chamado convecção), impedindo também que os resíduos poluentes vindos das fábricas sejam diluídos, tornando-se mais pesados.

Baseado nos grandes desastres ocorridos na Inglaterra, na década de 50, e em Donora, nos Estados Unidos, há alguns anos, o médico Pupo Nogueira faz outra advertência:

— A inversão térmica nesses dois casos durou quatro dias, e muita gente morreu. A faixa de população mais atingida é a de crianças e velhos. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, após estes acontecimentos, mostrou que os pacientes de problemas respiratórios tiveram suas vias aéreas congestionadas até 10 anos depois.

Caçadores mineiros se acham maiores vítimas

Belo Horizonte — Prejudicados para a temporada de caça que começaria hoje — pois já compraram barracas, geladeiras, carros, espingardas, munição, roupas, calçados, cães, rádios de pilha e até gravadores — os caçadores mineiros querem que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal cancele a portaria que proibiu a caça amadorista no Estado.

O pedido dos caçadores foi transmitido na Assembléia Legislativa através do Deputado Dalton Canabrava (MDB), que sugeriu ao presidente do IBDF a reabertura da temporada de caça — antes marcada de 15 de maio a 15 de agosto, e revogada esta semana, numa atitude que, segundo os caçadores, "não fica bem para um órgão oficial".

Os caçadores se consideram "minorias ínfimas" da

população. Dizem que "o que realmente acaba com os bichos é a civilização" e que "o interesse econômico tem que sobrepujar o natural, para que haja condições de vida para a superpopulação do mundo."

"Onde existia mata, o homem transformou em pastos de criação, área de agricultura, com derrubadas, fogo, desmatamento, aradura, gradeação e aplicação de inseticidas: os cerrados viraram carvão e, como os "naturistas" não tem mesmo força para fazer oposição às atividades predatórias e espoliativas do poder econômico, se voltam contra caçadores."

Em seu requerimento, o Deputado Canabrava afirmou também que a tendência atual é a de que os caçadores desapareçam mais depressa do que a caça.

Camponês francês vive menos que empresários

Paris — Uma pesquisa recentemente realizada em Paris mostrou a seus idealizadores, 50 especialistas franceses, "conclusões surpreendentes", segundo a AL: a saúde dos habitantes das cidades é muito melhor do que a de um morador do campo, e uma das provas dessa afirmação é a de que um assalariado do campo, na França, vive menos do que um empresário ou um profissional liberal.

A pesquisa fornece outros dados para a surpresa dos franceses: o equilíbrio físico e psicológico do morador de uma metrópole é muito melhor do que o de um camponês e, além disso, sua cura é mais rápida.

NAS BANCAS

ATLAS DO BRASIL

DE NOTAS

● VEGETAÇÃO
● TIPOS HUMANOS
● PRODUÇÃO ANIMAL
● ACIDENTES LITORÂNEOS
● DENSIDADE POPULACIONAL
● PRODUÇÃO AGRÍCOLA ● PRODUÇÃO MINERAL
● EXTRATIVISMO VEGETAL ● CLIMAS ● PORTOS
● SITUAÇÃO CULTURAL ● HIDROGRAFIA
● E MUITOS OUTROS ASSUNTOS

LANÇAMENTO DA

No nº1 Mapa Gigante do Brasil

No nº2 Mapa da América do Sul

editora abz
DISTRIBUIÇÃO DE FERNANDO CHINAGLIA

ATLAS DO BRASIL

ANTARCTICA

AVISO AOS ACIONISTAS

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. n.º 60.522.000/0001

- 134.º DIVIDENDO CORRESPONDENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE 1974
- 1.1 A partir de 23 de maio de 1975, estará à disposição dos acionistas o 134.º dividendo correspondente ao período de 01/07/1974 a 31/12/1974, sobre o capital social de Cr\$ 318.000.000,00, como segue:
 - a) para as 290.000.000 de ações ordinárias existentes em giro, o dividendo será integral;
 - b) para as 28.000.000 de ações preferenciais provenientes do aumento de capital aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30/10/1973, o dividendo será:
 - total, para as ações integralizadas até 30/06/1974;
 - "pro rata temporis", calculado proporcionalmente à integralização efetuada no decurso do 2.º semestre de 1974, para as demais.
- IMPOSTO DE RENDA NA FONTE
- INSTRUÇÕES GERAIS
- 1 Para o exercício de direitos relativos ao 134.º dividendo, os acionistas, detentores de ações ao portador, deverão apresentar os títulos — o que é indispensável — e entregar os cupons n.º 27, devidamente colados no formulário próprio, que será fornecido gratuitamente pela Companhia.
- 2 Os titulares de ações nominativas e os detentores de ações ao portador, que desejarem identificar-se, deverão comparecer pessoalmente, podendo fazer-se representar por procurador, com o respectivo instrumento de mandato, no qual se indicará o n.º do C.P.F. do acionista, sendo, em qualquer caso, indispensável a apresentação de documento de identidade.
- ATENDIMENTO
- Os serviços referidos no item 1 serão realizados por computador eletrônico e, para tanto, os acionistas serão atendidos nos locais abaixo, onde entregarão as suas cadelas ao portador, recebendo, no ato, um "Protocolo de Processamento" e retornando, depois, para receber os dividendos a que tiverem direito

SÃO PAULO — SEDE SOCIAL
Av. Presidente Wilson, 274, nos dias úteis, das 8 às 12 horas, exceto aos sábados;

RIO DE JANEIRO — AGÊNCIA DE ATENDIMENTO
Av. Almirante Barroso, 63, 13.º andar, conjunto 1.309, nos dias úteis, das 13 às 17 horas, exceto aos sábados.

5. IMPORTANTE
- 5.1 Para o exercício de direitos relativos ao 134.º dividendo, é indispensável — nos termos do deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária de 04/10/1973 e consoante avisos já divulgados na imprensa — que os acionistas tenham procedido à substituição dos títulos antigos pelos atuais, da série 6, quanto às ações ordinárias ao portador e, da série 7, quanto às nominativas, ora em circulação.
- 5.2 Para as providências assinaladas no item 5.1, os acionistas deverão comparecer nos horários e locais indicados no item 4, munidos dos títulos representativos das ações, que serão substituídos, podendo fazer-se representar por procurador, nos termos do que consta no item 3.2.
- 5.3 Lembramos, mais uma vez, aos acionistas ainda possuidores de títulos representativos de ações ordinárias do antigo valor nominal de Cr\$ 4,00, que deverão apresentá-los à Companhia, na sede social, para substituição pelos novos títulos, nos termos do deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária de 08/11/1965.

São Paulo, 28 de abril de 1975

DIRETORIA
(a) ERNA BELIAN WERNSDORF RAPPA — Presidente
(e) EMILIO BACCHI — Vice-Presidente

MDB pede urgência para contagem recíproca do tempo de serviço

Brasília — O Deputado Laerte Vieira, líder do MDB, requereu urgência na apreciação do projeto de lei enviado pelo Executivo dispondo sobre a contagem recíproca do tempo de serviço público federal e da atividade privada, para efeito de aposentadoria, uma vez que o Governo não solicitou, como é de praxe, a tramitação especial prevista na Constituição.

Se não for apreciado em regime de urgência, segundo o Deputado Laerte Vieira, não haverá este ano a aplicação dos benefícios resultantes do projeto, pois ele só entrará em vigor no primeiro dia do terceiro mês seguinte ao de sua publicação, nos termos do Artigo 8º. Além disso, diz o parlamentar, o projeto foi enviado à Câmara no início de abril e ainda não recebeu o parecer da primeira comissão a examiná-lo.

Comissão Mista aprecia hoje emenda de Montoro

Brasília — Com parecer contrário do relator, Senador Eurico Resende (Arena-ES), a Comissão Mista do Congresso vai apreciar, hoje, emenda constitucional do líder do MDB, Sr. Franco Montoro, sobre contagem de tempo de serviço público e privado, considerando que o projeto do Governo, em tramitação, não beneficia os servidores municipais e estaduais.

Em seu parecer, o Sr. Eurico Resende assinala que a proposta contraria um pressuposto da organização federativa brasileira que, delimitando competências legislativas, impede a União de legislar sobre matéria estritamente afeta à autonomia dos Estados e municípios.

LEI ORDINARIA

Diz o Sr. Eurico Resende que, após a aprovação do

projeto do Governo, "nada impedirá que os Estados e municípios, por via de lei ordinária, estejam à sua organização burocrática a contagem recíproca de tempo de serviço público e privado, segundo seus peculiares interesses e nos limites da competência que delimita sua autonomia."

O parecer é também contrário à emenda aditiva do Senador Nelson Carneiro (MDB-RJ), que considera como tempo de serviço público, para efeito de aposentadoria e disponibilidade, o período relativo ao exercício do mandato de vereador.

A Comissão Mista esteve reunida ontem à tarde, mas transferiu para hoje a decisão sobre as emendas, por solicitação do Sr. Franco Montoro, que pretende contestar o parecer do Sr. Eurico Resende.

Deputados ouvirão técnicos do INPS

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara suspendeu o debate em torno do projeto de lei que estabelece a reciprocidade da contagem do tempo de serviço para efeito de aposentadoria, para ouvir técnicos do Ministério da Previdência Social e do INPS que deverão ser convocados na próxima semana.

A convocação se deu em função de requerimento apresentado pelo Deputado Alceu Colares (MDB-RS), após ouvir o parecer do relator rejeitando 23 das 26 emendas apresentadas. O parlamentar deseja que com os esclarecimentos dos técnicos possam a algumas das emendas ser aproveitadas.

DEBATE

O relator do projeto Deputado João Linhares, com um parecer de 40 laudas, elaborado pela Assessoria

Técnica da Câmara, no momento de examinar as emendas, o que fez de improviso, disse que as mesmas eram jurídicas e constitucionais mas que as rejeitava com relação ao mérito.

A posição do parlamentar arenista provocou reação dos deputados da bancada da Oposição, pois "o mérito das emendas não pertence à Comissão de Constituição e Justiça, mas à Comissão de Trabalho e Legislação Social."

O relator aceitou apenas três emendas, de autoria de parlamentares arenistas: Deputados Nelson Machezan (Arena-RS) e Djalmir Bessa (Arena-BA), estabelecendo que a contagem recíproca de tempo de serviço deve ser observada também para os magistrados e para os servidores estaduais e municipais.

O debate com os técnicos do Ministério da Previdência e do INPS deverá ser realizado no próximo dia 22.

TCU vê quebra de hierarquia salarial com pessoal dos órgãos descentralizados

Brasília — O crescente aumento da despesa com o pessoal da administração descentralizada, que supera a todos os outros itens, mesmo não estando computados todos os órgãos, está, segundo Ministros do Tribunal de Contas da União, quebrando a hierarquia salarial no funcionalismo público e abrindo graves precedentes.

O Ministro Vagner Estelita advertiu, em pronunciamento no TCU, contra o empirismo que vem sendo adotado na descentralização administrativa e suas repercussões no panorama salarial, "visivelmente caracterizado pela desordem, pela disparidade e pela subversão da hierarquia".

Funcionalismo

No exercício de 1974, segundo o Ministro Luis Otávio Gallotti, o Governo gastou em pagamento de pessoal Cr\$ 22 bilhões 514 milhões 200 mil 781, que corresponde a 31,38% de sua despesa total. Os gastos estão assim divididos: Pessoal civil — Cr\$ 3 bilhões 795 milhões 348 mil 295 (correspondendo a 16,86%); Militar — Cr\$ 5 bilhões 959 milhões 157 mil 716 (26,47%); Inativos — Cr\$ 4 bilhões 248 milhões 912 mil 176 (18,87%); Pensionistas — Cr\$ 1 bilhão 895 milhões 687 mil 835 (8,42%); Salário-família — Cr\$ 580 milhões 35 mil 761 (2,57%); Pessoal da Administração Centralizada — Cr\$ 6 bilhões 35 milhões 78 mil 998 (28,81%).

Descentralizada

As despesas computadas como de Administração Descentralizada incluem, segundo as informações existentes, os pagamentos extras, feitos a títulos de compensação financeira, a servidores que ocupam cargos de destaque na administração direta e que receberam através de convênios com fundações ou empresas públicas. Em 1975 cessara esse sistema, de acordo com

o Decreto de Assessoramento Superior, assinado pelo Presidente Ernesto Geisel, mas que ainda não foi implantado.

Há informações de que em alguns órgãos, salários de diretores duas vezes mais altos que os percebidos pelos Ministros de Estado são muito frequentes. Em alguns, cabe ao Conselho da fundação ou da empresa, fixar os vencimentos.

Administração faz censo de funcionalismo

A Secretaria de Administração foi a primeira a apresentar os relatórios do Censo do Funcionalismo, que serão submetidos à avaliação final, cujo término está previsto para daqui a 60 dias. O Censo visa fazer o levantamento do número exato de funcionários do novo Estado e órgãos onde estão lotados.

Os dados levantados pelo Censo servirão de base ao documento elaborado para dar cumprimento ao Art. 55 do Decreto-Lei nº 1, de 15 de março de 1975, referente ao pessoal do antigo Estado da Guanabara, que fica no Município, em razão do serviço a que estava vinculado em 1º de julho de 1974.

IASERJ É CRIADO

Pelo Decreto-Lei nº 99, de 13 de maio de 1975, foi criado o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro — IASERJ — antigo IASEG, que leva sua área de atuação ampliada, passando a cobrir todo o território do novo Estado. O Instituto tem atribuições de assistência médica, serviço suplementar de saúde e de assistência de serviço social a todos os servidores do Estado, em regime estatutário ou CLT.

Para atender todos os seus usuários, o IASERJ passa a ter postos de assistência médica e hospitalar em todas as principais cidades do Estado. O Instituto já firmou convênios com clínicas e hospitais particulares, que farão a assistência aos servidores do interior. O atual presidente, Orlando Gama Lobo, criou diversos grupos de trabalho — todos já em plena atividade — com o objetivo de trazer soluções aos vários problemas do Instituto.

Melhoria de ensino tem 6 projetos

Brasília — Seis projetos de melhoria do ensino de nível médio e superior receberam ontem uma verba de Cr\$ 58 milhões 190 mil do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, aprovada pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Nei Braga, que os considerou prioritários.

O projeto mais contemplado foi o de Expansão e Melhoria da Rede de Ensino Superior que, fazendo jus a um acordo recentemente firmado entre o Ministério da Educação e o Banco Mundial, dispõe de recursos da ordem de Cr\$ 44 milhões 733 mil para a construção e prosseguimento de obras em seis centros de Engenharia de Operação no Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Bahia.

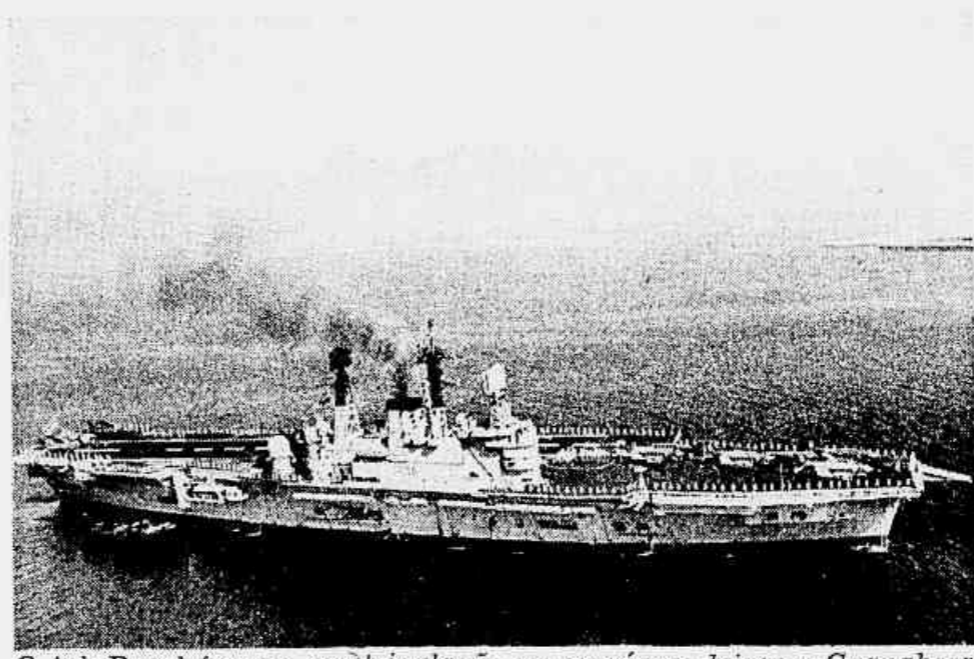
ELEVACÃO DE MATRICULAS

A construção e instalação dos seis centros de Engenharia de Operação, conforme prevê o projeto, dará condições físicas ao desenvolvimento do ensino superior de curta duração e a elevação das matrículas, nesse curso de 1 mil 330 para 3 mil 480 alunos, assim como permitirá atender às solicitações do mercado de trabalho em face do desenvolvimento tecnológico e racionalizar a crescente procura do ensino superior.

O Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino de 2º Grau recebeu recursos da ordem de Cr\$ 3 milhões 549 mil e o de Capacitação de Recursos Humanos, Cr\$ 1 milhão 600 mil. Os demais projetos destinam-se também ao ensino médio.

IR pode ser aplicado em planos

Brasília — Projeto de lei estabelecendo que as parcelas dedutíveis do Imposto de Renda destinadas a incentivos fiscais, de pessoas físicas e jurídicas, domiciliadas no Rio de Janeiro, deverão ser aplicadas em projetos de interesse do desenvolvimento do novo Estado, no prazo de quatro anos, foi apresentado ontem na Câmara pelo Deputado Milton Steinbruch (MDB-RJ). Na justificativa, ele disse que a medida contribuiria para solucionar o problema do endividamento do Estado.



O Ark Royal formou sua tripulação no convés ao deixar a Guanabara

Emenda divorcista de Rubem Dourado obtém maioria mas é derrotada por "quorum"

Brasília — Com 175 votos a favor e 135 contra, a emenda constitucional para o divórcio, de autoria do Deputado Rubem Dourado (MDB-RJ), foi rejeitada ontem, a exemplo do que ocorreu com a do Senador Nelson Carneiro, na semana passada, por não alcançar o quorum de dois terços necessário à sua aprovação.

A emenda — votada depois de discussão que se prolongou por uma hora e meia — instituiu o divórcio para os casais separados há mais de cinco anos e para os desquitados há mais de dois.

Votação

No encaminhamento da votação, o Deputado Antônio Moraes (MDB-CE) acusou a sociedade de Tradição, Família e Propriedade (TFP) de ser "uma tentativa ridícula de restaurar, nos dias de hoje, a Igreja e o mundo medievais. Felizmente — continuou — encontra-se isolada e solitária no seu intento, mesmo no seio da Igreja. Até os católicos conservadores sabem da impossibilidade de reviver o medievo, porque a maioria dos fiéis é, e sempre foi, no sentido de conciliar as verdades eternas com cada época e cada lugar."

O Deputado Airon Rios (Arena-PE), cuja emenda que instituiu pura e simplesmente o divórcio teve o mesmo destino das duas outras, votou a favor da emenda Rubem Dourado encaminhando uma declaração de voto à Mesa, segundo a qual reafirma a paradoxal convicção do desquite e do divórcio: "Acho engraçado que tenham dito que a minha emenda era radical. Mas como, se a efetivação do divórcio ficaria na dependência das normas do Direito comum? Preceitos estes que somente após a aprovação da minha emenda passariam a ser objeto de estudo e elaboração."

O Senador Nelson Carneiro, por sua vez, defendeu a emenda Rubem Dourado afirmando que se tratava "mais uma batalha de uma guerra que será vitoriosa mais dia menos dia. A maioria da Nação brasileira, pelos seus representantes, se manifestou a favor do divórcio. Hoje, somos a maioria da Nação. Ninguém se iluda, porque a guerra continuará e continuará até a vitória final."

Sem emoções

Não houve expectativa na votação, iniciada às 20 horas. Nas galerias havia menos de 30 pessoas e entre os parlamentares o clima era de calma.

Requerimento do Deputado Rubem Dourado solicitando votação secreta foi indeferido pelo Senador Magalhães Pinto, baseado na mesma decisão da Mesa do Congresso quando da votação da emenda Nelson Carneiro (considerado inconstitucional).

Apenas o Sr. Nelson Carneiro foi aplaudido antes de falar, e em nenhuma outra oportunidade houve manifestação das galerias ou do plenário, mesmo quando o resultado da votação foi anunciado pelo Senador Magalhães Pinto.

Líderes do divórcio não têm ainda planos

Brasília — Nem o Deputado Rubem Dourado nem o Senador Nelson Carneiro estabeleceram ainda uma nova estratégia na luta pela adoção do divórcio no Brasil, após a derrota da terceira emenda constitucional divorcista no Congresso, apesar da maioria simples obtida.

R. G. do Sul distribui agora remédio gratuito também a 8 classes do funcionalismo

Porto Alegre — O Governador Sinval Guazelli assinou, ontem, decreto que estende para os 40 mil funcionários públicos dos padrões 1 a 8 (do salário mínimo a Cr\$ 600) a distribuição gratuita dos 100 tipos diferentes de medicamentos produzidos pelo Laboratório Farmacêutico do Estado, e que variam de vitaminas e antibióticos a xaropes e pomadas dermatológicas.

A distribuição dos medicamentos, após o funcionário comprovar que pertence àqueles padrões do quadro funcional do Estado, será feita pelas 328 unidades sanitárias e pelos cinco hospitais da Secretaria de Saúde, espalhados por todo o Rio Grande do Sul.

Produção

Criado em março de 1972 e em novas instalações desde outubro do ano passado, numa área de 1 mil 600 metros quadrados, o Laboratório produz, diariamente, 4 milhões 200 mil comprimidos, 32 mil frascos com xaropes e líquidos, 24 mil frascos-ampolas e 25 mil ampolas de medicamentos. Nos últimos três anos, o Estado produziu 1 milhão de toneladas de medicamentos e economizou Cr\$ 9 milhões 556 mil 312, com a produção própria, cobrindo o custo do prédio novo, de Cr\$ 3 milhões.

Grupo-tarefa inglês vai a Salvador

Os 10 navios do grupo-tarefa britânico que se encontravam ancorados na Baía de Guanabara desde o dia 7 zarparam ontem para Salvador, capitaneados pelo porta-aviões Ark Royal. Os navios vão se encontrar com o grupo-tarefa brasileiro e durante sete dias realizarão exercícios conjuntos.

As operações das duas Marinhas de Guerra, denominadas de Brasex, compreenderão principalmente táticas de guerra anti-submarina e serão realizadas ao longo da costa do Nordeste. O grupo-tarefa brasileiro é capitaneado pelo porta-aviões Minas Gerais e está sob o comando do Contra-Almirante Artur Ricarte Júnior.

Reitor da PUC irá a julgamento

São Paulo — O Juiz Sérgio Augusto Pereira Rocha, da 15ª. Vara Criminal da Capital, aceitou e levará a julgamento a queixa-crime que o diretor da Faculdade de Direito da USP, professor Ruy Nogueira, formulou em março passado contra o Reitor da PUC, professor Geraldo Ataliba Nogueira.

O Reitor da PUC está sendo processado por injúria, desde que ficou constatado por dois laudos oficiais do Instituto da Polícia Técnica que ele falsificou a letra e a assinatura do Senador Arnon de Mello (Arena-AL) num cartão (do Senador) que enviou ao professor da USP, acusando-o de ter praticado "atrocidades contra a Revolução de 64".

Depois de enviar à 15ª. Vara Criminal por escrito um pedido para a apuração do fato "porque trata-se positivamente de uma falsificação", o Senador Arnon de Mello entregou ao Juiz a seguinte declaração:

"Confirmando entrevista por mim concedida à Gazeta de Alagoas em março do corrente ano, cabe-se declarar que meu secretário no Senado, Sr. Fernando Antônio Conde, manda normalmente, acompanhado de cartões meus, às vezes em branco, os discursos que aqui pronuncio e os serviços gráficos que o Senado edita aos reitores das universidades do país, entre eles, o professor Geraldo Ataliba, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Rua Monte Alegre, 981, cujos endereços são tirados do catálogo-geral das instituições de ensino superior do MEC." Assinado Arnon de Mello.

O Juiz Pereira da Rocha manifestou-se pelo provimento do recurso e recebimento da queixa-crime contra o Reitor Geraldo Ataliba, nos termos: "Opinamos no sentido de que o recurso seja provido para efeito de recebimento da queixa."

Polícia desmonta gráfica

Brasília — O Departamento de Polícia Federal (DPF) e o Exército desmontaram e desmontaram uma gráfica que imprimia material subversivo no Município de Formosa, em Goiás, distante cerca de 100 quilômetros desta Capital.

Engenheiro diz que base de tecnologia nacional está na formação de especialistas

A formação de uma equipe de especialistas e profissionais de alto gabarito, tanto para a criação e fecundação de atividades de pesquisa, como para a pesquisa original em si, isto é, a pós-graduação, será a forma de equacionar a transferência de tecnologia necessária ao país, afirmou, em conferência em Embatel, o engenheiro José Dion de Melo Teles, membro do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

Ele disse também que o Brasil, por suas dimensões e abrangência de áreas diversificadas, apresenta problemas de geofísica, geociências em geral, agricultura e medicina tropicais que exigem uma resposta local, dada por pessoas que a isso se dediquem no território nacional: "Não podemos estudar o solo brasileiro, seja do ponto-de-vista de erosão, fertilidade, mineração, diretamente interessados na busca de solos e minerais, a não ser dentro dele."

Definidor da política

A missão do CNPq, disse o engenheiro, "começa, opera e tem como resultado final formar pessoas altamente educadas num conjunto de campos do conhecimento humano", também é de interação com o sistema privado, sobretudo naquilo que se relaciona à inovação tecnológica, para que se incorpore o conhecimento na forma de produto, de atividade econômica, mediante mecanismos financeiros de absorção de riscos inerentes à inovação científica e tecnológica.

Essa transformação coloca o CNPq, acrescentou, como órgão definidor da política setorial para o desenvolvimento científico e tecnológico. E sua finalidade principal é auxiliar o Ministro do Planejamento no desempenho das atribuições próprias da sua Secretaria.

Lembrou o Sr. Dion de Melo Teles, em sua conferência, que a indústria automobilística, fundamentalmente indústria mecânica, "tem trilhado uma série de erros e acertos. Comparamos um equipamento como o Simca-Chambord, que se demonstrou rapidamente inadequado para as condições nacionais e com tecnologia de algum modo já obsoleta na própria época da oferta."

"E' sobre esse tipo de experiência que deveremos pautar nossos passos daqui por diante. E hoje já nota-

mos diferença razoável em relação à década de 50/60. Já podemos pensar em novas metas, estabelecê-las e diligenciar para que elas sejam plenamente cumpridas — friso.

Exemplificou com o Ministério das Comunicações e a eletrônica digital, um dos componentes para que se disponha de uma indústria de computação eletrônica. "No caso, há maior condição de barganha e de incorporação de tecnologia a partir de volume do mercado existentes hoje em comunicações, na utilização de tecnologia eletrônica, incorporada paulatinamente ao sistema de comunicação, do que propriamente na abordagem direta do mercado de computação per se, disse.

— No outro lado, está a mecânica de alta precisão, pressupondo a montagem de sistemas de controle de mecanismos como o comando eletropneumático, necessários a que uma configuração de computadores se complete.

A viabilização, com apoio do Governo, de um empreendimento como a Digibras "depende fundamentalmente da resposta e do engajamento do Ministério das Comunicações; as centrais semi-elétrônicas digitais" — disse o engenheiro — "serão, certamente, uma das bases dos produtos que viabilizarão o mercado de eletrônica digital."

Exemplo da Índia

Afirmou também que "não se pode falar em nacionalização de know-how, em transmissão de tecnologia, sem receptor; ao mesmo tempo, não se pode falar em produto, em componente, sem falar em normas de qualificação, de estratificação" e que "carecemos de um centro de pesquisas especializado em materiais."

Citou a Índia, como uma série de problemas bastante semelhantes aos brasileiros, como exemplo a ser considerado pelo Brasil. "Quando se lê que a Índia domina a energia atômica para fins pacíficos e bélicos; coloca satélites em órbita utilizando foguetes russos", é porque lá "existe uma infraestrutura sólida à base de pessoas de muito alto nível, trabalhando num conglomerado de institutos nacionais de pesquisas dirigidas a segmentos de problemas, para os quais a economia, ou seja, o complexo socio-econômico, exige soluções."

— O que é mais notável — acrescentou o engenheiro — é o custo das soluções. No Brasil, ainda somos um pouco garafônicos nesse aspecto. Gastamos muito dinheiro com alienação e menos no essencial da construção, menos naquilo que é intangível: o conhecimento científico tecnológico.

Frison que o Governo da Índia teve "a possibilidade e a capacidade de escolher segmentos de atividade científica e tecnológica, dotados de alto efeito multiplicador." Existem lá recomendações do Instituto Nacional de Alimentação que constituem regras e receitas domésticas para que uma dona-de-casa consiga preservar legumes e frutas por até mais de seis meses, sem refrigeração; utilizam simplesmente containers e algumas soluções químicas que formam um caldo opaco no caldo de cultura para as bactérias. "E' maneira muito barata de fazer com que as pessoas possam se beneficiar de alimentos perecíveis, e que possam, inclusive, praticar preços de oferta ao mercado, a partir de pequenos agricultores", comentou.

— A fórmula, portanto, de transferência de tecnologia é fundamentalmente algo que nasce de um povo e de uma nação; precisamos acreditar que a introdução do conhecimento científico e tecnológico seja realmente um insumo básico. O que se percebe agora, nessa administração, é a colocação, com mais ênfase e maior ambição, de todo esse processo — friso o engenheiro.

Ministro da Previdência conjuga programas sociais para melhorar atendimento

Brasília — Um novo plano de assistência social em todo o país, vinculando aos programas do Ministério da Previdência e Assistência Social aqueles já desenvolvidos pelas comunidades, foi anunciado ontem nesta Capital pelo Ministro Nascimento e Silva.

O objetivo é reformular a política do setor, a fim de que sejam melhorados o atendimento e os programas. Estes, até agora, se realizam de forma fragmentada, em virtude da absoluta ausência de comunicação entre os planos do Governo federal e os demais.

RECURSOS

O Ministro Nascimento e Silva considera os recursos atribuídos ao setor assistencial ainda insuficientes, daí a necessidade de se corrigir essa falha, para evitar a duplicidade de esforços para um mesmo objetivo.

— Além de proteger o menor desamparado, cumprir instituir serviços de prevenção e oferecer assistência à infância, da fase pré-natal ao sexto ano de vida — acrescentou.

Disse que isso será possível com a conjugação dos programas atualmente desenvolvidos pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) e pela Fundação do Bem-Estar do Menor (Funabem), bem como o de outras entidades ligadas ao setor.

Pesca de arrasto é proibida na lagoa de Araruama para salvar equilíbrio biológico

O superintendente do Desenvolvimento da Pesca, Sr Josias Luís Guimarães, assinou portaria proibindo a pesca de arrasto, com portas ou beam-trawl, na lagoa de Araruama, que é o mais expressivo criadouro natural de camarão-rosa do Estado do Rio. A medida visa manter o equilíbrio biológico na região e permitir a formação de estoques oceanicos.

A portaria entrará em vigor dentro de 60 dias, após publicação no Diário Oficial da União. Ela prevê para os infratores multa de um décimo até um salário mínimo, independente da apreensão dos apetrechos e do produto pescado. A multa será dobrada em caso de reincidência.

DEFICIÊNCIA

O coordenador da Sudepe no Estado do Rio, Sr Francisco Salgado, confirmou que na lagoa de Araruama "ocorriam e ocorrem formas predatórias de pesca" porque a fiscalização ainda é muito deficiente, apesar do aumento da verba que é destinada ao setor: de Cr\$ 780 mil em 1974, a fiscalização passou a dispor de Cr\$ 5 milhões. Além disso, a Capitania dos Portos, a Marinha e a Força Aérea também ajudam a Sudepe nas averiguações.

A principal proibição da Sudepe é a captura de camarões-rosa com menos de 3 centímetros, o que obriga a fiscalização em barreiras nos caminhos de transporte e nas indústrias.

A proibição, porém, vem causando grande tensão social, segundo o Sr Francisco Salgado reconhece, pois cerca de 500 pescadores ativos, em 1 mil inscritos oficial-

mente na Sudepe, realizam a pesca predatória "para não morrer de fome", como afirmou o presidente da Colônia Z-16, que faz a pesca dentro da lagoa.

Pela portaria, a pesca pode ser exercida no Canal de Itajuru, com barragens, tarrafas e pucás; em Sarita, Saco Maria Figueira, Ponta do Ambrósio, Canal Palmer e Boca do Baixo, com barragens; da Adutora do Bacaxá à Ponta dos Macacos, com barragens, arrasto de dois calões, ganchos para peixe, tarrafas e pucás; e na área a Oeste e Sul da Ponta dos Macacos, na lagoa, com barragens, arrasto de dois calões, tarrafas, ganchos para peixe e camarão, tarrafas e pucás.

Estabelece ainda diversas restrições aos apetrechos. Os aparelhos de pesca fixos deverão manter plaquetas de identificação, com o número do registro na Sudepe.

Tietê-Paraná terá em 5 anos chatas especiais nos seus 1 mil 400 km

São Paulo — Dentro de cinco anos os mil quilômetros 400 metros navegáveis do sistema Tietê-Paraná poderão ser cobertos por chatas, especialmente projetadas através de modelos matemáticos especialmente criados pelos computadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade São Paulo (IPT-USP).

O projeto de estudos dos novos barcos envolveu análise de 21 itens especiais, todos ligados à navegabilidade do sistema, pelo qual, em 1985, deverão passar 20 milhões de toneladas de carga, transportadas por comboios de 137 metros de comprimento, cada um deles capaz de levar 2 mil toneladas, a uma velocidade média de 10 quilômetros por hora.

BAINHO PRECO

Técnicos da Comissão Executiva de Navegação do Sistema Tietê-Paraná (Cenat) calculam que o comboio de duas chatas, cobrará Cr\$ 19,00 por tonelada transportada: o de três, Cr\$ 20,00 e o de quatro, Cr\$ 20,50. Duas serão as alternativas para gerar a força propulsora: autopropelidos (diesel, dependendo do preço do petróleo) e o empurrador.

Os comboios, testados pela Cenat e o IPT foram condicionados ao tamanho das eclusas do rio Tietê, as quais medem 13 metros de largura por 140 metros de comprimento. Os tipos de embarcações para transporte de carga serão, padronizados em tamanho e capacidade de tonagem, para evitar congestionamento e perda de tempo nas manobras das eclusas.

BENEFÍCIOS

Nos 400 mil quilômetros de influência do sistema Tietê-Paraná estão 396 municípios, dos quais 250 em São Paulo, 34 do Mato Grosso, 13 em Goiás e 99 em Minas Gerais, incluindo a área do Triângulo Mineiro, onde Uberaba, Uberlândia e Araguari, dentro de 10 anos, movimentarão 40 milhões de toneladas de carga.

Para os técnicos que estão cuidando do projeto, implantar um sistema de transporte fluvial, de menor custo que os meios tradicionais, não significa concorrência mas sim adaptação da carga certa ao transporte correto: as chatas, em comboio que vão navegar pelo sistema não farão nenhuma interferência no mercado de transportes já existente.

Brasília ampara menores

Brasília — O Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, e o Governador de Brasília, Sr Elmo Serejo, assinaram hoje um convênio que permitirá à Secretaria de Serviços Sociais e à Funabem uma efetiva cooperação entre os dois órgãos para a reeducação de menores.

O convênio prevê a constituição de um grupo de trabalho para orientar a execução de tarefas de projetos integrados destinados à construção e manutenção de centros de reeducação. O problema dos menores é um dos mais sérios com que a Capital se defronta hoje, segundo as autoridades.

Parturiente morre por falta de luz

João Pessoa — A falta de energia elétrica ontem, na sala de partos da Maternidade Cândida Vargas, nesta Capital, causou a morte de Célia Maria dos Santos — empregada doméstica, solteira, 24 anos — quando dava à luz uma criança, que sobreviveu.

O parto tinha curso normal, quando o parto inesperadamente, faltou energia em toda a área onde está situada a maternidade, obrigando os médicos a suspenderem os trabalhos. Enquanto se providenciava a ligação do gerador próprio do prédio, a parturiente faleceu.

NEGATIVA

O médico Everaldo Soares — diretor da maternidade — nega, contudo, que Célia Maria tenha morrido em decorrência da demora da ligação do gerador. "Mas, não faço qualquer declaração sobre o assunto, enquanto não se manifestar o chefe regional da Legião Brasileira de Assistência, a que está subordinada a maternidade" — disse.

Sabe-se, contudo, que para aquele hora não havia sido anunciada qualquer interrupção nos serviços de energia por parte da companhia de eletricidade local, sendo ainda desconhecidas suas causas. A doméstica Célia Maria — além da criança do sexo feminino nascida ontem — deixa outra menor, de nove anos, Maria da Penha.

Editores elegem diretoria

Foi eleito presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, para o triênio 75/78, o Sr Edgar Blucher, da Editora Edgar Blucher Ltda. (São Paulo) e vice-presidente o Sr Ferdinando Bastos de Sousa, da Exped-Expansão Editorial S.A. (Rio de Janeiro).

Os demais membros da diretoria são os Srs Tomás Aquino de Queirós, da Cia. Editora Nacional, São Paulo — secretário; Geraldo Vilaga, da Enciclopédia Britânica Editores Ltda., São Paulo — tesoureiro; e Alexis Slopianenko, da Editora Distribuidora de Livros Escolares Ltda., do Rio, Noraldino Lopes Barreto, da Editora Vigília Ltda., Belo Horizonte, e Manuel Machado dos Santos, da Editora Vozes Ltda., de Petrópolis — todos diretores.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos os Srs Armando Magalhães de Glacomo (Cia. Melhoramentos de São Paulo), Propício Machado Alves (Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio) e Antônio Augusto Joaquim Moreira (Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A., Rio).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
SUB-COORDENAÇÃO DE MATERIAL

Comunicamos que no dia 02 de junho de 1975, às 14,00 horas, Seção de Compras, à Rua Marquês de Paraná, sem número, segundo andar, serão abertas as propostas da Tomada de Preços número 14/75, PARA CONFECCOES DE CALÇAS, CAMISOLAS, BERMUDAS, SHORTS, LENÇÓIS, CAPOTES E ETC. O Edital completo e demais informações poderão ser obtidas no endereço acima das 8,00 às 16,00 horas. Niterói, 14 de maio de 1975
(s) Simone Santos Botelho
p/Sub-Coordenação de Material

Ministério experimenta no Centro-Oeste novo sistema de combate à tuberculose

Brasília — O Ministério da Saúde está testando no Centro-Oeste um sistema integrado de combate à tuberculose, doença que mata anualmente cerca de 20 mil brasileiros. O mais importante no teste é a utilização de "médicos pés-descalços" e a verificação de um sistema com remédios mais baratos, de ampla fabricação no Brasil.

Apesar da sensível melhora no índice de tuberculose no Brasil, a porcentagem ainda é de três por mil habitantes, enquanto em Cuba, por exemplo, é de apenas 0,4. Em testes recentes, constatou-se em Belém, que 25% das crianças examinadas já tinham sido infectadas com o bacilo da tuberculose. No Rio Grande do Sul, o índice foi de 5% em média, o que se atribui à melhor nutrição.

CORAÇÃO DO BRASIL

O teste Coração do Brasil, que está sendo realizado no Centro-Oeste sob a coordenação do médico Carlos Alberto Florentino, da Fundação Hospitalar do DF, abrange 50 municípios da zona geoeconômica de Brasília. Em cada um destes municípios há atendentes treinados, no modelo de "médicos pés-descalços", capacitadas a identificar e tratar os tuberculosos. As atendentes são assistidas por médicos e foram treinadas 15 microscopistas para a equipe.

O novo esquema a rede duas grandes perspectivas, de acordo com informações do Ministério da Saúde, para a diminuição cada vez maior dos índices de tuberculosos. É que o controle da doença passou a ser feito pelo escarro dos suspeitos e 60% dos que tosse três semanas seguidas já contrairam a tuberculose, dispensando-se o raio X, que tornava muito caro o controle. A porcentagem de incidência é maior nos que procuram os postos já apresentando outros sintomas da doença. No sistema de assistência integrada, as atendentes procuram identificar tuberculosos entre os que procuram o posto para outro tratamento e até entre os familiares destes. Isto permitirá a descoberta de focos da doença.

TRATAMENTO

Nestes 50 municípios, o Ministério da Saúde e a Fundação adotaram o sistema de tratar todos os doentes com aplicações de estreptomina, hidrazida e tiazetazone, que custam muito menos do que outros medicamentos. A diferença é de Cr\$ 125 para Cr\$ 2 mil 200, aproximadamente.

Os doentes são divididos em duas categorias: os assistidos diretamente pelos postos e os que apenas recebem os medicamentos e que realizam o tratamento em suas residências, geralmente na área rural. Estes são obrigados a aparecer nos postos uma vez por semana. Em outubro, no 1º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, deverá ser apresentado o relatório preliminar da experiência.

VACINAÇÃO

O plano da Divisão Nacional de Tuberculose prevê este ano a intensificação da vacina BCG-Intradérmica nos jovens de zero a 14 anos, esperando-se atingir em breve a meta de 30 milhões entre os 42 milhões de brasileiros nesta faixa etária. Nos últimos meses já foram vacinados 7 milhões 500 mil.

O empenho atual da Divisão Nacional de Tuberculose é fazer com que a população se conscientize da

Tribunal julga apelo de Cardozo

Belo Horizonte — O calculista Joaquim Cardozo e o engenheiro Ernesto Breitingger, condenados na 7ª Vara Criminal desta Capital pelo desabamento do Pavilhão da Gamelaireira, terão suas apelações julgadas hoje, a partir das 13 horas, pelo Tribunal de Alçada de Minas.

Responsabilizados criminalmente pelo acidente, que ocorreu há quatro anos em Belo Horizonte, matando 64 operários e ferindo 20, o calculista e seu então colega no Escritório Técnico Joaquim Cardozo, do Rio, foram condenados a dois anos e 10 meses e a um ano e sete meses de detenção, respectivamente.

INCRIMINAÇÃO

O processo, atualmente no seu 13º volume, foi relatado no Tribunal pelo Juiz Paulo Vieira de Brito, que adotou tanto o relatório da sentença da 7ª Vara, incriminando os dois réus, como os pareceres do mesmo sentido apresentados pelo Ministério Público na 1ª e 2ª instâncias.

O juiz que primeiro dirigiu o processo criminal da Gamelaireira, Sr Rubens Finza Campos, encontra-se atualmente no Tribunal de Alçada, mas não participará do julgamento de hoje por se considerar impedido, sendo substituído pelo Juiz Augusto Vilhena Valadão.

Um dos pareceres adotados pelo relator Vieira de Brito foi o do promotor Francisco de Paula Figueiredo Costa Neto, que, falando recentemente nos autos, afirmou que o comprovado valor do calculista em nada pode influir na decisão, pois o "ilustre engenheiro também está sujeito a contingências humanas do erro".

Ao afirmar isso, o promotor referia-se ao documento que o advogado Elyandro Lins juntou ao processo provando a concessão de uma menção especial ao calculista pela União Internacional dos Arquitetos, com sede em Paris, pelos 30 anos de sua colaboração com os mais importantes arquitetos brasileiros, notadamente aqueles que participaram da criação de Brasília.

Deputado perde mãe em acidente

Porto Alegre — A mãe do Deputado Lauro Leitão (Arená-RS), Dona Branca Franco Leitão, de 79 anos, morreu ontem à tarde, depois de ter sido atropelada por um caminhão do III Exército, dirigido pelo cabo Clóvis dos Santos, da Companhia de Comunicações, no centro desta Capital.

O acidente ocorreu por volta das 11h 30m, quando o militar perdeu o controle do veículo, atropelando Dona Branca Franco Leitão, e sua filha Clara Leitão Leite, de 59 anos. O cabo Clóvis dos Santos chegou a auxiliar na remoção das duas senhoras para Porto Alegre, mas a mãe do Deputado morreu três horas depois em consequência dos ferimentos, enquanto sua filha permanece no hospital, com ferimentos leves.



Mar e Terra festeja o Dia do Trabalho

No dia 1.º de maio a diretoria do Mar e Terra realizou a III.ª festa de confraternização com seus funcionários, no Maracanãzinho, com a presença de 15.000 pessoas. Um animado show artístico e a distribuição de 600 valiosos prêmios marcaram uma vez mais o reconhecimento do Mar e Terra pelo esforço daqueles que sempre colaboram no dia-a-dia pelo engrandecimento da Empresa e pelo progresso do Brasil.

200 novas receitas do Açúcar União:

Nunca um só livro reuniu tanta docura!

JUNTE OS CUPONS DO CAFÉ **Caboclo**

Saiu o 2.º Volume das Receitas do Açúcar União. São 200 receitas novinhas, selecionadas entre as milhares enviadas por doceiras e quituteiras de todo o país.

A Cozinha Experimental União já testou todas elas. Todas são simples de executar e apresentam resultados deliciosos. Maria-mole de abacaxi, pudim dos namorados, cassata siciliana, torta de papo de anjo, rosquinhas de laranja, torta húngara de ricota, enfim, são 200 sugestões para você mostrar as suas qualidades de doceira.

Para ganhar grátis este livro, tudo que você tem que fazer é juntar os cupons que vêm nos pacotes do Café Caboclo. Um exemplar do livro você retira com 10 cupons do Café Caboclo.

Não perca tempo, comece hoje a juntar os seus cupons. Logo você estará fazendo os doces mais gostosos do mundo!

POSTOS DE TROCA

Além dos endereços constantes dos pacotes de Café Caboclo, existem mais de 100 postos de troca na Capital, e em Duque de Caxias, Niterói, Nilópolis, Nova Iguaçu, Petrópolis, São Gonçalo e São João de Meriti.

Se você não encontrar posto de troca no supermercado, mercearia ou revendedor perto de sua casa, telefone

249-3547
OU
261-5859

para saber o endereço mais próximo, ou escreva para a Caixa Postal n.º 1.511, Rio de Janeiro - Capital.

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES-AÇÚCAR E CAFÉ.

Chrysler desmente fusão com a Volks

Detroit e Santiago do Chile — A Chrysler Corporation declarou ontem que não passam de "pura especulação" as informações sobre uma possível fusão entre a empresa e a Volkswagen da Alemanha Ocidental.

As notícias surgiram porque o presidente da Volks, Toni Schmuecker, anunciou dificuldades financeiras na empresa, dando a entender que ele precisava de um sócio para a fabricação de automóveis nos Estados Unidos. A Volks alemã registrou déficit de 347 milhões de dólares no ano passado, o primeiro ocorrido em sua história.

ESPECULAÇÕES

Anteriormente, haviam sido anunciadas outras fusões entre a Volks e

empresas norte-americanas, tendo sido mencionadas a Chrysler e a American Motors.

Porta-voz da Chrysler confirmou que a empresa manteve contatos com a Volks para conseguir um encontro entre Schmuecker e o presidente da Chrysler, Lynn Townsend, mas que nada existe de concreto por enquanto.

POSIÇÃO

Em declarações na Alemanha, Schmuecker disse que os Estados Unidos são um "mercado problemático" para a empresa e deu a entender que a Volks não poderia ficar "sozinha" nesse país.

Contudo, observadores consideram duvidoso que a Volks desejasse manter parceria com um dos fabricantes norte-americanos. Mais certo seria adquirir uma fábrica pronta naquele país.

VOLKS NO CHILE

A Volkswagen do Brasil é uma das empresas estrangeiras selecionadas pelas autoridades chilenas para a implantação de linhas de montagem de automóveis naquele país. As outras quatro são a General Motors, dos Estados Unidos; o consórcio Peugeot-Renault, da França; a Nissan, do Japão, e a Fiat, da Itália.

No automóvel, a perspectiva duvidosa

(Economia/Pesquisa)

As perspectivas para a indústria automobilística norte-americana e europeia permanecem duvidosas. Nos Estados Unidos, além dos problemas causados pela escassez de matérias-primas, uma série de normas oficiais de segurança e sobre poluição elevarão ainda mais os custos de produção e o consumo de combustível.

Segundo informa o The New York Times, uma estimativa da Ford Motor Company calcula que o preço atual de seu modelo compacto Pinto seria acrescido de 847 dólares para cumprir todas as determina-

ções. O adiamento da entrada em vigor destas normas já foi pedido ao Congresso dos Estados Unidos pelo Presidente Gerald Ford.

Paralelamente, engenheiros automobilísticos já estão desenvolvendo novos meios de transporte de massa, diversificando sua produção para garantir o seu futuro. Desta forma, a American Motors está fabricando ônibus, a General Motors está desenvolvendo um sistema semelhante ao monorail e a Ford está produzindo passarelas rotativas para os pedestres do futuro.

Na Europa, a Fiat, interessada

em reconquistar o mercado francês, realizou uma pesquisa de mercado na França, onde suas vendas diminuíram substancialmente, para diagnosticar as atuais preferências dos compradores. Os resultados, segundo o Le Figaro, revelaram que 89% preferem um carro mais durável, enquanto menos de 10% interessam-se principalmente por inovações técnicas. A Volvo, a maior empresa automobilística da Suécia, anunciou uma redução em sua produção para 1975. A Volvo exporta 70% de seus carros.

Cia. Pneus Tropical

C.G.C. 15.213.374/0001-62

(Sociedade Anônima de capital autorizado nos termos da Lei n.º 4.728)

RELATÓRIO DA DIRETORIA

CAPITAL AUTORIZADO Cr\$ 231.820.000,00
 CAPITAL SUBSCRITO Cr\$ 112.543.673,00
 CAPITAL INTEGRALIZADO Cr\$ 106.394.417,00

Senhores Acionistas,

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter ao julgamento e apreciação de V. Sas. o Balanço Geral e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social encerrado em 31.12.74.

Salvador, 17 de março de 1975.

JOSE DIAS DE MACEDO

Diretor Presidente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

| ATIVO | | PASSIVO | |
|--|-------------|-------------|-------------|
| DISPONIVEL | Cr\$ | Cr\$ | |
| Caixa e bancos | 8.793.379 | | |
| REALIZAVEL A CURTO PRAZO (Até 365 dias) | | | |
| Contas a receber | | | |
| SUDENE - recursos a transferir | | | |
| Artigos 34 e 18 das Leis n.º 3995/61 e 4239/63 | 19.858.956 | | |
| Artigos 13, § 13.º e 15, § 5.º dos Decretos n.º 55334/63 e 64214/69 | 5.213.922 | | |
| | 25.069.680 | | |
| BNB - conta vinculada - artigos 34 e 18 das Leis n.º 3995/61 e 4239/63 | 3.771 | | |
| Banco conta vinculada | 162.377 | | |
| Outras contas a receber | 174.512 | | |
| | 25.410.540 | | |
| Estoque, ao custo | | | |
| Materiais diversos | 194.985 | 25.605.525 | |
| Ativo circulante | | 34.398.904 | |
| IMOBILIZADO | | | |
| Técnico, pelo custo (Nota 1) | 185.618.061 | | |
| Financeiro, pelo custo | 47.357 | 185.666.218 | |
| PENDENTE | | | |
| Despesas pré-operacionais (Nota 2) | 73.406.555 | | |
| Impostos a recuperar | 1.550.967 | 74.957.522 | |
| | | 205.022.644 | |
| CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | | |
| | | 470.258.187 | |
| | | 765.280.831 | |
| | | | 765.280.831 |

Diretoria:

Diretor Presidente - José Dias de Macedo
 Diretor Vice-Presidente - Roberto Proença de Macedo

Diretor Assistente - Gerardo Dias Macedo
 Diretor Secretário - Cesar Wagner Studart Montenegro
 Diretor de Produção - Jorge Paulo Cosatto

Diretor Administrativo - Waldemar Oliveira Neumayer
 Diretor - Antenor Gomes de Barros Loual Filho
 Contador - José Caldas M. Azevêdo
 CRC-BA, 1932

NOTAS AO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

NOTA 1 - IMOBILIZADO TÉCNICO

| | Custo | | Correção monetária | | Total | |
|--|-------------|-----------|--------------------|------|-------------|------|
| | Cr\$ | Cr\$ | Cr\$ | Cr\$ | Cr\$ | Cr\$ |
| Terras, obras preliminares e complementares | 2.126.574 | | 311.807 | | 2.438.381 | |
| Imoveis, edificações principais e secundárias | 17.479.039 | | 1.111.388 | | 18.590.427 | |
| Instalações | 22.375.551 | | 82.068 | | 22.458.419 | |
| Máquinas e equipamentos | 83.320.788 | | 90.790 | | 83.413.578 | |
| Móveis, utensílios, veículos e ferramentas | 3.002.824 | | 92.005 | | 3.094.829 | |
| Marcas e patentes | 2.850 | | | | 2.850 | |
| Gastos gerais de montagem | 12.840.340 | | | | 12.840.340 | |
| Estudos, projetos, detalhamentos e assistência técnica | 8.376.467 | | | | 8.376.467 | |
| Adiantamentos a fornecedores | 6.687.711 | | | | 6.687.711 | |
| Importações em andamento | 7.229.740 | | | | 7.229.740 | |
| Armazenamento de equipamentos | 29.671.851 | | | | 29.671.851 | |
| | 184.113.735 | 1.690.858 | | | 185.804.593 | |
| Depreciação acumulada | 177.022 | 8.710 | | | 185.732 | |
| | 183.936.713 | 1.682.148 | | | 185.618.861 | |

Consoante a legislação em vigor, no exercício, foi contabilizada a correção monetária do ativo imobilizado no montante de Cr\$ 1.361.092, do qual parte (Cr\$ 110.500) foi utilizada para compensar diferença de câmbio diferida, incorrida até 31 de dezembro de 1973 e o saldo creditado à reserva para futuros aumentos de capital.

A depreciação é calculada sobre o custo histórico e correção monetária dos bens em uso, pelo método linear, montando neste exercício em Cr\$ 185.732.

Para a complementação do projeto e início das operações industriais (atualmente esperado para julho de 1975), é previsto que serão necessários recursos da ordem de Cr\$ 151.000 mil a serem obtidos das seguintes origens:

| | Cr\$ (000) |
|---|------------|
| Recursos sob a forma de capital | |
| Dos próprios acionistas | 5.000 |
| A serem captados de incentivos fiscais | 60.000 |
| | 65.000 |
| Recursos sob a forma de financiamento | |
| EXIMBANK e First National Bank of Boston (US\$ 1,902 mil) | 14.000 |
| BNDE | 38.000 |
| Outros financiamentos | 34.000 |
| | 86.000 |
| | 151.000 |

Neste sentido já foi obtido do BNDE (carta compromisso de 10 de janeiro de 1975) um empréstimo correspondente a 357.412 unidades de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (equivalentes em janeiro de 1975 a Cr\$ 38.157 mil), sujeito a juros de 6% ao ano, e garantido pela terceira hipoteca (Nota 3) do seu conjunto industrial. Dessa forma, já se têm recursos assegurados (EXIMBANK, First National Bank of Boston e BNDE) no montante de Cr\$ 52.000 mil.

NOTA 2 - DESPESAS PRÉ-OPERACIONAIS

Durante o exercício de 1974, as atividades da companhia continuaram sendo, em sua totalidade, de planejamento e implantação do projeto industrial. Em face dessa circunstância, os custos não capitalizáveis incorridos desde a constituição da companhia estão sendo diferidos para serem amortizados a partir do início da produção industrial e compreendem o seguinte:

| | Adições do exercício Cr\$ (000) | Saldo em 31 de dezembro de 1974 Cr\$ (000) |
|---|---------------------------------|--|
| Despesas de organização e administração | 11.973 | 29.479 |
| Encargos financeiros e comissões | 36.599 | 43.784 |
| Estudos e pesquisas econômicos | 54 | 476 |
| | 48.626 | 73.739 |
| Menos: Rendas de investimentos | 141 | 332 |
| | 48.485 | 73.407 |

NOTA 3 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 1974 (Cr\$ 14.202 mil a curto prazo e Cr\$ 58.859 mil a longo prazo) podem ser demonstrados como abaixo:

| | Cr\$ (000) |
|---|------------|
| Em moeda estrangeira | 57.527 |
| (US\$ 6.898 mil, DM 1.859 mil, Fr. Bg. 1.555 mil) | |
| Em moeda nacional | 15.534 |
| | 73.061 |

Empréstimos em moeda estrangeira estão garantidos por aval do BNDE, ao qual a companhia hipotecou seu conjunto industrial. Empréstimos em moeda nacional são garantidos por alienação fiduciária dos equipamentos objetos dos financiamentos.

Os empréstimos em moeda estrangeira foram ajustados às taxas oficiais em vigor em 31 de dezembro de 1974. Os empréstimos vencem juros que variam de 6% a 14% ao ano e os em moeda nacional estão sujeitos à correção monetária. Os empréstimos serão liquidados parceladamente, vencendo-se as últimas parcelas até 1984.

NOTA 4 - CAPITAL

O capital da companhia é representado por ações do valor nominal de Cr\$ 1 cada e durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1974 teve a seguinte evolução:

| | Milhares de ações | | | Total |
|------------------------|-------------------|----------|----------|---------|
| | Ordinárias | Classe A | Classe B | |
| Capital Autorizado | 37.955 | 155.910 | 37.955 | 231.820 |
| Subscrito: | | | | |
| No início do exercício | 12.551 | 26.267 | 2.340 | 41.658 |
| Subscrições | 20.764 | 33.563 | 16.558 | 70.885 |
| No final do exercício | 33.315 | 59.830 | 19.398 | 112.543 |
| A integralizar | | | 10.639 | 10.639 |
| | 33.315 | 59.830 | 8.759 | 101.904 |

As ações preferenciais de classe A e B não têm direito a voto, mas gozam de prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da companhia e do recebimento de um dividendo até 12% ao ano, assegurado, porém, prioritariamente, o mínimo não cumulativo de 6%.

As ações preferenciais classe A são integralizadas com recursos provenientes de incentivos fiscais (artigos 34 e 18 das Leis 3995/61 e 4239/63, respectivamente), e são intransferíveis durante o prazo de cinco anos contados da data em que, a juízo da SUDENE, o empreendimento previsto no respectivo projeto alcançar a fase de funcionamento normal.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Os abaixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da CIA, PNEUS TROPICAL, tendo examinado o BALANÇO, bem como os demais documentos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1974, apresentados pela Diretoria e tendo recebido todas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter-lo encontrado em ordem, recomendando-o à aprovação da Assembleia Geral.

Salvador, 14 de março de 1975.

MOACYR RIBEIRO DE CARVALHO

LUIZ RAMOS DE QUEIROZ

ADALBERTO DE SOUZA COELHO

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores

Cia. Pneus Tropical

Examinamos o Balanço Geral da Cia. Pneus Tropical levantado em 31 de dezembro de 1974. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que, sujeito à rentabilidade futura das operações industriais da companhia e à obtenção dos recursos mencionados na Nota 1, o referido Balanço Geral e as notas que são parte integrante dessa peça contábil, são fidedignas demonstrações da posição financeira da Cia. Pneus Tropical em 31 de dezembro de 1974, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

PRICE WATERHOUSE PEAT & CO.
 Inscrição CRC-SP 73 "S" BA

Salvador, 15 de março de 1975.

EDMUNDO SIMÕES BASTOS
 Contador Responsável
 Registro CRC-SP N.º 33693 "T" CRC-BA

ABREVIATURAS: Cr\$ - Cruzeiro - US\$ - Dólar norte-americano - Fr. Bg. - Franco belga - DM - Marco alemão - SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - DESENBANCO - Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S.A. - BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - EXIMBANK - Export Import Bank of the United States - BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A.

UNIBANCO
 Em cumprimento da determinação das Circulares números 197 e 173, do Banco Central do Brasil, comunicamos as taxas máximas das operações efetuadas pelas empresas abaixo:

UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
 Financiamentos à produção de bens e serviços e à sua comercialização:

- por prazo superior a 90 dias 1,4% ao mês
- por prazo até 90 dias 1,3% ao mês
- empréstimos particulares (pessoas físicas) 2,3% ao mês

Resolução 130: 1,3% ao mês + 0,5% de comissão de abertura

UNIBANCO - BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL S.A.
 Operações de financiamento 30,00% ao ano
 mais imposto sobre Operações Financeiras.

UNIBANCO FINANCEIRA S.A.
 Crédito ao consumidor ao usar cartão, multiplicadora máxima, computado o imposto sobre Operações Financeiras.

1 - Financiamento a título de taxa para aquisição de automóveis (0 km)

| | |
|-----------|-------|
| Prazo/mês | Fator |
| 24 | 57,81 |

2 - Financiamento a usuários de bens para aquisição de automóveis usados, comerciais, bens em geral e a Usuários de Serviços.

| | |
|-----------|-------|
| Prazo/mês | Fator |
| 24 | 59,70 |

Lojistas querem defesa do consumidor

Reativado o Conselho de Desenvolvimento Comercial

O Conselho de Desenvolvimento Comercial — CDC — órgão do Ministério da Indústria e do Comércio — MIC — está se preparando para desempenhar um papel mais atuante no comércio interno nacional, tendo já elaborado um extenso programa que prevê o cadastramento das empresas comerciais e o estudo da estrutura e dos canais de comercialização no país.

Apesar da total ausência de fontes de referência, o programa do CDC será levado na próxima semana ao conhecimento do MIC. Segundo o secretário-geral do Conselho, Sr. João de Mesquita Lara, o órgão tem ainda a finalidade de dinamizar as relações entre o Governo e o Comércio, e de consolidar as leis prioritárias da classe dos comerciantes.

Atualmente o único veículo de avaliação do movimento comercial interno é o Termômetro de Vendas fornecido mensalmente pelo Clube dos Diretores Lojistas. No entanto, para o secretário-geral do CDC, o termômetro é irreal, pois restringe-se apenas a algumas capitais. Além do mais, frisou o Sr. João Lara, a pesquisa realizada pelo Clube dos Diretores Lojistas toma como fonte apenas o Serviço de Proteção ao Crédito no tocante ao número de informações solicitadas pelas casas comerciais, excluindo, portanto, as compras adquiridas à vista.

O CDC pretende adotar uma política atuante junto à classe comercial que, em sua maioria, desconhece inteiramente o órgão federal. Junto ao MIC, o Conselho pretende obter uma verba para incentivo do setor. Todavia, segundo o Sr. João Lara, "primeiro temos que saber para quem financiar e o que financiar."

O consumo de massa de aparelhos eletrodomésticos no Rio de Janeiro era atualmente uma situação "onde a quantidade inibe a qualidade", gerando problemas "que afligem a milhares de consumidores vítimas de constantes deficiências técnicas" nos aparelhos que adquirem.

A opinião é do Clube dos Diretores Lojistas, que vai organizar no Rio o I Simpósio sobre Padrão de Qualidade dos Eletrodomésticos Nacionais, no próximo dia 36, para discutir os problemas técnicos criados pela necessidade de manter baixos os custos de produção nas indústrias de eletrodomésticos.

COMISSÃO

Para o coordenador-geral do Simpósio, Sr. Kurt Leonardo, a ideia da realização do encontro partiu exatamente da Comissão Permanente que se reúne todas as semanas no Clube dos Lojistas, para tratar dos problemas decorrentes das queixas dos lojistas e consumidores quanto a defeitos dos aparelhos eletrodomésticos, bem como a precária assistência técnica proporcionada pelos fabricantes.

Essa Comissão é composta de representantes das empresas lojistas ligadas a ramo de eletrodomésticos, e costuma convidar para as suas reuniões representantes das principais fábricas de bens de consumo duráveis. O tema das reuniões gira exatamente sobre o progressivo aumento de reclamações dos compradores.

Leia editorial "Proteção ao Consumidor"

Indústria automobilística registrou no mês de abril queda de 4% na produção

São Paulo — A esperada reativação do ritmo de produção na indústria automobilística brasileira, a partir do mês de abril, que compensaria o baixo desempenho no primeiro trimestre deste ano, não ocorreu, pois os números já processados por todo o setor, e ainda não divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram uma queda da produção de abril, em relação a março, superior a 4%.

No mês de março, a indústria automobilística havia produzido um total de 81 mil 445 veículos, enquanto em abril saíram das linhas de montagem um total de 77 mil 481 unidades, exceto tratores. A produção do quadrimestre é da ordem de 290 mil 173 veículos. Os números oficiais, que a Anfavea deverá tornar públicos ainda esta semana, indicam uma produção de automóveis em abril de 63 mil 770 unidades e uma produção acumulada no quadrimestre de 241 mil 314 veículos. De caminhões, foram produzidos no mês passado, um total de 13 mil 711 unidades.

O MERCADO

A divisão do mercado ficou assim: em 1.º lugar, a Volkswagen, com 51,3% das unidades produzidas. Em 2.º lugar, a General Motors, com 19,9%; seguidos depois pela Ford, com 19,3; a Mercedes Benz, com 5,3%; a Chrysler, com 2,6; e, finalmente, a Fábrica Nacional de Motores (FNM), com 1%, a Saab Scania, com 0,4% e a Toyota, com 0,1%.

CÁDMIO METÁLICO TRIPOLIFOSFATO DE SODIO

SIBISA NACIONAL S.A.
 Departamento de Produtos Químicos e Metais
 Porto Alegre — Fone: 24-2055 — Telex 051.1184 — C.P. 2133
 São Paulo — Fone: 257-7244 — Telex 011.22703 — Rua Bahia, 533
 Rio de Janeiro — Fone: 222-3528 e 224-4083 — Telex 021.22274
 Curitiba — Fone: 22-2532 — Telex 061.5040 — C.P. 2373

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CURSO DE AUDITORIA
 (por correspondência n.º 16)
 Auditoria Financeira — Contábil — Operacional — Fraudas — Programas — Controles de empresas — Para informação remota:

Nome Endereço
 Cidade Estado
 Para AUDIPETRI Caixa Postal, 10.161 — 2P 7 — São Paulo

UM ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

Diante das mais variadas notícias, algumas contraditórias, veiculadas na imprensa sobre o tema "fusão de empresas aéreas", a TRANSBRASIL, empresa privada nacional, de capital aberto, sente-se no dever de prestar o seguinte esclarecimento público, dirigido particularmente aos 903.049 passageiros que a honraram com sua preferência em 1974, aos acionistas de viagem, aos 3.150 acionistas e aos 1.530 funcionários-acionistas:

- O desempenho econômico-operacional da TRANSBRASIL, termo-metro de sua real situação, teve o seguinte resultado no primeiro trimestre do corrente ano, comparado com 1974:

| | 1974 | 1975 | Variância % |
|----------------------|--------|---------|-------------|
| Receita (Cr\$ 1.000) | 51.431 | 101.727 | + 97,8 |
| Despesa (Cr\$ 1.000) | 49.724 | 99.687 | + 100,4 |
| Lucro (Cr\$ 1.000) | 1.707 | 2.039 | + 19,4 |

Trata-se de performance significativa, se se levar em conta a crise econômica mundial que assolou também o transporte aéreo, com evidentes reflexos internos, agravados pela expansão inflacionária dos serviços aéreos diante de uma demanda inímita pela severa, mas necessária, elevação das tarifas.

- Pela quarta vez consecutiva, a TRANSBRASIL está distribuindo dividendos. Neste ano, de 12% e 6%, respectivamente, para as ações preferenciais e ordinárias. Seu lucro, em 1974, foi menor que o previsto, isto teve de subvencionar com o superávit dos juros um prejuízo de Cr\$ 11.234.000 das linhas regionais — caracteristicamente deficitárias em todo mundo — operadas com equipamento turbo hélice (Dart Herald e Bantam). E além de transferir para as três outras empresas Cr\$ 5.404.000 de sua receita nas pontas aéreas, sob o regime de "pool".
- Se o índice de utilização de assentos é um indicador não só da preferência do usuário, como também da eficiência e imagem da empresa, então a TRANSBRASIL obteve o 1.º lugar em 1974 (52,9% contra 50,5% das demais — fonte DAC).
- No obstante, os graves efeitos da conjuntura mundial e do excesso de oferta no mercado interno, citemos séria ameaça à sobrevivência das quatro companhias aéreas e não apenas da TRANSBRASIL. Somente a isto a crônica insuficiência de capital de giro que afeta a grande maioria das empresas privadas nacionais, e tornamos um quadro difícil para a preservação da iniciativa privada na indústria do transporte aéreo.
- O Governo, aliás, já tomou uma primeira e saudável medida, em vigor a partir do dia 1.º do corrente mês, reduzindo 15%, em média, os vãos nas quatro empresas. Tal diminuição da oferta significa não apenas uma economia de divisas para o país como também uma redução de custos para as operadoras.
- Uma outra medida preconizada pelo Governo é a de ampliar a sua própria ideia original de promover a associação TRANSBRASIL e CRUZEIRO já, agora, com a participação de VASP, vinculada à privatização desta.

No entendimento da TRANSBRASIL, esta é também medida recomendável porque, fortalecendo a iniciativa privada, restitui o equilíbrio competitivo e promove o interesse sócio-econômico da Nação.

- Finalmente, a TRANSBRASIL, ao mesmo tempo em que se declara disposta aos entendimentos que levem à concretização das medidas preconizadas pelo Governo Federal, estará, igualmente, como é de seu dever, atenta à preservação dos interesses de seus acionistas e funcionários, notadamente de seus funcionários-acionistas.

Estes, todos os pontos do FGTS, detêm, hoje, mais de 58% do capital da empresa, mercê de sua dedicação e do seu trabalho dentro de uma socialmente avançada política empresarial. Essa expressiva participação acionária representa patrimônio inalienável de cada um deles e de suas famílias.

São Paulo, 12 de maio de 1975.

TRANSBRASIL S. A. LINHAS AÉREAS

(a) Omar Fontana
 Presidente

EMBRAER
 C.G.C. 60208493/0001

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Como é de conhecimento dos Srs. Acionistas a Assembléia Geral Ordinária de 25 MAR 75, resolveu distribuir dividendos de Cr\$ 0,06 (seis centavos) por ação, relativos ao exercício de 1974, aos titulares de ações ordinárias e preferenciais.

Assim, a partir de 23 MAI 75, os Srs. Acionistas poderão receber os dividendos a que fazem jus, em nossa sede social, em São José dos Campos - SP, no horário das 14 às 17 horas, ou através de cheque nominal, remetido por via postal, quando solicitado por carta ou telefone com confirmação do endereço completo para correspondência.

A Diretoria Executiva

EMBRAER EMPRESA BRASILEIRA DE AERONAUTICA S.A.
 Av. Brigadeiro Faria Lima, s/n.º Caixa Postal, 343
 TELEX: 011 - 22445 Telefone (0123) 21-5400 - Ramal 204 ou 310
 12.200 - São José dos Campos - SP

S.A. WHITE MARTINS
 C.G.C. — 33.000.571/001
 Sociedade Anônima de Capital Aberto

AVISO AOS ACIONISTAS

Dividendo: — Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir do próximo dia 27 de maio de 1975, estaremos pagando um dividendo de Cr\$ 0,08 (oito centavos) por ação representativa do capital social de Cr\$ 296.382.240,00 (duzentos e noventa e seis milhões trezentos e oitenta e dois mil duzentos e quarenta cruzeiros), aprovado na Assembléia Geral Extraordinária de 05.05.1975.

Quanto ao imposto de renda serão observadas as disposições legais vigentes no que tange às Sociedades de Capital Aberto.

Lembramos aos Acionistas (pessoas físicas) que para o recebimento do dividendo sem retenção do imposto de renda na fonte, torna-se indispensável a apresentação do cartão de identificação de contribuinte expedido pelo Ministério da Fazenda.

Os Senhores representantes de Acionistas Residentes no Exterior deverão habilitar-se a receber os dividendos até o mais tardar o dia 04 de julho de 1975.

Os Acionistas que não receberam o presente dividendo, dentro do prazo previsto na Lei 5.589 (120 dias da publicação da A.G.E. no Diário Oficial) ficarão sujeitos a retenção na fonte, do respectivo imposto de renda de 15% (quinze por cento) como beneficiários de rendimento não identificado.

Bonificação: — Na mesma A.G.E. de 05.05.1975 foi aprovado um aumento do capital social de Cr\$ 296.382.240,00 (duzentos e noventa e seis milhões trezentos e oitenta e dois mil duzentos e quarenta cruzeiros) para Cr\$ 370.477.800,00 (trezentos e setenta milhões quatrocentos e setenta e sete mil e oitocentos cruzeiros), mediante a emissão de Cr\$ 74.095.560,00 (setenta e quatro milhões noventa e cinco mil quinhentos e sessenta cruzeiros) em ações do valor nominal de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro), que serão distribuídas grátis, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada 4 (quatro) atualmente possuídas.

Substituição de Cautelas: — Na forma do costume, faremos substituir todas as cautelas atualmente em circulação na Praça, por novas titulos. Para tal, o acionista deverá devolver as cautelas antigas em seu poder, em ordem crescente de número de cautela.

Locais de Atendimento e Horário: — Os acionistas serão atendidos de 2a. a 6a. feira, no horário das 9 (nove) às 17 (dezesete) horas, nos seguintes locais:

| | |
|----------------|---|
| Rio de Janeiro | — Rua do Ouvidor n.º 104-A |
| São Paulo | — Praça da República n.º 260 |
| Brasília | — Conjunto Comercial do Hotel Nacional — Lojas 26 — 42 e 43 |
| Porto Alegre | — Rua 7 de Setembro n.º 1.109 |
| Recife | — Praça da Independência n.º 29 |
| Belo Horizonte | — Rua Espírito Santo n.º 900 |
| Salvador | — Av. Estados Unidos n.º 58 |
| Vitória | — Av. Governador Bley n.º 137/145 |
| Curitiba | — Rua Marechal Deodoro n.º 245 |
| Fortaleza | — Rua Barão do Rio Branco n.º 1.189 |
| Belém | — Praça XV de Novembro n.º 317 |
| Manaus | — Rua 7 de Setembro n.º 806 |

Opção de Acionistas Nominativos: — Os Senhores Acionistas Nominativos que desejarem optar pelo desconto do imposto de renda na fonte, deverão dirigir-se aos locais acima indicados, por carta, até o dia 20 de maio de 1975.

Suspensão de Serviços: — Para o bom andamento desses serviços suspendemos os serviços de transferências, conversões, desdobramentos, aglutinações, etc., no período de 20 de maio até 05 de junho de 1975.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1975.

(a) John Robert Ecker
 Diretor de Finanças

COMÉRCIO E INDÚSTRIA INDUCO S/A
 SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
 Rua Fonseca Telles, 14 - Rio, GB
 C.G.C. 13.078.262
 REGISTRO PESSOA JURÍDICA - GEMEC-RPJ-72-51

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 1975.

As nove horas do dia 26 de março de mil novecentos e setenta e cinco, reuniram-se os acionistas de COMÉRCIO E INDÚSTRIA INDUCO S/A, em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social a Rua Fonseca Telles, n.º 14 - Rio de Janeiro - RJ, o Diretor Presidente, Sr. Antonio Carreira, usando de suas atribuições estatutárias, depois de observar no Livro de Presença de Ações ordinárias representativas de mais de dois terços do capital votante, instalou os trabalhos e assumiu sua direção. Convitou a mm. Ruy Achilles de Faria Mello para constituir a mesa e secretariado. Fiz em seguida a leitura em voz alta das notícias de convocação que haviam sido publicadas no "Diário Oficial" do Estado de Guanabara e "Jornal do Brasil" e em "Jornal de São Paulo", nos artigos legais e que eram de seguinte teor: "COMÉRCIO E INDÚSTRIA INDUCO S/A Sociedade Anônima de Capital Aberto, Rua Fonseca Telles, n.º 14 - Rio - GB C.G.C. n.º 13.078.262, Registro de Pessoa Jurídica GEMEC-RPJ-72/51 - Assembléia Geral Extraordinária - Edital de Convocação - São convocados os Senhores Acionistas da Comércio e Indústria Induco S/A a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 9 horas do dia 26 de março de 1975, na Rua Fonseca Telles, n.º 14, Rio de Janeiro - GB a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Homologação do Aumento de Capital Social de Cr\$ 28.320.000,00 (vinte e oito milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros) para Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros), aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária de 03 de fevereiro de 1975; 2) Alteração do Artigo V e seus parágrafos decorrentes do Aumento de Capital; 3) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 14 de março de 1975, ass. Francisco Chaves Lameirão - Diretor Superintendente. Fim a leitura do Edital de Convocação, declarou o Sr. Presidente que a Assembléia deveria se pronunciar sobre o item "1" da Ordem do Dia, iniciando por solicitar que se procedesse a leitura da exposição da Diretoria e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao assunto, documentos estes que estavam assim redigidos: "Exposição da Diretoria" — A Assembléia Geral Extraordinária do dia 03 de fevereiro de 1975, autorizou o aumento do capital social de Cr\$ 28.320.000,00 (vinte e oito milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros) para Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros) mediante a emissão de 19.000.000 (dezenove milhões) de ações, sendo 9.500.000 (nove milhões e quinhentas mil) de ações ordinárias e 9.500.000 (nove milhões e quinhentas mil) de ações preferenciais, com valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, com características iguais às já definidas nos Estatutos Sociais, subscritas pelo valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, partindo-se então, em dinheiro a vista ou então 10% (dez por cento) no ato e as restantes 90% (noventa por cento) deverão ser pagas até 150 (cento e cinquenta) dias a contar da data de realização da A.G.E. de 03 de fevereiro último. Com a finalidade de dar cumprimento a essa deliberação da Assembléia Geral, providenciou a Diretoria, na forma legal, a publicação dos avisos aos Senhores Acionistas, inseridos, dentre outras, em edições de fevereiro de "Jornal do Brasil" no Estado de Guanabara e "Folha de São Paulo" em São Paulo, fixando em 13/03/75 o prazo para o exercício do direito de preferência para a subscrição de ações. Declarou esse prazo verificou-se terem sido subscritas 2.088.000 (dois milhões e oitenta e oito mil) ações ordinárias e 1.210.731 (um milhão, duzentas e dez mil e setecentas e trinta e uma) ações preferenciais, alcançando as sobras respectivas 7.420.000 (sete milhões, quatrocentos e vinte mil) ações ordinárias e 8.289.269 (oito milhões, duzentas e nove mil, duzentas e sessenta e nove) ações preferenciais, num total de 15.709.269 (quinze milhões, setecentas e nove mil, duzentas e sessenta e nove) ações. A Diretoria, conforme deliberado em aquela Assembléia manteve, então, entendimentos para a colocação das sobras já mencionadas, subscritas, então, a Companhia Progresso do Estado de Guanabara — COPEG, 3.400.000 (três milhões e quatrocentos mil) ações ordinárias e 1.800.000 (um milhão e oitocentas mil) ações preferenciais, em Assembléia, pela acionista INDUPAR — Participações, Administrativas e Representações S/A, integrando-as na forma estabelecida. Quanto às ações preferenciais, foi acordado, com a IBRASA — Investimentos Brasileiros S/A, a subscrição de 5.000.000 (cinco milhões) de ações preferenciais que ora se processa com a efetiva integralização, cabendo a INDUPAR — Participações, Administrativas e Representações S/A, a subscrição, que ora se faz das sobras restantes 3.289.269 (três milhões, duzentas e nove mil, duzentas e sessenta e nove) ações preferenciais, ficando sua integralização a se realizar de acordo e no prazo deliberado pela Assembléia anterior. As importâncias recebidas dos subscritores foram depositadas em nome da Sociedade, no Banco do Brasil S/A — Agência Centro, São Paulo, em conta "Depósitos Obrigatórios à Vista" — Constituição de Sociedade Anônimas (Decreto-lei n.º 9956/43) e medida em que se verifica a subscrição, que permanecerá indisponível naquele Estabelecimento Bancário, até a solução do presente processo de aumento de capital, nos termos da Lei. Assim, subentende-se a aprovação da Assembléia Geral, e aumento do Capital para Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros) consistindo de 03 de fevereiro de 1975, bem como a ratificação da forma de subscrição observada, conforme respectivos boletins e depósitos bancários, e consequentemente nova redação a ser dada por esta Assembléia ao Artigo V dos Estatutos Sociais, no seguinte teor: "Art. V — O Capital Social é de Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros), dividido em 23.660.000 (vinte e três milhões, seiscentos e sessenta mil) ações ordinárias e 23.660.000 (vinte e três milhões, seiscentos e sessenta mil) ações preferenciais, nominativas ou ao portador, todas individuais, de valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, mantendo-se seus parágrafos. Rio de Janeiro, 24 de março de 1975, ass. Antonio Carreira - Diretor-Presidente. "Parecer do Conselho Fiscal" — Tendo tomado conhecimento da exposição da Diretoria relativa ao aumento do Capital Social para Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros), autorizada pela Assembléia Geral Extraordinária de 03 de fevereiro de 1975, a Diretoria de Examinar os documentos respectivos, inclusive boletins de subscrição e recibos dos depósitos efetuados no Banco do Brasil S/A, consideramos completos e perfeitamente regulares o aumento de capital, a subscrição e o seu processamento, bem como a consequente alteração parágrafo dos Estatutos Sociais, na forma proposta pela Diretoria, Rio de Janeiro 25 de março de 1975. Ass. Manoel Lino Costa - Armando Dubois Ferraz - Geraldo Guia de Albuquerque - Fim a leitura, o Sr. Presidente declarou que estava a disposição dos Senhores Acionistas os documentos relativos ao assunto, determinando a leitura dos boletins de subscrição e dos recibos dos depósitos efetuados no Banco do Brasil S/A, em estradas em dinheiro. Discutido o assunto, foi posta em votação a matéria, tendo sido aprovada pela unanimidade dos presentes, abstenção de votar os legitimamente impedidos, ficando, assim, devidamente verificado e aprovado o aumento de Capital Social para Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros), deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária de 03 de fevereiro de 1975 e autorizada a Diretoria a emitir as respectivas ações. Passou, então, o Sr. Presidente ao item "2" da Ordem do Dia, relativo à homologação da consequente alteração do Artigo V e seus parágrafos dos Estatutos Sociais em virtude da aprovação do aumento de capital. Discutido, foi o mesmo posto em votação, tendo sido unanimemente aprovado pelos presentes, com as abstenções da Lei, assim, será a seguinte: "Art. V — O Capital Social é de Cr\$ 47.320.000,00 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte mil cruzeiros) dividido em 23.660.000 (vinte e três milhões, seiscentos e sessenta mil) ações ordinárias e 23.660.000 (vinte e três milhões, seiscentos e sessenta mil) ações preferenciais, nominativas ou ao portador, todas individuais, de valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, mantendo-se seus 8 parágrafos. Finalmente o Sr. Presidente, continuando os trabalhos, franqueou a palavra, de acordo com o item "3" da Ordem do Dia, a quem da solicitação fez uso para tratar de outros assuntos de interesse social. Solicitou então a palavra o acionista Marco Antonio Reis Corim, expôs a necessidade de se investir a Diretoria da Sociedade, com poderes especiais de assinar até afluência, em face ao contrato a ser assinado entre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE e a INDUPAR — Participações, Administrativas e Representações S/A, companhia "Holding" da INDUCO, para o financiamento da presente subscrição, em que a Empresa será avaliada e afluência da mesma a ser expandida. Para a realização da proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes, com abstenção dos legitimamente impedidos, autorizando-se a Sociedade a conceder até afluência que o Banco e investidores a Diretoria com poderes para tal. Usando da palavra, o acionista INDUPAR — Participações, Administrativas e Representações S/A, através de seu representante Sr. Jeremias Ferreira de Mattos, informou aos presentes que as vendas efetuadas até a presente data deste exercício, já se igualaram ao total anual de vendas realizadas em todo o exercício anterior. Logo após, pediu a palavra o Sr. representante da acionista Mitsubishi Electric Corporation, Sr. Kenji Okano e do acionista Fúria Indústria DL 157, Sr. Antonio Carlos Colangelo Luz, elogiaram o desempenho e dedicação da atual Diretoria, pelos excelentes trabalhos realizados, solicitando que isto fosse consignado em ata. Como nenhum mais se manifestasse, foi encerrada a Assembléia, pelo Sr. Diretor Presidente, antes levantando-se a presente Ata, que depois de lida, achada conforme e aprovada, foi assinada por mim, Secretário, pelo Senhor Presidente da Assembléia e pelos Acionistas presentes. Redação dos Acionistas: Antonio Carreira — 5.907 ações, Francisco Chaves Lameirão — 846 ações, Jorao Dietl — 8.543 ações, Ruy Achilles de Faria Mello — 3.681 ações, Manoel Corrêa Dale — 8.543 ações, INDUPAR — Participações, Administrativas e Representações S/A, 1.416.000 ações, Fundo Itaú DL 157 — 1.600.000 ações, Marco Antonio Reis Corim — 100 ações, Jeremias Ferreira de Mattos — 803 ações, Total de ações: 11.540.985. A presente cópia e fiel a Ata constante no Livro próprio.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1975

a) RUY ACHILLES DE FARIA MELLO
 Secretário

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE JUSTIÇA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERIA

CERTIDÃO

Processo n.º 13.732/75

CERTIFICO que COMÉRCIO E INDÚSTRIA INDUCO S/A, arquivou nesta Junta sob o n.º 1061 por despacho de 13 de maio de 1975, ata de assembleia geral extraordinária, realizada em 26/3/75, que efetivou o aumento do capital social, para Cr\$ 47.320.000,00, alterou o artigo estatutário pertinente, do que diz: JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO em 9 de maio de 1975. Eu, SONIA L. D. GUIMARÃES, escrevi, contendo o assino, SONIA L. D. GUIMARÃES, escrivã, contendo o assino, SONIA L. D. GUIMARÃES, escrivã, e assinado, Secretário Geral da JUCERIA, a subscrição e assino Álvaro Peixoto.

Simonsen garante a manutenção da política cambial

Brasília — O Governo federal não pensa de nenhuma forma em acabar com a sistemática das minidesvalorizações cambiais, por considerá-la imprescindível ao curso dos bons negócios com o exterior. Não há por que apavorar o tomador de empréstimos externos com a ameaça de um súbita e grande desvalorização do cruzeiro.

A afirmação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, em pronunciamento na posse da diretoria da Associação dos Jornalistas de Economia de Brasília (Ajoeb). Simonsen falou em nome dos Ministros da área econômica, todos presentes à cerimônia.

INFORMAÇÃO

Após ser empossado presidente da Associação dos Jornalistas Econômicos de Brasília, o jornalista Reinaldo Ferreira ressaltou a consciência profissional e a eficiência dos que processam as informações saídas dos diversos níveis do Governo federal, "transmitindo à população brasileira, através dos órgãos que representam, com fidelidade, a ação do Estado nos assuntos econômicos".

Empresário alerta para os problemas existentes no setor de transporte

"Em alguns anos o principal problema brasileiro para suprimento de produtos semi-acabados será o de transporte e não mais o de produção. O transporte rodoviário não poderá dar vazão à grande necessidade de movimentar produtos pelo país e os custos desse transporte será muito oneroso".

Essas declarações são do vice-presidente do Grupo Mangels, Sr Peter Mangels, que, falando ontem à imprensa sobre o programa de investimentos do grupo até 1980, disse já sentir-se onerado pelo transporte rodoviário entre as unidades produtivas localizadas em Santo André (SP) e Três Corações (MG), numa região que a ferrovia é inteiramente ocupada pelo transporte de minério de ferro.

UMA LIMITAÇÃO

A limitação do transporte ferroviário no eixo Rio—São Paulo e Minas Gerais já foi apontado por empresários da indústria de cimento que argumentam com este fator para explicar a escassez atualmente sentida do produto. Segundo esses industriais, as empresas fabricantes de cimento não conseguem colocar o produto nos centros consumidores no momento certo, justamente por causa dessa limitação.

Preço do petróleo importado pela Petrobrás começa a cair

O preço médio do petróleo importado pela Petrobrás no mês de abril revelou uma queda de aproximadamente 9% sobre o nível da cotação pela qual a empresa estatal negociou suas compras de óleo cru no mesmo período do ano passado.

No primeiro quadrimestre deste ano, o Brasil importou um volume de cerca de 88 milhões 100 mil barris de petróleo, o que representou a preços CIF — considerando seguro e frete — um pouco mais de 1 milhão de dólares (Cr\$ 7 bilhões 900 milhões). As importações de 75 aumentaram nesse período, aproximadamente 8% em relação a 74, em volume.

AS COTAÇÕES

A Petrobrás, segundo os dados referentes ao preço médio por barril do óleo importado, começa a se beneficiar com a reversão do

mercado internacional de petróleo que se verifica desde as primeiras semanas do ano.

No ano passado, em janeiro, a empresa comprou o barril no exterior a 12,45 dólares, na média. Em março e abril, essa cotação já tinha alcançado o nível dos 13 dólares. No primeiro quadrimestre deste ano, no entanto, os preços médios por barril pagos pela Petrobrás no mercado internacional situaram-se na faixa dos 12 dólares, sendo que, em abril, ocorreu uma queda que trouxe as cotações para o patamar dos 11 dólares o barril.

Técnicos da empresa estimam que, de janeiro a abril deste ano, a cotação do barril de óleo oferecido à Petrobrás apresentou uma redução de aproximadamente 6%. Em fevereiro — em relação ao mesmo mês de 74 — a queda dos preços esteve na faixa dos 4%. No mês

seguinte, manteve-se essa taxa de retração nas cotações para, em abril, ficar em torno dos 9%.

Os dados, ainda preliminares, acerca das importações de petróleo no primeiro e segundo quadrimestre revelam, através de uma extrapolação simples — o que deve ser encarado com reservas — que continuam válidas as estimativas feitas no final do ano passado indicando gastos de aproximadamente 3 bilhões 200 milhões de dólares (Cr\$ 25 bilhões 280 milhões) para o total das compras, neste ano.

O fato de as importações do período janeiro/abril revelarem um crescimento, em volume, de aproximadamente 8% não significa que o consumo esteja crescendo nesse ritmo, pois a empresa vem cumprindo uma política de estoque e também de exportações de derivados.

CNP não vê problemas no gás

Brasília — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), Sr Laerte Penchel, disse ontem, na Comissão de Minas e Energia da Câmara, que as irregularidades no setor de distribuição do gás liquefeito são insignificantes.

O presidente do CNP fez uma explanação sobre o problema da distribuição do gás liquefeito no país, ressaltando que o órgão, além de fixar os preços dos derivados de petróleo, tem a incumbência de fiscalizar 70 mil terminais de enchimento de botijões e 15 mil representantes, o que envolve, evidentemente, mais de 36 milhões de botijões.

O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, se reuniu ontem com o presidente da Nigerian National Oil Corporation, Sr Phillip C. Asiodu, e com um grupo de diretores de empresas de eletricidade e mineração da Nigéria. Os assuntos discutidos durante o encontro não foram revelados.

No entanto, é provável que tenham sido iniciadas conversações para futuros acordos comerciais entre o Brasil e a Nigéria, principalmente no campo de petróleo, dados os objetivos da missão oficial nigeriana no país, entre os quais conhecer a produção, refinação, distribuição de petróleo e a petroquímica brasileira.

CRÉDITO DIRETO PESSOAL

O Crédito Direto Pessoal do Grupo Rio é rápido.

E com a mesma rapidez com que obtém o crédito você compra uma TV a cores, uma geladeira, um carro, uma lancha ou qualquer bem de consumo.

Venha ao Grupo Rio. As outras vantagens você vai perceber quando o dinheiro estiver no seu bolso.



GRUPO RIO

Rua Sete de Setembro, 50
Tel.: 242-5408-242-5374

Rio Grande — Loja de Bônus e Serviços Ltda. — Rua Francisco S. Z. — Centro. — Banco e Comércio. — Rio de Janeiro — Direção e Administração de Seguros Ltda. — Rua S. A. — Distribuidora de Tênis Mobilidade. — Rio de Janeiro — Planejamento, Empreendimentos e Administração.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO GEDIP N.º 344 OFERTA DE TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2.º da Lei Complementar n.º 12, de 08.11.71, e no parágrafo 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.079, de 29.01.70, torna pública que aceitará no próximo dia 19.05.75, no horário de 9:30 às 11:30 horas, propostas de Instituições Financeiras para a compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, a taxa competitiva, como segue:

| MONTANTE DA EMISSÃO: | DATA DA EMISSÃO: | DATA DO RESGATE: | LTN DE 91 DIAS DE PRAZO A VENCER: | LTN DE 182 DIAS DE PRAZO A VENCER: |
|----------------------|------------------|------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| Cr\$ 600 milhões | 21.05.75 | 20.08.75 | Cr\$ 600 milhões | Cr\$ 600 milhões |
| | | | 21.05.75 | 19.11.75 |

2. As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas à GERÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA do BANCO CENTRAL DO BRASIL nas seguintes praças:
1 — RIO DE JANEIRO (RJ): Serviço Registral da Dívida Pública, Praça Rio A, n.º 7, 10.º andar — Tel.: 244-2662
2 — SÃO PAULO (SP): Serviço Registral da Dívida Pública, Av. Paulista n.º 1.682, subterrâneo — Tel.: 229-0295

3. As propostas serão entregues em envelope lacrado, mediante a apresentação de fiança própria emitida pelo BANCO CENTRAL DO BRASIL — GEDIP, no qual será especificado o montante da proposta (máximo de um milhão de cruzeiros) e a respectiva taxa de desconto sobre o valor nominal das LETRAS DO TESOURO NACIONAL, bem como o valor líquido por Cr\$ 100.000, expresso em até 3 casas decimais, que prevalecerá sempre para efeito de aprovação.

4. O BANCO CENTRAL DO BRASIL procederá à abertura das propostas às 11:30 horas, reservando-se o direito de, a seu critério, aceitar total ou parcialmente as propostas, ou mesmo rejeitá-las.

5. As propostas de compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, apresentadas com inscrição no seu preenchimento, serão automaticamente excluídas de licitação.

6. A partir das 17 horas do dia 19.05.75, o BANCO CENTRAL DO BRASIL informará, por escrito, diretamente às Instituições Financeiras o resultado da oferta e pela imprensa, no dia seguinte, apenas as taxas máximas, médias e mínimas aceitas.

7. As LETRAS DO TESOURO NACIONAL emitidas em decorrência desta oferta estão subordinadas às normas previstas no § 1.º do artigo 14 e artigo 22, do Decreto-Lei n.º 1.338, de 23.07.74.

8. A entrega dos títulos será processada contra pagamento no dia 21.05.75, utilizando-se a mesma rotina já em vigor para a liquidação das LETRAS DO TESOURO NACIONAL.

Brasília, 14 de maio de 1975
GERÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA
(A) Gerente

A. MARQUES CR Medicina 2447

Venerologia — Atraso do Desenvolvimento — Doenças sexuais glandulares — Próstita — Fimose — Pré-Nupcial. Tel.: 252-1316 — 222-7481 — 243-5257.

ATENDE: 7:20h SÁBADOS E FERIADOS: 7-15h.

Rua 7 de Setembro, 98, 13.º andar, Conjunto 01.

BANCO FINASA DE INVESTIMENTO S.A.

Av. Rio Branco, 123 - 6.º andar - s. 611 - Tel.: 244-5077

- Empréstimos para capital de giro
- Empréstimos externos (Res. 63/lei 4131)
- Financiamentos pelo Eximbank
- Operações PIS (CEF) POC e Fimame (BNDE)

Governo não cria agora Fundo do ICM

Arthur Aymoré
Enviado especial

João Pessoa — O aumento do percentual da distribuição do Fundo de Participação dos Estados e Municípios foi a solução encontrada pelo Governo federal para adiar temporariamente a criação do Fundo do ICM e a fórmula para compensar os Estados na redistribuição da renda arrecadada deste tributo, já que a regulamentação na concessão dos incentivos fiscais promovida pela Lei Complementar 24 na prática acabou com a "guerra fiscal" entre Estados "consumidores" e "produtores".

Esta informação foi transmitida pelo chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Augusto Jefferson de Oliveira Lemos, ao encerrar aqui o IV Encontro de Integração Fazendária, que reuniu durante três dias, secretários de Fazenda de 20 Estados. Ele anunciou que a restauração do percentual de 20% para cada Estado na Divisão dos Recursos do Fundo de Participação — a mesma cota que vigorava na Constituição de 1967 — vai ser feita gradualmente em duas etapas no período de quatro anos.

ÇARGA INSUPORTÁVEL

Explicou Jefferson Augusto de Oliveira Lemos que o Governo federal não tem condições de conceder os 20% de uma vez só, ou seja, restaurar o percentual de 10% atuais (50% para os Estados e 5% aos Municípios) para os referidos 20% de uma única vez a partir de 1976, pois isso seria "uma carga insuportável no orçamento da União no item das despesas não vinculadas". Citou que a preços de 1974, a elevação do fundo de participação significaria um impacto na receita federal da ordem de Cr\$ 4 bilhões 290 milhões, ou seja, 8% da arrecadação conjunta do IPI e do Imposto de renda.

Décimo-quinto cargueiro SD-14 entregue pelo Estaleiro Mauá.

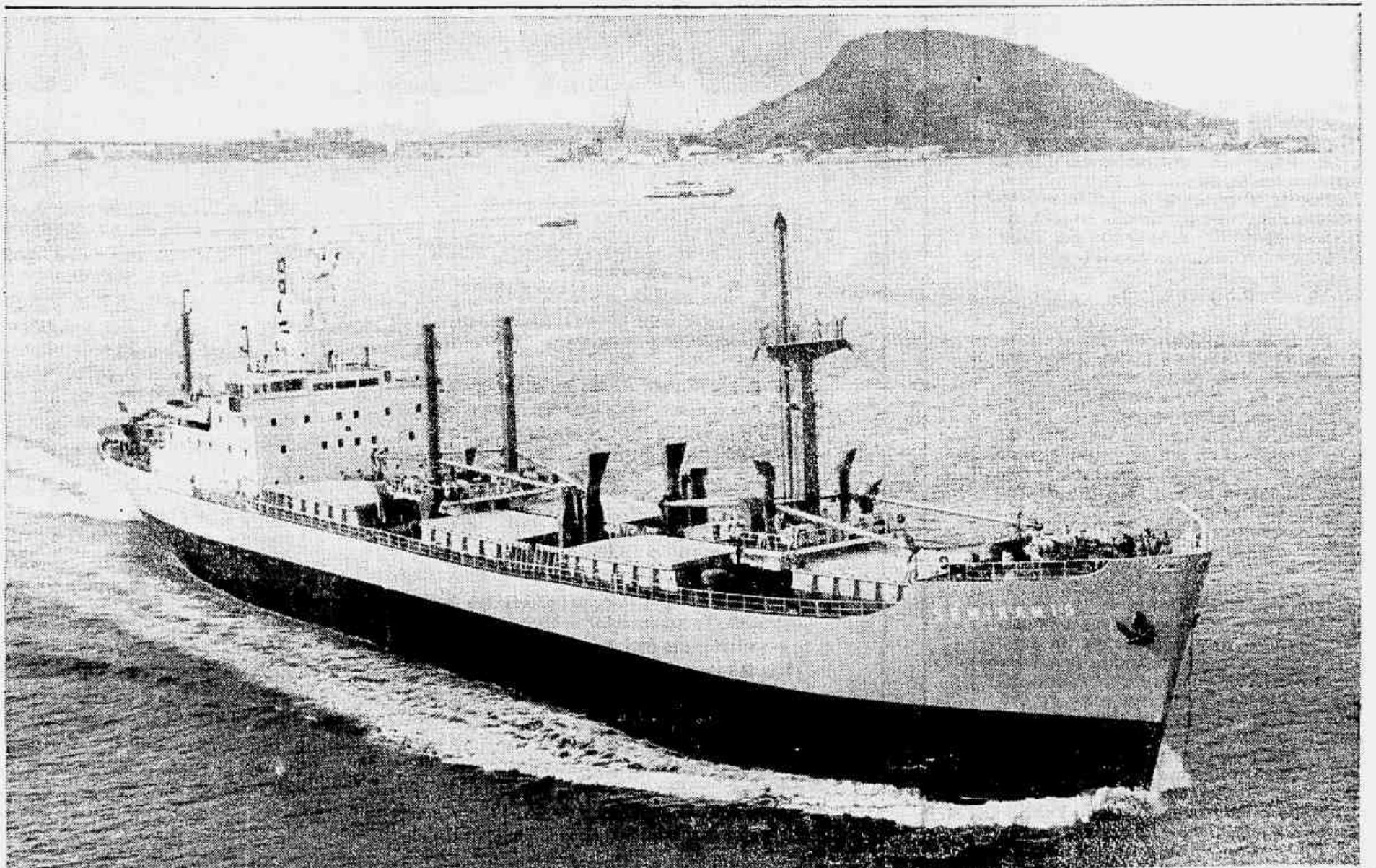
Estamos entregando à LIBRA - LINHAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO S.A. — o décimo-quinto cargueiro do tipo SD-14 construído pelo Estaleiro Mauá. O N/M SEMÍRAMIS representa mais 15.000 tpb adicionadas à frota mer-

cante nacional, por meio de um navio moderno e versátil. Mais um navio a levar a bandeira do Brasil pelos mares do mundo. Mais um exemplo do sucesso da política nacional de transporte marítimo.



COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO ESTALEIRO MAUÁ

Financiamento: Superintendência Nacional da Marinha Mercante — SUNAMAM.



TELEFONE — PABX 244-1955

Vende-se com 15 troncos. Informações na Praça Olavo Bilac, 28, s/ 1007.

Apresentação de propostas até às 17 hs. do dia 19.05.75.

Informe Econômico

Outra vez o descompasso?

Tudo indica que o Governo continua encontrando dificuldades para expandir os meios de pagamento (dinheiro em poder do público sob a forma de papel-moeda e depósitos à vista nos bancos), contrariando suas próprias previsões no Orçamento Monetário.

Em termos simples, interessa portanto saber por que a sociedade tem menos dinheiro nas mãos do que o previsto. Os dados disponíveis em circuitos financeiros bem informados indicam que em dezembro passado os meios de pagamento giravam em torno de 120 bilhões e 788 milhões de cruzeiros. Em abril, fecharam em torno de 119 bilhões, contra uma programação de 125 bilhões. Por outras palavras, o que esteve circulando livremente no sistema foi menos do que se previu e Cr\$ 1 bilhão, a grosso modo, abaixo dos níveis de dezembro.

Evidentemente não se pode atribuir à administração na área financeira toda a responsabilidade pelo descompasso. Os centros geradores de pressões para a retirada (ou o freio ao ingresso) de recursos no sistema nem sempre respondem no tempo apenas aos controles ou ao desejo político da autoridade monetária (embora isso possa parecer um contra-senso matemático).

Neste primeiro semestre do ano os peritos apontam várias razões para o que consideram como um comportamento financeiro extravagante. Eis os geradores de problemas: a área cambial, que está sugando cruzeiros em troca de dólares; a arrecadação do Tesouro, que iniciou o período altamente superavitário; o próprio esfriamento da economia; afinal, os gargalos administrativos criados com a troca de Governos estaduais e algumas mudanças descompassadas de programas (mais ferrovias e menos rodovias, porém sem agilidade na implementação dos planos).

Alguns banqueiros acham, assim, que o sistema de refinanciamento compensatório criado pelo Banco Central veio apenas aliviar dificuldades, sem que, entretanto, se corrigissem as anomalias mais profundas. O fato de que se reduziu o nível geral de atividade da economia faz também com que aparentemente o comércio e a indústria estejam saciados de crédito, quando, na realidade, o problema está em volumes menores de produção e de vendas.

Analistas mais sofisticados admitem também que os aumentos de salários tenham concorrido apenas para melhorar a dieta da população. Ou seja, atendeu-se primeiro ao estômago, devido ao forte aumento verificado nos preços dos alimentos durante o ano passado. Além disso, houve uma transferência maciça de recursos do setor privado para áreas nas quais o Governo predomina, como nas cadernetas de poupança.

No Caderno Financeiro da Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL que circula amanhã, a propósito, o Ministro Mário Henrique Simonsen defende uma "desestagnização" dos ativos financeiros, política essa que já está em marcha. Muitos empresários defendem porém caminhos considerados mais pragmáticos e mediante os quais ficariam menos dependentes dos cordéis do Governo.

Assim, uma transferência de poupança acumulada em um setor financeiro sob controle do Governo para outro na iniciativa privada deixa o empresário permanentemente preocupado com o que fará — ou poderá fazer — a Autoridade Monetária no momento seguinte. Na base da dúvida, as aplicações tornam-se mais conservadoras: e vão todos investir em títulos públicos.

Sabe-se, a propósito, que foram feitas sugestões ao Conselho Monetário para permitir aos bancos comerciais empréstimos com correção monetária. No fundo, o sistema bancário procura flexibilizar sua atuação e colocar a grande rede de que dispõe em pé de igualdade com a rede pública, contornando, assim, um handicap desconfortável.

A propósito de mudanças no sistema convém observar que o aumento do nível de financiamentos para a construção civil pelo BNH — determinado ontem — deverá contribuir para reativar o setor e facilitar a vida de muitas empresas, virtualmente "encilhadas" em edifícios cuja entrega esbarrava nos limites de teto para financiamento, congelados em 2.250 UPCs.

Pelo mercado

- Paulo Roberto Marinho assumiu 33% do capital da corretora Waldir Alves, que passará a operar com o nome de Stock, Corretora de Câmbio e Valores, no open market e em outros mercados de renda fixa. Waldir Alves manteve o controle de 33% do capital da antiga empresa, e os restantes 33% ficaram com Antônio Geraldo da Rocha e a participação de Basileu da Costa Gomes.
- A elaboração e execução do projeto para se implantar a Fundação de Assistência e Previdência Social (Fundo de Pensão) foi confiada ao Banco Intercontinental de Investimentos.
- A primeira unidade produtora de matérias-primas para a indústria de antibióticos no país, a Companhia Brasileira de Antibióticos, envolve investimentos fixos no Rio de Janeiro no valor de Cr\$ 60,3 milhões. O projeto recebeu estímulos fiscais do CDI.
- O Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) encerra hoje o 1.º Curso de Informação sobre Lubrificantes e Lubrificação, lançando o livro Lubrificantes e Lubrificação, dos engenheiros Ronald Pinto Carreirão e Carlos Roberto dos Santos Moura.

Gerdau prevê disputa pelo aço

A expansão siderúrgica brasileira não deve considerar apenas as necessidades do mercado interno, pois a produção mundial de aço terá de ser duplicada até 1985 para atender o consumo daquele ano (cerca de 1 bilhão 500 mil toneladas), o que exigirá investimentos da ordem de 750 bilhões de dólares (Cr\$ 6 trilhões), de difícil efetivação.

A advertência foi feita ontem pelo presidente do Grupo Gerdau, durante reunião da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec) no auditório da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Ele prevê uma escassa disponibilidade do produto no mercado internacional nos próximos anos, à medida em que o déficit for se acentuando.

— Teremos dificuldades de im-

portação e os preços alcançarão níveis exorbitantes — afirmou.

O empresário informou aos analistas do mercado de capitais que o nível de participação do Grupo Gerdau na produção nacional de aços não planos se elevou de 10,7% em 1967 (a produção do Grupo foi de 91 mil t e a do Brasil de 849 mil t) para 22,2% em 1974 (311 mil das 2 milhões 299 mil toneladas produzidas no país).

Em 1980, a participação deverá ser ainda mais elevada: 33% do total (1 milhão 609 mil t das 4 milhões 824 mil t a serem consumidas no país). Para tanto, o Grupo Gerdau pretende investir Cr\$ 3 bilhões 376 milhões, sendo Cr\$ 1 bilhão 506 milhões de recursos próprios e Cr\$ 1 bilhão 870 milhões de recursos de terceiros.

Kelson's investe 1 milhão de dólares na sua nova linha de acabamento HFP



A Kelson's Indústria e Comércio S.A. acaba de instalar em sua fábrica o processo HFP (High Finishing Process), exclusivo no Brasil, que dará um padrão internacional de acabamento a suas contribuídas marcas Courvin Fátima, Marvelen e Courton, este último o mais novo lançamento Kelson's.

Com o processo HFP, a Kelson's, líder brasileira em metais de alta qualidade, duplicou a capacidade de acabamento de sua fábrica. Tal investimento, no valor de 1 milhão de dólares, ataca, por outro lado, a confiança da empresa no potencial do mercado brasileiro.

Na foto, o Presidente da Kelson's Cel. Janary Gentil Nunes, lado direito, Sr. Haroldo Nery, Sr. Luiz Torres Martins, respectivamente Diretor Superintendente e Diretor Industrial da empresa, quando inspecionam a nova linha de acabamento HFP.

Nova política cafeeira vai reduzir plantio em 1975/76

Calazans critica as políticas anteriores

Brasília — Ao iniciar os trabalhos de ontem na Comissão do Senado, o presidente do IBC afirmou que ia fazer "uma exposição-verdade, com tintas que não sejam somente para agradar", e lamentou não poder anunciar os novos preços de garantia do café, porque a fixação ainda está sendo ultimada pelo Governo.

O Sr Camilo Calazans afirmou sua posição contrária aos chamados "acordos especiais", que "criaram monstros."

— E' preciso — acentuou — ter coragem para não conceder privilégios. Aqueles que não conseguiram os pretendidos privilégios não esquecerão jamais nossa posição firme de não discriminarmos, e o que poderão fazer, farão.

— Tais fatos — disse — que beneficiam os cafeicultores e comerciantes de café ganham pouca importância nos jornais, mas não compram elogios, pois não tenho dinheiro e o IBC pertence ao país.

Focalizou, depois, a época em que o Brasil produzia e queimava seu café, até o período em que baixou suas vendas de 40% para 30%, enquanto os cafés suaves e robusta subiam de preço, na política do "guarda-chuva", que elevou a venda dos robusta para 8 milhões 200 mil e dos suaves para 3 milhões 800 mil sacas.

Acrescentou o presidente do IBC que os suaves, misturados com os cafés africanos vendem mais, e que o robusta rende mais para o solível, "sendo, pois, difícil vender o nosso café onde o outro é mais barato. Explicou que, por isso, a política do IBC passou a ser de produção mais rentável, com maior produtividade, tendo em vista o desenvolvimento industrial do país, caminho esse que gerou renda, permitindo pagar ao trabalhador em condições mais condignas que em outros países.

Brasília — Um novo Plano de Racionalização da Lavoura Cafeeira submetido ao Conselho Monetário Nacional pelo Ministério da Indústria e do Comércio para o ano agrícola de 1975/76 prevê a redução do plantio em relação ao anterior, com o objetivo de produzir mais café em uma menor área plantada. No ano passado foram plantados 120 milhões de pés.

A informação foi prestada ontem pelo presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr Camilo Calazans, durante debate travado com senadores e deputados na Comissão de Agricultura do Senado. "O objetivo do Governo — disse ele — é de democratizar a comercialização do café e obter maior rentabilidade do produto", ao que o Senador Teotônio Vilela (Arena-PA) interpretou como uma referência "à aristocracia antes existente no comando cafeeiro."

Costas largas

Mereceu destaque a afirmação do Deputado Cardoso de Almeida (Arena-SP), ao comentar palavras do próprio presidente do IBC, no passado, de que não era um homem que conhecia os problemas do café, salientando: "Precisamos ter na direção do IBC e do IAA elementos que entendam o máximo do assunto, porque, do contrário, no caso do acênt, com os monstruosos conflitos sobre as exportações, acabaremos na mesma situação de crise hoje verificada com o café."

Sobre os conhecimentos do Sr Camilo Calazans em relação ao café, o Senador Eurico Resende (Arena-ES) indagou ao presidente do IBC, citando um discurso do Senador Orestes Queiroz (MDB-SP), a respeito de uma declaração do Presidente Geisel a produtores do Paraná, "que nós sabemos produzir café, mas não temos conhecimento de como melhor vendê-lo." Segundo o dirigente do IBC, respondendo à interpelação, o que houve foi na interpretação dos jornais a respeito do assunto, pois, do Presidente da República, "só recebi elogios."

O que o General Geisel teria dito é que, "nos países em desenvolvimento, é mais fácil produzir matérias-primas do que vendê-las no mercado internacional." E completou: "O Presidente Ernesto Geisel jamais criticaria um elemento de seu Governo perante o público. Isto foi uma injustiça para com o Chefe da Nação. Houve má-fé dos órgãos de informação, mas tenho as costas largas e estou perfeitamente ciente das dificuldades que o cargo me impõe."

Comércio e preço

O Senador Lourival Baptista (Arena-SE) indagou do Sr Camilo Calazans quais as medidas que o IBC tem tomado efetivamente em favor dos produtores e da melhoria na comercialização. A resposta: "No momento, o Governo está absorvendo a queda acentuada verificada no preço do mercado internacional. Nesse sentido, visando não deprimir mais ainda as exportações, o Conselho Monetário Nacional aprovou uma nova linha de financiamento para apoio aos exportadores." Este é o principal mecanismo de apoio do Governo ao setor, segundo o presidente do IBC.

Sobre as afirmações do Sr Camilo Calazans de que o preço de garantia do café não seria inferior aos custos de produção, podendo até mesmo superá-los, o Deputado Antonio Bueno (Arena-PR) disse que isto está diretamente ligado à capacidade de produção. Sendo assim, explicou, é necessário que se defina uma política de racionalização do plantio de café, pois, no Paraná, os agricultores atraídos com os preços excelentes da soja e do trigo, estão fazendo uma erradicação espontânea dos cafezais.

Criticou, ainda, o subsídio de 40% dado pelo Governo aos produtos primários, porque, na prática, os agentes financeiros cobram sobre esses 40% uma taxa de juros anual de 15%, o que reduz, na prática, a fixação do subsídio em apenas 25%.

O presidente do IBC esclareceu: "Nos vamos continuar com o plano de plantio. No ano passado, foram plantados 120 milhões de pés, mas, em 75, vamos diminuir esse número, com o objetivo de produzir mais café em uma menor área plantada, ou seja, através do Plano de Racionalização da Lavoura Cafeeira, que já se encontra no Conselho Monetário Nacional."

Duas portas abertas para seu dinheiro entrar no Open Market.

Benfitando seja o seu dinheiro que não pode e não deve ficar parado. Nem por um dia.

BANCO HOLANDES UNIDO S.A.
Filial do Algemeine Bank Nederland N.V.

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S.A.

Aracaju - Brasília - Curitiba - Goiânia - Rio - Recife - Salvador - São Paulo - Santos

DR. GILVAN TORRES
UROLOGIA - Doenças genito-urinárias, próstata, disfunções sexuais - pré-natal - CSM - RJ, 6022.
Av. Rio Branco, 156 a/913
Tels. 242-1071

Telefone para 222-2316
e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

APLIQUE A SEIVA!

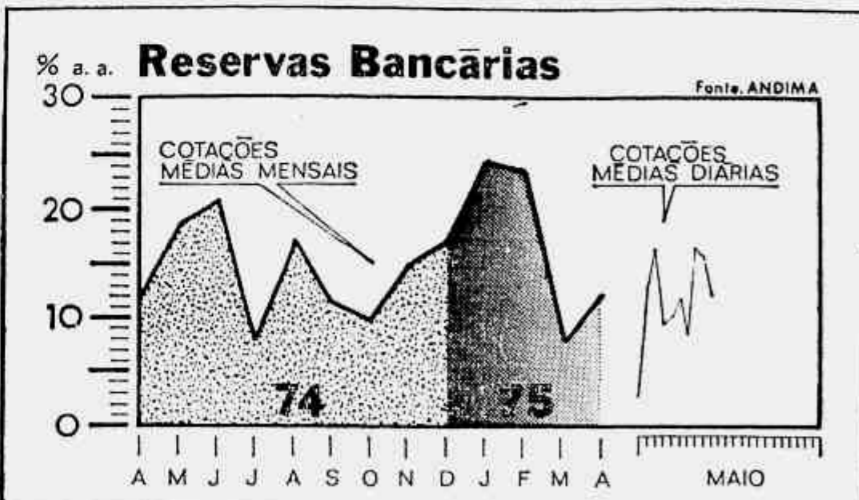
Por que?

1. O prazo para aplicação das Guias de 1974 para quem optou reforestamento está chegando ao fim. E a Seiva aceitará sua aplicação somente até 20 de junho próximo.
2. Seiva S.A. é um complexo agro-industrial que até hoje já implantou uma floresta de 15 milhões de árvores em terras próprias. Conta com cerca de 1.200 pessoas — engenheiros agrônomos, economistas, topógrafos, técnicos rurais, plantadores, operários. Todos executando com dedicação e entusiasmo um projeto que apresenta já neste momento um investimento de mais de 100 milhões de cruzeiros.
3. Seiva S.A. parte agora para uma nova etapa, junto ao complexo energético-industrial de Urubupungá. São por ora, 60.000 hectares adquiridos nos municípios de Águas Claras e Três Lagoas, a 200 km de Campo Grande, na divisa de Mato Grosso com São Paulo. Serão nos próximos anos 150 milhões de árvores plantadas, numa decisiva contribuição ao esforço nacional pré-estabelecido no II PND.
4. Ao investir na Seiva, V. não compra apenas uma floresta. Compra ações. Compra a terra. Compra a Seiva toda, porque V. passa a ter participação integral no patrimônio e em resultados da empresa, através de um negócio que oferece segurança, rentabilidade, liquidez.
5. Estes bancos estão aptos para darem informações e encaminham a sua aplicação. Procure-os já! UNIBANCO / BRADESCO / ECONÔMICO / BESC / MAISONNAVE / BANORTE / BANESPA / DENASA

SEIVA S.A.
FLORESTAS E INDÚSTRIAS
UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.

Av. Alberto Bins, 490 - 2º andar
Fones: 25-3697 - 25-9106
Grupo Gerdau
Porto Alegre - RS

Serviço Financeiro



Banco Central muda atuação no mercado

A atuação do Banco Central ontem no mercado aberto foi considerada por alguns analistas como um indicio de mudança na orientação que vinha sendo adotada há algumas semanas...

O mercado de trocas de reservas federais, através de cheques do Banco do Brasil para cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais, apresentou-se ontem ligeiramente procurado na abertura...

Titulos de crédito

Table with columns for PRAZO (dias), 3/10, 10/20, 20/30, 60, 90, 120, 180, 210, 360 and rows for various financial instruments like NTN, ORTN, etc.

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou-se ontem bastante procurado, com alguns negócios devido ao aparecimento de um pequeno número de vendedores...

Quando aos títulos estaduais, o mercado apresentou alguma procura, apesar da falta total de vendedores. O mercado secundário de títulos privados de renda fixa esteve muito ativo...

Eurodólar

Table showing interest rates for Eurodollar in London, with columns for Dólares, % and rows for 30, 60, 90, 180 days.

Financiamentos

Table showing financing rates, with columns for Título, Um dia, Dois dias and rows for NTN, ORTN, etc.

Taxa de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Geac) afirmou, ontem, a cotização de moeda americana. O dólar foi negociado a Cr\$ 7,975 para compra e Cr\$ 7,975 para venda...

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se bastante movimentado, ontem, com o volume de negócios em papel de longo prazo...

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se muito afetuado, ontem, com grande volume de negociações...

Table showing interbank exchange rates for various countries like Canada, Italy, Belgium, etc.

Dólar e ouro

Londres - As notícias de conflito no Sudeste Asiático, além da baixa nas taxas de juros sobre empréstimos a curto prazo em Nova Iorque, contribuíram para a baixa do dólar ontem...

Mercado de obrigações e debêntures

Table showing bond and debenture market data, with columns for Título, Compra, Venda and rows for various bonds.

Cooperativa gaúcha acusa falta de arroz e Fazenda anuncia tabelamento nacional

Negando a afirmação do Ministério da Fazenda de que haveria um excedente de 400 mil t na atual safra de arroz, o presidente da Cooperativa de Arroz do Rio Grande do Sul...

Enquanto isso, no Rio, a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda estudou o tabelamento do arroz para os grandes, médios e pequenos comerciantes...

Governo estuda normas para desenvolver mercado futuro na área agrícola

O Diretor da Comissão de Financiamento da Produção - CPP, Paulo Roberto Vianna, disse ontem que o Ministério da Agricultura está examinando o conjunto de normas com as quais poderá fomentar a expansão ou a criação de mercados a termo (futuros) para gêneros alimentícios no país...

Preço da margarina sobe 8%

O Conselho Interministerial de Preços aprovou ontem reajuste de 8% para os preços da margarina. A Claybon passará de Cr\$ 3,70 (pacote de 400 gramas) para Cr\$ 3,99...

Qualidade

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, disse que "o país tem vários tipos de arroz padronizados, com classificação definida e o Governo tem acompanhado este tipo de avaliação. Estamos interessados em evitar que haja queda nos tipos e padrões do arroz. Estamos pensando em intensificar esta fiscalização, para que não ocorra queda da qualidade do produto..."

Está um preço bem acima do mínimo e não está prejudicando os produtores, e o Governo está atento ao nervosismo que se observa no mercado do arroz, porque o preço elevou-se numa fase em que isto não era viável, disse. Estamos procurando identificar e ao mesmo tempo verificar qual é o custo real deste arroz, para que o Governo consiga fazer seus estoques reguladores. O que é importante reconhecer é que estamos numa safra maior do que a do ano passado, suficiente para abastecer o mercado interno, não havendo portanto, razões para este nervosismo.

Mercadorias

Table of commodity prices for Rio and São Paulo, including items like Arroz, Feijão, Mandioca, Milho, etc.

Table of commodity prices for Recife and São Paulo, including items like Açúcar, Café, etc.

Mercado externo

Table of international market data for Chicago and Nova Iorque, including Trigo, Milho, Soja, etc.

Table of international market data for Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, including Algodão, Cacaú, etc.

Cacex revê previsão para a soja

O diretor da Cacex Sr. Benedito Moreira, declarou ontem que a safra de soja de 1975 não deverá atingir os 10 milhões de toneladas, como havia sido previsto, mas que ficará em torno das 8 milhões de toneladas...

Agricultura vê solução para granjas

Brasília - Técnicos da Assessoria Econômica do Ministério da Agricultura acreditam que a avicultura no Rio de Janeiro e em São Paulo só terá viabilidade econômica se adotar o mesmo modelo de integração das indústrias já existentes em Santa Catarina.

Caso contrário, não haverá condições de competição com esse Estado que, por ter uma produção mais organizada e racional, coloca sua produção avícola nos centros consumidores do Rio e de São Paulo a preços mais baixos do que os oferecidos pelos avicultores locais...

Plantador de açúcar não crê no IAA

O presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, Sr. Amaro Gomes da Silva, disse ontem que não acredita que a previsão do IAA de 129 milhões de sacas na próxima safra vá se concretizar, e prevê uma queda de 19 milhões em consequência da substituição da cultura da cana pelo cacau, sisal, soja e laranja que têm preços superiores.

O Governo decidiu ontem aumentar o teto de financiamento do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) de 2 mil e 250 UPC...

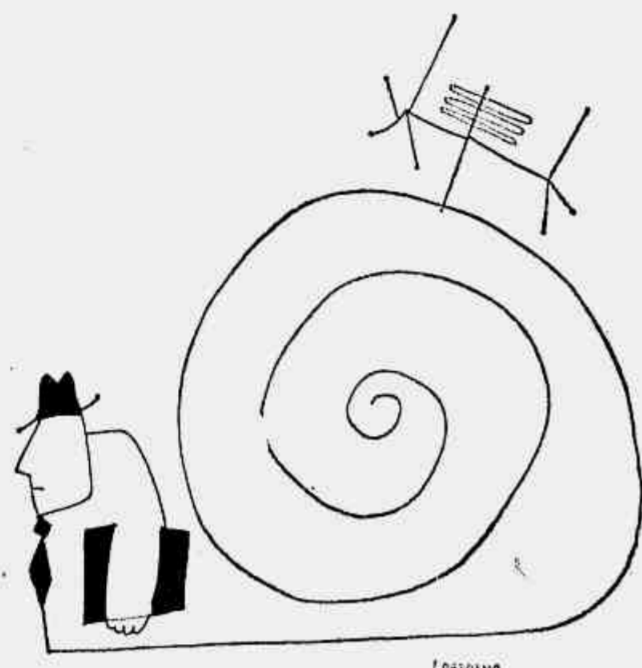
acolhendo exposição de motivos dos Ministros da área econômica no sentido de reativar a construção civil.

financiamentos do SFH - desde que não tenham utilizado o FGTS para outros fins no período - e a redução em dois por cento nos juros dos programas...

Letras de câmbio com renda mensal. GRUPO FINANCEIRO NOVO RIO BANCO NOVO RIO DE INVESTIMENTOS S.A.

Empresário quer novas medidas para ativar construção

A elevação do teto de financiamento do Sistema Financeiro da Habitação para 3 mil e 500 UPC (Cr\$ 392 mil atualmente) foi bem recebida pelos empresários ligados à indústria imobiliária...



Exposição de motivos

"A execução do Plano Nacional de Habitação, de acordo com a orientação traçada por Vossa Excelência, e consoante as metas fixadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 1975/79, tem exigido constante revisão e ajustamento de mecanismos financeiros e técnicos...

idades integrantes do SFH, de forma a contribuir para progressiva redistribuição da renda nacional, em favor das classes sociais e regiões menos favorecidas...

do-se, por outro lado, a manutenção, aos níveis desejados, da oferta de habitação para as classes de menor renda. Isso não somente por intermédio das Companhias de Habitação e das Cooperativas Habitacionais...

Governo controla remessas

Brasil - O Governo decretou proibição de que subsidiárias de empresas multinacionais firmem contratos de assistência técnica com pagamento baseado em percentual do faturamento da empresa...

A informação foi prestada pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Fagundes Gomes, em conversa informal com jornalistas. Assinalou ainda o Sr. Severo Gomes que o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) está com instruções de avaliar com rigidez os valores financeiros desses contratos...

Na área do Ministério da Fazenda existe o consenso de que os contratos de assistência técnica vinda e ham sendo amplamente utilizados para uma transferência excessiva de lucros das empresas multinacionais para o exterior. Alguns técnicos são da opinião que a assistência técnica já deveria estar implícita no investimento de capital dessas empresas.

Empregados vão ajudar a Cruzeiro

Funcionários da empresa aérea Cruzeiro do Sul ofereceram-se para ajudar a companhia brasileira a ampliar suas atividades, com a constituição de um fundo a ser formado pelo desconto mensal em seus salários. Memorial nesse sentido foi encaminhado esta semana ao presidente da empresa, engenheiro Leopoldino Cardoso de Amorim Filho.

Por sua vez, o presidente da Transbrasil, Sr. Omar Fontana, disse ontem, após uma reunião com o diretor do Departamento de Aviação Civil (DAC), Brigadeiro Decolécio Siqueira, que o projeto de fusão com a VASP e a Cruzeiro do Sul "está sepultado". Segundo o Sr. Omar Fontana, a Transbrasil não se encontra à venda. Ele revelou que, no ano passado, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) chegou a consultá-lo sobre a possibilidade de uma fusão no setor.

Contudo, admitiu que, em vez da venda ou fusão, preferia uma forma de associação com a VASP.

Repercussões

Para o vice-presidente da ADEMI - Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário - Jacob Steinberg, a decisão adotada pelo Governo vai melhorar a liquidez do mercado imobiliário pela maior facilidade de comercialização dos imóveis na faixa da classe média. Entretanto, ele ponderou que o financiamento máximo de Cr\$ 392 mil atenderá, apenas, a compra de um imóvel de sala e dois quartos na Zona Sul do Rio.

Considera o empresário que o aumento nos financiamentos do SFH não deverá provocar uma alta proporcional nos preços dos imóveis, já que o mercado e os próprios compradores estão hoje conscientizados da real capacidade de compra do público.

O corretor Sérgio Dourado manifestou-se também favorável à medida, que, a seu ver, ampliará a capacidade de aquisição de imóveis para as famílias de classe média, antes limitadas a um financiamento máximo de Cr\$ 252 mil.

Nos Estados

O presidente da Associação Paulista dos Empresários do Plano Nacional da Habitação, Sr. Luis Gonzaga Mascarenhas, disse ontem que "a elevação do teto de financiamento demonstra a intenção do Governo de procurar resolver o problema habitacional, mas ainda é insuficiente para um pronto atendimento dos mercados do Rio e São Paulo, que exigem, pelo menos 4 mil UPCs".

O diretor da Carteira Habitacional da Caixa Econômica estadual de Minas, Sr. Leon Modesto Valadares, entende que a elevação para 3 mil 500 UPCs do teto dos financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação irá beneficiar uma classe média de maior renda sem prejudicar as restantes, pois existe hoje excesso de recursos.

Rangel Reis anuncia metas no saneamento

São Paulo - O Ministro do Interior, Rangel Reis, anunciou ontem em São Paulo que o Banco Nacional da Habitação elevou o teto de financiamento para 3 mil e 500 Unidades Padrão de Capital (UPC), possibilitando agora a compra de imóveis de Cr\$ 400 mil, inteiramente financiados. De acordo com o Ministro, isto dinamizará o mercado da construção civil, que passará a ter a obrigação de também construir habitações populares.

O Ministro Rangel Reis chegou ontem à tarde a São Paulo, para uma reunião com o Governador Paulo Egidio Martins, devendo hoje comparecer à solenidade de posse da nova diretoria da Associação de Empresários da Amazônia. O Ministro do Interior anunciou ainda que "o BNH também possibilitará a utilização de parte do Fundo de Garantia como poupança adicional para a compra de imóveis", e as novas metas do Plano Nacional de Saneamento Básico - Planasa.

OBJETIVOS ATENDIDOS

O Ministro Rangel Reis disse que "o Governo atende a dois objetivos com estas medidas. A ativação do setor da construção civil e, também, obrigará as empresas a construírem um determinado número de residências para as famílias de menor renda, de acordo com uma regulamentação que o BNH deverá estabelecer nos próximos dias".

Esta elevação do teto de financiamento não afetará em nada os planos das habitações populares, cujos programas estão sendo desenvolvidos ao nível dos Governos estaduais. O Ministro Rangel Reis afirmou também que "de 1975 a 1979, serão construídas no país, cerca de 1 milhão de residências populares, das quais 200 mil no Nordeste e cerca de 670 mil no Estado de São Paulo".

Salientou que "não é propósito do atual Governo modificar a sistemática de financiamento por venda de construções. O Banco Nacional da Habitação não fará financiamentos diretos, continuando a atuar como banco de segunda linha no sistema habitacional".

SANEAMENTO

Segundo protocolo assinado ontem, entre o Governo do Estado e o BNH, será investida, no período de 1975/79, a importância de Cr\$ 17 bilhões 805 milhões 936 mil e 876, em 568 mil 907 financiamentos de projetos habitacionais, serviços de infra-estrutura e equipamentos comunitários. O plano vai beneficiar 15 milhões 864 mil e 294 habitantes de 69 municípios do Estado de São Paulo.

O Ministro Rangel Reis, referindo-se ao Plano Nacional de Saneamento Básico (Planasa), afirmou que o Governo Federal, após ouvir o Conselho de Desenvolvimento Social, fixou novas metas, cujos objetivos principais são: a) atender, até 1980, as regiões metropolitanas e pelo menos 80% das cidades com abastecimento de água tratada (80% da população, urbana total do país); b) atender, também, até 1980, as regiões metropolitanas e principais cidades com sistemas adequados de esgotos.

A influência de fatores exógenos ao Plano Habitacional, tais como a evolução do custo dos materiais de construção, a existência de um estoque adequado de terrenos, a necessidade de acelerar os programas de infra-estrutura básica recomendam constantemente análise e aperfeiçoamento de mecanismos reguladores das normas que regulam as operações do Sistema Financeiro da Habitação.

Ao longo do ano de 1974, a análise dos aspectos econômicos e sociais do programa habitacional deu origem à proposta de um elenco de medidas aprovadas por Vossa Excelência, tais como o Decreto-Lei nº 1358, de 13 de setembro, que estabeleceu um mecanismo de incentivo fiscal à habitação e a Exposição de Motivos nº 4, apresentada em reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, de 23 de dezembro, através da qual foi proposta, além de outros pontos, a redução da taxa de juros nos financiamentos destinados a habitação, a ampliação do prazo dos pagamentos e a redução do índice de comprometimento da renda familiar nas prestações destinadas a atender ao pagamento dos empréstimos, sobretudo na faixa popular.

As medidas aprovadas constituíram fatores relevantes a novo e importante impulso à construção de habitações populares. No entanto, a partir do último trimestre de 1974, o acompanhamento permanente do desempenho do setor da construção civil habitacional revela certa retração na promoção de novas moradias, especialmente nas faixas que escapam ao controle direto das Companhias de Habitação Popular, com reflexos negativos no mercado imobiliário.

As análises levadas a efeito pelo Banco Nacional da Habitação indicam que as prováveis causas da redução das atividades dos agentes do sistema financeiro de habitação são as seguintes:

- 1) Variação, de 1973 até o primeiro trimestre de 1975, dos índices de custo da construção civil habitacional consideravelmente superior ao reajuste da Unidade Padrão de Capital - UPC, tendendo a manter-se esse diferencial em decorrência principalmente da elevação dos preços de materiais de construção, apesar de já não mais se verificar o período de exacerbação dos preços ocorrida ao início do ano de 1974;
2) oferta de terrenos urbanizados não compatível com a demanda existente, com a valorização anormal de terrenos urbanos;
3) efeitos de legislação Municipal voltada à diminuição da densidade do uso do solo, como a que se verifica em São Paulo;
4) expectativa quanto aos efeitos de legislação específica de zoneamento urbano, ora em estudos, como é o caso recente verificado no Rio de Janeiro.

Por força de decisão de Vossa Excelência ao aprovar a Exposição de Motivos nº 4 dos Ministros que integram o Conselho de Desenvolvimento Social, o Banco Nacional da Habitação - BNH, empresa pública vinculada ao Ministério do Interior, como órgão central do Sistema Financeiro da Habitação, reformulou as condições de financiamentos, refinanciamentos, empréstimos e repasses realizados pelas en-

tidades integrantes do SFH, de forma a contribuir para progressiva redistribuição da renda nacional, em favor das classes sociais e regiões menos favorecidas e considerando, ainda, a importância da criação de novos estímulos à atuação dos agentes do Sistema Financeiro da Habitação, nas diversas faixas do mercado habitacional.

Por outro lado, coube ao Ministério da Fazenda, através da Secretaria de Receita Federal e com base no Decreto-lei nº 1358, de 12 de novembro de 1974, instituir benefício fiscal para os mutuários do SFH. Constituiu-se em eficaz instrumento de redistribuição de renda, o referido Decreto veio a oferecer condições mais favoráveis à absorção dos encargos de aquisição da casa própria e, ainda, induzir a maior pontualidade dos pagamentos.

Em face do perfil flexível das operações ditadas pelo Decreto-lei nº 1358 e diante das perspectivas do beneficiamento a ser conferido aos mutuários do SFH, poderá o Governo Federal, quando assim for julgado adequado, ampliar o alcance do benefício, mediante simples alteração dos limites estipulados.

Também, recentemente, o BNH, por intermédio de programa próprio, confluente à ação dos bancos oficiais, proporcionou às empresas construtoras a obtenção de financiamentos de capital de giro.

Cumpre referir que, em grande parte, as dificuldades enfrentadas, no momento, pelo setor da construção civil e que repercutem no mercado imobiliário brasileiro, se baseiam na diminuição do ritmo da atividade econômica mundial, decorrente, sobretudo, da crise de energia e de matérias-primas.

A atuação do BNH, como órgão central do SFH, embora influencie apenas a construção civil habitacional, tem razoável representatividade em todo o setor, uma vez que se concentra, principalmente, nos centros urbanos, que, por outro lado, têm absorvido significativos contingentes de migrantes rurais.

As medidas, ora propostas a Vossa Excelência, ajustam-se ao propósito de se revitalizar as atividades do setor da construção civil, contribuindo para a recuperação do mercado imobiliário, manutenção do nível de empregos, criação de instrumentos que permitam gerar a melhoria de salários e, ainda, a sustentação do ritmo de desenvolvimento da atividade econômica.

Reajustamento do limite de financiamento no sistema financeiro da habitação

A superação, nos últimos anos, da variação dos índices da construção civil, em relação ao reajuste da Unidade Padrão de Capital - UPC, significou que com a mesma quantidade de recursos, produziu-se menos habitações ou, ainda, que o teto de financiamento de 2250 UPC passou a representar menos para o mutuário final, frente ao preço de venda da habitação. A capacidade aquisitiva desse limite - hoje, limitada, em centros como São Paulo e Rio.

É oportuno salientar que, ao mesmo tempo, por força dos novos critérios de reajustamento, verificou-se em termos reais, isto é, em relação à variação da Unidade Padrão de Capital - UPC, levando-se em conta, nesta avaliação, os últimos índices de aumento salarial. Por conseguinte, embora tivesse havido elevação real do custo de construção de habitações, ocorreu, concomitantemente, aumento da capacidade de arrendimento da população economicamente ativa.

Torna-se pois conveniente que o limite de financiamento no SFH seja reajustado para 3 mil 500 UPC, garantin-

O BNH, em paralelo à ampliação do limite de financiamento, fixaria, por regulamentação própria, as condições necessárias de modo a garantir uma média de valor de financiamento em UPC por entidade do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos - SBPE.

Permitimo-nos, ainda, sugerir a Vossa Excelência que sejam mantidas as linhas de financiamento para aquisição de casa própria, firmadas recentemente por resolução do Conselho de Administração do BNH, com base no disposto na EM nº 4-CDS, de 23 de dezembro de 1974.

Ampliação das oportunidades de levantamento dos recursos do FGTS, visando à aquisição de casa própria.

A interpretação dos dispositivos legais existentes que admitem o levantamento do FGTS para aquisição de casa própria, em face da regulamentação em vigor, pode ser considerada restritiva, uma vez que impõe ao empregado optante pelo FGTS limitação quanto ao momento e à destinação dos recursos levantados.

Objetiva-se oferecer maiores alternativas aos mutuários do SFH, optantes do FGTS, que demonstrem possuir estabilidade de emprego, permitindo que o empregado, que contar no mínimo cinco anos de serviço na mesma empresa ou em empresas diferentes, na condição de optante pelo regime do FGTS, seja autorizado a utilizar-se da conta vinculada para o fim de reduzir, amortizar ou liquidar o valor de financiamento concedido por intermédio de agente do SFH.

Redução de juros nos financiamentos concedidos pelo BNH ao setor da construção civil.

Objetiva-se, ainda, sob a ótica de estímulo à construção civil, reduzir de 2% ao ano a taxa de juros cobrada nos programas geridos pelo BNH, respectivamente, Reinvest - financiamento ou refinanciamento do investimento no ativo fixo das empresas produtoras e distribuidoras de materiais de construção, Reinv - refinanciamento do capital de giro das empresas produtoras de material de construção, e, ainda, nos financiamentos de capital de giro concedidos pelo BNH, por intermédio de bancos oficiais, das empresas de construção.

Vale ressaltar que nos programas Reinv e Reinvest estão previstas aplicações da ordem de Cr\$ 4 bilhões 500 milhões, no triênio 1975/77.

As diretrizes básicas, ora propostas a Vossa Excelência, seriam detalhadas por meio de instrumentos apropriados. Por decreto para o reajuste do limite de financiamento do SFH e, em relação às duas últimas, por resoluções específicas do Conselho de Administração do BNH, sendo, ainda, esses instrumentos complementares por mecanismos institucionais adequados.

Mercado paulista também enfraqueceu

São Paulo - O terceiro dia do mercado paulista de títulos e valores mobiliários, após a regulamentação da entrada dos recursos externos no setor, apresentou resultados em baixa. O índice de fechamento foi inferior ao de terça-feira, com um decréscimo de 26,4 pontos, equivalentes a 1,63% de desvalorização.

Os preços das principais ações apresentaram-se em declínio durante todo o pregão. No final não se observou a reação esperada, com o mercado permanecendo enfraquecido. O volume apurado ontem foi de Cr\$ 43 milhões 226 mil 312.

O total foi superior às médias mensal e trimestral, que estão em torno de Cr\$ 39 milhões e Cr\$ 23 milhões, respectivamente. Petrobrás PP parciais e as de cupom 15 lideraram a relação das mais negociadas, com um total de Cr\$ 9 milhões 306 mil 750.

As ações PP e ON da empresa petrolífera estatal foram também as mais

negociadas a termo, com um total de 350 mil unidades; o mercado a termo apurou, globalmente, Cr\$ 3 milhões 601 mil 822.

CTB ON foi o título que mais oscilou positivamente, com um percentual de 16,6%, enquanto Brahma PP baixou 9,6. Banco Bradesco de Investimento foi o título de segunda linha mais negociado, ontem, com um total de 1 milhão 677 mil unidades, equivalentes a aproximadamente Cr\$ 2 milhões.

Segundo o diretor da corretora do Grupo Bradesco, a Codesbra, esse volume corresponde à ativação das vendas de títulos do estabelecimento para correntistas do Banco, iniciativa em evolução já há um mês.

Os 16 setores de atividades apresentaram-se bem equilibrados, e oito deles acusaram altas nos índices de lucratividade simples e de valorização diária. O que mais subiu foi fertilizantes, com 0,11 e 1,99%, respectivamente.

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various stocks and their performance.

Cotações

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various bonds and their prices.

Table with columns: Títulos, Abert., Min., Máx., Fech., Quant. Lists various international and domestic securities.

Falecimentos

Primeira mulher eleita para o Instituto da França, morreu ontem em Paris aos 65 anos, a cientista Marguerite Perey, após 15 anos de luta contra o câncer, provocado aparentemente por suas pesquisas com materiais radioativos. O sintoma da doença foi constatado em 1960 — na mão direita e nos dedos — e, nos últimos 10 anos, a cientista passou grande parte de seu tempo em clínicas especializadas. Marguerite Perey começou a trabalhar com Marie Curie no Instituto Francês de Rádio quando tinha 20 anos de idade. Em 1938, descobriu o Frâncio, elemento radioativo instável, de número atômico 87. Posteriormente, lecionou Química Nuclear na Universidade de Estrasburgo e dirigiu o Centro de Pesquisas Nucleares dessa cidade. Foi a primeira mulher a ser admitida no Instituto da França, em seus 200 anos de história, ao ser eleita em 1962 pela Seção de Física da Academia de Ciências.

João Lima Couto, aos 70 anos, na Santa Casa da Misericórdia, Maranhense, comerciante, morava no Rio. **Herenia Ferreira**, aos 69 anos, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Mineira, morava no Rio. Viúva de Hidelbrando Ferreira Junior, deixa cinco filhos e netos.

Telsa Buarque Macedo, aos 45 anos, no Hospital do IPASE, Fluminense, funcionária do Itamarati, residia ultimamente em Los Angeles. Deixa duas filhas. **Levidino Mareolla**, aos 55 anos, num acidente automobilístico na Rio — São Paulo. Gaúcho, fazendeiro, morava no Rio. Deixa viúva Dona Helena Klump Marcolla.

Mário Goulart de Oliveira, aos 82 anos, na Clínica Santo Agostinho, Fluminense, morava no Rio. Casado com Dona Cecília Werneck de Macedo, deixa um filho.

Novos postos do INPS terão ônibus perto

A Secretaria de Transportes do Estado está interessada em coordenar a rede de transporte coletivo com o sistema médico-hospitalar do INPS, de forma a facilitar o acesso dos usuários de ônibus aos hospitais, postos de emergência e ambulatórios do Instituto.

A iniciativa de planejar esta integração partiu do próprio Secretário de Transportes, Sr. Joseph Barat, ao tomar conhecimento de que o Instituto pretende construir, ainda este ano, diversos ambulatórios no Rio, na Baixada e outros municípios. Ele levou a idéia, ontem, a presidente do INPS, Sr. Reinold Staphanes.

RAPIDEZ

Segundo explicou depois o Sr. Reinold Staphanes, a idéia da Secretaria de Transportes é de que estes novos postos e ambulatórios sejam construídos próximos aos terminais de transportes coletivos e junto às vias de grande movimento, a fim de permitir o atendimento eficiente dos acidentados no tráfego, "que temiam, desta forma, uma assistência mais rápida."

Com essa iniciativa — acrescentou — muitos usuários de ônibus não precisariam mais pegar duas ou mais conduções para chegar ao local de assistência, principalmente os moradores de distritos longínquos da Baixada Fluminense, como Queimados, Miguel Couto, Austim e outros.

POSSE

Ainda esta semana, o economista Linel Kluppel assumirá o cargo de Secretário de Arrecadação e Fiscalização do INPS, em substituição ao Sr. Amibal Gomes, nomeado para outra Função no órgão.

Detran faz mão dupla na Fonseca Teles para reduzir problemas em São Cristóvão

O Detran inverteu, a partir da zero hora de hoje, a mão de direção das Ruas do Parque e Mineira e instituiu mão-dupla na Rua Fonseca Teles, para tentar reduzir as dificuldades em São Cristóvão, onde o tráfego está tumultuado desde sábado, com as alterações destinadas a aliviar o trânsito na Avenida Brasil.

As novas modificações visam a criar um eixo de penetração no bairro, que desapareceu com a inversão de mão da Rua Bela. Ontem, o DER começou a asfaltar a Rua Figueira de Melo, que o Detran pretende liberar ao tráfego na próxima segunda-feira. Essa rua está há quase três anos prejudicada com as obras de construção da Linha Vermelha, em elevador metálico.

As mudanças

A Rua do Parque passou a dar mão no sentido da Quinta da Boa Vista para a Rua Mineira; a Rua Mineira em direção à Fonseca Teles; e esta, no trecho entre a Rua Mineira e Avenida do Exército, ficou com mão dupla.

A linha de ônibus 316 (Praça 15—Vila Cosmo) passa a circular no sentido

Avenida Pedro II—Rua do Parque—Rua Mineira—Fonseca Teles—Avenida do Exército.

O Detran voltou a informar, ontem, que todas essas medidas são tomadas apenas para atenuar os efeitos dos congestionamentos diários e que as soluções definitivas só virão quando forem construídas novas vias.

Pesquisa vai indicar itinerários de carros

O Detran e a Companhia do Metrô iniciaram ontem uma pesquisa sobre origem e destino dos carros que trafegam na cidade, a fim de que se possa "passar a fazer as ruas e viadutos em função do tráfego, e não remarcar o tráfego para que os viadutos possam ter algum uso, como vinha sendo feito", informou o diretor do

Detran, Comandante Celso Franco.

A pesquisa será feita nos 11 postos de estacionamento do Detran por 40 estudantes universitários. Os motoristas responderão a perguntas sobre os locais onde moram e trabalham, sobre a marca, ano e quilometragem do carro e traçar um roteiro de seus trajetos mais frequentes.

Carros batem de frente na Barra matando dois e ferindo dois gravemente

Os estudantes Ronaldo Lopes Saad, de 21 anos, e Vera Lúcia Pires Loureiro morreram ontem quando o Brasília em que viajavam, dirigido por sua colega Elaine Tranjan Lopes, de 19 anos, colidiu de frente com um Dodge Dart dirigido pelo industrial Carlos Alberto Fluza de Castro, na Barra da Tijuca. Os dois motoristas estão em estado grave. O acidente ocorreu na Avenida Alvorada, entre o Aeroclube de Jacarepaguá e o posto do DER. Segundo testemunhas, o Dodge Dart, placa DI-8155, vinha fazendo várias ultrapassagens perigosas. Em uma delas, bateu no Brasília LH-6863, que vinha em sentido contrário.

No hospital

Logo após o acidente, os estudantes — todos cursando Psicologia na Universidade Gama Filho — e o industrial foram socorridos por populares. Ronaldo morreu no Hospital Carlos Chagas e Vera Lúcia no Hospital Miguel Couto, onde Elaine

está internada com politraumatismo. O industrial foi levado para uma casa de saúde do Andaraí, também em estado gravíssimo.

O Dodge Dart, equipado com rádio transmissor e receptor, é de propriedade do General Hilton Pinza de Castro, pai do industrial.

Menino em velocípede morre sob caminhão

São Paulo — Dirigindo o seu velocípede no meio da rua, o garoto Anderson Christiane de L'Aqua, de dois anos, foi atropelado e morto, na Vila Prudente, pelo caminhão dirigido por Severino Augusto Ramos, que ainda tentou socorrê-lo.

Segundo vizinhos, o garoto costumava brincar na rua, sem que seus parentes lhe orientassem sobre o perigo. Ontem, o caminhão de chapa IF-4044, dirigido por Severino, fez uma marcha-à-ré, pegando o menino e o matando instantaneamente.

Desastre no Peru causa morte de 15 operários

Lima — Quinze operários morreram e 12 ficaram feridos, alguns deles gravemente, quando o caminhão em que viajavam caiu no rio Lucanas, perto da localidade de Puquio, 300 quilômetros ao Sul de Lima. O caminhão, que também transportava minério, atravessou a proteção da ponte sobre o rio e se precipitou na água.

Os operários estavam em um trem de passageiros que se deslocava para a cidade de Arequipa. O acidente ocorreu durante a noite, em condições de pouca visibilidade.

Polícia liga aos tóxicos a série de assassinatos que agora investiga em Niterói

Niterói — A implicação com o tráfico de drogas chefiado por Milton Gonçalves Tiago, o Cabeção, foi a primeira hipótese levantada ontem pela polícia, ao confirmar a identificação dos cinco corpos erivados de balas, encontrados em locais diferentes da cidade, no período do último sábado até terça-feira.

As vítimas, a polícia veio a saber que todas tinham ligação com traficantes de tóxicos. São elas: Haroldo Lessa e Darli de Sousa Cunha, assassinados com 14 tiros de diferentes calibres e deixados num táxi, na Estrada do Engenho do Mato; Ernesto da Silva Crispim, encontrado próximo ao Hospital Antônio Pedro; Alair Gonçalves Filho, na Praia de Cambolhas, e Francisco José dos Santos, achado morto na mala de um Corcel.

Interrogatório

Rosângela Machado de Campos, outra amante do motorista morto, disse que Haroldo, antes de adquirir o táxi, circulava com um Maverick, que ela não sabe o nome e nem por quanto foi comprado, além de ultimamente pagar prestações mensais de mais de Cr\$1 mil pela compra do táxi e as despesas de uma casa montada para ela em São Gonçalo.

O professor Clementino Fraga Filho defendeu a necessidade de entrosamento entre os setores que cuidam dos problemas da educação e da saúde, porque entre ambos há um subsistema de formação de recursos humanos para as atividades de saúde. Assinalou não ser possível que o "aparelho formador (faculdade) continue a funcionar sem estar informado pelo a p a r e l h o que vai utilizar os serviços," o que está ocasionando de uma maneira geral "uma

UFRJ inaugurará em 1976 hospital que atenderá duas mil pessoas por dia

No decorrer do próximo ano, a primeira etapa do Hospital Universitário da UFRJ entrará em funcionamento com 400 dos 1 mil 100 leitos previstos e um serviço ambulatorial capaz de atender diariamente a 2 mil pessoas. Funcionará integrado a outros hospitais e voltado à comunidade, com prestação de serviços de medicina preventiva. Nessa fase inicial, serão investidos Cr\$ 57 milhões.

Essas informações foram prestadas ontem pelo diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, prof. Clementino Fraga Filho, após pronunciar conferência no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade, sobre o tema Recursos Humanos na Área da Saúde.

Dificuldades

O Prof. Clementino Fraga Filho disse que as obras do Hospital Universitário da UFRJ foram prejudicadas pela falta de verbas, pois desde 1972 a Universidade não recebia recursos para seu prosseguimento.

Explicou que, dos Cr\$ 200 milhões destinados à Universidade pelo Plano de Desenvolvimento Social, Cr\$ 80 milhões e 500 mil serão investidos no Hospital Universitário. Mais Cr\$ 35 milhões serão fornecidos através da Caixa Econômica Federal, o que dará para a conclusão das obras e a compra de equipamentos.

Recursos humanos

Durante sua conferência, no Fórum de Ciência e Cultura, o professor Clementino Fraga Filho declarou que no planejamento de saúde de um país a formação de recursos humanos, para atuar nessa área, merece um lugar de relevo. Analisando esse problema no Brasil, o conferencista fez uso de dados estatísticos provenientes de pesquisa realizada pelo Instituto Presidente Castelo Branco em 1971.

Dos 116 mil 345 profissionais de nível universitário, 56 mil 388 eram médicos e apenas 6 mil 294 profissionais de enfermagem. De acordo com esses números, havia um médico para 1 mil 701 habitantes e um enfermeiro de nível universitário para 15 mil 190 habitantes. Quanto ao pessoal de nível técnico, não houve acréscimo em relação a outros anos, o que deixa evidente a carência de profissionais no setor.

Até 1980, o Brasil deverá ter 102 mil médicos, o que corresponde a uma proporção de 3,2 por 10 mil habitantes, portanto "perfeitamente de acordo com a meta recomendada na reunião de 1971".

Ensino Médico

O professor Clementino Fraga Filho defendeu a necessidade de entrosamento entre os setores que cuidam dos problemas da educação e da saúde, porque entre ambos há um subsistema de formação de recursos humanos para as atividades de saúde. Assinalou não ser possível que o "aparelho formador (faculdade) continue a funcionar sem estar informado pelo a p a r e l h o que vai utilizar os serviços," o que está ocasionando de uma maneira geral "uma

formação de médicos demasiada à mente acadêmicos, descolando muitas vezes da realidade sanitária do país, por falta de troca de informações." Como solução para essa falta de entrosamento entre o aparelho formador e o aparelho utilizador, o diretor da Faculdade de Medicina acha que "a tonica do ensino não deve incidir nos problemas de saúde individual, como tem sido a regra, mas, sobretudo, nos de saúde coletiva."

AVISOS RELIGIOSOS

FRITZ PINHEIRO BORN

(FALECIMENTO)

Erika Born, Carlos Alberto Born e esposa, Maria Cristina Born, Maria Thime e demais familiares, profundamente consternados com o falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e filho FRITZ, convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado hoje, dia 15, às 11 horas, saindo o féretro da Capela A do Cemitério São Francisco de Paula (Catumbi).

HUGO NORBERT MARKUSCH

Antonie Sônia Markusch ainda sob a dor da saudade do seu querido esposo convida parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário do seu falecimento a ser celebrada na Igreja da Candelária no dia 16 de maio, às 9,30 horas da manhã.

CARLINA CUSTÓDIO NUNES CAIRO

(DECA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Namir Cairo, Carlos Cairo e Senhora, Maria Gomes de São José, senhora e filha, Maria Floriano Toledo, senhora e filhos, Waldemiro Custódio Nunes, Carlos Raul Cairo e senhora, Pedro Manuel de Almeida Libório e Senhora, José Luiz de São José, senhora e filho, Mário de São José, senhora e filho, João Augusto Pessoa do Nascimento e senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7.º dia por alma de sua inesquecível mãe, sogra, irmã, avó e bisavó CARLINA, que será realizada, dia 16, sexta-feira, às 11,00 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

PROF. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

(FALECIMENTO)

Dulce Lobato Ferreira de Souza, Carlos Alberto Ferreira de Souza, sra. e filhos; José Guilherme Ferreira de Souza, sra. e filhos; Oreste Gavaldi Figueiredo Lyra, sra. e filhos; Rinaldo Ferreira de Souza, Anita Ferreira de Souza Fermo de Moura, filho, nora e neto; Fernando Lobato de Faria, sra. e filho; Fabricio Paulo Bagueira Bandeira, sra., filhos, noras, genro, netos comunicam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, ocorrido no dia 14 de maio, e convidam para o enterro hoje, às 9,00 horas, saindo o féretro da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Rua Moncorvo Filho, para o Cemitério de São Francisco Xavier, no Caijú.

CELIA PONTES PEDROSA

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Fernando Pedrosa, filhos, genro, noras e netos convidam para missa de 7.º dia, a ser realizada na Capela do Colégio São Marcelo às 16 horas de sábado 17. Estr. da Gávea n.º 50.

Maria Augusta de Souza Dantas

Maura e Maria Luiza Osório de Araújo, Charles e Daisy Hargreaves, Sylvia de Souza Dantas, Denis Albance esposa e filho, Pedro Augusto Osório de Araújo esposa e filhos, Francisco Borges de Souza Dantas e esposa, Pedro Luiz Osório de Araújo e esposa, Carlos Francisco de Souza Dantas Hargreaves agradecem sensibilizados, as expressões de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível MARIA AUGUSTA, e convidam parentes e amigos para a Missa que fará rezar em intenção de sua benfiteira alma na Igreja N. S. da Paz, Praça da Paz, Ipanema, às 10,30 horas, sábado, dia 17 do corrente.

MANOEL DEODATO HENRIQUE DE ALMEIDA JR.

Alzira da Silva Almeida, Julia Freire Henrique de Almeida Neto e filha, José da Silva Almeida e família agradecem as manifestações de afeto que têm recebido e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser celebrada hoje, dia 15, às 10:00 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz.

LEO VITOR

1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Francisco de Oliveira e Silva, senhora e filhos correm a dor e saudade dos pais e amigos para a missa de 1.º aniversário de falecimento de seu inesquecível filho e irmão LEO VITOR a ser celebrada na Igreja de São José da Lagoa, às 9,30 hrs. de 17 de maio do corrente.

NOEL LOBO

(MISSA DE 7.º DIA)

Elvira Bastos Lobo, Roberto Lobo, Luiz Cabral, senhora e filhos, Francisco Cabral, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa que fará celebrar pela benfiteira alma de seu querido esposo, pai, sogro e avô, NOEL, sexta-feira, dia 16, às 10,30 horas, na Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores, na Rua do Ouvidor, 35. Agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

JOSÉ DO NASCIMENTO BRITO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JOSÉ DO NASCIMENTO BRITO convida parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que fará celebrar por sua alma, hoje, quinta-feira, dia 15, às 11:30, na Igreja N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março).

PASCHOAL FORTUNATO

(MISSA DE 7.º DIA)

Mina Fortunato, Antonieta Fortunato dos Reis, Ana Raquel Fortunato dos Reis, Raul Paschoal Fortunato, Maria Lucia Fortunato, João Fortunato, Raphaela Fortunato, Ana Maria Fortunato, Alfredo Pereira de Castro, Antonieta Cangi Pereira de Castro, esposa, filha, neta, filho, nora, irmão, cunhada, sobrinha, cunhado, cunhada, e parentes, convidam para a missa em intenção de sua benfiteira alma, no dia 17, sábado, às 11,00 hrs. na Igreja Nossa Senhora da Paz (Ipanema). Antecipando os agradecimentos a todos os que comparecerem a este ato cristão.

Loteria favorece São Paulo

A extração de ontem da Loteria Federal, ocorrida em Brasília, premiou com Cr\$ 2 milhões e 100 mil a trinta de número 36378, vendida em São Paulo. Com exceção do 2º prêmio (bilhete 31095), no valor de Cr\$ 100 mil, saído para o Rio de Janeiro, os demais também foram vendidos em São Paulo: 1º, Cr\$ 700 mil, bilhete 36378; 3º, Cr\$ 50 mil, bilhete 50897; 4º, Cr\$ 49 mil, bilhete 08152, e Cr\$ 20 mil, bilhete 39128.

Foram premiados com Cr\$ 1 mil cada um dos 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e posteriores ao primeiro prêmio. Todos os bilhetes terminados com o milhar do primeiro prêmio invertido, composto pelos algarismos 6, 3, 7 e 8, foram premiados com Cr\$ 1 mil. Igualmente, todos os bilhetes terminados com a centena 378, com a do primeiro prêmio, estão contemplados com Cr\$ 1 mil. Os bilhetes terminados com as dezenas 28, 52, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 55 e 97 estão premiados com Cr\$ 100.

Falecimentos

Primeira mulher eleita para o Instituto da França, morreu ontem em Paris aos 65 anos, a cientista Marguerite Perey, após 15 anos de luta contra o câncer, provocado aparentemente por suas pesquisas com materiais radioativos. O sintoma da doença foi constatado em 1960 — na mão direita e nos dedos — e, nos últimos 10 anos, a cientista passou grande parte de seu tempo em clínicas especializadas. Marguerite Perey começou a trabalhar com Marie Curie no Instituto Francês de Rádio quando tinha 20 anos de idade. Em 1939, descobriu o Frâncio, elemento radioativo instável, de número atômico 87. Posteriormente, lecionou Química Nuclear na Universidade de Estraburgo e dirigiu o Centro de Pesquisas Nucleares dessa cidade. Foi a primeira mulher a ser admitida no Instituto da França, em seus 200 anos de história, ao ser eleita em 1962 pela Seção de Física da Academia de Ciências.

João Lima Couto, aos 70 anos, na Santa Casa da Misericórdia, Maranhense, comerciante, morava no Rio.

Herenia Ferreira, aos 69 anos, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Mineira, morava no Rio. Viúva de Hidelbrando Ferreira Junior, deixa cinco filhos e netos.

Telisa Buarque Macedo, aos 45 anos, no Hospital do IPASE, Fluminense, funcionária do Tamarati, residia ultimamente em Los Angeles. Deixa duas filhas.

Levindo Marcollo, aos 55 anos, num acidente automobilístico na Rio-São Paulo, Gaúcho, fazendeiro, morava no Rio. Deixa viúva Dona Helena Klump Marcollo.

Mário Goulart de Oliveira, aos 82 anos, na Clínica Santo Agostinho, Fluminense, morava no Rio. Casado com Dona Coema Werneck de Macedo, deixa um filho.

Novos postos do INPS terão ônibus perto

A Secretaria de Transportes do Estado está interessada em coordenar a rede de transporte coletivo com o sistema médico-hospitalar do INPS, de forma a facilitar o acesso dos usuários de ônibus aos hospitais, postos de emergência e ambulatórios do Instituto.

A iniciativa de planejar esta integração partiu do próprio Secretário de Transportes, Sr. Joseph Barat, ao tomar conhecimento de que o Instituto pretende construir, ainda este ano, diversos ambulatórios no Rio, na Baixada e outros municípios. Ele levou a ideia, ontem, a presidente do INPS, Sr. Reinold Staphanes.

Segundo explicou depois o Sr. Reinold Staphanes, a ideia da Secretaria de Transportes é de que estes novos postos e ambulatórios sejam construídos próximos aos terminais de transportes coletivos e junto às vias de grande movimento.

Detran faz mão-dupla na Fonseca Teles para reduzir problemas em São Cristóvão

O Detran inverteu, a partir da zero hora de hoje, a mão de direção das Ruas do Parque e Mineira e instituiu mão-dupla na Rua Fonseca Teles, para tentar reduzir as dificuldades em São Cristóvão, onde o tráfego está tumultuado desde sábado, com as alterações destinadas a aliviar o trânsito na Avenida Brasil.

As novas modificações visam a criar um eixo de penetração no bairro, que desapareceu com a inversão de mão da Rua Bela. Ontem, o DER começou a asfaltar a Rua Figueira de Melo, que o Detran pretende liberar ao tráfego na próxima segunda-feira. Essa rua está há quase três anos prejudicada com as obras de construção da Linha Vermelha, em elevado metálico.

As mudanças

A Rua do Parque passou a dar mão no sentido da Quinta da Boa Vista para a Rua Mineira; a Rua Mineira em direção à Fonseca Teles; e esta, no trecho entre a Rua Mineira e Avenida do Exército, ficou com mão dupla.

A linha de ônibus 346 (Praça 15-Vila Cosmopol) passa a circular no sentido Avenida Pedro II—Rua do Parque—Rua Mineira—Fonseca Teles—Avenida do Exército.

O Detran voltou a informar, ontem, que todas essas medidas são tomadas apenas para atenuar os efeitos dos congestionamentos diários e que as soluções definitivas só virão quando forem construídas novas vias.

Carros batem de frente na Barra matando dois e ferindo dois gravemente

Os estudantes Ronaldo Lopes Saad, de 21 anos, e Vera Lúcia Pires Loureiro morreram ontem quando o Brasília em que viajavam, dirigido por sua colega Elaine Trajan Lopes, de 19 anos, colidiu de frente com um Dodge Dart dirigido pelo industrial Carlos Alberto Fiuza de Castro, na Barra da Tijuca. Os dois motoristas estão em estado grave.

O acidente ocorreu na Avenida Alvorada, entre o Aero Clube de Jacarepaguá e o posto do DER. Segundo testemunhas, o Dodge Dart, placa DI-8155, vinha fazendo várias ultrapassagens perigosas. Em uma delas, bateu no Brasília LH-6863, que vinha em sentido contrário.

No hospital

Logo após o acidente, os estudantes — todos cursando Psicologia na Universidade Gama Filho — e o industrial foram socorridos por populares. Ronaldo morreu no Hospital Carlos Chagas e Vera Lúcia no Hospital Miguel Couto, onde Elaine está internada com politraumatismo. O industrial foi levado para uma casa de saúde do Andaraí, também em estado gravíssimo.

O Dodge Dart, equipado com rádio transmissor e receptor, é de propriedade do General Hilton Fiuza de Castro, pai do industrial.

Menino em velocípede morre sob caminhão

São Paulo — Dirigindo o seu velocípede no meio da rua, sem que seus parentes lhe orientassem sobre o perigo. Ontem, o caminhão de chapa IF-4044, dirigido por Severino Augusto Ramos, que ainda tentou socorrê-lo.

Segundo vizinhos, o garoto costumava brincar na rua, sem que seus parentes lhe orientassem sobre o perigo. Ontem, o caminhão de chapa IF-4044, dirigido por Severino Augusto Ramos, que ainda tentou socorrê-lo.

Desastre no Peru causa morte de 15 operários

Lima — Quinze operários morreram e 12 ficaram feridos, alguns deles gravemente, quando o caminhão em que viajavam caiu no rio Lueanas, perto da localidade de Puquio, 300 quilômetros ao Sul de Lima. O caminhão, que também transportava minério, atravessou a proteção da ponte sobre o rio e se precipitou na água.

Polícia liga aos tóxicos a série de assassinatos que agora investiga em Niterói

Niterói — A implicação com o tráfico de drogas chefiado por Milton Gonçalves Tiago, o Cabeção, foi a primeira hipótese levantada ontem pela polícia, ao confirmar a identificação dos cinco corpos crivados de balas, encontrados em locais diferentes da cidade, no período do último sábado até terça-feira.

Ao tomar depoimento de parentes e conhecidos das vítimas, a polícia veio a saber que todas tinham ligação com traficantes de tóxicos. São elas: Haroldo Lessa e Darli de Sousa Cunha, assassinados com 14 tiros de diferentes calibres e deixados num táxi, na Estrada do Engenho do Maço; Ernesto da Silva Crispim, encontrado próximo ao Hospital Antônio Pedro; Alair Gonçalves Filho, na Praia de Cambolhas, e Francisco José dos Santos, achado morto na mala de um Corcel.

Interrogatório

O último caso a ser vinculado ao comércio de drogas foi o do casal assassinado no táxi. O motorista, morto em companhia de uma de suas amantes, servia a traficantes e ladrões, segundo depoimentos colhidos na 4ª DP. A mulher de Haroldo Lessa, Tânia Regina dos Santos Goulart, acusou o marido de manter ligações com maculeiros, "inclusive um irmão da mulher que morreu com ele no carro."

Rosângela Machado de Campos, outra amante do motorista morto, disse que foi obrigada, antes de adquirir o táxi, a circular com um Maverick, que ela não sabe onde e nem por quanto foi comprado, além de ultimamente pagar prestações mensais de mais de Cr\$1 mil pela compra do táxi e as despesas de uma casa montada para ela em São Gonçalo.

UFRJ inaugurará em 1976 hospital que atenderá duas mil pessoas por dia

No decorrer do próximo ano, a primeira etapa do Hospital Universitário da UFRJ entrará em funcionamento com 400 dos 1 mil 100 leitos previstos e um serviço ambulatorial capaz de atender diariamente a 2 mil pessoas. Funcionará integrado a outros hospitais e voltado à comunidade, com prestação de serviços de medicina preventiva. Nessa fase inicial, serão investidos Cr\$ 57 milhões.

Essas informações foram prestadas ontem pelo diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, prof. Clementino Fraga Filho, após pronunciar conferência no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade, sobre o tema Recursos Humanos na Área da Saúde.

Dificuldades

O Prof. Clementino Fraga Filho disse que as obras do Hospital Universitário da UFRJ foram prejudicadas pela falta de verbas, pois desde 1973 a Universidade não recebe recursos para seu desenvolvimento.

Explicou que, dos Cr\$ 290 milhões destinados à Universidade pelo Plano de Desenvolvimento Social, Cr\$ 80 milhões e 500 mil serão investidos no Hospital Universitário. Mais Cr\$ 35 milhões serão fornecidos através da Caixa Econômica Federal, o que dará para a conclusão das obras e a compra de equipamentos.

O Hospital Universitário tem como objetivos a atenção à saúde da população regional e a integração com a rede hospitalar federal e estadual. Quanto ao problema de pessoal, o diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ disse que os cursos de enfermagem e de atendentes médicos serão ativados.

Além disso, acrescentou — haverá duas enfermeiras para cada vaga, num horário de trabalho de oito horas diárias, para compensar a distância entre o hospital e a residência médica.

Recursos humanos

Durante sua conferência, no Fórum de Ciência e Cultura, o professor Clementino Fraga Filho declarou que no planejamento de saúde de um país a formação de recursos humanos para atuar nessa área, merece um lugar de relevo. Analisando esse problema no Brasil, o conferencista fez uso de dados estatísticos provenientes de pesquisas realizadas pelo Instituto Presidente Castelo Branco em 1971.

Dos 116 mil 345 profissionais de nível universitário, 56 mil 383 eram médicos e apenas 6 mil 294 profissionais de enfermagem. De acordo com esses números, havia um médico para 1 mil 701 habitantes e um enfermeiro de nível universitário para 15 mil 190 habitantes. Quanto ao pessoal de nível técnico, não houve acrescento em relação a outros anos, o que deixa evidente a carência de profissionais no setor.

Até 1980, o Brasil deverá ter 102 mil médicos, o que corresponde a uma proporção de 8,2 por 10 mil habitantes, portanto "perfeitamente de acordo com a meta recomendada na reunião de Ministros da Saúde das Américas em 1972". Explicou o professor. No entanto, em relação à proporção de enfermeiros de graduação superior, essa meta não será atingida, "porque se prevê um estoque futuro de 16 mil enfermeiros, o que dá uma proporção de 1,3 para 10 mil habitantes, quando a recomendada é de 4,5, pressupondo uma total de 54 mil e 400".

Com relação aos auxiliares de enfermagem, o diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ explicou que "quando se aconselha uma meta de 14,5 por 10 mil habitantes, só se atingirá 4,8; em números absolutos, 60 mil, quando o estoque necessário seria de 190 mil".

Sobre a enfermagem, "que é a profissão em maior deficiência quantitativa", declarou que a relação candidato-vaga, oferecida atualmente, não resolve o problema, porque não existe demanda na área.

— Será preciso intensificar a formação de técnicos de nível médio e de enfermeiros, criando novos estímulos para essas profissões — acrescentou.

Ensino Médico

O professor Clementino Fraga Filho defendeu a necessidade de entrosamento entre os setores que cuidam dos problemas da educação e da saúde, porque entre ambos há um subsistema de formação de recursos humanos para as atividades de saúde. Assinalou não ser possível que o "aparelho formador (faculdade) continue a funcionar sem estar informado pelo a parte e o que vai utilizar os serviços, o que está ocasionando de uma maneira geral "uma formação de médicos desnecessária e em excesso, descurando muitas vezes da realidade sanitária do país, por falta de troca de informações".

Como solução para essa falta de entrosamento entre o aparelho formador e o aparelho utilizador, o diretor da Faculdade de Medicina acha que "a tonica do ensino não deve incidir nos problemas de saúde individual, como tem sido a regra, mas, sobretudo, nos de saúde coletiva".

João Pessoa ganhará um canal de TV

João Pessoa — Durante entrevista concedida ontem, no Aeroporto Castro Pinto, o Ministro das Comunicações, Sr. Euclides Quindel, anunciou a concessão de um canal de televisão para João Pessoa, a ser liberado através de concorrência, em fase de execução.

O Ministro garantiu que no prazo de 60 dias a concorrência estará concluída e será conhecido o grupo permissionário do primeiro canal de televisão desta Capital. Um dos participantes da concorrência, o comerciante Antônio Dutra Sobrinho, presente a entrevista, afirmou que se for o vencedor, dará o nome do TV Tambau a emissora.

Loteria favorece São Paulo

A extração de ontem da Loteria Federal, ocorrida em Brasília, premiou com Cr\$ 2 milhões e 100 mil a trilhada de número 36378, vendida em São Paulo. Com exceção do 2º prêmio (bilhete 31093), no valor de Cr\$ 100 mil, sendo para o Rio de Janeiro, os demais também foram vendidos em São Paulo: 1º, Cr\$ 700 mil, bilhete 36378; 3º, Cr\$ 50 mil, bilhete 50887; 4º, Cr\$ 49 mil, bilhete 03152; e Cr\$ 30 mil, bilhete 39128.

AVISOS RELIGIOSOS

FRITZ PINHEIRO BORN

(FALECIMENTO)

Erika Born, Carlos Alberto Born e esposa, Maria Cristina Born, Maria Thime e demais familiares, profundamente conternados com o falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro e filho FRITZ, convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado hoje, dia 15, às 11 horas, saindo o féretro da Capela A do Cemitério São Francisco de Paula (Catumbi).

HUGO NORBERT MARKUSCH

Antonie Sônia Markusch ainda sob a dor da saudade do seu querido esposo convida parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário do seu falecimento a ser celebrada na Igreja da Candelária no dia 16 de maio, às 9,30 horas da manhã.

CARLINA CUSTÓDIO NUNES CAIRO

(DECA)

(MISSA DE 7.º DIA)

Namir Cairo, Carlos Cairo e Senhora, Maria Gomes de São José, senhora e filha, Almino Floriano Toledo, senhora e filhos, Waldemiro Custódio Nunes, Carlos Raul Cairo e senhora, Pedro Manuel de Almeida Libório e Senhora, José Luiz de São José, senhora e filho, Mário de São José, senhora e filho, João Augusto Pessoa do Nascimento e senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7.º dia por alma de sua inesquecível mãe, sogra, irmã, avó e bisavó CARLINA, que será realizada, dia 16, sexta-feira, às 11,00 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

PROF. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

(FALECIMENTO)

Dulce Lobato Ferreira de Souza, Carlos Alberto Ferreira de Souza, sra. e filhos; José Guilherme Ferreira de Souza, sra. e filhos; Oreste Gavaldi Figueiredo Lyra, sra. e filhos; Rinaldo Ferreira de Souza, Anita Ferreira de Souza Fermo de Moura, filho, nora e neta; Fernando Lobato de Faria, sra. e filho; Fabricio Paulo Bagueira Bandeira, sra., filhos, noras, genros, netos comunicam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, ocorrido no dia 14 de maio, e convidam para o enterro hoje, às 9,00 horas, saindo o féretro da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Rua Moncorvo Filho, para o Cemitério de São Francisco Xavier, no Cajú.

JOSÉ DO NASCIMENTO BRITO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JOSÉ DO NASCIMENTO BRITO convida parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que fará celebrar por sua alma, hoje, quinta-feira, dia 15, às 11:30, na Igreja N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março).

VOLKER POLSLER

A Diretoria e Funcionários da Geofoto S.A. convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que farão celebrar em sufrágio de sua alma, sexta-feira, dia 16, às 10:00 horas, na Igreja Santa Margarida Maria (Lagoa).

VOLKER POLSLER

(MISSA DE 7.º DIA)

Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. e Lasa-Engenharia e Prospecções S.A. convidam seus amigos e colaboradores para a missa que em intenção de VOLKER POLSLER, filho de seu grande amigo e consultor técnico Vinzenz Polsler, será celebrada sexta-feira dia 16, às 10 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

VOLKER POLSLER

2.º Secretário da Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores

(MISSA DE 7.º DIA)

Vinzenz, Christiana Hedwiga, Dieter, Stella Maria e Vincente, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível filho, irmão, cunhado e tio e convidam para a missa que será celebrada por sua boníssima alma, sexta-feira dia 16, às 10 horas na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

CELIA PONTES PEDROSA

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Fernando Pedrosa, filhos, genros, noras e netos convidam para missa de 7.º dia, a ser realizada na Capela do Colégio São Marcelo às 16 horas de sábado 17. Estr. da Gávea n.º 50.

Maria Augusta de Souza Dantas

Maura e Maria Luiza Osório de Araújo, Charles e Daisy Hargreaves, Sylvia de Souza Dantas, Dina Albanese esposa e filho, Pedro Augusto Osório de Araújo esposa e filhos, Francisco Borges de Souza Dantas e esposa, Pedro Luiz Osório de Araújo e esposa, Carlos Francisco de Souza Dantas Hargreaves agradecem sensibilizados, as expressões de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível MARIA AUGUSTA, e convidam parentes e amigos para a Missa que serão rezar em intenção de sua boníssima alma na Igreja N. S. da Paz, Praça da Paz, Ipanema, às 10,30 horas, sábado, dia 17 do corrente.

MANOEL DEODATO HENRIQUE DE ALMEIDA JR.

Alzira da Silva Almeida, Julia Fátima Henrique de Almeida Neto e filha, José da Silva Almeida e família agradecem as manifestações de afeto que têm recebido e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser celebrada hoje, dia 15, às 10,00 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz.

PASCHOAL FORTUNATO

(MISSA DE 7.º DIA)

Mina Fortunato, Antonieta Fortunato dos Reis, Ana Raquel Fortunato dos Reis, Raul Paschoal Fortunato, Maria Lucia Fortunato, João Fortunato, Raphaela Fortunato, Ana Maria Fortunato, Alfredo Pereira de Castro, Antonieta Cangi Pereira de Castro, esposa, filha, neta, filho, nora, irmão, cunhada, sobrinha, cunhado, cunhada, e parentes, convidam para a missa em intenção de sua boníssima alma, no dia 17, sábado, às 11,00 hrs. na Igreja Nossa Senhora da Paz (Ipanema). Antecipando os agradecimentos a todos os que comparecerem a este ato cristão.

Tálio estréia no GP Seleção na condição de um ótimo ganhador

Tálio, castanho, nascido em São Paulo, filho de Kurupako e Nallie, de propriedade do Stud Selvagem, é uma das inscrições mais importantes do Grande Prêmio Seleção, Taça de Ouro, já que venceu prova equivalente em São Paulo e reúne muitas possibilidades...

SÁBADO

Table of horse racing results for Saturday, including 1st, 2nd, 3rd, and 4th place winners for various races like 1000m, 1400m, and 1600m.

DOMINGO

Table of horse racing results for Sunday, including 1st, 2nd, 3rd, and 4th place winners for various races like 1400m, 1600m, and 2000m.

SEGUNDA-FEIRA

Table of horse racing results for Monday, including 1st, 2nd, 3rd, and 4th place winners for various races like 1000m, 1400m, and 1600m.

Malabarista faz apronto de 1m04s

São Paulo — O potro Malabarista, forte concorrente ao GP 1 Taça de Ouro, domingo na Gávea, aprontou ontem em Cidade Jardim percorrendo os 1 mil metros em 1m04s, montado por Jorge Borja que não exigiu o filho de Xaveco.

Malabarista, não é de se empregar muito nos trabalhos e segundo o treinador Fideis Sobrero, necessita ser sempre acompanhado no apronto. O tempo do potrinho foi registrado na segunda volta.

SO MUCH TAMBEM

O potrinho So Much, outra grande força entre os 10 paulistas na Taça de Ouro, correu os 1 mil metros em 1m05s/10, montado por Ely Bueno. O filho do Viva Terex é treinado por Abadio Cabrera e não foi também exigido no apronto de ontem. Ele será embarcado hoje de madrugada para o Rio, ficando alojado na Gávea.

O potro Jefferson também será embarcado nesta madrugada e segundo o treinador Mario Tibério, aprontará no Rio. Como trata-se de um cavalo muito delicado, segundo Tibério, o filho de Vasco de Gama talvez faça apenas um galope. O turista carioca deve ficar atento às possibilidades desse potro.

Como todos os filhos de Vasco de Gama, não se destaca precocemente e a partir dos três anos em diante é que começa a se firmar. Pesa cerca de 420 quilos, tem duas vitórias em páreos comuns, nove colocações e três descolocações. É uma potro com características de fundista e na prova seletiva realizada na Gávea ficou em segundo para Calau, outro paulista.

Mário Tibério levará também o cavalo Bolden Horn, de quatro anos, para uma prova de 1.600 metros, sábado, na Gávea. Correu 10 vezes e tem três vitórias. O treinador paulista pediu ao colega carioca, Artur Araújo, para convidar um jockey da Gávea, e o escolhido foi José Machado. Jorge Borja montará Guidon Horn, mas ficou impedido, porque assinou montarias para sábado, aqui em Cidade Jardim.

CARIOCA EM SÃO PAULO

A argentina Shennandoah II, treinada por Valdir Meireles e representante do haras Pinheiros Altos, fará campanha em Cidade Jardim, e segundo Meireles, a equa fará um teste difícil, logo de início. Está inscrita para a melhor prova da noturna de hoje tendo como concorrentes as conhecidas Degama e Headband.

Fiore ganha de Provoking em Campos

Fiore ganhou logo na primeira inscrição no Hipódromo Lineu de Paula Machado, em Campos, em pista de areia pesada, sob a direção de Evilasio Paula, deixando Prince Provoking na formação da dupla e assinalando 1m45s/5.

O movimento geral de apostas atingiu a importância de Cr\$ 133 mil 872 e 70, e Jarjarelo se impôs a favorito nos 1.600 metros de percurso do quinto páreo, com rateio de Cr\$ 0,24 e gastando 1m50s, com a direção de M. Sales.

OUTROS RESULTADOS

Table of other horse racing results for various distances and conditions, including 1000m, 1400m, and 1600m races.



Pedro Nickel traz Calau para a corrida dos 2 mil metros de domingo

PROGRAMA

Table listing the program of horse races, including race numbers, distances, records, and participants.

PRIMEIRO PAREO - AS 20H15M - 1.600 METROS - RECORDE - AREIA - FARINELLI - 1'37" 2/5

Table of participants for the first race, listing names, weights, and odds.

SEGUNDO PAREO - AS 20H45M - 1.300 METROS - RECORDE - AREIA - YARD - 1'18" 3/5

Table of participants for the second race, listing names, weights, and odds.

TERCEIRO PAREO - AS 21H15M - 1.000 METROS - RECORDE - AREIA - UNLESS E BONNE IDEE - 1'00"

Table of participants for the third race, listing names, weights, and odds.

QUARTO PAREO - AS 21H50M - 1.300 METROS - RECORDE - AREIA - YARD - 1'18" 3/5

Table of participants for the fourth race, listing names, weights, and odds.

QUINTO PAREO - AS 22H20M - 1.200 METROS - RECORDE - AREIA - IATAGAN - 1'12" 2/5

Table of participants for the fifth race, listing names, weights, and odds.

SEXTO PAREO - AS 22H50M - 1.200 METROS - RECORDE - AREIA - IATAGAN - 1'12" 2/5

Table of participants for the sixth race, listing names, weights, and odds.

SETIMO PAREO - AS 23H20M - 1.300 METROS - RECORDE - AREIA - YARD - 1'18" 3/5

Table of participants for the seventh race, listing names, weights, and odds.

OITAVO PAREO - AS 23H55M - 1.300 METROS - RECORDE - AREIA - YARD - 1'18" 3/5

Table of participants for the eighth race, listing names, weights, and odds.

NOSSOS PALPITES

- 1 - Felix - Tennesse - Hard Rei
2 - Hard Kale - Candileja - Preghiera
3 - Volterra - La Neta - Larujá
4 - Sitero - Argento - Casco
5 - Pal - Dartucho - Campeão do Morumbi
6 - Cardigan Grey - Palo - Zormajo
7 - Lord Compositor - Cardigan - Parry
8 - Corretor - Tafo - Atami

Lord Compositor sempre em forma é força de novo

Lord Compositor fácil ganhador nas últimas duas vezes em que foi apresentado, montaria do jockey-rendador Luis Duarte Guedes, pode ganhar pela terceira vez seguida nos 1.300 metros da sétima carreira hoje à noite no Hipódromo da Gávea, se confirmar e em corrida o magnífico apronto que realizou na manhã de terça-feira em 50s 2/5 nos 800, saindo e chegando no mesmo estilo.

Lord Compositor é o favorito do sétimo páreo de logo mais e deverá ter somente a presença de Parry, cujo apronto impressionou, e Cardigan, inscrito de parceria com Traipu e voltando com chance de figurar no marcador. Na semana passada, Cardigan caiu logo depois da largada por causa de uma violenta techeda que recebeu de um competidor.

PERCURSO

Bem situado na distância, Felix pode produzir boa corrida na milha do primeiro páreo à noite, com chance de vencer se for dirigido com calma para uma atropelada curta. Tennesse que aprontou em perfeito estilo, marcando 37s nos 600 metros, sem dar tudo e El Tropical voltando bem preparado e portador de apronto em 52s nos 800, mais Pacha, montaria de Gonçalo Almeida, são as forças imediatas da competição.

Hard Kale, estréia em páreo favorável, devendo ser uma das primeiras no espelho. Trata-se de uma equa alazã de 5 anos, ganhadora de uma carreira no Prado de Pinheiros, em São Paulo e que veio preparada de São Vicente, onde obteve recente colocação. Candileja, uma das forças do retrospecto, e Preghiera, extremamente veloz e podendo ter uma carreira a fio, são adversárias perigosas da provável favorita.

Tordilha escura e aparentemente ser extremamente veloz na partida, Cardigan Grey, equa uruguaia de 4 anos e ganhadora de duas carreiras no Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre, estréia com enormes possibilidades nos 1.200 metros da sexta carreira, onde Zormajo e Palo devem ser preferidos do público. Veloz e esparta na largada, Cardigan Grey deve cumprir grande atuação, podendo ser a vencedora. Dos outros, Kubilako, vindo de terceiro lugar na turma, pode pretender uma colocação.

VELOZ

Rápida na largada e dotada de muita velocidade inicial, Volterra aparece como a melhor figura no quilômetro da terceira prova, devendo produzir destacada atuação, pois além de bem amparada pelo retrospecto, trabalhando em perfeito estilo, anotando 1m05s no percurso de 1.000 metros, Corretor pode correr na expectativa, como gosta, investindo violentamente no final. Macabiano Atami e Tafo, que aprontou em ótimo estilo, a seguir.

Nelson espera ritmo lento para Hidrante ganhar Taça de Ouro

Nelson Gomes não tem dúvida de que Hidrante vai se adaptar domingo aos 2 mil metros do GP Seleção — Taça de Ouro — pois já realizou bons exercícios em 2.040 metros e em distância um pouco acima da milha terá possibilidade de correr na frente com menor esforço, possivelmente participando de um ritmo mais lento, como é comum nos percursos de meio-fundo.

Mesmo considerando Hidrante inferior a Construtor, um pensionista que está fora das pistas, por ter sofrido problema em um tendão, acha o filho de Seu Levy um dos líderes da sua geração e a segunda colocação que obteve em 1.600 metros no GP Estado do Rio de Janeiro, largando na última baliza, confirmou suas grandes qualidades.

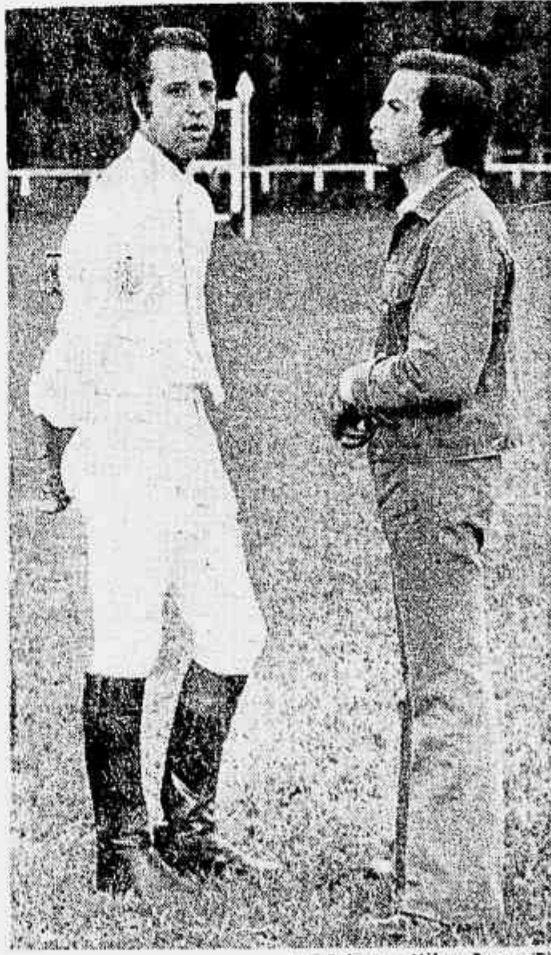
OTIMA AUSÊNCIA

Acha Nelson Gomes que importante para Hidrante obter a vitória é a ausência de Bronqueado do GP Seleção, pois tem sido este concorrente um constante perseguidor do seu pensionista, quase até o final das competições, o que tem motivado um ritmo muito veloz aos páreos.

Acredito que com Bronqueado fora da Taça de Ouro, Hidrante possa correr na frente sem muito esforço e isso acontecendo mesmo em 2 mil metros não será fácil derrotá-lo, pois ele vai entrar na reta final ainda com reservas para suportar o arremate dos favoritos.

Revelou o preparador que Hidrante logo nas primeiras passadas mostrou sua adaptação aos 2.040 metros, já que fez de imediato 2m14s, posteriormente aumentou o tempo em 2/5, quando então, para apresentar melhor rendimento em carreira, realizou trabalhos suaves nos últimos 15 dias.

Nos dois últimos exercícios, Nelson Gomes fez com que Hidrante terminasse em 2m17s e a seguir, no último sábado em 2m23s, e pretende a próxima noite na manhã de hoje, para 1m04s ou 1m06s para o quilômetro, só para mantê-lo na melhor forma técnica. O treinador espera que Hidrante corra logo na frente e admite que ele possa vencer de ponta a ponta.



José Roberto e Nelson Pessoa (D)



Romeu Ferreira Leite



Roberto Luis Joppert



Luis Felipe Azevedo

São Paulo abre Torneio Hipico Internacional

São Paulo — O Concurso Hipico Internacional, uma das provas mais importantes do calendário brasileiro, começará a ser disputado hoje de noite, na Sociedade Hipica Paulista. Após o desfile e hasteamento das bandeiras do Brasil, Argentina e Bolívia, duas provas de saltos serão realizadas. Nenhuma das duas competições valerão pelo III Campeonato Sul-Americano da modalidade, que só será iniciado amanhã.

No adestramento, categoria que não terá a realização do Sul-Americano, uma vez que apenas dois países confirmaram suas presenças — Brasil e Argentina —, as primeiras provas começarão amanhã, no picadeiro do clube Hipico Santo Amaro. Os delegados técnicos das duas modalidades esperam que os conjuntos brasileiros consigam bons índices, nesta avaliação das chances do Brasil nos VII Jogos Pan-Americanos, no México, em outubro.

tavam-lhes as celas. Ficaram descansando e apreciando os treinos dos mirins e juniores do Clube Hipico Santo Amaro.

A equipe argentina, que participará das provas de saltos e adestramento está assim constituída:

Chefe — Frederico Scheller, **Conjuntos de Saltos** — Jorge Lambri (Balotage e Chimborazo), Roberto Tagle (Atahuapla e Simples), Martín Mallo (Altivo, Gepera e Palisandro), Alejandro Maldonado (Argentissimo).

Conjuntos de Adestramento — Francisco D'Alessandro (Pincen, cavalo este que já disputou uma olimpíada); Renata Harpe (Cruz Atlante), e Angel Goyenechea (Querubim).

PROGRAMA

A programação de hoje, na Sociedade Hipica Paulista, que abrirá os torneios internacionais é a seguinte:

19h 30m — Desfile e hasteamento das bandeiras dos países participantes.

20h 30m — Prova Número 1 (Secretário de Esportes do Município de São Paulo), Manejo e velocidade, com julgamento pela tabela A, velocidade de 350 metros por minuto alturas dos obstáculos variáveis m 1,20m a 1,30m (prova franca).

23h 30m — Prova Número 2 (Secretário de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo), Precisão com um desempate, julgamento pela tabela A, velocidade de 400 metros por minuto e alturas dos obstáculos variáveis em 1,20m a 1,40m (prova forte).

Amanhã, serão realizadas duas provas de saltos (uma franca e uma forte, sendo que a forte valerá pelo III Campeonato Sul-Americano), e uma prova de adestramento, com a reprise São Jorge.

SEM O CHILE

A Federação Paulista de Hipismo, organizadora do Concurso Hipico Internacional e do III Campeonato Sul-Americano de Saltos, confirmou ontem que as equipes do Chile e do Uruguai não participarão mesmo. No Chile, os cavaleiros encontram-se em férias, e, no Uruguai, não existem atualmente, cavalos e cavaleiros à altura dos dois torneios. Da Bolívia virá apenas um representante, para as provas de saltos.

Os argentinos, que chegaram a São Paulo ontem, não conseguiram treinar uma vez sequer, devido aos problemas que estão encontrando para liberar seus materiais da alfândega. Ontem, conseguiram a liberação dos cavalos, mas fal-

Celso Lisboa crê em boa presença de sua equipe nos JB-SHELL

Entre todas as universidades, a Celso Lisboa é a mais nova participante dos II JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL-SHELL, tendo sido a última a confirmar sua presença nas competições do V Dia Olímpico da FEUG, disputado em abril.

Luis Fernando Guichard, professor titular de Educação Física e coordenador de esportes, mostrou-se otimista em relação ao futuro esportivo da universidade, destacando a participação do esporte universitário no país e a importância das Olimpíadas.

EM FORMAÇÃO

Luis Fernando conhece perfeitamente a posição que a universidade ocupa.

— Não temos maiores pretensões. No início pensamos apenas em competir e preparar as equipes, através de um trabalho cujos resultados deverão ser alcançados a longo prazo. Ano passado não participamos de nenhuma competição oficial. Agora, os próprios alunos vieram pedir ao Chanceler Celso Lisboa para inscrever a universidade nas competições da FEUG.

Os resultados já podem ser notados em alguns esportes. No V Dia Olímpico, a Celso Lisboa participou

da natação apenas com dois atletas e um deles venceu duas séries obtendo o terceiro e sexto lugares na classificação geral.

Para o coordenador, "as Olimpíadas são excelentes para a integração do universitário." Disse ainda que tem notado uma evolução, de ano para ano: "antigamente, a faculdade recorria ao clube para trazer atletas. Hoje a situação se inverteu e já existem clubes que recorrem às universidades para formar equipes mais poderosas." Citou o exemplo da Portuguesa, cujo time de futebol é formado com cinco jogadores universitários.

Segundo Luis Fernando, o esporte parte para unificar o futuro esportivo do país, mas aponta como problema, ainda a ser resolvido, "a falta de uma melhor conscientização dos pais. É necessário que o aluno comece a praticar esportes desde cedo, para quando chegar a universidade, aprimorar sua técnica. Intelectualmente não é isso o que ocorre."

Nos JOGOS JB-SHELL, a Celso Lisboa participará das modalidades de futebol, futebol de salão, vôlei masculino e feminino, basquete, andebol (feminino e masculino), xadrez. As esperanças do coordenador são maiores "na natação para estreantes e no futebol."

Olimpíada da PUC começa esta tarde

Com a participação de 1 mil e 200 alunos, começa hoje, às 17 horas, a II Olimpíada Interna da PUC, promovida pelo Departamento de Educação Física e pela Associação Atlética da universidade. A competição, além de ser uma forma de integração servirá para que os técnicos observem os novos atletas para integrar as equipes que representam a PUC nos JOGOS JB-SHELL.

Na solenidade de abertura, hoje à tarde, no ginásio, o atleta mais eficiente da Olimpíada do ano passado, José Francisco Cânepa, encerrará a pirâmide olímpica, seguindo-se às 18 horas uma demonstração de ginástica feminina moderna, e às 19h uma partida amistosa de basquete entre a PUC e o Flamengo. Durante a competição não serão realizadas provas e os alunos que participam terão dispensa das aulas, quando necessário.

Serão disputadas provas nas modalidades de natação, xadrez, judô — na

AABB — atletismo masculino e feminino, basquete, futebol de salão, ginástica feminina moderna, futebol, andebol, caratê, tênis de mesa masculino e feminino, vôlei masculino e feminino — no ginásio da PUC. A equipe que somar maior número de pontos será a vencedora e receberá o troféu Padre Mendes.

PUTEBOL
A equipe de futebol da FEUG terá treino hoje, às 18h30m, no campo da Portuguesa, na Ilha do Governador, intensificando a preparação para o Campeonato Brasileiro Universitário da modalidade, que é disputado de 25 a 31 deste mês, em Juiz de Fora, Minas Gerais. O presidente da FEUG, Benedito Cleo Torrelli, agradeceu ontem, na reunião, ao presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Alberto Curi, pelos convites oferecidos para os representantes das entidades integrantes dos JOGOS JB-SHELL, na terça-feira.

Nelson Pessoa define a equipe brasileira

A Equipe Brasileira de Saltos foi definida ontem à tarde, na Sociedade Hipica Paulista, após uma reunião entre Nelson Pessoa Filho (treinador), representantes da Confederação Brasileira e da Federação Paulista de Hipismo, e os cavaleiros que estão treinando desde a semana passada.

Os quatro conjuntos escolhidos são da Federação Paulista de Hipismo, onde representam a Sociedade Hipica Paulista: Luiz Felipe

Azevedo, que era da Federação Metropolitana e da Sociedade Hipica Brasileira, com El Quebracho, Roberto Luis Joppert, com Quiproquo, José Roberto Reynoso Fernandes, com Equipage, e Romeu Ferreira Leite, com Hassan.

Ontem também, Nelson Pessoa Filho encerrou os treinamentos da Equipe Brasileira, orientando exercícios leves que serviram para relaxamento dos cavalos, que hoje descansarão.

Clay enfrenta Lyle amanhã e seu título não estará em jogo

Las Vegas — O campeão dos pesos-pesados, Cassius Clay, e o seu desafiante Ron Lyle, encerraram ontem os treinamentos para a luta de amanhã, nessa cidade, sem valer pelo título mundial. Lyle é um ex-presidiário de 33 anos; está livre sob fiança. A bolsa de Clay será de 1 milhão de dólares (cerca de Cr\$ 8 milhões).

Na preliminar, o argentino Victor Galindez, campeão mundial dos meio-pesados, versão AMB, enfrentará em 12 assaltos o norte-americano Ray Eison. Ambas as lutas começarão às 22 horas (hora do Rio).

move agora, por agressão, a sua esposa Nadine.

As apostas sobre a luta se limitam a determinar se Clay vencerá por nocaute ou não. A bolsa de Lyle é de 100 mil dólares.

MANTEQUILLA RENUNCIA
Cidade do México — O mexicano José Angel Mantequilla Naples renunciou ontem, nesta cidade, ao título mundial dos meio-médios, versão da World Boxing Association (WBA).



Ron Lyle é um ex-presidiário

JULGAMENTO
Ron Lyle passou sete anos na cadeia por homicídio de segundo grau. Recuperou a liberdade condicional em 1969 e em março passado esteve a ponto de ter a primeira oportunidade de lutar pelo título, mas preferiu enfrentar Chuck Wepner devido à sua derrota ante Jimmy Young, em fevereiro.

Seu porta-voz, Mike Hayes, disse que ele irá a julgamento, novamente, provavelmente em junho ou julho no processo que lhe

Individual Feminino de Tênis segue com equipe nos JB-Shell

As semifinais do Torneio Individual Feminino de Tênis Classe Masculino foram realizadas hoje, às 19h30m, no Clube Naval, com o jogo entre Ester Baneagas x Brigitte Micekeley (ambas do Naval), e as 19h, no Fluminense, de Helena Leal (Flu) x Helena Abreu (Tijuca).

AABB x Country e Naval x Flamengo, nas quadras dos primeiros, farão as partidas de hoje, às 20h30m, válidas pelo Torneio Interclubes de Quarta Classe Masculina. Os últimos resultados dessa competição foram os seguintes: Fluminense 3 x 2 Tijuca, Naval 3 x 2 Leme e Country 3 x 2 Flamengo.

Gentil — às 21 horas, no Country.

Os últimos resultados do Primeiro Classe Masculino foram os seguintes: Paulo Koeler 2 x 0 Jorge L. Rocha — 6/4 e 6/0 — Daniel Azuay/Jacques Sreeling 2 x 0 Breno/Luis Felipe Mascarenhas — 6/4 e 6/4 — Roberto Cooper/Ricor Silveira 2 x 1 Sergio Bom/Eduardo Volpintesta — 3/6, 6/2 e 6/4 — e Edison Oliveira/José V. Bryeh venceram por desistência a Paulo Tomás Lopes/Jorge L. Rocha — o primeiro set foi 6/4.

FINAL DE DUPLAS

A final de duplas do Torneio Individual de Primeira Classe Feminina será disputada hoje, às 18h30m, no Clube Naval, com a partida entre Regina Ferreira/Andréia Cabral de Menezes e Irene/Ivete Ribeiro de Sa. Pelo Torneio Individual de Primeira Classe Masculina jogarão Paulo Koeler x Roberto Cooper — às 19 horas, no Flamengo — Reno Pigueiredo/Olívio Guimarães x Márcio Pascual/Ivan

NO EXTERIOR
Las Vegas — O campeão mundial de tênis da WCT, o norte-americano Arthur Ashe, considerado um dos favoritos, foi eliminado ontem, na primeira rodada do Torneio Internacional Alan King, pelo australiano Allan Stone, por 4/6, 7/6 e 6/4. O vencedor da competição receberá o prêmio de 30 mil dólares (cerca de Cr\$ 240 mil).

Em Bourneouth, o romeno Ilie Nastase superou o austríaco Hans Kary por 6/2 e 6/2 em uma partida bastante tumultuada e válida pela segunda etapa do Campeonato de Tênis da Inglaterra.

Basquete reinicia campeonato

O Torneio de Aspirantes de Basquete, que esteve paralisado em virtude da realização do Torneio Internacional, prosseguirá amanhã, com a disputa da décima — penúltima — rodada do turno.

Mais cinco jogos serão disputados em diversas quadras e o principal é Vasco x Fluminense, em São Januário, às 21h30m, já que os dois clubes são líderes invictos e podem decidir o turno.

Além desses jogos, a programação de amanhã apresenta Tijuca x Flamengo, Riachuelo x Canto do Rio, Municipal x Botafogo e Olaria x Jequiá. O mando de campo é dos clubes citados em primeiro lugar e o início dos jogos será às 21h15m.

A colocação é a seguinte: 1º — Vasco e Fluminense, com oito vitórias; 2º — Tijuca — seis vitórias e duas derrotas; 3º — Riachuelo — cinco vitórias e três derrotas; 4º — Mackenzie — quatro vitórias e cinco derrotas; 5º — Flamengo, Municipal e Canto do Rio — três vitórias e cinco derrotas; 7º — Olaria — uma vitória e sete derrotas e 8º — Jequiá — oito derrotas.

A Seleção Brasileira, campeã invicta do Torneio Internacional que terminou recentemente no Maracanãzinho, voltará a se apresentar no dia 23, visando as partidas contra os jogadores profissionais norte-americanos que disputarão quatro jogos no Brasil, a partir do dia 26.

Espanha virá para Copa de Atletismo

A exemplo da França e da Itália, a Espanha confirmou ontem que aceitará participar da I Copa Latina de Atletismo, em setembro, no Maracanã, competição que contará também com os melhores atletas sul-americanos.

Helio Babo anunciou que, dentro de 10 dias, seguirá um emissário da CBD para tratar dos detalhes finais com os dirigentes europeus. A CBD determinou que a delegação de cada país participante será composta de 25 pessoas, sendo 13 homens, 10 mulheres, um técnico e um dirigente.

Vice-presidente de Esportes Terrestres da CBD, Helio Babo, já conversou com o Sr Carlos Moreira, de Belo Horizonte, sobre o recorde de 11s6, obtido por Esmeralda de Jesus Freitas, na prova de 100m rasos.

O dirigente confirmou que enviará à Confederação Sul-Americana de Atletismo o pedido de homologação como recorde de menores atletas de até 16 anos de idade, infante-juvenil e de adultos, este igualado com o de Juana Mosquera, da Colômbia, estabelecido em 1971.

A marca de Esmeralda de Jesus foi obtida no Campeonato Colegial Oliveiras. Segundo Carlos Moreira, ex-presidente da Federaçao Mineira de Atletismo, quatro cronômetros, extra-oficialmente, registraram o tempo de 11s5. A competição colegial, no último fim de semana, foi dirigida por juizes universitários, o que poderá constituir problema para o reconhecimento do recorde pela CSA.



COPEL
Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL
USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO AREIA
AVISO DE PRE-QUALIFICAÇÃO PARA FABRICANTES DE COMPORTAS

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, informa que está procedendo a pre-qualificação de empresas nacionais interessadas fornecimento de equipamentos e na execução dos seguintes serviços:

- Seis (6) comportas de fechamento do tipo deslizante, de 4,2m de largura, em duas partes de 6,5m de altura cada uma.
- Seis (6) conjuntos de molduras e guias para as comportas do tipo deslizante descritas acima.
- Uma (1) comporta auxiliar tipo vagão, de 4,1m de largura, em duas partes de 6,3m de altura cada uma.
- Seis (6) conjuntos de molduras e guias para a comporta auxiliar tipo vagão descrita acima.
- Serviços de montagem dos doze (12) conjuntos de molduras e guias das comportas de fechamento e comporta auxiliar, no local da obra.

O peso total do fornecimento é estimado em 600 toneladas. As "instruções para pre-qualificação" estarão à disposição dos interessados até o dia 30-5-75, no endereço abaixo. A documentação solicitada nas instruções será recebida até o dia 16-06-75.

Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL
Rua Voluntários da Pátria 233 — 5.º andar
Curitiba — Paraná.

ARTURO ANDREOLI
Diretor Presidente

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
SELEÇÃO SUMÁRIA PARA EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLETIVOS INTERESTADUAIS DE PASSAGEIROS

EDITAIS N.ºs 37 a 43

AVISO

O Diretor da Diretoria de Transporte Rodoviário do DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (DNER) torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 10,00 horas do dia 16 de junho de 1975, no 3.º andar da Avenida Presidente Vargas n.º 534, na cidade do Rio de Janeiro perante Comissão presidida pelo Engenheiro SALVAN BORBOREMA DA SILVA, Seleções Sumárias para exploração em regime de Autorização, dos Serviços de Transportes Coletivos Interestaduais de Passageiros, entre as cidades de:


- BELEM — RIO DE JANEIRO
- PORTO ALEGRE — BRASÍLIA
- BELO HORIZONTE — SALVADOR
- TERESINA — SALVADOR
- MONTES CLAROS — SÃO PAULO
- PATOS — RECIFE
- RIO — SÃO SEBASTIÃO

Poderão se habilitar a estas seleções, transportadoras que, estando registradas no DNER conforme prevê o Artigo 23 do Regulamento em vigor, atendam, nos termos dos competentes Editais, as condições gerais de idoneidade e regularidade fiscal e especiais relativas à disponibilidade de meios para a execução dos serviços.

Quaisquer esclarecimentos de caráter técnico ou legal na interpretação dos Editais serão obtidos na Diretoria de Transporte Rodoviário — Divisão de Transporte de Passageiros, na Avenida Presidente Vargas n.º 409, 16.º andar e na Procuradoria Geral, na Avenida Presidente Vargas n.º 522, 18.º andar.

Os interessados poderão obter cópias dos Editais na Secretaria do Grupo Executivo de Concorrências, na Avenida Presidente Vargas n.º 534, 4.º andar. Em 12 de maio de 1975

Quando você for jogar use Club Pack. Não interessa se os aplausos vão ser para você ou para a sacola.



Club Pack
Linha esportiva da PRIMICIA

Celso Lisboa crê em boa presença de sua equipe nos JB-SHELL

Entre todas as universidades, a Celso Lisboa é a mais nova participante dos II JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL-SHELL, tendo sido a última a confirmar sua presença nas competições do V Dia Olímpico da FEUG, disputado em abril.

Luis Fernando Guichard, professor titular de Educação Física e coordenador de esportes, mostrou-se otimista em relação ao futuro esportivo da universidade, destacando a participação do esporte universitário no país e a importância das Olimpíadas.

EM FORMAÇÃO

Luis Fernando conhece perfeitamente a posição que a universidade ocupa.

— Não temos maiores pretensões. No início pensamos apenas em competir e preparar as equipes, através de um trabalho cujos resultados deverão ser alcançados a longo prazo. Ano passado não participamos de nenhuma competição oficial. Agora, os próprios alunos vieram pedir ao Chanceler Celso Lisboa para inscrever a universidade nas competições da FEUG.

Os resultados já podem ser notados em alguns esportes. No V Dia Olímpico, a Celso Lisboa participou

da natação apenas com dois atletas e um deles venceu duas séries obtendo o terceiro e sexto lugares na classificação geral.

Para o coordenador, "as Olimpíadas são excelentes para a integração do universitário." Disse ainda que tem notado uma evolução, de ano para ano: "antigamente, a faculdade recorria ao clube para trazer atletas. Hoje a situação se inverteu e já existem clubes que recorrem às universidades para formar equipes mais poderosas." Citou o exemplo da Portuguesa, cujo time de futebol é formado com cinco jogadores universitários.

Segundo Luis Fernando, o esporte parte para unificar o futuro esportivo do país, mas aponta como problema, ainda a ser resolvido, "a falta de uma melhor conscientização dos pais. É necessário que o aluno comece a praticar esportes desde cedo, para quando chegar à universidade, aprimorar sua técnica. Infelizmente não é isso que ocorre."

Nos JOGOS JB-SHELL a Celso Lisboa participará das modalidades de futebol, futebol de salão, voleibol masculino e feminino, basquetebol, andebol feminino e xadrez. As esperanças do coordenador são maiores "na natação para estreantes e no futebol."

Olimpíada da PUC começa esta tarde

Com a participação de 1 mil e 200 alunos, começa hoje, às 17 horas, a II Olimpíada Interna da PUC, promovida pelo Departamento de Educação Física e pela Associação Atlética da universidade. A competição, além de ser uma forma de integração servirá para que os técnicos observem os novos atletas para integrar as equipes que representam a PUC nos JOGOS JB-SHELL.

Na solenidade de abertura, hoje à tarde, no ginásio, o atleta mais eficiente da Olimpíada do ano passado, José Francisco Canepe, acenderá a pira olímpica, seguindo-se às 18 horas uma demonstração de ginástica feminina moderna, e às 19h uma partida amistosa de basquete entre a PUC e o Flamengo. Durante a competição não serão realizadas provas e os alunos que participam terão dispensa das aulas, quando necessário.

Serão disputadas provas nas modalidades de natação, xadrez, judô — na

AABB — atletismo masculino e feminino, basquetebol, futebol de salão, ginástica feminina moderna, futebol, andebol, caratê, tênis de mesa masculino e feminino, voleibol masculino e feminino — no ginásio da PUC. A equipe que somar maior número de pontos será a vencedora e receberá o troféu Padre Mendez.

FUTEBOL

A equipe de futebol da FEUG terá treino hoje, às 8h30m, no campo da Portuguesa, na Ilha do Governador, intensificando a preparação para o Campeonato Brasileiro Universitário da modalidade, a ser disputado de 25 a 31 deste mês, em Juiz de Fora, Minas Gerais. O presidente da FEUG, Benedito Cicero Tortelli, agradeceu ontem, na reunião, ao presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, Alberto Curi, pelos convites oferecidos para os representantes das entidades integrantes dos JOGOS JB-SHELL, na terça-feira.

São Paulo abre Torneio Hípico Internacional

São Paulo — O Concurso Hípico Internacional, uma das provas mais importantes do calendário brasileiro, começará a ser disputado hoje de noite, na Sociedade Hípica Paulista. Após o desfile e hasteamento das bandeiras do Brasil, Argentina e Bolívia, duas provas de saltos serão realizadas. Nenhuma das duas competições valerão pelo III Campeonato Sul-Americano da modalidade, que só será iniciado amanhã.

No adestramento, categoria que não terá a realização do Sul-Americano, uma vez que apenas dois pares confirmaram suas presenças — Brasil e Argentina —, as primeiras provas começarão amanhã, no picadeiro do clube Hípico Santo Amaro. Os delegados técnicos das duas modalidades esperam que os conjuntos brasileiros consigam bons índices, nesta avaliação das chances do Brasil nos VII Jogos Pan-Americanos, no México, em outubro.

SEM O CHILE

A Federação Paulista de Hípismo, organizadora do Concurso Hípico Internacional e do III Campeonato Sul-Americano de Saltos, confirmou ontem que as equipes do Chile e do Uruguai não participarão mesmo. No Chile, os cavaleiros encontram-se em férias, e, no Uruguai, não existem atualmente, cavalos e cavaleiros à altura dos dois torneios. Da Bolívia virá apenas um representante, para as provas de saltos.

Os argentinos, que chegaram a São Paulo anteriormente, não conseguiram treinar uma vez sequer, devido aos problemas que estão encontrando para liberar seus materiais da alfândega. Ontem, conseguiram a liberação dos cavalos, mas fal-

lavam-lhes as celas. Ficaram descansando e apreciando os treinos dos mirins e juniors do Clube Hípico Santo Amaro.

A equipe argentina, que participará das provas de saltos e adestramento está assim constituída:

Chefe — Frederico Scheer, Conjuntos de Saltos — Jorge Lambri (Balotage e Chimborazo), Roberto Tagle (Atahualpa e Sables), Martín Mallo (Altivo, Gepera e Paisandre), Alejandro Maldonado (Argentissimo).

Conjuntos de Adestramento — Francisco D'Alessandro (Pincen, cavalo este que já disputou uma olimpíada); Renata Harpe (Cruz Alto), e Angel Goyenechea (Querubim).

PROGRAMA

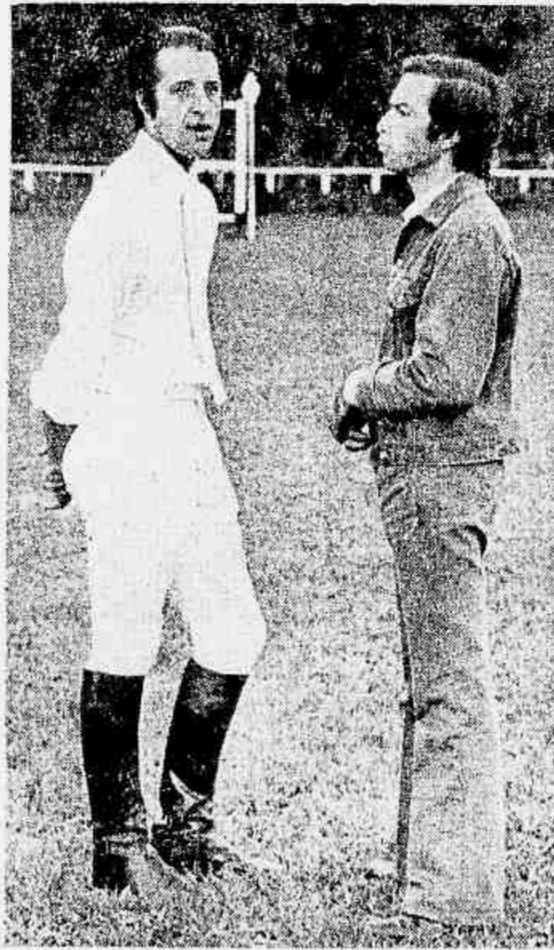
A programação de hoje, na Sociedade Hípica Paulista, que abrirá os torneios internacionais é a seguinte:

19h30m — Desfile e hasteamento das bandeiras dos países participantes.

20h30m — Prova Número 1 (Secretário de Esportes do Município de São Paulo), Manejo e velocidade, com julgamento pela tabela A, velocidade de 350 metros por minuto alturas dos obstáculos variáveis m 1,20m a 1,30m (prova fraca).

22h30m — Prova Número 2 (Secretário de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo), Precisão com um desempate, julgamento pela tabela A, velocidade de 400 metros por minuto e alturas dos obstáculos variáveis em 1,20m a 1,40m (prova forte).

Amanhã, serão realizadas duas provas de saltos (uma fraca e uma forte, sendo que a forte valerá pelo III Campeonato Sul-Americano), e uma prova de adestramento, com a reprise São Jorge.



José Roberto e Nelson Pessoa (D)



Romeu Ferreira Leite



Roberto Luis Joppert



Luis Felipe Azevedo

Basquete reinicia campeonato

O Torneio de Aspirantes de Basquete, que esteve paralisado em virtude da realização do Torneio Internacional, prosseguirá amanhã, com a disputa da décima — penúltima — rodada do turno.

Mais cinco jogos serão disputados em diversas quadras e o principal é Vasco x Fluminense, em São Januário, às 21h30m, já que os dois clubes são líderes invictos e podem decidir o turno.

Além desses jogos, a programação de amanhã apresenta Tijuca x Flamengo, Riachuelo x Canto do Rio, Municipal x Botafogo e Olaria x Jequiá. O mando de campo é dos clubes citados em primeiro lugar e o início dos jogos será às 21h15m.

A colocação é a seguinte: 1º — Vasco e Fluminense, com oito vitórias; 2º — Tijuca — seis vitórias e duas derrotas; 3º — Riachuelo — cinco vitórias e três derrotas; 4º — Mackenzie — quatro vitórias e cinco derrotas; 5º — Flamengo, Municipal e Canto do Rio — três vitórias e cinco derrotas; 7º — Olaria — uma vitória e sete derrotas e 8º — Jequiá — oito derrotas.

A Seleção Brasileira, campeã invicta do Torneio Internacional que terminou anteriormente no Maracanãzinho, voltará a se apresentar no dia 23, visando as partidas contra os jogadores profissionais norte-americanos que disputarão quatro jogos no Brasil, a partir do dia 26.

Espanha virá para Copa de Atletismo

A exemplo da França e da Itália, a Espanha confirmou ontem que aceita participar da I Copa Latina de Atletismo, em setembro, no Maracanã, competição que contará também com os melhores atletas sul-americanos.

Hélio Babo anunciou que, dentro de 10 dias, seguirá um emissário da CBD para tratar dos detalhes finais com os dirigentes europeus. A CBD determinou que a delegação de cada país participante será composta de 25 pessoas, sendo 13 homens, 10 mulheres, um técnico e um dirigente.

Vice-presidente de Esportes Terrestres da CBD, Hélio Babo, já conversou com o Sr Carlos Moreira, de Belo Horizonte, sobre o recorde de 1156, obtido por Esmeralda de Jesus Freitas, na prova de 100m rasos.

O dirigente confirmou que enviará à Confederação Sul-Americana de Atletismo o pedido de homologação como recorde de menores (atletas de até 16 anos de idade, infante-juvenil) e de adultos, este igualado com o de Juana Mosquera, da Colômbia, estabelecido em 1971.

A marca de Esmeralda de Jesus foi obtida no Campeonato Colegial Oliveiras. Segundo Carlos Moreira, ex-presidente da Federação Mineira de Atletismo, quatro cronômetros, extra-oficialmente, registraram o tempo de 1156. A competição colegial, no último fim de semana, foi dirigida por juizes universitários, o que poderá constituir problema para o reconhecimento do recorde pela CSA.

Nelson Pessoa define a equipe brasileira

A Equipe Brasileira de Saltos foi definida ontem à tarde, na Sociedade Hípica Paulista, após uma reunião entre Nelson Pessoa Filho (treinador), representantes da Confederação Brasileira de Hípismo, e os cavaleiros que estão treinando desde a semana passada.

Os quatro conjuntos escolhidos são da Federação Paulista de Hípismo, onde representam a Sociedade Hípica Paulista: Luiz Felipe

Azevedo, que era da Federação Metropolitana e da Sociedade Hípica Brasileira, com El Quebracho, Roberto Luis Joppert, com Quiproquo, José Roberto Reynoso Fernandes, com Equípaga, e Romeu Ferreira Leite, com Hossan.

Ontem também, Nelson Pessoa Filho encerrou os treinamentos da Equipe Brasileira, orientando exercícios leves que serviriam para relaxamento dos cavalos, que hoje descansarão.

Clay enfrenta Lyle amanhã e seu título não estará em jogo

Las Vegas — O campeão dos pesos-pesados, Cassius Clay, e o seu desafiantes Ron Lyle, encerraram ontem os treinamentos para a luta de amanhã, nessa cidade, sem valer pelo título mundial. Lyle é um ex-presidiário de 33 anos; está livre sob fiança. A bolsa de Clay será de 1 milhão de dólares (cerca de Cr\$ 8 milhões).

Na preliminar, o argentino Victor Galíndez, campeão mundial dos meio-pesados, versão AMB, enfrentará em 12 assaltos o norte-americano Ray Elson. Ambas as lutas começarão às 22 horas (hora do Rio).

JULGAMENTO

Ron Lyle passou sete anos na cadeia por homicídio de segundo grau. Recuperou a liberdade condicional em 1969 e em março passado esteve a ponto de ter a primeira oportunidade de lutar pelo título, mas preferiu enfrentar Chuck Wepner e devido à sua derrota ante Jimmy Young, em fevereiro.

Seu porta-voz, Mike Hayes, disse que ele irá a julgamento, novamente, provavelmente em junho ou julho no processo que lhe

move agora, por agressão, a sua esposa Nadine.

As apostas sobre a luta se limitam a determinar se Clay vencerá por nocaute ou não. A bolsa de Lyle é de 100 mil dólares.

MANTEQUILLA RENUNCIA

Cidade do México — O mexicano José Angel Mantequilla Napoles renunciou ontem, nesta cidade, ao título mundial dos meio-médios, versão da World Boxing Association (WBA).

Las Vegas/Radiotelevisão UPI



Ron Lyle é um ex-presidiário

Koch inicia bem no Flamengo com fácil vitória por 2 a 0

Thomas Koch classificou-se para as semifinais do Torneio de Tênis Individual Masculino de Primeira Classe, que serão disputadas amanhã, ao vencer ontem à noite, na quadra do Flamengo, por onde está competindo, o representante do Fluminense, Mário Pascual, pelo marcador de 2 a 0, com sets de 6-0 e 6-0.

Na quadra do Country Clube, pelo mesmo torneio, Cláudio Ferreira ganhou de Ivã Gentil por 2 a 1, sets de 10-8, 3-6 e 6-0.

INDIVIDUAL

As semifinais do Torneio Individual Feminino de Terceira Classe serão realizadas hoje, às 19h30m, no Clube Naval, com o jogo entre Ester Banegas x Brigitte Mieczkeley (ambas do Naval), e às 19 horas, no Fluminense, de Helena Leal (Flu) x Helena Abreu (Tijuca).

AABB x Country e Naval x Flamengo, nas quadras dos primeiros, farão as partidas de hoje, às 20h30m, válidas pelo Torneio Interclubes de Quarta Classe Masculina.

A final de duplas do Torneio Individual de Primeira

Classe Feminina será disputada hoje, às 18h30m, no Clube Naval, com a partida entre Regina Ferreira / Andréia Cabral de Menezes e Irene Ivete Ribeiro de Sá. Pelo Torneio Individual de Primeira Classe Masculina jogarão Paulo Koeler x Roberto Cooper — às 19 horas, no Flamengo — Reno Flgueiredo/Otávio Guimarães x Márcio Pascual/Ivan Gentil — às 21 horas, no Country.

Os últimos resultados do Primeira Classe Masculino foram os seguintes: Paulo Koeler 2 x 0 Jorge L. Rocha — 6/4 e 6/0 — Daniel Azuly/Jacques Sreeling 2 x 0 Breno/Luis Felipe Mascarenhas — 6/4 e 6/4 — Roberto Cooper/Ricor Silveira 2 x 1 Sérgio Bonn/Eduardo Volpintesta — 3/6, 6/2 e 6/4 — e Edson Oliveira/José V. Brych venceram por desistência a Paulo Tomás Lopes/Jorge L. Rocha — o primeiro set foi 6/4.

Em Las Vegas, o campeão mundial de tênis da WCT, o norte-americano Arthur Ashe, considerado um dos favoritos, foi eliminado ontem, na primeira rodada do Torneio Internacional Alan King, pelo australiano Allan Stone, por 4/6, 7/6 e 6/4.

Quando você for jogar use Club Pack. Não interessa se os aplausos vão ser para você ou para a sacola.



Linha esportiva da PRIMICIA **Club Pack**



COPEL

Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL

USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO AREIA

AVISO DE PRE-QUALIFICAÇÃO PARA FABRICANTES DE COMPORTAS

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, informa que está procedendo a pre-qualificação de empresas nacionais interessadas fornecimento de equipamentos e na execução dos seguintes serviços:

- Seis (6) comportas de fechamento do tipo deslizante, de 4,2m de largura, em duas partes de 6,5m de altura cada uma.
- Seis (6) conjuntos de molduras e guias para as comportas do tipo deslizante descritas acima.
- Uma (1) comporta auxiliar tipo vagão, de 4,1m de largura, em duas partes de 6,3m de altura cada uma.
- Seis (6) conjuntos de molduras e guias para a comporta auxiliar tipo vagão descrita acima.
- Serviços de montagem de doze (12) conjuntos de molduras e guias das comportas de fechamento e comporta auxiliar, no local da obra.

O peso total do fornecimento é estimado em 600 toneladas.

As "instruções para pre-qualificação" estarão à disposição dos interessados até o dia 30-5-75, no endereço abaixo.

A documentação solicitada nas instruções será recebida até o dia 16-06-75.

Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL
Rua Voluntários da Pátria 233 — 5.º andar
Curitiba — Paraná.

ARTURO ANDREOLI
Diretor Presidente

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

SELEÇÃO SUMÁRIA PARA EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLETIVOS INTERESTADUAIS DE PASSAGEIROS

EDITAIS N.ºs 37 a 43

AVISO

O Diretor da Diretoria de Transporte Rodoviário do DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (DNER) torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 10,00 horas do dia 16 de junho de 1975, no 3.º andar da Avenida Presidente Vargas n.º 534, na cidade do Rio de Janeiro perante Comissão presidida pelo Engenheiro SALVAN BORBOREMA DA SILVA, Seleções Sumárias para exploração em regime de Autorização, dos Serviços de Transportes Coletivos Interestaduais de Passageiros, entre as cidades de:

BELEM — RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE — BRASÍLIA
BELO HORIZONTE — SALVADOR
TERESINA — SALVADOR
MONTES CLAROS — SÃO PAULO
PATOS — RECIFE
RIO — SÃO SEBASTIÃO

Poderão se habilitar a estas seleções, transportadoras que, estando registradas no DNER conforme prevê o Artigo 23 do Regulamento em vigor, atendam, nos termos dos competentes Editais, às condições gerais de idoneidade e regularidade fiscal e especiais relativas à disponibilidade de meios para a execução dos serviços.

Quaisquer esclarecimentos de caráter técnico ou legal na interpretação dos Editais serão obtidos na Diretoria de Transporte Rodoviário — Divisão de Transporte de Passageiros, na Avenida Presidente Vargas n.º 409, 16.º andar e na Procuradoria Geral, na Avenida Presidente Vargas n.º 522, 18.º andar.

Os interessados poderão obter cópias dos Editais na Secretaria do Grupo Executivo de Concorrências, na Avenida Presidente Vargas n.º 534, 4.º andar. Em 12 de maio de 1975

Punição a Paulo César e Jairzinho será severa

CAMPO NEUTRO

José Inácio Werneck

Um primor de ironia a frase com que o Estadão de ontem comecou sua matéria sobre a possível contratação de Pelé pelo New York Cosmos:

— "Dinheiro não é tudo neste mundo — disse Pelé há dias, enquanto abria a porta de sua mansão de volta de mais uma viagem à Europa."

Escrevo a coluna antes das notícias de última hora sobre esta autêntica novela internacional, mas o que já está bem claro é o que eu venho afirmando repetidamente: o problema todo e, em primeiro lugar, o Imposto de Renda, e, em segundo, o uso da marca Pelé.

Poucos sabem, mas esta companhia, a Warner Communications, é também dona da Wilson, uma fabricante de material esportivo: raquetes de tênis, tacos de golfe, estas coisas assim de que americano gosta. Até hoje porém ainda não entraram no campo dos calçados esportivos porque sapato nos Estados Unidos é coisa muito cara, devido à mão-de-obra. Compensa mais importar de países como a Jugoslávia, a Espanha e o Brasil (e é por isso que aqui têm se fixado diversas destas empresas internacionais).

Mas com a marca Pelé seria possível produzir um calçado que vendesse mesmo apesar de caro. Não pretendo ser o dono da verdade, mas aposto como ai está um dos detalhes menos felizes mas mais importantes destas negociações que vêm se desenrolando há três meses.

Para atraparhar há também o fato de que, no momento, a marca Pelé pertence a Pepsi-Cola.

O NDE porém acho que Pelé está sendo inicialmente irreal é em pretender 9 milhões de dólares por três anos de contrato só para jogos de exibição. Seriam 15 partidas por temporada, 45 no total. E só fazer as contas, leitor, para ver que cada uma sairia por 200 mil dólares.

Por amistoso de exibição, acho que é demais. Nem tampouco compreendo porque Pelé se recusa obstinadamente a voltar ao futebol-competição. Só se o problema é psicológico. Tendo-se recusado a jogar pela Seleção Brasileira, tendo-se recusado a jogar pelo Santos, não quer agora que digam que foi se vender aos dólares iniques.

POR coincidência, no momento em que chegava o telegrama com a notícia dos distúrbios causados por Jairzinho e Paulo César estava eu com um número do L'Équipe nas mãos. E a matéria anunciava justamente a partida revanche entre Marseille e Paris-S-G. pela Copa da França.

Não só anunciava como dava conta de atividades típicas de Paulo César. Agora que a primavera chegou forte ao Sul da França ele vem se dedicando a frequentar a praia de Catalans, onde disputa partidas de vôlei na presença do que o jornal francês descreve como um foule amusée. Mas outro dia, precisamente por ocasião do jogo decisivo do campeonato, contra o Saint Etienne, ele tardou-se por demais ao bord de la mer. O resultado não podia ser outro: perdeu o ônibus da delegação (como aqui, no dia do embarque para o Campeonato Mundial, também perdeu o da Seleção Brasileira, pois passara horas no aljate).

Lá como cá a solução foi a mesma. Amigos meteram-no em um automóvel e saíram em louca disparada pelas estradas, ao encalço da equipe. Como é craxe, o técnico Jules Zwirka fechou a cara mas escalou-o no time (veja dezenas de exemplos anteriores no Botafogo e no Flamengo).

Agora Paulo César ofende o juiz (é reincidente, pois acaba de cumprir uma suspensão pelo mesmo motivo), enquanto Jairzinho agride o bandeirinha. Como conheço bem o temperamento de ambos, garanto que não se trata de uma coincidência: é final de temporada, o campeão está perdido, a Copa também, o ideal é apressar o regresso ao Brasil sem precisar disputar mais algumas partidas enfadonhas.

Por isto mesmo faz muito bem a Federação Francesa quando pede à FIFA uma punição aos dois em plano internacional.

As últimas de Jairzinho e Paulo César me lembram aliás o blagueur que queria inclui-los na Seleção da UEFA e que no momento deve andar mais ocupado em investigar assuntos da moda e do champã, como por sinal é de seu ofício.

O que nos deve preocupar a todos, e a sério, nesta Seleção da UEFA, é que o jogo é daqui a um mês e tudo anda muito parado. Na hora agá, em vez de Beckenbauer, Netzer, Breitner, Cruyff, Neeskens e Billy Bremner, vão nos mandar mesmo é Blonin, Rexach, Guilou, To-shack e Antonioni.

E nem ao menos será o cineasta.

• Campo Neutro está diariamente às 8h35m na RADIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

OUTROS ESPORTES

Remo

Um páreo de baleeira para veteranos será uma das atrações da segunda regata da temporada, marcada para domingo, na lagoa Rodrigo de Freitas, ocasião em que os remadores da categoria junior passarão a ser observados, visando à formação da Seleção do Rio de Janeiro, que disputará o Campeonato Brasileiro de Remo.

Da prova de veteranos, que não influirá na contagem do Campeonato, participarão dois campeonatos sul-americanos, Antônio Campos, representando o Flamengo, e Willy Ramos Teixeira, competindo pelo Botafogo. Vasco e Icaraf também competirão e o páreo será corrido na distância de 500 metros.

A regata, patrocinada pela Companhia Têxtil Ferreira Guimarães, que fará a distribuição dos premios aos primeiros colocados, está com o início marcado para as 9 horas, com a prova de quatro-com de seniores, da qual o Flamengo é o franco favorito.

A segunda prova será a de baleeira para veteranos, sendo que os representantes do Flamengo e Botafogo estão em igualdade de condições e, certamente, proporcionarão um final emocionante. As demais provas serão de dois-sem de juniores, single-kiff de juniores, dois-com de juniores, quatro-sem de aspirantes, double-skiff de aspirantes e oito de seniores.

O Flamengo e o grande favorito da regata e poderá inclusive vencer todas as provas.

No Sul

Porto Alegre — A Federação Gaúcha de Remo — Remosul — realiza no fim de semana uma regata com teste as guarnições que representarão o Rio Grande do Sul no Campeonato Brasileiro Juvenil, programado para o dia 29 de junho, em São Paulo.

A regata, em homenagem ao 20º aniversário da Federação Sul-Rio-grandense de Pesca e Lançamento, reunirá mais de 100 remadores dos clubes Guaíba-Porto Alegre, União, Barroso, Vasco da Gama e Gaúcho, de Pelotas. Serão realizados 12 páreos, todos domingo pela manhã.

O Rio Grande do Sul será representado no Brasileiro Juvenil por quatro guarnições, duas das quais já estão selecionadas: o quatro-com do Grêmio Náutico União, e o dois-sem do Clube Almirante Barroso. No teste de sábado e na regata de domingo serão selecionados os remadores para formar as outras duas guarnições: um skiff e um double-skiff.

O quatro-com do União é formado pelos remadores Pantelio, Rodo, Paulo, Contieri, Jorge Amaral, João Nunes e Linconero Vanildo Santos Santana. O dois-sem do Barroso tem como integrantes Sérgio Luis da Cunha e José Cláudio Lazarotto.

De acordo com o presidente da Remosul Luís Ruvinski — que retornou ontem do Rio, onde participou de uma reunião do Conselho de Assesores da CBD — os gaúchos não terão muita chance no Campeonato Brasileiro Juvenil.

Desta vez, os cariocas estão muito bem preparados e devem vencer a maioria das provas.

Xadrez

Cucuta, Colombia — O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoly Karpov, será convidado ainda este mês, para fazer uma exibição em Cucuta, contra os melhores jogadores da Colombia e da Venezuela. As autoridades desta cidade farão o convite aproveitando uma visita que o campeão mundial fará brevemente à Venezuela.

Golfe

Hoje, a partir das 9h, será disputada a primeira volta da Taça da Beleza, constante do calendário feminino de golfe do Itanhanga e do Gávea. A competição será na modalidade de par-punt, em 36 buracos. As mais cotadas para a vitória são Cecilia Gramaud, do Gávea, e Franca Lietpack, do Itanhanga. A segunda e última volta será realizada terra-feira, no Gávea.

Autobol

Botafogo e Fluminense, respectivamente campeões de 1974 e 1973, farão a partida inaugural da temporada de autobol deste ano, no próximo domingo, às 15h30m, no campo do América — Campos Sales 118. Os ingressos custarão Cr\$ 15 para adultos e Cr\$ 10 para crianças. Este jogo não valerá para o Campeonato Carioca.

O Campeonato Carioca de Autobol começará no dia 1º de junho, com a participação de equipes representando o Fluminense, Botafogo, Flamengo, Vasco e América. O calendário deste ano só será iniciado agora como medida de economia de combustível e para que nesses primeiros meses fossem feitos melhoramentos no campo do América, com maior segurança e conforto para o público.

Water-Pólo

Hoje, às 20h30m, haverá mais quatro jogos de water-pólo do 1º Torneio Carioca de Jovens, válidos pela sexta rodada do retorno. O Botafogo é líder com um ponto perdido; em segundo lugar o Guanabara e em terceiro o Fluminense A.

Na piscina do Tijuca, jogam Flamengo x Guanabara e Tijuca x Botafogo. Na do Fluminense, Gama Fêch x Fluminense B e Fluminense A x Internacional.

Ginástica

As equipes do Grupo Unido de Ginastas, da AABB e de uma seleção de Minas Gerais, participarão hoje às 20h30m, no Clube Militar, de uma prova de seleção para escolher a equipe de ginástica moderna que representará o Brasil na Ginestrada, competição que se realizará na Alemanha, em julho.

Judô

Está marcado para domingo às 9 horas, no João da Universidade Gama Filho, o Campeonato Carioca de Judô, categoria absoluta de senior, júnior, juvenil e equipe dangai da faixa branca e marrom. As inscrições serão feitas sábado, seguindo-se a pesagem das 9 às 13 horas, na Academia Hermany e na Gama Filho.

A Federação Carioca de Judô informa aos interessados para exame de faixa preta, 1º e 2º graus que as inscrições terminam hoje. O exame será no dia 25, às 9 horas, na Gama Filho.

Natação

Três medalhas de ouro na Olimpíada de Munique. A conquista fala por si e faz de Shane Gould uma das maiores estrelas da natação mundial de todos os tempos. Na ocasião Shane tinha 15 anos. Ano passado, aos 17, ela anunciou que deixava a natação por julgar que já tinha atingido o auge de sua fase atlética. Com isso não concordava a maioria dos técnicos, tanto que continuaram lutando pela sua volta às piscinas — e ainda agora se esperava que isso acontecesse, pois ela mal completou 18 anos. Mas Shane Gould acaba de matar todas as esperanças dos que ainda esperavam vê-la competir. Anuncia que vai casar e, logo depois, dedicar-se, com o marido, a pregações cristãs junto à juventude marginalizada da Austrália.

CBD garante Zagalo até a Copa Brandão

Zagalo teme quebra de ritmo com time parado por 15 dias

São Paulo — Em entrevista coletiva ontem à noite na sede da Federação Paulista de Futebol, o presidente da CBD, Heleno Nunes, garantiu a permanência de Osvaldo Brandão como técnico da Seleção Brasileira até 1978, "pois enquanto eu estiver no cargo não haverá qualquer mudança em relação ao técnico da Seleção. Dou minha palavra de honra."

Durante a entrevista, o Almirante Heleno Nunes fez um pequeno relato financeiro da CBD, alegando que, quando assumiu a presidência da entidade, "sua situação era das piores e, em reunião com José Ermirio de Moraes Filho, resolvemos pagar as dívidas." O dirigente da CBD afirmou que o futebol era a lta m e n t e rentável só para os clubes, "pois restavam apenas 5% para a entidade, o que é realmente muito pouco."

NO EXTERIOR

O Almirante Heleno Nunes disse não ser favorável à convocação de jogadores que estão no exterior para defender a Seleção Brasileira, alegando que, além do fator entrosamento, tal medida serviria para deixar frustrados os profissionais que estão defendendo clubes brasileiros. Sobre a venda de jogadores de nível de Seleção, para o exterior, o presidente da CBD reafirmou que "não será permitida qualquer transação nesse sentido a partir do início do próximo ano."

O técnico Osvaldo Brandão continuará trabalhando normalmente no Palmeiras até o mês de janeiro, quando, então, passará exclusivamente à orientação da Seleção Brasileira, visando ao Mundial de 1978, na Argentina.

CAMPEONATO NACIONAL

O diretor de Futebol da CBD, André Richer, fez uma longa exposição sobre o próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, explicando que o torneio terá cerca de 430 jogos, sendo 28 partidas para os quatro finalistas. Afirmou que seria impossível reduzir o número de participantes: "Ao contrário, tivemos de incluir mais dois, levando em consideração os investimentos que eles fizeram no futebol, principalmente em relação à construção de estádios."

O dirigente da CBD deixou claro que se a experiência — referindo-se à nova regulamentação do Campeonato Brasileiro não der certo, o certame voltará à forma antiga, não havendo soma de pontos por números de gols. Os clubes grandes — assegurou — "terão toda segurança no que se relaciona ao setor financeiro, na participação das rendas. Isso é muito justo, pois um Palmeiras, Flamengo, Fluminense ou outro time de maior gabarito técnico, será sempre o promotor dos espetáculos em cidades pequenas."

O técnico Zagalo não gostou do cancelamento do amistoso que o Botafogo realizaria domingo em Campos, contra o Sapucaia, reclamando que "duas semanas sem jogos vai prejudicar o bom ritmo atual da equipe."

TREINO TÉCNICO

Os jogadores do Botafogo foram a campo para um treinamento físico técnico ontem e Zagalo pretende aproveitar a folga para uma série de treinamentos desse tipo, visando melhorar as condições de alguns jogadores.

O técnico, no entanto, não gostou do cancelamento do amistoso. Alegou que o time precisava se movimentar mais esta semana, porque os treinos somente não seriam suficientes: — O Botafogo vinha num ritmo de jogo muito bom e essa paralisação, por duas semanas, pode ser prejudicial. Sabendo que não tem de jogar nesses 15 dias, o jogador relaxa o seu preparo e perde a excelente condição física até agora demonstrada."

Hoje haverá um coletivo, para Zagalo corrigir certos erros ainda observados em

especial na cobertura da defesa. Ele insistirá com Carbone para não se adiantar muito, ficando mais na proteção dos dois zagueiros de área e instruirá Fischer a fim de continuar forçando as jogadas na esquerda, por onde o atacante se desloca melhor.

O dirigente Maurício Porto fez nova tentativa para renovar o contrato de Wendell, ontem, mas sem êxito. O goleiro continua firme na proposta de Cr\$ 25 mil mensais, feita através de uma carta ao presidente Rivadávia Correa Meyer.

Direcu também enviou proposta por carta ao presidente em bases semelhantes às de Wendell e colocado no fato de ser igualmente um jogador de Seleção. Entretanto, Direcu tem vontade de renovar com o Botafogo e é possível chegar mais facilmente a um acordo.

Zagalo estava preocupado ontem, achando que o problema devia ser logo resolvido, pois não quer perder Wendell nem Direcu, jogadores considerados muito importantes para o time.

Quando a Fischer, o contrato só termina no fim de junho e até agora não preocupa os dirigentes. Mas como Fischer tem renovado na base de 3 mil dólares ao mês, ele também irá querer em torno de Cr\$ 25 mil.

Amanhã haverá treino tático e depois os jogadores serão liberados, até segunda-feira.

Loteria Esportiva

Até o momento dois jogos estão marcados para sábado, no teste 235 da Loteria Esportiva: Vasco x América (nº 2) e Santos x Ferroviária (nº 10), ambos à noite.

Esses últimos resultados verificados entre os clubes incluídos no programa desta semana: Fluminense 1 a 1 Flamengo, Vasco 2 a 2 América, São

Cristóvão 1 a 2 Bangu, Curitiba 0 a 0 Colorado, Grêmio 2 a 0 Caxias, Hercílio Luz 1 a 3 Figueirense, Guarabira 0 a 7 Campinense, Desportiva 3 a 1 Vitória, Goiânia 2 a 1 Vila Nova, Santos 1 a 1 Ferroviária, Noroeste 0 a 0 São Paulo, Guarani 0 a 0 Palmeiras e Corinthians 2 a 0 Portuguesa de Desportos.

POSSIBILIDADES

| Equipe | Empate | Flamengo |
|-------------------|--------|----------|
| 1 - Fluminense | 30% | 30% |
| 2 - Vasco | 25% | 35% |
| 3 - São Cristóvão | 15% | 50% |
| 4 - Curitiba | 30% | 30% |
| 5 - Grêmio | 80% | 10% |
| 6 - Hercílio Luz | 25% | 35% |
| 7 - Guarabira | 20% | 50% |
| 8 - Desportiva | 40% | 30% |
| 9 - Goiânia | 35% | 35% |
| 10 - Santos | 40% | 30% |
| 11 - Noroeste | 20% | 30% |
| 12 - Guarani | 25% | 50% |
| 13 - Corinthians | 30% | 40% |

DINHEIRO

ESCOLA S.A.

Emprestamos **CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS**

de Cr\$ 1.000,00 até Cr\$ 10.650,00 para você comprar o que quiser. Basta ganhar Cr\$ 600,00 líquidos. Liberações seu crédito em 48 horas.

CENTRO RUA GONÇALVES DIAS 65
Av. N. Sra. de COPACABANA 807 - Salas 201 e 202
MADUREIRA RUA ALMERINDA FREITAS, 41 B
MEIR RUA SILVA RABELO, 10 Sala 202
PENHA AV. BRAS DE PINA, 110 - Loja N
Atendemos também aos sábados

COSIPA

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA
USINA "JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA"

VENDA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS
EDITAL N.º 03/75

A Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA coloca à venda, por Concorrência Pública, no estado em que se encontram os seguintes materiais de sua propriedade:

| | |
|--|----------------|
| 1 - Limalha de metais não ferrosos (predominando o latão), aproximadamente | 18 toneladas |
| 2 - Telhas de alumínio, usadas, aproximadamente | 5 toneladas |
| 3 - Bronze (peças sucata), aproximadamente | 6 toneladas |
| 4 - Bronze com impurezas, em lingotes, aproximadamente | 8 toneladas |
| 5 - Resíduos de metais não ferrosos, aproximadamente | 7 toneladas |
| 6 - Sucata de rebolo de esmeril, aproximadamente | 2 toneladas |
| 7 - Tijolos refratários, usados, aproximadamente | 90 toneladas |
| 8 - Braca de aço rápido, haste cônica e paralela, de 9/32" a 1 1/16", usadas | 1.155 peças |
| 9 - Machos diversos, usados | 284 unidades |
| 10 - Substituintes para quinôstos BUCYRUS, modelo 14-B, sem uso | 2.236 unidades |

2. Todos os interessados deverão se inscrever até às 15:00 (quinze) horas do dia 21 de maio de 1975, em nosso escritório em São Paulo, Avenida São João, 473 — 4.º andar; no escritório de Rio de Janeiro, Rua Aníbal de Carvalho, 29 — 9.º andar, grupos 905/912 ou na Usina "José Bonifácio de Andrada e Silva" em Cubatão (Piaçaguera).

3. As propostas deverão ser apresentadas em impresso próprio, que deverá ser retirado no ato da inscrição e enviado à COSIPA (Departamento de Aministrado), para um dos endereços acima citados, devidamente preenchido, dentro de envelope lacrado, o qual deverá ser aberto na presença de todos os interessados no dia previamente determinado.

4. O Edital de Concorrência Pública — 03/75, encontra-se afixado nos locais acima indicados e cópias do mesmo, bem como do impresso próprio para apresentação da proposta de compra deverão ser obtidos mediante recibo.

ENG.º MARIO LOPES LEAO
Diretor-Presidente

HOTEL JINA

São Lourenço,
apartamentos classe A.

PISCINA

Diária completa
61,00

Reservas abertas
com pagamento facilitado,
sem juros.

Informações e reservas
DISCOTECA TURISMO
R. da Quitanda 18, Sala 617
Tel.: 232-9105
R. L. Amador 398-CAL A 2

Fla derrota a Portuguesa por 3 a 2 jogando mal

SÚMULA

— Através de seu representante, a Bulgária comunicou a CBD que aceita jogar contra o Brasil, dia 27 de julho, no Maracanã.

— A diretoria da CBD decidiu hoje a utilização do cartão amarelo como elemento de punição dos jogadores. A tendência é manter o critério atual, ou seja, de considerar a aplicação de três cartões como suspensão automática.

— O ofício em que o América atribui ao Sr. João Ellis Filho um voto de desconfiança à frente do Departamento de Arbitros foi encaminhado ontem pela presidência da Federação Carioca ao seu destinatário. O Sr. João Ellis prometeu uma resposta pública ainda hoje e poderá fazê-la em termos agressivos.

— O São Paulo é o vencedor antecipado do primeiro turno do Campeonato Paulista, depois que o Palmeiras empatou de 0 a 0 com a Ponte Preta, ontem à noite no Parque Antártica. A renda somou Cr\$ 139 mil 908 (9 mil 269 pagantes). O time jogou nervoso, desperdiçando várias oportunidades de gol.

— Equipos: Palmeiras — Leão, João Carlos, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Edson (Jair) e Ademir da Guia; Fedato, Leivinha, Ronaldo (Edú) e Nei; Ponte Preta — Moacir, Jair, Oscar, Zé Luis e Valdeci; Pedro Omar e Valtinho (Vareca); Dittino, Geraldo (Brida), Rui Rei e Tuta.

— Na Vila Belmiro, foi a noite da vingança de Tim: sua equipe, o Guarani de Campinas, derrotou o Santos por 3 a 2. Em Araraquara, a Ferroviária perdeu para o Saad, por 3 a 2; e em Sorocaba, o São Bento empatou de 0 a 0 com o Noroeste.

— A resposta definitiva de Pelé aos emissários do Cosmos, de Nova York, poderá ser dada hoje, em Santos, durante uma reunião marcada para o período da tarde, quando o jogador dirá se aceita ou não assinar um contrato de seis anos para a exploração da marca Pelé, sendo três de lucros para o clube e o restante americano e três divididos entre a agremiação e o jogador.

— Os pormenores da proposta não foram divulgados, porque os empresários pretendem resolver a questão hoje em definitivo, embora a firma em que retornarão aos Estados Unidos com o fim de Pelé.

— Apesar do tom de conversa informal dos emissários estrangeiros, Pelé reafirmou sua intenção de não voltar a jogar como profissional em campeonatos. Júlio Mazzei confirmou a possibilidade de Pelé aceitar um contrato restringido apenas ao caso em que sua participação não vá além dos jogos-exibição, conferências e filmes educativos.

— A Federação Peruana de Futebol está disposta a patrocinar o Campeonato de Futebol Juvenil, que deveria ser realizado em Cuzco, na Colômbia, em agosto, desde que os selecionados do Brasil e da Argentina assegurem sua presença.

— O Náutico derrotou o Ferroviário por 3 a 1 (Vasconcelos, dois, e Jorge), na Ilha do Retiro, e o Esporte venceu o América por 5 a 0 (Dario, dois, Marcos, Claudio e Peri), no Arruda, em jogos pela primeira rodada do terceiro turno do Campeonato Pernambucano.

— Em Belo Horizonte, o Cruzeiro empatou de 0 a 0 com o Guaxupé, pelo Campeonato Mineiro.

— O empate de 1 a 1 entre Bahia e Atlético de Alagoinhas e a derrota do Vitória para o Botafogo por 2 a 1 adiaram para o próximo domingo a decisão do quadrangular que apontará o vencedor do primeiro turno do Campeonato Baiano. A renda no Estádio da Ponte Nova somou Cr\$ 267 mil 680, para um público de 24 mil 698 pagantes.

— O Internacional manteve a liderança isolada do Campeonato Gaúcho, goleando por 5 a 0 o Riograndense, ontem à noite, no Beira Rio, enquanto o Grêmio venceu o São Luis, de Ijuí, por 3 a 1, conservando a diferença de um ponto atrás do líder.

— Os gols do Inter foram marcados por Lulu (2), Ecurinho (2) e Jair. Cacá, Tura e Tarício marcaram para o Grêmio e Castilhos fez o gol do São Luis.

— Os demais jogos: em Santa Maria, Inter SM 4 x Aes 2, em Lageado, Lageado 1 x Rio Grande 1; em Caxias, Caxias 0 x Inter SB 1; em Santa Cruz, Santa Cruz 1 x São Paulo 0; em Bage, Guarani 1 x Novo Hamburgo 1; em Cachoeira, Cachoeira 1 x Grêmio Bage 0; em Erechim, Ipiranga 1 x São José 0 e, em Carazinho, Atlético 1 x Gaúcho 0.

— O Fortaleza vendeu por Cr\$ 400 mil à vista, ao Esporte Clube do Recife, o zagueiro-central Pedro Basílio, na maior transação do futebol cearense de todos os tempos. No mesmo instante em que vendia o passe do seu zagueiro, o Fortaleza fechava a contratação do centro-avante Reinaldo, do CRB, de Maceió, por Cr\$ 190 mil. O jogador estava sendo pretendido pelo Grêmio e pelo Corinthians.

Flu está preocupado com a ausência de Zé Mário no domingo

A falta que Zé Mário fará ao time no jogo contra o Flamengo, domingo, é a maior preocupação que o técnico Paulo Emilio tem. Ainda mais depois do coletivo que o Fluminense realizou ontem, quando os titulares empataram com os reservas por 1 a 1 — gols de Luis Alberto e Rivelino — e o nível técnico apresentado foi dos mais fracos deste ano. Hoje haverá full time, nas Laranjeiras e no Forte de São João.

— O que acontece é que se fosse qualquer outro jogo ele não faria tanta falta. Mas contra o Flamengo, que ele conhece tão bem, as coisas mudam de figura e nem o valor individual do Carlos Alberto é o suficiente para superar a ausência de Zé Mário — disse o treinador.

Os times jogaram assim: **Titulares** — Félix (Nielsen), Toninho, Silveira, Edinho e Marco Antônio; Carlos Alberto, Cléber e Rivelino; Gil (Wilton), Manfrini e Mário Sérgio (Zé Roberto). **Reservas** — Roberto (Paulo Sérgio), Vanderlei, P. e S. e M. (Mário), Abel e Carlinhos; Zé Maria, Brunel e Tuca; Wilton (Cafuringa), Luis Alberto e Erivelto.

Mário Sérgio treinou durante 40 minutos e, embora estivesse fora do ritmo ideal, correu, chutou, driblou e nada sentiu. Só que ainda não utilizou chuteiras, porque receia sentir novamente o local, se calçá-las. Zé Mário, contundido no museu adutor da coxa esquerda, esteve no clube para fazer tratamento. Vanderlei, ex-lateral do Corinthians, é dono do seu passe e pediu uma chance no Fluminense, mas o técnico Paulo Emilio não será favorável à sua contratação.

Chegou ao Fluminense a carta do presidente do Flamengo em que ele faz críticas quanto ao modo como o supervisor José Bonetti vem se conduzindo no caso D oval. O vice-presidente Moacir Alves entrou em contato telefônico com o presidente Francisco Horta, que já está em Nice, e ficou acertado que só na sua volta será dada uma resposta.

O presidente Francisco Horta informou que a equipe infantil-juvenil fará hoje um amistoso contra o Cavali Amistoso, a delegação está hospedada no Hotel Redter.



Zico estava em posição ilegal ao marcar o gol de empate do Flamengo

O Flamengo, jogando muito mal, valendo pela torcida e graças a um gol em impedimento, derrotou a Portuguesa com muita dificuldade por 3 a 2 no jogo principal da noite de ontem no Maracanã, gols de Geraldo, Zico e Vanderlei para o Flamengo. Felipe e Eraldo para a Portuguesa.

O primeiro tempo acabou 2 a 1 para a Portuguesa, que ficou em vantagem no último minuto. O juiz foi Manuel Espozin Neto — validou o segundo gol do Flamengo com Zico impedido, mas expulsou bem o meio-campo Carlinhos, que fez cenas ridículas jogando-se ao chão para simular contusão.

No começo o Flamengo estava muito bem e seu primeiro gol, lindo, de Geraldo, foi consequência de 20 minutos de superioridade. Nessa altura, Geraldo, em jogada individual de

grande categoria, pegou a bola no meio do campo e arrancou rumo ao gol da Portuguesa, chutando com precisão da entrada da área para marcar. Dois minutos depois, aos 22, a Portuguesa empatava, resultado de uma falta de bandeira de corner. Geraldo bateu, Cantarelli saiu mal e deitou (sem parada) a cabeça para empatar. Aos 44, Eraldo fez 2 a 1, após tabelar com Russo.

Se acabara mal no primeiro tempo, mal o Flamengo começou o segundo, com a Portuguesa toda na defesa, o tempo passando e o time nervoso, sem nenhuma organização tática, nenhuma jogada ensaiada. Aos 22 Zico marcou em impedimento, ao receber de Luisinho, que estava em condição legal e parecia ter chance de marcar, mas preferiu passar. Com a expulsão de Carlinhos, aos 29 minutos, depois de enganar muito mal que estava machucado e sair pulando da maça, a Portuguesa recuou mais ainda; seu técnico tirou o ponto Jair e lançou o beque Niltinho para reforçar sua área. O Flamengo continuou atacando muito complicado e chegou a vitória graças a um gol de Vanderlei de meia-bicicleta ao apertar uma bola mal rebatida pela defesa, após corner batido por Luis Paulo; 3 a 2. Depois disso (38 minutos), o Flamengo só fez prender a bola.

Vasco exhibe futebol solidário no treino e agrada Travaglini

O espírito do jogo de solidariedade e do deslocamento constante dos jogadores, observando a cobertura do setor e independentemente de posições fixas em campo, foram a tônica nos treinos realizados ontem pelo Vasco, em regime de full time.

Desde o início do Campeonato Carioca, disputado simultaneamente com a Taça Libertadores, esta foi a primeira semana que tivemos livre para treinar realmente o time. Se pudesse ser assim sempre, o Vasco estaria em muito melhores condições técnicas, tem a certeza — comentou Mário Travaglini.

Na parte da manhã os jogadores fizeram um individual puxado e depois realizaram um treino organizado, de dois toques, com os titulares enfrentando os reservas. O quadro titular formou com Andrada, Paulo César, Miguel, Moisés e Celso Alonso; Aleir e Zanata; Carlinhos, Roberto, Jair Pereira e Luis Carlos. Os reservas, com Zé Luis, Fernando, Joel, Lopes e Gilson Paulino; Gaúcho e Ademir; Mazzaropi, Bill, Jailson e Galdino.

A tarde, o treino foi só com bola. Travaglini explicou que o quadro vem errando muito nos chutes a gol e organizou treinos táticos para o ataque. O índice de erros continuou muito grande, principalmente depois que o técnico colocou Miguel e Moisés para dificultar as jogadas.

Dé e René não treinaram. Ambos têm presença duvidosa na partida contra o América, principalmente o atacante. Alfinete se exercitou à parte com Antônio Lopes e deverá participar do coletivo de hoje à tarde, embora sem chances de voltar ao time na próxima partida.

Se Dé e René não puderem jogar, entrarão Jair Pereira e Moisés, respectivamente — disse Travaglini.

O Vasco recusou a proposta do Vila Nova, de Goiás, de Cr\$ 250 mil pelo passe de Bill. O clube goiano ofereceu então Cr\$ 50 mil pelo empréstimo do jogador até o final do ano e os dirigentes de São Januário ficaram de responder hoje sobre o caso.



Após centro de P. César, Tadeu fez de cabeça o 2.º gol do América

América faz 2 a 0 e compra Roberto hoje

Com dois gols de Tadeu, o melhor jogador da partida, o América derrotou o Madureira por 2 a 0 ontem à noite na preliminar do Maracanã e seus dirigentes, logo após, anunciaram que o clube comprará hoje o passe de Roberto do Corinthians. A vitória foi construída no primeiro tempo e a equipe além de se poupar, sentiu as ausências de Ivo, Flecha e Orlando, não exibindo seu costumeiro futebol.

Albino Feilsberto da Silva foi o juiz, com boa atuação, auxiliado por Evaldo Viana e Claudio Garcia. As equipes formaram assim: América — Pass, Fidélis, Alex, Geraldo e Alvaro (Paulo Maurício); Binea, Bráulio e Tadeu (Mauro); Neco, Ailton e Paulo César. Madureira — Dorival, Orlando,

Vagner, Paulo Cesar (Hamilton) e Jorge Luis; Rui, Luis Carlos e Carioça; Zé Dias, Mingo (Caio) e Valber.

A fraqueza do time do Madureira ficou evidente logo no início da partida; aos 13 minutos, Tadeu marcou o primeiro gol, aproveitando um cruzamento de Fideles. Depois disso, o Madureira tentou ir ao ataque e aí é que ficou bem a mostra sua deficiência. Os atacantes não conseguiram trocar três passes seguidos sem fazer uma jogada que não provocasse os risos do público. Ao final desta etapa, Tadeu marcou, de cabeça, o segundo gol. No segundo tempo nada de importante aconteceu, a não ser com o árbitro, que sofreu um estratagem e dirigiu a partida até o final capengando.

Pena máxima de Flecha deve ser de quatro jogos

Considerados os termos da indicação, o jogador Flecha, da América, deverá sofrer apenas uma pesada multa ou, na pior hipótese, uma suspensão de dois a quatro jogos, além de pequena multa, ao ser julgado hoje pelo Tribunal de Justiça da Federação Carioca.

Flecha foi indiciado pela auditoria como incurso nos Artigos 114 e 109 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, devido aos incidentes ocorridos no jogo com o Fluminense. Mas o Tribunal provavelmente desclassificará a indicação do Artigo 114 — o mais grave de todos — passando-o para o 112 ou 113.

O QUE ESPECIFICAM

O Artigo 114 do Código prevê: "agredir companheiro de equipe ou adversário, com atos incoerentes de causar dano físico." Pena — suspensão de dois a 10 jogos ou de 20 a 120 dias. Este artigo possui diversos parágrafos, não aplicáveis ao caso de Flecha.

Como no instante do incidente o jogador Marco Antônio estava caído com a

bola presa entre as pernas, o Tribunal deverá considerar o fato "bola na jogada" e dificilmente manterá a indicação de Flecha pelo Artigo 114, descaracterizando o intuito de uma agressão ao adversário. O caminho normal será a desclassificação para o Artigo 112 (prática de jogo violento) ou 113 (atos de hostilidade contra o adversário). E para estes dois artigos o Tribunal costuma aplicar pena de multa.

O Artigo 109, pelo qual Flecha também foi indiciado, prevê: "ofender moralmente o árbitro ou auxiliar." Esta indicação será indefensável para o atacante do América e, nestes casos, o Tribunal costuma aplicar multa de Cr\$ 40 a 200 (como aconteceu na semana passada com Doval, multado em Cr\$ 100) ou suspensão de dois a seis jogos.

Assim, levando-se em conta as decisões anteriores do Tribunal, Flecha receberá uma pesada multa, pelos Artigos 112 ou 113; ou uma pequena multa, pelos mesmos artigos, além de suspensão, pelo Artigo 109.

Coisas como esta só acontecem na Importadora: O Opala que o Sr. Kitagawa comprou tinha um Chevette dentro. Zerinho.

Quando foi anunciado que o comprador de um Opala da Importadora poderia ganhar um Chevette novinho, era coisa pra valer. Aconteceu!

Pela extração da Loteria Federal, no dia 15 de fevereiro, foi sorteado o cupão No. 418 (centena do 1o. prêmio) do Concurso da Importadora. Esse cupão estava exatamente no porta-luas do Opala que o Sr. Fukuchi Kitagawa comprou. Por isso ele ganhou o Chevette zerinho. Só mesmo a Importadora poderia colocar um Chevette no porta-luas de um Opala.

O Chevette foi entregue ao Sr. Kitagawa em presença do Fiscal Federal, sr. Aducto Beterra, e srs. Antonio Velho, Hermógenes Lourenço e Mano Silvestre, diretores da Importadora, e Carlos Vilela de Melo, do Departamento de Veículos Novos.

importadora
DE FERRAGENS S.A.
Meio século servindo qualidade.
Rua São Luiz Gonzaga n.º 527
Telefone: 284-6622 (PABX).

COLOCAÇÕES

| | PG | PP | GP | GC | V | E | D | IT ^(*) |
|-----------------------------|----|----|----|----|---|---|---|-------------------|
| 1.º Botafogo (4 jogos) | 8 | — | 16 | 5 | 4 | — | — | 2 |
| Flamengo (4 jogos) | 8 | — | 12 | 2 | 4 | — | — | 2 |
| América (5 jogos) | 8 | 2 | 10 | 4 | 3 | 2 | — | 16 |
| 4.º Vasco (3 jogos) | 4 | 2 | 6 | 2 | 2 | — | — | 1 |
| 5.º Bangu (4 jogos) | 3 | 5 | 3 | 5 | 1 | 1 | — | 0,7 |
| 6.º C. Grande (4 jogos) | 3 | 5 | 4 | 8 | 1 | 1 | — | 0,7 |
| 7.º Fluminense (3 jogos) | 2 | 4 | 4 | 4 | — | 3 | — | 1 |
| 8.º Bomocessa (3 jogos) | 2 | 4 | 2 | 5 | — | 2 | — | 0,6 |
| 9.º Olaria (4 jogos) | 2 | 4 | 2 | 3 | — | 2 | — | 0,5 |
| 10.º S. Cristóvão (4 jogos) | 2 | 3 | 3 | 8 | — | 2 | — | 0,5 |
| 11.º Madureira (5 jogos) | 2 | 8 | 2 | 12 | 1 | — | — | 0,4 |
| 12.º Portuguesa (3 jogos) | 1 | 5 | 3 | 8 | — | 1 | — | 0,3 |

(*) O índice técnico é apurado dividindo-se o número de pontos ganhos pelo número de jogos.

PRÓXIMOS JOGOS

| SABADO | | | |
|--------------|---|---------------|--------------|
| Bomocessa | x | Madureira | T. de Castro |
| Vasco | x | América | Maracanã |
| 15h15m | | | |
| 17h | | | |
| DOMINGO | | | |
| S. Cristóvão | x | Bangu | T. de Castro |
| Olaria | x | Camisa Grande | Barril |
| Flamengo | x | Fluminense | Maracanã |
| 15h15m | | | |
| 17h | | | |

DINHEIRO

EMPRESTAMOS ATÉ Cr\$ 10.650,00

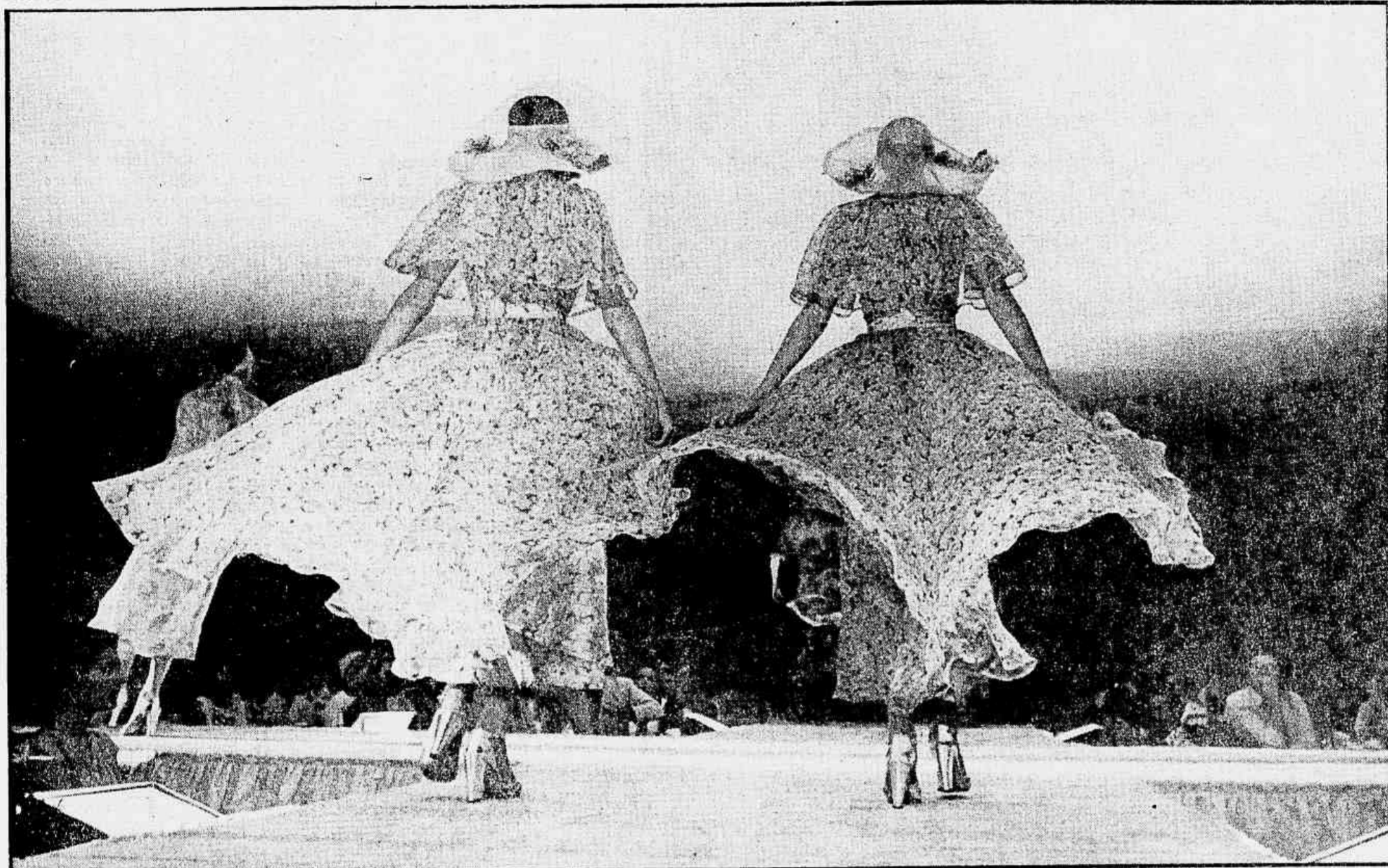
ULTRACRED S.A.

R. BUENOS AIRES, 26-A
5.º ANDAR — CENTRO

A LEVE PRIMAVERA DA MODA FRANCESA

mostrada às brasileiras

FOTOS DE EVANDRO TEIXEIRA



Várias camadas de gaze estampada e pelerine bem franzida marcam esses longos esvoaçantes de Jean-Louis Scherrer. Na cabeça, grande abas de laise enfeitadas com flores do mesmo tecido dos vestidos. Nos pés, sandálias prateadas fechadas atrás

A alta costura francesa determinou uma primavera leve e fluida, com gaza, crepes e voiles esvoaçantes envolvendo a mulher em várias camadas de tecido. Mas determinou também a volta da linha tubo, muito estreita, afinando nos joelhos, e largas capas de toureiro acompanhando os longos e mesmo os trajes de praia. Xales curtos sobre os vestidos e até sobre os casacos, forros discretos escondendo as transparências, pouco bordado ou pedraria e um mínimo possível de calças compridas, para qualquer ocasião. Os aplausos foram para Jean-Louis Scherrer e a indiferença maior para Ungaro. Balmain, Cardin, Dior, Courrèges, Givanchy, Gres, Patou, Nina Ricci, Philippe Venet e Saint-Laurent, com raras exceções, despertaram apenas uma atenção concentrada. Afinal, tratava-se de uma oportunidade única, para as mil mulheres reunidas em chá beneficente, no Hotel Nacional, de observar de perto as tendências para a primavera-verão de 1975, ditadas pelos grandes costureiros em suas mais recentes coleções. Representadas por cerca de cinco modelos de cada criador — seleção feita pela Câmara Sindical da Costura Parisiense, que trouxe o desfile ao Brasil — as coleções abrem uma variedade de caminhos a serem seguidos, sem uma uniformização obrigatória. De definitivo, apenas a consagração dos complementos Chanel, midi e mi-mollet e a falência dos sapatos de plataforma, substituídos pelas sandálias de salto Anabela fino ou reto, com tira no peito do pé.



Seda estampada em motivos miúdos nesta criação de Dior que tem sobre o casaco solto e de gola um xale curto, amarrado em nó na frente. Sapato de cetim preto e boina de crochê são os complementos



Para praia ou piscina, conjuntos de Courrèges (brancos com debrum contrastante), uma marinheira de Cardin e minivestidos de Nina Ricci, complementados por longas capas e turbantes



Saídas-de-praia de Jean-Louis Scherrer em voile listrado. O estilo lembra o caftan bem solto, complementado por chapéus de abas largas e sapatos de salto Anabela fino, sem plataforma



Philippe Venet criou um longo bem amplo de seda vermelha, com alças presas às costas por um broche de strass. Sobre ele, uma capa enviesada, aberta atrás



Em crepe estampado, com predominância do vermelho forte, assinatura de Saint-Laurent. Sobre a saia reta, uma camada de crepe

CARTAS

Cravo x Piano

"Gostaria de expressar uma opinião discordante daquela que abre a matéria publicada no Caderno B de sábado, 26 de abril. Creio que nenhum musicólogo ou simples conhecedor e apreciador de música sentiria a consciência tranquila se tivesse que afirmar que 'Mestre Aurélio desta vez não foi muito feliz', só porque, na definição de cravo no Novo Dicionário, atribui ao instrumento a qualidade de 'predecessor do piano'. A organologia apresenta inúmeros problemas, alguns capazes de desafiar a argúcia de seus especialistas. Um deles é o da origem e evolução dos instrumentos de música, e deste decorre o de sua classificação. Cravo e piano podem estar em grupos estanques, se o critério observado for a maneira pela qual se obtém o som, isto é, se por meio de plectros que fazem vibrar as cordas, ou se por intermédio de martelos que as percutam. No entanto, eilos juntos entre os instrumentos de teclado. É mais que isto. Entre os instrumentos que, no desenvolvimento do pensamento musical, permitiram a evolução de uma nitida linha de criação. Sob este ponto-de-vista, o cravo foi um 'predecessor do piano'. É bom atentar para o que diz o musicólogo britânico Robert Domington, responsável pelo verbete instrumentos do respeitabilíssimo Grove Dictionary: 'Em princípio, o piano é um dulcimer acrescido de ação mecânica e de teclado, do mesmo modo que o cravo é um saltério com acréscimos análogos'. É mais importante: 'O piano desenvolveu-se, modernamente, o papel que cabia ao alaúde no Renascimento, e ao clavicórdio e ao cravo no Barroco. E, por excelência, o instrumento solista e acompanhador de uso doméstico. Por ser, como aqueles, um instrumento de harmonia, é auto-suficiente: sob duas simples mãos, um mundo inteiro de música' (do livro 'The Instruments of Music', Londres, 1970).

Irene Rodrigo Octavio Murtinho — Rio.

Padre no Cinema

"Após o enxovalhamento das secretárias, através da pornografia película As Secretárias que Fazem de Tudo, na qual procuraram se conseguirem nivelar as secretárias às mulheres honestas que exercem tal atividade, sem que ninguém tomasse qualquer medida para impedir o humilhante acinte, será lançado proximamente, nos cinemas desta paróquia, O Padre que Quería Pecar! A licenciosidade dos filmes atentatórios à moral e ao pudor está sendo engraçada dia a dia! Principalmente nas películas nacionais, verdadeiras porneias cinematográficas, onde, na maioria das vezes, a falta de critério se mescla com o chulismo do enredo. Arte cinematográfica é uma coisa, frasarria é outra! Ninguém procurou cobrir a fraude em que, frontalmente, foi aviltada e vilipendiada a profissão de Secretária que, em outras épocas, era respeitada e merecedora de encomios. É preciso lembrar aos obumbrados de espírito que muitos estabelecimentos de ensino possuem um curso chamado Secretariado, cuja finalidade precípua é preparar jovens para o trabalho digno de Secretária.

Godofredo Maciel Filho — Rio.

Parapsicologia

"Parabéns pela série de Parapsicologia, no Caderno B. Estou certo de que esta nova série de artigos científicos vem derrubar a ladinha de tantos mitos e misticismos tão viciados quanto prejudiciais para milhões e milhões de brasileiros. Faço votos de que esta coluna continue, mesmo depois de terminada a série do Times, divulgando artigos do Laboratório Científico de Parapsicologia do Centro Latino-Americano de Parapsicologia da América Latina, situado em São Paulo.

Fr. Lency Frederico Smaniotti — Penha, Espírito Santo.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxermos assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.



PIERRE BLAISE, AURORE CLÉMENT, HOLGER LOWENADLER: LACOMBE LUCIEN

O VÁCUO MORAL DE LACOMBE LUCIEN

Realizador de filmes indutores de choques puritanos (*Les Amants; Sopro no Coração*) e polémicas estéticas (como *Zazie dans le Métro*, jamais exibido comercialmente no Brasil), Louis Malle pela primeira vez provocou discussões francamente políticas ao lançar na França, ano passado, *Lacombe Lucien*. Fiel à sua tendência — cada vez mais nitida — a distanciar-se, a focalizar sem intervenção crítica a complexidade do comportamento humano, ele se encontrou, no novo filme, numa posição muito suscetível de ataques de ordem política e moral. Mostra alemães da Gestapo, franceses resistentes, colaboracionistas ou simplesmente indiferentes sem emitir julgamentos. Como construção cinematográfica *Lacombe Lucien* é expressivo: apesar de excessivas facilidades na definição do protagonista, apresenta alguns dos melhores momentos do cinema francês dos últimos anos. Portanto, o filme é positivo, inclusive por suas ambiguidades e pontos realmente vulneráveis aptos a suscitar discussões. Escapa à estagnação do cinema francês posterior à passagem de Godard à mera propaganda política e ao declínio de Resnais (que todos desejamos efêmero).

A história se passa em meados de 1944, no Sudoeste da França ocupada. Um jovem camponês, Lucien, cujo pai está em campo de concentração, se irrita com a ligação de sua mãe com outro homem. Num repente de revolta, abandona o emprego e procura entrar para a Resistência. O líder local dos *maquis*, um professor, desconfia de sua imaturidade e não o aceita. Pouco depois, intimidado, mas sobretudo cativado pelos métodos de persuasão amigável de um grupo de colaboracionistas, ele denuncia o professor. A princípio surpreso ao perceber que a delação levará o preso a torturas, ele ingressa no quadro de servidores da Gestapo e se deixa seduzir pelos prazeres do hotel transformado em sede dos colaboracionistas. Mais que isto, é o súbito poder de portador de credencial da Gestapo que o atrai irresistivelmente. Com esse poder, ele se impõe como hóspede de um alfaiate judeu, Albert Horn, burguês muito cioso de sua boa e declinante posi-

ção social, e se torna amante de sua filha, France, que vive praticamente enclausurada para escapar ao pior. Lucien e a família do alfaiate mantêm um relacionamento ambíguo: o rapaz se afeiçoa aos Horn, mas, ao mesmo tempo, explora o recém-adquirido poder para ampliar o domínio sobre os anfitriões.

Sem que seja conveniente (ou mesmo possível) o paralelo, a mutação do personagem Lucien — de tímido faxineiro de hospital a audacioso agente da Gestapo — me lembra um pouco o desenvolvimento do cemitério secreto de bichos em *Brinquedo Proibido* (*Jeu Interdits*), de René Clément. Ignorante, privado da imagem de fidelidade da mãe, recusado (para ele, sem motivos) pela Resistência e cortejado pelos líderes do grupo colaboracionista (entre os quais, um de seus ídolos, um ex-campeão de ciclismo), e sem liames amorosos ou sociais, o rapaz que adota matar animais de caça vê no exercício do poder através da credencial de "polícia alemã" um brinquedo proibido que se afigura de repente atividade legal e carreira honrosa. No vácuo moral localizado pelo filme nesse cenário da França ocupada o que acontece com Lucien é compreensível, ainda que repugnante.

Creio que para muitos espectadores, em especial na França, o filme de Malle seja odioso. No entanto, situações e personagens refletem (em anti-semitismo, indiferença, conformismo) um determinado contexto francês da época da Segunda Guerra Mundial. Malle defende-se das alegações de haver minimizado o papel da Resistência dizendo que não fez um filme sobre os *maquis* e sim sobre o colaboracionismo. Um crítico francês, Daniel Sauvaget, afirma que a obra "prova à sua maneira" que "é impossível separar os dois campos", e que o filme "é conscientemente político" como seria (a seu ver) demonstrado pelo letrado inicial — "Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a revê-lo". A partir desse tipo de oposição crítica, o raciocínio ideológico pode prejudicar a justa análise do filme. Evidentemente, a abordagem do entorpecimento moral foi mais importante para Malle, preocupado em expor os des-caminhos de um indivíduo

como consequência da alienação do grupo a que pertence. Mas a alienação mais grave de personagens como a mãe de Lucien e a família Horn — decisivos para o processo que envolve o protagonista — não é política. Tanto o orgulhoso Horn como a conformada Sra Lacombe simplesmente não tomam conhecimento do que se passa fora das paredes de seu cotidiano até que os acontecimentos exteriores se revelem capazes de transpor o umbral da porta.

O vácuo moral que tornou possível a proliferação de personagens como Lucien é o que o cineasta julgou importante recordar, e isto ele faz com inteligência e sensibilidade. Há, no entanto na apresentação desse vácuo uma certa dose de arbitrio. Aceita-se a virtual ausência dos *maquis*, já que o propósito era mostrar o isolamento de Lucien. Mas é inaceitável a total ausência de conflitos no comportamento do protagonista, que não é um débil mental e, no entanto, em nenhum momento questiona as violências de que participa. Também não pode ser aceita a ausência de abordagem de personagens alheios ao grupo colaboracionista e à família Horn. Tais abstenções corroboram a mais grave crítica feita a Louis Malle e ao co-autor do roteiro, Patrick Modiano: o fascínio pelo personagem Lucien levou-os a esquecer de definir satisfatoriamente sua metamorfose.

LACOMBE LUCIEN — Elenco: Pierre Blaise (Lucien), Aurore Clément (France), Holger Lowenadler (Albert Horn), Thérèse Giehse (avó de Aurore), Stéphane Bouy (Jean-Bernard), Loumi Jacobesco (Betty Beaulieu), René Bouloc (Faure), Pierre Decazes (Albert), Jean Rougerie (Tonin), Cécile Ricard (Marie), Jacqueline Staup (Lucienne), Pierre Saintons (Hippolyte), Gilberte Rivet (sra Lacombe), Jacques Rispal (sr Laborit), Jean Bousquet (Peysac), Ave Ninchi (sra Georges) e outros. Direção: Louis Malle. Colaboração na direção: Ghislain Uhry. Roteiro original: Malle, Patrick Modiano. Fotografia (Eastmancolor): Tonino Delli Colli. Montagem: Suzanne Baron. Produção franco-italo-alemã: NEF UPF (Paris), Vidés (Roma), Hallelujah (Munique), 1974. Projeção: 137 minutos. Distribuição: Fox.

QUEM NÃO CONHECE RAUL TORRES NÃO SABE DE NADA

Sob o título *O Maior Patrimônio da Música Sertaneja*, a Copacabana está lançando no mercado, pela sua etiqueta Beverly, um disco que permite conhecer um dos mais extraordinários e mais desconhecidos compositores de toda a história da música popular brasileira: o paulista Raul Torres.

Nascido em Botucatu em 11 de julho de 1906, e falecido em São Paulo a 15 de julho de 1970, Raul Torres era — tal como seu co-cidadão Tinoco, da dupla Tonico e Tinoco — filho de imigrantes espanhóis, e passou sua infância e parte da juventude ouvindo congadas, batuques e Folias de Reis ora em Botucatu mesmo, ora em Bauru (até os 12 anos), ora em Itapetininga (dos 12 aos 14). Ao chegar finalmente à Capital paulista, por volta de 1920, tomou seus primeiros contatos com a vida urbana ainda na área popular, pois seu primeiro emprego foi de carroceiro (e ele guardava orgulhosamente na carteira sua licença de condutor de carroças), passando depois a trabalhar na Estrada de Ferro Sorocabana, o que ia permitir sua volta à região da moda-de-viola, na qualidade de trabalhador braçal do chamado "trem de lenha".

Segundo contaria a este colunista em 1969, foi durante essas viagens ao interior — viagens que demoravam dias, pois o trem recolhedor de lenha para os fogões e lareiras da Capital não trafegava à noite — que ele tomou suas primeiras lições de violão e viola (na afinação "cebolão"), a fim de poder cantar ao lado dos colegas já veteranos nesses instrumentos, e ainda do sanfoneiro Antônio Tomé.

Pois foi toda essa experiência de vida rural, aliada a uma natural esperteza de antigo caipira urbanizado, a responsável pelo sucesso de Raul Torres como profissional do rádio, após seu lançamento casual na Rádio Educadora Paulista (hoje Gazeta) em 1927. Como não conseguia encontrar um parceiro para cantar "enduetado" — como ele mesmo explicava a intérprete de emboladas, gênero lançado em São Paulo pelo e o n j u n t o pernambucano Turunas da Mauricéia, que tinha como expoente o cantor Augusto Calheiros (de quem Raul Torres se tornara admirador, após ouvi-lo cantar no Teatro de Santa Helena, naquele fim da década existente na Praça da Sé, da Capital paulista).

Para se ter uma idéia da versatilidade desse extraordinário criador (que, a bem da verdade, não relutava in-

clusive em apropriar-se de temas folclóricos, como o do "samba sertanejo" *Trepe na Roseira*, incluído no presente LP), Raul Torres passou não apenas a cantar as emboladas do repertório dos Turunas da Mauricéia, mas a compor também emboladas e maracatus, ao lado de modas-de-viola, jongs, sambas, batuques, cateretês, toadas gaúchas e — já na década de 40 — as *guaranias* que o impressionaram durante suas viagens ao Paraguai em 1935 e 1944.

Transformado em profissional do rádio no início da década de 30, Raul Torres dividia seu tempo ora tocando em salas de espera de cinema (como a do Odeon, de São Paulo, à frente do conjunto Turunas Paulistas), ora viajando pelo interior. E sua atividade em pouco tempo se tornava tão saliente, que o maestro Francisco Mignone — então diretor artístico do selo Parlophon em São Paulo — contratou-o em 1929 para gravar discos naquela etiqueta da Odeon. Em 1932, quando a Odeon fechou seu estúdio de gravação em São Paulo, Raul passou a viajar para o Rio de Janeiro, onde em 1935 conseguiria um prodígio: o de tornar-se o primeiro compositor paulista a fazer sucesso no carnaval carioca com a batucada *A Cuica Tá Roncando* (que acabaria até no teatro musicado, dando nome a uma revista de Luis Peixoto e César Ladeira).

A partir de 1939, especializando-se finalmente como cantor e compositor de modas de viola, após a formação de sua primeira dupla com o sobrinho Serrinha, Raul Torres firmou seu nome no rádio paulistano, vindo a atingir seu ponto mais alto de 1942 em diante, quando passou a cantar em dupla com Florêncio, um violão da cidade de Barretos.

É um apanhado de sucessos da última fase dessa dupla Raul Torres e Florêncio que esse oportuno LP *O Maior Patrimônio da Música Sertaneja* permite ao grande público reouvir (ou finalmente conhecer) agora. Uma pena que nesse repertório não se incluam algumas das maiores criações de Raul Torres — como, por exemplo, *A Moda da Mula Preta*, que Luiz Gonzaga imortalizaria, e que muita gente pensa até hoje ser uma toada nordestina — mas o que se ouve é o bastante. E o título do *long-playing* até que é modesto, porque Raul Torres não é apenas o maior patrimônio da música sertaneja: é um dos maiores patrimônios da música popular brasileira.



PARA QUEM NÃO SABE DE NADA AI ESTÁ RAUL TORRES AO LADO DE SEU PARCEIRO FLORÊNCIO

ZÓZIMO

LED ZEPPELIN NO BRASIL

• Depois dos Rolling Stones, cuja vinda está confirmadíssima, Rio e São Paulo vão receber em setembro-outubro a visita do Led Zeppelin — um dos conjuntos mais importantes dos Estados Unidos e detentores de cinco discos de platina.

• Quem vai trazer o Led Zeppelin ao Brasil é o empresário e homem do disco (presidente da Kinney Group) Neshui Ertegun, o mesmo que está trazendo a vinda dos Stones na segunda quinzena de agosto.

O FIM DO SONHO

• A retirada de circulação do DC-9 particular de Hugh Hefner, a auto-redução de seu salário em 25%, a queda das ações da Playboy Enterprises de 23,5 para 4 dólares, uma diminuição da circulação nas quatro edições internacionais da revista — esses os principais sintomas do agravamento da crise que assola o ex-todo-poderoso império das *bunnies*, espalhado por três continentes, e responsável por uma filosofia de vida que marcou os Estados Unidos e o mundo desde a década de 50.

• Hefner só tem conseguido equilibrar nos últimos 12 meses

lucros e prejuízos, apesar de todos os cortes de despesas (a previsão é de 6 milhões de dólares de economia este ano) e da instauração de uma nova filosofia no trabalho, a da austeridade e fim dos sonhos.

• O que ainda está mantendo razoavelmente estável a vida financeira do império Playboy são os clubes e cassinos que Hefner mantém na Europa e Estados Unidos — mas mesmo assim as dificuldades já chegaram até lá. As *bunnies*, que antes faziam fila para serem contratadas, agora têm que ser recrutadas a peso de ouro.

CLASSIFICAÇÃO DIFÍCIL

• A intenção da Riotur de publicar uma relação de restaurantes que não se enquadram nas especificações oficiais, atribuindo graus em estrelas às demais casas, não deixa de ser uma apreciável contribuição no esforço que vem sendo feito para dar um pouco mais de dignidade ao turismo no Brasil.

quer — ninguém é obrigado a frequentar a casa".

• Por outro lado, se o Estado partir para o tabelamento obrigatório, aí sim, as coisas se dificultam e nada funciona. É um impasse, mas de solução relativamente simples.

• Seria o caso de se adotar o sistema francês — e eu cito o francês apenas por ser o maior e mais perfeito do mundo — de classificação e controle de restaurantes, deixando ao Estado apenas a fiscalização dos itens higiene, instalação e segurança. A classificação por estrelas, especificando preços e qualidade de serviço e comida, fica a critério exclusivo de guias particulares especializados, como o Michelin, Gault & Millaut, etc.

O PRÓXIMO

• O próximo Baile dos Petits Lits Blanc será realizado dia 1.º de maio de 1976 em Nova Orleães, aproveitando as comemorações oficiais do bicentenário da Independência norte-americana.

• Para o transporte dos convidados no roteiro Europa-América do Norte-Europa, estarão à disposição dois Concorde especiais.



CINEMA EM TRÊS TEMPOS

1 — Dois críticos italianos, Lino Michiche e Bruno Torri, estão em Cannes na intenção de entender os produtores e diretores brasileiros para a realização de uma grande mostra de cinema brasileiro na Itália, mais precisamente em Pesaro, nos meses de julho e agosto.

• Depois da mostra, que será voltada exclusivamente para compradores, distribuidores e críticos, haverá uma quinzena de exibição comercial dos filmes, possivelmente estendida a toda a Itália.

2 — Rudi Crespi, o homem do Vogue brasileiro, também tem interesses no cinema. Está tentando comprar para distribuição na Itália o filme A Estrela Sobre, de Bruno Barreto.

3 — Terremoto estreia sua promissora carreira no Brasil dia 17 de junho, no Roxy, em noite organizada pelas Sras Maluh da Rocha Miranda, Regina Mello Leitão, Helô Willemens, Jacira Tomé e Lígia Lowndes, em benefício da ABBR.



Reunidas pela primeira vez desde a fusão, 240 senhoras dos antigos Estados do Rio e da Guanabara participaram ontem de um almoço no Palácio das Laranjeiras para discutir — agora na condição de representantes da sociedade fluminense — a organização da barraca do Estado do Rio de Janeiro na Feira da Providência. O encontro, presidido pela mulher do Governador do Estado, Dona Hilda Faria Lima, contou também de um desfile de modas, apresentado pela Dijon, que ofereceu um dos modelos à barraca do novo Estado, brindada também com uma coleção de produtos de beleza de Madame Campois. Entre as senhoras que compareceram à reunião, estavam a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro; a mulher do Ministro da Marinha, Dona Ieda de Azevedo Hening, e a Sra Beila Tamoio, mulher do Prefeito do Rio

A RÚSSIA NO MERCADO COMUM

• A União Soviética começou esta semana, através do Partido Comunista português, uma *ofensiva de charme* — como os observadores políticos europeus notaram — em direção ao Mercado Comum Europeu.

• Moscou, que já há algum tempo vinha tentando essa aproximação, aproveitou um encontro dos Partidos comunistas europeus na semana passada para revelar sua intenção, apresentando a ideia inclusive com uma linguagem e *approach* novos, atraentes e extremamente insinuantes.

• Os principais setores de interesse da União Soviética, caso sua proposta de entrada no MCE venha a ser aceita, são o transporte e a energia. Alexei Rumainzev, o homem que está à frente dessa tentativa de aproximação russa à Europa Ocidental, vai mais além: a entrada da União Soviética no Mercado Comum originaria também a criação de uma moeda pan-europeia, capaz econômica e financeiramente de enfrentar a invasão europeia do dólar.

• Enquanto Moscou se prepara para oficializar sua proposta junto ao MCE, o Comecon já se manifestou antecipadamente contrário à ideia e, também, desinteressado de tudo quanto a uma possível proposta soviética de entrada em sua comunidade.

LEI DO CÃO

• Uma pesquisa realizada com mulheres inglesas que são frequentemente agrudadas pelos maridos mostrou que a proporção de casamentos do gênero em todo o Reino Unido é de 1/100, ou seja, um total aproximado de 140 mil.

• Apesar das agressões constantes e do relacionamento tipo Jekyll & Hyde, a revista *New Society* diz que o número desses casamentos desfeitos é mínimo e que das reclamações registradas oficialmente apenas 5% são das vítimas. As outras 95% vêm dos agressores.

AGENDA SOCIAL

• O Sr. A. Choussour, diretor do Banque Auxiliaire et d'Investissements, que está no Rio estudando as possibilidades de vir a instalar aqui uma sucursal brasileira de sua organização, foi homenageado com um jantar pelo Sr. e Sra Teófilo de Azevedo Santos.

• Entre os presentes, os casais Lauro Camargo, Mareus Vianna, Francisco Catão, João Carlos de Almeida Braga, Zilmar Montauray, Jorge Brando Barbosa, Gerard Larragóiti e Luis Felipe de Oliveira Ramos.

• Dia 23 o Sr. e Sra Luis Pilla recebem para um grande jantar em homenagem à Embaixatriz Jorge Carvalho e Silva, que está no Rio vinda de Roma, de férias.

• Os Ministros Mário Henrique Simonsen e Shigeaki Ueki, o presidente do Banco do Brasil, Sr Angelo Calmon de Sa e os industriais Geraldo Guennes e Max Paskin eram algumas das presenças no jantar de aniversário da Sr. Paulo Vieira Belletti, antecorrem, em Brasília.

INTERINO

atrações da noite carioca

MENU A DOMICILIO. Sistema empregado pelo restaurante **Ponto de Encontro** para melhor atender aqueles que preferem fazer suas refeições em casa. Funciona para almoço e jantar, com pratos internacionais de alta categoria. Entrega em 20 minutos. Av. Barata Ribeiro, 750. Tel: 255-9699.

EU ACHO E MUITA GENTE CONCORDA: o Samba & Sínth é realmente o único local no Rio onde se degusta os autênticos pratos da culinária típica brasileira. Assim como se assiste a um dos melhores shows de noite carioca: Samba, Humor e Mulher, apresentado por Ivon Curi, Constante Ramos, 140. Reservas: 237-5368. Sínth abre agora aos domingos para almoço.

FLÁVIO CAVALCANTI NA NOITE CARIOCA. Inaugurado Prto 22, com o famoso homem de televisão como diretor artístico. O entretenimento consta de uma apresentação de Maria Cruz, à meia-noite, e um confidencial, tipo entrevista, feita por Flávio a um convidado especial. O primeiro da série é Chico Anísio, que permanecerá até domingo. A partir das 21h, música para dançar, com Jackson do Pandeiro e seu Quarteto: Emílio Santiago, Alcione, etc. Tel. 287-0302.

UM GOURMET EM DESTAQUE: Pierre Bloch (foto), o bom representante das iguarias francesas no Rio, dono da *La Cave Aux Fromages*, casa especializada em queijos e vinhos, de primeira qualidade. Pode-se degustar no local ou levar para casa. Ambiente tipicamente de *bistrot* parisiense. Abre das 10h às 2h da manhã. Preços sem concorrentes. Av. Delfim Moreira, 80.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Caracteriza o repertório de "Waleska", no boate Festa, em "Músicas de Ontem, de Hoje e de Sempre". Ainda no show: Ribamar, Ivon El Jaick e, em caráter especial, Miguel Franco. A partir das 22h. Na *Bierklause* (andar térreo), música ao vivo com Araripé e seu Conjunto, desde às 21h. Atendimento para biquinhos, coquetéis, jantares, etc. Ronaldo de Carvalho, 55. Informações: 237-1521. Dentro ou fora da Bier, a qualidade é a mesma.

HORA E VEZ DAS "LEBRES". No show da Sucata as "lebres" do Imperial tiveram deves o seu destaque merecido. Lella Cravo (foto) com aquele charme peculiar, vem agradando a orelhas e troianos. No score musical, Mano Rodrigues e Sidney Magal. Ligação dos quadros, Marcia de Windsor. Era Uma Vez no Carnaval, à meia-noite. Desde às 21h, música ao vivo e atrações.

TIVOLI CENTER, POR EXEMPLO. Oferece uma gama de atrações que sensibilizam crianças e adultos. São mais de 40 brinquedos, importados da Itália, Alemanha e Estados Unidos e mantidos por uma equipe de engenheiros técnicos, eletricitas e mecânicos. Há, portanto, um esquema rígido para prevenção de acidentes e manutenção da ordem interna. Funciona de 2h às 6h a partir das 16h; sábados, 15h, e domingos, 10h. Preços de Cr\$ 1,00 a Cr\$ 5,00.

O ENDEREÇO DO SAMBA. Todas as noites, às 22h. *New Brass Samba Show*, na *Las Brasas*. Carolina (foto) no comando do espetáculo, que dia 19 estará comemorando a 100.ª representação. Elevo formado por cantores, bailarinas e músicos. As sextas e sábados, *special* com *Carminha Mascarenhas*, à zero hora. Rua Humaitá, 110. Reservas: 246-7856.

Notícias para esta seção, tels.: 243-7092 e 243-8294

NA TAPEÇARIA ROZEN, O PREÇO DO TABACOW ESTÁ NO LUGAR CERTO.

AQUI, EMBAIXO.
Tapeçaria Rozen
Copacabana - Tels: 255-4674
236-2883 • 236-0915 • 256-7820

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

Chez vous, pour recevoir, la distinction est
Christofle
MUSEUM - arte e decorações
rua general d'ávila, 108 - ipanema
rua barata ribeiro, 207 - leja d - copacabana

SINTA O GOSTO DO BOM GOSTO.
500 marcas de alimentos de todas as partes do mundo, você encontra no Lidador.
Venda a varejo. E com a tradicional política de promoção de preços especiais.
LIDADOR
Assombroso, 65
Tel: 221-4320
221-4880

decoração **Banheiro Cozinha-**
Projetamos e executamos todo serviço
Orçamento sem compromisso
R. Mariz e Barros, 840
Loja C - Tel: 264-4773
LOSADA & CIA. LTDA.

ARTIGOS DA ÍNDIA
VENDAS POR ATACADO
Único distribuidor no Brasil de artigos indianos autênticos, começa esta semana **VENDAS ESPECIAIS POR ATACADO.** Grande estoque e variedade. Preços reduzidos para revendedores.
Importação exclusiva de túnicas (vários padrões), bijuterias do Nepal, Índia e Egito. Incenso indiano. Bolsas, colchas, almofadas, objetos decorativos em metal. Entrega imediata. **Preços especiais por tempo limitado.**
Peça catálogo grátis.
OVERSEAS MARKETS LTDA.
CAIXA POSTAL 12.166
RIO DE JANEIRO - RJ

O Atelier de Artes Plásticas Helio Rodrigues, abre inscrição para o curso integrado de cinema (direção, montagem, fotografia, roteiro) e cerâmica.
Rua General Dionísio, n.º 63
tel. 246-2255

Passe seu fim de semana em Paraty. Almoce na Barraca do Ceará. Especialidades em frutos do mar. Peixadas brasileiras. Saborosos aperitivos. Praia do Pontal — Paraty.

COZINHA CHINESA ORIENTO
O mais novo e aconchegante restaurante chinês do Rio com o melhor cozinhado do Brasil Sr. Wang.
Horário: 12:00 às 15:00 e 18:00 às 01:00
Sábados: 12:00 às 02:00. Domingos: 12:00 às 24:00.
R. Barata Ribeiro, 207 - Leja d - Copacabana - Tel: 237-8765.

CRISTAIS PRADO
a marca dos cristais finos
PARA SEU LAR, PARA PRESENTES
N. S. de Copacabana esq. Xavier da Silveira
N. S. de Copacabana esq. Rodolfo Dantas

reservado para PERM-ATTACH

hair center DA GUANABARA
PROCESSOS CAPILARES LTDA.
RUA SANTA CLARA, 50 GRS. 301, 2, 3, 4, 20, 21, 22
COPACABANA
LIGUE AGORA PARA 235.5380 - 235.4732

PERM-ATTACH NAO E PERUCA NAO E TRANSPLANTE NAO E ENTRELACAMENTO
Devolva seus cabelos perdidos em apenas tres horas

CANNES/75

DUARDO DUSEK

FOTOS DE ALMIR VEIGA

A GUERRA ESQUECIDA

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Cannes — Três filmes sobre a II Guerra Mundial foram exibidos até agora no Festival: um suíço, *Confrontação* (Konfrontation), de Rolf Lyssy; um francês, *Seção Especial* (Section Speciale), de Costa Gavras; e um grego, *O Circo* (O Thiassos), de Theodore Angelopoulos.

Deixadas à margem as diferenças de estilo, uma preocupação comum parece unir estes filmes e situá-los num plano bem mais importante que a média da *celen*s a filmografia sobre a II Guerra.

"No teatro, Brecht demonstrou brilhantemente, com *Mão Coragem* e *Galileo Galilei*, que a representação dramática de um episódio de nossa história pode ultrapassar a informação histórica e contribuir para levantar problemas de modo a encorajar o espectador a uma reflexão sobre o seu presente." Esta afirmação, do realizador Rolf Lyssy, num debate após a projeção pública de *Confrontação*, resume bem a proposta dos três filmes: conhecer o passado para compreender o presente.

A partir dos documentários e filmes de propaganda realizados durante a luta contra o fascismo, os grandes centros de produção cinematográfica desenvolveram uma variante dos filmes de aventuras: o mocinho de cinema, em lugar de enfrentar gangsters, piratas, índios, monstros, luta contra um bandido especial, conhecido a priori, odiado antes mesmo do começo do filme.

A II Guerra foi usada como base para uma extensa produção interessada em ressaltar o heroísmo de seu personagem central, explorar os luxuosos efeitos especiais nas cenas de batalha, incentivar um nacionalismo exaltado. Uma simples consulta à mostra de filmes de guerra organizada atualmente no Rio pela Cinemateca do MAM deixa claro que a reflexão sobre o significado da luta contra o fascismo se perde na maioria dos casos num relato superficial sobre o heroísmo.

REVISÃO

Trinta anos depois de terminada a guerra, temos finalmente um conjunto de filmes onde a ação, isto é, a descrição mais ou menos fiel de cenas de batalha, interessa menos do que uma reflexão sobre o que se passou entre 1933 e 1945.

"Não existe uma intriga, pelo menos no sentido dramático espetacular habitual. Não existem personagens, heróis positivos ou negativos, portadores de atributos psicológicos necessários a uma ação estruturada pela soma de acontecimentos. Não existe uma história, mas existe a História com H maiúsculo."

Jorge Semprun, que escreveu o roteiro de *Seção Especial*, explica que esta foi a melhor solução encontrada para compreender o que aconteceu em agosto de 1941, quando em menos de sete dias o Governo da França, então ocupada pelos nazistas, criou uma lei especial para julgar e condenar à morte seis franceses escolhidos ao acaso, como represália ao atentado contra um militar alemão, morto por um maqui numa estação de metrô.

O episódio, em meu filme, poderia ter sido narrado através de diferentes possibilidades dramáticas. Poderia ter seguido uma montagem paralela, por exemplo, segundo o modelo do cinema de ação; do outro Gustavo, o choque entre os dois e a conclusão. Mas como esta montagem manipulada tende a dificultar a reflexão pessoal do espectador, procurei uma solução que levasse em conta a perspectiva no tempo: as pessoas deveriam ver e pensar sobre algo já acontecido."

Rolf Lyssy, diretor de *A Confrontação*, reconstituiu um fato verídico, o assassinato do líder nazista suíço Wilhelm Gustloff pelo estudante judeu iugoslavo David Frankfurter, em fevereiro de 1936. Seu filme, em preto e branco, mistura cenas de cinejornais nazistas com material de ficção. O ro-

teiro foi feito a partir de informações da imprensa suíça e alemã da época, e de uma entrevista com Frankfurter, ainda vivo, bem como com outras pessoas envolvidas no atentado — a primeira reação contra o nazismo feita fora da Alemanha.

O Circo, o mais longo dos três filmes (quatro horas de projeção), é também o que procura reconstituir um período mais longo da guerra. A ação começa em 1939, na Grécia, e acaba somente em 1952, com a subida ao Poder do Marechal Papagos. Dos três, o filme grego é também o que se utiliza mais amplamente de elementos de ficção: uma série de episódios são agrupados em torno de uma companhia de atores em 1939, em tournée em pequenas cidades gregas. O grupo se dissolve com o começo da guerra, alguns de seus membros se reúnem aos maquis, tenta se refazer em 52, depois do término da luta contra as tropas americanas inglesas e americanas chamadas para ajudar a impedir a tomada do Poder pela esquerda depois do fim da guerra.

"Não pretendi fazer nenhum tratado de história, mas misturar livremente alguns fatos entre 39 e 52, todos mais ou menos familiares entre nós. Agrupados em torno da companhia teatral que percorre as províncias interpretando um texto clássico, *Golfo*, a *Campanha*, os fatos podem ser assimilados como algo além de um relato cronológico. Eliminam certos períodos no tempo, algumas coisas são associadas aos trechos da peça encenada."

VIRTUOSISMO

A proposta encontra-se melhor realizada no filme grego e no suíço. Gavras se desvia do tema central através de pequenos enfeites de encenação, virtuosismo nos movimentos da câmara, no trabalho dos atores e no desenho dos cenários. O filme grego evita uma encenação naturalista para dar lugar a uma imagem de composição simples e a interrupções na descrição das ações, longos planos onde os personagens falam diretamente para a câmara.

E *Confrontação* é seguramente um dos raros filmes, onde a mistura de cenas de ficção com trechos de jornais cinematográficos do período de guerra é feita sem perda de unidade. Não só pela fotografia em preto e branco de grão forte, em tom idêntico ao das reportagens filmadas. A unidade se mantém porque o material documental não é usado como um enfeite adicional para ambientar o personagem; faz parte integrante da história contada na filme.

Pelo menos dois outros filmes de guerra deverão ser apresentados no Festival: o russo *Eles Lutaram pela Pátria*, que participa da competição, e um documentário sobre o Lebensborn, mas estes exemplos parecem indicar com clareza que o caminho aberto há alguns anos com o documentário *Le Chagrin et la Pitié* vem sendo seguido.

Aparentemente, conversar longamente sobre o que aparentemente é uma solução formal tem pouca importância. Um bom número de espectadores deve se sentir satisfeito, e consideravelmente informado sobre o horror da Segunda Guerra Mundial, no contato com os filmes que simplesmente descrevem a violência fascista. A maior parte do público deve se sentir informada o suficiente para refletir sobre os anos de guerra a partir das imagens habitualmente divulgadas pelos cinemas.

A real importância do convite à reflexão feito por estes filmes aparece fácil quando o debate de *Confrontação* com o público foi aberto com uma pergunta entre a ingenuidade e o preconceito: "Senhor Lyssy, o senhor por acaso é judeu?"

A resposta foi imediata e um tanto irritada: "Não. Sou cineasta". Desinformação que se manifesta por trás desta ingênua impressão de que a perseguição aos judeus pelo nazismo é um assunto que interessa apenas aos judeus, justificando — melhor ainda, torna uma necessidade urgente — este convite à reflexão.



Em Cavalo de Praga, ele toca, de pé, o órgão elétrico se a idéia sugere movimento. Ou senta no chão e deixa a areia escorrer monotonamente entre seus dedos quando — homem da cidade — é "um cavalo preso no porão"



"UM TOQUE DE SILÊNCIO NA CAIXA" OU O DERRADEIRO SOM DA GRANDE CIDADE

CHRISTINE AJUZ

Noite de segunda-feira. O público bulhoso que lota o Teatro Ipanema silencia de repente à entrada de um jovem loiro, magro, altíssimo, rosto lavado e pele muito clara, que veste simplesmente uma calça de linho rústico e um blusão cor de areia. Ele acerta uma das cordas que desce ao piano, ajeita o microfone, passa a mão nos cabelos, sem afecção, e senta-se ao piano, de onde começa a tirar um ritmo estranho que acompanha com o corpo inteiro. A plateia, programada para receber pupurinas, chifres e paillettes, fica tensa, olhos e ouvidos surpresos com o despojamento de Duardo Dusek.

Take 1 — A primeira música — Aclanto — de autoria do amigo Cassio Ferrer, com quem o cantor compõe há dois anos, termina. Os aplausos prometem ser longos, mas ele levanta depressa, vai para o centro do palco e inicia *Um Toque de Silêncio na Caixa*, "que é também a frase escolhida para definir este trabalho, dedicado ao homem da cidade. Caixa, no caso, é a própria cidade, toque de silêncio o último som, o derradeiro som da grande cidade". Os homens urbanos, presos em edifícios, são peixes no aquário. "O homem se abaixa pra ver o peixe no aquário/ o homem se apruma pra ver/ o edifício-garagem". Com um acorde vigoroso no órgão, Duardo Dusek ergue a cabeça com um ar de admiração tão convincente que toda a plateia, automaticamente, acompanha esse seu movimento. E desta vez, ao final, os aplausos são seguidos de assovios e gritos de bravo e bis.

Take 2 — *Piedilly Rock*, letra e música de sua autoria, e *Tiro na Testa*, feita em parceria com Ferrer, compõem o segundo take do show. "Cada porta que fecha/ é uma sombra no rosto". Já não há ninguém passivamente recostado na poltrona. Todas as pessoas — cada uma a sua maneira — reagem ao trabalho do artista: algumas acompanham o ritmo com palmas, muitas se mexem discretamente; outras, ainda, descarregam através do riso, quando o cantor é irônico, ou com gritos curtos se, propositalmente, ele carrega na dramatização da frase musical. "Sou um cara debochado, sarcástico,

épico, irônico em relação a tudo na vida. Talvez por isso o público se ligue tanto, porque eu me exponho à sup crítica, me deitando todo no palco. Esse meu lado clown, esse ar de descompromisso, facilitam a aproximação".

Take 3 — *Ave* ("que em minha casa deixaste/ a face em todos os espelhos/ tuas asas manchadas/ e voaste entre as cortinas/ te aninhaste entre os lençóis") é um fado de tensão do público, que vai explodir logo em seguida com a interpretação do chorinho *Café Solvel*: "Se doí a alma eu penso que falta uma ponte em Paris/ que ligue à Barra, que nos ligue a Niterói/ Arcos da Lapa, um triunfo a Tiradentes/ no boulevard eu ranço os dentes/ toma neve com café/ Se pesa a barra eu penso que falta um café em Paris/ que nos sirva café, feito de pó de café/ Café Caboclo, Café Caboclo, éta cafezinho bom". Nostalgia de Cassio Ferrer, atualmente fazendo pós-graduação de Teatro na Educação, em Paris, de onde envia, pelo correio ou por telefone, as letras para as músicas de Dusek.

Take 4 — *Em Máscara* ("máscara urbana/ onda colorida da próxima esquina") fica mais uma vez exposta a intenção dos compositores de "devolver a poesia ao homem da cidade, falando do que há à sua volta ao invés de continuar repetindo-lhe que a solução é fugir para o campo". E *Cavalo de Praga*, a última música da primeira parte, mostra o que Duardo Dusek definiu como "a nossa proposta musical, que é retirar do próprio poema a música que ele contém. Se digo que há um cavalo no mais escuro dos porões", não posso usar um agudo; a palavra porão traz em si um tom angustiadamente grave". A mesma coisa ele pretende fazer agora, ao musicar a peça *Vão dos Passaros Selvagens*, de Aldomar Conrado: "A música vai partir dos próprios atores, do som de seus personagens".

Take 5 — "Agfa deu o grito/ prendeu na câmara seu marido/ agarrou seu tato ao fotômetro/ embocou a lente com lágrimas/ Agfa deu o clié". Cada ideia sugerida é perfeitamente teatralizada, cada som devidamente acompanhado da

expressão corporal certa. A mesma carga teatral que há dois anos o levou a transformar o que seria apenas o pianista num personagem tão importante quanto todos os outros em *Desgraças de uma Criança*, ainda em cartaz, faz dele agora, além de diretor, produtor, arranjador e coordenador geral, o cantor, o pianista, o organista, o ator e o dançarino do espetáculo, onde é acompanhado por Wilson Nunes (cordas e teclados), Maria de Queirós (cordas) e Luis Carlos Trugo (percussão). "Quando decidi assumir sozinho a produção, depois de esperar anos por um momento que nunca apareceu, sabia que a coisa teria de ser pobre. Por isso, eu e Ferrer nos guardamos durante muito tempo até ter certeza de estar lançando algo verdadeiramente novo, capaz de compensar a pobreza dos meios".

Take 6 — O público acompanha *Gênese e Cordilheira dos Andes* com palmas compassadas, estalar de dedos, pés marcando de leve o ritmo no chão, ombros se mexendo devagar. As luzes do palco se apagam por alguns segundos; reações, mostram um Duardo Dusek de peito nu, a pele clara quase no mesmo tom da roupa, braços longos à mostra. A interpretação de *Recordos de Ypacaray*, de Ortiz e Mikin, é o momento mais forte do concerto: ele larga o microfone e dança por cerca de meio minuto, sem rebolado, sem nenhum estilo. Dança da mesma maneira que canta, as duas artes sendo igualmente usadas para expressar o som que existe dentro dele. O público aplaude de pé, novamente com bravos, bis e assobios. "O tom latino deste sexto take não tem nada a ver com busca das raízes, pois não acredito nisso. Nosso trabalho atual poderia ser definido como um mergulho nos pontos de partida, o geográfico e o social, uma coisa bem terra a terra, dentro dessa nossa parca tradição musical".

Take 7 — "Todos nós temos na vida/ um caso, uma loucura". Na música de Hervé Cordovil ele assume um ar retrô, que provoca risos. E com *Espace Ludico* faz a plateia murmurar, fascinada pelo som que Luis Carlos Trugo tira de um aquário cheio de água, que revolve com um pedaço de pau: "Do Governador

é ilha feita para brincar/ ilha distante do mar/ do mar da ilha se avista/ o carrocel da ponte/ fruto para rodar/ na linha do horizonte/ uma cruz enfia no céu/ no céu desliza uma cruz/ que se apaga no Santos Dumont". Duardo Dusek diz que no início foi muito influenciado pela estrutura hollywoodiana — "minha figura acompanhava o floreado e o rocamboloso que têm caracterizado, ultimamente, o panorama musical brasileiro" — mas aos poucos passou a sentir "uma necessidade de despojamento muito grande, uma simplicidade crescente que acabou por fazer da minha imagem em cena a fusão de todas as imagens do homem urbano".

Take 8 — *Capricorniano*, 21 anos feitos no primeiro dia do ano, em Hungaria e pai leiteiro, nascido em Copacabana, criado na Usina, formado pela Escola Técnica de Arquitetura aos 17 anos, quando saiu de casa para morar numa comunidade em Botafogo. "Acho que mobilizo o público exatamente pelo meu despojamento. A melhor forma de se dizer as coisas e colocá-las na boca de alguém sem compromisso, alguém que não seja representante de nenhuma corrente ou estilo. Do contrário se estaria criando mais um rótulo". Com *A Bis Pálhaca* ele enfatiza o que chama de "mau lado clown". Um segundo depois, a máscara alegre é substituída por uma expressão fortemente dramática na despedida do cantor: "Quando eu gritar a última nota musical/ e deixar o som do piano, o último som/ pelos ares vibrar/ Quando sentirmos o espetáculo no fim/ quando eu me retirar do palco pro camarim/ virá, abrindo a porta de leve/ entrando na sala vazia/ a criança enganando/ branca, suave, vadia".

O concerto desse "homem-ave, assim compeido e magro que sou, como se estivesse sempre pronto para levantar voo", só foi apresentado duas vezes e já as pessoas tentam regular o artista. Ingênio, eclético, ou qualquer outro nome que lhe queiram dar, Duardo Dusek é, antes de tudo, para ser sentido. "Agfa deu o clié", mas a escolha do angulo que enquadrava uma imagem depende da sensibilidade de cada fotógrafo.

MULHER

SERVIÇOS E COMPRAS

DECORAÇÃO EM ESTILO TURCO — Recém-chegado de viagem à Europa e Ásia, Lamberto Correia de Araújo trouxe muitas novidades que já estão em seu atelier. As almofadas são de tecidos persas e outros materiais preciosos, jogando na decoração com arranjos de plantas, **panneaux** egípcios, cortinas de palha da China, caixinhas turcas e bichinhos tipo almofada para ficarem no tapete. Rua Visconde de Pirajá, 455 - apartamento 503. Telefone: 247-1545.

DECORAÇÃO PARA CASAMENTOS — Montagem para capelas ou apenas para casamentos civis em residências, clubes, casas de veraneio e hotéis, com acabamento simples mas de muito requinte. Marcar hora com D Ana pelos telefones 267-2575 e 287-3039.



CAMISOLAS — Os mais diferentes feitos em cambraia, **voile** suíço ou algodão, com enfeites de fitinhas, rendas e aplicações. Os preços das curtas são a partir de Cr\$ 120,00, as longas ou do tipo camisa masculina, por Cr\$ 190,00. Para completar o conjunto, o robe com os mesmos detalhes da camisola, e em fustão, por Cr\$ 220,00. Durante o mês de maio, as noivas têm descontos especiais. Putz Cricket: Rua Visconde de Pirajá, 44 - loja 215.

CURSO DE TECELAGEM — Tapeçarias para chão e parede, bolsas, cintos, mantas e almofadas feitas em tear usando fibras vegetais ou sintéticas são ensinadas em um curso prático por D Mara Almeida. Marcar o dia e a hora da aula pelos telefones: 255-5563 e 255-9298.

ARTIGOS INDIANOS — A Indian Store recebeu novos modelos de bolsas, estilo Chanel, em veludo estampado que podem ser usadas como carteiras ou com alca. Os preços são a partir de Cr\$ 400,00. Outra novidade são os **panneaux** que ficam emoldurados, com bordados dourados e prateados. Rua Carlos Góis, 234 - loja A.

DOCES E SALGADOS PARA FESTAS — D Ivete aceita encomendas de doces, salgadinhos e bolos para festas e recepções. Os doces caramelados e os salgadinhos custam Cr\$ 1,00, os doces simples, Cr\$ 0,90, rosinhas de baianas, por Cr\$ 1,30, **foundants** ou bombons, por Cr\$ 1,20 e bolos a partir de Cr\$ 80,00. As encomendas podem ser feitas pelo telefone 284-7657.

* As informações desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

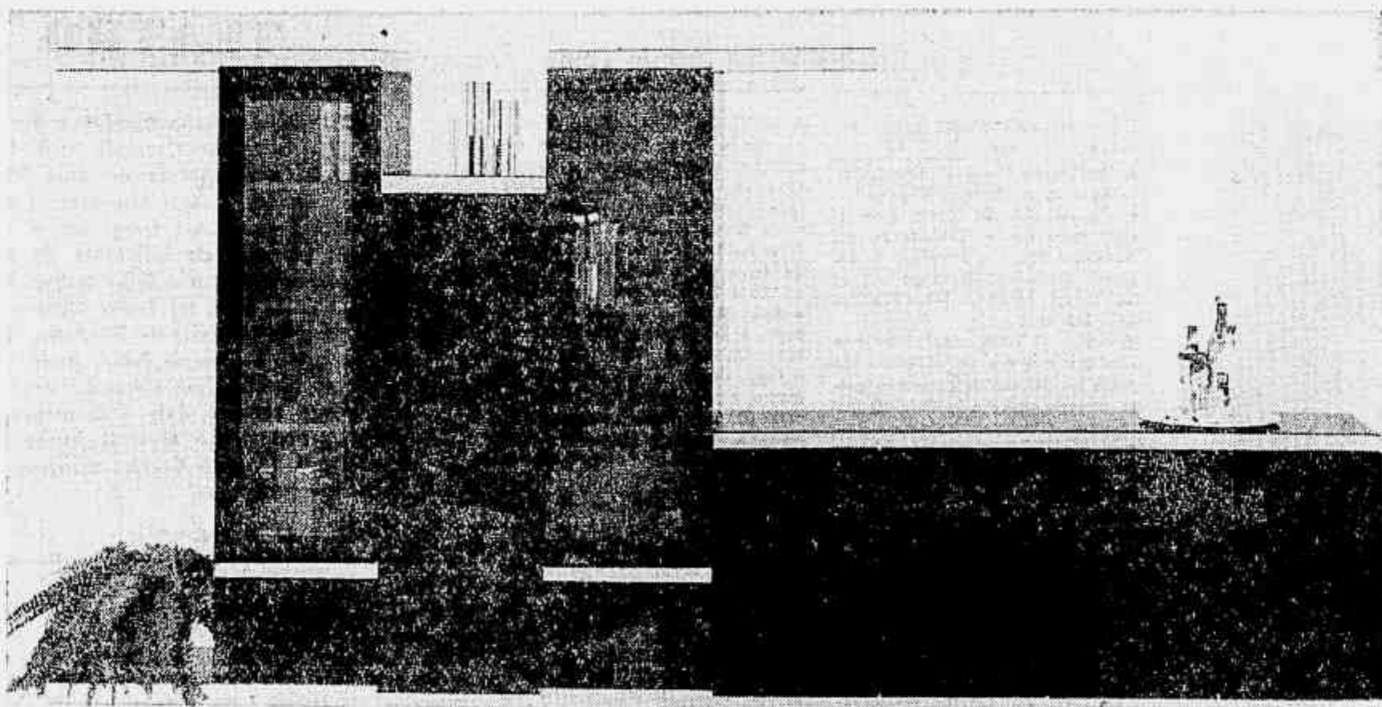
Seleção de Pratos Dietéticos (IV)

Bolo de carne

(300 calorias por porção)

Meio quilo de carne moída, um dente de alho socado, uma xícara de leite desnatado, um ovo, dois biscoitos de água e sal, uma pitada de Curry, sal, salsa picadinha e pimenta a gosto. Modo de preparar: Ponha os biscoitos de molho no leite e quando amolecerem misture-os com os outros ingredientes. Enrole a massa de carne assim obtida numa folha de papel de alumínio, como um cilindro. Cozinhe em forno moderado (uma hora é suficiente). Depois desenrole, ponha o bolo de carne numa assadeira e leve ao forno mais 10 minutos. Sirva em fatias sobre folhas de alface.

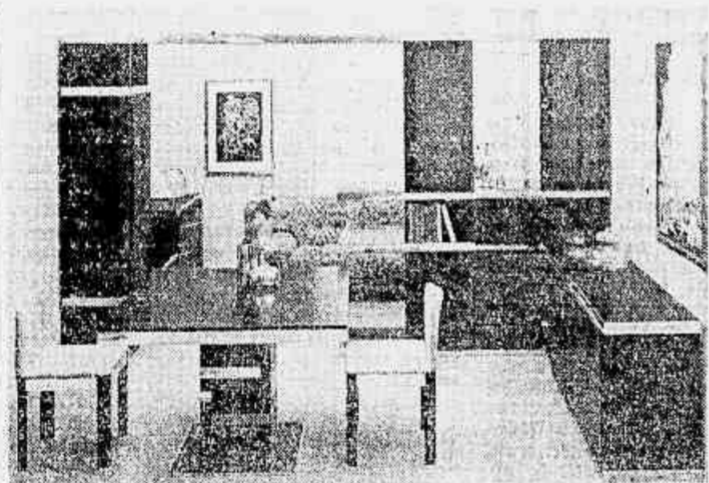
RUTH MARIA



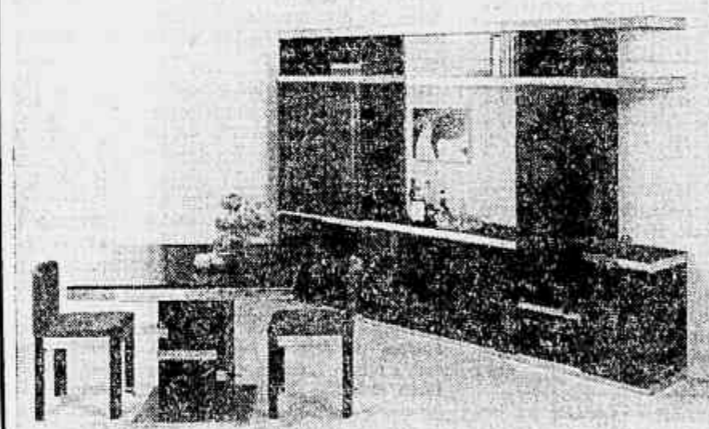
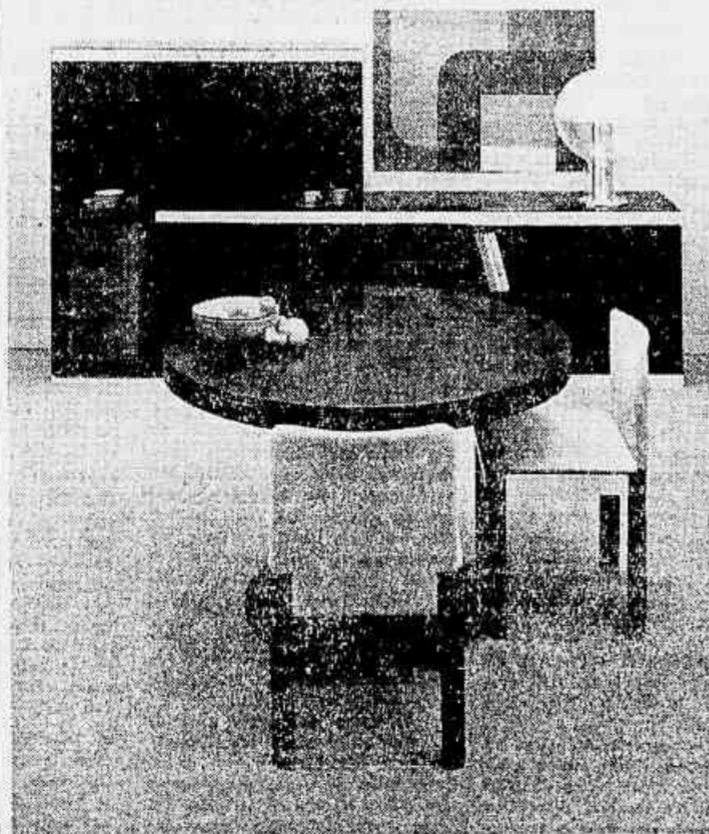
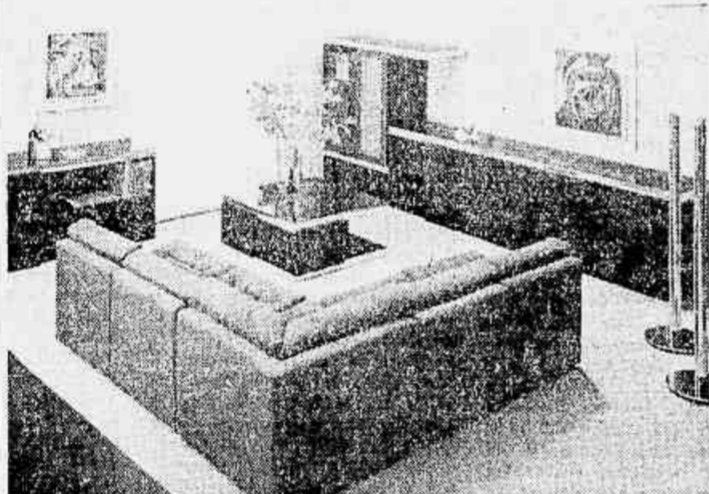
COMPOSTOS

OS MÓVEIS IGUAIS QUE DECORAM DIFERENTE

MARIA EDUARDA ALVES DE SOUZA



Objetos que permitem criar vários ambientes, os compostos são a última palavra em matéria de móveis produzidos em série para atender às exigências de conforto do homem moderno



Especializado na concepção de móveis para interior, o arquiteto Raffaello Limarzi, que tem em Milão um estúdio especializado nesse setor, está no momento no Rio de Janeiro, supervisionando a fabricação de móveis para a Sistema Indústria e Comércio de Móveis e Estofados, em Campo Grande. Com dois prêmios obtidos na 7ª. Bienal de Mariano-Comense, um dos quais por ter projetado um dormitório que pode ser transformado em vários elementos, Limarzi cria móveis funcionais que, produzidos em escala industrial e dispostos de formas diversas, tornam-se outros móveis com outras finalidades.

Esses móveis são chamados de **componíveis** (compostos). Ao contrário dos modulados, os quais por necessitarem de parafusos, continuam sempre com a mesma função, são sempre os mesmos objetos, os compostos têm acabamento igual nas quatro faces, de forma a permitir que sejam colocados em qualquer posição.

Assim, quatro cubos de 45cm X 45cm, reunidos dois a dois, formam uma mesa de 90cm X 90cm. Uma de suas faces é aberta, contendo no seu interior, prateleiras e servindo portanto de armário, caso se queira colocar os cubos uns sobre os outros. A cabeceira de uma cama poderá ser uma estante; uma mesa telefônica tem tampa que, se aberta, é um bar, se fechada, um banco e ainda tem rodas para servir de carrinho de chá.

Essa versatilidade dos compostos faz com que os móveis de estéticos passem a ser dinâmicos. Isto significa que apesar de produzidos industrialmente e, em consequência, absolutamente iguais, podem ser adaptados conforme as exigências e o gosto de seus compradores.

Segundo Raffaello Limarzi, toda indústria de móveis na Europa dirige-se atualmente para a concepção de compostos: "O europeu, de modo geral", diz o arquiteto italiano, não aceita mais o móvel com uma só função e o móvel antigo, feito por artesões, não entra nas estatísticas feitas pelas indústrias.

Parlando dessa filosofia, ele está projetando móveis no Brasil. Os materiais são madeiras nobres (jacarandá, louro e sucupira) com metais cromados, mármore, cristal, aço, couro e tecidos laváveis: "Uso a matéria-prima existente no país, desde que não proporcione desconforto, como o plástico, por exemplo, anti-higiênico e incômodo."

Por aproveitarem todo o espaço disponível, os compostos estão aptos a atenderem todas as exigências do homem moderno. Eles podem inclusive, substituir paredes, dividindo ambientes como quartos e salas.

Quanto menos espaço o móvel ocupar, mais espaço sobrará para o ser humano — afirma Limarzi, segundo o qual o importante é criar conforto para o homem e não para o móvel: "O apartamento, hoje, deve ser concebido não como uma exposição de móveis, mas como um local onde todos se sintam bem. Isto só é possível com móveis produzidos em série, para assim serem consumidos pela massa e preencherem, portanto, uma função social."

O preço dos compostos é calculado em relação ao mercado consumidor. Ele depende da quantidade de protótipos que se fabrica. Depois que vários móveis são adquiridos, a fábrica produz outros móveis. Em consequência, o custo industrial desce pela capacidade maior de produção.

O essencial — afirma Raffaello Limarzi — que também está supervisionando as filiais da Sistema Indústria e Comércio de Móveis e Estofados em Brasília e São Paulo — é fazer produtos de alta classe com funções diversificadas.

Carlos Drummond de Andrade

PRECISA-SE

NINGUEM quer ser tesoureiro da Arena do Rio de Janeiro? O cargo está vago, e o Senador Gilberto Marinho o ofereceu a diversos correligionários. Todos se esquivaram, alegando razões particulares.

Sinal dos tempos? Não sei de ninguém, no Brasil antigo, que recusasse a gestão de uma tesouraria. Pelo contrário. As tesourarias eram disputadas com ardor, e o tesourado, ou ofício do tesoureiro, conferia status social. Casar a filha com o tesoureiro da Fazenda Nacional ou da E. F. Central do Brasil, qual o pai de família que não o ambicionava? Se era tesoureiro, era homem de bem, e o tesouro que ele guardava e zelava, mesmo não lhe pertencendo, como que o cobria de ouro. E, de ouro. Vinha logo à mente o cofre ou arca pejada de jóias, barras douradas e o mais que a imaginação costuma pôr sob cadeado em algum lugar bem defendido do olho vivo dos ladrões. Uns poucos tesoureiros (tal é a mísera natureza humana) esqueciam-se da nobreza da função e tiravam para si parte dos diamantes, se os havia; se não havia, levavam cédulas com que se compram os ditos. Eram, como se diz, exceções. O tesoureiro normal respaldava de probidade.

Ao que parece, os tesouros atuais já não conservam peças de estimação e até se mostram lamentavelmente vazios, pelo que se tornou desnecessário o cadeado e, por extensão, o tesoureiro, que ficou sendo sentinela do nada. Será o caso da Arena do Rio, e talvez de todos os Partidos brasileiros? Se o pauperismo larva assim na Arena, Partido que sustenta a situação, que dizer então do MDB em seu árduo compromisso oposicionista?

Compreendo que cidadãos tímidos receiem assumir a guarda de valores, sempre acompanhada de responsabilidades incômodas. Mas se não há o que guardar, e o título é honorífico, por que recusá-lo? Deve até ser bom, o papel de tesoureiro sem tesouro. É péssimo, contesta-me um amigo experiente. Dinheiro pode não haver, mas despesas haverá sempre, e exige-se de quem não o tem, que as pague como se o tivesse. No caso dos Partidos, um órgão severino, a Justiça Eleitoral, exige contas do menor tostão consumido na feitura de retratos do nosso candidato, e o pobre do tesoureiro tem de explicar como pagou, com que dinheiro, publicidade tão custosa, pois não foram só os retratos, foi o churrasco, o audiovisual, a distribuição de brindes... essas coisas.

Então ninguém mais admite ser tesoureiro. Pra ter dor de cabeça? Já não há lugar, na cabeça, para dores suplementares. O Senador Marinho homem civilizado, precisará talvez de intimar um arenista (perdão: um aliancista renovador) a aceitar o posto de sacrifício, sob pena de expulsão do Partido e, em último caso, de cassação. É duro dizê-lo, mas ainda mesmo sem tesouro, alguém precisa molhar sua comodidade e praticar a tesouraria, cuidando da moeda inexistente, e de sua aplicação.

Outro homem à procura de alguém é o cineasta Paulo César Saraceni. E que alguém: um santo. Não um santo canonizado, mas de qualquer modo um santo. Seu próximo filme mostrará Anchieta entre índios, problemas versos, gramáticas e milagres. Mas falta encontrar o homem que, a começar pelos traços físicos, revele a espiritualidade ativa do canarino e convença os espectadores: Este é realmente José de Anchieta. Depois de procurar entre conhecidos, Saraceni mandou-se para a Avenida Rio Branco, na esperança de ver um Anchieta passar na calçada — o que já é milagre de vulto, pois quem consegue espaço hoje em dia numa calçada? Anda muita gente pela Rio Branco, de manhã à noite; por que não andaria um santo poeta e lexicógrafo? Ou a espécie acabou, e há que recorrer a um modelo qualquer, fisicamente inexpressivo, para representar aquele que mereceu a laurea: Sanctitate et miraculis clarus?

De qualquer modo, cedo o espaço para um classificado duplo: "Precisa-se de um tesoureiro e de um santo — ou de dois santos, pelo visto."

INGLÊS

aos SÁBADOS

As 7, 10 e 13 horas

AUDIO-VISUAL

INTENSIVO

HERALD

INFORMAÇÕES

222-5921 - 265-5632

Pres. Vargas, 509/162

L. Machado, 29/317

Não cobramos taxa de matrícula.

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

COMPRE FORRAÇÃO MILACRON NA TAPEÇARIA ROZEN

E GANHE UM BRINDE MUITO ÚTIL PARA VOCE: COLOCAÇÃO GRATUITA E IMEDIATA.

SERVIÇO COMPLETO

SHOW

TEATRO

PAICO ILUMINADO — Show com Silvia Gallias, acompanhado de família Carrilho e seu conjunto. Apresentação do jornalista Sérgio Cabral. Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 290 (227-6475). Amanhã e sábado, às 21h, últimas apresentações. Ingressos: 6a, Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes), sáb., Cr\$ 50,00 e Cr\$ 25,00 (estudantes).

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (227-6686 e 227-3589). De 4a. a sáb., às 21h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4a., 5a. e dom., Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00 (estudantes). 6a. e sáb., preço único de Cr\$ 50,00. (18 anos).

EXTRA

DUARDO DUSEK — Show de música popular com o pianista e compositor acompanhado de Luis Carlos Trunfo — percussão, Wilson Nunes e Maria de Queiroz — cordas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 840. Ingressos a Cr\$ 20,00.

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Casavauinho, Beloninho, Vêta da Portela, Sabrina, Conjunto Novo Samba e Experta Samba, Zeca da Cuica e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Na próxima segunda-feira, lançamento do LP — Roda de Samba n.º 2 — com a presença de Nelson Casavauinho, Aparzêda, Sabrina, entre outros.

CASAS NOTURNAS

NEY MATOGROSSO — Show do cantor acompanhado por Cláudio Góes (guitarra), Jorge Omar (violão), Sérgio Reis (bateria), Cláudio (percussão), Elton (bateria), Bruce Henry (bateria) e Guilherme Vaz (violão). Participação especial de Marcio Montarroyos, Congariza de Vicentin Pereira, Canecão, Av. Venezuela Brás, 215 (246-0617). De 3a. a 6a., às 22h, sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Preço único de Cr\$ 50,00. (14 anos). Até dia 25.

O RIO COMO ELE É — Show musical produzido por Carlos Machado. Com a participação de Lidy Hilda, Rua Cavalcanti, Roberto Ronei, Karia Dangelo e mais 30 artistas e bailarinas. De 3a. a 6a., às 23h30m, sáb., às 21h e 0h30m e dom., às 21h. Boite Night and Day, no Hotel Serrador — Cinelândia (18 anos). Couvert a Cr\$ 50,00, sem consumação mínima obrigatória.

ERA UMA VEZ NO CARNAVAL...

— Show de Carlos Imperial. Apresentação de Márcia de Windor. Com os cantores Sidney Maral e Mano Rodrigues e as vedetas Sandra Escobar, Lella Cravo e Marcia Gastaldi. Na Sueta, Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-2060 e 227-6686). De 3a. a dom., às 24h. Das 21h às 4h, minishow com música ao vivo. Couvert de Cr\$ 50,00. (18 anos).

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Edu da Gola, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdes Bittencourt, o malsabarista William Wu, o conjunto Sambacora, o Black and White National Rio Dancers (corpo de ballet clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Lunardi. Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No Hotel Nacional (399-0100). De 3a a 5a. e dom., Cr\$ 50,00 de couvert e Cr\$ 40,00 de consumação, e 6a. e sáb., Cr\$ 60,00 de couvert e Cr\$ 30,00 de consumação. (18 anos).

VIA PARIS

— Show com Nonato Buzar e os cantores Jordan e Renata Lu, acompanhados do conjunto Pais Tropical formado por Eduardo Ipatão, Nilton (bateria), Zeca (bateria) e Armando Monteiro (percussão). De 3a. a dom., à 1h. A partir das 22h, música com Tita Zam-Zum, Rua Barata Ribeiro, 90 (236-3483). Couvert, Cr\$ 50,00.

PRETO 22

— Show de 3a. a dom., às 23h, com Maria Couza, Jackson do Pandeiro, a pianista e cantora Alcione, Emanoel Santiago, Dir. musical de Dorí Caymmi. De 5a. a dom., apresentação de Chico Anísio. A casa fica aberta a partir das 21h. Preto 22, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0307 e 287-3579). Couvert de Cr\$ 40,00.

BOITE 30.00 — Show de 2a. a 5a., das 21h às 3h e de 6a. a dom., das 10h às 4h da manhã, com os conjuntos de Eli Arcovorde e Nestor Giviano, No Sheraton Hotel, Av. Niemeyer 121 (287-1122 e 287-2112). Couvert de Cr\$ 30,00 (18 anos).

NOSTALGIA

— Show musical de 3a. a dom., às 22h30m, com a participação dos cantores Franca Fariol e Cy Blumfeld e dos bailarinos Sônia Machado, Edgard del Rio e outros. Dir. de Casali e dir. musical do maestro Pedro Bombonato. Sem couvert nem consumação mínima. Rincão Gaúcho, Rua Marquês de Valença, 83 (248-3663).

ON THE ROCK — Restaurante com serviço internacional, apresentando de segunda a sexta, das 19h a 1h, o pianista José Fernandes. Panorama Palace, Rua Alborço de Campos, 12.

SARAVÁ, IEMANJÁ — Show de 3a. a 5a. e domingo às 23h45m e 6a. e sábado às 23h e 1h apresentado por Oswaldo Sargenteili, com Abílio Martins, Zé Keti, Jamelão, As Mulatas que Não Estão no Mapa, cantores, ritmistas e passistas. Diariamente, ao almoço, o show O Samba Não Tem Hozes. Obá Obá, Rua Visc. de Pirajá, 499 (287-5699 e 227-1289). Couvert a Cr\$ 70,00 (18 anos).

706 — Todas as noites, das 18h às 23h, Mr. Harry, ao piano e a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Emílio Santiago, Aurea Martins, Angela Soutoz e Diavan. Couvert: Cr\$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706.

CANÇÕES DE HOJE, ONTEM E DE SEMPRE

— Show de 2a. e sáb., de hora em hora, com Ribamar ao piano e os cantores Waleska e Ivan El-Jack. A partir das 22h, música para ouvir e dançar, com o cantor Miguel França. Boite Fossa, Rua Ronald de Carvalho, 55/1.º andar (237-1521). (18 anos).

BLACK HORSE — Diariamente show a partir das 21h, com a cantora Consuelo Villar acompanhada de Cidinho e seu conjunto, interagindo com o conjunto de Romildo e o cantor Déo. Rua Prudente de Morais, 129 (267-1354).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Ima Gonçalves e Perez Moreno. Couvert de Cr\$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Alberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos, ao almoço, apresentação dos Cantores Negros e do pianista Lucas. Samba e Sina, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21h. Alag, Rua Dias Ferreira, 410.

FLOAN — Música ao vivo, a partir de 22h, com o Conjunto Xistô, acompanhado os cantores Márcio Lott Vera e Fabiela, e o Conjunto de Paulo apresentando a cantora Valéria. Aberto para jantar a partir das 19h. Rua Xavier da Silveira, 13 (235-0735). (18 anos).

A FORNO E FOGÃO

— Funcionando para almoço e jantar e apresentação do pianista Zé Maria, a partir das 18h. As sextas-feiras apresentação da pianista Ana Glaz. Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

CASA DO PARA — Bar e restaurante de cozinha típica, apresentando show e sorvetes todas as noites a partir das 19h, com Gaúcho ao piano e o acordeão Evandro. Almoço com música ao vivo, aos sábados. Av. Franklin Roosevelt, 84 3.º andar. (252-3194).

NEW BRASA SAMBA SHOW — Diariamente, às 22h, show apresentado por Gasolina, com Walter Amaral e seu conjunto, Nica e seus Parideiros de Ouro, Cordas e K-Samba, Paulo da Conceição, mulatas, passistas e ritmistas. As sextas e sábados, show extra com Carmelita Mazarenehas, às 24h. As sextas das 13h às 17h, show com o conjunto Samba Lê Lê, Telinho da Menegueta, Walter do Amarel, Ray Sugar e as Mulatas de Ouro. Las Brases, 8, Humaitá, 11 (246-7858 e 266-3455). (livre).

TEM TUDO — Show ao vivo com Ubirata Silva e seu conjunto, Abílio Martins, Juracy, e os cantores Cristiane e Mário César. De 3a. a domingo, a partir das 21h. Aos domingos almoço infantil, com conjuntos e palhaquinhos. Padre Mano, 180.

das 10h às 4h da manhã, com os conjuntos de Eli Arcovorde e Nestor Giviano. No Sheraton Hotel, Av. Niemeyer 121 (287-1122 e 287-2112). Couvert de Cr\$ 30,00 (18 anos).

ON THE ROCK — Restaurante com serviço internacional, apresentando de segunda a sexta, das 19h a 1h, o pianista José Fernandes. Panorama Palace, Rua Alborço de Campos, 12.

SARAVÁ, IEMANJÁ — Show de 3a. a 5a. e domingo às 23h45m e 6a. e sábado às 23h e 1h apresentado por Oswaldo Sargenteili, com Abílio Martins, Zé Keti, Jamelão, As Mulatas que Não Estão no Mapa, cantores, ritmistas e passistas. Diariamente, ao almoço, o show O Samba Não Tem Hozes. Obá Obá, Rua Visc. de Pirajá, 499 (287-5699 e 227-1289). Couvert a Cr\$ 70,00 (18 anos).

706 — Todas as noites, das 18h às 23h, Mr. Harry, ao piano e a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Emílio Santiago, Aurea Martins, Angela Soutoz e Diavan. Couvert: Cr\$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706.

CANÇÕES DE HOJE, ONTEM E DE SEMPRE

— Show de 2a. e sáb., de hora em hora, com Ribamar ao piano e os cantores Waleska e Ivan El-Jack. A partir das 22h, música para ouvir e dançar, com o cantor Miguel França. Boite Fossa, Rua Ronald de Carvalho, 55/1.º andar (237-1521). (18 anos).

BLACK HORSE — Diariamente show a partir das 21h, com a cantora Consuelo Villar acompanhada de Cidinho e seu conjunto, interagindo com o conjunto de Romildo e o cantor Déo. Rua Prudente de Morais, 129 (267-1354).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Ima Gonçalves e Perez Moreno. Couvert de Cr\$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Alberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos, ao almoço, apresentação dos Cantores Negros e do pianista Lucas. Samba e Sina, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21h. Alag, Rua Dias Ferreira, 410.

FLOAN — Música ao vivo, a partir de 22h, com o Conjunto Xistô, acompanhado os cantores Márcio Lott Vera e Fabiela, e o Conjunto de Paulo apresentando a cantora Valéria. Aberto para jantar a partir das 19h. Rua Xavier da Silveira, 13 (235-0735). (18 anos).

A FORNO E FOGÃO

— Funcionando para almoço e jantar e apresentação do pianista Zé Maria, a partir das 18h. As sextas-feiras apresentação da pianista Ana Glaz. Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

CASA DO PARA — Bar e restaurante de cozinha típica, apresentando show e sorvetes todas as noites a partir das 19h, com Gaúcho ao piano e o acordeão Evandro. Almoço com música ao vivo, aos sábados. Av. Franklin Roosevelt, 84 3.º andar. (252-3194).

NEW BRASA SAMBA SHOW — Diariamente, às 22h, show apresentado por Gasolina, com Walter Amaral e seu conjunto, Nica e seus Parideiros de Ouro, Cordas e K-Samba, Paulo da Conceição, mulatas, passistas e ritmistas. As sextas e sábados, show extra com Carmelita Mazarenehas, às 24h. As sextas das 13h às 17h, show com o conjunto Samba Lê Lê, Telinho da Menegueta, Walter do Amarel, Ray Sugar e as Mulatas de Ouro. Las Brases, 8, Humaitá, 11 (246-7858 e 266-3455). (livre).

TEM TUDO — Show ao vivo com Ubirata Silva e seu conjunto, Abílio Martins, Juracy, e os cantores Cristiane e Mário César. De 3a. a domingo, a partir das 21h. Aos domingos almoço infantil, com conjuntos e palhaquinhos. Padre Mano, 180.

BLACK HORSE

— Diariamente show a partir das 21h, com a cantora Consuelo Villar acompanhada de Cidinho e seu conjunto, interagindo com o conjunto de Romildo e o cantor Déo. Rua Prudente de Morais, 129 (267-1354).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Ima Gonçalves e Perez Moreno. Couvert de Cr\$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Alberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos, ao almoço, apresentação dos Cantores Negros e do pianista Lucas. Samba e Sina, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21h. Alag, Rua Dias Ferreira, 410.

FLOAN — Música ao vivo, a partir de 22h, com o Conjunto Xistô, acompanhado os cantores Márcio Lott Vera e Fabiela, e o Conjunto de Paulo apresentando a cantora Valéria. Aberto para jantar a partir das 19h. Rua Xavier da Silveira, 13 (235-0735). (18 anos).

A FORNO E FOGÃO

— Funcionando para almoço e jantar e apresentação do pianista Zé Maria, a partir das 18h. As sextas-feiras apresentação da pianista Ana Glaz. Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

CASA DO PARA — Bar e restaurante de cozinha típica, apresentando show e sorvetes todas as noites a partir das 19h, com Gaúcho ao piano e o acordeão Evandro. Almoço com música ao vivo, aos sábados. Av. Franklin Roosevelt, 84 3.º andar. (252-3194).

NEW BRASA SAMBA SHOW — Diariamente, às 22h, show apresentado por Gasolina, com Walter Amaral e seu conjunto, Nica e seus Parideiros de Ouro, Cordas e K-Samba, Paulo da Conceição, mulatas, passistas e ritmistas. As sextas e sábados, show extra com Carmelita Mazarenehas, às 24h. As sextas das 13h às 17h, show com o conjunto Samba Lê Lê, Telinho da Menegueta, Walter do Amarel, Ray Sugar e as Mulatas de Ouro. Las Brases, 8, Humaitá, 11 (246-7858 e 266-3455). (livre).

TEM TUDO — Show ao vivo com Ubirata Silva e seu conjunto, Abílio Martins, Juracy, e os cantores Cristiane e Mário César. De 3a. a domingo, a partir das 21h. Aos domingos almoço infantil, com conjuntos e palhaquinhos. Padre Mano, 180.

BLACK HORSE

— Diariamente show a partir das 21h, com a cantora Consuelo Villar acompanhada de Cidinho e seu conjunto, interagindo com o conjunto de Romildo e o cantor Déo. Rua Prudente de Morais, 129 (267-1354).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Ima Gonçalves e Perez Moreno. Couvert de Cr\$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Alberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos, ao almoço, apresentação dos Cantores Negros e do pianista Lucas. Samba e Sina, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21h. Alag, Rua Dias Ferreira, 410.

FLOAN — Música ao vivo, a partir de 22h, com o Conjunto Xistô, acompanhado os cantores Márcio Lott Vera e Fabiela, e o Conjunto de Paulo apresentando a cantora Valéria. Aberto para jantar a partir das 19h. Rua Xavier da Silveira, 13 (235-0735). (18 anos).

A FORNO E FOGÃO

— Funcionando para almoço e jantar e apresentação do pianista Zé Maria, a partir das 18h. As sextas-feiras apresentação da pianista Ana Glaz. Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

CASA DO PARA — Bar e restaurante de cozinha típica, apresentando show e sorvetes todas as noites a partir das 19h, com Gaúcho ao piano e o acordeão Evandro. Almoço com música ao vivo, aos sábados. Av. Franklin Roosevelt, 84 3.º andar. (252-3194).

NEW BRASA SAMBA SHOW — Diariamente, às 22h, show apresentado por Gasolina, com Walter Amaral e seu conjunto, Nica e seus Parideiros de Ouro, Cordas e K-Samba, Paulo da Conceição, mulatas, passistas e ritmistas. As sextas e sábados, show extra com Carmelita Mazarenehas, às 24h. As sextas das 13h às 17h, show com o conjunto Samba Lê Lê, Telinho da Menegueta, Walter do Amarel, Ray Sugar e as Mulatas de Ouro. Las Brases, 8, Humaitá, 11 (246-7858 e 266-3455). (livre).

TEM TUDO — Show ao vivo com Ubirata Silva e seu conjunto, Abílio Martins, Juracy, e os cantores Cristiane e Mário César. De 3a. a domingo, a partir das 21h. Aos domingos almoço infantil, com conjuntos e palhaquinhos. Padre Mano, 180.

BLACK HORSE

— Diariamente show a partir das 21h, com a cantora Consuelo Villar acompanhada de Cidinho e seu conjunto, interagindo com o conjunto de Romildo e o cantor Déo. Rua Prudente de Morais, 129 (267-1354).

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Ima Gonçalves e Perez Moreno. Couvert de Cr\$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Alberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos, ao almoço, apresentação dos Cantores Negros e do pianista Lucas. Samba e Sina, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as sextas, sábados e domingos a partir das 21h. Alag, Rua Dias Ferreira, 410.

FLOAN — Música ao vivo, a partir de 22h, com o Conjunto Xistô, acompanhado os cantores Márcio Lott Vera e Fabiela, e o Conjunto de Paulo apresentando a cantora Valéria. Aberto para jantar a partir das 19h. Rua Xavier da Silveira, 13 (235-0735). (18 anos).

TELEVISÃO

Os filmes de hoje

Os telespectadores de filmes que procurem indicações na coluna dos cinemas: aqui nada há de atraente, nem mesmo para os mais tolerantes.

mental realizado dentro dos esquemas mais quadrados do cinema inglês.

VAMOS CASAR OUTRA VEZ

(Marriage on the Rocks). Produção americana, originalmente em Panavision, de 1965, dirigida por Jack Donohue. No elenco: Frank Sinatra, Deborah Kerr, Dean Martin, Cesar Romero, Hermione Baddeley, Tony Bill, John McGiver, Nancy Sinatra, Davey Davison, Michel Petrucci, Trini Lopez. Colorido.

SENHOR E SENHORA BO JO JONES

(Mr and Mrs Bo Jo Jones). Produção americana de 1971, realizada diretamente para a TV por Robert Day. No elenco: Desi Arnaz Jr., Dan Dailey, Dina Merrill, Christopher Norris, Lynn Carlin, Tom Bosley, Susan Strasberg, Jessie Royce Landis, Phyllis Love, Larry Wilcox. Colorido.

Sinatra e Kerr constituem um casal com 19 anos de vida em comum, habituados à rotina e separados pelos negócios, que consomem todo o tempo do marido; sentindo que o casamento está seriamente ameaçado, resolvem tentar uma segunda lua-de-mel no México, que acaba resultando em divórcio e candidatura ao posto por parte de um solteiro amigo do casal, Martin. Comédia conjugal sem graça.



Frank Sinatra, Cesar Romero e Deborah Kerr em Vamos Casar Outra Vez (Canal 4, 24h)

S. O. S SCOTLAND YARD

(Lost). Produção britânica, originalmente em Technicolor, de 1955, dirigida por Guy Green. No elenco: David Farrar, David Knight, Julia Arnall, Anthony Oliver, Thora Hird, Eleanor Summerfield, Anne Paige e Marjorie Rhodes. Preto e branco.

CANAL 4

- 10h15m — **Padrão a Corer**
- 10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gato e Grunhaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bógus. Participação de 20 personagens novos entre macacos, boncos e pinguins. Direção de David Gomborg e Milton Gom-culves.
- 10h55m — **GloboInho** — Noticiário infantil narrado por Bento Filho. Colorido.
- 11h — **TV Educativa** — Aulas de Catequismo e Matemática.
- 11h30m — **Mundo Animal** — Documentário sobre a vida dos animais. Colorido.
- 11h55m — **GloboInho** — Noticiário infantil narrado por Bento Filho. Colorido.
- 12h — **Globo Cor Especial** — Apresentação dos desenhos animados **Monstros Camaradas** e **A Turma do Zé Colmeia**.
- 13h — **Hoje** — Noticiário com Lígia Maria, Sonia Maria, Bento Filho e Nelson Moura com a sua orquestra musical. Colorido.
- 13h30m — **Jeanie É um Gênio** — Filme com Barbara Eden e Larry Hagman. Colorido.

- 13h55m — **GloboInho** — Noticiário infantil narrado por Bento Filho. Colorido.
- 14h — **Família Do-Re-Mi** — Filme com David Cassidy. Colorido.
- 14h25m — **GloboInho** — Noticiário infantil narrado por Bento Filho. Colorido.
- 14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gato e Grunhaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bógus. Participação de 20 personagens novos entre macacos, boncos e pinguins. Direção de David Gomborg e Milton Gom-culves.
- 15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Daktari** e **Tarzá**.
- 16h55m — **GloboInho** — Noticiário infantil narrado por Bento Filho. Colorido.
- 17h — **Show das Cinco** — Sempre GloboInhos animados diferentes. Hoje: **O Vale dos Dinossauros**. Colorido.
- 17h30m — **Hanna Barbera 75** — Desenhos animados — **Hop, Devlin, o Motoqueiro**. Colorido.
- 18h15m — **Faixa Nobre** — Helena — Novela baseada na romance de Machado de Assis. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lúcia Alves, Osmar Prado, Ida Gomes, Roberto Fries e José Augusto Branco.

CANAL 6

- 11h30m — **TV Educativa** — Recital de música clássica.
- 12h — **Antropocêntrica** — Programa de José Silveira, com entrevistas a pessoas lidas no setor agropecuario.
- 12h30m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário apresentado por José Silveira, com o Esporte em Cima da Hora.
- 13h10m — **Programa Edna Savaget** — Programa feminino, com entrevistas, variedade e destile de moda.
- 14h10m — **Série-Aventuras** — Filme para o público infantil. Hoje: **Adaga de Salmão** (3.º capítulo).
- 14h25m — **Super-Homem do Espaço** — Desenho animado.

- 14h55m — **Sessão** — **A Mulher Tigre** (2.º capítulo).
- 15h10m — **O Gato e o Magro** — Filme com a dupla de comediantes.
- 15h30m — **Roy Rogers** — Western.
- 16h15m — **Clube do Capitão Ara** — Apresentação dos filmes: **Ultra-Man**, **Batman** e **Jornada nas Estrelas**. Colorido.
- 18h30m — **O Velho, o Menino e o Curro** — Novela infanto-juvenil de Carine e Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo e Douglas Mazzilli.
- 19h10m — **Meu Rico Paratupis** — Novela de Geraldo Vietri. Com Janas Melo, Marcia Maria, Maria Estela e Cláudio Castro. Colorido.
- 20h — **Idolo de Pano** — Novela de Teixeira Filho. Com Toni Ramos, Susana Gonçalves e Carmem Silva. Colorido.

CANAL 13

- 12h — **Abertura**.
- 12h02m — **TV Educativa** — Recital de música clássica.
- 12h30m — **Jornal da Tarde** — Noticiário nacional e internacional com Kitty Nunes e Dinol Santana. Colorido.
- 13h — **Zorro** — Filme de aventuras. Colorido.
- 13h30m — **Programa Helena Sangiardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, ginástica, moda, decoração e arte em geral. Colorido.
- 14h25m — **Desenho**.
- 14h50m — **Agora** — Noticiário apresentado por Kitty Nunes. Colorido.
- 14h55m — **Primeira Sessão** — Filme de longa metragem.
- 15h30m — **Agora** — Noticiário apresentado por Kitty Nunes. Colorido.
- 15h35m — **Primeira Sessão** — Continuação.
- 16h25m — **Agora** — Noticiário apresentado por Kitty Nunes. Colorido.
- 16h30m — **Pim Pim** — O Mágico de Papel. Programa infantil ao vivo. Colorido.

- 17h — **Meu Marciano Favorito** — Filme colorido.
- 17h25m — **Calvário em Marcha** — Programa Evangelico. Colorido.
- 17h35m — **Agora** — Noticiário apresentado por Anita Taranto. Colorido.
- 17h40m — **Rin-Tin-Tin** — Filme de aventuras com os personagens Cabo Rusty e Tenente Rip Wester.
- 18h05m — **Batman** — Desenho. Colorido.
- 18h30m — **Viagem Fantástica** — Filme. Colorido.
- 19h — **Desenho**. Colorido.
- 19h30m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
- 19h35m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini, Anita Taranto e Ronaldo Rosas. Colorido.
- 20h — **Roda-de-Fogo** — Filme. Laramie, western com John Smith, Blythe, Robert Fuller e Dennis Holmes. Colorido.
- 21h — **Agora** — Noticiário apresentado por Dinol Santana. Colorido.
- 21h05m — **Nakia** — Aventuras de um xerife incho no Oeste Moderno. Estrelado por Robert Forster e Arthur Kennedy. Colorido.
- 22h — **Police Woman** — Filme com as aventuras do detetive Sargento Pepper, estrelado por Angie Dickinson. Colorido.
- 22h55m — **Agora** — Noticiário apresentado por Dinol Santana. Colorido.
- 23h — **Entrevista Coletiva** — Programa político com Nalini Sirotsky e José Roberto Arruda, falando sobre problemas de atualidade. Colorido.
- 24h — **Dr. Kildare** — As aventuras de um medico idealista. Colorido.
- 00h50m — **Última Sessão** — Filme: **SOS Scotland Yard**.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO

JORNAL DO BRASIL ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 23h0m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL.
8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes).
15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Hot Tuna, Eric Clapton, John Lee Hooker e Muddy Waters.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais, cartas dos ouvintes e entrevistas.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sab. e dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — Flashes nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de 2a. a 6a.-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM
Diariamente das 10h à 1h

HOJE

Das 20h às 23h — In the South — Abertura Opus 50, de Elgar (Boult — 19' 35"); Concerto para Violino N.º 2, em Si Menor, de Viotli (Rohm com Orquestra de Camara Inglesa — 24' 30"); Sinfonia N.º 1, em Mi Bemol Maior, de Borodin (Kozhlovsky — 35' 01"); Navarra e Cantos de Espanha, de Albeniz (Alletta de Larrocha — 28'); Concerto para Violoncelo e Orquestra, de Delius (Jacqueline Du Pré com Filarmônica Real — regência de Sir Malcolm Sargent — 24' 40"); Tres Noturnos: Nuvens, Festas e Serenades, de Debuss (Goral John Aldis —

Minister e Canecão apresentam temporada especial do novo

NEY MATO GROSSO

um show GEORGE ELLIS Produções

3ª a 6ª feira - 22.00h.
Sábado - 23.30h.
Domingo - 20.00h.

canecão
Informações:
246-0617/246-7188

Liberado para maiores de 14 anos

PATROCÍNIO DE CIGARROS. **Minister**

O CINEMA NACIONAL ESTÁ DE PARABENS
Mais de 100.000 pessoas já assistiram GUERRA CONJUGAL.

GUERRA CONJUGAL

3 Semanas de sucesso absoluto

PROIBIDO ATE 18 ANOS

um filme de JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE
histórias e diálogos de DALTON TREVISAN

com Lima Duarte e grande elenco

HORARIOS DIVERSOS

METRO BOAVISTA
METRO BOA VISTA
METRO BOA VISTA

SUELY FRANCO e MILTON CARNEIRO
NA COMEDIA DE FEYDEAU E MATHIEU

A CANTADA INFALIVEL

ADAPTE E DIRECAO
JOAO BETHENCOURT

FRANCISCO MILLANI
LUIZ MANGUELLI
JANINE CARNEIRO

ESTREIA HOJE AS 21 HORAS

TEATRO MAISON DE FRANCE
RES.: 252-3456

DESCONTOS PARA ESTUDANTES - INGRESSOS A VENDA AS ATRIZES USAM PERUCAS "FIZIPAN"

GRANDE FESTIVAL DE SUCESSOS! PAX

HOJE O DIA DO CHACAL Edward Rex e o Chacal 14 ANOS

AMANHÃ LUA DE PAPEL RYAN O'NEAL 14 ANOS

SAB. GOLPE DE MESTRE PAUL NEWMAN ROBERT REDFORD ROBERTI RYAN 18 ANOS

DOM. LOVE STORY Ali MacGraw Ryan O'Neal 14 ANOS

2ª FEIRA Poderoso Chefão MARLON BRANDO 18 ANOS

3ª FEIRA SONHOS DE UM SEDUTOR WOODY ALLEN 18 ANOS

4ª FEIRA BURT LANCASTER O HOMEM DA MEIA-NOITE 18 ANOS

Peena Produções apresenta no TEATRO DULCINA - Hoje às 17 e 21.15h.

NEUZA AMARAL JOSE AUGUSTO BRANCO FAUSTO ROCHA

na divertidíssima comédia de Paulo Silvino

"LOUCURAS NA COBERTURA"

com Mauricio Loyola e Rita de Cássia. - Dir. José Maria Monteiro

Hoje na vespertal às 17h. CR\$ 20,00

ADAMO E VIA UNO CONFECÇÕES VESTEM O ELENCO

AMALDIÇÃO DO OURO

ROGER MOORE
SUSANNAH YORK
RAY MILLAND
BRADFORD DILLMAN
JOHN GIELGUD

A CONSPIRAÇÃO MAIS AUDAZ DO MUNDO PELO METAL MAIS PRECIOSO QUE SÓ UM HOMEM PODIA IMPEDI-LA!

Columbia Pictures

BRUNO 70 HOJE PATHE RIO CASABLANCA

A ESTRÉIA DE HOJE

A "CANTADA INFALIVEL" DE FEYDEAU NA MAISON



Francisco Millani, Sueli Franco e Milton Carneiro / A Cantada Infalível

Apesar dos tempos modernos, da velocidade da informação, do automatismo que rege o mundo, um tema ainda é objeto de discussões e controvérsias: a arte de se "cantar uma mulher". A fórmula ideal para isso, apesar das modernas técnicas do século XX, não saiu do cérebro de nenhum computador, mas da cabeça de Ribadier, personagem central de *A Cantada Infalível*, peça de Feydeau, cartaz do Teatro Maison de France, sob a direção de João Bethencourt, com estréia marcada para hoje.

Mais um *vaudeville* entre os muitos que têm sido levados atualmente — *A Galota das Loucas*, *A Venerável Madame Goucau*, *Loucuras na Cobertura* — *A Cantada Infalível* se destaca por ser um raríssimo Feydeau, escrito em 1891, estreado em Paris um ano depois e, agora, pela primeira vez encenado na América Latina.

A peça — *Le Système Ribadier* — conta a história de um homem que descobre um sistema infalível de "cantar" mulheres, mesmo as mais honestas e irredutíveis e que, por isso, se vê envolvido em grandes complicações. Seu autor faz aí uma grave crítica à sociedade capitalista da época, então no auge.

No papel de Ribadier está Milton Carneiro que, apesar de ser muito popular como humorista de televisão, já participou como ator dramático de peças importantes, como *De Brecht a Stanislaw Poile Pleta*, *Prisioneiro da Segunda Acenida*, *Este Barbeiro*

DINHEIRO E MISTICISMO

O dinheiro representa um elemento dramático importante na economia das peças de Feydeau. Ou funciona diretamente como tal quando é motivação de personagem — ou deixa de conseguir — ou deixa de ser amante, ou ganha ou perde dinheiro nos negócios ou na Bolsa ou então é um elemento indiretamente presente na desaprovação preocupada com que a consiliação de personagens vive seu status ou o receio de perdê-lo.

Em *A Cantada Infalível* (*Système Ribadier*), o dinheiro é ironicamente casado ao conceito de fidelidade conjugal. Ao ato de amor corresponde sempre uma transação comercial — embora em planos totalmente diferentes, totalmente dissociados — mas mantendo entre si uma complexidade misteriosa. Alias, o plano do inconsciente e do fantástico adquirem na *Cantada* uma relevância incomum ao *vaudeville*. Neste sentido a peça é muito moderna e ultrapassa nitidamente o *vaudeville* convencional. Embora haja perseguições e coincidências, um jogo teatral vivo e divertido, existe também um mundo pouco *cartesiano*, empírico e imprevisível, que não se resolve dentro da geometria do *vaudeville*.

Por esta razão me sinto à vontade para fazer, adaptar, traduzir ou dirigir comédias. E não tenho preconceito contra o gênero, como é comum em certos meios hoje em dia.

Apesar de ter montado recentemente um drama, *Maria do Port*, no Teatro Municipal, ele confessa que e nas comédias que se sente mais a vontade.

— *A Cantada Infalível* é uma peça moderna, estruturada como as comédias de hoje em dia, apesar de ter sido escrita há tanto tempo.

RECORDEISTA DE BILHETERIA NO BRASIL!

7 ATRAS

AMANHÃ

GOLPE DE MESTRE

PROIBIDO ATE 18 ANOS

BENIL SANTOS comunica que tem lugar pra você

NO QUARTO COM CHICO ANISIO

participação: TEMPO 7 e a voz de Sueli May

DIR.: OSWALDO LOUREIRO

De 5ª. e Sábado às 21,30h. - Dom. às 20h.

TEATRO DA LAGOA RESERVAS: 227-7080 e 227-6886

O. L. PRODUCOES apresenta o sensacional

COSTINHA EM "VELUDO"

O COSTUREIRO DAS DONDOCAS

de José Alford e Betty Berger

com Mário Ernesto, Wilma Fernandez, Marília Gibaldi e Roberto Wanderley.

Dirção de ensaio: Tito de Mello. - Direção Geral: Oloa Lausky.

TEATRO SERRADOR - Tel.: 232-8531 - Hoje às 21,15 horas. Preços: de 3ª. e 5ª. CR\$ 20,00 e 30,00. De 6ª. e Dom. preço unico CR\$ 40,00

Res.: c/antecedência

FILATELIA

CIÊNCIA NA AUSTRÁLIA

Ontem, dia 14, os Correios australianos lançaram quatro selos dedicados a campos da ciência onde os cientistas do país se destacaram por contribuições importantes. Os temas são a radioastronomia, a imunologia, a oceanografia e a espectrometria da absorção atômica. Além dos motivos simbólicos, cada peça apresenta uma explicação resumida do assunto. Suas dimensões são de 37,5 x 25mm e foram impressas em fotogravura nas oficinas do Reserve Bank of Australia.

OS QUADROS DA SUÍÇA

A Comunidade Europeia dos Correios e Telegrafos decidiu, em setembro de 1972, que os selos Europa anuais fossem os temas simbólicos tradicionais por um assunto concreto comum. Para este ano o tema escolhido foi o de Artes Plásticas e, neste quadro, o Governo suíço lançou no fim de abril três selos que reproduzem as seguintes pinturas. Natureza: Maria com Guilhermo de René Aubreyon, A Desoladora, de Maurice Barraud e Mench, de Ferdinand Hodler. Impressos em rato-heliogravura, as peças são apresentadas em folhas de 50 unidades.

TRIÂNGULOS MARINHOS

Corais e ouriços marinhos abundantes nas águas costeiras da República das Maldivas, no Oceano Índico, são os temas de uma série a ser lançada este mês pelos Correios desse país. Em oito valores, os selos têm formato triangular, foram impressos em litografia e desenhados pelo artista gráfico M. Shamir.

5c
5c
75c
60c
4c
1c
3c
2c

CINEMA II

Tellini













DOCE VIDA

240 minutos

MAQUETE MARCELLO MASTROIANNI

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

| | FINANÇAS | AMOR | SAÚDE | PESSOAL |
|---|--|--|---|---|
| CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril |  Não procure impor suas ideias com muita intransigência e evite as discussões. Não assuma nenhum risco financeiro. Negócios duvidosos. | O dia exige cuidado e tato, seja mais afetuoso e paciente. Evite todas as discussões. Não se esqueça de que Vênus acha-se na quadratura. | Seja extremamente prudente: queda possível. | Uma nova rejeição lhe abrirá novas horizontes. |
| TOURO — 21 de abril a 20 de maio |  Não procure impor as suas ideias a qualquer preço. No domínio profissional não acredite ser superior. Evite assinar documentos. | De modo afetuoso suas chances são boas. Se seu coração for livre, você pode esperar um agradável encontro. As relações familiares serão harmoniosas. | Pequeno acesso de febre deve ser temido, não deixe de lado. | Um falso passo ou uma ação precipitada podem lhe custar caro. |
| GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho |  Dia excelente. Certas audiências podem ser bem sucedidas e chances inesperadas se manifestarão em domínio que pareciam fechados. | Este domínio é neutro; portanto nada a temer. O lado amigável é excelente: você deve aproveitar para reunir amigos. Bom clima familiar. | Siga uma boa dieta e não apanhe frio. | Enfrente seus problemas com otimismo. |
| CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho |  Não implique seus amigos nos seus negócios profissionais e evite as associações que limitariam seu espírito de empreendimento. | O sangue ferve nas suas veias e você tem vontade de viver seus desejos sem medo. Todavia não se deixe levar por impulsos amorosos repentinos. | Nervosismo, leves mal-estares e possibilidade de contágio. | Encontro com uma pessoa excepcional. |
| LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto |  Dia benéfico para os negócios imobiliários, as colocações de dinheiro. Você também pode procurar investimentos. Estudos favorecidos. | Você terá altos e baixos, momentos de entusiasmos e até mesmo de exaltação e momentos de depressão. Procure ter confiança. | Nervosismo e irritabilidade. Tenha uma vida mais calma. | Saiba que um acordo pacífico pode ser a melhor solução. |
| VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro |  Hoje, na maior parte dos casos, se souber manobrar com delicadeza, encontrará a ajuda necessária para que seus projetos sejam bem sucedidos. | Se você souber evitar os obstáculos, é certo que nada lhe impedirá viver num clima harmonioso que porá sua vida sentimental ao abrigo das tempestades. | Nervosismo e dores de estômago, nada de grave. | Um projeto o incita a tomar riscos, peça conselhos. |
| BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro |  Exceto no domínio financeiro, não hesite em impor as suas qualidades e suas aptidões, você tem ótimas possibilidades de progredir. Exames favorecidos. | Você não poderá escapar as decepções. Os seres que você encontrará futeis ou irritantes. As pessoas que ama lhe farão viver um clima penoso. | Tenha uma vida regular, o sono é o seu melhor remédio. | Sua susceptibilidade pode prejudicá-lo. |
| ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro |  Solicitações, visitas, viagens, podem lhe trazer alguns pequenos proveitos ou as ajudas necessárias. Não poupe suas penas. | Seu gen astral é equilibrado. Ótimo dia ao lado da pessoa amada. Evite falar de um assunto delicado. Excelente clima familiar. | Nervosismo, impetividade e cansaço excessivo. | Faça o impossível para ficar equilibrado. |
| SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro |  Muito trabalho. Aceite novas propostas: melhor acabar com todos os serviços que você tem. Finanças boas. | Hoje é certo que contará provas de afeto que lhe serão dadas, tanto por seus amigos como pelas pessoas que o amam. | Sua palavra deve ser calma e ponderada. | Escolha com cuidado as pessoas amigas. |
| CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro |  Imponha seus métodos com realizações interessantes. Associações favorecidas, finanças não. | Não será tudo perfeito e você sofrerá algumas decepções. Poderá também ser alvejado com um encontro que fizer. Paciência. | Você estará em ótima forma, mais dinâmico e otimista. | Um acontecimento novo o deixará bastante impressionado. |
| AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro |  Tenha confiança, você pode desmontar rapidamente o adiamento perdido sobre certos concorrentes. Seja tenaz e conseguirá fazer triunfar suas ideias. | Areite os seus impulsos, suas necessidades de ternura. Se não for sincero, você será o primeiro a ser punido e a sofrer. | Cansaço e nervosismo, perturbações digestivas, mau humor. | Suas decisões serão boas se você souber ficar nos limites permitidos. |
| PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março |  Finanças neutras. Falta de tato, da consideração, podem prejudicar consideravelmente sua reputação e até mesmo ameaçar seu emprego. | Tome muito cuidado com as ilusões, com os sonhos belos demais. Se tiver uma união recente seus sentimentos tomarão mais amplitude e mais intensidade. | Um pouco de nervosidade deve ser temida, todavia não a trate levemente. | Seja realista e diplomata hoje. |

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — que tem na abóbada craniana uma deformação em forma de sela, para atrás do bregma; 10 — concreção fibrosa; 11 — designação de qualquer divindade escandinava; 12 — fantasmagórico; gabolês; 14 — prefixo grego que traz a ideia de distância; 15 — tecido indiano de cascas de árvore e seda; 16 — fardo, divido com violência; 18 — (A. de) escritor francês do século XIX, traduziu Os Lusíadas para o francês; 20 — areia colorida por um óxido de ferro; ocre; 21 — putrefação de substâncias ou tecidos orgânicos; 22 — conjunto das espécies animais de um país, região ou ainda período geológico; 24 — símbolo do tório; 25 — cidade da Bélgica, na Província de Lu-

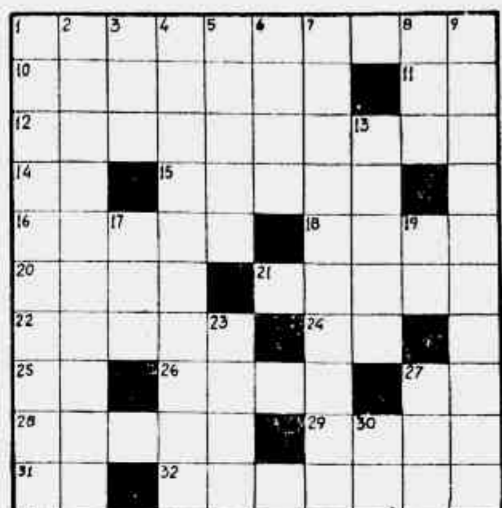
xemburgo; 26 — cidade industrial da Tcheco-Eslováquia, a margem de um afluente do Elba; 27 — símbolo da perfeição celestial; 28 — pessoa de mau caráter, com dissimulação; 29 — ave aquática; 31 — o tipo mais puro das vibrações sonoras magias mais ativas; 32 — estrutura semelhante a uma corda, perto da ponta da antena ou sobre a própria ponta, de muitas moscas de duas asas.

VERTICAIS — 1 — indivíduo com medo mórbido à sordidez, à sujidade; 2 — ave de rapina; 3 — cidade na qual Saul mandou matar todos os seres vivos; 4 — língua Indiana do interior de Moçambique; 5 — cada um dos pelos direitos que guardam as bordas das folhas e de outros órgãos vegetais; 6 — substância orgânica extraída do espermacteto; 7 — moças que conduzem as fogeças, em certas festas populares; 8 — (ant.) lá; 9 — empregados que, na Roma antiga, retiravam das fogueiras os ossos dos cadáveres incinerados; 13 — fabulista grego (sec. VII e VI a. C.) primeiramente escravo e, em seguida, liberto; foi morto pelos délficos; 17 — que ainda não chegou ao estado de maturação; 19 — quarta letra do alfabeto rúnico; 23 — nome dado pelos malaios das ilhas de Sonda a toda a classe de fucos; 27 — forma sincopada popular e poética da preposição para; 30 — distinção; um que. Léxico utilizado: *Morais; Melhoramentos e Casanovas.*

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — 1: faretogônio, apertadas; temer; usari; irai; arria; mirai; las; imitar; sal; david; mim; animinas; saquepato; moronas.
VERTICAIS — 1: fatimidas; aporema; nemorivago; ero; rara; on; gaura; essatissinos; obra; ai; rir; animi; adpe; ame; lasca; mina; meu; am.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ



AC

JOHNNY HART



KID FAROFA

TOM K. RYAN



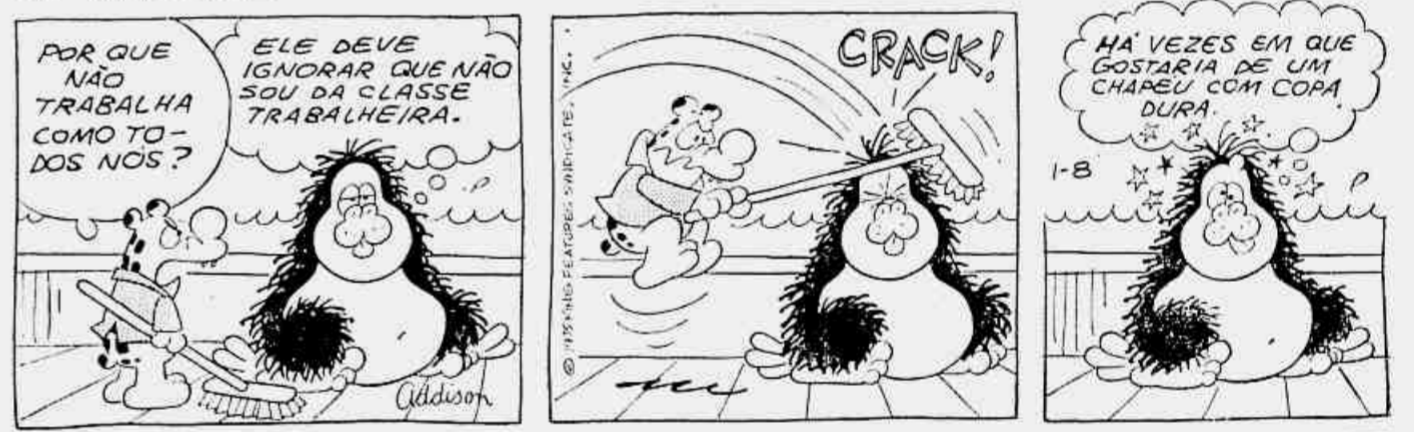
O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART



A ARCA

ADDISON

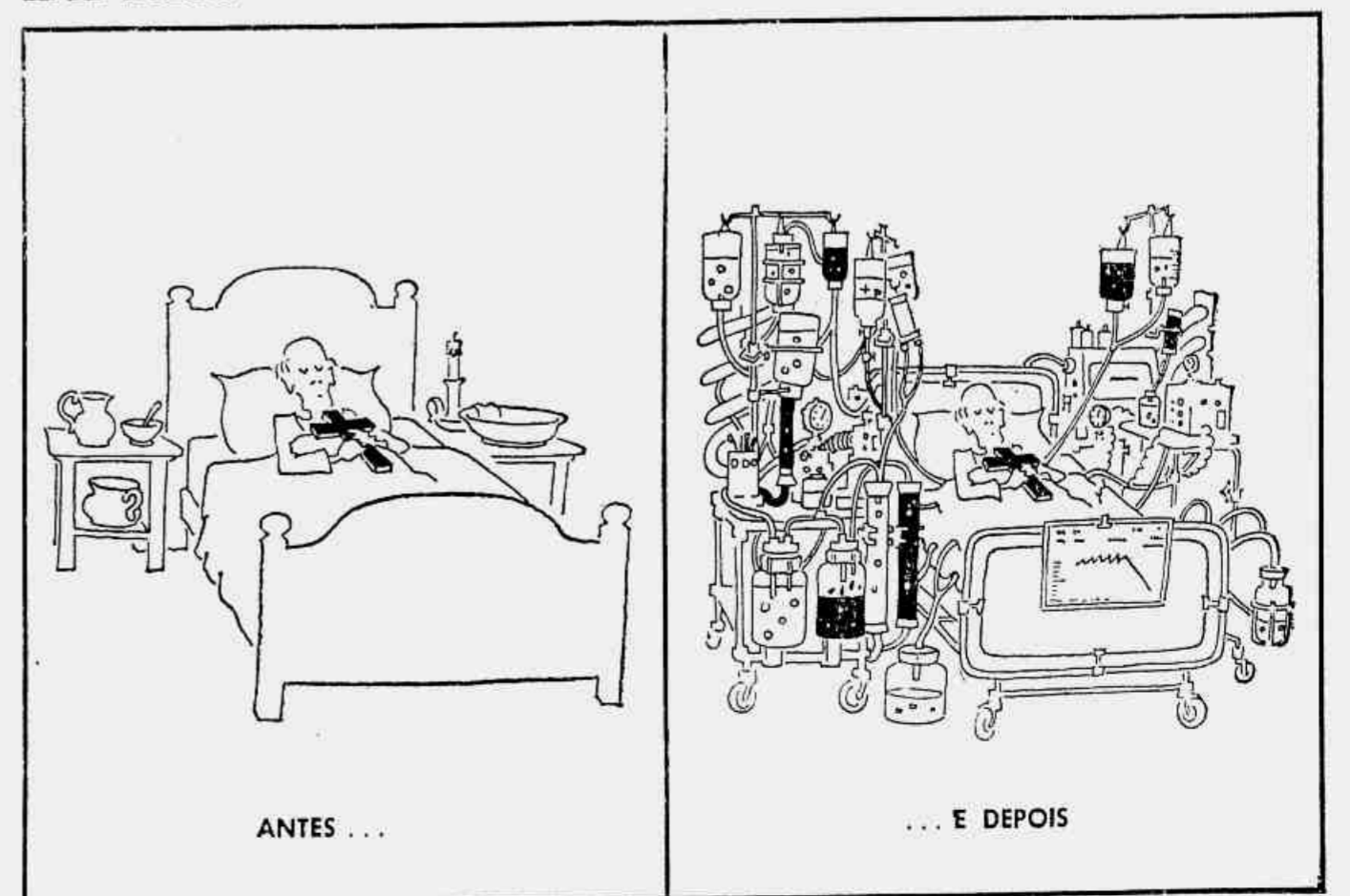


ASTÉRIX E OS GODOS

GOSCINI E UDERZO



DE RIR

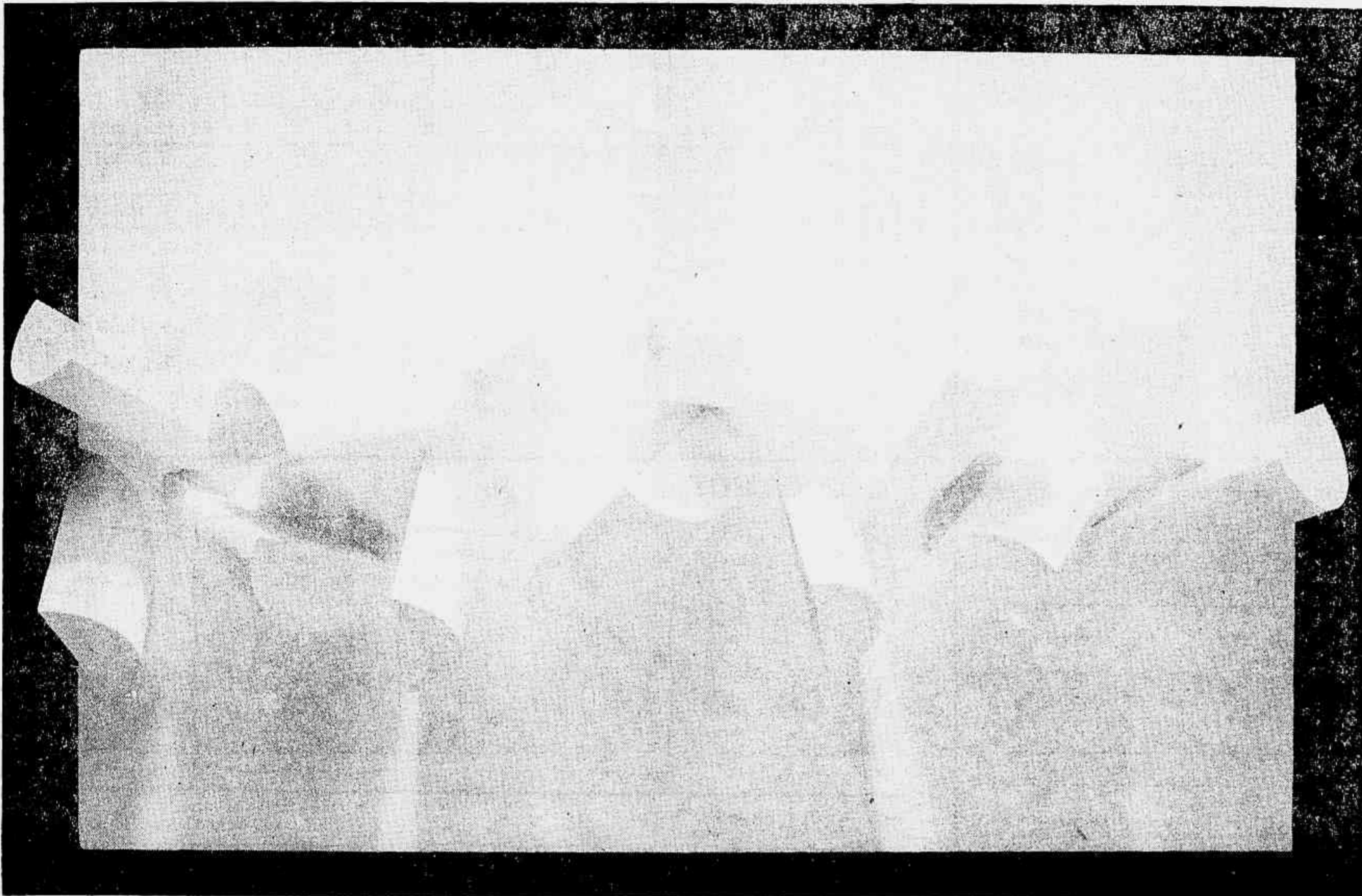


ANTES ...

... E DEPOIS

SÉRGIO CAMARGO • A MODULAÇÃO PERMANENTE

ROBERTO PONTUAL



RELEVO EM MADEIRA PINTADA/1972



SERGIO CAMARGO, 1975

DATA de 1972 o início do retorno de Sérgio Camargo ao Brasil, depois de mais de 10 anos de residência e trabalho em Paris. Mas só de meados de 1974 para cá é que essa volta se concretizou em termos definidos, embora não se saiba se definitivos. Ele próprio diz: "Se não voltasse agora, não voltava mais. Iria tornar-me um artista internacional desenraizado. E isto é muito difícil para um latino-americano." Hoje, ele apresenta quase uma centena e meia de peças cobrindo o período de 1963 a 1973 — relevos em madeira e esculturas em mármore — nas duas exposições que estarão se inaugurando, a primeira, às 18h 30m, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e a segunda, às 21 horas, nas novas instalações da Galeria de Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt. O artista é aqui focalizado por mais de um caminho, inclusive em entrevista com ele realizada recentemente.

1 Nascido no Rio há 45 anos, a formação de Sérgio Camargo inicia-se sintomaticamente já dentro de um eixo de interesses onde predomina a racionalidade construtiva. Depois de estudar com Emilio Petrutti e Lucio Fontana na Academia Altamira, de Buenos Aires, ele se desloca em 1948 para a Europa, numa primeira estada que se estenderia até o princípio da década seguinte. E' então que conhece de perto artistas como Brancusi, Arp e Vantongerloo, frequentando ao mesmo tempo o curso de Filosofia da Sorbonne. Os 10 anos que se seguiriam, ele os passa no Brasil, ajustando sua obra de escultor a diferentes níveis de aproximação ou recusa do real. Com a transferência mais definitiva para Paris, em 1961, e a progressiva integração no circuito internacional, Sérgio Camargo logo define a sua obra nos termos e preocupações em que ela hoje ainda se desdobra, aproximada, mas também diferenciada da de muitos de seus companheiros latino-americanos de vivência européia, como Le Parc, Cruz-Diez, Soto, Demarco e outros.

Tanto quanto em geral ocorre com esses artistas, a pesquisa rigorosamente não figurativa de Sérgio Camargo parece reduzi-lo a um exercício insistente de variações sobre o mesmo tema e material. No entanto, a já longa série de relevos — acúmulos de módulos de madeira, usualmente cilíndricos, pintados sempre de branco e dispostos sobre uma superfície plana, igualmente branca — iniciada em 1963, e as esculturas que voltaram a atraí-lo com mais força nos últimos tempos, revelam a diversidade inesgotável de modos de se abordar um núcleo único, austeramente definido e desdobrado, de opção expressiva e de proposta de leitura.

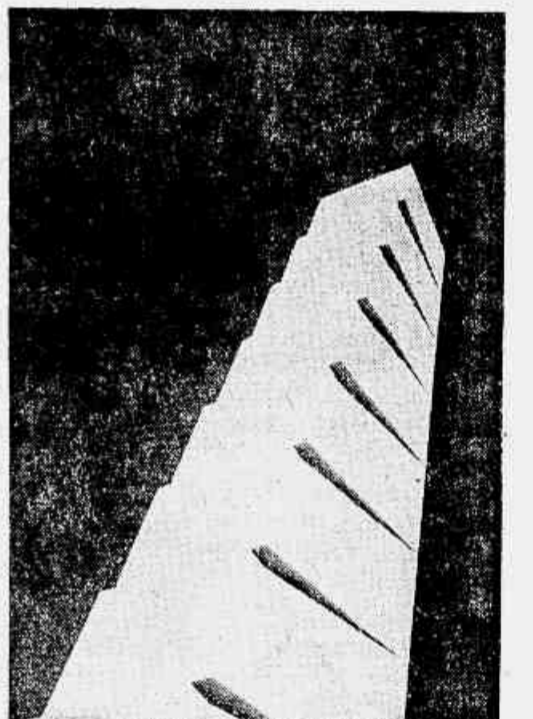
Assim, nessa modulação permanente, cada trabalho indica o ponto de partida e a sua mutação específica: uns são obsessivamente compostos daqueles módulos de madeira, de idêntica configuração, mas com dimensões e angulações distintas, criando de repente inintencionalmente zonas de vibração entre as formas reais e suas projeções, entre o plano e o espaço, entre a luz e a sombra. Outros nascem de apenas alguns ou de um só elemento, irrompendo, musical ou agressivo, da superfície de

origem, como a propor o primeiro ou primeiros momentos de um jogo incessante, sempre acrescentável e subtraível, divisível e completo, retilíneo e curvilíneo, pluridimensional e unificado, álgido e sensual.

Inserido numa linguagem hoje internacional, de que é um dos representantes mais reconhecidos — na sua bibliografia constam estudos de autores estrangeiros tão expressivos como José Augusto França, Juan Acha, Jean Clay, Guy Brett e Jasja Reichardt, entre diversos outros — há um aspecto que diferencia substancialmente o trabalho de Camargo do de muitos de seus companheiros de rumo: a ele nunca importou, de modo direto, o aproveitamento de matérias-primas e processos tecnológicos contemporâneos, preferindo manter o uso exclusivo de materiais naturais, como a madeira e agora também o mármore, e se restringir ao estudo e aplicação de virtualidades cinéticas, dinamizadas pelo esforço próprio de percepção do espectador, solicitado a considerar tentativamente a obra, não mais de um único nem de predeterminados pontos-de-vista.

3 O catálogo da exposição de Sérgio Camargo no MAM traz dois breves estudos inéditos a respeito de seu trabalho. Delas, transcrevo os trechos abaixo:

"Sérgio Camargo é de difícil classificação quanto ao gênero de sua arte. É um escultor, sem dúvida, mas onde está o volume, a tridimensionalidade de sua escultura? De que e feita a sua dimensão? Onde se encontra a modelagem de sua matéria? Por que ou por onde se define o espaço, o seu espaço envolvente ou circundante? E, em geral, destinada ao muro como um relevo. Com que função? Ela é antes um intervalo, como uma medida de tempo, que uma integrante medida espacial. Capta, como se sabe, a luz e portanto a sombra como uma fachada da catedral, a la Monet. Seria, então, algo como uma pintura? Mas para o ser testamos cada vez mais afastados da escultura) teria de apresentar algo como uma parede, uma fachada. Não é uma soberba estrutura em si: a dificuldade com a obra de Camargo é que ela não é nunca abstrata. E' sempre concreta, mas qüão longe dos canones severos da arte concreta" (Mário Pedrosa, 1969).



ESCULTURA EM MÁRMORE/1973

2 RP — O que houve antes do que marca tão explicitamente o seu trabalho hoje?

SC — O que se costuma chamar de fase atual na minha obra começou propriamente em meados de 1963. Até lá, houve um encaminhamento. Meu primeiro trabalho aceitável, iniciando fase que se estenderia até 1954, foi abstrato, um bronze polido feito em 1951. Logo depois, a abstração passou a parecer-me um problema exclusivamente formal, de que dependia amplo contingente da escultura produzida por toda a parte, naquele momento. De volta de uma temporada na Europa, vi que estava buscando outra coisa: de 1954 a 1956, interessei-me por usar a figura como suporte, e não como tema, de modo a através dela estruturar a massa. (Hoje, comparando uma dessas figuras com os meus relevos atuais, não será difícil perceber em ambos a mesma preocupação básica com a estruturação das massas.) Mais adiante, levei as figuras novamente até uma indefinição, com formas em maior liberdade, outra vez abstratas, porém então já evidentemente construídas. Foi por aí que me aproximei do concretismo, sem me ligar a ele, numa fase que durou pouco e que ficou apenas em estágio de maquete, de especulação plástica em torno do problema das tensões resultantes de dobras de chapas de metal, até 1959. O momento de transição fundamental ocorreu quando me transferi para Paris e ali me fixei em 1961. Dentro do formalismo reinante, quis transcender os limites da forma. Comecei a trabalhar em invertido sobre a areia. Numa superfície predeterminada de areia, fazia furos com o dedo ou o cabo de um pincel, jogava gesso e obtinha o molde para o trabalho definitivo em bronze. Percebi, com isso, que havia deixado o âmbito tridimensional e ido para o plano. Creio que é aí que se instala, em semente, a questão do serial no meu trabalho: a repetição de furos na areia, dando ritmo à superfície, foi a base do que viria em seguida, os relevos em madeira.

RP — Em que termos você considera a inclinação construtivista tão frequente entre artistas latino-americanos?

SC — A questão sugere-me apenas hipóteses. Uma delas, que me agrada, é observar nessa constante a continuidade

da presença do Islã, através da Espanha e Portugal. O lado serial, construído, da arte islâmica nada tem a ver com o lado construído da Europa, no geral, ou com o pendor da rigidez germanica, por exemplo. Lembro-me de citar o parentesco que se evidencia entre os primeiros trabalhos do venezuelano Soto e azulejos marroquinos. Ambos dispõem de uma lógica construtiva, mas não de um formalismo construtivo; neles, o número está sempre presente, porém não em caráter cartesiano.

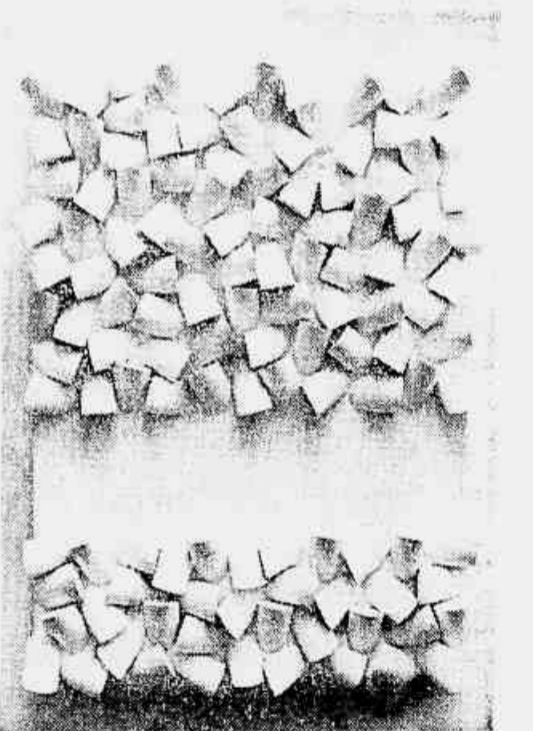
RP — E no seu caso?

SC — O que me interessa, nos relevos e esculturas, é a variabilidade modular: construção e modulação. Através do módulo estruturo o espaço. Trabalho com a identidade e a repetição do módulo porque daí retiro grande margem de possibilidades, sobretudo variando tamanhos e ângulos, sempre agrupando-os. Em cada trabalho, emprego um único tipo de módulo, nunca módulos diferentes. Eles podem mudar de tamanho, mas não de forma. Relevos e esculturas derivam dos mesmos módulos, só que nas últimas eles são mais compridos, cortados ao meio, colados invertidos etc., e no espaço. O direcionamento de cada módulo é que está na base do meu trabalho. Apenas como exercício, depois descartado, fiz umas poucas peças com módulos da mesma dimensão e na mesma direção.

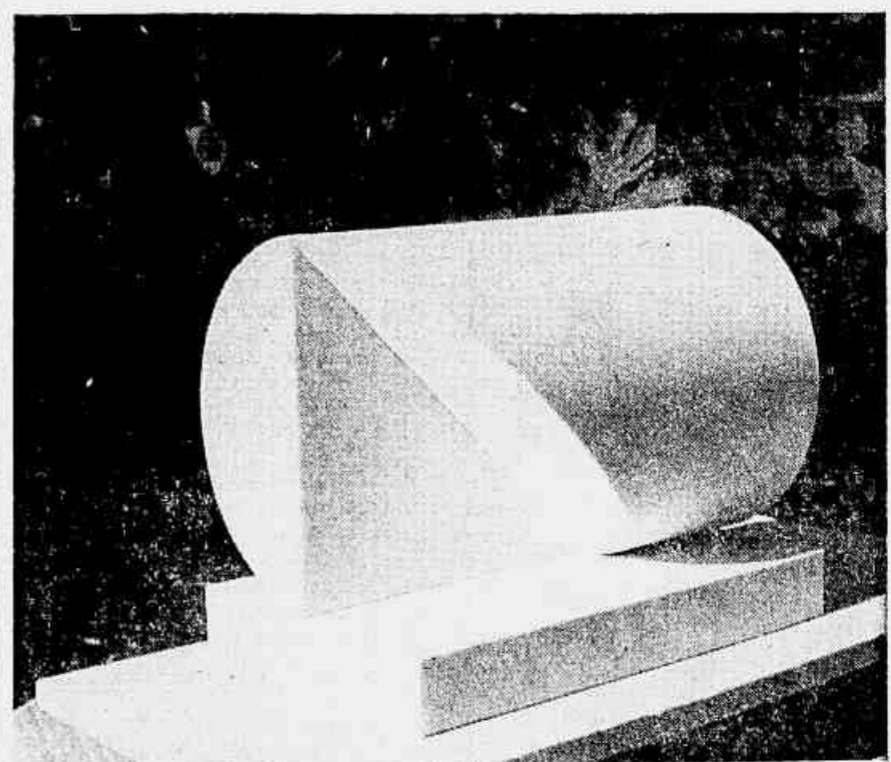
RP — Você cogita de outras raízes localizáveis porventura atuantes nos seus relevos e esculturas dos últimos 10 anos?

SC — Mais uma vez, a matéria é para hipóteses. Alguns dos meus relevos evocam-me certa luminosidade difusa, bem nossa. Por aqui, quando a luz bate na folhagem de uma árvore o que há é só vibração de luz sobre um campo serial. Ali também se trata de uma superfície em mutabilidade constante. Não vejo o trópico necessariamente como o lugar da explosão da cor, da luz intensa; vejo-o como vibração luminosa, jogos de luminosidade. Talvez por isso nunca tenha usado a cor nos meus trabalhos. Meu problema é a estrutura, a modulação. O que faço hoje está longe de ater-se ao problema da forma. Não é que não tenha forma: mas não é uma forma.

"E' claro que a tradição construtivista em que se insere Sérgio Camargo não é a dos racionalistas de sensores de uma arte geométrica, de formas puras. Nos seus trabalhos, há o sistema e o excesso, há a ordem e a loucura da ordem. O método combinatorio empregado (...) não seria, digamos, postivista, mas dialético. A obra não se apresenta à observação como unidade fechada para ser lida e compreendida num movimento linear de raciocínio. Pelo contrário, sua força está precisamente na espécie de relacionamento complexa e tensa, racional e especular, que estabelece com o espectador. A obra é sempre e a cada momento outra. A inclusão da luz, mais do que isso, a participação radical da luz em sua composição — rigorosamente não acidental, mas incontornável, é claro — a torna diferente de acordo com as condições objetivas de observação e da posição do espectador. A penetração da luz, prevista pelo sistema, age de modo a rompê-lo, a romper a obra enquanto estrutura fechada em si mesma. Fica impossibilitado assim o tradicional esquema de contemplação — homem parado diante da obra. E' preciso contorná-la, observar com atenção os movimentos de luz, participar mentalmente desse jogo que se desenrola num espaço atíco e descontínuo. A fruição é tensa, truncada, incessante, com altos e baixos emocionais." (Ronaldo Brito, 1975).



RELEVO EM MADEIRA PINTADA/1968

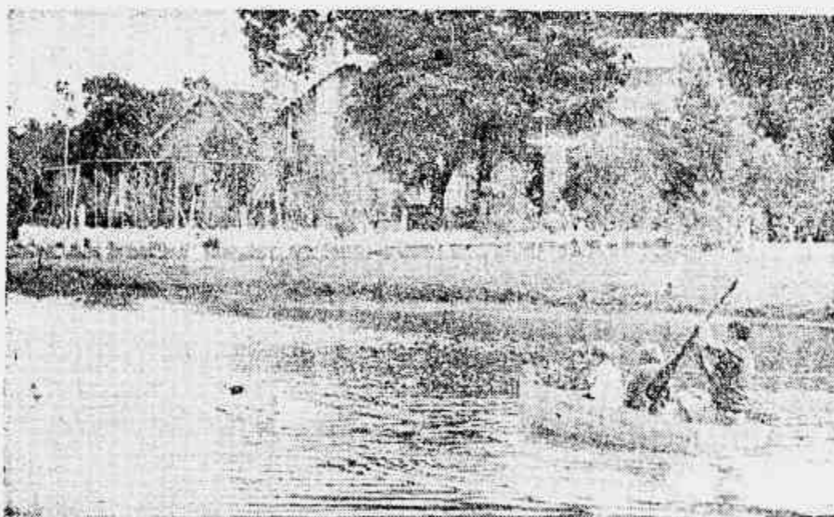


ESCULTURA EM MÁRMORE/1973

RP — Como foram os primeiros tempos de Paris?

SC — De início, fiquei por muito tempo retraído no atelier, trabalhando. Pouco a pouco, no entanto — sobretudo

NOVA MILANO

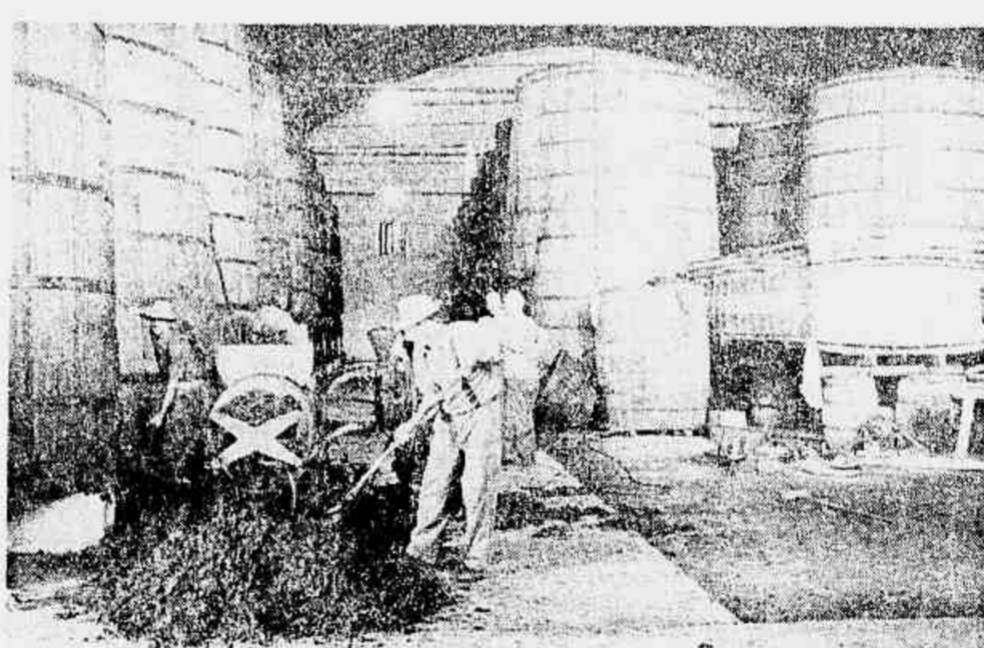


O Restaurante Azulão é uma atração de Nova Milano

PORTO ALEGRE — A localidade é pequena. Apenas umas poucas casas cercam a igreja — surpreendentemente grande. Se levado em conta o tamanho da minúscula comunidade, suas linhas, e principalmente o campanário separado do corpo da construção, marcam a influência dominante na região. Na praça que fica em frente, as três primeiras famílias de colonos italianos que vieram para o Rio Grande do Sul, um ano após a chegada, construíram um barracão de madeira, abrindo caminho para um novo povoado que neste mês está comemorando 100 anos.



O berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul



Felix Radaelli, com 90 anos, é o único sobrevivente dos filhos das três famílias que iniciaram a imigração italiana no Rio Grande do Sul

E por Barracão ficou sendo conhecido o atual 4º Distrito de Farroupilha, que na época era simplesmente a colônia dos fundos da gleba de Dona Palmira. Mais tarde, o local foi rebatizado como Nova Milano. E agora, no próximo dia 20 de maio, entre discursos, revoada de pombos, lançamento de balões com as cores do Brasil e da Itália, acrobacias da Esquadrilha da Fumaça, ao som de corais cantando os Hinos dos dois países, será reconstituída a chegada dos primeiros imigrantes ao Rio Grande do Sul há 100 anos.

O testemunho

Com 90 anos, Félix Radaelli tem um parreiral e fabrica o próprio vinho. Ele é o único filho vivo de um dos três pioneiros da imigração italiana — Tomaz Radaelli, que chegou junto com Estevão Crippa e Luís Sperafico. Contundente, apesar do sorriso constante, afirma: "Não queria nascer de novo para enfrentar todas as dificuldades que passei na vida." E não foram poucas. Félix Radaelli nasceu 10 anos depois da chegada de seus pais. "Se não fossem os índios, que repartiam a caça, e os pinhões fáceis de colher, não teríamos sobrevivido" — relembra agora. E' certo que os gêneros alimentícios eram fornecidos gratuitamente pelo Governo. Mas tinham de ser buscados a 30 km, em Feliz, então um povoado do Município de São Sebastião do Cai. E o único caminho era

uma picada aberta pelo índio Luis Bugre, que roubara a filha de um francês de Cai e fugira para o mato. Mais tarde, a picada foi transformada em caminho de carroças, ao mesmo tempo que as lavouras davam as primeiras colheitas. Aos poucos, a situação foi melhorando.

Berço

As dificuldades iniciais fizeram recuar, para regiões mais amenas, as famílias que vieram depois. Mas os Radaelli, os Sperafico e os Crippa resistiram. Félix Radaelli conta como foi escolhido o local: "Eles encontraram o índio Luís no entreposto do Cai. Era o único que conseguia se comunicar com os brancos. Os colonos explicaram que procuravam um local virgem para cultivar e o bugre os trouxe até aqui; para frente tudo era mato cerrado." Ao dizer isso, aponta para o Norte, em direção à serra gaúcha. Farroupilha, a 107 km de Porto Alegre e a 17 km de Caxias do Sul, reúne, a partir de 1934, além de Nova Milano, a Nova Vicenza (ex-sexto e segundo distrito de Caxias do Sul, respectivamente), Nova Sardenha (ex-nono distrito de Montenegro) e Janssen (extercido distrito de Bento Gonçalves). Com uma área de 373 km² e 30 mil habitantes, é considerada "o berço da colonização italiana no Rio Grande do Sul". Ligada a Porto Alegre pela RS-4 (asfaltada),

representa uma opção de abordagem, pelo Oeste, da serra gaúcha e da região colonial.

Roteiro

Vinhos, molhas e calçados (o município é considerado a capital gaúcha do calçado masculino) são as principais atrações de compra para o turista, que pode traçar seu roteiro pela região, seguindo o mesmo caminho do imigrante italiano. Nova Milano fica a 8 km de Farroupilha, à margem da RS-4. O potencial turístico natural, além da beleza da paisagem, inclui o salto Ventoso — a 12 km — a lagoa de Santa Rita — a 4 km — o parque dos Pinheiros, o santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, no caminho para Bento Gonçalves. Local de peregrinação, o santuário realizará a festa anual de sua padroeira nos próximos dias 25 e 26. Esta é considerada pródiga em milagres e centenas de ex-votos estão recolhidos na igreja velha, preservada junto ao grande santuário. No local, permanentemente, são servidas refeições e há alojamento disponível na Casa do Peregrino. A festa anual atrai milhares deromeiros de toda a região, marcada pelo intenso fervor católico dos descendentes de italianos.

Cantinas

Os restaurantes servem comidas típicas, com o galetto (frango tenro assado no braseiro) e as massas prevalecendo nos

cardápios. Não é preciso procurar muito, pois a maioria localiza-se às margens das estradas. Como o Azulão, em Nova Milano, que aproveita as belezas naturais do terreno, além de apresentar um serviço de bom nível. A comida é farta em todos, mas a maioria não se preocupa em refinar o atendimento. O vinho tanto pode ser comprado nas tendas que pontilham as margens das estradas, como nas cantinas (a de Nova Milano foi criada por Felix Radaelli). A ausência de bons hotéis em Farroupilha é compensada pela sua proximidade a Caxias do Sul (a 17 km), que tem boa infra-estrutura turística. O retorno, obrigando uma passagem por esta cidade, pode ser feito pelo tortuoso trecho da BR-116, que desce a serra. O trajeto corta os Municípios de Nova Petrópolis, Dois Irmãos, Ivoti, Estância Velha, Nova Hamburgo e São Leopoldo. Os últimos cinco constituem-se no núcleo da região de colonizadores alemães (que comemorou seu sesquicentenário no ano passado). Neste trajeto, em vez de tendas, a estrada é marcada pelos restaurantes que servem café colonial (café, bife, ovos fritos, "schimler", frios, broas e cucas). De Caxias do Sul para o Norte, a estrada corta o vale do rio das Antas, a região buscada pelos colonos italianos, que subiram do Sul e tiveram em Nova Milano o seu primeiro posto avançado de penetração. Ao Sul dos campos de Vacaria (planalto gaúcho), a serra alterna vales com morros rebertos de videiras.

Parque-monumento marca a comemoração

As festividades do dia 20 incluirão o lançamento da pedra fundamental do parque-monumento do centenário da imigração italiana, em Nova Milano. Uma grande esplanada (40m x 100m) de concreto pretendido servirá de base para uma lanca de concreto que receberá, no topo, a alegoria em aço anticorrosivo, com seis metros de altura, concebida pelo escultor Carlos Augusto Tenius. O parque terá ainda uma gôndola original, doada pelo Governo italiano, uma réplica do Leão Alado de São Marcos e placas de todas as regiões de onde vieram os imigrantes. A paisagem será completada por um lago artificial e uma área arborizada.

Além das festividades programadas para Nova Milano, as comemorações do centenário da imigração italiana terão desdobramento também em Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. No dia 19, chegará uma delegação do Governo da Itália e da Província de Veneto, de onde vieram os primeiros colonos. No dia do centenário (20) será entronizada, na Igreja São Pelegrino de Caxias, uma réplica da Pietà, de Miguel Ângelo. No dia seguinte, em Bento Gonçalves, será inaugurada uma réplica da Loba Romana, doada pelo Governo italiano, e aberto o Museu do Imigrante.

CAMPINGS ABC

A nova Diretoria eleita para o triênio 75/78, convida todos os associados da Associação Brasileira de Campismo, portadores de Títulos de Sócios Proprietários — Remidos — Especiais — e comparecerem à sede da Associação, à Av. Almirante Barroso, 6 — sala 2106/07/08 — Rio de Janeiro, para, no prazo de 90 dias, substituir ou Autenticar os referidos títulos, corrigindo falhas constatadas.

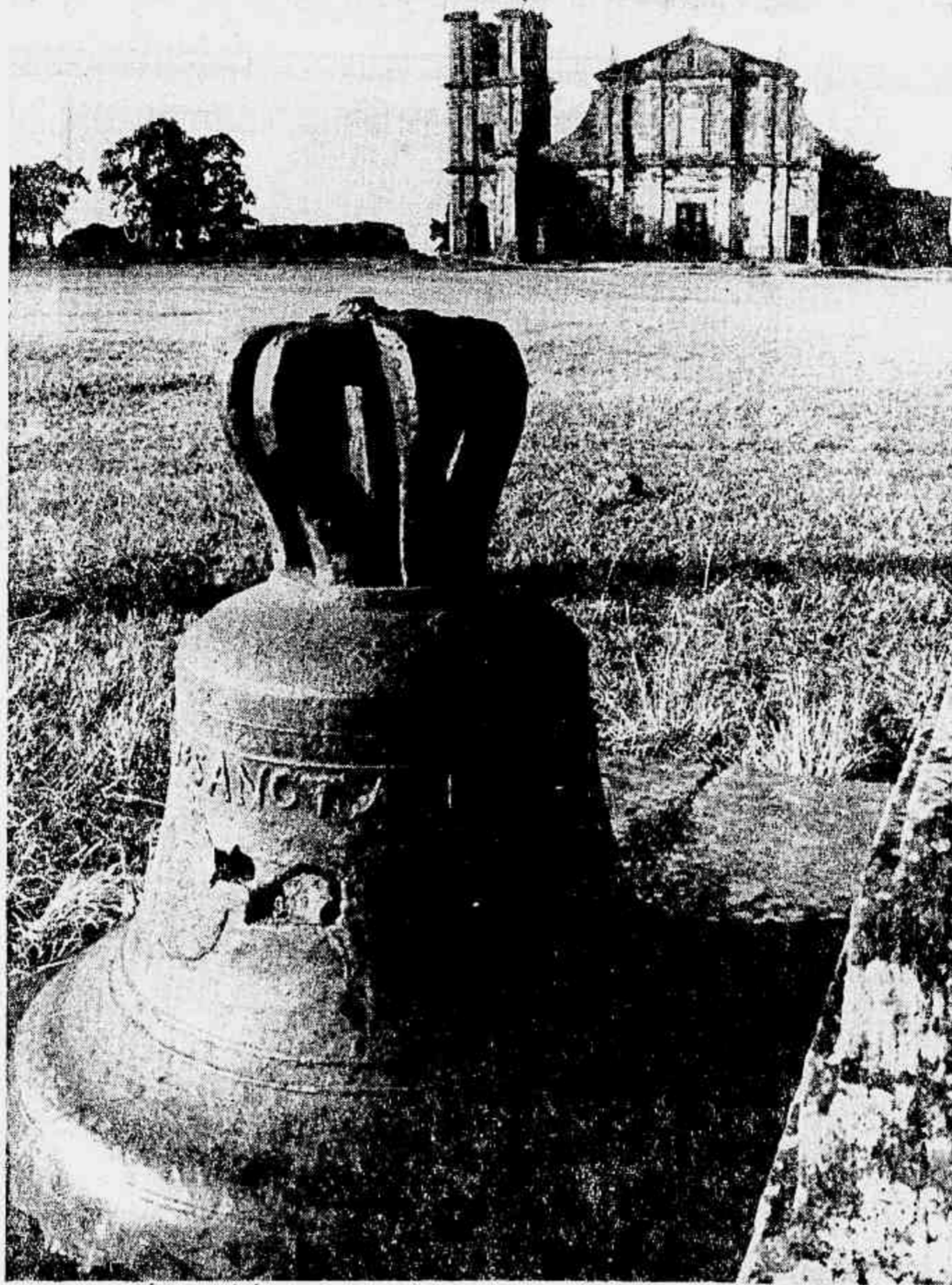
Os portadores de títulos que não comparecerem ou se comunicarem, assumem inteira responsabilidade pela sua omissão.

HOTELARIA

- A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis vai reunir seus associados hoje, às 12h30m no Hotel Inter-Continental quando serão tratados os seguintes assuntos: XIX Congresso Nacional da Hotelaria (setembro em São Paulo); Congresso da ASTA (outubro no Rio de Janeiro); Novas Autoridades Estaduais em Consequência da Fusão; Imposições — lei antiga e nova legislação.
- O hotelheiro e agente de viagem Orlando Gardner voltou de uma viagem de três semanas pela Grécia, impressionado com o interesse demonstrado pelos gregos de um maior intercâmbio turístico com o Brasil. Em seus contatos com agentes de viagens em Atenas, Gátria, manteve entendimentos iniciais para a abertura de uma sucursal grega de sua agência OK Passagens e Turismo.
- Victor E. Pareto foi eleito presidente da Cia. Palmars de Hotéis e Turismo, em substituição a Frederick Gibbs.
- A cadeia de hotéis Sheraton está iniciando uma campanha internacional de promoção dos novos hotéis. O primeiro a ser localizado será o Paris Sheraton, o mais novo hotel da Capital francesa localizado no coração de Montmartre, na Rue Gauchet, com mil apartamentos e 61 suítes. Fica a 12 km de Orly e Le Bourget e tem uma das maiores arcadas de compras em hotel. O Paris Sheraton está oferecendo tarifas especiais a brasileiros que vão a Paris.
- Está no Brasil, em viagem de pesquisa, o autor de Eram os Deuses Astronautas, Erick von Daniken. O Grupo Luxor de Hotéis juntamente com o Governo do Piauí vão convidá-lo para uma visita às exóticas formações rochosas de Sete Cidades e seus mistérios, as quais já foram objeto de estudo em vários de seus trabalhos.
- Maria Sophia Der Meulen é a nova coordenadora de grupos do Rio Sheraton em substituição a Irene Dumauvier. Maria Sophia é holandesa tendo trabalhado no Aruba Sheraton como diretora social e relações pública e no Bermuda Castle Harbor Hotel como coordenadora de grupos.
- Recife terá este ano mais cinco hotéis, acrescentando 1 mil 200 leitos à oferta atual. Dos hotéis a serem inaugurados, quatro ficam na praia de Boa Viagem, e um na de Olinda, pertencente ao grupo Quatro Rodas.
- O espetáculo Brazilian Folles 75 vai encerrar sua carreira em fins de junho. Caribé da Rocha já está iniciando os ensaios para o novo show do Hotel Nacional, o Brazilian Folles 76, que mostrará a música, costumes, folclore e danças de todo o Brasil. A cenografia é de Fernando Pamplona, coreografia de Leda Luque e guarda-roupa de Arlindo Rodrigues.
- Com um almôço para a imprensa a Revlon do Brasil lança no dia 20 de maio, no Rio Sheraton o perfume Charlie. Elaine Gordon, diretora internacional de vendas e promoções virá de Nova Iorque para a apresentação.



O Hotel Inter-Continental Rio promoveu recentemente um lançamento inédito em matéria de hotelaria: contratou uma jovem e graciosa senhoria para ocupar o posto de bartender. Nadiyah fala quatro idiomas e estudou inglês em Cambridge no Inglaterra. É a primeira mulher a responder por tal função num hotel de luxo do Rio e diz estar bastante satisfeita com o seu trabalho.



Em Santo Angelo há um museu com uma variedade grande de sinos de bronze



Arte sacra aparece com destaque

IV Feira abre sábado em Gramado

Porto Alegre — O Vice-Presidente da República abrirá sábado, na cidade serrana de Gramado, 130 km a Nordeste desta Capital, a IV Feira Nacional do Artesanato "Fearte", para a qual o Ministério da Indústria e Comércio do Interior trará conjuntos folclóricos do Pará, Sergipe, Paraíba, Alagoas e Santa Catarina.

Durante duas semanas, além das apresentações de conjuntos folclóricos, haverá um festival da cerâmica e um torneio de bolão na cidade e de colonização alemã, torceio de brinde, baile à quilô, e um festival de desenho e pintura. Gramado, a cidade das hortênsias, está a 900 metros de altitude, e nessa época do ano a temperatura oscila de 10 a 20 graus centígrados. A solenidade de abertura da festa, além do Vice-Presidente da República, contará com a presença dos Ministros do Interior e do Trabalho.

Bahiatursa tem novo planejamento

A formação de uma infraestrutura sedimentada, capaz de garantir e conservar a expansão dos fluxos turísticos por todo o Estado; o treinamento e o aperfeiçoamento da mão-de-obra, para todas as categorias; e uma reformulação dos meios de hospedagem, tendo em vista os viajantes de recursos médios, são alguns dos objetivos visados pelo novo presidente da Bahiatursa, Sr. Mario Calmon.

Em seu primeiro pronunciamento, disse o novo titular da empresa baiana que "é inegável a expansão hoteleira ocorrida em Salvador; no entanto, os hotéis têm sido geralmente destinados a uma faixa de turistas de maior poder aquisitivo. Cabe incentivar, não só em Salvador, como nas cidades baianas dotadas de condições de turismo, a construção e instalação de unidades para os visitantes de recursos médios, os quais, como bem se sabe, constituem o maior contingente de nosso fluxo turístico".

Mostrando sua preocupação em relação ao turista, afirmou o novo presidente da Bahiatursa: "Um dos entraves ao deslanche do turismo na Bahia — e que tem sido alvo de severas críticas dos visitantes — é a quase total falta de proteção. Esta é uma questão a ser criteriosamente analisada, com vistas à definição de medidas capazes de remover os pontos negativos. Cumpre sindicar as causas do descontentamento e articular um conjunto de providências destinadas a suprimi-las, contando, naturalmente, com a ajuda dos setores interessados".

O Sr. Mario Calmon revelou, ainda, que cuidará de medidas de coordenação e assistência administrativa e operacional das empresas ligadas às atividades turísticas objetivando a redução de custos e a devida produtividade dos empreendimentos; do desenvolvimento de programas de proteção à orla marítima; da identificação e exploração de novas zonas com potencial turístico elevado; e do amparo e dinamização de eventos tradicionais e manifestações culturais, cuja prática se encontra em decadência, num esforço para proteger autênticas expressões de baianidade.

Accentuou, ainda, a conveniência de facilitar a realização de congressos e convenções na Bahia, como fórmula para reduzir os efeitos da queda do fluxo na baixa temporada e disse que será preocupação constante da Bahiatursa desenvolver os sistemas receptivos e de incremento do turismo doméstico e internacional.

Dia 17 — 9 horas — Seminário sobre Os Museus como Ateliê para o Estudo da História, dirigido pela professora Lourdes Maria do Rego Novaes, coordenadora para o Brasil do Comitê de Educação do ICOM/UNESCO.

14 horas — Debates.

16 horas — Sessão plenária — Comunicação do historiador Moacyr Domingues, diretor do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

17 horas — Recepção na Prefeitura Municipal.

20 horas — Jantar de encerramento.

Um encontro para ativar os museus

Com a presença de especialistas brasileiros e técnicos da Internacional Council of Museums, da UNESCO, começou ontem e irá até sábado, em Bage, o Encontro Sul-Rio-Grandense de Museus, reunindo dirigentes, estudiosos e interessados em problemas museológicos. O Encontro, idealizado pelo diretor do Museu Dom Diogo de Souza, de Bage, coincidirá com as comemorações dos 20 anos de existência daquela casa.

Na oportunidade serão debatidas as dificuldades e problemas encontrados pelos museus do Estado para se manterem em funcionamento, pois as formas até hoje postas em prática são insuficientes. Das 30 entidades históricas-culturais existentes no Rio Grande do Sul, muitas não têm condições de vida ativa.

Apesar disto, existem por todo o Estado pequenos museus, depositários das tradições, da história e da arte de cada região, nascidos do esforço de poucos estudiosos.

NA CAPITAL

Porto Alegre, na qualidade de Capital do Estado, concentra um número maior de museus, reunindo peças importantes de todas as regiões. Há desde o Museu Júlio de Castilhos, com valioso acervo histórico, artístico e cultural — sendo o museu oficial do Estado — aos Museus de Arte, onde são realizadas exposições intercaladas com mostras de acervo, e exposições para públicos mais específicos até o Museu da Varig, onde se pode acompanhar a evolução da aviação brasileira.

Para um público mais específico, como jornalistas, professores e estudantes em geral, existe o Museu da Comunicação Social, onde coleções de jornais e revistas possibilitam um estudo completo da evolução dos meios de comunicação social no Rio Grande do Sul, além de serem um valioso material de pesquisa.

A visita aos Museus de Porto Alegre pode começar pelo Museu Júlio de Castilhos, criado em 30 de janeiro de 1903, pelo Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros. O Museu promove, atualmente, além da exposição permanente, exposições temporárias e itinerantes, sessões cinematográficas, cursos e outras atividades. Durante o ano de 74, o Museu realizou exposições itinerantes pelas escolas da Capital e interior do Estado do acervo histórico-cultural do Rio Grande do Sul.

O acervo de arte encontra-se exposto no Museu de Artes do Estado, onde exposições intercaladas mostram toda a potencialidade e a criatividade do artista gaúcho. Para completar, o visitante pode conhecer o Museu de Ciências Naturais, o Museu de Arte Didática e o Museu de Arte Sacra.

Numa viagem pelo interior gaúcho ao lado de belezas naturais e cidades históricas, há museus que, apesar de pequenos e muitas vezes acanhados, narram com fidelidade a história de uma região ou de todo o Estado, sendo locais de encontro com o passado, como o Museu de Arte Sacra de Rio Pardo, Museu das Missões, em São Miguel, Museu Oceanográfico de Rio Grande, e o Museu Dom Diogo de Souza.

MUSEU OCEANOGRÁFICO

No mar estão as maiores atrações turísticas da cidade. Este sentimento, essa atração, fez com que grupos de estudiosos idealizassem um grande museu, um museu que representasse o mar que exaltavam. E nasceu o Museu Oceanográfico de Rio Grande. Além de ter um acervo valiosíssimo, como a coleção de moluscos mais completa da América Latina, o Museu destaca-se por várias particularidades. É

um dos poucos no mundo cujo prédio foi construído especialmente para museu, com iluminação especial, ventilação natural, e uma concepção interna arrojada, permitindo uma exposição lógica e atraente das peças em suas 70 vitrinas. Além das vitrinas foram instalados um auditório, uma biblioteca e dois laboratórios, um para estudo dos moluscos e um para estudo e conservação dos peixes.

As visitas podem ser feitas diariamente, das 14 às 18h, incluindo sábados e domingos, sendo o visitante acompanhado por um guia especializado.

Além do Museu Oceanográfico, há outros bons motivos para conhecer Rio Grande. A dupla condição de porto de mar e de marco da colonização portuguesa faz dessa cidade uma das mais pitorescas do Estado. No centro histórico, estão velhas fachadas coloniais, praças tranquilas de verdes frondosos, confeitarias dos doces cuja fama corre mundo, e ainda a mais antiga catedral do Estado. Além disso, um passeio de lancha até o outro lado do canal leva o turista a São José do Norte, cidade mais antiga do Estado.

A riqueza da comida portuguesa, e os pratos saborosos do mar são especialidades da cozinha riograndina, e podem ser saboreados após um passeio aos molhes da Barra. Pode-se percorrê-los nas zorras, troles movidos a vela, aproveitando para realizar excelentes pescarias.

MUSEU DE SÃO MIGUEL

Continuando a gira pelo interior, chega-se a Santo Angelo, a 450 quilômetros de Porto Alegre por estrada asfaltada. Ai, em São Miguel, fundada em 1632 e antiga Capital das Missões, encontram-se as ruínas das Missões Jesuíticas, como a igreja, tombada pelo Patrimônio Histórico. Junto dela há um museu com imagens, sinos e obras de arte da época. O Museu de São Miguel mostra a arte dos jesuítas, transmitida aos índios e perpetuada através de imagens de santos com feições indígenas. Entre as principais imagens deste Museu está uma da Santa Rita menina, de feições indígenas e grande graciosidade.

MUSEU DE ARTE SACRA

Rio Pardo, a apenas 145 quilômetros de Porto Alegre, é uma das opções de grande interesse para o turista, não apenas pelo seu museu, mas, também, pela história que conta.

Banhada mansamente pelas águas paradas do rio, a cidade vive os seus dias tranquilamente, resistindo às tentativas de modernização, com sua arquitetura lembrando os tempos imperiais. Os casarões em estilo português, as ruas tortas, por onde ainda passam carros de bois, defendem-se da invasão do cimento armado. Toda a cidade é um complemento ao Museu, ou melhor, o Museu encontra um cenário adequado para expor suas preciosidades.

A capela de São Francisco de Assis, transformada em Museu de Arte Sacra, guarda em seu interior verdadeiros tesouros, entre eles uma coleção de estátuas representando a Via Crucis. Essas imagens, esculpidas em cedro, em tamanho natural, de origem e autor desconhecidos, são belos exemplares da estatua do século XVIII e reliquias guaranis. Entre elas, destaca-se a estatua do Senhor Morto, com braços e pernas articulados, que dão um toque de realismo à cena da descida da cruz revivida todas as Sextas-Feiras da Paixão.

O Museu de Arte Sacra de Rio Pardo é uma instituição particular, sem fins lucrativos, destinada a colher, restaurar, classificar e expor as peças de uso sacro, especialmente as que serviram à sua região original.

reservas de HOTEIS financiamento para suas férias e lua de mel

- ARAXÁ — MG**
 - Grande Hotel Araxá — Hidrominim — O mais completo do Brasil em serviço termal do Brasil. Banhos de lama. Galerias internas, refeições, salões de jogos, etc.
- BELO HORIZONTE — MG**
 - Serrana Palace Hotel — Central, aparts, c/ ar cond e música, suítes, restaurante, cat. intern, estacionamento.
- LAMBARI — MG**
 - HOTEL ITALICI — Piscina térmica Sauna — Ducha de pedras (inter). Salão de jogos. Em frente ao lago.
- OURO PRETO — MG**
 - Grande Hotel Ouro Preto — Arquitetura moderna de Niemeyer. Chageon própria. Teis. em todos os aparts. Suítes. Restaurante "La carte".
- POÇOS DE CALDAS — MG**
 - Palace Hotel (hidrominim) — No centro — Galerias internacionais, aptos de luxo e amplos salões de jogos — piscinas e restaurante de alto nível.
- SÃO LOURENÇO — MG**
 - Hotel Londres — Tradição e conforto. Restaurantes, jogos e diversões. Salão p/ leitura e televisão.
 - Hotel Primus — Cat. Internacional — Apts. e suítes — piscina — Salões de jogos — restaurante.
- ANGRA DOS REIS — RJ**
 - Hotel da Praia — Praia particular, piscina, aptos. c/ ar cond, restaurantes e bares de praia e piscinas.
 - Hotel da Praia — Apartamentos e bangalôs com ar condicionado. Praia particular, casa subterrânea, pesca. Bar e ótima cozinha.
- CABO FRIO — RJ**
 - Helena Hotel — Piscina — Apts. c/ ar condicionado — Restaurante e garagem.
- FRIBURGO — RJ**
 - Hotel Buckley — No meio de parques, c/ piscinas "playground", churras, churras, jogos, alimentação de 1º.
- ITACURUCÁ — RJ**
 - Hotel Itanhem — Numa ilha tropical, onde o paraíso deixa de ser apenas um sonho. Todas as acomodações c/ vista p/ o mar.
- ITATIARA — RJ**
 - Hotel Simen — Dentro do Parque Nacional — Apts. de 1ª. Restaurante, piscina e sauna. Salões equipados.
- CURITIBA — PR**
 - Caravelle Palace Hotel — Apts. c/ calefeteo central Excelente cozinha internacional sala de conferências. Garagem própria. Música ambiente.
 - Hotel Calentini — Apts. lussuosíssimos em estilo colonial. Televisão e ambiente climatizados. Suítes executivas. Restaurante c/ vista panorâmica garagem.
- SAVADOR — BA**
 - Salvador Praia Hotel — Alto nível — 1 suite presidencial — 9 suítes de luxo e 154 aptos. 2 salões p/ convenções, piscinas, garagem. Ar refrigerado central.
- CAMPOS DO JORDÃO — SP**
 - Grande Hotel — Categoria internacional — Apts. de luxo — piscina — restaurante de 1ª. amplos salões p/ convenções.

SOSETE
REPRESENTAÇÃO DE
HOTÉIS E TURISMO LTDA.
RIO, R. México, 119 S/L — Tel. 232-0676 • 224-0689.
Av. H. S. Coocobana, 1171 — Tel. 247-6672 — Reg. Embratur 159/GB.
S. PAULO: Av. São Luiz, 192 S/L 20 — Tel. 257-0065 — 257-3987 — Reg. Embratur 577/SP.
B. HORIZONTE: Av. Afonso P. Na, 748 S/L 3/4.

CORPUS CHRISTI BUENOS AIRES
4 dias incluindo passeios, compras e diversões. Viagem em avião a jato. Hospedagem no Hotel Presidente ou Shelton.
Saída 28 de maio. Desde 147,98 mensais.
Informações: **BOA** (LONDRES) S.A. SUCRAM, LTDA.
Rua Melvin Jones, 35 — 1/leja 201
(no lado do Teatro Nacional do Comércio)
Tel. 224-6141 • 224-6345 • 224-0376
224-8305 • 224-5391 • 224-2313

IDA E VOLTA

• Bariloche em Orbits, Corpus Christi em Buenos Aires e Brasília, são as três excursões que a agência Orbits está promovendo. A primeira, com duração de oito dias, ao preço aproximado de Cr\$ 4 mil e 500 tem saídas todas as semanas; a segunda com embarque no dia 28 deste mês e retorno no dia 1.º de junho, custa Cr\$ 2 mil e 550 (com hospedagem no Hotel Sheraton) e Cr\$ 2 mil e 400 (utilizando o Hotel Carlton); a terceira, com saídas programadas para os dias 2, 9 e 16 de julho e regressos nos dias 14, 21 e 27 do mesmo mês, tem duração de 13 dias. As reservas ou informações podem ser obtidas na Rua México, 168, grupo 601 ou pelos telefones 231-3146 e 224-0881.

• Revoada no Wall Disneyworld n.º 6 é a excursão da TS Turismo que está com saídas previstas para os dias 5, 12 e 19 de julho. É uma excursão diferente que oferece várias opções de duração, com roteiros diversos. Há programas para 13, 20, 23, 26 e 28 dias. Naturalmente com preços variáveis também. Nos roteiros das excursões estão Flórida, Bahamas, Washington, Nova Iorque, Quebec, Niagara, Nova Orleans, Los Angeles, São Francisco e Honolulu. Toda a hospedagem é feita em hotéis de primeira classe e os preços são bastante convidativos.

• A III Rio Export Fair estará aberta no Pavilhão de São Cristóvão entre os dias 11 e 27 de julho, tendo este ano uma série de novas atrações. Volkswagen, Mercedes Benz e Singer do Brasil, terão os maiores stands da exposição ocupando uma área de 300 m2 cada um. Diante do interesse demonstrado inclusive por empresas do exterior, o Sr. Roberto Ribeiro, diretor da Brasília Embracements que patrocina a Feir, acredita que o volume de negócios que no ano passado foi de 10 milhões de dólares (quase Cr\$ 80 milhões) se eleve este ano para 16 milhões de dólares (aproximadamente Cr\$ 120 milhões).

• Entre 25 e 28 de junho estará sendo realizado o 28.º Campeonato Mundial de Lançamento de Dardos, no Hoematte, em Interlaken, onde, dias antes estará sendo encenada a obra livre famosa peça de F. Schiller sobre Guilherme Tell. Cerca de 40 países já enviarão suas inscrições para o certame. Interlaken é de fácil acesso e oferece aos viajantes em férias pela Europa uma grande variedade de excursões, entre elas uma subida por teleférico ao Jungfraujoch, a maior geleira europeia, com 11 mil 550 pés de altura ou ainda por teleférico, uma ida ao Schilhorn sobre o Murren, com 9 mil 800 pés de altura, de onde se descortina uma vista panorâmica dos Alpes saboreando as iguarias do Pliz Gloria, o mais alto restaurante rotativo do mundo. As cidades de Zurique, Berna, Genebra e Lucerna podem também ser incluídas no programa. E há professores em Interlaken, para ensinar aos que desejarem a lançar dardos. As inscrições são dadas no Clube de Lançamento de Dardos de Interlaken. Informações sobre as excursões podem ser obtidas nas lojas da Swissair ou nas agências de viagens.

• A Empresa de Turismo de Pernambuco efetuou uma pesquisa de mercado turístico no Grande Recife, com o objetivo de identificar os pontos de estrangulamento nas diversas áreas do turismo receptivo. As principais deficiências dos hotéis, agentes de viagens e transportadoras já foram detectadas, de forma que o órgão agora organizará, ainda neste semestre, um seminário destinado a empresários do setor, a fim de que se apontem as principais soluções para o turismo receptivo do Estado.

• O presidente do Comitê de Organização do 45.º Congresso Mundial da ASTA, Charles Tilbury, esteve examinando os ônibus da Sotetur, que serão utilizados em traslados e sightseeing tours durante o encontro a ser realizado em outubro no Rio de Janeiro. Os ônibus, totalmente produzidos no Brasil, além de oferecerem ar condicionado, geladeira, FM, toasteleto a bordo, têm sistema de segurança — rodoo-control — que possibilita o prosseguimento de viagem em caso de mau furado, sem risco para os passageiros. Com pessoal especialmente treinado, a empresa leuou recentemente este sistema em uma viagem de Assunção, Paraguai, para o Rio, ocasião em que rodou mais de 1 mil km com furo em pneu dianteiro. Charles Tilbury elogia os ônibus, dizendo que o turismo brasileiro marca mais um ponto para o sucesso do 45.º Congresso Mundial da ASTA, em outubro, quando 5 mil agentes de viagem norte-americanos estarão no Brasil.

• A Empresa de Turismo de Pernambuco e a Polícia Militar do Estado firmaram convênio para treinamento de policiais em informação turística, os quais passarão a ser vistos como agentes de informação. O curso terá 160 horas de duração, e entre as matérias a serem ministradas encontram-se recursos humanos, organização social e política de Pernambuco, introdução ao turismo, cultura de Pernambuco. Eles aprenderão a utilizar também o novo instrumento de trabalho: o manual de informações turísticas de Pernambuco.

EMBARQUE

Luis Antonio de Carvalho foi convidado para dirigir o Departamento de Estudos Turísticos da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro. // A Caloi, fábrica de bicicletas, está organizando o 1.º Ciclo-Turismo, um programa que objetiva reunir gente de todas as idades para passeios ao ar livre, se exercitando e mantendo contato com a natureza. O primeiro programa será no dia 18, com reunião para saída, no Estádio de Remo da Lagoa. O percurso inclui toda a volta da Lagoa, praias de Ipanema e Leblon, com retorno ao ponto de partida. Poderá participar qualquer pessoa que tiver bicicleta independente de idade ou sexo e haverá prêmios para: a garota simpática do ciclo; o ciclista mais idoso; a família mais numerosa e o clube ou colégio que apresentar maior número de participantes. // Francisco Bandeira de Mello é o novo presidente da Empresa de Turismo de Pernambuco. // A Imperial Turismo está promovendo em colaboração com a Pan Am uma excursão ao Havai com 15 dias inteiramente dedicados à prática de surf em Makaha Beach. // Marcia Azevedo regressou de Madri onde esteve acompanhando um grupo de arquitetos que participou do Congresso Mundial realizado naquela cidade. // A II Convenção de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro, será realizada no período de 6 a 11 de junho e não como estava marcada anteriormente.



A Escola Preparatória Cadetes do Ar, a exposição de cavalos Campolina e a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte são atrações da cidade de Barbacena

JORNAL DE VIAGEM
SEU FIM DE SEMANA E O FERIADO ESTÃO AQUI
AGUAS VIRTUOSAS
UM ACHADO
LEITOR
EMBARQUE
OPÇÕES

Barbacena, terra de flores e políticos

Belo Horizonte — Famosa por ser, desde 1930, o atribulado palco onde se desenvolve a rivalidade política entre duas tradicionais famílias — a Andrada e a Bias Fortes — Barbacena projetou-se no cenário mundial ao ser escolhida pelo escritor francês Georges Bernanos para seu asilo num mundo que em 1940 naufragava, segundo ele, "sob o impulso do mal."

Bernanos morou em Barbacena até 1944, durante o período em que a Europa e especialmente a França — a sua França — sucumbia sob o peso das divisões blindadas nazistas. Solitário em seu refúgio de Cruz das Almas, Bernanos chorava a França ocupada e, mesmo inválido, numa cadeira de rodas, lutava contra o nazismo e a violência escrevendo os veementes artigos depois reunidos no livro Le Chemin de la Croix des Ames. Também em Barbacena ele terminou um de seus mais famosos romances: Monsieur Quine.

No mesmo ano em que Bernanos deixou Barbacena — 1944 — a cidade foi escolhida, pelos políticos mineiros, como o local da conspiração contra o Estado Novo de Vargas. O Manifesto dos Mineiros foi impresso na mesma cidade onde, mais de um século antes, se expusera em praça pública o braço direito, esquartejado, de outro conspirador: Tiradentes.

A casa de Bernanos está hoje transformada em museu. As famílias Andrada e Bias Fortes continuam dividindo a população em biastas e bonifacistas, para gozo do Secretariado de Turismo local. Sr. Cor Jesu Lopes, para quem Barbacena perderia seu encanto se um dia um Andrada apertasse, em público, a mão de um Bias Fortes.

Barbacena não é, pelo menos por enquanto, cenário de conspirações. Mas é conhecida em toda a Europa como a única cidade brasileira responsável pelas exportações de rosas para os exigentes mercados alemão, italiano, inglês e suíço — países onde é conhecida como A Cidade das Rosas.

TRADIÇÃO POLÍTICA

Barbacena originou-se de um pequeno aldeamento de índios Tupis, da nação Tupis, formado por jesuítas portugueses junto às cabeceiras do Rio das Mortes, no sítio denominado Borda do Campo pelas primeiras bandeiras que penetraram em Minas. Estes índios, cujos últimos representantes desapareceram em meados do século XVIII, espalhavam-se pela zona do campo, desde a Serra da Mantiqueira e especialmente pela região de Queluz e Congonhas do Campo.

Com os bandeirantes vieram para Barbacena os primeiros povoadores — paulistas e portugueses provenientes, em sua maior parte, de Taubaté, de onde saíram para transpor a Serra da Mantiqueira através da garganta do Embaú. A primeira bandeira a passar por Barbacena foi a empreendida pelo Capitão Garrett Rodrigues Paes, em 1698, e terminada com o auxílio de seu cunhado, o Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, que se estabeleceu na Fazenda da Borda do Campo.

A primeira freguesia — a de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo — foi criada em 1725 pelo Quarto Bispo do Rio de Janeiro, Frei Antônio de Guadalupe, que nomeou vigário o Padre Luís Ferreira da Silva. Até 1730 a freguesia teve por sede a pequena capela da Borda. Depois foi transferida para a chamada Igreja Nova — atual Matriz de Nossa Senhora da Piedade, cuja construção, todavia, só foi concluída em 1764.

O povoado prosperou graças à sua privilegiada posição entre o Caminho Novo e o Caminho Velho, que ligavam ao Rio não só Minas mas também Goiás e Mato Grosso, razão pela qual era parada obrigatória de comerciantes e aventureiros. A povoação foi elevada à categoria de Vila em 1791, pelo então Visconde Barbacena, que governava a capitania.

Um ano após ter sido elevada a Vila, recebeu Barbacena — cuja população mostrava sinais de rebeldia — um presente aterrador: o braço direito do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, esquartejado e exposto em praça pública, espetado num pau.

Em 1822, quando da crise entre o Príncipe Regente D. Pedro e a Coroa Portuguesa, Barbacena é a primeira cidade a iniciar forte campanha exigindo a presença do Príncipe no país. Os políticos locais, em representação a D. Pedro, chegaram a propor a Vila de Barbacena para Capital e sede da Monarquia Portuguesa. A população colocou suas armas à disposição do Regente, que em 17 de março de 1823, já declarada a Independência, conferiu à Vila o título de Nobre e Mui Leal.

A participação política da cidade é evidente, outra vez, em 1833, quando se converte em foco de resistência à insurreição de Ouro Preto contra o Governo provisório instalado com a abdicção de D. Pedro I em favor de seu filho Pedro de Alcantara, ainda menor. Mais tarde, a cidade participou ativamente das campanhas da Abolição e da República.

Do início do século até hoje consolidou-se em Barbacena a força de sucessivas gerações políticas de duas famílias — a Andrada, entre cujos ascendentes está José Bonifácio de Andrada, o Patriarca da Independência, e Bias Fortes, que emergiu com o Dr. Crispim Jacques Bias Fortes e assumiu maior importância quando o mesmo chegou a Governador do Estado. Embora as duas famílias estivessem ligadas até 1930 — chegou a haver até casamentos entre as duas famílias — após este ano divorciaram-se politicamente. Bias Fortes e Andradas, em certa época, sequer se cumprimentavam.

ROTEIRO TURÍSTICO

Situada a 1 mil 159 metros de altitude, Barbacena tem clima temperado

ao cultivo de flores e frutas em larga escala. Flores de Barbacena são enviadas para quase todo o país, e suas rosas, de outubro a março, quando é inverno na Europa, são exportadas para as duas Alemanha e ainda para a Áustria, Itália, Inglaterra, Suíça e Suécia.

A melhor forma de se chegar à cidade, para quem mora no Rio ou em Belo Horizonte, é pela Rodovia BR-135. Fica a 165 quilômetros de Belo Horizonte e a 287 do Rio. De Barbacena pode-se completar o roteiro com uma esticada até Congonhas do Campo, onde a maior atração são as esculturas do Aleijadinho, representando os profetas e os Passos do Senhor, na Matriz do Bom Jesus de Matosinhos.

Logo ao entrar na cidade se passará, obrigatoriamente, pelo Pontilhão D. Pedro II — um viaduto de pedras, formado por três arcos transitáveis. Seguindo-se pela Avenida Governador Bias Fortes chega-se ao centro da cidade, onde a primeira providência será, certamente, se escolher um bom hotel.

O melhor é o Grogotó (fone 4148), de categoria turística e com diárias, para solteiro, girando em torno de Cr\$ 100. Há hotéis de classe B e C, como Barbacena Palace Hotel (fone 2715), o Hotel Aliança (fone 2064) e o Barbacena (fone 2131). Turistas menos exigentes podem ficar entre o Hotel Imperial, o Vera Cruz, o Globo e o Central, todos de boa categoria.

Geralmente os hotéis oferecem boa comida, mas caso se queira comer fora a melhor opção fica entre a Cabana da Mantiqueira (casa de chupe com cozinha internacional) e o Gino's II Candelabro. A Cabana oferece, como segunda atração, uma feira permanente de artesanato com trabalhos de todas as partes do país.

O Gino's é uma boa escolha para a noite. É uma casa de chupe e restaurante, mas tem pista de dança e música ao vivo. As vezes, promove espetáculos musicais com artistas do Rio e São Paulo. Na Roselance, churrascaria, o visitante pode adquirir buquês de rosas e flores ornamentais, além de mudas não só de flores, mas também de várias espécies de árvores de pequeno, médio e grande porte.

ONDE IR

Visita obrigatória, em Barbacena, é o Parque de Exposição Senador Bias Fortes, com oito galpões e campo de rodeio, lago artificial com uma pequena ilha coberta de roseiras onde se encontra um monumento ao antigo Prefeito Simão Tamm Bias Fortes. A arborização é em estilo suíço. O parque de exposição é uma excelente atração no mês de maio, quando lá se realiza a Exposição Agropecuária de Barbacena, conjuntamente com a Feira de Gado Holandês e do Cavallo Campolina.

O Museu Georges Bernanos está localizado na casa onde o escritor viveu de 1940 a 1944, já inválido desde 1933, numa cadeira de rodas. A casa mantém os móveis de Bernanos, vários livros seus, manuscritos e documentos. Nesta casa ele escreveu Les Chemins de Croix des Ames, onde reuniu os polêmicos artigos que publicou no Estado de Minas, de Belo Horizonte. Já famoso por livros como Diário de um Pároco de Aldeia, foi em Barbacena que ele terminou um romance incluído na França — Monsieur Quine.

Há em Barbacena três igrejas que não podem deixar de ser visitadas: a Basílica de São José Operário, em estilo moderníssimo, construída com recursos, em sua maior parte, recolhidos pelos trabalhadores locais; a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, barroca, e a Catedral da Boa Morte, também barroca. Embora não sejam ricas como as de Ouro Preto ou Congonhas, têm preciosas talhas em pedra-sabão.

Nas Praças dos Andrada, com jardins de árvores centenárias povoadas por macacos livres e domesticados, encontra-se uma fonte luminosa e sonora. No Jardim do Globo — Praça Conde de Prados — há um interessante jardim suspenso. Cidade de políticos, não poderia deixar de ter monumentos a seus grandes homens — entre eles os dedicados a Santos Dumont, a Crispim Jacques Bias Fortes, ao Padre Correia de Almeida e a Tiradentes.

O calendário turístico barbacenense abrange praticamente todo o ano. Em janeiro (dia 20) realiza-se a Festa de São Sebastião. O aniversário da cidade é comemorado no dia 9 de março, quando desperta interesse também a Semana Santa, cujas solenidades crescem de beleza a cada ano por serem divididas em duas partes: a primeira organizada pelos partidários da família Andrada — os bonifacistas — e a segunda pela família Bias Fortes — os biastas — cada facção procurando superar a outra em riqueza e pompa.

Em abril há o jubileu de São José Operário, e em maio a exposição Agropecuária, com a Feira do Gado Holandês e do Cavallo Campolina. Nesse mesmo mês, comemora-se o aniversário da Escola Preparatória de Cadetes do Ar e em junho há a festa de Santo Antônio e o Festival de Quadrilha.

Em julho realiza-se o Festival do Vinho e do Queijo, no Hotel-Escola Senac-Grogotó. A Festa de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da cidade. Em outubro há a Semana de Arte promovida pela Sociedade de Cultura Musical.

Ainda em outubro festeja-se a rosa, com o Festival das Rosas, talvez a maior festa barbacenense, com desfile de carros alegóricos enfeitados de flores. E neste mês que são iniciadas as exportações para a Europa, e elas são comemoradas por quase 100 exportadores. Da atividade dependem mais de 12 mil pessoas.



MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL
DE CAMPING E CARAVANING

NOTICIÁRIO OFICIAL

Joinville



Dando mais uma demonstração de seu interesse pelo campismo, a Prefeitura Municipal de Joinville mandou imprimir um postal representativo do camping daquela cidade, no qual aparecem parte da área de acampamento e do lago que fica na parte interna deste camping que pertence à rede nacional do CCB.

Tanto o Prefeito de Joinville, Sr. Pedro Ivo Campos, como o diretor do Departamento de Turismo, Almirante Junqueira, vêem no campismo fator preponderante para o desenvolvimento da região, tanto que fazem questão de levar todas as autoridades que visitam sua cidade para conhecerem de perto um dos campings mais belos e bem cuidados da rede nacional.

É um camping de muitos atrativos naturais, como todas as dependências padronizadas dos demais acampamentos da rede: casa de guarda, cantina, baterias de banheiros, tanques lava-pratos e lava-roupas, luz elétrica para barracas e trailers, além de atrações extras: um belo lago que domina a área com uma ilha artificial ao centro, ligada a terra por uma ponte além de piscinas para adultos e crianças. E sobretudo um camping florido com seu bem cuidado gramado. Durante a primavera, a cidade de Joinville patrocina tradicionalmente uma festa monumental: a Festa das Flores.

Miguel Pereira

O Camping Clube do Brasil recebeu da Prefeitura de Miguel Pereira um relatório referente às suas atividades administrativas, enviado pelo Prefeito Fructuoso da Fonseca Fernandes, que compreende o período de 31/01/73 a 31/12/74.

No setor de turismo destaca-se a II Feira Nacional do Artesanato, realizada em outubro de 1974, à qual compareceram autoridades ligadas ao turismo, inclusive da Embratur e Flumitur. O êxito da mostra levou a municipalidade a incluir no seu calendário turístico a Feira de Artesanato. Destacam-se também realizações turísticas da Prefeitura na instalação do Museu Francisco Alves, do Terminal Turístico da Flumitur e na construção do Parque Santos Dumont.

Nova bateria de banheiro

O Camping Clube do Brasil, dentro do seu plano de melhoria do atendimento em todos os campings da sua rede nacional, está construindo bateria de banheiros adicionais dentro de um novo projeto, no qual as instalações hidráulicas são aparafusadas, proporcionando reparos imediatos e rápidos no caso de entupimento ou de qualquer outra avaria.

A primeira bateria deste tipo, construída em tempo recorde pelo Departamento de Obras do CCB está instalada no camping de Muri, na parte mais elevada daquele acampamento. Brevemente, Friburgo, Araruama e o novo camping em Iguaçu (São Paulo) passarão a contar com estes tipos de banheiros, mais funcionais e modernos.

Guarapari e Prado

Retornou esta semana de uma viagem a Prado o diretor do Camping Clube do Brasil, Sr. Omar de França, que também estendeu sua viagem a Guarapari para tratar da implantação do novo serviço de drenagem — obra que permitirá que o acampamento permaneça sempre em boas condições de uso nos períodos de chuvas constantes. A rua de circulação que leva à área mais elevada do acampamento de Guarapari foi retificada e novos pratos estão sendo abertos para aumentar a capacidade de atendimento.

Em Prado, além da cerca em todo o perímetro do camping, uma atenção especial vem sendo dada ao embelezamento da área, com o plantio de grama e flores típicas da região, principalmente gravatás.

Queijos e vinhos

Continua grande a procura de convites para a Festa de Queijos e Vinhos que se realizará dia 14 de junho próximo no camping de Itatiaia. Os ingressos estão limitados a 600 participantes e os convites podem ser adquiridos nas Secretarias do Clube, no Rio e em São Paulo, durante o horário comercial, pelo preço de Cr\$ 45, o que dará direito a um canecote decorado com emblema e dizeres alusivos à festa, porções de vários queijos e vinho à vontade. Os interessados devem comparecer o mais rápido possível às Secretarias para adquirirem seus ingressos e garantir suas participações nesta festa já tradicional do CCB.

Festas juninas

Nos dias 21 e 28 de junho estarão sendo realizadas, respectivamente, as festas juninas dos campings da Barra da Tijuca e de Muri. Todos os sócios e seus convidados poderão participar de ambos os eventos, que terão como atração quadrilhas, pau-de-sebo, santonheiros, casamento de roça e jogos típicos. Para participar não é necessário qualquer convite, mas aconselha-se ao associado que chegue cedo para garantir o lugar.

MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPING E CARAVANING
Endereço: Rua Urquiza - Secretária: Av. Rio Branco, 185/112 - Tel. 222-5446
Rio de Janeiro - Secretária: Rua 24 de Maio, 35/1504 - Tel. 37-9231
Praia de Botafogo - Secretária: Rua Ermelinda de Lenc, 15/71 - Tel. 23-9845
Praia de Itaipuaçu - Secretária: Edif. Maristela, s/1214 - Tel. 23-8561
Praia de Itaipuaçu - Secretária: Rua Portugal, 17/103 - Tel. 20-482



O Saloon Barra Pesada e o playground são duas das dependências preferidas da garotada que passa ali horas alegres e divertidas, em absoluta segurança.

Barra Bonita, o "camping" de muitas atrações



Ao longo de mais de 100km navegáveis do rio Tietê é possível fazer bons passeios de lancha, pescar e esquiatar.

O Saloon Barra Pesada, Hotel Barra Limpia, o pavilhão esportivo, o Parque Aparache, o Parque de Jogos, o kartódromo e muitas outras atrações que ocupam todo um quarteirão e constituem uma verdadeira cidade infantil, são mais um motivo para você e seus filhos visitarem o camping da rede nacional do Camping Clube do Brasil: o acampamento de Barra Bonita, localizado no interior de São Paulo.

Barra Bonita, que já tem atrações fluviais de primeira ordem: pesca, esportes náuticos, passeios fluviais no barco Tibéria ao longo do rio Tietê, a escola de marinha na região e muitas praias fluviais, tem ainda um parque náutico dominado por uma grande piscina pública que está localizada ao lado do camping.

Inaugurada em março, durante os festejos do 52º aniversário da cidade, Barra Bonita é o novo camping localizado no Estado de São Paulo e em pouco tempo se firmou como um dos mais frequentados da rede camping naquele Estado. As várias atrações fluviais a que os campistas de modo geral não estão acostumados explicam em parte o êxito que este camping vem obtendo em termos de frequência.

A estas atrações se somam a facilidade de acesso rodoviário pelo eixo da moderna Via Castelo Branco e a relativamente curta

distância que separa o acampamento da Capital paulista: apenas 305 km. Há ainda a Cidade Infantil, o Piscinão (parque náutico), as diversas praias fluviais, os passeios de barco pelo rio Tietê, além da pesca, esqui aquático e a simpatia do povo da cidade que despertou para o turismo e acolhe os visitantes com todo o carinho.

O barco Tibéria, que realiza excursões turísticas, proporciona um passeio diferente ao qual nenhum campista deve se furtar. Ele perla um longo roteiro de seis horas, com refeições a bordo, desde a escola — uma admirável obra de engenharia — até a localidade de Santa Maria da Serra, rio acima, nas tranquilas águas do rio Tietê que é navegável em mais de 100 km.

Dotado de todas as comodidades dos demais campings da sua rede nacional, o acampamento de Barra Bonita ganhou semana passada um novo melhoramento: a cantina, construída e arrendada a particulares para proporcionar refeições — prato-camping — e vender artigos de primeira necessidade aos campistas que ali armarem suas barracas e equipamentos.

O camping de Barra Bonita fica às margens do rio e é um autêntico paraíso para os pescadores que passam horas em suas margens fisingando bons peixes. Há também os passeios em lancha ou botes infláveis que muitos campistas le-

vam para as águas tranquilas e ideais para a prática de todos os esportes náuticos.

Para os que desejam um pouco mais de movimento, basta ultrapassar a cerca que separa o camping do chamado Piscinão, a grande piscina pública da municipalidade.

O conforto do camping, dotado de luz elétrica para as barracas e trailers, quadra de vôlei, baterias de banheiros, tanques, vigilância do guarda-camping e chuveiros quentes, se soma ao conforto que a moderna cidade de Barra Bonita proporciona com todos os serviços essenciais, bom comércio, tráfego tranquilo, e restaurante como o Bambu e o Canoas que servem especialidades da região: o pintado na brasa e o cascudo. Há ainda bons passeios às cidades próximas.

Para atingir o camping, partindo de São Paulo, basta seguir toda a extensão (240 km) da moderna Rodovia Castelo Branco, indo encontrar ao final um trevo. Deste ponto, atenção às placas que indicam São Miguel, Barra Bonita e Jau. Do trevo até Barra Bonita são 65 km em asfalto.

O camping foi construído em convênio com a Prefeitura de Barra Bonita, cujo Prefeito, Sr. Clodoaldo Antonangelo, obteve com sua inauguração dois importantes serviços para a sua cidade: ampliação do fluxo turístico e divulgação ampla das atrações fluviais da região.

Inscrição para viagem à Europa encerra dia 30

O Camping Clube do Brasil vai levar para Portugal uma amostra do nosso folclore, inclusive discos de música popular e muita cachaca para dar um show típico durante o III Rallye da Federação Internacional de Camping e Caravaning, que se realizará na lagoa de Santo André, a 100 km de Lisboa — ponto final da excursão a diversos países europeus, cuja partida, do Galeão, está marcada para o dia 15 de julho.

As inscrições para a III Viagem à Europa através de campings, em pleno verão setentrional, terminam impreterivelmente no dia 30 deste mês. Os interessados nesta excursão prática e econômica devem se dirigir à secretaria do Clube ou aos Departamentos Regionais para tomar informações inclusive sobre o financiamento da viagem em 10, 15 ou 20 mensalidades.

Viagem econômica

A partida do Galeão, em vôo charter, levará diretamente os campistas a Paris, onde ficarão hospedados do dia 15 ao dia 18 de julho em hotel, para compra do equipamento de camping e visita aos pontos turísticos e ao comércio daquela metrópole. O restante da viagem, será feito em ônibus de luxo especialmente fretado. Quanto ao retorno, também de avião, o Camping Clube do Brasil oferece uma escala opcional em Madrid. Assim, os campistas poderão escolher entre embarcar na Capital espanhola ou em Lisboa, de volta ao Rio, no dia 14 de agosto.

O Camping Clube tem interesse em levar o máximo de participantes nesta terceira viagem que realiza a Europa para mais uma vez ganhar o troféu que a Federação Internacional de Camping e Caravaning oferece ao país participante que mais pontos realizar, contados pelo número de cam-

pistas presentes: vezes o número de quilômetros que separam a capital de origem do local do encontro. Como a Capital e Brasília, no Centro-Oeste, deverá ser numeroso o contingente de campistas brasileiros, e quase certa a repetição do feito do CCB, em 1968, quando o Rallye da FICC se realizou em Norköping, Suécia, e o Brasil trouxe o troféu.

Preço da viagem

O custo individual da excursão deste ano será apenas 10% maior do que o do ano passado, isto é, 1 mil 30 dólares (pouco mais de Cr\$ 8 mil). Neste preço estão incluídos: viagens de avião e ônibus, estadia em hotel em Paris e estadia nos campings de diversos países. A viagem poderá ser financiada em até 20 parcelamentos.

O êxito obtido pelo Camping Clube do Brasil nas suas duas viagens anteriores à Europa recomenda a terceira que terá uma atração muito especial: a participação dos campistas brasileiros no XXXVI Rallye da Federação Internacional de Camping e Caravaning, que se realizará num monumental acampamento montado às margens da lagoa de Santo André, a 100 km ao Sul de Lisboa. Ali estarão campistas de diversos países para a festa máxima do campismo mundial, onde a confraternização se fará através de shows folclóricos, festas, competições esportivas e um vasto programa de excursões aos locais turísticos das redondezas, durante cinco dias; do dia 7 ao dia 11 de agosto.

O grande acampamento montado pelo clube português de campismo terá todas as facilidades: restaurantes internacionais, sistemas de comunicação telefônica, correios e telegrafos, mercados para a venda de produtos essenciais e de camping, serviço de câmbio de moedas e até postos de socorro dotados de helicópteros para qualquer emergência.

CAMPING BARRACAS
ALUGAMOS
CONSERVAMOS
VENDEMOS
COMPRAMOS
TROCAMOS

FEIRA DO CAMPING
R. Ronald do Carvalho, 253
Copacabana - Tel. 256-0194
ABERTO ATÉ 22 HORAS
SABADO ATÉ 18:30 HORAS

Telefone para
222-2316 e faça uma
assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Financiamos sua viagem em até 10 meses nestes hotéis (excelentes)

MARA (em Vassouras) — amplo casarão colonial em lugar histórico. Tem 2 piscinas, sauna, redes e mesa com 54 pratos frios.

SIMON (em Itatiaia) — moderno edifício a 1.200m, todo cercado pela natureza silenciosa e luxuosa. Tem piscina, sauna, redes e mesa com 54 pratos frios.

POUSADA OURO PRETO (em O. Preto) — ambiente envolvente para um barracão. Tem suite, boate, restaurante, garagem, etc.

CANNES (em Vitória - ES) — beira mar, centro, é o hotel dos estrangeiros. Tem suíte com ar condicionado, tv e telefone. Resiliente banheiro.

GRANDE HOTEL (em São Lourenço) — modernos apartamentos. Próprio ao parque das águas, com sua tradicional beleza verde e diversas atrações.

* Todas as informações podem ser obtidas em Itatiaia Turismo — Embratur, 204 - Cx. Av. 9 de Julho, 111 - 2106 - Tel. 231-2418 e 231-3731

A ITATIAIA ENTENDE DE TURISMO

HOTEL CABO FRIO BANGALÓS
DIÁRIA CASAL Cr\$ 120,00
Desconto de 20% para Lua-de-Mel, Férias e Convenções — Cat. Internacional — Bar — Restaurante — União Jardim Tropical — Av. Apicú — Tel. DDD ... 025-430306
Rio: 221-3221.

SKI EM PORTILLO
Portillo Especial 75. Excursão de alta classe onde você vai viver todas as emoções dos esportes de inverno no "GRAND SAISON" Lugares limitados.
Faça já a sua reserva.
Informações: BCF
CURSOS DO BRASIL, LTA
Rua Malvin Jones, 35 - Vila 201
Tel.: 224-2310 • 224-5381 • 224-8308
224-8375 • 224-8345 • 224-6141
Embratur N. 0300005007

H HOTEL AMAZONAS
BELO HORIZONTE, MG.
Av. Amazonas, 120 - Tel.: 24-4611.
Serviço de copa 24 horas por dia.
Apartamentos com ar condicionado TV e geladeira. Estacionamento coberto ao lado.
Filial a todos cartões de crédito.

HOTEL CAXANGÁ
TERESÓPOLIS IDEAL PARA FÉRIAS FINS DE SEMANA E CONVENÇÕES
Res. Rio: 222-5397

AVIAÇÃO

• A Pan American World Airways desafiou as autoridades do Governo britânico a cancelar a permissão que tem a companhia para servir ao Reino Unido, como meio de forçar a Pan Am a não pagar as suas novas comissões de incentivos aos agentes de viagens nos Estados Unidos e em outros países. No mês passado, a Pan Am, numa tentativa de impedir a concessão de descontos nas passagens e outras práticas ilegais, criou um plano de incentivo, pelo qual os agentes receberão um adicional de 3% sobre as vendas que superarem 90% das vendas obtidas no ano anterior. Na semana passada, contudo, o Departamento Britânico de Comércio exigiu que a Pan Am desistisse do seu plano de incentivo sobre passagens vendidas no Reino Unido em outros países para o Reino Unido, e passasse a obedecer o plano de 7,5% de comissão para os agentes, caso contrário a Pan Am teria revogado a sua permissão de operações no Reino Unido, a partir do meio-dia (GMT) do dia 15 de maio, hoje. Numa carta dirigida ao Departamento de Comércio, a Pan Am pos em dúvida a posição daquele órgão no sentido de que as cláusulas de acordos aéreos internacionais que regulam as tarifas também se apliquem às comissões aos agentes e que as leis britânicas permitam a regulamentação de comissões pagas por empresas aéreas estrangeiras. Acreditamos não haver bases legais para tais afirmativas — diz a Pan Am — pois, se de fato existissem tais poderes, seria inconcebível que o Governo de Sua Majestade tivesse esperado que a Pan Am forçasse o assunto das práticas ilegais para tomar uma atitude. Mais inexplicável ainda é o fato de que a atitude atual seja dirigida não contra os violadores, mas contra uma empresa aérea — a Pan Am — que, há dois anos vem instando a Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) e os Governos Interessados a fazer valer as resoluções sobre comissões. Dan A. Colussy, vice-presidente de Marketing da Pan Am considerou como "descabida a tentativa britânica de utilizar a permissão de operações das empresas aéreas como ponto de apoio para proibir a Pan Am de conceder melhores comissões aos seus próprios agentes dentro dos Estados Unidos e em outros países." A Pan Am informou ao Departamento de Comércio que reduziria para 7,5% a comissão a ser paga aos agentes no Reino Unido, desde que os britânicos assegurassem o cumprimento da regulamentação dos 7,5% por parte de todas as empresas aéreas que servem ao país. Contudo, a Pan Am deixou claro que não desistiria do seu programa de incentivo nos Estados Unidos ou em qualquer outro país, mesmo que as vendas envolvam viagens para a Grã-Bretanha.

• A Lan-Clyte restabeleceu sua rota ao Paraguai, partindo de Santiago com escala em Antofagasta e destino a Assunção. A primeira viagem foi no dia 29 do mês passado.

• Enquanto se discute a crise mundial no transporte aéreo, a Cruzeiro apresenta os seus primeiros resultados de 1975: em janeiro e fevereiro a sua frota Boeing transportou 273 milhões 288 mil passageiros-quilômetros. Esse número representa um aumento de 15,4% sobre o mesmo período em 74. Esse movimento proporcionou à Cruzeiro um lucro de mais de 13 milhões de cruzeiros só nos meses de janeiro e fevereiro de 75.

• A THAI Internacional comemorou no dia 1.º deste mês o seu 15.º ano de fundação. Para comemorar o acontecimento houve várias festividades religiosas e sociais na sede da empresa em Baneoc e uma partida de futebol entre jornalistas tailandeses e funcionários da THAI. Todos os passageiros que voaram nos aviões da empresa naquele dia, receberam um tratamento de bordo todo especial e o 15.º passageiro a entrar num avião da THAI em qualquer parte do mundo, recebia uma placa de prata comemorativa do debut da companhia. No último ano a THAI incorporou os modernos DC-10 à sua frota nas linhas da Europa e Austrália e adotou novos símbolos e logotipos de cores mais vibrantes, inaugurando, também novas frequências — como Amsterdã, na Holanda, que é agora visitada semanalmente pelos aviões da empresa — que se juntaram às outras que ligam 21 cidades em 20 diferentes países da Ásia e Europa.

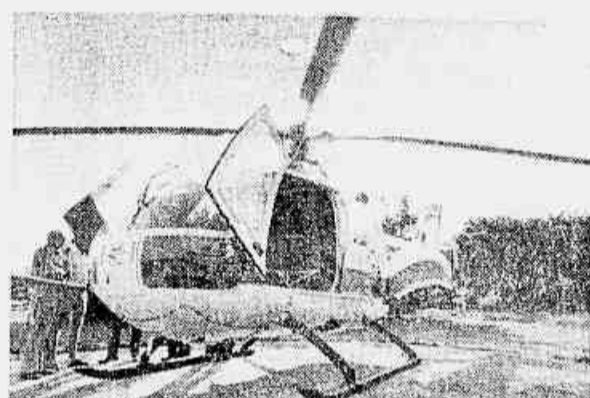
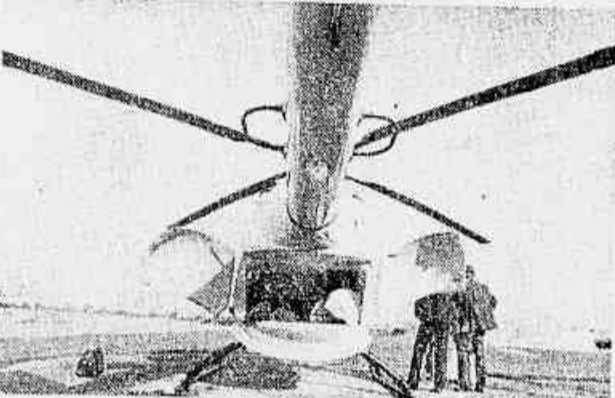
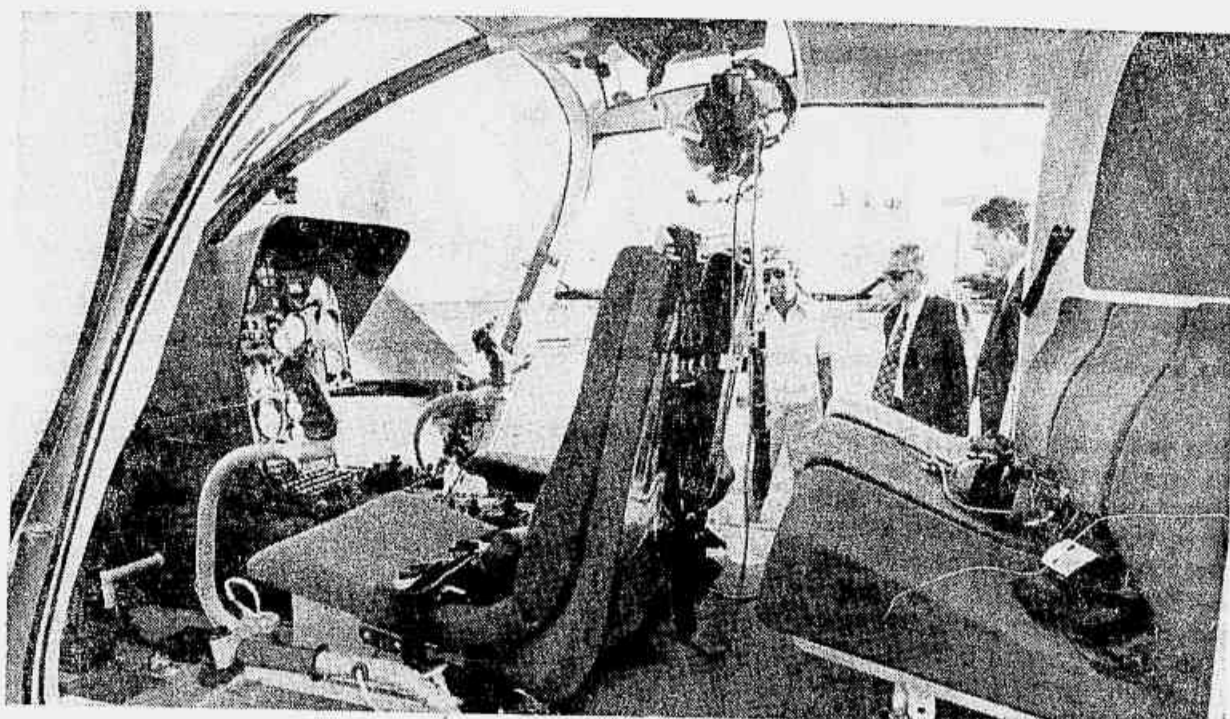
• A Aerolíneas Argentinas inaugurou semana passada um voo para Iguazu, com os modernos Boeing-737. Um grupo de agentes de viagens e jornalistas de turismo participou desse voo e durante três dias esteve em visita à Foz do Iguazu, Puerto Iguazu, na Argentina e Puerto Presidente Stroessner, no Paraguai, numa programação bastante informal.

• A Air Canada marcará sua presença no transporte aéreo interamericano em dezembro deste ano, inaugurando dois serviços por semana, com jatos DC-8, entre Montreal, Toronto e Caracas. Um serviço fará escala em Trinidad-Tobago e o outro em Barbados. A Viasa, por sua vez, estabelecerá simultaneamente serviços regulares para o Canadá. A Air Canada planeja serviços para o Brasil em futuro não muito distante dependendo de entendimentos governamentais entre os dois países.

• A United Airlines anunciou em Nova Iorque a realização de um programa conjunto Sheraton/United Airlines. O programa intitulado Seat/Bed Reservations Program deverá ter início no dia 1.º de junho deste ano.

• Dez mil tulipas foram totalmente vendidas na antevéspera do Dia das Mães, numa campanha promovida pela British Caledonian, que contou com o apoio do serviço de Ação Social do Palácio do Governo de São Paulo, entidade para a qual foi doada a renda apurada na venda daquelas flores. As tulipas foram desembarcadas em Viracopos de um avião da British Caledonian que as trouxe de Londres. Mauricio Kus, gerente de relações públicas da British Caledonian informou que, "além do caráter beneficente, esta iniciativa visa sensibilizar o público em torno de uma data tão terna e importante quanto é o Dia das Mães."

• A Viasa programou um coquetel buffet, para o dia 19 deste mês no Hotel Glória, às 20h, para a despedida do Sr Roberto Pulido que exercia as funções de gerente-geral para o Brasil e se transfere para a matriz na Venezuela. Na mesma ocasião será apresentado o seu substituto, Sr Elias Sayago.



Moderno, confortável e bastante seguro, o novo modelo reúne as mais modernas características da engenharia aeronáutica

Líder já opera seu helicóptero de duas turbinas

A Líder Táxi Aéreo recebeu recentemente, e já colocou em operação o helicóptero BO-105, apontado como o mais atualizado e mais avançado aparelho de asa rotativa.

O BO-105 é produzido pela Messerschmitt — Bolkow-Blohm de Munique, na Alemanha e entra agora em serviço no Brasil, onde poderá ser bastante utilizado pela diversidade de opções que oferece.

O APARELHO

Esse helicóptero é movido por duas turbinas de curso livre Allison 250-C 20, com potência de partida de 405 H. P. e potência normal de 390 H. P. É o primeiro helicóptero de duas toneladas com grupo motopropulsor construído por duas turbinas.

O BO-105 é o primeiro helicóptero do mundo fabricado com um sistema de rotor rígido e pás de fibra de vidro reforçadas. Esse sistema faz com que ele tenha apenas 20% dos componentes móveis dos rotores articulados; as pás do rotor principal tem vida prevista de 10 mil horas de voo, dois pontos que influem de maneira decisiva para que a sua manutenção seja mais fácil e menos onerosa que nos outros helicópteros, o mesmo acontecendo em relação à fuselagem, o trem de pouso e seus componentes.

Seu raio de alcance é de 375 milhas — 600 quilômetros — e sua velocidade de cruzeiro 240 quilômetros/hora, sendo que o alcance pode ser praticamente duplicado com a utilização de tanques auxiliares.

O BO-105 pode também ser equipado para voo por instrumentos (IFR) e voos noturnos, independente das condições de tempo.

Nas operações de busca e salvamento o BO-105 pode ser utilizado com grande eficiência pois além de ser o único helicóptero, na sua categoria, com possibilidade de acomodar um médico, um atendente e duas macas colocadas lado a lado, dentro de cabine de temperatura controlada, o seu sistema de rotor lhe dá condições de extrema manobrabilidade e respostas instantâneas, de grande importância para operação em espaços reduzidos e terrenos acidentados. O BO-105 pode ainda pousar com inclinações de 15º sem problemas de vibração.

Para transporte de cargas também o BO-105 pode ser utilizado com sucesso pois além do compartimento de bagagens com 1,5m3 poder ser ampliado para 2,6m3 com a retirada dos bancos traseiros, ele pode ainda transportar cargas externas de até 900 kg com a utilização do gancho.

No serviço de políciamento esse helicóptero já provou toda a sua eficiência, resolvendo com facilidade problemas que nenhum outro tipo de viatura poderia solucionar.

O BO-105 é uma aeronave de construção robusta, grande versatilidade, alta performance, extremamente segura, econômica e de baixo custo de manutenção.

A Líder Táxi Aéreo é a representante desse tipo de helicóptero para todo o Brasil.

Planador: esporte que domina a Europa

Mais romântico do que pilotar o mais leve avião de propulsão mecânica, o voo em planador é um esporte agradável e fácil de aprender, sendo praticado em diversos clubes da Europa, onde por cerca de Cr\$ 54.00 a hora pode se alugar um e desfrutar das delícias desse voo.

O voo em planador é geralmente praticado no verão, mas quem morar perto de um dos 100 clubes espalhados pela Grã-Bretanha poderá ver um leve e silencioso pássaro delineado contra o céu em qualquer dia claro de inverno. Muitos sobem ao ar puxados por um guincho ou corda de rebocar presa a um avião leve, mas alguns

têm pequenos motores usados apenas para dar partida ou encontrar as colunas térmicas — que saem da terra e os levam mais alto e mais longe.

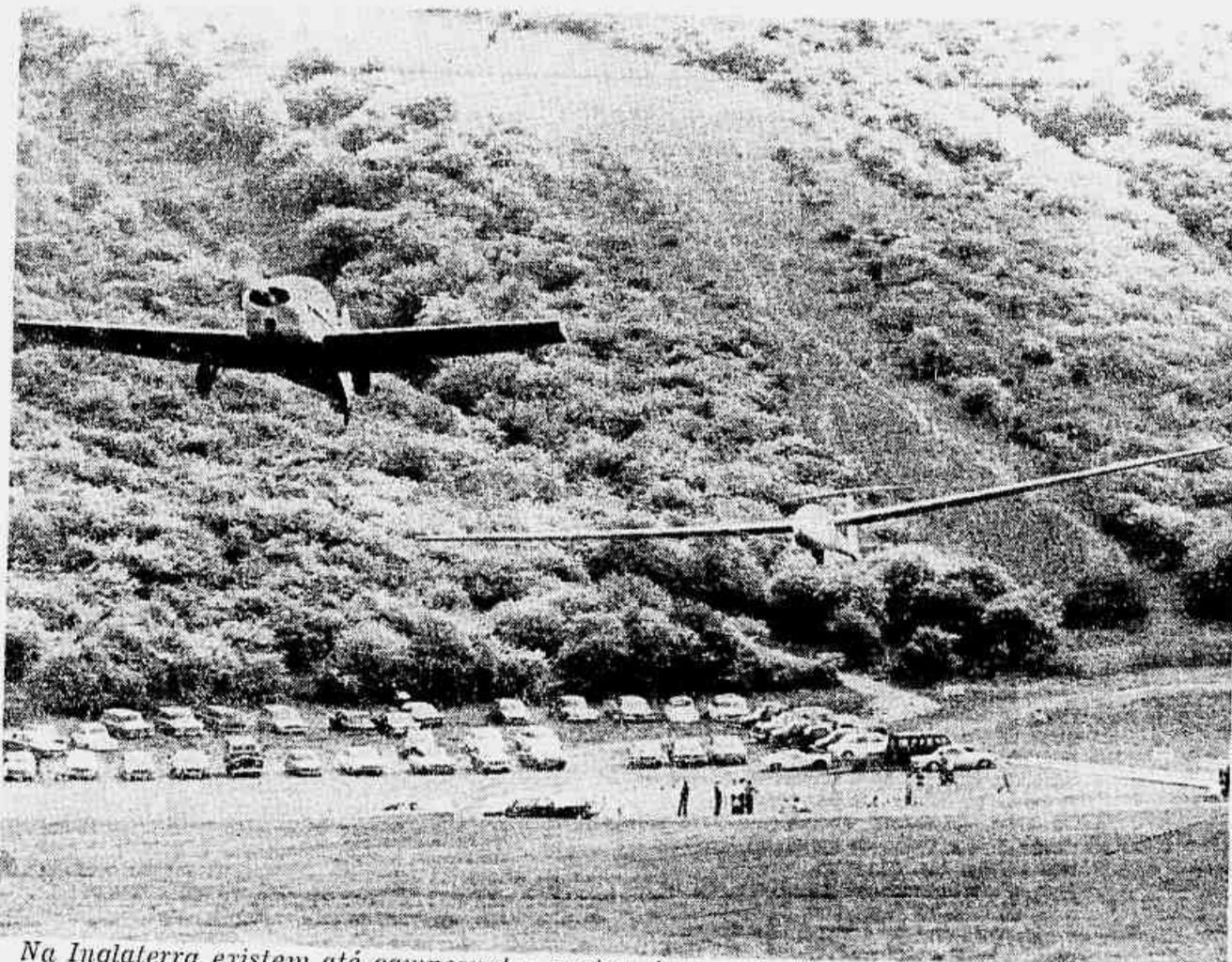
É muito fácil aprender a manejar um planador, e quem dá uma volta em um deles logo se torna um adepto desse esporte pelo resto da vida. Na Grã-Bretanha um certificado de voo custa 100 libras esterlinas, sendo que uma licença de piloto de avião leve motorizado fica por 400 libras.

Competições

Facilmente se pode transportar um planador de uma competição para

outra, pois, dobrando-se suas asas, cabe em um reboque especial que pode ser puxado por um carro. Isto não é difícil, porque os planadores são propositalmente construídos com materiais leves e facéis de manipular no solo.

As provas são geralmente em forma de rotas estabelecidas, onde o tempo é o fator vital, e variam de escalas nacionais e internacionais. Mas agora surgiu uma nova forma, destinada ao piloto menos experiente, na qual ele próprio estabelece o tempo e ganha pontos pela habilidade de chegar ao local determinado na hora declarada.



Na Inglaterra existem até campeonatos nacionais, e cada ano o esporte ganha mais adeptos



FREESALE
Confirmação Instantânea

257-1950

Este número confirma instantaneamente sua reserva em qualquer hotel da rede Horsa.

Hotel Nacional-Rio
Hotel Excelsior Copacabana
Hotel Jaraguá - São Paulo
Hotel Excelsior - São Paulo
Caravelle Palace Hotel - Curitiba
Hotel Del Rey-Belo Horizonte
Hotel Excelsior - Belo Horizonte
Hotel Nacional - Brasília
Hotel Excelsior Grão Pará - Belém

Exterior
Victoria Plaza - Montevideo
Plaza Hotel Buenos Aires
Hotel Crillon - Santiago
Hotel Crillon - La Paz
Estoril Sol - Lisboa

ou peça para seu agente de viagem reservar.

Hotéis Reunidos S.A.-Horsa
Rede Horsa de Integração.

STRATFORD

um ano dedicado
a Shakespeare

ESTE será um grande ano para Stratford-upon-Avon. De fato será o maior desde que se comemorou, em 1964, o 4º centenário de nascimento do mais ilustre filho da cidade. Há 100 anos foi organizada uma comissão com o encargo de construir um teatro em memória de Shakespeare. Este acontecimento histórico, de grande significado para Stratford e para os apreciadores de teatro em todo o mundo, será comemorado em 1975 no grande teatro que se ergue às margens do rio Avon e na região adjacente.

A temporada da Real Companhia de Shakespeare, que iniciou em abril e vai até dezembro, terá em seu programa quatro peças que gozam de grande popularidade: as duas partes de Henrique IV, Henrique V e As Alegres Comadres de Windsor. Em junho haverá um fim de semana de gala com a inauguração de um jardim que ocupará a área de um acre e que já está sendo preparado entre o teatro e a igreja da Santíssima Trindade, onde se acha sepultado Shakespeare.

Outro motivo de comemoração é que 1975 marca o 50º aniversário da Real Carta do teatro. Infelizmente, porém, no ano seguinte, 1926, o primeiro teatro em memória de Shakespeare foi destruído por um incêndio.

O primeiro edifício, no mesmo lugar do atual, foi construído graças aos esforços de um homem, Charles Edward Flower. Próspero proprietário da cervejaria fundada por seu pai, Flower comprou o terreno às margens do rio Avon em 1874 e dele fez doação à Prefeitura para que fosse usado como jardim, mas com a condição de "que se escolhesse um lugar apropriado dentro do jardim para a construção de um teatro em memória de Shakespeare, caso se pudessem levantar os fundos necessários".

Como já se haviam passado 10 anos desde a comemoração do 3º centenário do nascimento de Shakespeare sem que nada tivesse sido feito, Flower resolveu agir. Ele próprio deu início ao levantamento de fundos com um donativo de mil libras esterlinas, e logo se formou a Associação para o Memorial de Shakespeare, presidida por Flower. A Associação foi bem sucedida em sua arrecadação de donativos, e convidou arquitetos a apresentarem projetos para um teatro combinado a uma biblioteca e a uma galeria de quadros. O vencedor foi F. W. Unsworth, cujo projeto apresentava a vantagem de que o prédio da biblioteca era separado do edifício do teatro, sendo ligado a ele por uma ponte, permitindo que o teatro fosse construído primeiro.

Hoje em dia parece perfeitamente natural que a cidade onde nasceu um dos maiores homens do mundo quisesse erigir um monumento duradouro e válido em sua memória. Mas no século XIX a cidade de Stratford verificou que a imprensa londrina estava muito longe de ser encorajadora.

Houve inúmeras objeções ao projeto lançado por uma obscura cidadezinha a

93 milhas da Capital. O jornal *Era* considerava uma grande pena ver os generosos donativos desperdiçados num ínfimo esforço local; o *Daily News* achava que pareciam insuperáveis as dificuldades para se conseguir uma boa companhia que estivesse disposta a representar no teatro em projeto; o *Town Crier*, de Birmingham, descreveu a coisa toda como "a última loucura de Stratford", e o *Daily Telegraph* lançou um verdadeiro ataque, dirigindo ao público protestos como este: "Distinta e indignadamente pedimos permissão para protestar contra este projeto desprezível e impertinente. A Associação não tem mandato para falar em nome do público nem para investir com o atributo de uma realização nacional um mesquinho clube de admiração mútua cujo objetivo é dar a Stratford-upon-Avon um novo edifício elizabetiano bem bonito. É um insulto à memória de Shakespeare."

Felizmente, Flower e seus colegas não se deixaram intimidar, e certamente Shakespeare não se teria sentido insultado pelos seus esforços. O primeiro Memorial Theatre foi inaugurado em 23 de abril (aniversário de Shakespeare) de 1879, sendo que a galeria de arte e a biblioteca só foram abertas ao público dois anos mais tarde.

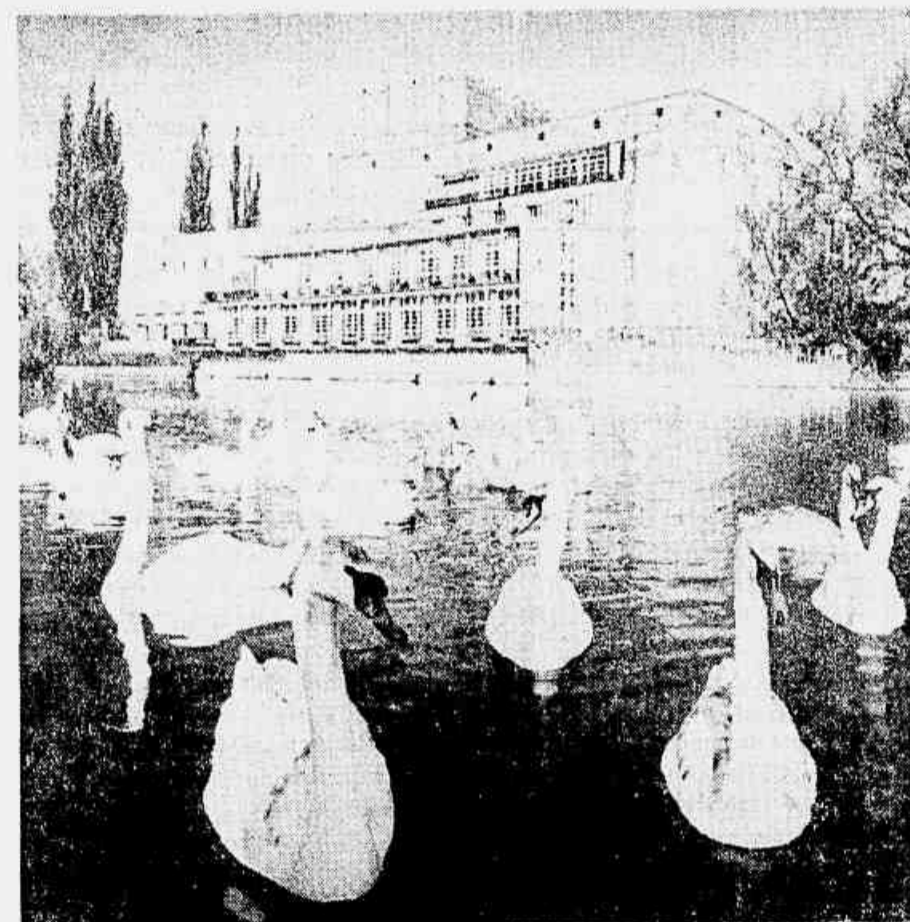
Nos primeiros anos, o Festival de Shakespeare durava apenas algumas semanas, mas graças ao trabalho de atores dedicados e empresários eficientes Stratford ficou sendo vastamente conhecida entre os apreciadores do teatro. O incêndio de 1926 destruiu o primeiro edifício — felizmente não houve feridos — mas os festivais de Shakespeare continuaram, realizando-se em um cinema local após negociações apressadas. A esta altura, o sobrinho de Charles Flower, Archibald, era presidente dos diretores, e demonstrou possuir a mesma tenacidade de seu tio.

Foi lançado um apelo à população, Archibald Flower viajou de cá para lá a fim de obter apoio, e finalmente uma nova competição de projetos resultou na vitória de Elizabeth Scott, a única concorrente feminina. E' o teatro por ela projetado que agora atrai anualmente muitos milhares de visitantes provenientes do mundo todo. O projeto de Elizabeth Scott foi aprovado, entre outros, por George Bernard Shaw, que o considerou "o único projeto que demonstra algum senso de teatro". O novo edifício foi inaugurado pelo então Príncipe de Gales no dia do aniversário de Shakespeare em 1932. Custou mais de 193 mil libras, em contraste com a quantia de 20 mil libras gasta na construção do teatro original. O prédio atual tem um excelente restaurante com vista para o rio.

Terry Hands chefia a comissão diretora para a temporada de 1975, e a sua companhia inclui muitos atores excelentes, já estabelecidos como astros da Real Companhia de Shakespeare. Entre eles, contam-se Alan Howard, que fará o papel do Príncipe Hal e Henrique V; Emrys James, que representará Henrique IV;



Anualmente há uma procissão no aniversário de Shakespeare. Ela passa em frente à escola em que ele estudou e vai até a igreja onde está sepultado



O Real Teatro de Shakespeare fica às margens do rio Avon. Seu edifício atual foi reconstruído em 1932

Brewster Mason, que promete ser um admirável Falstaff; e Ian Richardson, que fará o papel de Frank Ford nas Alegres Comadres de Windsor.

A companhia também se apresenta num teatro muito menor, chamado *The Other Place*, situado em Southern Lane, a algumas centenas de metros do Real Teatro de Shakespeare. É um teatro minúsculo, onde a capacidade de lugares varia extremamente, conforme as disposições e tamanho do palco. Neste teatrozinho a temporada do centenário terá início com *Hamlet*, mas em geral ali se apresentam obras contemporâneas, muitas vezes escolhidas por causa do pouco espaço.

Como de costume, o aniversário de Shakespeare será comemorado em Stratford à moda tradicional, com pessoas vindas de várias paragens seguindo em procissão pelas ruas até a igreja da Santíssima Trindade, onde se realiza um serviço religioso em memória do grande dramaturgo e poeta.

O jardim do centenário será inaugurado no dia 27 de junho. Com grande propriedade está sendo construído no local do jardim de Avonbank, residência de Charles Edward Flower. A casa de Flower não mais existe, mas o jardim será ao mesmo tempo um prelo de homenagem a ele e a Shakespeare. A inauguração será acompanhada de uma apresentação de gala no teatro, e durante o fim de semana haverá também uma feira de verão e divertimentos elizabetanos.

O Real Teatro de Shakespeare recebe uma subvenção do Conselho de Artes da Grã-Bretanha, mas além disso acaba de lançar ao mundo inteiro um apelo do centenário: não importa qual a quantia arrecadada, terá prioridade a tarefa aparentemente fútil, mas necessária, de substituir as instalações de aquecimento e de ventilação do Teatro, que já funcionam há 43 anos. Como parte do apelo, a companhia está a procura de 2 mil doadores que subscram com a quantia mínima de mil dólares americanos, o que os fará membros de uma Guilde proprietária do jardim do centenário. Os sócios receberão um pergaminho escrito, que não é transferível mas que pode passar a herdeiros e sucessores.

A Real Companhia de Shakespeare já está firmemente estabelecida como uma das maiores companhias de teatro de todo o mundo. Desde 1960 conquistou nada menos que 63 importantes prêmios nacionais e internacionais; e houve uma época no ano passado em que a Companhia estava apresentando 15 peças ao mesmo tempo — em Stratford e Londres, em tournée pelas províncias e no exterior.

Sua sede em Londres é o Teatro Aldwych, onde a temporada de 1975 incluirá, entre outras peças, *Twelfth Night* e *Macbeth*, com Nicol Williamson; a reprise de *Travesties*, da autoria de Tom Stoppard; e uma nova produção criada por Trevor Nunn, diretor artístico da Companhia, da peça de Ibsen *Hedda Gabler*, com Glenda Packson de volta à companhia onde fez seu nome.

FRIBURGO

Passe aqui um
repousante
fim de semana

Um excelente clima, parques, montanhas, vales e a melhor rede hoteleira do Estado do Rio de Janeiro fazem de Nova Friburgo uma das mais procuradas cidades de veraneio. Percorrendo 139 km de ótimas estradas asfaltadas em duas horas e meia se troca uma temperatura de 39 graus à sombra por uma que dificilmente ultrapassa os 25.

A cidade, que amanhã comemora 157 anos de fundação, disputa com Campos do Jordão a condição de ser conhecida o rio a "Suíça Brasileira." Isto porque D João VI, em 1818, baixou um decreto autorizando o agente do Cantão de Friburgo, na Suíça, Sebastião Nicolau Gachel, a estabelecer uma colônia de 100 famílias suíças na fazenda do Morro Queimado, no distrito de Cantagalo, localidade com características idênticas às do país de origem.

CIDADE DE BONECA

A visão inicial da cidade é bastante acolhedora: placas de boas-vindas, hotéis tipo chalé suíço e bastante áreas verdes. Cercas vivas de pinheiros emolduram a estrada. Casinhas de madeira com vasinhos de flores nas janelas de cortinas rendadas, enfim tudo enfeitado e colorido dá a impressão de que Nova Friburgo foi construída por crianças.

Muri, passagem obrigatória para quem chega, fica a 10 km de Friburgo: cheio de hotéis e fazendas, bangalôs, piscinas e saunas. Mas, a grande atração da cidade são os parques de intensa vegetação, clima maravilhoso e paisagem encantadora. O São Clemente é o mais famoso e fica a um quilômetro apenas do

centro da cidade. O parque, planejado pelo paisagista Glaziu, o mesmo que planejou a Quinta da Boa Vista, ocupa uma enorme área coberta de gigantescas árvores e lagos artificiais que se comunicam formando pequenas cascatas. Lá você encontra o hotel mais romântico e pitoresco da cidade, o Park Hotel, que foi projetado por Lucio Costa e inaugurado há 30 anos. Dona Irene, a proprietária, famosa pelas suas deliciosas tortas húngaras, faz questão de conhecer todos os seus hóspedes, cujo total não ultrapassa 25, pois são apenas 10 quartos. O Hotel é todo em pinho-de-riça e até hoje não sofreu qualquer reforma, a não ser pintura. Pelo aspecto romântico, o Hotel é conhecido por "Lua-de-Mel." A mesa de frios, prato obrigatório de todas as refeições na Europa Central, também faz parte do hábito alimentar diário dos friburguenses e no Park Hotel existem diariamente 25 qualidades diferentes. Apesar de a mesa de frios ser apenas uma entrada que se segue de mais dois pratos quentes, dificilmente se consegue chegar ao terceiro. Isto porque de frios mesmo são servidos apenas umas seis especialidades. O resto são pastéis, queijos, saladas de batata, verduras, feijão-branco, grão-de-bico, arenque, etc.

Também no Parque São Clemente está um dos oito clubes de Friburgo, o Country Club, um dos mais bonitos do Estado do Rio de Janeiro. Vale a pena dar uma entrada lá para admirar ou mesmo criticar os salões decorados a ouro, as colunas de porcelana e os azulejos coloridos. Nos jardins do clube existe até uma árvore raríssima, o japiro, que os antigos usavam na fabricação de papel.

Embora Friburgo não seja uma cidade pa-

ra ser vista de relance como cartões-postais, para conhecê-la ligeiramente são necessários pelo menos uns quatro dias. O centro de turismo situado na Praça Dom João VI, dá todas as dicas, a qualquer hora, mesmo de madrugada. Nova Friburgo tem mil lugares inercíveis para se visitar. Se o turista não tiver paciência de procurar as localidades no mapa da cidade, uns garotos que estão sempre na praça perguntando "moço, quer ciclorone?" mostrarão Friburgo inteira por quanto você quiser pagar.

A sete quilômetros do Centro estão as Furnas do Catete, maravilhosa região rochosa situada no Distrito de Conselheiro Paulino. O Vau de Noiva e a Gravatinha, as cascatas artificiais e as figuras formadas pelos blocos de rocha, como a Pedra do Cão, são as principais atrações desse passeio.

Outro lugar belíssimo é a Fundação Getúlio Vargas, um dos pontos mais altos da cidade, de onde se vê toda Friburgo.

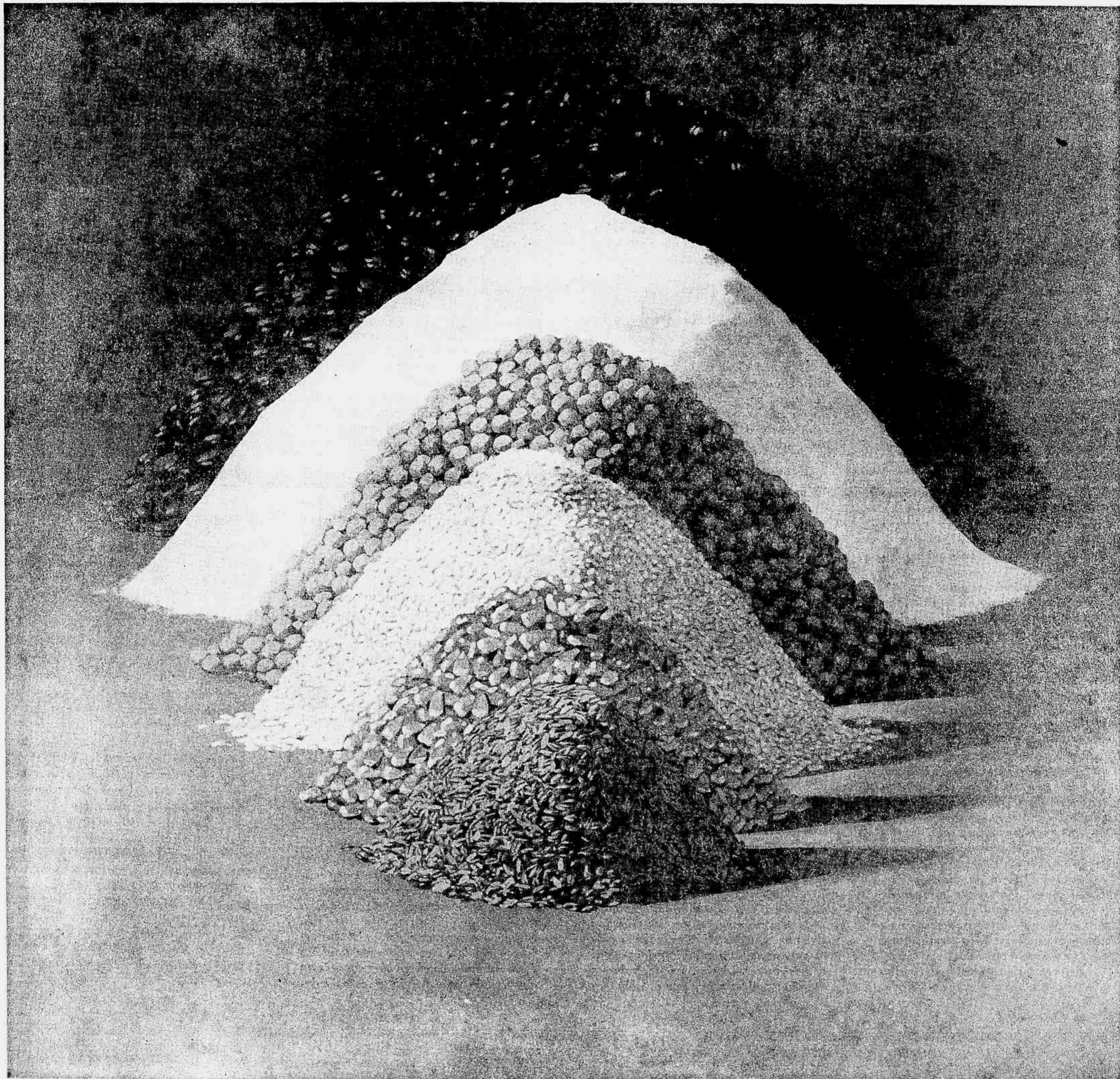
A hospedagem não constitui problema, pois existem 31 hotéis, seis pensões e cinco campings. A comida é excelente e variada, e o turista também pode optar pelos restaurantes se não quiser comer nos hotéis, podendo escolher desde o churrasco até a comida suíça, alemã ou italiana, que são servidas nos restaurantes especializados espalhados ao redor da Praça D João VI.

O Sans-Souci, o Park Hotel e o Hotel Fazenda Garlipp são os que oferecem melhor serviço de hospedagem. As diárias variam, em hotéis, de Cr\$ 75 a Cr\$ 320, o casal, incluindo todas as refeições.

JORNAL DO BRASIL

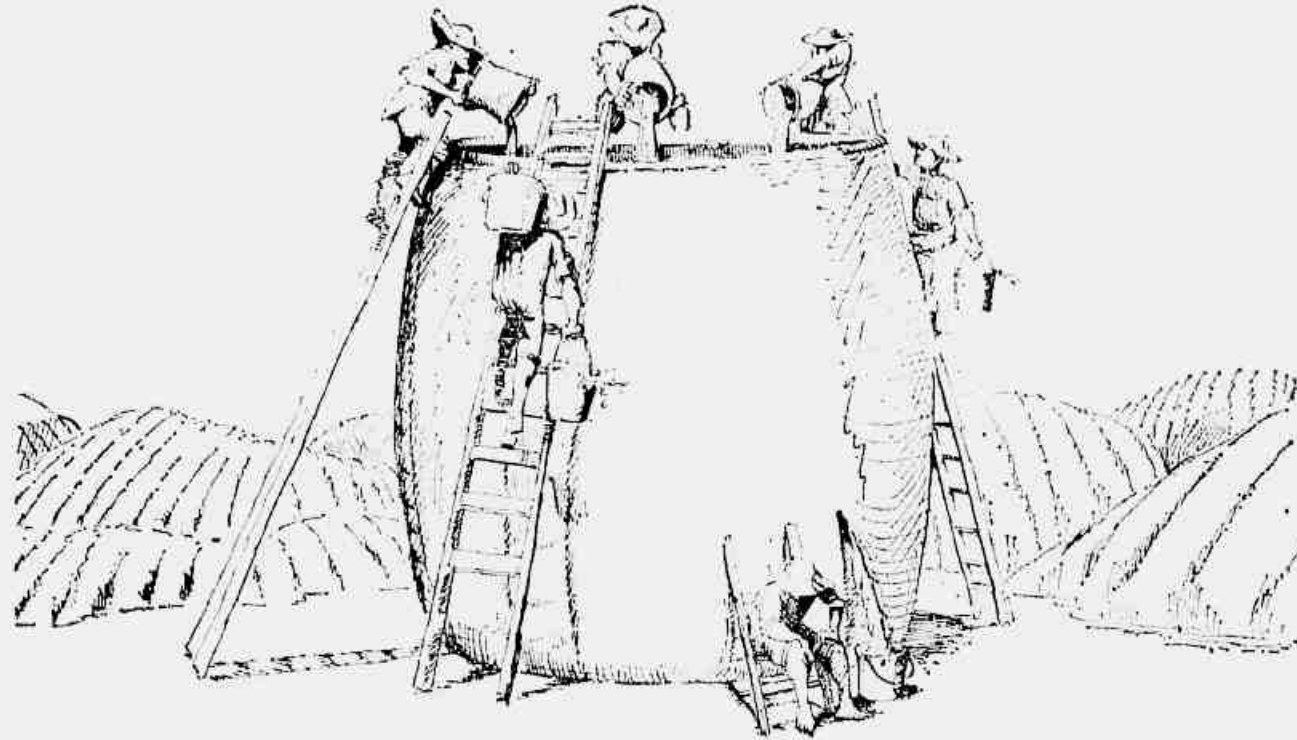
Revista Econômica

IV



O mercado interno analisado detalhadamente. De um cerrado a uma fazenda modelo. Como mobilizar o interior do País? Como modernizar o interior e fazer crescer o enorme mercado de consumo em potencial através da melhoria das condições de vida no campo?

ECONOMIA



Falta uma ponte entre campo e cidade

O quarto caderno da Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL, em sua XVI edição, é dedicado à discussão dos grandes temas que hoje preocupam a agricultura, dando em relevo um dos seus problemas mais críticos, e também mais apaixonantes: a comercialização.

Deixe-se claro, de princípio, que nem só os problemas são apresentados nas 28 páginas que compõem o caderno. As soluções indicadas partiram de empresários e autoridades governamentais que participaram de cinco mesas-redondas realizadas no Rio e em São Paulo, juntamente com repórteres e redatores especializados em assuntos agrícolas e abastecimento de gêneros alimentícios. Estas mesas-redondas tiveram a duração média de quatro horas, cada uma.

Aldayr Heberle, o maior exportador individual de soja do Rio Grande do Sul, e portanto do Brasil, considera uma aberração econômica o fato de que a comercialização do produto se processa em apenas poucos meses do ano — entre a colheita e a entrada da safra norte-americana no mercado — quando a racionalidade indica que o comércio deveria se desenvolver intensamente durante os 12 meses. Jacques Assa, da Intercontinental de Café, até hoje lamenta os prejuízos que teve no ano passado, quando a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) suspendeu abruptamente os embarques de soja.

Em outra mesa-redonda, o presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, José Ulpiano de Almeida Prado, teme que a continuada intervenção do Estado na economia do algodão estatize o setor e frustre os planos de reativação do mercado a termo que a Bolsa vem desenvolvendo.

Setores importantes da agricultura estão sob a intervenção do Estado,

como o café e o açúcar. O primeiro passa por uma das fases mais tristes, em termos de administração política, enquanto o segundo sofre, segundo os empresários, da falta de maior agilidade comercial.

Se tudo isso for verdade, é preciso reconhecer que há algo de errado na comercialização dos produtos agrícolas, e não só os empresários denunciam como o próprio Governo admite. “Estamos perdendo a batalha da produção na comercialização”, disse recentemente o Ministro Alisson Paulinelli, durante uma solenidade em Goiás. Anteriormente, o próprio Presidente Geisel havia lançado o desafio à “imaginação criadora” declarando: “sabemos produzir mas não sabemos vender.”

A solução, afirmam todos, está na modernização dos instrumentos disponíveis. Como fazer com que os produtos agrícolas se escoem regularmente por todos os segmentos do comércio? Como fazê-los chegar aos centros consumidores e aos portos sem flutuações de preços prejudiciais a produtores, consumidores e importadores?

Afinal, o Brasil tem a pretensão de ser o “celeiro do mundo” dentro do atual quadro de fome mundial.

Os resultados das mesas-redondas realizadas para este caderno indicam que as atuais instituições de intermediação de produtos agrícolas no Brasil estão ultrapassadas no tempo. Uns, mais radicais, chegam a afirmar que ainda estamos na Idade Média em termos de comércio.

Não estamos acompanhando, certamente, o resto do mundo. Qualquer indústria de alimentos na Europa ou nos Estados Unidos sabe quanto pagará por sua matéria-prima daqui a seis meses. Assim, os agricultores também podem saber por antecipação

de meses por quanto venderão suas safras.

No Brasil, tudo é diferente. Aqui, quando por fruto de uma escassez anterior a safra é abundante, o produtor prefere não colhê-la para não vender a preços aviltados, mesmo sofrendo prejuízos incalculáveis — caso atual das batatas em Minas Gerais. De outro lado, quando há uma quebra de 10, 20 ou 30% na safra de um determinado produto, é o suficiente para distorcer todo o mercado — caso do arroz, cuja produção aumentou 11,5% este ano, mas só porque houve uma quebra na safra goiana, os preços estão em alta.

Outra questão típica é a dos hortifrutigranjeiros no Rio. Os intermediários quebram pontes para evitar que os pequenos produtores consigam colocar a alface, o repolho e o tomate no mercado.

VIVEMOS na época de “ou come peixe ou come carne”, isto é, ou comemos barato ou caro, sem direito a um preço estável ou, pelo menos, a uma visão de mercado a médio ou longo prazo.

Desacostumados como estamos a usufruir das instituições comerciais democráticas, ficamos à mercê ou da intervenção estatal, ou do comércio ao estilo antigo onde há lugar até para atacadistas quebradores de pontes.

No estágio atual da agricultura brasileira, o Governo vem acentuando sua ação em todas as frentes de comercialização para — pelo menos esta é a intenção — ajudar a iniciativa privada. A Cobal, CFP, Cacex e Cobec estão prontas a agir em qualquer eventualidade. Mas as compras de excedentes de produção estão-se generalizando a tal ponto que há o risco do Estado se tornar o comprador potencial das safras agrícolas. Recentemente também foram criados os chamados comitês de exportação para produtos como soja,

sucos cítricos e algodão. O Estado já dispõe de poderes absolutos sobre o café, açúcar e trigo principalmente. Estaremos caminhando, assim, para a modernização do comércio dos produtos agrícolas?

A alternativa sugerida pelos empresários que participaram das mesas-redondas é a instituição rápida das atuais Bolsas de Mercadorias, onde as operações a termo constituem o meio democrático de solucionar os problemas de escassez e abundância de produtos agrícolas. Mas isso sugere, necessariamente, leis e regulamentos a serem cumpridos. Nesse campo é que os empresários visualizam a necessidade de uma ação mais rápida do Estado, tanto do Poder Executivo quanto do Legislativo.

Sabe-se que as autoridades estudam a instituição das Bolsas de Mercadorias, mas tem-se conhecimento também de reações dentro do próprio Governo à aceleração dos trabalhos.

ENFIM, acredita-se que sem as Bolsas o Brasil poderá chegar a ser o “celeiro do mundo”, mas com maiores dificuldades e com risco de ter uma agricultura estatizada. Isso, contudo, viria contra toda a filosofia do próprio Governo, que anunciou logo em seus primeiros dias sua disposição em criar uma agricultura empresarial. É preciso reconhecer que os caminhos que estamos trilhando são outros.

Conforme afirma o Sr Ulpiano de Almeida Prado, em uma das mesas-redondas deste caderno, como poderíamos pensar em negociar contratos a termo para o açúcar?

Este caderno contém ainda uma análise das perspectivas de mercado para os principais produtos agrícolas de exportação, numa tentativa de suprir as deficiências de informação do agricultor.

A XVI Revista Econômica do JORNAL DO BRASIL foi planejada e realizada pela Editoria de Economia do JB. Para esta edição, contou-se ainda com a valiosa colaboração de técnicos, políticos e peritos em diferentes setores, aos quais apresentamos nossos agradecimentos.

EDITOR DE ECONOMIA

N. D. Spinola

SUBEDITOR

Luiz Inácio de Castro
COORDENAÇÃO DOS CADERNOS DA REVISTA ECONÔMICA

1 e 2 — Indústria, Estado e Economia — Enio Bacellar e Aluizio Maranhão
3 — Comércio Exterior — Gerson Toller Gomes
4 — Agricultura e Mercado Interno — Luiz Inácio de Castro e Lanning Elwis
5 — Financeiro — Gilberto Menezes Côrtes e João Guy Oliveira Lima

REDATORES E REPÓRTERES DA EDITORIA DE ECONOMIA — Paulo Sérgio de Souza, Enio Bacellar, Arthur Aymoré, João Penido, Alfredo Gerhardt, Isaac Gomes, Lanning Elwis, Maria das Graças Monteiro, Carlos Alberto Wanderley, Gerson Toller Gomes, Aluizio Maranhão, Teresinha de Jesus Costa, Angela Santangelo, Marilurdes Carvalho, Ivan Leão, Gilberto Menezes Côrtes, Romualdo Barros. COLABORAÇÕES: Cristina Duarte e Pedro Luis Rodrigues (Sucursal Brasília) — Armando Ourique, Vilma da Silva Gomez

APOIO INTERNO

CHEFE DA REDAÇÃO DO JB
Luiz Orlando Carneiro

EDITOR NACIONAL
Juarez Bahia

EDITOR DE PESQUISAS
João Luiz Faria Neto

CHEFE DE REPORTAGEM
Lutero Mota Soares

TRADUÇÕES

José Augusto Caldeira e Maria Tereza Siqueira

FOTOS

EDITOR DE FOTOGRAFIA

Alberto Ferreira e Arquivo JB

DIAGRAMAÇÃO

José Mira

SECRETARIO GRAFICO

Waldir Figueiredo

ILUSTRAÇÕES

Loredano, Trimano, Mayrink, Mollica e charges do The New York Times

GRÁFICOS E MAPAS
Rafael Wasserman, G. Campista, Jorge Nacari e Edio Xavier Riáis

GERÊNCIA COMERCIAL
José Carlos Rodrigues

SUCURSAIS

São Paulo: Chefe — Mauro Guimarães; Redação — João Batista Lemos e Milton da Rocha Filho. Av. São Luis, 170, loja 7 — f. 257-0811. Brasília: Chefe — Haroldo Holanda; Redação — Augusto Cesar Carvalho e Pedro Rodrigues. Sítio Comercial Sul, Quadra 1, Ed. Central, fone 24-0150. Belo Horizonte: Acilio Lara Resende, Avenida Afonso Pena, 1.500, 7.º andar, fone 26-4038. Porto Alegre: Lucidio Castelo Branco, Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, fone 4-7566. Salvador: Florivaldo Matos, Rua 7 de Setembro, 42, 8.º andar. Fone 22-5793.

Por que não ser eficiente quando a máquina está montada?

Uma das soluções para se garantir preço para os produtos primários exportados pelo Brasil é estar no mercado dia a dia (comercializá-los durante todo o ano), utilizando-se os mecanismos das Bolsas de Mercadorias do exterior, como a de Chicago, onde se negocia a soja.

A opinião é do gerente-adjunto de operações da Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio (Cobec), Sr Ademir Mendes Prol, calcada sobre a experiência bem sucedida daquela *trading-company* governamental (controlada pelo Banco do Brasil) na Bolsa de Chicago no ano passado.

O Sr Ademir Prol ressaltou os resultados obtidos pela Cobec com operações de *hedge* na Bolsa de Chicago — a empresa foi a primeira do Brasil a utilizar esse mecanismo especificamente para a venda de soja — que resultou num lucro de 7 milhões e 250 mil dólares (cerca de Cr\$ 57 milhões) na comercialização de 100 mil toneladas do produto, "uma quantidade realmente muito pequena".

Esse lucro obtido em Chicago compensou o prejuízo da Cobec na compra de soja no mercado brasileiro, de pouco mais de 4 milhões de dólares (Cr\$ 31 milhões), resultando num ganho líquido de 3 milhões de dólares (Cr\$ 23 milhões), "uma grande performance".

Explicou que a operação de *hedge* foi iniciada em setembro do ano passado, época em que a soja tinha subido de preço no mercado internacional. Assim, a Cobec estava em março último embarcando soja a preços que variavam entre 286 e 290 dólares (Cr\$ 2 mil 242 a Cr\$ 2 mil 273), enquanto na mesma época as cotações eram de 200 a 205 dólares (Cr\$ 1 mil 568 a Cr\$ 1 mil 607).

— Nós conseguimos garantir um preço desta ordem porque o mercado possibilitou esse tipo de operação. Porque nós nos cobrimos na Bolsa de Chicago, fazendo sucessivas posições de *hedge*. Por isso é que me parece que esta é a solução para se garantir preços — afirmou.

O Sr Ademir Prol advertiu que as cooperativas e produtores de modo geral devem se conscientizar do que é esse mercado e das flutuações que ele pode sofrer.

— Da minha parte, em setembro/outubro do ano passado eu andei correndo o Rio Grande do Sul, tentando conseguir soja para fazer o *hedge* numa base de mais ou menos 320, 330 dólares (Cr\$ 2 mil 349 a Cr\$ 2 mil 464, ao cambio da época). Mas não encontrei quem me fornecesse a soja, porque a expectativa — e o produtor sempre a tem — era que os preços iam subir. Então, fui obrigado a comprar a soja para a Cobec e fazer o *hedge* para nós mesmos, ao invés de fazê-lo diretamente para as cooperativas. Com isso, evidentemente, já houve um encarecimento da operação, devido ao custo financeiro. Se a operação fosse feita diretamente através dos produtores, ela teria sido talvez muito mais rentável.

E ressaltou: "Agora, não podemos fazer milagres. O produtor, quando entra em contato conosco, quer que nós consigamos um preço verdadeiramente impossível dada a situação atual do mercado. Se estávamos embarcando soja em março último a 290 dólares a tonelada, quando na época a cotação era de 205 dólares, foi porque nós nos havíamos coberto em Chicago anteriormente, em setembro do ano passado".

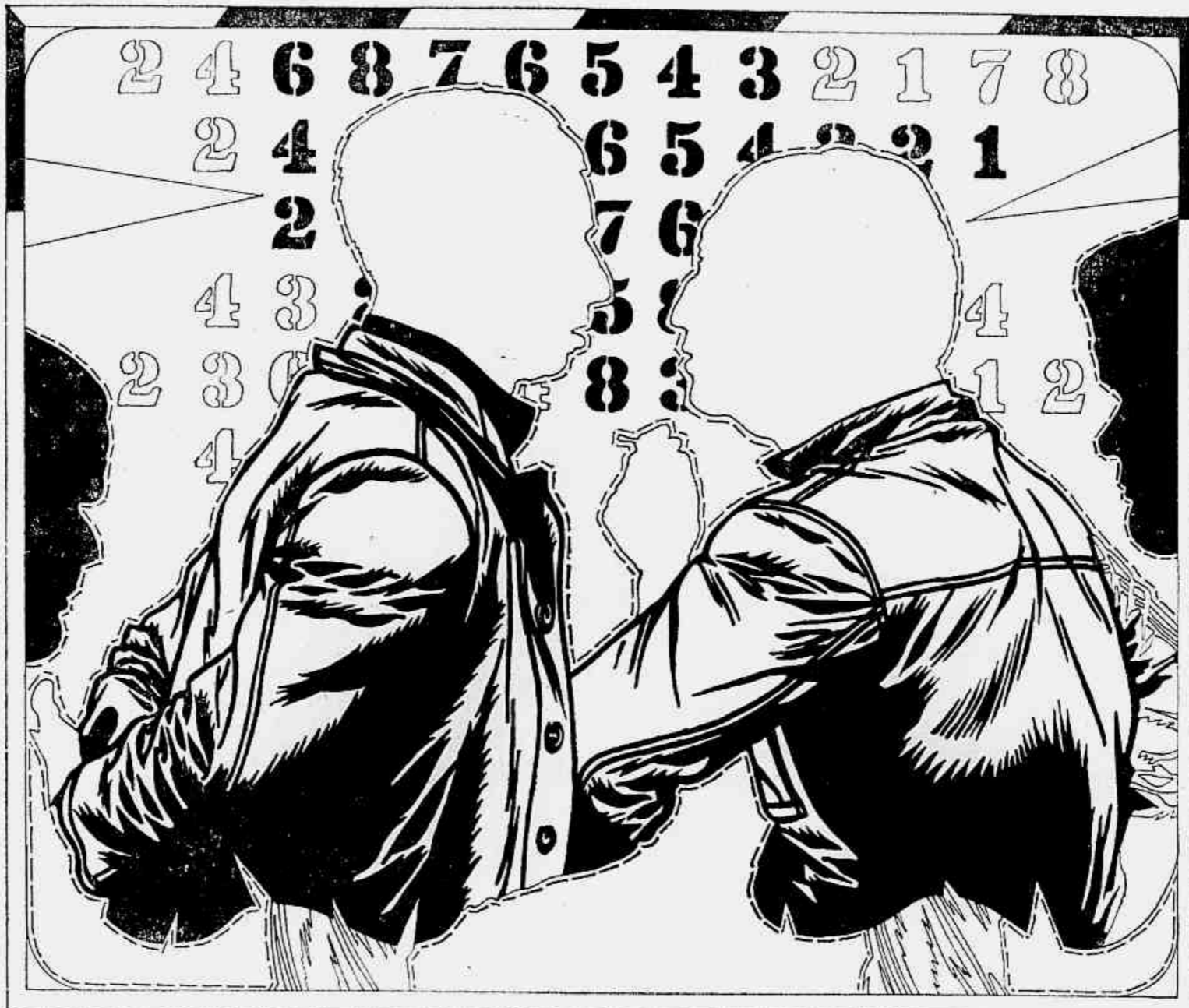
O Sr Ademir Prol também defende uma comercialização permanente para a soja brasileira, durante os 12 meses do ano, e mesmo a abertura da comercialização para a iniciativa privada, fato que, a seu ver, melhoraria sob certo aspecto o preço pago ao produtor.

A ressalva é que os preços são estabelecidos sempre em função da Bolsa de Chicago. "Podemos ter uma ou 200 firmas operando no mercado, mas nenhuma vai poder pagar ao produtor mais de Cr\$ 100 por saca quando a soja estiver sendo negociada em Chicago numa base de 300 dólares por tonelada".

Um outro problema seria o relacionado com os embarques, que precisariam ser escalonados rigorosamente. O Sr Ademir Prol ressaltou ainda que a comercialização durante todo o ano excluiria muitas firmas exportadoras do mercado, "porque essa comercialização só poderia ser feita através de Bolsa, e para se operar em Bolsa há que se ter um sistema financeiro capaz de suportar as necessidades de capital, o que causaria uma concentração em companhias mais capacitadas".

"Então — concluiu — eu acho que as companhias devem se preparar para operar em *hedge*, devem se preparar para conseguir preços bons, para que no final de uma safra a nossa média fique próxima da realidade do mercado naquele período, coisa que não vem acontecendo".

A seu ver, o contingenciamento existente atualmente "é uma consequência" e não uma causa das dificuldades do momento. "O dia em que se estabelecer uma comercialização de 12 meses por ano, o dia em que se tiver possibilidade de fazer 500 mil toneladas de *hedge* no decorrer de um curto período, o dia em que 10 ou 20 empresas tiverem a mesma possibilidade de atuação, evidentemente que esse contingenciamento não vai existir".



PROBLEMAS & PERSONAGENS

Para comprar e vender gêneros agrícolas, difícil é o caminho

A comercialização da safra de soja do ano passado trouxe alguns problemas — a Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil, que estabelece a política de comercialização, chegou a suspender o registro dos contratos de venda, pegando muitas empresas de surpresa e inclusive causando prejuízos — e pelo menos uma novidade: em operação de *hedge* na Bolsa de Mercadorias de Chicago, a Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio (Cobec), conseguiu um lucro de 7 milhões e 250 mil dólares (Cr\$ 60 milhões 900 mil ao câmbio atual). Cinco especialistas — três exportadores, um operador da Cobec e um banqueiro — reunidos em mesa-redonda no JORNAL DO BRASIL, discutiram os problemas do ano passado e analisaram as novidades surgidas, propondo medidas para uma melhor comercialização das safras.

O diretor-operacional da Cotriexport, Aldayr Heberle, propôs que a definição da política de comercialização da próxima safra de soja seja antecipada (esse ano a definição saiu em março) para fins de setembro ou começo de outubro, quando já é possível ter uma ideia razoável do volume da safra norte-americana, cujo maior ou menor volume é um indicador das possibilidades da safra brasileira.

Acha também que deve ser estabelecida a total liberdade de comercialização, evitando-se os contingenciamentos. Com esta sugestão concorda o gerente-adjunto de operações da Cobec, Ademir Prol, que vê na presença do Brasil no mercado dia-a-dia, através da utilização dos mecanismos das Bolsas de Mercadorias uma das soluções para garantir preço para as commodities exportadas pelo Brasil.

Já os diretores da Companhia Intercontinental de Café, Jacques Assa e Salvador Sequerra, advertiram sobre os prejuízos causados por mudanças súbitas na política de comercialização, enquanto o diretor do Bamerindus, Roberto Coutinho Gouveia, defendia um maior apoio governamental aos bancos privados para o desenvolvimento do crédito ao setor.

Na prática, poucos são os casos conhecidos de atuação agressiva das *trading companies* brasileiras em operações de venda futura no exterior. Mas o Banco do Estado de São Paulo — Banespa, iniciou alguns contratos de representação durante o mês de março e as expectativas são de que mais empresas venham a engrossar as fileiras dos operadores interessados na arbitragem internacional de seus preços.

O EMPRESÁRIO

De braços cruzados, olhando a ação do Estado

A definição, pelo Governo, da política de comercialização da soja no momento em que se chega a ter uma ideia do volume da safra norte-americana (o que ocorre a partir da segunda quinzena de setembro ou no princípio de outubro) foi preconizada pelo exportador gaúcho e diretor-operacional da Cotriexport, Aldayr Heberle.

Ele manifestou-se também pela total liberdade de comercialização do produto como a melhor maneira de se estimular o produtor e de se obter melhores preços, afirmando que em virtude de o Brasil já produzir hoje um volume substancial de soja, "todo mecanismo de limitação de exportações, de controles ou de contingenciamento, só virá em prejuízo do produtor".

O Sr Aldayr Heberle considerou que até a primeira quinzena de outubro já se pode avaliar, com uma margem de erro muito pequena, quanto os norte-americanos estão colhendo. E que, já em outubro, o Brasil pode ter

uma ideia do volume de sua safra.

"Estatísticas ou levantamentos não existem, mas pelo tato, pela sensibilidade, pelo contato com o produtor, tanto através do Banco do Brasil quanto da Ceprin, das cooperativas, das firmas comerciais e das indústrias, qualquer um pode ter uma ideia do volume da safra brasileira, com uma margem de erro, digamos, de 10%", explicou.

Exemplificou que em outubro último "nós já sabemos que a safra brasileira poderia ser de 9,5 milhões a 10,5 milhões de toneladas, tomando por base um tempo normal".

"Não podemos prever chuvas ou secas ou enchentes, mas dentro de um ano normal, em outubro o Governo já pode acionar seus mecanismos e definir a comercialização global da soja", disse, ainda mais porque "o Governo hoje sabe qual é o consumo brasileiro de óleo, sabe qual é o consumo de farelo, e sabe qual é a capacidade da indústria em esmagar a soja".

O Sr Aldayr Heberle alertou para a possibilidade de se fazerem boas vendas de soja no exterior no período outubro-dezembro, quando os produtores norte-americanos colhem a sua safra mas não fazem muitos negócios para adiar a tributação do Imposto de Renda para o exercício fiscal seguinte.

"O produtor norte-americano é muito onerado pelo Imposto de Renda, que é progressivo sobre os lucros que ele vai apresentar na sua declaração, e pode chegar a 50% para o produtor como pessoa física se ele tiver custos baixos num mercado em alta. Por isso, ele não tem interesse em vender soja no período outubro-dezembro preferindo vender a partir de janeiro, mesmo a um preço menor, para transferir o pagamento do I.R. para o exercício seguinte", explicou.

Porém, observou, o consumo não se reduz por causa do problema do Imposto de Renda do produtor norte-americano e, consequentemente, a menor oferta dos norte-americanos cria para

os brasileiros uma boa possibilidade de venda. Em sua opinião, no período considerado poderiam ser exportados de 10% a 30% do excedente da safra brasileira.

O diretor da Cotriexport considerou que a indefinição do Governo, que retardou o início da comercialização, fez com que ficássemos cada vez mais próximos da nova colheita norte-americana, e se esta for normal, se não for prejudicada pelo clima, o Brasil só terá quatro meses para vender um excedente exportável de 4 milhões de toneladas, ou seja, 1 milhão de toneladas por mês.

"E com 1 milhão de toneladas por mês nós derrubamos o mercado no mundo inteiro, com prejuízo tanto para o produtor norte-americano quanto para nós mesmos", advertiu.

Frisou que "quanto mais nós retardarmos as nossas vendas, maior será a nossa dor-de-barriga", pois "não temos infra-estrutura para armazenar grandes quantidades de soja, nem condições financeiras para comprar a safra".

Com cautela, vão entrando em área ainda inexplorada

Os bancos privados, que ainda estão pouco afeitos às operações de *hedge*, deveriam receber um maior apoio governamental para disseminar o crédito — não só às empresas que compram *commodities* para negociar em Bolsas de Mercadorias a termo do exterior, mas inclusive para sustentar o produtor e as cooperativas agrícolas.

A opinião é do banqueiro Roberto Coutinho Gouveia, diretor do Bamerindus — um dos bancos privados que mais operam em crédito rural no país. Ele advertiu sobre o perigo das instituições financeiras não compreenderem a importância do mecanismo de mercado a termo e falharem no financiamento, obrigando a uma liquidação ou a falta de cobertura, o que equivaleria "a um banco que não cobra compensação".

O Sr Roberto Coutinho Gouveia explicou que os bancos ainda estão ensaiando os primeiros passos neste setor. Porém, já estão crescendo com a experiência da Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio (Cobec) em operações de *hedge* na Bolsa de Mercadorias de Chicago.

Lembrou também que a estrutura de armazenagem do país, indispensável ao bom funcionamento do sistema de operações a termo, ainda está sendo preparada. Destacou a construção de silos no Sul do país, sobretudo no Rio Grande do Sul e no Paraná, por empresas como a Companhia Intercontinental de Café (*trading-company* já autorizada a operar em Bolsas no exterior), a Anderson Clayton e a Sanbra.

"Os limites dados pelo Governo para a comercialização através dos bancos particulares me parecem insuficientes. É preciso considerar que os bancos privados dispõem no Sul do país (Paraná e Rio Grande do Sul) de uma rede de agências que é quatro ou cinco vezes maior que a do Banco do Brasil", assinalou.

Alegou que, por isso, os bancos privados poderiam ter um maior apoio do Governo para disseminar o crédito, inclusive porque ele será destinado não só às firmas que compram a mercadorias, mas também ao produtor e às cooperativas.

Ressaltou que as cooperativas têm tido uma atuação marcante na expansão da rede de armazenagem do país, citando o exemplo de uma cooperativa de Rondon, no Paraná, que já tem capacidade para armazenar 2 milhões e 500 mil sacas de soja, tendo para isto realizado um investimento maciço.

O Sr Roberto Coutinho Gouveia informou que os bancos privados têm se batido junto ao Banco Central por um pouco mais de recursos. "Porém, o ponto de sustentação das firmas que vão operar em *hedge* é que me parece novo, e eu diria que nós já estamos preparados para isto".

Acrescentou que o maior apoio do Banco Central é necessário porque "os bancos privados estão depauperados em virtude da retirada de suas poupanças voluntárias, fato que os leva a operar muito com recursos de tributação, como impostos e taxas, o que resulta em limitação".

Quanto às queixas do setor de armazenagem no sentido de que os bancos não descontam os *warrants* relativos às mercadorias depositadas, alegando o esgotamento do limite de descontos de duplicatas (quando uma coisa independe da outra), o Sr Roberto Coutinho Gouveia alegou que "nenhum banco, por mais mal administrado que seja, deixa de fazer uma boa operação, uma operação garantida por uma firma de primeira ordem", reafirmando ainda que é preciso se considerar também o depauperamento dos recursos dos bancos.

Disse ainda o Sr Roberto Gouveia que o Governo já montou uma estrutura bastante eficiente para o financiamento da agricultura, mas não para a comercialização. A poucos dias do início da safra de soja, por exemplo, os preços da compra do estoque regulador do Governo ainda não haviam sido fixados, criando-se um *suspense* que paralisou a comercialização.

De braços cruzados

Na opinião de Aldair Heberle, deve-se procurar fazer uma média de preços, e não esperar sempre para vender na alta. "Nos temos de disputar o mercado com os norte-americanos, palma a palma, para conquistar o consumidor europeu, japonês, chinês, mas sem fazer dumping, e para isto temos que estar presentes no mercado não só na alta, temos de estar no mercado o ano todo", afirmou.

Em virtude de o Brasil já ter alcançado uma produção tal que permite se exportar um excedente de 4 milhões de toneladas é que o Sr. Heberle acha que "todo mecanismo de limitação de exportações só virá em prejuízo do produtor".

"A melhor maneira de se estimular o produtor e de se obter o melhor preço é através da livre concorrência. Se nós tivéssemos uma safra de 6 milhões de toneladas e a necessidade da indústria fosse de 5 milhões de t, então teríamos de aceitar um contingenciamento. Mas com uma safra prevista de 10 milhões de toneladas, da qual a indústria precisa de 5 milhões, não há razão para se impor um contingenciamento", disse.

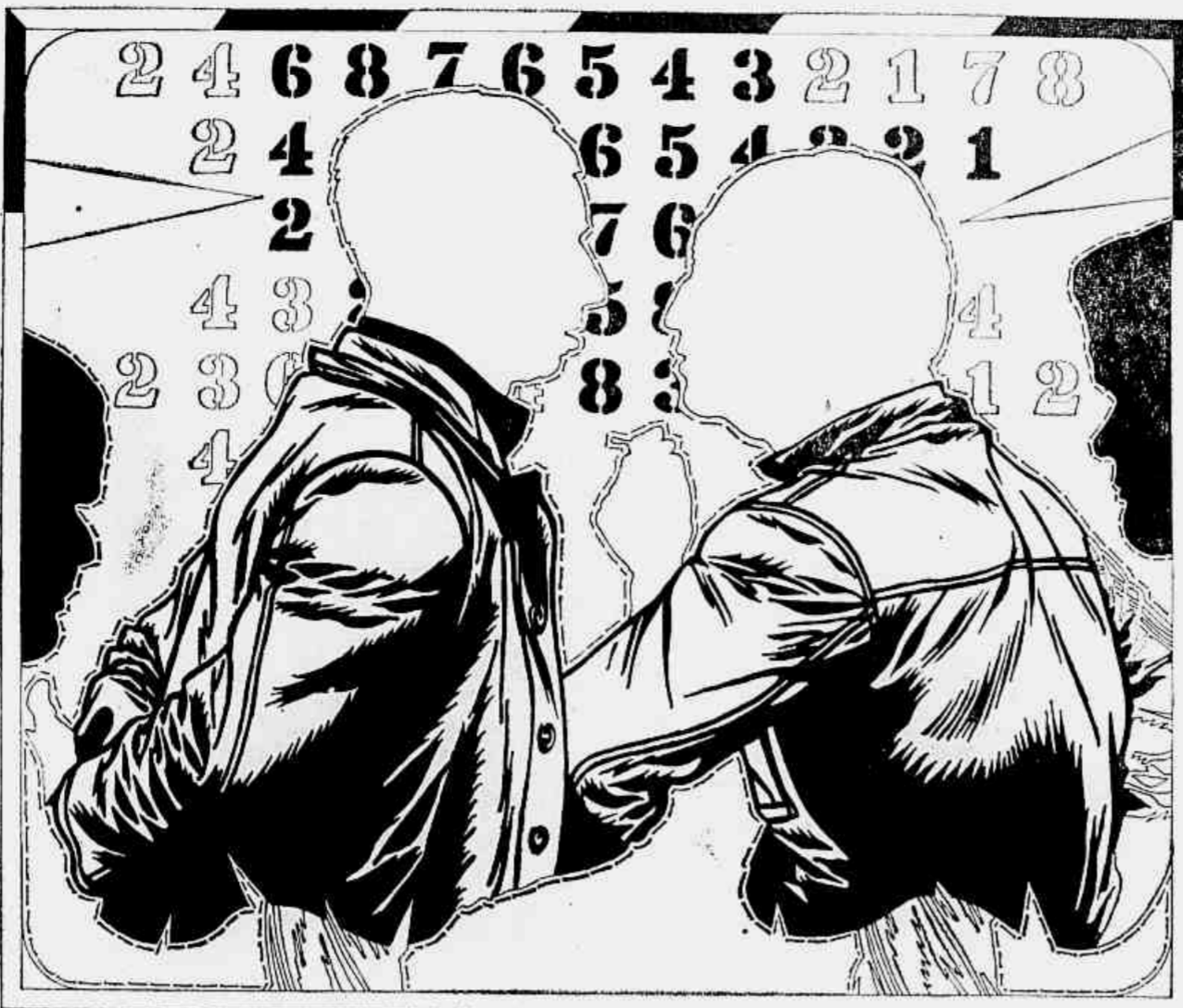
Ressaltou ser evidente que o Governo deve estabelecer controles de preços para evitar tanto o subquanto o superfaturamento, e também as manipulações de preços. "Mas a melhor maneira de controlar manipulações no mercado interno, seja das indústrias, seja das multinacionais ou até de cooperativas, é se orientar pelos preços da Bolsa de Chicago".

"Acho que é unânime a opinião de que o regulador do mercado é a produção norte-americana. Se ela for grande, significará preços mais baixos; se, porém, a safra norte-americana quebrar, como em 1974, significará preços mais altos", justificou.

Ressaltou ainda que "nenhuma empresa multinacional é suficientemente forte para manipular em grande escala a Bolsa de Chicago", e explicou porque: "primeiro, há limites de baixa ou de alta; e, segundo, há limites de quantidade máxima que cada empresa pode comprar ou vender no dia".

Além disso, para uma empresa manipular a Bolsa violentamente para cima, ela teria que ter condições de comprar 20 milhões de toneladas de soja. "e também não existem vendedores para esta quantidade".

O diretor da Cotriexport preconizou que além da liberdade de comercialização deve haver também estímulos à livre concorrência. "Faz-se necessário um esquema de



PROBLEMAS & PERSONAGENS

sustentação financeira, seja através de warrants ou de um mecanismo a ser estudado de pré-comercialização".

Nesse sentido, o produtor, em janeiro/fevereiro, além dos financiamentos que recebe, precisa de maiores recursos. Especialmente o pequeno produtor.

"Realmente, o maior problema do produtor brasileiro, seja de soja ou milho, é o nosso elevado custo de produção em relação ao produtor norte-americano, sobretudo devido ao maior custo da nossa infra-estrutura", disse.

Exemplificou que em 1974, apesar da quebra de cerca de 20% na safra norte-americana, o custo do produtor foi de 4,91 dólares por bushel, "bastante inferior ao custo

do produtor brasileiro em uma safra abundante". Acrescentou que para 1975 os norte-americanos prevêem um custo de 3,70 dólares para o produtor, e isso com todos os aumentos de fertilizantes e outros insumos.

Outro fator que onera o custo de produção do agricultor nacional, segundo o Sr. Heberle, é o pagamento do ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias), que não existe nos Estados Unidos.

O preço mínimo de garantia oferecido pelo Governo, segundo o produtor, só cobre o custo de empresas agropecuárias bem organizadas e mecanizadas, mas não o do produtor menor.

O Sr. Aldair Heberle preconiza ainda uma descentralização nas de-

cisões governamentais, pois atualmente todas elas estão centralizadas na mesa de diretor-geral da Cacex. Benedito Moreira, a quem se referiu como "um gênio, mas que não pode fazer tudo, não pode entender de tudo, e que deve ficar muito com todas as confusões de interesse existentes e com todas as decisões que tem de tomar".

Sugeriu, neste sentido, o envio de técnicos do Governo ao exterior, para um estudo aprofundado da comercialização de cereais durante seis meses, um ano, ou o tempo necessário para que eles possam ter a necessária experiência e visão do problema, e então estarem habilitados a traçarem uma política para a soja, facilitando, assim, a tomada de decisões pelo Governo.

As conseqüências das mudanças nas regras

No ano passado, enquanto a Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio (Cobec) comprava soja no Sul do país para fazer uma operação de hedge na Bolsa de Chicago, uma firma exportadora tradicional, a Companhia Intercontinental de Café (a maior entre as nacionais e uma das maiores do Brasil), mantinha-se de braços cruzados, sem se decidir a entrar no mercado.

Embora tivesse concessão do Banco Central para operar com o hedge, a CIC não o fez. Não tinha certeza de que, se comprasse a soja, poderia embarcá-la. Não sabia se o Governo iria fazer um confisco, ou se proibiria a exportação antes do mês de maio. Faltavam regras precisas para o jogo, que tornavam-no arriscado. No ano anterior, isto já havia trazido prejuízos à empresa.

Foi considerando este prejuízo que a CIC resolveu não entrar no mercado, mantendo-se fora do campo. A partida começara em março, mas em que começa a ser colhida a safra de soja brasileira. A Cacex — que atua como um árbitro do campeonato — resolvera exigir o registro dos contratos de venda ao exterior para autorizar os embarques, e estipular um limite máximo de 4,5 milhões de toneladas para a exportação, a fim de evitar a falta do produto no mercado interno.

Por volta de julho, o limite ia sendo atingido. De um momento para o outro, as grandes empresas, geralmente multinacionais, apressaram-se a registrar seus contratos de venda, estourando o limite. E também de um momento para outro, a Cacex suspendeu o registro. Quem tinha contratos ainda não registrados, não pode cumprí-los. Foi o caso de algumas firmas exportadoras, como a CIC, e grande número de cooperativas de produtores.

O que fazer? A CIC, por exemplo, decidiu indenizar o

comprador externo. O resultado: prejuízo. A conseqüência: cautela.

"No momento ainda estamos muito cautelosos", disse o diretor da empresa, Jacques Assa, em mesa-redonda no JORNAL DO BRASIL realizada em fins de março, quando faltavam ainda alguns dias para o início da colheita da safra de soja.

"Sabemos também que é muito difícil encontrar a mercadoria, e não se pode ou pelo menos e muito perigoso fazer hedge sem o estoque físico. Neste ano procuraremos ou vender o físico diretamente aos compradores do exterior, ou fazer o hedge para nós mesmos, ou ainda fazer o hedge por conta de fazendeiros que queiram fazê-lo", acrescentou Salvador Sequerra, também diretor da Intercontinental de Café.

E detalhou: "A primeira coisa que nós fizemos e achamos vital é a estrutura interna. Nós investimos em silos próprios, em Cascavel e Maringá, porque isto é a base para se sentir o físico. É muito difícil trabalhar com um produto sem ter um contato direto no local de produção, e com isso nós estamos aparelhados a processar, secar e armazenar a soja, a começar a operar como se deve operar, o que não seria possível sem essa estrutura interna."

Os dois diretores da CIC insistem em que não devem ser processadas mudanças bruscas de política governamental, "como aquela do ano passado, que deixou a todos nós suspensos no ar."

"Qualquer previsão, qualquer programa de comercialização — explicaram — sofre um impacto terrível com uma repentina suspensão das exportações ou com uma repentina mudança das regras do jogo. É preciso que isso não ocorra, que o comércio tenha tranquilidade para poder trabalhar" — advertiram.

Piauí tem modelo novo de desenvolvimento

Com ênfase para a implantação de um modelo de desenvolvimento em que o setor primário terá de início a função de impulsionar o processo de expansão e consolidação do mercado interno e de conquista de mercados externos, o Governador Dirceu Mendes Arcoverde revelou as linhas mestras das **Diretrizes Gerais do Governo do Piauí para 1975/79**.

A nova filosofia de desenvolvimento estabelece dois campos fundamentais de ação: a Política Financeira e a Política Administrativa. E prevê atenção especial para os campos de educação, saúde, promoção social, agricultura, abastecimento e organização agrária. Os projetos prioritários vão absorver este ano investimentos superiores a Cr\$ 500 milhões.

O NOVO ESQUEMA

Dentro da nova política de desenvolvimento, com enfoque especialmente para a valorização social do homem, o Governo do Piauí antevê uma ação administrativa fundamentada em diagnóstico sócio-econômico do Estado isoladamente em quadro comparativo de sua posição com a do Nordeste, em função de cujos indicadores se elaborou o plano de metas. Os objetivos centrais do plano são o de dinamizar o fortalecimento das atividades produtivas — tradicionais ou de formação recente — e promover e articular o desenvolvimento regional do Estado.

Por sua própria formação histórica — foi o último Estado nordestino a ser

colonizado e o único a ser colonizado do interior para o litoral — o Piauí ficou mais distante e isolado dos centros polarizadores com que manteve as primeiras ligações comerciais.

Mas suas condições climáticas e de solos, como Estado de transição entre Nordeste e Amazônia, deram-lhe inicialmente posições prósperas na criação de rebanhos e na exploração de produtos agrícolas nativos. Durante anos essa criação e essa exploração foram os instrumentos principais da economia do Estado.

Tornou-se assim o Piauí o grande explorador de peles, couros, carnaúbas, babaçu e outras matérias-primas, favorecido pelo movimento interno do transporte fluvial e pelas linhas marítimas que alcançavam o antigo Porto da Arrumação (atual Luís Correia), no extremo Norte, agora parado.

O ciclo de prosperidade econômica fechou-se e foi seguido da estagnação, em que a renda per capita do piauiense chegou a representar pouco mais da metade (52,5%) da média nordestina.

Até 1969 a indústria contribuía com 5,5% para a formação do Produto Interno Bruto; a agricultura baixou de 4,3% — média entre 1947 e 1949 — para 3,8% de 1967-69. Os principais produtos agrícolas também decresceram os níveis de rendimento médio, entre 1960 e 1970, comparados com os resultados alcançados no Nordeste.

O rebanho bovino, que participou do PIB com 8,3%, diminuiu — em relação ao rebanho nordestino — de 10%

em 1960 para 8,6% em 1970. Conhecidos esses indicadores do desempenho da economia nos últimos anos, pôde o Governo estabelecer um programa de metas rigorosamente voltado para o apoio e mobilização do setor primário, com destaque para os projetos de desenvolvimento da agricultura e pecuária. Tudo isso com a preocupação de o Estado reconquistar a prosperidade do setor.

OS OBJETIVOS

Com esses objetivos, a ação do Governo terá de fundamentar-se na Política Financeira e na Política Administrativa.

Orienta-se a Política Financeira pela necessidade de maior colaboração dos órgãos estaduais — Secretaria do Planejamento, Secretaria da Fazenda e Banco do Estado — com o esforço comum. Nessa orientação se inclui um maior controle dos gastos públicos e a melhoria gradual da participação dos recursos próprios do Estado no financiamento das despesas correntes.

Dentro da política Administrativa entende o Governo que há carência de adequação entre os meios disponíveis (instrumentos de ação) e os objetivos estabelecidos, com o que se evitarão superposições de entidades de fins idênticos e comissões do Governo em setores importantes.

Nesse segundo capítulo tenciona o Governo ainda instituir como permanente e dinâmico o processo de modernização administrativa para adaptação rápida e eficaz dos

instrumentos de ação às funções crescentemente complexas e multiformes no Estado moderno.

A PRODUÇÃO

Com base nos indicadores, que ressaltam a insignificante participação do Piauí no setor da produção regional, o Governador Dirceu Mendes Arcoverde sublinhou em seu programa de ação os objetivos do setor Agricultura, Abastecimento e Organização Agrária. Eles visam a introduzir uma mobilização moderna, compatível com a realidade, para aumentar os índices de produção e produtividade das culturas tradicionais, notadamente as de maior participação na formação do Produto Interno. A pecuária será o eixo prioritário desses estímulos. E na execução dessa política de produção o Governo obedecerá a uma estratégia que inclui a criação de centros de desenvolvimento agropecuário e de postos municipais de serviços. Ao lado dessas medidas se tratará da implantação de adequada infra-estrutura agrícola, formada por redes de armazéns, estradas vicinais, eletrificação rural e agentes colaterais. São objetivos igualmente preponderantes do programa de ação do Governo ajustar o Banco do Estado e órgãos específicos aos programas de estímulo à industrialização e fomentar a implantação de grandes empresas comerciais através do crédito orientado.

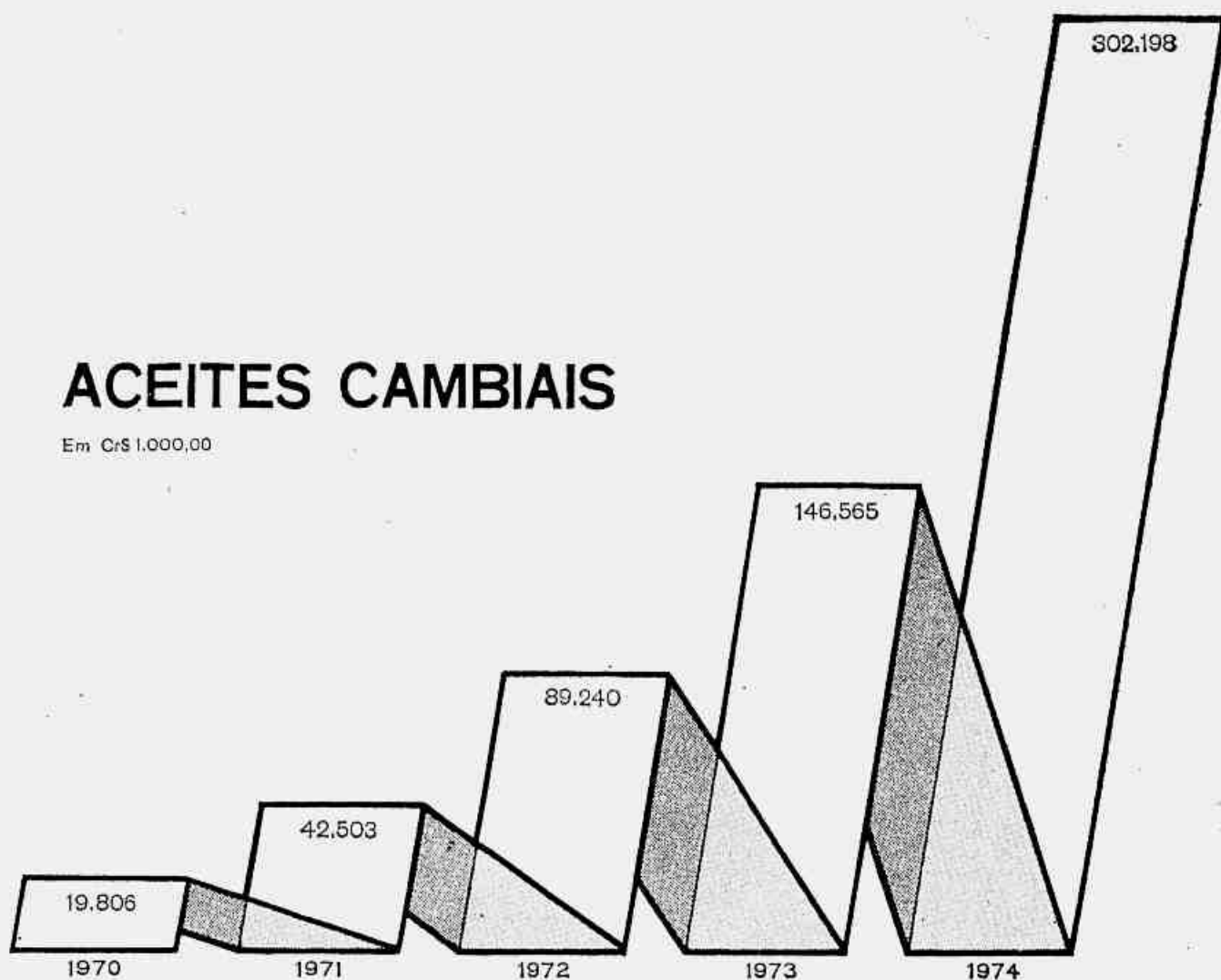
A PROMOÇÃO

O Governo deu especial destaque aos setores de saúde e educação e propôs-se a convergir todos esses setores em função da promoção social com uma estratégia de ação que atingirá Capital e interior para a preparação da mão-de-obra marginalizada e o estímulo aos pequenos produtores ligados ao artesanato. No capítulo de Serviços Básicos serão implantadas cooperativas de eletrificação rural e intensificado o revestimento primário das estradas de ligação intermunicipal. Em colaboração com o Governo federal, tratará o Estado de promover a construção de campos de pouso nas cidades do interior, em condições de manterem o transporte regular de passageiros e cargas. Haverá ainda a restauração do transporte fluvial e a implantação definitiva do porto de mar de Luís Correia. Com a mesma intensidade, a ação do Governo, segundo o programa **Diretrizes**, se estenderá também ao saneamento urbano e rural e ao setor de recursos minerais e habitação. Dos grandes recursos mobilizados para investimentos este ano, no capítulo de Projetos Prioritários, só o setor de Serviços Básicos terá Cr\$ 260 milhões, ou 52% dos recursos globais. O Programa de Agricultura, Abastecimento e Organização Agrária consumirá 29,5% — a segunda maior cota — que representam Cr\$ 137 milhões 500 mil.

A CREDIREAL FINANCEIRA JÁ COMEÇA GRANDE: COM Cr\$ 300 MILHÕES DE ACEITE CAMBIAL.

ACEITES CAMBIAIS

Em Cr\$ 1.000,00



Muitas empresas gostariam de iniciar assim: tradição e experiência de 12 anos no mercado financeiro.

É assim a CREDIREAL FINANCEIRA, que acaba de assumir o nome e os serviços da COFIMIG.

Novo nome, novos serviços, e oportunidades ainda maiores para você ampliar seus negócios.

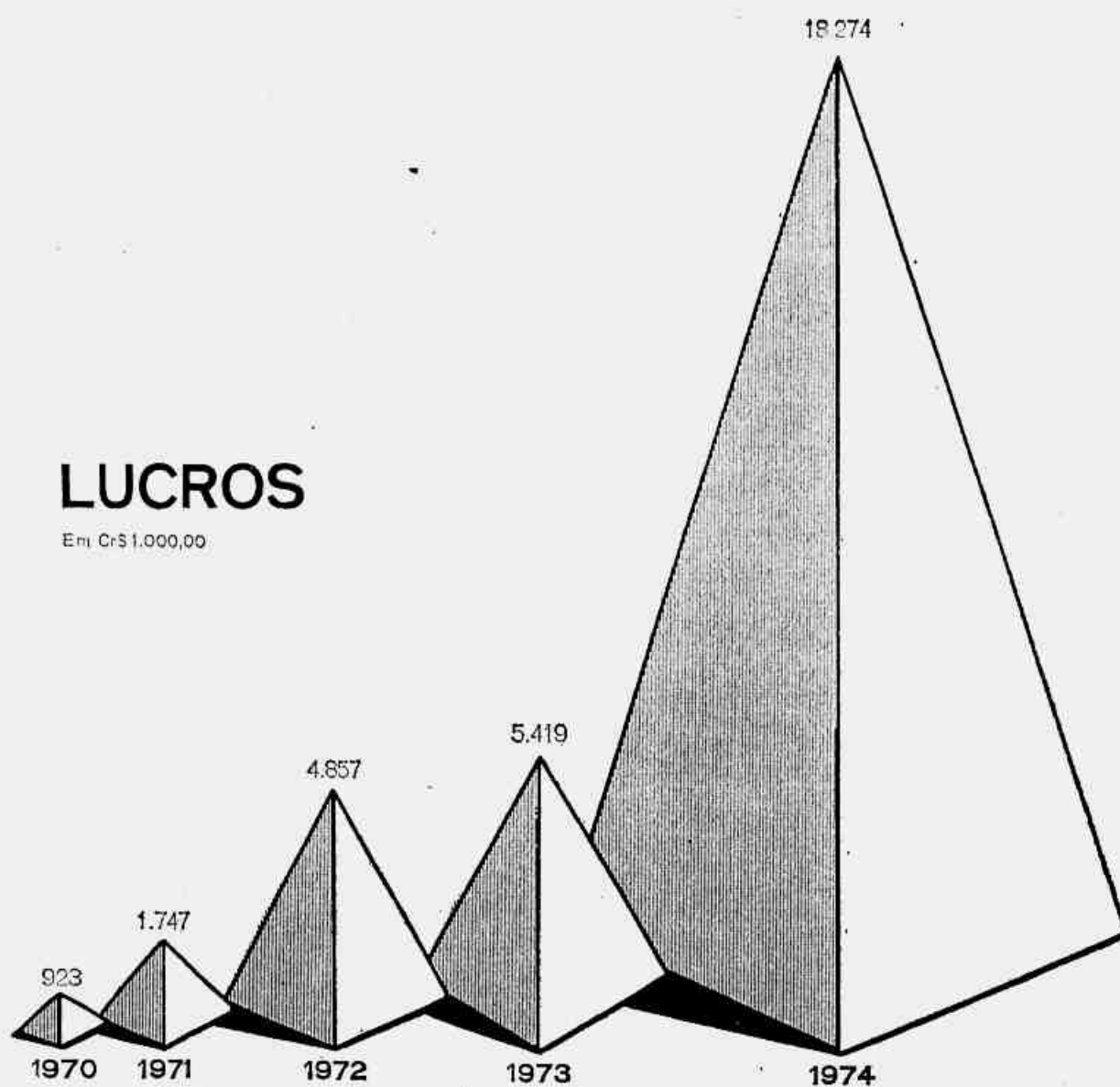
Letras de Câmbio.
Open Market.
Incentivos Fiscais e Fundos de Investimento.

Como instituição financeira ligada ao Governo de Minas, a CREDIREAL FINANCEIRA está incorporada ao sistema do Banco de Crédito Real, levando sua atuação ao país inteiro.

Desde agora, você pode utilizar nossos serviços, nosso financiamento e nossos repasses em qualquer agência do Banco de Crédito Real.

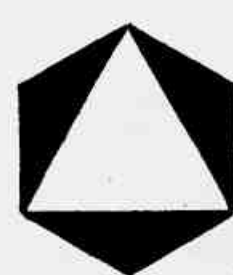
LUCROS

Em Cr\$ 1.000,00



De acordo com a Circular nº 197, do Banco Central do Brasil, comunicamos as seguintes taxas máximas utilizadas por esta Financeira:

| TABELAS | TAXAS MÁXIMAS MENSAS | MULTIPLICADORES MÁXIMOS PARA 24 MESES |
|----------------------------------|----------------------|---------------------------------------|
| 1. Veículos novos | 2,87% | 58,25 |
| 2. Veículos usados | 3,00% | 59,09 |
| 3. Eletrodomésticos | 3,10% | 59,73 |
| 4. Serviços | 3,35% | 61,02 |
| 5. CDC, sem alienação fiduciária | 3,51% | 62,50 |



GRUPO CREDIREAL

CREDIREAL FINANCEIRA S.A.
CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

As mercadorias, com baixas cotações, buscam uma luz no final do túnel

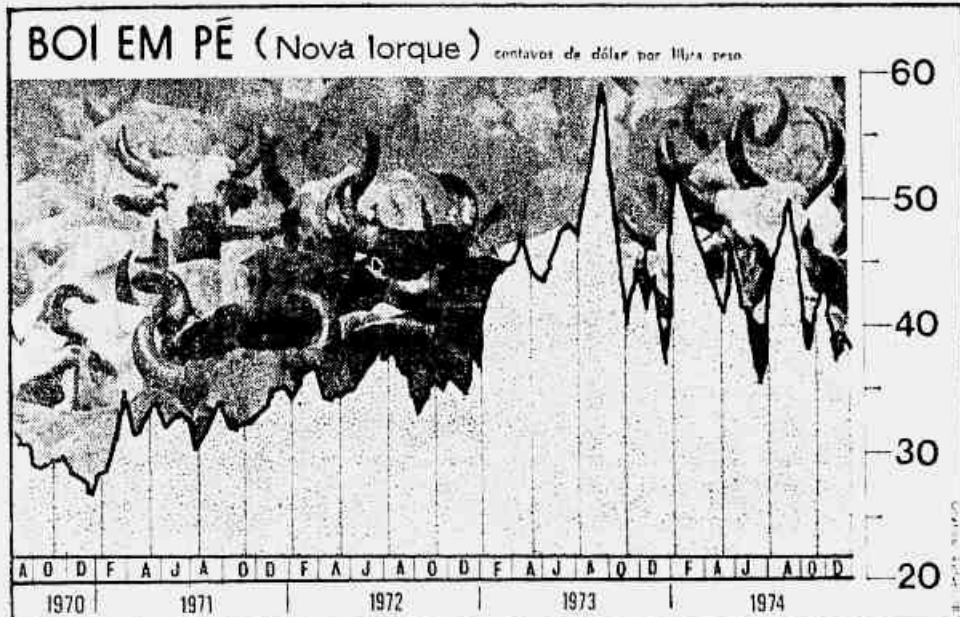
As cotações das mercadorias refletem hoje as condições da conjuntura internacional. Até 1973, as elevações foram provocadas pelo excesso de liquidez na Europa (resultado dos déficits do orçamento dos EUA), aliado às previsões de escassez mundial de alimentos. Com a alta nos preços do petróleo, houve um enxugamento das reservas, e os principais importadores reduziram não apenas a demanda, como também passaram a consumir os estoques acumulados.

As previsões dos economistas são de uma recuperação da economia no final do ano, ou no início de 1976. Caso confirmadas, espera-se também o fortalecimento das cotações das mercadorias,

uma vez que o açúcar, café, soja e cacau são responsáveis por mais de 40% da receita das exportações brasileiras, pelo menos para 1976.

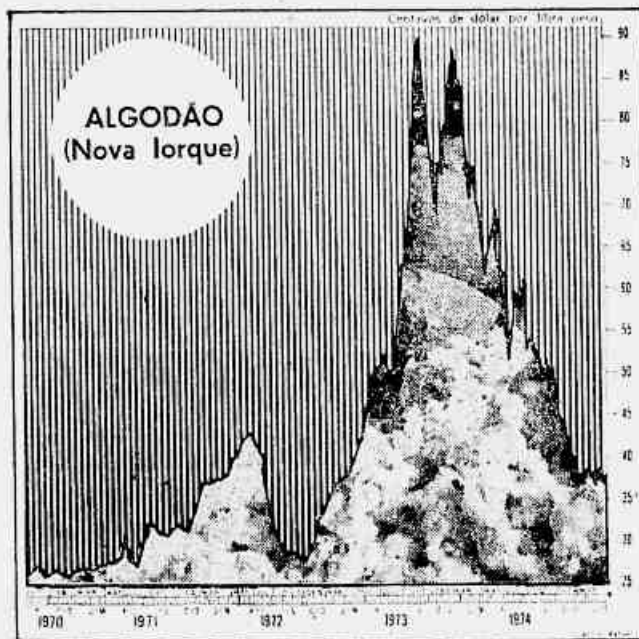
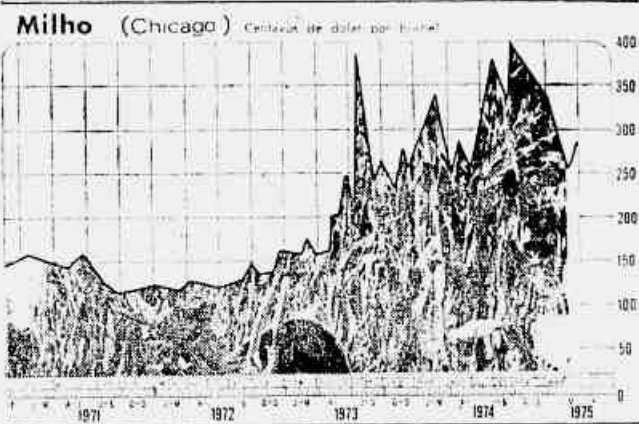
Outros fatores que favorecem as perspectivas de alta a médio prazo são o esgotamento dos estoques em mãos dos países consumidores (apesar da retração no consumo), aliados à matança de matrizes — no caso da carne — e redução no plantio de diversas produções, como é o caso do algodão. Mas o café, infelizmente, poderá ser uma questão de melhor política dos países produtores.

O acúmulo de estoques de carne na Europa (provocado pela matança de matrizes quando os preços não compensaram o custo da ração) fez com que o MCE suspendesse as importações. O Brasil, que não chegou a preencher as quotas em 1974, deverá se beneficiar da reavaliação no próximo ano.



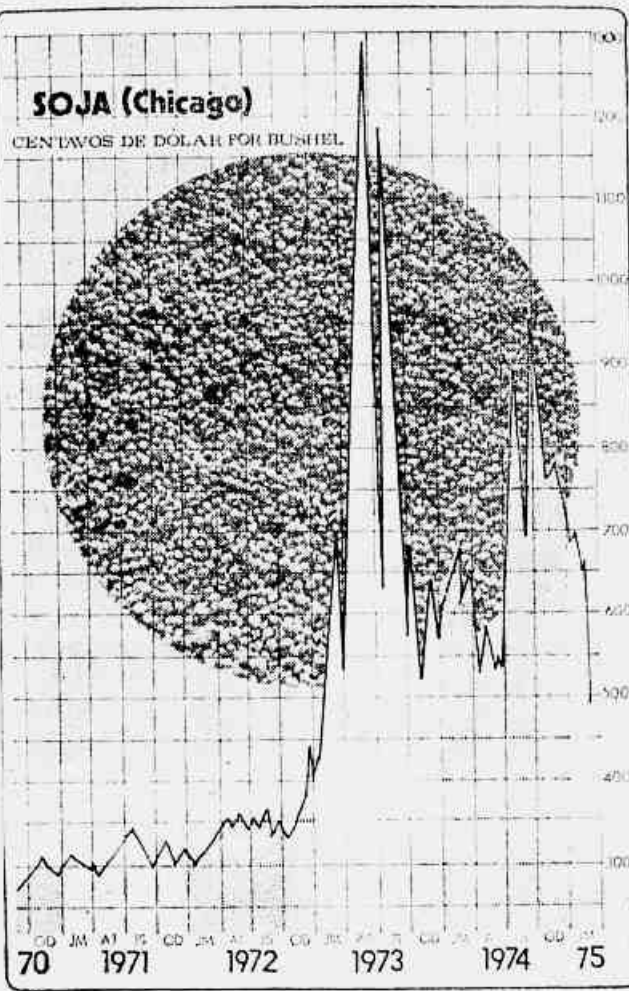
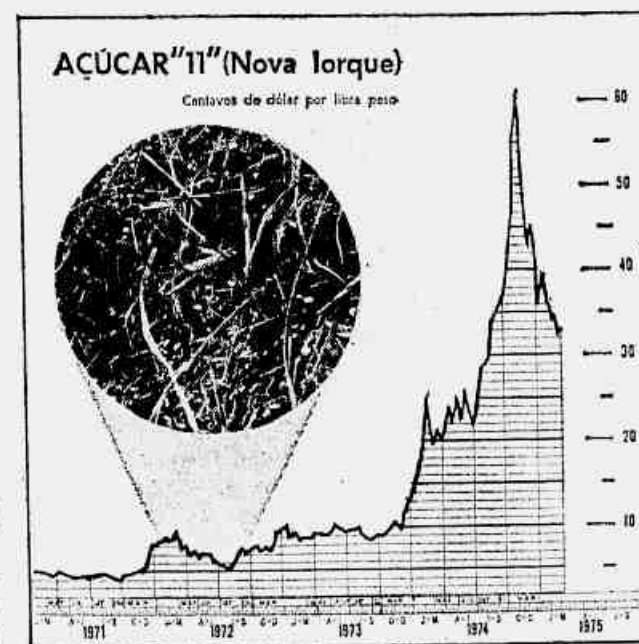
As previsões para a safra mundial de milho em 1975 são otimistas, o que poderá implicar a mudança de uma situação de escassez para maior oferta. Isto porque os altos preços do produto favoreceram uma redução no consumo, principalmente nas rações animais.

A exportação brasileira em 1974 foi de 1 milhão 103 mil toneladas, contra apenas 41 mil e 10 no ano anterior. Este ano, preços melhores no exterior podem também forçar a alta no Brasil. Os preços podem subir.

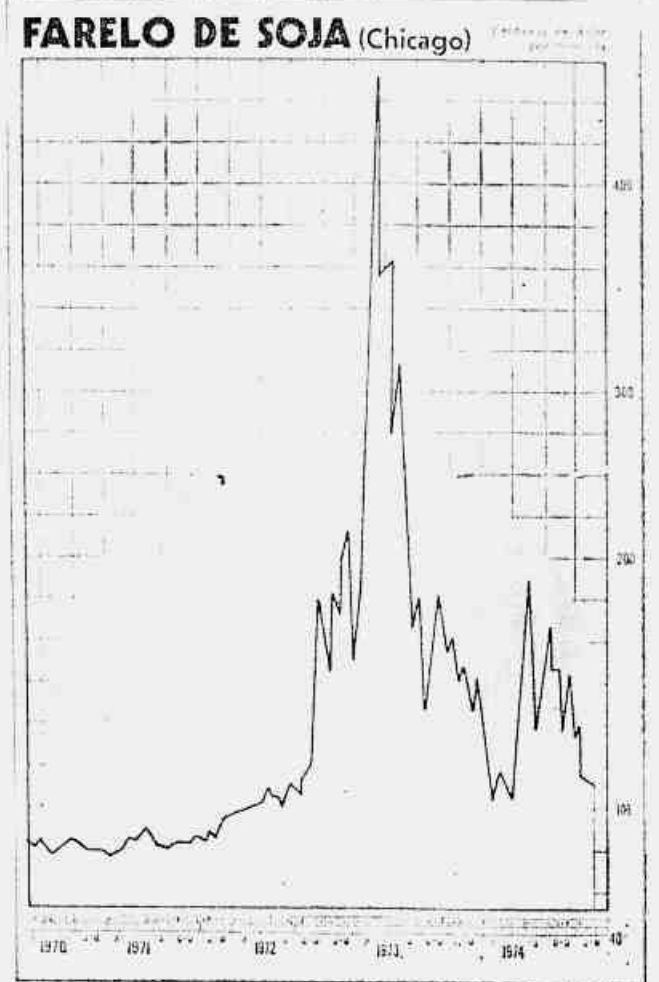


A situação do algodão chegou a um ponto tão crítico que a Comissão de Financiamento da Produção foi obrigada a comprar 50 mil toneladas da produção nacional da safra anterior, para enxugar o mercado. As cotações no mercado externo não favorecem as exportações, havendo uma redução acentuada na demanda, explicada pelos efeitos da alta nos preços do petróleo (que ao invés de beneficiar a fibra, devido à alta nas sintéticas, reduziu o poder aquisitivo, e a demanda). A médio prazo a situação deverá se inverter.

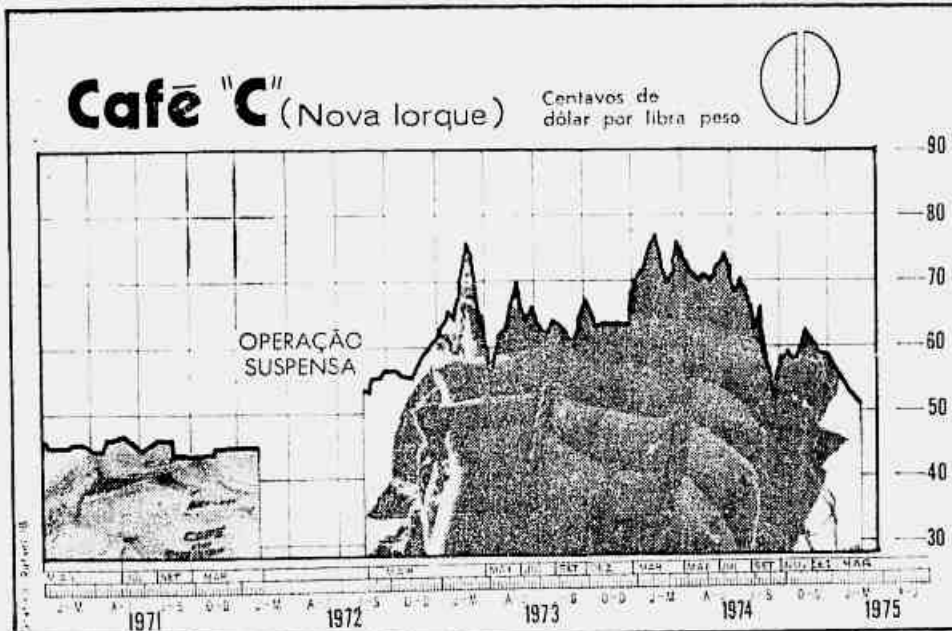
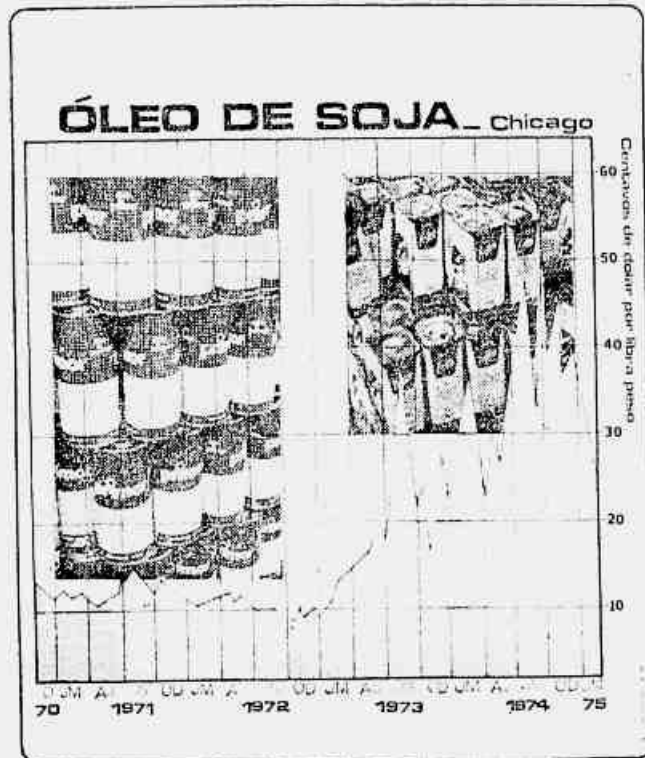
O açúcar, que atingiu a cotação recorde de 1 mil 450 dólares por tonelada em 1974, caiu para 500 dólares atualmente. A queda é explicada pela redução na demanda, com a procura de substitutos, como os adoçantes artificiais e o açúcar de beterraba. O açúcar demerara foi o principal produto de exportações, com 12,25% do total, atingindo um total de 1 milhão 763 mil 781 toneladas, ao preço médio por tonelada de 553,15 dólares.



Quaisquer prognósticos sobre a tendência dos preços da soja serão prematuros antes da safra norte-americana. Espera-se, entretanto, uma redução na área plantada. A tendência das cotações é agora indefinida. A exportação da soja em grãos foi responsável por 7,34% do total nacional, proporcionando uma receita de 585 milhões e 32 mil dólares. O farelo de soja continua sofrendo com a redução no consumo, reflexo imediato da baixa nas cotações da carne.

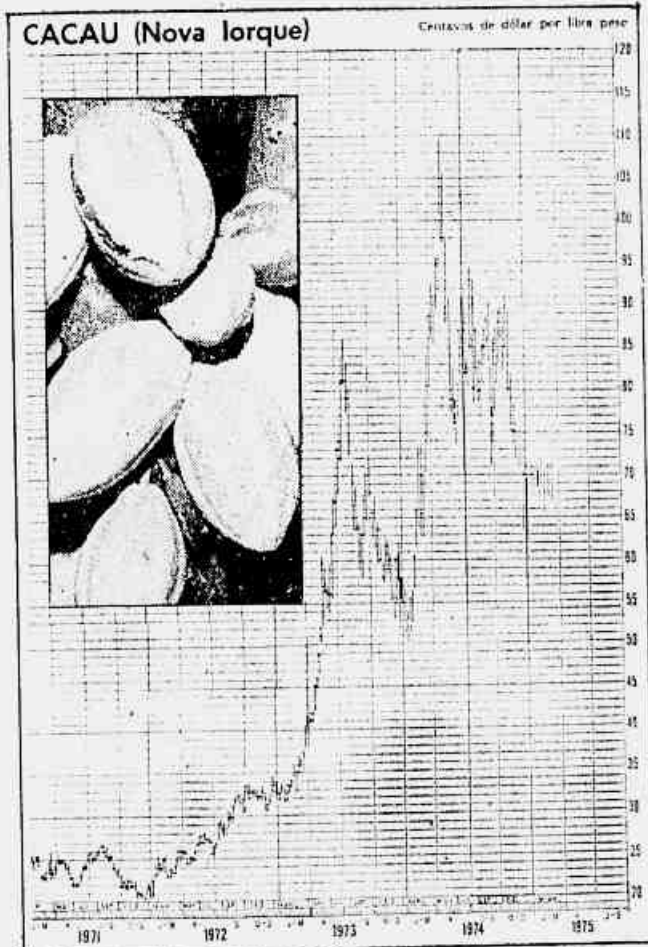


O farelo foi o quinto produto mais importante da pauta de exportações, com 203 milhões e 44 mil dólares. O óleo de soja sofreu mais ainda os efeitos da recessão mundial, sendo que as previsões até o início deste ano eram de baixas acentuadas, devido a uma forte contração no consumo. O óleo de soja tem tido ainda cerrada concorrência dos demais tipos de óleo comestíveis transacionados a preços mais baixos.

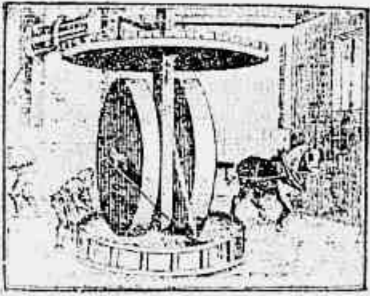


Uma superprodução de café, aliada à desunião dos produtores, bem como a falta de um acordo internacional que discipline o mercado são os principais motivos que provocaram as baixas nas cotações no mercado. As perspectivas não são otimistas, uma vez que o panorama não deverá sofrer maiores modificações. No Brasil, os produtores estão insatisfeitos com a política governamental para o setor, alegando principalmente que os preços de sustentação determinados pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC) não cobrem sequer os seus custos de produção. No Paraná a situação é mais grave, com muitos produtores erradicando as suas plantações para substituir pela soja.

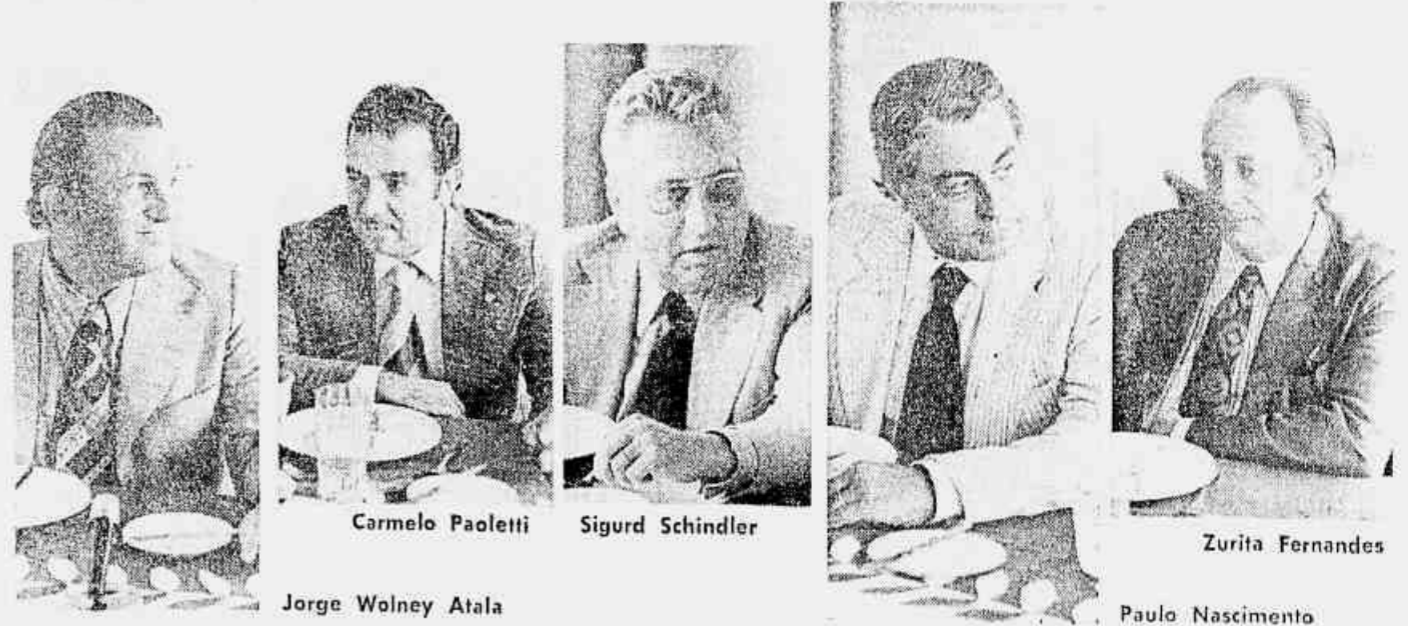
A safra brasileira de cacau em 1974 foi de 3 milhões 892 mil 210 toneladas, inferior às previsões, que eram de 4 milhões de t. Essa redução, entretanto, não causou maior impacto nas cotações internacionais, que continuam em baixa, devido principalmente aos excedentes estocados nos países produtores. Espera-se uma reversão nas tendências, com um aumento de consumo. Em 1974 o Brasil exportou 197 mil 964 toneladas (amêndoas e manteiga) que proporcionaram uma receita de 338 milhões 128 mil dólares. Em 1973, foram 140 mil toneladas a 148 milhões 310 mil dólares.



Com Manah adubando dá. A verdade que renasce a cada safra.



Aqui, uma grande cooperativa,
uma indústria de alimentos,
um dos maiores cafeicultores
do país e o porta-voz da
Bolsa de Mercadorias de São
Paulo falam de seus problemas



As restrições vão da produção até o comércio. Por quê?

Durante quase toda a manhã de um dia de semana, no Rio, empresários ligados às atividades agrícolas debateram no JORNAL DO BRASIL os problemas de seus setores e chegaram a conclusões em alguns casos desconcertantes. Seremos campeões de originalidade em matéria de problemas agrícolas?

Jorge Wolney Atala, da Cooper-sucar; Carmelo Paoletti, das Indústrias Paoletti; Zurita Fernandes, porta-voz da Bolsa de Cereais de São Paulo e Sigurd Schindler, um dos maiores cafeicultores do Paraná, prestaram depoimentos contundentes sobre a situação de seus setores e mostraram onde estão as distorções.

O crédito é mais fácil de obter no exterior que no Brasil para as indústrias de alimentos — Com este ponto de partida Carmelo Paoletti abordou amplamente a situação das agroindústrias no Brasil. Ele disse, por exemplo, que suas empresas, grandes consumidoras de folhas-de-flandres para latas de conservas que produz e exporta, foram obrigadas a se abastecer no mercado interno por força da política brasileira de substituição de importações — "correta", em sua maneira de ver.

Entretanto, a partir do momento em que teve a Companhia Siderúrgica Nacional como fornecedora, seu crédito automaticamente se reduziu. Por que os japoneses podem dar 180 dias de prazo para o fabricante de latas de conserva pagar suas encomendas e o produtor nacional cria condições mais limitadas?

Paoletti acha que este é apenas um detalhe na complexa malha de problemas que envolvem as

agroindústrias no Brasil. "Elas deveriam representar o elo de ligação permanente entre os campos e as cidades. O produtor rural não tem como beneficiar sua mercadoria. Este é o papel da agroindústria. Ela compra, beneficia e realiza a estocagem para os períodos de entressafra. Como, entretanto, financiar essa estocagem com política de crédito a juros tão altos quanto os que se praticam no Brasil?"

Paoletti disse que no início deste ano paralisou seus investimentos de tal ordem complicaram-se os problemas para as agroindústrias, em particular no mercado externo. Considerando-se que recentemente ele investiu numa fábrica para o beneficiamento de 3 milhões de quilos de tomates por dia (uma das maiores do mundo, no gênero) trata-se de um sintoma que preocupa. Ele defende, portanto, uma política financeira mais acessível às agroindústrias — cujos problemas de estocagem são enormes, como uma forma de romper o impasse.

No café, o panorama não é alentador. Sigurd Schindler é um dos maiores produtores nacionais de café e estrutura suas atividades sob uma forma empresarial refinada. Ele acha que o Brasil perdeu a liderança na política mundial cafeeira e isso deve-se em larga medida à descontinuidade administrativa. "Hoje há muito cafezal namorando os tratores" — afirmou, referindo-se a um processo de erradicação que parece iminente.

SEGUNDO Schindler, não é correto o raciocínio segundo o

qual os preços do café teriam chegado ao fundo do poço no mercado externo. "Se o Brasil entra numa política aberta de subsídios internos para poder exportar, isto é problema do Brasil — afirmou ele. O consumidor no exterior poderá depressa baixar os preços ilimitadamente, desde que saiba que o produtor está disposto a vender sempre no dia seguinte por cotações mais baixas."

Na raiz dos problemas encontra-se também a descontinuidade administrativa, segundo o empresário.

Jorge Wolney Atala dirige uma das maiores Cooperativas de produtores agrícolas do país, a Cooper-sucar. Ele tem desenvolvido uma linha de franco entendimento com o Governo. Entretanto, acha que os problemas do setor açucareiro no Brasil transcendem as administrações e resultam de distorções que foram se acumulando ao longo da história. Os preços são irrealistas, segundo ele. "Vivemos sempre com preços políticos, e não técnicos. Todos os anos o Instituto do Açúcar e do Alcool realiza um amplo levantamento dos custos de produção para a agroindústria açucareira, e chega, com isso, a um preço médio para o país. Mas o que usualmente prevalece, no momento da fixação do preço para o setor, é um preço político."

Atala defendeu, no início do mês de abril deste ano, um preço reajustado em pelo menos 50% sobre a cotação daquela época. Isso elevaria o sacro de 60 quilos de cerca de 70 para Crs 110 aproximadamente.

"Um produto que paga 36% de impostos, não se levando em conta o pesado confisco cambial, é

evidentemente, um produto sujeito a distorções que necessitam ser corrigidas" — afirmou. Em épocas nas quais as cotações do açúcar no mercado internacional estavam em redor dos 800 dólares por tonelada, com efeito, os produtores recebiam apenas 130 dólares de remuneração equivalente.

Segundo Atala, todos os custos de produção subiram drasticamente durante o ano passado. E os números foram citados durante os debates por Paulo Artur Nascimento, assessor da Cooper-sucar. Na realidade, os reparos de uma usina açucareira são permanentemente realizados entre as safras, e os custos de quase todas as peças e componentes "subiram de maneira drástica." Estimativas de aumentos de preços de peças e equipamentos em torno de 300% foram feitas pelos empresários, entre o ano passado e este ano. Atala observou entretanto que alguns insumos, a exemplo dos fertilizantes, baixaram de preços, o que se deve à situação anômala e de verdadeiros dumpings ocorrida durante o período de maiores especulações internacionais com matérias-primas.

LE não se mostrou interessado, entretanto, numa política de subsídios aos insumos para a agricultura, que o Governo mais tarde viria a adotar através dos fertilizantes. Segundo afirmou, "o que os empresários necessitam é de preços justos, preços remuneradores, que cubram os seus gastos com a produção e lhes permitam continuar a investir no aumento das áreas plantadas.

Singularmente, Atala não concordou com as opiniões manifestadas por alguns técnicos, para os quais certas zonas produtoras de cana-de-açúcar já se encontram saturadas, e aos custos atuais da terra seria melhor desenvolver projetos em outras regiões do país, a exemplo do que vem fazendo o grupo Ometto, em Minas.

A comercialização é o calcanhar de aquiles. Durante os debates realizados nesta mesa-redonda, Zurita Fernandes, porta-voz da Bolsa de Cereais de São Paulo, afirmou que estão sendo realizados estudos para serem encaminhados à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, sugerindo a reorganização em plano nacional das Bolsas de Gêneros.

Zurita Fernandes é uma dessas pessoas que vivem o que fazem. Ele durante muito tempo examinou as estruturas internacionais de bolsas de mercadorias e em um prolongado estágio nos Estados Unidos teve a oportunidade de acompanhar o fluxo da produção agrícola naquele país do interior até as cidades.

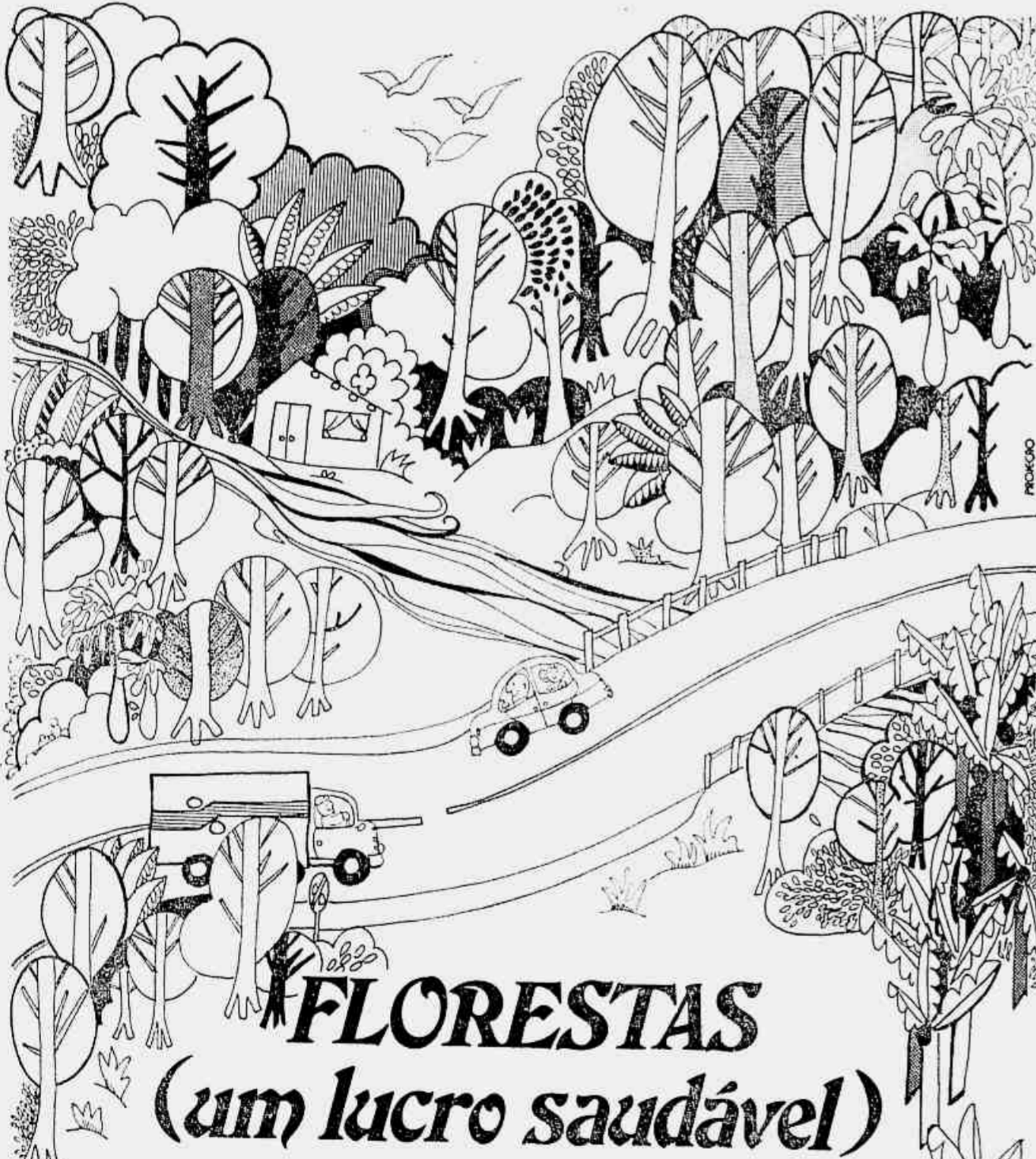
"Se tivéssemos neste país um mercado para entrega futura de produtos primários" — afirmou ele — "nossas condições de estabilização dos preços seriam bem melhores. A Bolsa de São Paulo chegou a trabalhar por volta de 1968 com um contrato a termo para o milho. Nessa época, chegou-se a usar a caixa de registro e liquidação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo (onde os contratos de algodão são transacionados em uma bolsa à parte). Segundo Zurita Fernandes, a inexistência, na época, de um organismo que regulasse o mercado

a termo fez com que não vingasse esse sistema.

O que fazer para melhorar a produção e a comercialização no país? — O debate realizado pelo JORNAL DO BRASIL, reunindo empresários de diferentes setores demonstrou que há um descompasso entre a agricultura e a indústria. O setor industrial alimentício é descapitalizado e esbarra em dificuldades de crédito para sustentar posições de estoques durante todo o ano. Dessa forma, muitas indústrias caminham para os alimentos superfluos, quando poderiam estar nos essenciais.

A comercialização desconhece os contratos para entrega futura de mercadorias, limitando-se as bolsas a cotarem os produtos aos preços do dia. As bolsas acreditam que seria possível começar desde já com contratos para simples entrega futura de estoques físicos, isto é, com contratos que significassem a efetiva liquidação através de entrega do objeto de obrigação, com a garantia da intervenção de Caixas de Registro e Liquidação. Numa etapa posterior, então, seriam introduzidos os contratos futuros (mera troca de papéis), que representam um estágio superior do sistema agrícola e financeiro. Para tanto, seria necessário criar-se uma autoridade reguladora e normativa do sistema de abastecimento e preços que pertencente poderia resultar da absorção da Sunab pela Comissão de Financiamento da Produção.

Como chegar lá, entretanto?



FLORESTAS (um lucro saudável)

Vêja essas grandes florestas de eucalipto nas estradas de suas viagens. Elas foram plantadas e adubadas com as deduções de imposto de renda de quem aplicou em reforestamento. Muitas já devolveram em celulose, papel e madeira, os frutos de investimento. Só em 1973, o Brasil gastou 140 milhões de dólares na importação de celulose. Participe também desse mercado abundante. Na hora de aplicar, procure uma empresa de reforestamento.

FLORESTAS RIO DOCE S/A
Av. Amazonas, 491 - 6º andar. Belo Horizonte

SEJA BEM-VINDO, FUTURO.

Em seu caminho de progresso, o Brasil segue apurando mais e mais seu sistema de desenvolvimento. Aperfeiçoando a assistência social. Oferecendo melhores condições ao ensino; à agricultura; à pesquisa tecnológica.

Os Supermercados Merci, com mais de 40 lojas nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, caminham lado a lado com o Brasil, e são parte integrante desse esforço desenvolvimentista.



MERCI amigos para servir



O presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Sr Ulpiano de Almeida Prado, considera que o mercado a termo pode se tornar um instrumento que elimine a necessidade de intervenção oficial na agricultura

Onde esbarra a Bolsa do Algodão

No fim da I Grande Guerra, em 1918, quando aos homens de negócios ainda restava maior ímpeto criativo e de renovação, os algodoeiros de São Paulo decidiram criar um instrumento de comercialização que já vinha oferecendo bons resultados nos Estados Unidos e na Europa: a operação a termo na Bolsa de Mercadorias.

Logo todos se entusiasmarão com a nova ferramenta que possibilitava prever lucros possíveis e planejar custos e assim em 1918 os negócios realizados no termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo totalizaram 4 mil e 897 toneladas de algodão, uma quantidade muitas vezes superior à safra regional do produto.

Durante muito tempo passou a ser natural a todos os segmentos do setor algodoeiro fazerem cobertura e na medida em que os preços oscilavam, se comprava e vendia — ao ponto de em 1923 os negócios realizados no termo atingirem 352 mil e 357 toneladas enquanto que a produção de algodão de São Paulo não ultrapassava 2 mil toneladas. É verdade que a liquidez do mercado a termo caiu na década dos 30 mas ela nunca foi tão vigorosa como nos anos 40. O presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, José Ulpiano de Almeida Prado, recorda que "aqui o mercado a termo de algodão já funcionou tão bem como nas melhores Bolsas do mundo."

São Paulo foi se industrializando e a força das classes produtoras da cidade passou a esmagar todas as demais. Foi logo depois da II Guerra Mundial, em 1947, que a indústria têxtil resolveu dar um verdadeiro golpe no setor algodoeiro: os industriais praticamente passaram a se recusar a fazer cobertura e assim o nível de negócios a termo realizados caiu de 584 mil e 880 toneladas em 1946 para 27 mil e 982 toneladas em 1948 (nos anos seguintes a queda manteve-se praticamente progressiva).

O presidente do Sindicato dos Exportadores de Algodão, Gabriel Pinho da Cruz, que opera a mais de 40 anos na Bolsa, diz que fazem 30 anos que praticamente ninguém trabalha coberto (com hedge). "O que aconteceu", recorda o Sr Cruz, "foi que as fábricas passaram a trabalhar a descoberto. Antigamente nenhuma firma aceitava vender assim diretamente para a indústria. Hoje em dia há fábricas que compram algodão para a entrega o ano inteiro. Tem gente que vende. Antigamente, não fazíamos isso."

É assim que o Sr Ulpiano lamenta a já remota desativação do mercado a termo: "não podemos deixar de considerar que a paralisação do mercado de futuros na Bolsa provocou um hiato nas mentes da grande parte das gerências de todos os segmentos da economia algodoeira. Hoje em dia se ignora o sistema. Eles entraram quando já estava paralisado e estão vivendo no sistema deformado."

Na verdade, desde então, todos os segmentos que atuam no mercado mergulharam num profundo clima de especulação e passaram a trabalhar com enormes riscos.

O caso da recente safra de 1973 é bastante ilustrativo:

Durante o ano retrasado, o preço do fardo de algodão evoluiu de Cr\$ 75,00 para Cr\$ 150,00. Eis um depoimento do presidente da Bolsa de Mercadorias, José Ulpiano de Almeida Prado, sobre o que então aconteceu: "em 1973 boa parte do algodão vendido a Cr\$ 75,00 não foi entregue a esse preço e isso conturbou toda a economia. Os compradores que estavam cobertos a Cr\$ 75,00 e esperavam vender a fibra com uma margem de lucros baseada nesse preço acabaram em geral se desclassificando diante do mercado porque na maioria das vezes foram obrigados a recomprar o algodão em rama a Cr\$ 150,00."

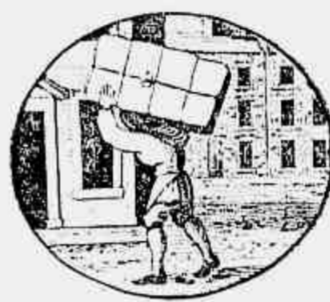
A Bolsa de Mercadorias está baseada atualmente no sistema de preços a fixar. Sistema esse caracterizado por muitos como em si desarmonioso e onde as partes nunca estão satisfeitas. Acontece que o industrial sempre está pretendendo que os preços baixem e os agricultores permanecem até o último momento na expectativa do mercado em alta. E, desta forma, ninguém toma cobertura ou tranca lucros ou prejuízos. Por exemplo: O maquinista se envolve no processo especulativo porque não dispõe do mercado de futuros onde possa vender no termo o que compra do agricultor ou, quando o algodão já estiver beneficiado, comprar no termo quando ele vende para o exportador ou para a indústria. Isto é, ele não pode fazer cobertura (hedge). Essa posição do maquinista se transfere para o exportador, para a indústria e o comerciante. É assim porque o mercado não adquire suficiente liquidez, todos os segmentos caem no mecanismo extremamente lesivo do "preço a fixar."

O Sr Ulpiano acredita que são essas deformações do mercado que levam o Governo a intervir na economia do algodão. Postulando uma firme posição política, o presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo declara: "Se a indústria têxtil brasileira tivesse sua posição no mercado coberta, ela não teria por que recorrer às autoridades públicas, que, na ignorância de todos os detalhes, toma decisões arbitrárias em parte do ciclo acarretando prejuízos inestimáveis. Foi assim, por exemplo, quando interfez proibindo as exportações do saldo da safra de 1973 e, o que ainda é mais grave, proibindo as exportações antecipadas dos excedentes evidentemente previstos da safra de 1974."

Se a diretoria da Bolsa de Mercadorias de São Paulo vê a intervenção do Governo como uma consequência do mau funcionamento do mercado, julga-se também que

as ingerências da área oficial, em última instância, também dificultam as possibilidades de se romper o círculo vicioso. Isso parece ficar bem claro nas reclamações do presidente da Bolsa no que se refere à política do preço mínimo do Governo.

Desde logo, todos os segmentos da economia parecem reconhecer a legitimidade da área oficial de proteger o agricultor. Inclusive parece ser reconhecida também que no atual sistema de preços a fixar, a indústria, principalmente, teria condições de pressionar os preços do algodão até um ponto insuportável para o agricultor paulista. Esse agricultor, por sua vez, no atual sistema, não teria condições (tempo) para decidir não plantar, já que sem o mercado a termo é impossível prever os preços ou tomar garantias contra as possíveis oscilações de mercado na época da safra.



Dessa forma o Sr Ulpiano reconhece que "se a política de preços mínimos fosse tomada com sabedoria, ela não criaria obstáculos à flutuação do mercado." Apesar de alguns pensadores da economia algodoeira, principalmente os corretores das grandes empresas internacionais, julgarem que o preço mínimo, em si, obsta a livre flutuação do mercado e portanto a criação do mercado a termo, o Sr Ulpiano e da opinião que a experiência bra-

sileira de 18 anos de preço mínimo para o algodão não comprova que essa tese seja verdadeira. Salvo em algumas ocasiões.

E para o Sr Ulpiano, a economia algodoeira está hoje vivendo em uma dessas fases em que o preço mínimo "veio a se tornar distorcido."

Ela afirma que a política de preços mínimos deve garantir um piso e não um teto para o produtor rural. Quando o produtor busca a garantia no mercado, o sistema torna-se aberto. Quando a garantia é estatizada, ela termina por induzir à improdutividade crônica. O risco que se elimina gera sempre a baixa produtividade.

A maior preocupação do presidente da Bolsa de Mercadorias refere-se a que o Governo hoje está assegurando o lucro apenas aos agricultores. E se essa política tiver continuidade, o Sr Ulpiano recela que "a economia do algodão seria estatizada tal como aconteceu hoje com a economia da cana-de-açúcar." Detalhando mais o Sr Ulpiano continua: "a cana hoje é estatizada porque o agricultor tem a garantia do preço e o usuário a garantia dos custos e do preço de venda. A cana não está na mão do Estado, mas é dirigida, é uma economia puramente dirigida pelo Estado."

Para o Sr José Ulpiano de Almeida Prado, o mercado a termo de algodão é uma necessidade vital e por isso, mais cedo ou mais tarde, ele será reativado. O que lhe parece indicar um futuro mais brilhante para a Bolsa em São Paulo, no entanto, é agora a perspectiva do Brasil sediar o contrato internacional do mercado a termo de algodão.

Eis o depoimento do Sr Ulpiano sobre a possibilidade de São Paulo

sediar o contrato internacional de algodão:

"Nos os algodoeiros do mundo inteiro estamos convencidos de que o mercado local norte-americano não é totalmente útil para a economia mundial algodoeira. Esse mercado está excessivamente comprometido ou sujeito às interferências da economia algodoeira interna. Por essa razão, em Nova Iorque, estamos estudando a possibilidade de institucionalizar um mercado internacional para substituir o de Liverpool. A característica de um contrato internacional é que ele abarcaria várias qualidades de algodão e pontos de entrega."

Continua afirmando que "a nossa proposta é de todo o comércio internacional e que fosse Nova Iorque a sede. Lá as operações flutuam em um clima em que os Estados Unidos não há restrição para a entrada e saída de dólares. Mas para os norte-americanos que lá contam com um turnover no mercado a termo de quatro vezes a safra nacional, talvez não lhes interesse sediar o contrato internacional. Eles dizem que esse contrato pode não servir para os seus interesses. O industrial e exportador norte-americano não quer ver o seu interesse lesado e confundido com interesses alheios que podem trazer mais uma perturbação do que uma edificação."

Revêla finalmente o Sr Ulpiano que o presidente da Merrill Lynch, Eugene Gummer, esteve recentemente no Brasil e sugeriu que São Paulo poderia ser a segunda opção como sede do contrato internacional caso nos Estados Unidos surtiam obstáculos insuperáveis, inclusive impostos pelo legislador e pela economia privada norte-americana."

DNOCS: meta é irrigar 100 mil hectares



O programa de irrigação em grande escala vai gerar riqueza e criar emprego

Até 1979, o Nordeste terá 100 mil hectares de terras irrigadas. Esta é a grande meta que o II Plano Nacional de Desenvolvimento reservou ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, que pretende, ainda, incorporar aquela área prevista mais 274 mil hectares de terras secas. E, no final do programa, 93 mil empregos diretos terão sido criados.

O Programa de Irrigação do DNOCS, tendo como suporte a capacidade de gerar riquezas e criar empregos, vai atuar objetivando a elevação da produção agrícola do Nordeste e, consequentemente, propiciará a oferta de matéria-prima para a expansão da agroindústria, ensejando um aumento considerável nas exportações regionais.

PROJETOS PRIORITÁRIOS

Dos grandes projetos de irrigação, já em fase avançada de planejamento e implantação, destacam-se as seguintes áreas: na Piauí — Gurguéia, o maior de todos, com uma área irrigável de 150 mil hectares e mais uma área seca de 250 mil hectares, tendo que, até 1979, deverão estar irrigados 12 mil hectares e a eles incorporados mais 100 mil hectares de área seca; Lagoas e Fidalgo, no Ceará

— Banabuiú, Lima Campos, Vale do Curu e Baixo Jaguaribe, sendo que este último, com uma área irrigável de 52 mil hectares, terá, até 79, 26 mil hectares irrigados; no Rio Grande do Norte — Baixo Açú e Ceará Mirim; na Paraíba — São Gonçalo; em Pernambuco — Moxoto; na Bahia — Brumado; em Minas Gerais — Corutuba.

Os indicadores econômicos do Programa de Irrigação do DNOCS para o período 75-79 são notáveis: a produção por hectare nas áreas irrigadas atingirá um valor bruto de Cr\$ 6 mil/ano, mais de 10 vezes superior a atual média nordestina, sendo que a incorporação de 100 mil hectares irrigados à economia agrícola, associando mais 274 mil hectares de lavoura seca e pecuária, incrementará a taxa de crescimento da agricultura nordestina para atingir valores superiores à média nacional, preconizada em sete por cento, para o próximo quinquênio.

Na finalidade da etapa do II PND, a produção bruta global atingirá Cr\$ 600 milhões/ano, com uma capacidade de gerar renda líquida da ordem de Cr\$ 240 milhões/ano, e uma contri-



buição tributária significativa de cerca de Cr\$ 90 milhões anuais. O Programa de Irrigação estimulará a formação de pólos de produção agrícola intensiva, através de uso racional da terra e dos recursos hídricos, preconizado no II PND. Propiciará a expansão da fronteira agrícola, evitando o uso predatório das terras, utilizando práticas de rotação de culturas e descanso do solo, de modo a manter a produtividade em níveis elevados.

NÚMEROS DO ÊXITO

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, sediado em Fortaleza, já desenvolve há alguns anos programas de irrigação. Em todos eles, onde a produção já foi iniciada e muitos colonos e suas famílias já estão assentados, a produtividade agrícola alcançou níveis inéditos, na Região nordestina, superando mesmo os do Estado de São Paulo, como se observa no quadro abaixo:

QUADRO COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA EM SÃO PAULO E NO NORDESTE (Dados em toneladas por hectare e toneladas)

| CULTURAS | Produtividade Média (Ton/ha) | | |
|---------------------|------------------------------|----------|------------------|
| | São Paulo | Nordeste | Nordeste (DNOCS) |
| Açúcar | 20 | 15 | 42 |
| Algodão beneficiado | 14 | 8,3 | 18 |
| Algodão | 12 | 9,9 | 19 |
| Banana | 15,9 | 16,2 | 21,8 |
| Batata-doce | 12,9 | 8,3 | 19,1 |
| Cebola | 4,7 | 8,3 | 17,0 |
| Cenoura | 7,7 | 7,7 | 11,7 |
| Feijão verde comum | 12 | 7,7 | 30,0 |
| Feijão-dão | 0,4 | 0,4 | 1,2 |
| Maquiça | 20,9 | 20,9 | 136,0 |
| Soja | 13,0 | 3,9 | 9,1 |
| Mandioca | 7,7 | 7,7 | 18,6 |
| Mandioca verde | 7,7 | 7,7 | 30,0 |
| Milho comum | 1,7 | 0,6 | 2,5 |
| Milho duro | 1,9 | 0,6 | 2,1 |
| Trigo comum | 21,9 | 6,1 | 49,9 |
| Trigo duro | 21,9 | 6,1 | 27,0 |

Cooperativa do açúcar de Pernambuco transforma-se em entidade regional

A Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool de Pernambuco se está transformando em órgão regional ao alistar em seu quadro associativo empresas de cinco Estados nordestinos.

Nos últimos dois meses, aquela entidade empresarial teve acrescido o seu corpo social com usinas da Bahia — Aliança, do grupo S.A. Magalhães; Cinco Rios, do grupo Clemente Mariani — e da Paraíba — Santa Helena, presidida pelo industrial Renato Ribeiro Coutinho — e já registrava como filiadas uma do Rio Grande do Norte — a São Francisco — e uma de Alagoas — a Rocadinho II, presidida pelo industrial e ex-Governador Cid Sampaio, além de 21 do Estado de Pernambuco.

FORTELECIMENTO DO COOPERATIVISMO

O presidente da Cooperativa, Sr Rui Carneiro da Cunha, está desenvolvendo amplo trabalho de aglutinação do empresariado açucareiro regional, com vistas ao fortalecimento do sistema cooperativo, observando, aliás, as diretrizes do Governo da República para o setor, estabelecidas através do Instituto do Açúcar e do Alcool.

"O ilustre presidente do IAA, General Alvaro Tavares Carmo" — diz o industrial Rui Carneiro da Cunha — "tem sido um extraordinário incentivador do cooperativismo e não mede providências a seu alcance para fortalecer e restabelecer o prestígio das entidades que se vinculam à cooperação para obterem melhor processo de comercialização de açúcar e álcool, mais eficiente encaminhamento dos pedidos da atividade econômica, maiores vantagens na compra em grandes partidas de fertilizantes, maquinarias e implementos agrícolas e de todos os insumos indispensáveis à lavoura canavieira e à indústria açucareira em padrões tecnológicos que assegurem aumento da produtividade."

No caso de Pernambuco — narra o Presidente da Cooperativa — "o IAA

não nos tem faltado" e um dos grandes estímulos recebidos é o financiamento para capital de giro das empresas cooperadas.

No último triênio, o Instituto deferiu à Cooperativa dos Produtores pernambucanos três grandes créditos, utilizando recursos do Fundo de Exportação e repassando-os através do Banco do Brasil. O último deles, cujo contrato foi assinado há 60 dias, montou a Cr\$ 154 milhões.

Este financiamento, por sua vez, é repassado pela entidade empresarial às firmas associadas, em valores proporcionais ao volume de sua produção.

O dinheiro para capital de giro, segundo o Sr Rui Carneiro da Cunha, está sendo um valioso instrumento para que o parque açucareiro vença dificuldades conjunturais decorrentes da escassez de dinheiro na praça e supere a crise financeira por que atravessa globalmente o setor secundário no Nordeste.

AMPLA CREDIBILIDADE

A par dos estímulos governamentais ao cooperativismo, os dirigentes da Cooperativa de Pernambuco adotaram uma série de medidas internas para aprimorar a prestação de serviços aos seus associados, em todos os aspectos pertinentes à produção e à comercialização de açúcar, reduzir custos operacionais e assegurar maior renda às empresas que confiam no órgão a venda dos seus produtos.

Isto, aliás, vem sendo destacado pelos diretores das usinas que nos últimos meses regressaram na Cooperativa, os quais manifestam, como fatores de motivação para se associarem, a boa ordem dos negócios internos da Casa, expressa nos últimos balanços anuais, a rigorosa aplicação dos recursos financeiros, os aprimorados critérios de venda e — revelam, também — a ampla credibilidade pessoal do seu colégio dirigente junto aos Po-

res federais e estaduais, aos institutos financeiros oficiais, a praça e aos próprios companheiros de atividade econômica.

INTERESSES DE TODOS

Ao assinar o termo de ingresso como associado da Cooperativa, mês passado, o industrial paraibano Renato Ribeiro Coutinho (Usina Santa Helena) destacou precisamente o crédito que a Casa merece como instituído e o comportamento dos seus diretores, conduzindo-a para a defesa dos mais legítimos interesses dos produtores açucareiros, para vencer problemas comuns ao desenvolvimento da produção nos diferentes Estados nordestinos e para somar os esforços do empresariado regional aos das autoridades governamentais.

Tal conjunto de propósitos e de ações — afirmou — está permitindo uma sensível evolução no progresso do parque açucareiro regional, que se amplia, moderniza-se e registra animadores índices de produtividade nas fábricas e nos canaviais, respondendo, assim, ao empenho do Governo na busca desses objetivos.

As palavras do Sr Renato Ribeiro Coutinho, o Presidente da Cooperativa de Pernambuco — já agora um órgão regional — acrescenta que os triunfos felizmente registrados até agora, devidos, de um lado, ao espírito de coesão e solidariedade dos produtores nordestinos, devem-se sobretudo à alta compreensão governamental, "especialmente ao IAA e ao seu lúcido Presidente, General Tavares Carmo, que com visão e espírito público propiciou o amplo entendimento com o empresariado, provisionou-o com os elementos indispensáveis a suprir as suas necessidades mais prementes e deu os instrumentos necessários à arrancada para uma nova realidade na zona canavieira do Nordeste, contemplando, inclusive, os importantíssimos e prioritários aspectos sociais."

Funrural torna-se instrumento básico da assistência social

Com quase Cr\$ 5 bilhões de benefícios regulamentares concedidos no ano passado, 87% dos quais (Cr\$ 2 bilhões 532 milhões 729 mil 281 e 69 centavos) em aposentadoria por velhice, o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) tornou-se um dos maiores instrumentos do Governo na política de previdência e assistência social.

Sua receita, proveniente da arrecadação de 2% sobre os produtos rurais, cresceu à base de 100% nos últimos quatro anos: saltou de Cr\$ 249 milhões 226 mil 810 e 50 centavos, em 1971, para Cr\$ 1 bilhão 88 milhões 739 mil 902 e 30 centavos, no ano passado. Muito contribuiu para esse crescimento a ação sistemática dos agentes fiscais da autarquia.

O INÍCIO

Desde o estabelecimento do Plano Básico da previdência social — 1.º de maio de 1969 — hoje suplantado com a vigência da Lei Complementar número 11, da Lei Complementar número 16 e do Decreto número 73.617, a previdência e a assistência ao trabalhador rural do Brasil evoluíram muito.

Pela Lei Complementar número 11, de 25 de maio de 1971, foi instituído o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (Pro-Rural). A Lei Complementar número 16, de 30 de outubro de 1973, alterou-o em parte alguns dispositivos. E o Decreto número 73.617, de 12 de fevereiro de 1974, aprovou o Regulamento do Pro-Rural.

A Lei Complementar número 11 atribuiu ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural — Funrural — personalidade jurídica de natureza autárquica, subordinada atualmente ao Ministério de Previdência e Assistência Social, com a finalidade de executar o Pro-Rural.

OS CONVÊNIOS

Os atendimentos médico-hospitalares, ambulatoriais e odontológicos são prestados mediante convênios entre o Funrural e organizações que mantêm ou se dispõem a manter serviços da espécie. Pelo convênio o Funrural concede à outra parte uma subvenção mensal, calculada em função da população rural abrangida e reajustável em cada semestre; e doação condicional de equipamentos específicos para instalação total ou nova unidade, ou para preencher, nas existentes, lacunas previdenciárias ao bom atendimento dos usuários.

Com os subsídios e as doações a autarquia contribui para a elevação do nível qualitativo e quantitativo dos hospitais e multiplica o número de ambulatórios e gabinetes odontológicos em todo o país. Assim ela assegura melhores serviços às comunidades rurais.

Em seu objetivo de levar proteção às zonas de reduzida densidade demográfica ou desprovidas dos meios mais elementares de assistência médica, adquiriu o Funrural 100 unidades móveis de assistência. Setenta dessas unidades, montadas em ônibus-ambulatórios, foram empregadas a entidades idôneas. Mediante subsídio mensal para manutenção e despesas ordinárias de assistência, as entidades se propõem acioná-las para cumprir suas finalidades.

Serviço é todo sob contrato

O Funrural contrata a prestação de serviços com diversas entidades sob a condição de elas utilizarem pessoal médico, paramédico e auxiliar por sua conta. Esse pessoal presta serviços às entidades como empregado, mediante salário mensal, ou como autônomo, sem relação empregatícia, com recebimento de pró-labore.

Não interfere a autarquia nas relações entre os profissionais e as entidades mas reserva-se o direito de fiscalizar os serviços. Talvez pela inexistência de relação direta entre as duas partes, o Funrural não tem tido atritos com médicos. Sempre existiu, porém, uma resistência — hoje em declínio — à modalidade de convênio.

OS BENEFÍCIOS

Presentemente estão em vigor 6 mil 540 convênios, que abrangem 2 mil 856 dos 3 mil 951 municípios brasileiros, ou 72% do total. As localidades em que não há convênios valem-se dos convênios de localidades próximas.

No Estado do Acre, onde existem nove municípios, todos estão cobertos por convênios: 16 hospitalares, 17 ambulatórios e nove odontológicos, no total de 42. A área abrangida pelos convênios compreende também o Território de Rondônia.

Pelos 88 convênios do Amazonas, que estendem a ação assistencial ao Território de Roraima, são cobertos 33 dos 46 municípios do Estado (72%). E 52 são hospitalares, 23 ambulatórios e 13 odontológicos.

O Pará tem 85 convênios, 66 dos quais (77%) mantêm convênios com o Funrural para assistir também o Território de Amapá. Há 42 convênios hospitalares, 69 ambulatórios e 38 odontológicos, no total de 149.

Com 189 convênios o Maranhão beneficia 93 de seus 130 municípios (72%). Quarenta e seis dos convênios são hospitalares, 99 ambulatórios e 44 odontológicos.

O Piauí tem 168 convênios, 26 hospitalares, 67 ambulatórios e 65 odontológicos. Eles cobrem 56 dos 114 municípios (49%).

Dos 249 convênios do Ceará 88 são hospitalares, 79 ambulatórios e 82 odontológicos. Eles cobrem 113 dos 141 municípios (80%) do Estado.

O Rio Grande do Norte tem 150 convênios e 78 com convênios (52%). Delos 70 são hospitalares, 43 ambulatórios e 54 odontológicos.

Entre os 224 convênios da Paraíba há 62 hospitalares, 74 ambulatórios e 88 odontológicos. São beneficiados 122 dos 171 municípios (71%).

Pernambuco tem 278 convênios — 90 hospitalares, 85 ambulatórios e 103 odontológicos — que cobrem 114 de seus 165 municípios (69%) e o Território de Fernando de Noronha.

Alagoas tem 94 municípios, 61 dos quais (65%) cobertos pelos 110 convênios: 25 hospitalares, 36 ambulatórios e 49 odontológicos.

Com 190 convênios — 43 hospitalares, 91 ambulatórios e 56 odontológicos — Sergipe recebe assistência em 72 de seus 74 municípios (97%).

Dos 336 municípios da Bahia 242, ou 72%, têm convênios. Entre os 489 convênios existem 97 hospitalares, 254 ambulatórios e 138 odontológicos.

Minas Gerais assinou 949 convênios — 320 hospitalares, 348 ambulatórios e 281 odontológicos — que beneficiam 538 de seus 722 municípios (75%).

O Espírito Santo, com 53 municípios, tem 229 convênios em 50 deles (94%). São 51 hospitalares, 91 ambulatórios e 67 odontológicos.

São 240 os convênios de 61 municípios dos 63 (97%) do ex-Estado do Rio, Oitenta e um são hospitalares, 91 ambulatórios e 68 odontológicos.



A assistência do Funrural acompanha o trabalhador nos campos mais distantes

A ex-Guanabara tem dois convênios, um ambulatorial e um odontológico.

Dos 571 municípios de São Paulo, 55% ou 316 municípios, têm 676 convênios: 256 hospitalares, 198 ambulatórios e 222 odontológicos.

O Paraná, com 228 municípios, tem 227 deles (99%) com 533 convênios: 206 hospitalares, 170 ambulatórios e 157 odontológicos.

Dos 197 municípios de Santa Catarina, 188 ou 95% mantêm convênios. Entre os 453 convênios há 149 hospitalares, 141 ambulatórios e 163 odontológicos.

O Rio Grande do Sul dispõe de 657 convênios em 228 (98%) de seus 232 municípios. Trazentos e cinco são hospitalares, 109 ambulatórios e 243 odontológicos.

Mato Grosso, que tem 84 municípios, conta com 179 convênios em 70 deles (83%). Trinta e nove são hospitalares, 68 ambulatórios e 72 odontológicos.

Dos 221 municípios de Goiás, 53% ou 117 municípios, mantêm 260 convênios: 77 hospitalares, 114 ambulatórios e 69 odontológicos.

Brasília tem 19 convênios, oito hospitalares, cinco ambulatórios e seis odontológicos.

Ao todo existem 2 mil 159 convênios hospitalares, 2 mil 293 ambulatórios e 2 mil 88 odontológicos em todo o Brasil.

Convênios cobrem o Brasil inteiro

Através de 6 mil 540 convênios celebrados em todo o país, o Funrural prestou no ano passado uma assistência ambulatorial de 7 milhões 238 mil 763 consultas médicas e 1 milhão 150 mil 160 pequenas cirurgias.

A assistência hospitalar se fez em 250 mil 128 partos normais, 45 mil 348 partos cirúrgicos, 652 mil 252 tratamentos clínicos e 127 mil 883 tratamentos cirúrgicos. O tratamento odontológico somou 5 milhões 687 mil 862 casos.

Nas áreas de população rarefeita 70 unidades móveis — ônibus-circulantes — prestam assistência por intermédio de diversas entidades. As unidades têm ambulatório médico e gabinete dentário, ar refrigerado e são acompanhadas por uma pickup com geradores a óleo Diesel. Elas são integradas também por unidades de apoio que conduzem e alojam os profissionais. As unidades de apoio têm oito leitos em beliches, ar condicionado, geladeira e cozinha de campanha.

O Acre tem duas unidades, operadas pelo Ministério do Exército; o Amazonas, uma também dirigida pelo Exército. No Pará o Exército orienta o trabalho de quatro e uma entidade religiosa, o de duas.

A Secretaria de Saúde dirige uma no Maranhão, onde uma segunda foi entregue a entidade religiosa. Duas são operadas pelo Ministério do Exército no Piauí; e uma pela Secretaria de Saúde, uma pela Fundação de Saúde e uma por entidade religiosa no Ceará.

As três do Rio Grande do Norte são dirigidas pela Universidade Federal (duas) e pela Prefeitura de Mossoró. Em Pernambuco, uma entidade religiosa opera uma, e Fundação Nacional do Índio opera uma e outras entidades operam uma terceira. As três da Bahia são dirigidas por uma entidade religiosa, pelo Ministério do Exército e por outras entidades.

Mato Grosso tem duas: uma com o Ministério do Exército e outra com entidade religiosa. Três estão em Goiás, duas com a Organização de Saúde do Estado e uma com a Fundação Nacional do Índio. Minas Gerais dispõe de 10: uma com a Prefeitura Municipal, quatro com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, uma com o Sindicato Rural, uma com a Faculdade de Medicina, uma com a Fundação Nacional do Índio, uma com entidade religiosa e uma com outras entidades.

São Paulo está com cinco: uma com a Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista e quatro com outras entidades. Das duas do Paraná uma é dirigida pela Fundação Nacional do Índio e outra por entidade religiosa. Santa Catarina tem uma com a Prefeitura Municipal e uma com entidade religiosa.

Das sete do Rio Grande do Sul uma está com a Prefeitura de Lajeado, uma com a Prefeitura de Cachoeira do Sul, quatro com cooperativas e uma com entidade religiosa. O Espírito Santo dispõe de cinco: uma com a Secretaria de Saúde, uma com a Santa Casa de Misericórdia, uma com entidade religiosa e duas com outras entidades.

As duas do ex-Estado do Rio estão com a Secretaria de Saúde, a serviço do Projeto Roraima. No Território de Roraima o Ministério do Exército orienta os trabalhos de duas e a Secretaria de Saúde os de uma. O Território do

Amapá tem uma operada por entidade religiosa e o Território de Rondônia, uma dirigida pela Secretaria de Saúde.

Representações são agora 815

O Funrural não mantém agências próprias para atuação no interior, por estar convencido de que tais agências, com estrutura administrativa e quadro de pessoal nos moldes clássicos do serviço público, não lhe daria a necessária flexibilidade para o atendimento à grande massa de trabalhadores rurais.

Ele optou por uma rede de 815 representações locais, sob a forma de locação de serviços que são exercidos por pessoas jurídicas — firmas individuais ou não — mediante remuneração mensal fixada de acordo com a categoria da zona de abrangência. Todas as despesas com aluguel, empregados, impostos e taxas correm por conta do representante.

Com essa estrutura descentralizada todos os expedientes de concessão de benefícios e reclamações contra a recusa ou defeito de atendimento esgotam-se na maior parte na área local. Só as exceções convergem para as diretorias regionais.

Orienta inspetores de benefícios orientam as representações e disciplinam a concessão de prestações pecuniárias. O recolhimento da contribuição de 2% sobre os produtos rurais é estimulado por 130 agentes fiscais da autarquia, com as representações locais também empenhadas em auxiliar a ação fiscal. O controle sobre a execução dos serviços se faz principalmente por diligência pessoal, centrífuga, através de emissários das diretorias regionais nas respectivas áreas e da Diretoria-Geral em todo o país.

As despesas totais de administração do Funrural, graças à excelência do mecanismo, representaram em 1973 apenas 4% da receita de contribuições.

Podem pleitear e receber previdência e assistência do Funrural os assalariados de serviços agrários — agricultura, pecuária, atividades hortigranjeiras — pescadores artesanais, garimpeiros e produtores rurais não empregados que cultivem ou criem unicamente com a força de trabalho de seu conjunto familiar. São também beneficiários os dependentes.

Para administrar a concessão dos benefícios — aposentadoria por velhice, aposentadoria por invalidez, pensão por morte e auxílio para funeral — o Funrural tem um Conselho Diretor, sediado em Brasília; uma Diretoria Geral, com sede provisória no Rio; e diretorias regionais nos Estados e no Distrito Federal. Os outros serviços administrativos são locais.

O Conselho Diretor é presidido por servidor designado pelo Ministro da Previdência e Assistência Social e integrado por representantes — um de cada — do Ministério da Agricultura, do Ministério da Saúde, do Instituto Nacional da Previdência Social, da Confederação Nacional da Agricultura e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Receita provém de 2 geradores

Dois diferentes geradores constituem os meios de pagamento do Funrural: a contribuição de 2% sobre os produtos rurais que entram no mercado das cidades para consumo, exportação ou transformação industrial; e a contribuição de 2,4% a cargo unicamente das empresas e calculada sobre a folha de salários. Essa última contribuição é arrecadada pelo INPS.

Nenhuma contribuição é descontada dos salários ganhos pelos trabalhadores rurais, assim entendidos também os pequenos produtores sem empregados. O custeio do Pro-Rural e assim, exclusivamente, de contribuições generalizadas da coletividade. É o sistema de seguridade social que proporciona benefícios de valor uniforme a todas as habilidades.

Convencionou-se que a expressão seguro social significa regime contributivo individual, caracterizado pelo desconto sobre o salário. Nele cabe à empresa completar com igual importância o prêmio mensal.

Como decorrencia tem o segurado a modalidade do benefício proporcional à sua contribuição. Essa a moda-

Com três unidades (em Paratiba, 16 leitos) e Amapá (160 leitos), com duas, Sergipe (24 leitos) e Pará (20 leitos), e com uma, Goiás (20 leitos), Goiás (12 leitos) e Rio Grande do Sul (12 leitos).

Destinam-se os projetos em fase de licitação, destinados aos Municípios de Luiz Alves, Santa Catarina (30 leitos), Içara de Maçu, Santa Catarina (20 leitos), Vitor Ressel, Santa Catarina (20 leitos). Eles custarão ao Funrural Cr\$ 2 milhões 173 mil 916 e 22 centavos.

Os projetos em fase de solidificação, com 30 leitos, destinam-se a Mato Grosso, Bahia, e Paraíba, Bahia. Estes orçados em Cr\$ 2 milhões 209 mil 55 e 84 centavos.

Os projetos concluídos, em fase de licitação, destinam-se a Penha (Maranhão), Fronteiras e São Miguel do Iguaçu (Piauí), Umarizal e Cruzeta (Rio Grande do Norte), Urubitinga, Maracanduba e Umbuzeiro (Paraíba), Barra dos Coqueiros e Tobias Barreto (Sergipe), Guaranhém (Alagoas), Monte Santo (Bahia), Santa Leopoldina, Pedro Canário e Ipiocim (Espírito Santo), Rio Claro (Rio de Janeiro), Jandaia, São João do Paraisópolis, Arinos, Mombeloaçu, Jacinto, Minas, Rio Paraisópolis, Minas Novas e Monte Azul Minas Gerais, Estiva e Morumbins (Goiás), Esplanada do Bom Jesus (Santa Catarina), Santana da Boa Vista, Linsulândia, Carmusua e Pedro Clório (Rio Grande do Sul).

Velhice ganha aposentadoria

Independentemente de período de contribuição o Funrural concede aos trabalhadores rurais aposentadoria por velhice, no valor de 50% do maior salário mínimo da país; aposentadoria por invalidez, do igual valor; pensão por morte, de valor igual ao da aposentadoria; e auxílio para funeral, equivalente a um salário mínimo de maior valor.

Todas essas prestações devidas aos trabalhadores e a seus dependentes são reajustadas na mesma proporção, sempre que houver reajustamento do salário mínimo. Com elas foram dispendidos no ano passado Cr\$ 2 bilhões 901 milhões 123 mil 398 e 85 centavos. A menor soma cobrou ao auxílio para funeral, com Cr\$ 18 milhões 652 mil 412.

OS NÚMEROS

No Acre as pensões tomaram 122 e os auxílios para funeral 107; no Amazonas, 229 e 229; no Pará, 607 e 703; no Maranhão, 1 mil 190 e 1 mil 209; no Piauí, 1 mil 630 e 1 mil 894; no Ceará, 3 mil 112 e 3 mil 119; no Rio Grande do Norte, 1 mil 329 e 1 mil 951; no Paraíba, 2 mil 81 e 2 mil 171; em Pernambuco, 2 mil 972 e 3 mil 34; em Alagoas, 898 e 1 mil 119; em Sergipe, 56 e 1 mil 72; na Bahia, 2 mil 767 e 3 mil 356; em Minas Gerais, 7 mil 685 e 7 mil 457; no Espírito Santo, 1 mil 221 e 1 mil 432; no ex-Estado do Rio, 1 mil 481 e 1 mil 998; no ex-Guanabara, 56 e 131. São Paulo, 4 mil 643 e 4 mil 379; no Paraná, 3 mil 20 e 2 mil 760; em Santa Catarina, 2 mil 476 e 4 mil 258; no Rio Grande do Sul, 5 mil 754 e 8 mil 298; em Mato Grosso, 365 e 131; em Goiás, 1 mil 245 e 1 mil 42; em Brasília, 77 e 31.

Foram concedidos ao todo, no Brasil inteiro, 176 mil 271 aposentadorias por velhice, 19 mil 177 por invalidez, 45 mil 496 pensões e 51 mil 981 auxílios para funeral, no montante de 292 mil 925 benefícios pecuniários.

Pequenas unidades merecem destaque

Destacam-se em importância, entre as realizações do Funrural, a construção e o equipamento de unidades hospitalares de pequeno porte para doação a entidades locais, mediante convênio, as utilizadas na prestação de assistência a trabalhadores rurais. A autarquia concede subsídio mensal para as despesas da unidade.

Até 31 de dezembro do ano passado foram construídas 39 unidades, com o total de 524 leitos. Elas custaram à autarquia Cr\$ 1 milhão 734 mil 685 e 86 centavos. Em fase de construção há três unidades com 70 leitos. Os projetos em adjudicação são dois, com 40 leitos, e os projetos concluídos, em fase de licitação são 33, com mais de 500 leitos.

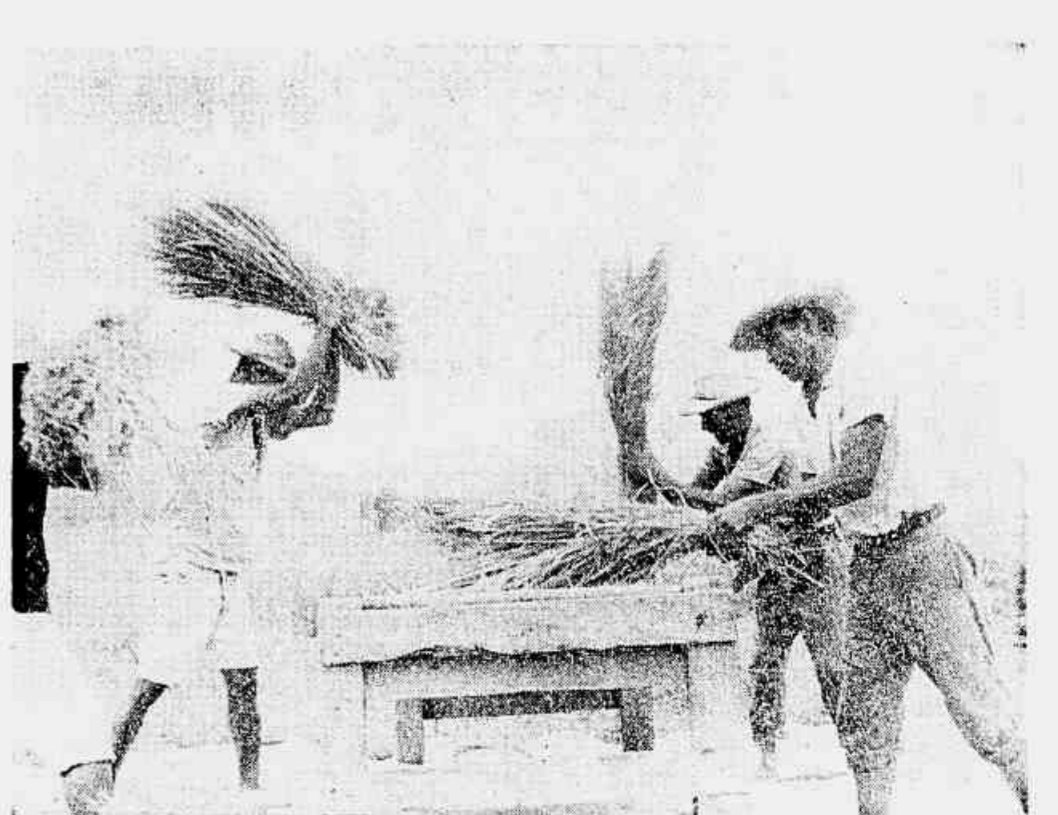
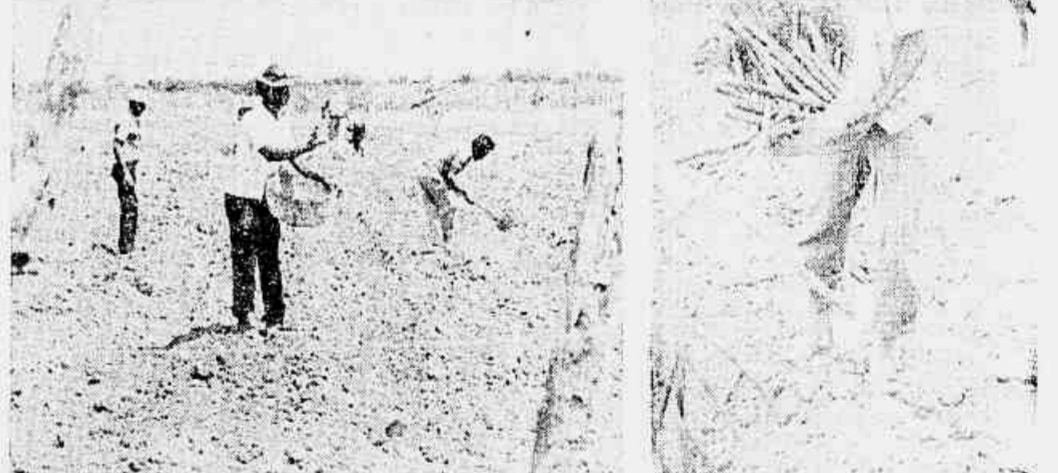
AS UNIDADES

Das unidades construídas pelo Funrural beneficiaram-se até dezembro 12 Estados.

Santa Catarina e Paraná, com seis unidades cada um, foram os que receberam maior número: Santa Catarina com o total de 72 leitos e Paraná com 72 também.

Sequense Rio Grande do Norte e Maranhão, ambos com cinco unidades cada um e 48 leitos (RN) e 100 leitos (MA), e Minas Gerais, com quatro unidades e 48 leitos.

Assalariados de serviços agrários, pescadores artesanais, garimpeiros e produtores rurais não empregados, que cultivem ou criem com a força de trabalho de sua família, podem pleitear e receber, no Brasil inteiro, previdência e assistência permanentes do Funrural



A SUA AGRICULTURA FAZ O BRASIL CRESCER.

O Brasil precisa explorar mais a potencialidade do seu solo. Existem mais de 600 milhões de hectares desafiando a capacidade dos brasileiros, para torná-los produtivos.

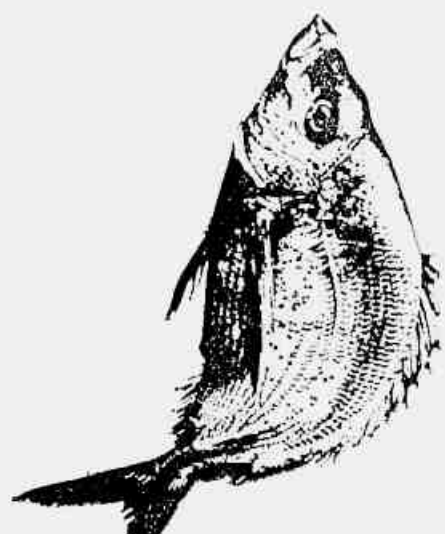
A nova estratégia de ação que está sendo executada para a agricultura e pecuária, tem refletido no aumento da produção e nos índices de produtividade: em 74 o setor agropecuário cresceu 8,9% constituindo-se no maior crescimento dos últimos 20 anos.

A agropecuária só se desenvolve com pesquisa, assistência técnica e crédito. Neste ano, o Brasil investirá 80 milhões de dólares em pesquisas, sendo o maior recurso até hoje aplicado em toda a América Latina.

A rede de assistência técnica crescerá em 100% para atender melhor os agropecuaristas.

A expansão do crédito agropecuário será 60% maior em relação ao ano anterior.

A ampliação da fronteira agrícola, o aumento da produtividade e a modernização do processo de comercialização, são imperativos do desenvolvimento econômico-social do país, e um compromisso com os países que sofrem escassez de alimentos e matéria-prima. O Brasil precisa da agricultura para continuar crescendo.



ARMAZENAMENTO: CRESCIMENTO PLANIFICADO.
Foi instituído o Programa Nacional de Armazenamento que, na safra agrícola 73-76, prevê investimentos de Cr\$ 800 milhões na construção, ampliação e modernização de armazéns e silos, a nível de fazenda, intermediário e terminal. A Cibrazem aplicará Cr\$ 400 milhões em subprogramas específicos de armazenagem intermediária e terminal nas regiões de expansão da fronteira agrícola ou para apoiar o programa de estoques reguladores.

POLOCENTRO: CONQUISTA DE NOVAS ÁREAS.
O objetivo é incorporar ao processo produtivo da agropecuária, no período de 5 anos, cerca de 3,7 milhões de hectares, de cerrados, dos quais 1,8 milhões com lavoura, 1,2 milhão com pecuária e 0,7 milhão com florestamento e reflorestamento. Prevê-se para isto a aplicação de Cr\$ 12 bilhões.



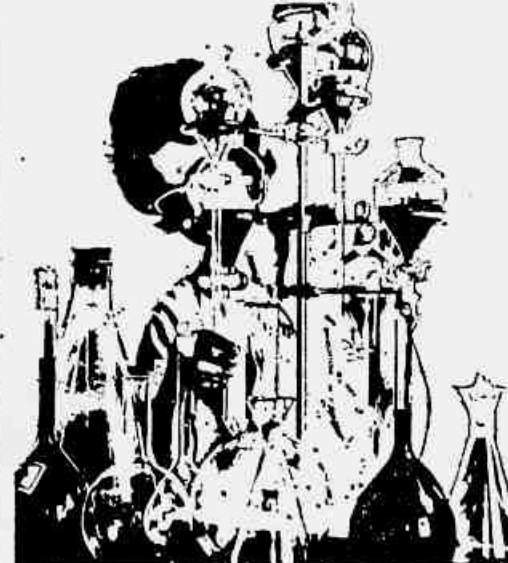
DESENVOLVIMENTO DO HOMEM.
Várias atividades foram desenvolvidas visando as áreas de assistência social, formação de líderes, saneamento e economia doméstica, através das cooperativas, sindicatos rurais e produtores. Mais de Cr\$ 2,5 bilhões foram aplicados através do crédito rural educativo.

1.067 Ha. JÁ DISCRIMINADOS PELO PROTERRA.
A partir de 1972 o INCRA aplicou os recursos do PROTERRA em uma estratégia de trabalho que já realizou o correspondente a 0,42% da área total a discriminar.

AUMENTO DE 100 MILHÕES NO CRÉDITO COOPERATIVO.
O Fundo de Desenvolvimento do Cooperativismo, permitirá ao BNCC ampliar sua atuação às áreas de industrialização, comercialização interna e externa, armazenagem, eletrificação rural, crédito fundiário, assistência técnica, informação do mercado, integração produção/consumo, educação e saúde.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO.
Os Usos apoiam todo o sistema de abastecimento, comercializando mais de um milhão de toneladas de produtos hortícolas, por ano, no valor de Cr\$ 1,2 bilhão. O SINAC já conta com 10 Usos em operação e, dentro de 180 dias mais 5 centrais estarão funcionando.

FERTILIZANTES
Os produtores brasileiros estão tendo um desconto de 40% na compra de fertilizantes. A medida visa dotar o setor agropecuario de condições competitivas junto a outros fornecedores internacionais, na disputa cada vez mais agressiva de mercados.



PESQUISAR E CONSTRUIR O FUTURO CERTO.
Em 1974, a EMPRAPA aprovou 838 subprojetos de pesquisas nas áreas de produção vegetal, produção animal, tecnologia de alimentos, engenharia rural, recursos naturais e ciências sociais. Até o final deste ano, serão aplicados Cr\$ 300 milhões no setor de pesquisas, significando um aumento de 100% em relação as inversões do ano anterior.

PESQUISAS DE POTENCIAL PESQUEIRO.
126 mil milhas quadradas das águas brasileiras foram pesquisadas para levantar o potencial pesqueiro e, proporcionar a realização de novos grandes projetos. Somente em projetos de 64 empresas pesqueiras, já foram aplicados Cr\$ 100 milhões.

O INCRA DOBROU O NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS DE TERRA.

A entrega de 4.406 títulos a novos proprietários em Rondônia reafirmou a política fundiária do Governo. Em Rondônia, o INCRA mantém 3 projetos de colonização, tendo já sido assentadas cerca de 6.271 famílias, construídas 4 armazéns com capacidade para 100 mil sacos, abertas 150 salas de aula com frequência de cerca de 3.000 alunos e instalados 5 postos médicos com 60 leitos. O projeto de titulação do Governo já transformou 40 mil brasileiros em proprietários de suas terras. O Governo através do INCRA, procura fortalecer as pequenas, médias e grandes empresas através de maiores níveis de tecnologia e melhor utilização de recursos naturais.



O INCENTIVO DA PECUÁRIA.
Para manter estável o preço do boi durante o período da safra, o Governo estabeleceu um programa de estocagem do produto. A Cabal se dispôs a adquirir pelo menos 150 mil toneladas de carne.

Os pecuaristas brasileiros meditam com a abertura de uma linha de crédito especial para a criação e recría evitando perda do poder competitivo dos empresários e o descarte desnecessário de matrizes, nos períodos de maior pressão. Como forma de dar suporte aos empresários, foi aberta uma linha de crédito especial para a formação de pastagens, no

valor de Cr\$ 1 bilhão, visando dar aos animais melhores condições de alimentação. O Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, atua intensamente na região Centro-Sul, no ponto em que estão concentrados os rebanhos bovinos do país. Para 75 o CONDEPE aumentará a taxa de natalidade de 50% para 75%; elevará o desfrute de 12% para 25% e acelerará expressivamente a produção de carnes por hectare/ano; planeja-se um aumento de 65 kg por hectare/ano.

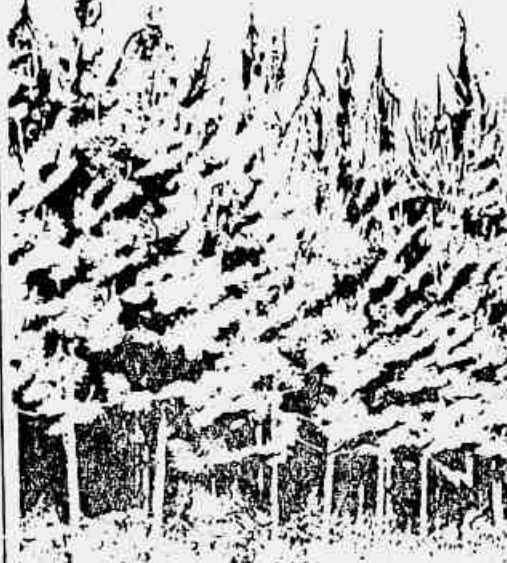


PROAGRO.
O programa de Garantia de Atividade Agropecuária, visa dar cobertura aos produtores, para livrá-los de obrigações financeiras, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais. O Programa é também um estímulo à utilização da tecnologia agropecuária.

CRESCIMENTO DE PREÇOS MÍNIMOS.
Na safra de 74-75 a soja teve um incremento de 100% em relação ao preço mínimo da safra anterior. O arroz, no mesmo período, apresentou o índice de 92,70%.

BRASIL, SEGUNDO PAÍS PRODUTOR DE CACAU.
O esforço conjunto e planejado entre órgãos governamentais e agricultores, vem apresentando resultados espetaculares nas zonas produtoras de Cacau. No ano passado as exportações de Cacau proporcionaram ao Brasil mais de 338 milhões de dólares e, constituíram-se numa das fontes geradoras de divisas mais importantes do país.

561 MILHÕES DE ÁRVORES PLANTADAS EM UM ANO.
Em 1974, o IBDF aprovou 752 projetos envolvendo recursos de Cr\$ 1.082 bilhões para o plantio de 561.516.431 árvores em 11 estados brasileiros.



O Brasil terá o tamanho da sua agricultura.

GRUPO JOVEM

Acúcar, um produto escasso e com preços deprimidos

Algumas poucas referências são o bastante para identificar a natureza e a profundidade dos acontecimentos que marcarão o mercado mundial de açúcar em 1974. A liquidação (inesperada para muitos) do sistema preferencial praticado pelos Estados Unidos; a redução drástica da safra de beterraba; a inusitada elevação dos preços no segundo semestre até atingirem o recorde de 1 mil 443 dólares e 66 por tonelada métrica, na condição FOB estrado, no dia 20 de novembro, entrando em declínio a partir do dia seguinte; o desastre da Bolsa de Paris; a escassez de suprimentos na Grã-Bretanha.

Sob o ponto-de-vista da conjuntura, as coisas não se apresentam melhores neste começo de 1975; tufões causam prejuízos às colheitas das Filipinas e de Maturico; a safra de Cuba, em andamento (iniciada em novembro), e que fora estimada em 6 milhões e 500 mil toneladas, deverá ser da ordem de 5 milhões, isto é, cerca de um milhão a menos que a produção realizada na safra anterior. A produção mundial de açúcar correspondente ao ano agrícola de 1974/1975 (setembro a agosto), segundo a mais recente estimativa de F. O. Licht (estatístico açucareiro de renome internacional), se situará em torno de 79 bilhões e 500 milhões de toneladas. 1 bilhão 250 milhões de toneladas abaixo do volume realizado no período anterior.

NÃO obstante um quadro, ao que tudo indica, mais grave que o verificado no ano anterior, os preços continuam tendendo à baixa. No dia 15 de fevereiro uma tonelada de açúcar para pronto embarque era cotada, em Nova Iorque, à razão de US\$ 304,48 contra US\$ 1 443,66 em 20 de novembro último; uma queda de 44,3%. No entanto isso não quer dizer que um comprador possa dispor dessa tonelada de açúcar, hoje. Conforme dizem os peritos, o mercado está "errático", não há notícias de físicos, os preços anunciados não têm sentido.

Não resta a menor dúvida de que 1975 será mais difícil para o açúcar do que o anterior. Tradicionalmente países importadores trataram de assegurar suprimentos para o primeiro semestre, sendo que, segundo informações divulgadas por um grande operador, os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia estão cobertos em apenas

1/4 de suas necessidades dependentes de importação. Ambos consideram a hipótese de que condições de clima favoráveis completarão o programa de esforços para grandes colheitas de beterraba no segundo semestre. Enquanto isso o Japão, que no ano passado havia aumentado bastante suas importações, está oferecendo alguns carregamentos de brancos (vendeu um à Grécia). Aproveita assim excedentes transitórios de matéria-prima e a capacidade ociosa de sua indústria de refinação. Com esse alheamento, os importadores procuram influenciar o mercado em seu favor.

Mas o que a esta altura se faz sentir, efetivamente, é a redução da demanda forçada pelos altos preços. Nos Estados Unidos, segundo informação do Departamento de Agricultura, as entregas para consumo doméstico nos meses de dezembro e janeiro totalizaram 500 mil toneladas contra 1 milhão 540 mil de iguais meses anteriores. Um declínio aparente de 50%. Aparelho, porque seria necessário levar em conta os "estoques de prateleira" (no varejo), que teriam sido absorvidos causando aí um outro efeito, o do endurecimento do mercado. A reação dos consumidores norte-americanos é devida, teoricamente pelo menos, ao fato do preço do açúcar refinado ter passado de 16,96 centavos de dólar por libra-peso, em janeiro, a 62,76 em dezembro, o que corresponde a uma expansão de 270%.

No Reino Unido o consumidor está pagando açúcar refinado três vezes mais caro que no mês de setembro do ano passado. Segundo levantamentos feitos por uma casa operadora, os preços para o consumidor sofreram aumentos variáveis em numerosos países, no ano findo, sendo que em alguns deles os novos preços, comparados com os vigentes em fins de 1973, refletem aumentos superiores a 100%, como se vê:

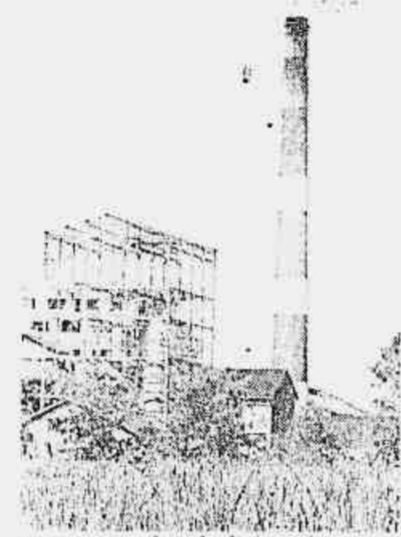
| | % de aumento |
|-------------|--------------|
| Noruega | 168 |
| Pauquistão | 140 |
| Nigéria | 100 |
| Bolívia | 122 |
| Fiji | 100 |
| Viena (Sul) | 102 |
| Ítalia | 100 |

Os preços altos, particularmente quando o Estado, direta ou indiretamente, intervém na economia, correspondem a uma maneira de conter a demanda, seja para restringir o consumo de divisas na importação, seja para permitir

maior volume de disponibilidades exportáveis. Além dos preços altos, porém, alguns países estão praticando o racionamento, quando não subordinam a importação e comercialização do produto ao controle total do Estado, como acontece em Sri Lanka, no Paquistão, e na República da Bengala.

É realmente irrealista o quadro que se oferece ao observador, em que num mercado de oferta cada vez mais escassa — pelo menos até meados do semestre vindouro — os preços reajam no sentido depressivo. A conclusão a que se chega é de que o mercado está sob pressão, a qual é favorecida pela satisfação relativa e temporária de grandes importadores. Os exportadores têm consciência do que acontece, não lhes convém queimar energias num momento em que praticamente nada têm para oferecer. Tratam, pura e simplesmente, de embargar o que já foi vendido, poupando-se inclusive de vendas para entrega a curto ou médio prazo.

Os sintomas indicam que este será, ainda, um ano de pouco açúcar. Mas, se as condições permiti-



rem uma safra de beterraba grande — colheita a partir de setembro — isso poderá "resfriar" os preços. Os Estados Unidos trabalham também por uma safra metropolitana grande, praticamente livre de controles, o que se acontecer lhes permitirá descontar nas necessidades de importação.

No fundo, as projeções estão "furadas". Estamos em 1975 e a produção do ano talvez se situe em torno de 80 milhões de toneladas, com os estoques mundiais talvez na

zona dos 130 milhões, para uma demanda que neste ano, segundo previsões geralmente coincidentes, deveria ser em torno de 85,0 mas que talvez, com um pouco de sorte, chegue aos 80,5 ou 81,0 milhões. Pode-se dizer que o objetivo de uma demanda de 100,0 milhões de toneladas em 1980, entrevistado por vários e ilustres futurólogos, somente poderá ser alcançado se favorecido por um milagre.

MAS a impressão geral é de que a grande safra, na área da cana, acontecerá no ano vindouro, 1976. Gramínea de ciclo vegetativo longo, ela é sempre colhida com atraso na sucessão dos ciclos. Ao contrário dela, a beterraba, de ciclo curto, pode ter seu cultivo condicionado pelo processo econômico mais imediato. É verdade que uma safra grande — a primeira, desde muitos anos (1965) — será facilmente absorvida. Há estoques a repor e o aumento da capacidade industrial funciona sempre com certa lentidão. Não amadurece de repente.

Não é sem razão que começam a se identificar entendimentos com vistas a um futuro Acordo Internacional do Açúcar. A política global de matérias-primas preconizadas pela UNCTAD levará algum tempo a desabrochar, porém forças mais jovens e inquietas procuram soluções com bastante afinco. O importante para os países exportadores de açúcar é não se deixarem envolver em números logo a primeira vista. Em Genebra fala-se na criação de estoques de reserva ("buffer stocks") para 17 matérias-primas, açúcar à frente, cabendo a este um volume de até 5,5 milhões de toneladas. Todo o aparato importaria em 11 milhões de dólares. O Peru e as Filipinas patrocinam esquemas similares na reunião de Dakar. No Conselho Internacional do Açúcar um grupo de trabalho tem suas atenções voltadas para a questão do estoque. Ao longo ainda da escassez, o estoque e item da maior sensibilidade. Ao lado, outro GT manipula idéias sobre mecanismo de preço. Na City, em termos mais práticos, cuida-se da identificação de parâmetros de valores mínima e máxima.

Este artigo foi elaborado pelo chefe do escritório do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) em Londres, Omer Mont'Alegre.

Em São Paulo, preocupação com a expansão do plantio

O grande problema que os produtores de açúcar e álcool de São Paulo enfrentam para expandir as áreas plantadas de cana reside no preço elevado da terra, especialmente em áreas tradicionais onde seu plantio é mais propício.

Isso cria para o produtor rural a obrigação de grandes mobilizações em terras, cujo retorno é muito lento e pode ser estimado em um prazo nunca inferior a 10 anos. A solução, então, está, na melhoria da produtividade, que requer o aprimoramento de pesquisas para o encontro de práticas agrícolas mais avançadas.

Quem analisa as possibilidades da expansão das plantações de açúcar em São Paulo é o diretor da M. Dedini holding Sr. Pedro Duarte, também diretor da usina São Luís de Piracicaba, integrante do grupo.

Na região de Piracicaba — Araras, principal produtora de açúcar de São Paulo, um alqueire de terra custa uma média de Cr\$ 40 mil, havendo alguns tipos de terras melhores que são vendidas a Cr\$ 60 mil por alqueire. É um grande número de propriedades vizinhas ninguém quer vender.

Um exemplo pode ser dado pela usina do banqueiro Silva Gordo, vendida há seis anos; foi um dos últimos negócios realizados na região nos últimos 10 anos. Apenas outros dois, da Copersucar, foram fechados nesse período.

Ao preço de Cr\$ 40 mil por alqueire, uma fazenda de 250 alqueires e que tivesse uma produção 200 toneladas de cana/alqueire (considerada ótima para São Paulo), levaria 12 anos apenas para amortizar os investimentos com a terra. E essa perspectiva apavora os fazendeiros.

Assim, resta a possibilidade de uma melhoria da produtividade, que pode ser obtida pelo desenvolvimento de variedades selecionadas e de maior produção por área plantada, e práticas agrícolas mais avançadas.

Não é fácil expandir as culturas de cana-de-açúcar, segundo a análise de Pedro Duarte, pois além dos fatores apontados, ele mostra ainda que estando os atuais níveis de produção baseados em simples expansão física, na medida em que essa expansão se eleva ela representaria o abandono de outras culturas, pois em São Paulo não existem, praticamente, terras livres, estando todas ocupadas com alguma forma de exploração agrícola ou pastoril.

E os reflexos do mercado internacional agem também como fator inibidor da produção nacional. Diante de perspectivas de mercado desfavoráveis, os produtores preferem esperar uma melhoria no horizonte para venderem suas terras a plantadores de cana.

Ele acredita nas possibilidades de irrigação aplicada a cultura de cana-de-açúcar, mas considera uma solução de difícil adoção a curto prazo, seria uma solução destinada a um período que não condiz com as necessidades brasileiras imediatas de elevação da produção, inclusive com vistas ao mercado de álcool anidro carburante.

Como a irrigação depende, para seu êxito, de um controle absoluto dos níveis hídricos sobre o terreno, ela cria problemas de ordem técnica em São Paulo, em vista de um clima muito irregular e chuvas igualmente irregulares. Se após o prolongado período de seca, o agricultor usar a irrigação, sua cultura não deverá receber mais água a partir daí. Em São Paulo, chuvas intensas podem cair após a irrigação das lavouras por processo artificial, fazendo perder todo um trabalho.

COMO a irrigação ainda é um processo novo no Brasil, de cujos êxitos pouco se conhece, Pedro Duarte acredita que ela tenha melhor aplicação, por ora, em regiões secas, como o Nordeste e o Norte de Minas Gerais.

O diretor do Grupo M. Dedini acha difícil implantar, por enquanto, processos que aumentem o tempo de moagem das usinas, porque elas estão ajustadas do ponto-de-vista de equipamentos para moer a cana entre 150 a 180 dias. O ideal para São Paulo seriam 120 dias. O tempo chamado de ocioso se torna necessário para os trabalhos de manutenção da usina.

Dentro de um quadro de infra-estrutura existente, torna-se difícil, segundo sua análise, implantar processos de irrigação. E cita um exemplo: apesar de todo crescimento da indústria açucareira no último ano, e do verdadeiro boom do produto no mercado internacional, as usinas brasileiras não conseguiram completar os investimentos para aumento de capacidade previstos para o ano passado.

Campanha do pescado, um sucesso

Antes da criação da Sudepe, o Brasil, com uma imensa costa marítima, praticava a pesca artesanal, e não tinha infra-estrutura pesqueira. As empresas então existentes tinham surgido e sobrevivido graças aos seus próprios recursos, mas estavam praticamente estagnadas. Os empresários não sentiam alento para enfrentar o grande desafio de transformar o país num dos maiores centros pesqueiros do mundo.

Sem conhecer os bancos marítimos, os deslocamentos dos cardumes, as qualidades dos peixes e dos crustáceos, o Brasil improvisou. E lançou as bases de uma grande indústria. A princípio, julgava-se ser possível chegar em cinco anos à casa de 2 milhões de toneladas de produção de pescado. E uma avalanche de novos projetos de pesca foram entregues à Sudepe. Em pouco tempo, cerca de 135 projetos foram aprovados. E mais do que depressa, foram lançadas campanhas de captação de incentivos fiscais, inclusive com apoio governamental.

Poucos anos depois, ficou demonstrado que o bolo dos incentivos fiscais era pequeno para tantos convidados. E os empresários, com a finalidade de acelerar a implantação de seus projetos, tiveram que abrir mão de parte de seus recursos de captação, tal a voragem dos captadores e comissionados. E, por outro lado, em decorrência dos superdimensionamentos dos projetos, surgiu a escassez de recursos. Algumas empresas que não dimensionaram corretamente seus projetos, entraram em sérias dificuldades financeiras. Em 1972, a situação dos projetos pesqueiros apresentava um quadro sombrio. Dos 135 projetos aprovados pela Sudepe, apenas um tinha se consolidado.

Mas como o Brasil é o país das surpresas, a pesca não fugiu da regra. Não obstante os problemas relacionados com a distribuição de pequenas fatias do bolo dos incentivos, do superdimensionamento da maioria dos projetos, e da inadequação de alguns à realidade do mercado pesqueiro, o país tinha dado um grande passo. Por exemplo, a capacidade de produção de sardinhas, cerca de 2 milhões de latas por dia, é a maior do mundo. E se em 1964 não existia estrutura pesqueira, pelo menos o país passava a contar com algumas empresas de padrão internacional. Além disso, somente a receita auferida com as exportações de pescado e crustáceos, em 1973, era superior aos investimentos realizados na indústria pesqueira por conta dos incentivos fiscais.

Constatada a impossibilidade de proporcionar a todos os projetos o atingimento de níveis de equilíbrio, o Governo brasileiro optou pelo fortalecimento dos melhores empreendimentos. Mas para não cometer novos desequilíbrios entre a oferta e a procura de incentivos, optou pela seleção natural dos pro-

jetos. Os mais fracos tinham que ser aliados do mercado. E constatou-se, por exemplo, que muitos projetos não tinham sido iniciados, reduzindo, portanto, as expectativas de saturação de empresas. Em 1974, para surpresa, aliás, de muitos empresários, teve início o processo de seleção natural dos melhores. As empresas que não atingiram níveis ideais de eficiência, entraram em dificuldades crônicas.

A CAMPANHA

De todo o processo inicial de implantação de uma grande indústria pesqueira nacional, o que restou, salvo algumas exceções, representa o que há de melhor no setor. Na área de sardinhas, o processo industrial está consolidado. Ressaltando-se alguns problemas de captura de camarões, principalmente na região Sul, e de custos operacionais, a indústria da pesca parece que ingressa efetivamente na fase de integração mais ampla, abrangendo as complexas etapas que vão desde a pesca propriamente dita até a comercialização.

Aliás, na comercialização foi quebrado o mais inquietante tabu da indústria pesqueira. Depois de conquistar alguns importantes mercados no exterior, a indústria nacional da pesca encontrava grandes dificuldades para ampliar suas vendas no mercado interno. Segundo alguns empresários, ainda faltava estrutura de comercialização. Para outros, o mercado da carne ditava os rumos das vendas de pescado. Mas, no ano passado, empresários ligados à Associação Profissional dos Armadores de Pesca do Estado de São Paulo, à Associação dos Comerciantes Atacadistas de Pescado do Estado de São Paulo, à Organização dos Varejistas de Pescado no Estado de São Paulo e ao Sindicato da Indústria do Pescado no Estado de São Paulo, contando também com a efetiva colaboração da ANEPE, resolveram se unir para lançar uma campanha para incentivar o consumo interno do pescado.

De outubro de 1974 a março de 1975, período inicial da campanha, o slogan "coma peixe. Bom pro corpo, bom pra cuca" foi se tornando habitual a uma grande parcela da população brasileira. O resultado surpreendeu os empresários. Para que se tenha uma idéia da dimensão deste resultado, durante os quatro meses iniciais da campanha as vendas cresceram mais de 20%, levando os produtores a acreditarem numa nova expansão rápida do consumo interno, desde que a população seja motivada. As qualidades proteicas do peixe passaram a ser exaltadas nos mais diversos lugares, entrando inclusive para indicativos do hábito alimentar popular. Na verdade, criava-se um novo hábito.

A campanha publicitária iniciada em São Paulo teve reflexos importantes também em

outros Estados, onde o consumo de pescado aumentou de forma considerável.

Esta campanha pioneira demonstrou mais uma vez que os tabus podem ser derrubados, mesmo levando-se em consideração que 1974 foi um ano em que o mercado da carne, em razão de sua estabilidade, deveria influir negativamente nas vendas do pescado. A partir da expansão rápida do consumo, em apenas quatro meses de campanha, pôde-se formular, inclusive, uma política nacional abrangendo a complexa máquina da indústria da pesca.

NOVOS RUMOS

Em decorrência dos resultados obtidos, ficou evidenciada a possibilidade de se traçarem rumos novos para o setor pesqueiro. Durante aproximadamente oito anos, o consumo de pesca no Brasil não teve o crescimento vegetativo esperado. Toda a infra-estrutura da indústria pesqueira nacional, a julgar pelas projeções da Sudepe, foi montada para uma demanda crescente, a ponto de se considerar como meta para 1972 a marca de 2 milhões de toneladas de pescado. Frustrada a projeção da demanda, e inclusive da produção, os industriais acreditam que poderão "re-tracados" objetivos mais realísticos. Deste modo, conhecendo-se a possibilidade de alterar o quadro de consumo, desde que se possa influir no comportamento do consumidor, tal como foi demonstrado pela campanha, tornou-se viável a execução de uma política pesqueira consonante com os altos objetivos nacionais.

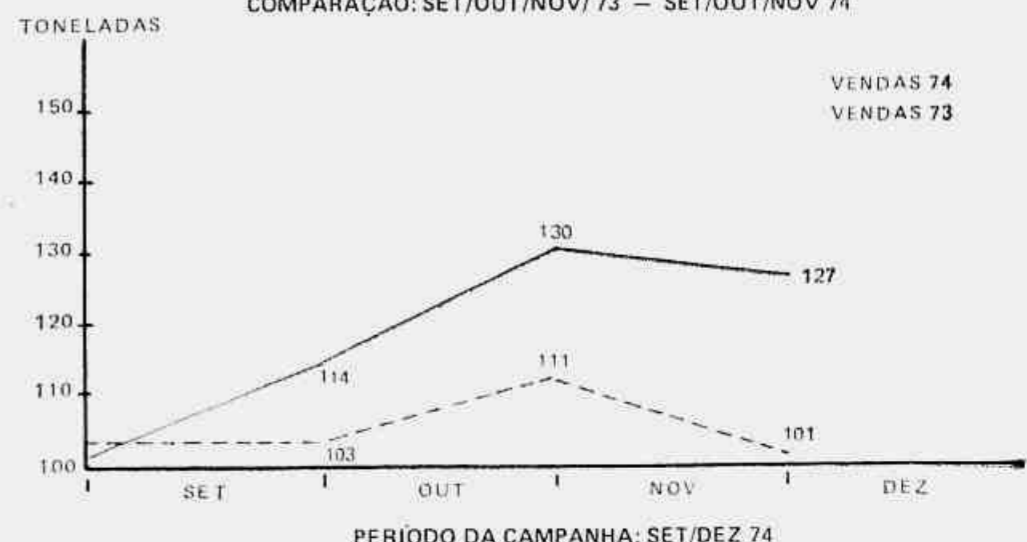
Acima dessas considerações, é importante também salientar a necessidade de se alterar o hábito alimentar do brasileiro, que se acostumou a ter uma dieta diária quase que exclusivamente baseada na carne bovina. A diversificação alimentar, além de melhorar a absorção de novos padrões de proteínas, vai ensejar também a execução de uma política de exportação de carne bovina mais estável, sem os contratempos de preços, abastecimento e os conhecidos problemas da entressafra, que sempre se constituíram em preocupações permanentes das autoridades. A liberação em futuro próximo de maior quantidade de carne bovina para a exportação, vai permitir que o País obtenha novas e substanciais somas de divisas, já que está prevista para o próximo ano uma nova expansão no mercado mundial de carne. E como a indústria pesqueira nacional já tem estrutura para suportar a expansão rápida do consumo, uma nova etapa no incremento da demanda poderá ser atendida com relativa facilidade. Aumentando-se o consumo do pescado, toda classe que se dedica à captura ou industrialização ou mesmo à comercialização do pescado será beneficiada.



ESTOQUES E VENDAS

Existência de 1974, quando foi iniciada a campanha, as vendas de pescado atingiram 114 toneladas, contra 103 toneladas de igual mês do ano anterior. Em outubro, as entregas de pescado nos áreas de distribuição chegaram ao nível mais elevado dos últimos anos, de 184 toneladas, apresentando um volume de vendas de 130 toneladas. De outra parte, os estoques atuais revelam que o aumento das vendas na realidade foi superior ao dos meses anteriores. Em novembro, 186 toneladas foram enviadas nas áreas de comercialização, contra 140 toneladas de igual mês do ano anterior. Os estoques reduziram-se aos níveis mais baixos dos últimos anos. Nos estabelecimentos comerciais as vendas tiveram expansão de 30%. No final do ano, constatou-se que as vendas de pescado durante a vigência da campanha, revelam a importância de um crescimento de mais de 20%.

CRESCIMENTO DAS VENDAS DE PESCADO EM SÃO PAULO COMPARAÇÃO: SET/OUT/NOV 73 — SET/OUT/NOV 74





Ao mesmo tempo que a alta nos preços do petróleo elevava os custos (fertilizantes, defensivos, transporte) do agricultor, reduzia o valor de sua produção. Esse fenômeno é analisado pelo Ministro da Agricultura, que continua otimista com o desempenho do setor, até mesmo na disputa de mão-de-obra (maior salário real). Para ele, a estatização não passa de uma intervenção temporária, que será reduzida gradativamente

Agricultura mostra sinais de recuperação

JB — Uma das principais queixas dos agricultores e pecuaristas está no forte aumento de seus custos, como o fertilizantes, defensivos e equipamentos, que não foi acompanhado por idêntico aumento nos preços pagos à sua produção. Como o Sr explica essa situação, e como o minorar os efeitos desse desestímulo à produção?

PAULINELLI — A alta nos preços dos insumos foi provocada, em parte, pela alta do petróleo, matéria-prima principal dos fertilizantes e defensivos. Mas temos que levar em conta ainda a especulação que atingiu os fatores de produção.

Tivemos de 1968 a 1973 um período em que relativamente os custos dos insumos não acompanharam o custo do produto agrícola. Houve uma valorização desse produto, provocada principalmente pela excitação da demanda. Essa excitação pode ser explicada por três fatores principais: 1) começava-se a acreditar realmente que o problema da escassez mundial de alimentos estava próximo; 2) com a desvalorização da moeda norte-americana, tornava-se mais vantajoso estocar alimentos que estocar dólares — foi um período em que se plantava sabendo que a produção estava colocada, e, por exemplo, saímos de grandes estoques de café para voltar a menos de 20 milhões de sacas; e 3) os principais países consumidores com um bom saldo na balança comercial, com um excelente nível de liquidez.

Foi um período de tranquilidade econômica. No final de 1973, surgiu a alta dos preços do petróleo. Os reflexos na economia surgem praticamente após dois meses: o combustível e a energia que o produtor utiliza são mais caros, os fertilizantes, o próprio transporte, enfim, uma série de produtos que são diretamente dependentes do petróleo. Surge então aquele patamar de preços dos insumos acima, em alguns setores, do próprio petróleo.

Esse movimento de alta dos custos de produção foi acompanhado por uma queda nos preços do produto agrícola. Mas recursos são desviados para os gastos com o petróleo, desviando a liquidez para a mão de alguns poucos que nunca poderão criar demanda suficiente. As importações dos países industrializados caem, devido aos superestoques já existentes, e com essas nações registravam déficits.

A oferta de alimentos suplanta a demanda, e a consequência é a redução no valor do produto agrícola que observamos de seis meses para cá. Não estamos muito preocupados. Essa queda tem limites, já havendo sinais de uma tendência de estabilização.

JB — O Governo controla a produção e comercialização de diversos produtos, como o café, açúcar e trigo, e aumenta sua participação nas exportações de soja. A Cobal participa dos esquemas de distribuição de carne fresca, concorrendo com os frigoríficos. Apesar disso, o Sr afirmou diversas vezes, no início do atual Governo, que a sua intenção era de cessar, o mais rápido possível, a intervenção no setor, no que diz respeito a controle das safras comercialização e tabelamento de preços para o consumidor. Qual é exatamente a posição do Governo?

PAULINELLI — O Governo está bastante preocupado com produtos de que detém um determinado controle. A intervenção é feita apenas nos produtos em que haja necessidade absoluta. O café, por ser um produto que o Governo não só amparou mas também dependeu dele; a cana, devido à crise de 1963; e o trigo porque não há outra solução. Nós somos dependentes dele.

Há uma preocupação muito grande com o abastecimento interno, e todo produto que tem sazonalidade constitui para o

Governo um problema realmente sério — e se ele for perecível, mais ainda.

No caso da carne, o Governo estabeleceu uma diretriz: evitar a sazonalidade e dar constância à oferta. Nossa experiência no ano passado se provou certa — 1974 foi um dos anos mais tranquilos no abastecimento de carne e de leite. Não houve filas e o produto não faltou, reduzindo-se o câmbio negro a um mínimo.

Atacamos esse problema com duas linhas definidas: formação do estoque regulador e incentivos para a transferência de gado de safra para entressafra. Por exemplo, em abril deste ano estudamos um crédito subsidiado de Cr\$ 1 bilhão para pastagem e alimentos na entressafra. Se o produtor tem o boi e a terra, ele vai ao banco e tem como fazer ou melhorar a pastagem, fazer silos, melhorias, etc. Ao mesmo tempo, devemos reduzir os estoques, que passarão a ser estratégicos, e é provável que daqui a alguns anos nós trabalharemos com 20 a 30 mil toneladas, ao invés das 150 mil desse ano. Não há estatização. Foi uma grita de determinados setores, que normalmente na entressafra faturam. Como a estatização era a notícia do momento, era mais fácil sair por aí e pedir para não estatizar. Na verdade o que eles não queriam era que eu fizesse estoque regulador. É muito mais fácil estatizar do que formar estoques reguladores.

JB — Técnicos da FAO estiveram no Brasil e denunciaram a perda de até 30% da produção devido a deficiências no armazenamento. O que pode ser feito para evitar essa quebra na produção?

PAULINELLI — Tenho dúvidas quanto a esses números. Explico por que. Na agricultura de subsistência é possível que haja essa quebra, mas na agricultura de mercado eu garanto que não se atinge de forma nenhuma. Pode ser até que haja uma perda de até mais de 30% da produção, mas não na armazenagem. Temos uma grande capacidade de ensilagem no Brasil. Em silo não se perde nada.

Temos que trabalhar em dois campos. Uma chama-se armazenamento estático e o outro dinâmico. Temos não apenas que ver a capacidade global como também estudar os fluxos para melhorar a capacidade dinâmica. O armazenamento estático encarece demais. Para ser economicamente viável, um silo tem que ter um giro de até cinco rotações por ano.

Pretendemos ainda incentivar o armazenamento nas fazendas. Quanto menos concentrado, melhor. A concentração reduz a capacidade dinâmica do sistema armazenador. Quanto mais se demora no giro para chegar a um ponto de concentração, melhor. Com o cadastramento que estamos montando, sanaremos uma das principais dificuldades: não conhecíamos o fluxo das nossas mercadorias. Junto do cadastramento estamos montando um programa de computador, que nos possibilitará um melhor controle.

JB — Por que só recentemente as dificuldades com o armazenamento foram sentidas? Como está a situação atual?

PAULINELLI — Até 1973, os nossos armazéns eram basicamente de transferência. O produto chegava, secava, caía num caminhão ou um vagão, e ia para o navio. Com o aumento do consumo interno, aliado às dificuldades na exportação, surgiram os problemas de estrangulamento. Na expansão do sistema, o Governo pretende se dedicar às áreas pioneiras, reservando o restante à iniciativa privada, cooperativas, etc.

Nós estamos com um déficit em armazenamento, e vamos ter que improvisar muita coisa. Os índices variam muito de região para região. São Paulo está plenamente satisfeito, e o mesmo está sendo atingido no Rio Grande do Sul. No Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, temos déficit. Estamos tendo que improvisar.



Redução de custos e o êxodo rural

JB — Como o Sr encara o problema da introdução da moderna tecnologia na agricultura e a consequente modificação do quadro de emprego, já que as máquinas substituem os homens? Não haverá um agravamento do êxodo rural para as cidades?

PAULINELLI — O problema do êxodo rural deve ser considerado de uma maneira mais específica; ele vai existir e deve existir à medida que formos introduzindo maior racionalidade na agricultura através da tecnologia. Nosso problema fundamental hoje é reduzir os custos da produção. Sem isso não conseguiremos conquistar o mercado externo, em termos de constância de oferta, qualidade do produto e preços competitivos.

JB — E a continuação, ou mesmo o agravamento do êxodo, não tornará mais difícil solucionar o problema da má distribuição de renda entre o campo e a cidade?

PAULINELLI — Não, na medida em que o desenvolvimento industrial e urbano do país possa absorver um maior contingente de mão-de-obra liberada do campo e esse possa assegurar salários competitivos. Hoje, por exemplo, já se observa uma evidente competição entre o solário do campo e o da cidade, gerando uma disputa benigna para o programa de distribuição de renda. E se isso acontece é porque a agricultura está podendo pagar salários equivalentes às atividades secundárias e terciárias, nas cidades.

Eu vejo plena possibilidade de a agricultura contornar a competição pela mão-de-obra, e isso em função da rentabilidade que ela terá com a introdução de moderna tecnologia de produção. Em alguns casos, o salário real pago na agricultura já

é bem maior que o salário mínimo. O trabalhador rural de hoje já tem moradia, um litro ou dois de leite diariamente, tem uma área onde dispõe de uma horta própria, o que resulta num salário marginal muito acima das cidades.

Outra grande preocupação nossa é a sazonalidade da mão-de-obra. Por maior que seja o índice de mecanização, sempre haverá lavouras que em grande parte devem ser colhidas à mão. No pico da safra, chega-se mesmo à especulação da mão-de-obra, quando são atraídos trabalhadores das zonas urbanas. A solução para isso está no cruzamento das plantações, de maneira a provocar uma descondição dos picos. É o caso do algodão e do café, como também o trigo e a soja, que apesar de serem bastante mecanizadas, criam uma demanda de serviços.

JB — A reforma agrária continua um tema importante, ainda que um pouco esvaziado. Num contexto geral, qual a política a ser adotada com as terras brasileiras, dentro do programa de distribuição de renda?

PAULINELLI — O problema do brasileiro não é terra. Terra nós temos à vontade. O nosso problema é de ocupação gerencial da terra — mercado, condições de mercado. No Brasil, apenas 4% do território nacional são explorados com a agricultura. Devemos atingir 5% no próximo ano, 19% são destinados à pecuária, extensiva na maioria, quando essa participação já foi de 23%. E 2% em floresta de exploração econômica ou reflorestamento.

Estima-se que 2% do território brasileiro não são adequados para a agropecuária. Então, o nosso problema não é terra, mas sim concentração. No Brasil, temos 44% da população no campo. Em São Paulo apenas 18%, mas no Nordeste chega a mais de 60%. Nos Estados Unidos, a proporção é de 4% apenas.

Estoque regulador como solução no abastecimento

JB — O abastecimento de gêneros alimentícios nos grandes centros consumidores apresentou, em 1974, o mesmo panorama dos últimos anos: altas de preços, escassez dos principais produtos, e todos os demais efeitos de entressafra. Quais as perspectivas para os próximos anos? O que se pretende fazer, objetivamente, para reduzir esses efeitos?

PAULINELLI — Sempre vai haver problemas em abastecimento. Por mais que o Governo esteja preparado há determinados produtos impossíveis de serem controlados — são os hostifrutigranjeiros.

O principal triunfo do Governo para um controle mais efetivo do abastecimento é o estoque regulador. No ano passado tivemos estoques reguladores de milho, de carne, arroz (embora não conseguíssemos atingir o que precisávamos), farinha de mandioca e outros. Esse ano estamos entrando também em feijão, e vamos ampliar os demais. O Governo detém atualmente maior quantidade de feijão.

Mesmo nos produtos perecíveis, temos a carne, em temperaturas controladas, e o leite — pela primeira vez — em pó. Devemos formar estoques de leite em torno de 24 mil toneladas. É a nossa previsão, não sabemos se atingiremos. Poderemos, com tudo isso, continuar a ter problemas, mas é menos arriscado. O problema do abastecimento é menor, e reduzimos a variação de preços de safra e entressafra.

No caso dos produtos hortifrutigranjeiros, a alternativa é aperfeiçoar o nosso sistema de informação, fazendo previsões de área plantada, com indicações da produção. Ainda assim, corre-se o risco do imponderável, como foi o caso recente da batata (supersafra, com aviltamento dos preços). São duas as variáveis: o clima e o fator biológico. Isso é, uma praga ou uma chuva de granizo podem arruinar uma safra, ou condições excepcionais podem favorecer a superprodução.

Mas nós não queremos esses estoques apenas nas mãos do Governo. Vamos começar a ampliar a faixa dos estoques reguladores nas mãos do produtor, agilizandoo EGF (Empréstimos do Governo Federal), que é uma modalidade de financiamento da Política de Preços Mínimos. Acabamos de fazer um apelo aos produtores de todo o país, por intermédio de todas as emissoras de rádio e serviços de alto-falantes, para que eles não vendam sua produção por preços abaixo dos preços mínimos fixados pelo Governo. Enquanto a produção

está financiada pelo Governo, o produtor vai esperar uma elevação de preços no mercado e, durante este tempo, sua produção está estocada. Durante o prazo que ele recebe para pagamento ao banco, há remições periódicas, o que vai obrigá-lo a soltar o produto no mercado, parceladamente, ao longo do ano, ao invés de vendê-la toda no pico da safra.

JB — Quando haverá condições para que a boiada através de entressafra em regime de confinamento?

PAULINELLI — Há todas as condições para isso agora. O número inclusive tem crescido muito e no ano passado nós já conseguimos 30 mil novilhos — não em confinamento total, mas em semiconfinamento, uma vez que temos o período de verão, em que há alimento de sobra. No inverno passado (entressafra) tínhamos esses 30 mil novilhos confinados, com suplementação de alimentos. Esse incentivo está motivando o novilho precoce, de onde se tira o baby beef, os cortes especiais, as carnes mais macias. O grande estímulo está no preço liberado.

JB — O que se tem feito no Brasil a respeito de tipificações de carcaças?

PAULINELLI — Já está ocorrendo com o novilho precoce. É o novilho de dois dentes. A carcaça é fiscalizada, e liberada quando dentro do padrão estabelecido. Temos dois problemas principais antes de generalizar a medida: 1) completar a fiscalização nas principais zonas produtoras, e fiscalização de abate; 2) completar o estudo que está sendo feito sobre uma padronização especial para o boi brasileiro — tem de origem europeia, de origem indiana, tem o mestiço, etc. Não é uma tarefa fácil, mas vamos criar o padrão brasileiro de carcaça. Os tipos já existentes não se adaptam ao Brasil. Temos que fazer o nosso, e já existe gente trabalhando nisso.

JB — Como o Sr pretende contornar o conflito entre os incentivos à produção e o combate à inflação?

PAULINELLI — Não há conflito. Precisamos trabalhar em duas frentes: 1) reduzir os custos dos insumos (inclusive através de subsídios); e 2) aumentar a produtividade. Devemos lembrar, porém, que antes dos insumos, o que pesa muito mais é São Pedro. A produtividade média brasileira, apesar do custo dos insumos, está aumentando 5%.



As últimas decisões

Visando a neutralizar os reflexos da crise mundial de alimentos o Governo vem adotando nas duas últimas semanas medidas não só de caráter de emergência, mas também a médio e a curto prazos: para o crédito agrícola está previsto um aumento de 51% em relação ao ano passado, nas pesquisas estão sendo aplicados recursos suficientes para promover o aumento da produtividade, na área de assistência técnica foi criada a Embrater e o Plano Nacional de Fertilizantes e Defensivos pretende atingir nesta década a auto-sufi-

ciência brasileira na produção de fertilizantes, assim como em trigo.

Para os produtos como a mamona, a carne, a laranja, o tomate e o algodão, o Conselho de Desenvolvimento Econômico aprovou a criação de esquemas especiais com o objetivo de reabilitar as exportações e aliviar os agricultores com a redução nos impostos IPI e ICM. Ainda na política de incentivo à produção o Governo prevê no orçamento Cr\$ 91 bilhões para a compra de excedentes de safras para a formação de uma reserva de alimentos.

O preço mínimo é essencial, mas não é tudo

"O desequilíbrio é um ônus que tem sido pago, sistematicamente, por qualquer economia em crescimento. No setor agrícola pode-se registrar esse desequilíbrio acentuado entre aquilo que se conseguiu como resposta em termos de aumento da produção e aquilo que é possível comercializar. Um entrave muito sério ao nosso desenvolvimento agrícola está na infra-estrutura de comercialização. Isso para falar apenas da comercialização interna, porque no que se refere ao comércio internacional, estamos ainda nos primeiros passos. Qualquer processo de comercialização exige atitudes agressivas em momentos bem determinados. Quando o Governo chega atrasado, os prejuízos são grandes. Este é um método duro de aprendizagem, mas é o que temos. Entre os mecanismos dos quais o Governo dispõe para diminuir os riscos enfrentados pelos produtores na hora de sua opção pela agricultura, pode-se destacar a Política de Preços Mínimos".

— Estas são algumas das idéias defendidas por Paulo Roberto Vianna, Diretor-Executivo da Comissão de Financiamento da Produção



Paulo Roberto Vianna

De uns anos para cá podemos registrar um crescimento sensível do setor agrícola brasileiro. Nos últimos 10 anos, este crescimento teve como fonte principal a expansão da fronteira agrícola. Só recentemente a agricultura começou a dar sinais de que a produtividade dos fatores terra e mão-de-obra se elevaram, ou seja, começamos a ter uma aceleração na produtividade.

Não existe ainda nenhuma medida nacionalmente aceita para esse tipo de efeito, mas existem indícios de que na região Centro-Sul está ocorrendo esse fenômeno. O que é certo é que no crescimento de produção registrado nos últimos anos não corresponde um desenvolvimento igual na infra-estrutura de comercialização. Há uma falta de investimentos básicos neste setor, de tal maneira que se tem um desequilíbrio acentuado entre aquilo que se conseguiu como resposta do setor agrícola e aquilo que é possível comercializar.

Um exemplo típico disso foi o que tivemos com a safra de milho do ano passado, em Goiás. Houve uma reação acentuada da oferta deste cereal, que não encontrou possibilidade de ser comercializada adequadamente. A Comissão de Financiamento da Produção teve que comprar 150 mil toneladas de milho, em operação de caráter de emergência, porque não havia armazéns nem transporte que pudessem escoar a produção de 1 milhão de toneladas.

Normalmente a CFP financiaria o produto para que o lavrador pudesse esperar uma época mais favorável de venda. Mas, na falta de local para depositar o milho, os preços começaram a descer muito abaixo do preço mínimo fixado pelo Governo e a CFP comprou o produto, muitas vezes "a céu aberto" para sustentar os níveis de preços.

O Governo tem revelado suas preocupações no que diz respeito à comercialização. O programa de corredores de exportação foi uma tentativa de fazer a ligação entre as zonas de produção e zonas de comércio para o exterior. Podemos dizer, hoje, que dispomos de instalações portuárias bastante satisfatórias, mas nos caminhos até o porto falta muita coisa, como boas estradas e pontes.

Através da Política de Preços Mínimos o Governo marca a sua interferência no processo de comercialização. Ao mesmo tempo que ela garante ao produtor a venda de sua colheita por um preço que, no mínimo, cobre um custo médio de produção, ela possibilita, através de financiamentos, com prazos de até 300 dias, a colocação do produto no mercado durante a entressafra, quando os preços, normalmente, são mais elevados. A produção financiada pela CFP constitui-se ain-

da em estoque regulador em poder da iniciativa privada.

Para o cálculo do custo de produção enfrentamos serias dificuldades. As informações são as mais contraditórias possíveis. Criamos um método único. Entre outros recursos que utilizamos, posso dizer que remuneramos todos os fatores de produção e adotamos níveis diferentes de tecnologia para cada cultura. Essa metodologia leva algum tempo para ser testada. Não se trata de um sistema que possamos verificar a curto prazo. Portanto, é preciso um pouco de paciência para esperar os resultados a fim de aperfeiçoar, cada vez mais, o mecanismo, que é extremamente complexo.

A instalação de um mercado a termo no Brasil virá para complementar o quadro de instrumentos dos quais dispomos para facilitar a nossa comercialização e não para substituí-los. Não há dúvida de que se trata de um instrumento importante para estimular a atividade agrícola, mas no Brasil temos ainda uma carência de pré-requisitos básicos para a sua instalação, como por exemplo a padronização na classificação e nos contratos e um sistema de informações mais eficiente. Para iniciar essas operações no Brasil, teríamos que fazê-lo com café, soja e algodão. Isso porque temos um nível de informações bem melhor em relação a estes produtos e ainda porque eles têm maior participação no mercado externo. Como as dificuldades de implantar um mercado futuro no Brasil são muito grandes, a curto prazo, poderíamos obter um grande avanço se operássemos mais frequentemente em bolsas que já trabalham neste mercado como é o caso da bolsa de Chicago, para a soja. A COPERCOTIA e a COBEC já estão operando a termo na bolsa de Chicago. A comercialização brasileira só teria a ganhar com as operações no mercado futuro. O impasse que está ocorrendo hoje, por exemplo, entre produtores e industriais de soja, poderia ser solucionado com uma rapidez bem maior, caso houvesse uma bolsa em funcionamento.

Estamos este ano com a maior safra de soja que já produzimos: 10 milhões e 500 mil toneladas. Acrescente-se a isso uma sensível melhoria em sua qualidade. A nossa soja, este ano, está com um teor de óleo superior àquele obtido pela soja americana — 20% contra 18 a 19% da soja americana. A nossa produtividade também se elevou, havendo mesmo notícias de que em alguns campos do Paraná chegamos a produzir 3 mil quilos por hectare, quando a produtividade média nos Estados Unidos é de 2 100 quilos por hectare.

É natural que tenhamos problemas na comercialização desse

volume de safra, mas com um pouco de sorte iremos superar satisfatoriamente. Através da Política de Preços Mínimos que está financiando a soja a Cr\$60,00 por saca, o produtor está obtendo a possibilidade de vender sua safra com mais calma, aguardando cotações mais vantajosas. Os industriais andam se queixando contra a atitude de maior cautela dos produtores e afirmam que não é possível trabalhar com toda a capacidade instalada, quando os produtores se recusam a fechar preços. É que os produtores estão aprendendo a negociar e a se utilizar dos recursos oferecidos pelo Governo. É impossível prever os destinos da comercialização de nossa soja nessa época. Se em fins de maio poderemos ter uma ideia mais clara, porque será possível saber as intenções de plantio nos Estados Unidos. Até lá, há grandes expectativas em torno dos preços. Podemos saber apenas que o mercado externo já está disposto a pagar de 3 a 4 dólares a mais por tonelada de nossa soja, em função de seu alto teor oleífero.

Em 1974 tivemos uma das piores crises que o algodão já enfrentou. O Brasil vinha se colocando como um exportador de parte médio no mercado internacional, exportando aproximadamente um terço de sua produção. Nas safras 72/73 e 73/74 tivemos temperaturas atípicas, com preços bastante elevados. Foi nesse período que iniciou-se a crise do petróleo e registrou-se uma verdadeira corrida para as fibras sintéticas, derivadas do petróleo. Com essa corrida, formou-se um grande estoque. Estes que podemos considerar especulativos na medida em que havia uma orientação por parte dos países dependentes de importação no sentido de se salvaguardarem da elevação, já programada, dos preços das fibras naturais. Ainda em 1974, como era de se esperar, registrou-se uma drástica retração na demanda destas fibras, tanto pela formação dos estoques, como pela recessão econômica mundial, provocada pela mesma crise do petróleo, reduzindo o poder de consumo, principalmente, dos gêneros que não estão enquadrados entre os de primeira necessidade.

Para agravar a nossa posição de exportadores, o algodão colhido na safra 73/74 foi de péssima qualidade — 70% abaixo do tipo 6. Como os preços internacionais chegaram a níveis inferiores aos preços mínimos, o Governo comprou cerca de 50 mil toneladas, o que correspondia a uma parte do algodão financiado através da Política de Preços Mínimos. Além desta medida, o Governo autorizou a prorrogação de financiamentos, reajustou o preço mínimo no meio da safra, concedeu incentivo fiscal e reduziu a carga tributária para a

comercialização. Através da Política de Preços Mínimos que está financiando a soja a Cr\$60,00 por saca, o produtor está obtendo a possibilidade de vender sua safra com mais calma, aguardando cotações mais vantajosas. Os industriais andam se queixando contra a atitude de maior cautela dos produtores e afirmam que não é possível trabalhar com toda a capacidade instalada, quando os produtores se recusam a fechar preços. É que os produtores estão aprendendo a negociar e a se utilizar dos recursos oferecidos pelo Governo. É impossível prever os destinos da comercialização de nossa soja nessa época. Se em fins de maio poderemos ter uma ideia mais clara, porque será possível saber as intenções de plantio nos Estados Unidos. Até lá, há grandes expectativas em torno dos preços. Podemos saber apenas que o mercado externo já está disposto a pagar de 3 a 4 dólares a mais por tonelada de nossa soja, em função de seu alto teor oleífero.

Espera-se, para a safra 1974/1975, no Brasil, uma safra idêntica, em volume, à safra 1973/1974. Tivemos uma redução de área plantada, mas a produtividade foi bem mais alta, em função de condições climáticas mais favoráveis. Observa-se ainda, nesta safra, uma qualidade bem superior à da safra passada.

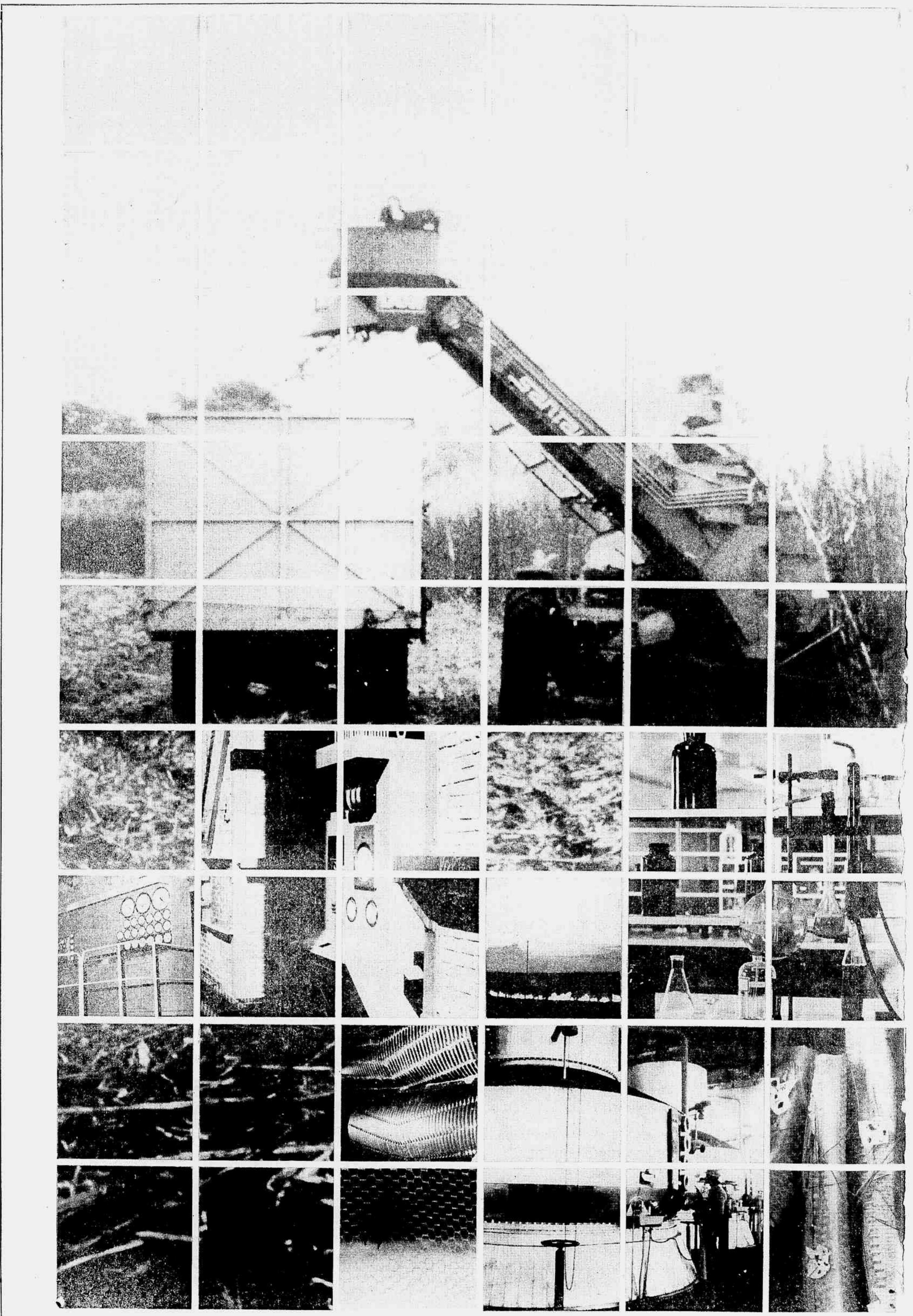
Em termos de produção de arroz, podemos dividir o país em três áreas produtoras. O Rio Grande do Sul tem uma produção altamente tecnificada o que resulta numa grande produtividade — o quinto lugar na produtividade mundial. Nos Estados centrais o arroz cultivado na forma de sequeiro atinge preços mais elevados que o arroz irrigado do Rio Grande do Sul porque tem a preferência dos consumidores paulistas e cariocas. No Maranhão temos um arroz de qualidade inferior que enfrenta enormes dificuldades de comercialização.

A oferta de arroz este ano deverá se situar ao mesmo nível da safra passada. A quebra que se anunciou na safra dos Estados centrais está em função das estimativas de crescimento desiguais anteriormente, devendo portanto registrar em Goiás um crescimento de 23% na produção deste ano, em relação à safra anterior. Em todo o país deveremos obter um aumento de produção da ordem de 12 a 13%, em relação à safra 1973/1974. Registra-se um ritmo lento na comercialização da safra do Rio Grande do Sul tanto porque esta é a maior safra que os gaúchos já obtiveram — 32 milhões de sacas — como também pela entrada do arroz dos Estados centrais, preferido pelos consumidores do Sul. O abastecimento deverá ser processado com normalidade, ainda mais porque o Governo formou um estoque regulador a fim de evitar oscilações de preços no mercado. Um fenômeno interessante, este ano, com o arroz, é que não se verificou queda nos preços com a entrada da safra. Atribuímos a isso a anunciada quebra da safra de Goiás e ao controle dos preços no varejo, por parte do Governo.

O que a Massey-Ferguson já fez e está fazendo pela agricultura do Brasil.

A Massey-Ferguson produziu no Brasil desde 1962, mais de 100 mil tratores agrícolas, 160 mil implementos e 4 mil colhedoras. Implantou a maior rede de assistência técnica para tratores agrícolas do país: mais de 120 revendedores autorizados, com 214 postos de assistência técnica. Formou, em seu Centro de Treinamento de Lençóis Paulista, quase 5 mil técnicos. Investiu, só nos últimos 4 anos, 22 milhões de dólares em ativo fixo. O extraordinário desenvolvimento da nossa agricultura fez com que a procura de tratores aumentasse num ritmo superior à oferta. Ocupando a liderança do mercado brasileiro de tratores, a Massey-Ferguson não poderia ficar de braços cruzados. E não ficou. Começou imediatamente a construção de uma nova fábrica em Sorocaba, devendo produzir as primeiras unidades ainda este ano. Esta fábrica vai produzir toda a linha industrial MF, aliviando a fábrica de São Paulo, para atingir a meta de 60 mil tratores anuais até 1980. E com isto aproximar-se ainda mais de uma outra meta: uma lavoura mecanizada, mais produtiva, com mais benefícios para quem planta e quem consome.

 Massey-Ferguson do Brasil S.A.



O doce progresso da agro-indústria açucareira.

Uma das mais importantes atividades da Copersucar, que congrega 78 usinas da região Centro-Sul do País, é a assistência técnica agrícola e industrial que presta às cooperadas.

Muito foi feito nos últimos anos, em esforços dirigidos no sentido do aprimoramento das variedades de cana e na modernização das instalações industriais das usinas, visando à melhoria da qualidade e dos índices de produtividade.

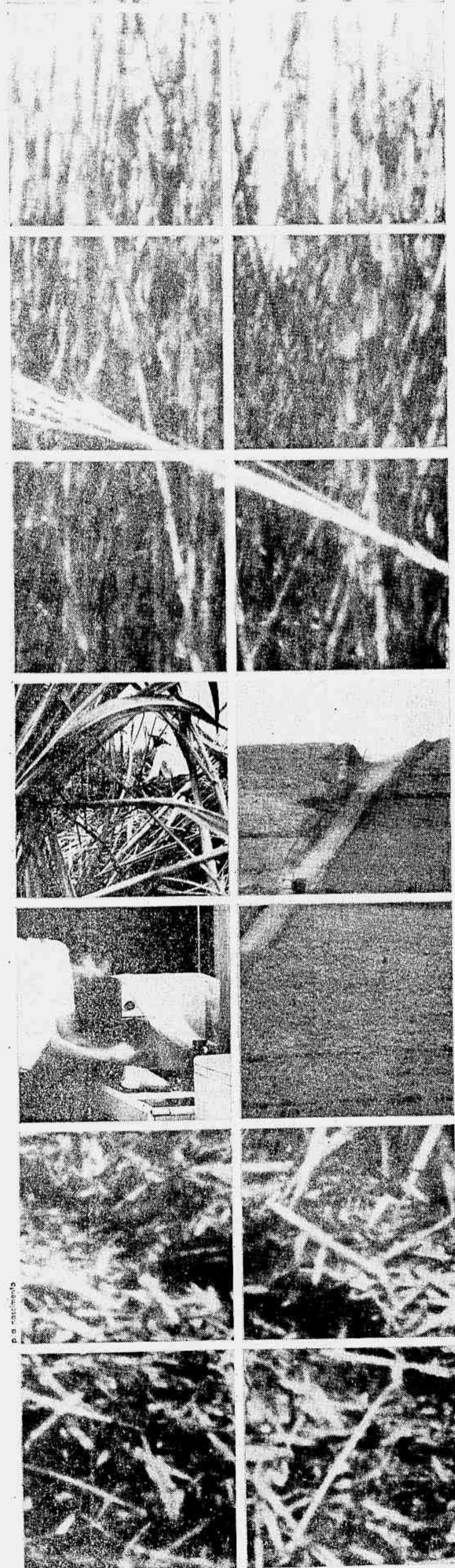
Nas Estações Experimentais da Copersucar, localizadas em Assis, Jaú, Piracicaba, Sertãozinho e Camamu (BA), equipes completas de agrônomos e técnicos pesquisam tudo sobre cana-de-açúcar. Novas variedades são conseguidas e analisadas, o combate às moléstias e pragas dos canaviais é desenvolvido, cursos são ministrados ao pessoal técnico das usinas cooperadas.

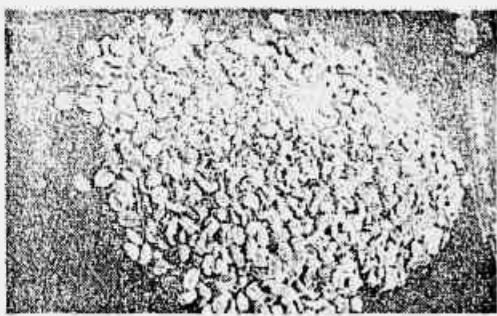
Preocupada em atualizar os métodos agrícolas e industriais, a Copersucar trouxe para o Brasil alguns dos técnicos e cientistas que mais entendem de açúcar no mundo. Para saber porque a cana-de-açúcar do Havai rendia muito mais do que a nossa, contratamos o Professor Albert J. Mangelsdorf, da Hawaiian Sugar Planter's Association, uma das maiores autoridades mundiais em genética da cana-de-açúcar. Para melhorar a fabricação do açúcar brasileiro, fomos buscar o Dr. John H. Payne, líder do grupo de consultoria da American Factor Hawaii, especialista de renome mundial em fabricação, automação e controles aplicados à indústria açucareira. Considerando que a África do Sul possui os maiores índices do mundo em extração de açúcar, temos sob contrato o engenheiro Deon Hulett, abalizada autoridade em tecnologia da moagem da cana. Estes são três dos muitos exemplos de assimilação de know-how trazido de outras importantes áreas açucareiras, que dimensionam a importância dada pela Copersucar aos problemas da modernização da tecnologia açucareira em nosso País.

Paralelamente, no desenvolvimento desses seus programas de pesquisas para obter canas mais resistentes a doenças e pragas, e que propiciem maior teor de sacarose, a Copersucar vem realizando importantes empreendimentos técnico-científicos, através de convênios com instituições culturais e científicas nacionais e estrangeiras.

Esta tem sido uma das nossas doces contribuições para o desenvolvimento nacional.

 **copersucar**
Modelo brasileiro de integração agro-industrial.





O tradicionalismo sempre se constituiu em um importante foco de resistência a idéias novas. Por isso o JB reuniu em mesa-redonda um representante do tradicionalismo, que acha difícil modernizar o comércio de gêneros alimentícios e produtos agrícolas e um defensor dos contratos a termo negociados em pregão de Bolsas

O conflito e os preconceitos que envolvem as "commodities"



A possibilidade de se instituir no Brasil um mecanismo de mercado a termo para as commodities, a exemplo do que ocorre nas economias mais adiantadas do mundo, foi discutida em mesa-redonda pelo presidente do comitê da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro que estuda a viabilidade do sistema, corretor Geoffrey Greenman, pelo vice-presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio, Sr Augusto Milani, e pelo presidente do Sindicato das Empresas de Armazéns Gerais, Sr Arnaldo Grandmasson Ferreira Chaves.

Do debate, sobressaíram dois fatos principais: 1) A implantação do mecanismo traria ao país pelo menos seis vantagens expressivas, entre elas a diminuição dos riscos de comercialização dos produtos e a maior facilidade do financiamento da estocagem por parte do sis-

tema bancário, e 2) Falta melhorar substancialmente a infra-estrutura de armazenamento do país, indispensável à formação de estoques de mercadorias, bem como elevar o nível de educação de todos aqueles envolvidos de uma forma ou de outra na comercialização.

Apesar de o representante da Bolsa de Valores — que logo após a realização do debate seguiu para os Estados Unidos onde passaria três meses estudando o funcionamento do sistema naquele país — confessar um "preconceito a favor" da implantação, os representantes do comércio de gêneros e dos armazéns-gerais alegavam o total desaparelhamento de seus respectivos setores para modernizar a comercialização de gêneros e mercadorias no país.

Enquanto o Sr Ferreira Chaves reclamava de uma

concorrência desleal por parte dos armazéns oficiais, que impede a expansão do setor privado, e também de uma mentalidade antiquada dos empresários do seu setor, o Sr Augusto Milani ressaltava que a Bolsa de Gêneros ainda está dando os seus primeiros passos, não sendo possível esquecer a origem do nosso comércio. "A maior parte dos comerciantes não sabe o que é um mercado a termo, não sabe nem o que é um produto primário", observou.

E essas deficiências deverão ser sanadas para que o Brasil, produtor e exportador de sete dos produtos mais negociados no mundo (café, cacau, açúcar, algodão, soja, suco de laranja, minério de ferro) possa passar a influenciar aqui mesmo os preços internacionais, sem que as restrições existentes impeçam a atuação dos empresários locais.

JB — Há interesse por parte dos senhores, que são empresários, em agir no sentido de modernizar o comércio de gêneros alimentícios no Brasil? Como é encarada a possibilidade de se instituir no Brasil um sistema de mercado a termo?

GEORGEY GREENMAN — Em termos internacionais, o Brasil é um dos países mais importantes do mundo. Tem sete dos produtos mais negociados no mundo: café, cacau, açúcar, algodão, soja, suco de laranja, minério de ferro. Como produtor-exportador de commodities, o Brasil é tradicional no ramo, e tem operado com relativo sucesso. As exportações brasileiras têm aumentado muito e talvez o que se fale lá fora — o próprio presidente da Cobec informou que se veiculam rumores de que o Brasil não tem capacidade de armazenagem nem transporte adequados para certos produtos — se deva a ignorância da nossa realidade. Mas o fato é que esses rumores criam uma pressão sobre os preços das nossas safras.

Acho que desde dezembro de 1973, quando o Banco Central baixou a Resolução 272, algumas firmas têm usado o mecanismo de mercado a termo na comercialização de produtos como algodão, cacau e soja. Essas primeiras tentativas de usar este mecanismo para diminuir os riscos na comercialização dos produtos têm dado bons resultados; são válidos como passo inicial.

No futuro, é preciso estudar a viabilidade de se implantar um sistema nacional de Bolsas de Mercadorias (que seria também internacional na medida em que permitiria o acesso de nossos clientes do exterior) em que o hedge dessas operações futuras poderia ser feito.

JB — A iniciativa de criação dessas Bolsas deve partir de quem?

GREENMAN — Não quero ser cinico, mas acho que deve partir de quem tenha iniciativa. A necessidade é óbvia, e em São Paulo um grupo já está trabalhando no sentido de modernizar algumas Bolsas de Mercadorias de lá. Talvez para torná-las Bolsas a termo. Aqui no Rio a Bolsa de Valores também pretende estudar a viabilidade do sistema.

JB — Um dos requisitos básicos para a criação de um sistema de Bolsas a termo é que haja uma infra-estrutura de armazenagem privada bem estruturada, que ainda não existe no Brasil. O Governo prefere armazenar o produto a deixar que o setor privado forme o próprio carry-over, ou seja, o estoque que passa de safra para safra? Haveria um preconceito contra a formação de estoques privados? Qual a razão?

CHAVES — Realmente, sobretudo no Rio de Janeiro, o Governo não tem permitido que as entidades privadas formem estoques próprios, preferindo conceder facilidades para o armazenamento na rede oficial, o que acaba prejudicando a classe armazenadora privada. Os preços de armazenagem da Cibrazen e outras entidades governamentais, como a Cocca, situam-se aquém da realidade — são inferiores à metade dos custos — o que significa uma concorrência desleal com os armazéns-gerais privados.

Quanto à razão do preconceito, eu a desconheço. O fato é que os armazéns privados não têm possibilidade de se expandir, porque não podem competir com o Governo. Como você vai se expandir se o negócio não é comercial, se você vai perder dinheiro devido aos baixos preços do Governo?

JB — O Ministro da Agricultura anunciou a disposição de incentivar o setor privado. A Cibrazen ficaria com o armazenamento apenas em regiões mais distantes do país, e passaria a atuar como um órgão de planejamento e coordenação. Como o setor recebeu essa iniciativa?

CHAVES — Eu passei um telegrama de congratulações ao Ministro em nome do Sindicato, afirmando que os armazenadores lutam por esta medida há mais de 20 anos. Estamos aguardando o resultado de cadastramento dos armazéns que está sendo feito pelo Governo para ver o que se pretende fazer. O Governo fala em conceder financiamentos e outros incentivos.



Ferreira Chaves

mas de concreto ainda não houve nenhuma medida.

JB — Seria essencial que o Governo elevasse os seus preços de armazenagem?

CHAVES — Evidentemente, o Governo terá de cair na realidade. As autoridades acham que o baixo preço está ajudando, mas na verdade ele está tumultuando o mercado. Os nossos preços, que são mais do que o dobro dos preços do Governo, não chegam a 1% por mês do valor da mercadoria, com tudo pago, inclusive seguro e impostos. Assim, os armazéns não podem se expandir, têm a sua capacidade de expansão cercada pelo Governo.

A própria Cibrazen, que é a maior armazenadora do Estado, informou que poderia arranjar lugar para 500 mil sacas, que o Açúcar Perola já havia reservado.



Augusto Milani

JB — Então este "cercamento da expansão" do setor não se deve apenas à ação do Governo?

CHAVES — Há também esse problema da falta de continuidade, de um comércio regular de cereais que permita uma expansão. Hoje não há praticamente nenhum armazém com possibilidade de trabalhar com cereais. Os que trabalhavam foram se esvaindo e acabaram. O maior armazém do Estado, o Grumey, que nada fica a dever aos melhores armazéns do mundo, não trabalha com cereais. Praticamente só armazena manufaturados.

Outro fator que vem cercando a expansão dos armazéns-gerais é o problema de entroposto. Nós do Sindicato pedimos em 1973 ao Governo para atuarmos como armazéns alfandegados. O Ministro da Fazenda — na época o Sr Delfim Netto — nos disse que na legislação não havia nada que impedisse o atendimento da nossa reivindicação, aconselhando que cada armazém fizesse o seu próprio pedido. Três armazéns do Estado fizeram seus pedidos, mas até hoje o Governo não autorizou. Só autorizou a Cobec, alegando que havia dificuldade de fiscalização.

JB — Não há então no Brasil o carry-over?

CHAVES — Não, porque a gente esbarra com uma série de dificuldades. Por exemplo, tenho clientes que me pedem para ser alfandegado, a fim de colocar mercadorias no meu armazém. Mas eu não consigo. O Grumey também não. Então os clientes vão atrás da Cobec, mas ela não tem lugar para botar as mercadorias.

Antigamente, a norma era deixar no Cais do Porto, porque não custava nada. O preço que o Cais cobrava não dava para pagar a conta de luz de seu frigorífico. Mas o Cais tem agora uma nova tabela, está cobrando muito mais que qualquer armazém particular. Abriu os olhos porque não é mais do Governo, isto é, é do Governo mas tem que viver às suas custas, não tem mais maquinação para fabricar dinheiro.

JB — Talvez o objetivo do Governo com o cadastramento seja estimular a utilização do warrant...

CHAVES — Isto é que seria o ideal. Eu trabalhava com warrants quando armazenava café. Mas parei com o café justamente pela falta de continuidade no armazenamento. Hoje, tenho alguma mercadoria warrantada, mas muito pouca, por causa da dificuldade do desconto do warrant nos bancos.

Normalmente, os clientes já estão todos no limite do desconto. Quando eles vão ao banco, são informados que já estão no máximo de sua possibilidade. Esta menfaldade dos bancos deveria ser alterada porque se você desconta uma duplicata de 80 milhões de cruzeiros, dependendo do seu limite, é baseado no que você vendeu. Mas o warrant representa um valor em mercadoria que você tem.

JB — Talvez porque a mercadoria não pode ser negociada a termo, porque inexistente a possibilidade de se fazer o hedge, e, assim, a mercadoria continua sendo um risco.

CHAVES — Sim, mas o Banco do Brasil também não desconta o warrant do café em 100%. Desconta 80%. Os banqueiros, porém, não descontam nem 60%. É certo que havendo a possibilidade de se efetuar o hedge a situação melhoraria, porque aí o risco seria menor. Acontece, porém, que a mercadoria

manufaturada não tem o risco dos produtos primários de baixar tanto de preço.

GREENMAN — Depende, pois os derivados de soja sócio, por exemplo, também são manufaturados e também podem baixar de preço no mercado internacional, como vem ocorrendo.

CHAVES — Mas não baixa tanto quanto o produto primário, que é aquele que sofre as maiores oscilações de preço.

JB — Há interesse dos comerciantes ligados à Bolsa de Mercadorias em estocar mercadorias para operar no mercado a termo?

AUGUSTO MILANI — O Governo deveria criar incentivos para que isso acontecesse, para haver interesse da iniciativa privada. Se hoje o particular não estoca a mercadoria é porque não tem interesse, não tem incentivos. A dificuldade de capital de giro de um modo geral dificulta estocar a mercadoria, mesmo no caso de se preferir uma falta no mercado. As vezes o particular sabe que o mercado estará em falta futuramente, mas mesmo assim não estoca o produto por não poder empregar capital na compra do estoque.

Essa mentalidade, porém, está mudando. Anteriormente havia muita especulação. As pessoas sabiam que comprando num dia iriam vender depois por um preço maior, em virtude da inflação acentuada. Hoje, as pessoas também sabem que estamos numa fase inflacionária, que é universal, mas não podem se arriscar porque não têm capacidade de estocagem. Mesmo porque falta lugar nos armazéns.

Quem tem capacidade de especular, de guardar o produto para a alta? Quem pode, por exemplo, comprar 100 mil sacos de arroz? Ninguém. Não estamos aparelhados para isso.

Teoricamente, a tentativa de criação do mercado a termo é muito bonita. Mas como ele vai funcionar na prática? A não ser as multinacionais que conhecem o assunto por terem vindo do exterior, nós não temos ninguém preparado para operar neste mercado.

JB — Existem certas premissas para a criação deste mercado. Por exemplo, a classificação de produtos. Porém, aqui no Rio o arroz é classificado na Bolsa de Gêneros pelo alfabeto e pelo paladar, isto é, não existe a classificação.



Geoffrey Greenman

Milani — Não é verdade. Nós temos classificação. O Ministério da Agricultura faz a classificação pelo grau de umidade, tamanho do grão, percentagem de quebrados, etc. Nos termos corretores que fizeram o curso do Ministério e tem condições de classificar o arroz simplesmente olhando para ele. Eles dirão até a procedência do arroz.

JB — Por que, então, os comerciantes levam o arroz na mão até a Bolsa para vendê-lo? Não bastaria que o comerciante anunciasse que tem tantas sacas do arroz tal para vendê-lo?

MILANI — Determinados compradores exigem a amostra para conferir o produto na hora da entrega. Pouquíssimos vendem pela marca (não é marca de arroz empacotado, é de procedência). Uma empresa do Rio Grande do Sul tem uma marca de arroz que dispensa a utilização de amostra, pois o comprador já está acostumado com ela há muito tempo, e confia em receber o produto da mesma qualidade das compras anteriores. Mas casos como este são raros. Comumente, o comprador quer ver o produto.

JB — Num mercado a termo, porém, seria impossível exigir a amostra. Como superar, então, o problema?

GREENMAN — No mercado a termo é diferente, porque os contratos especificam uma qualidade para o produto, que é refletida no preço. Se na hora de entregar — se é que se vai fazer uma liquidação do contrato por entrega de mercadoria, o que raramente ocorre — o vendedor apresentar um produto de qualidade inferior, o próprio contrato já prevê um preço inferior. O mesmo acontece se a qualidade for superior, caso em que o preço aumenta. Há, porém, limites para a variação da qualidade. Não se pode entregar o produto além de uma determinada qualidade padrão.

Malves duplica produção com a nova fábrica de Campinas

Em consequência do êxito alcançado nas vendas externas no ano passado, a Malves S. A., empresa de capital nacional e produtora de máquinas agrícolas e rodoviárias, programou para 1975 um volume de exportações superior a 10 milhões de dólares, compreendendo o embarque de 543 unidades. A Malves é uma das empresas nacionais que vem obtendo grande êxito no setor exportador. Não obstante a crise do mercado internacional, cuja recessão é marcante, esta empresa montou um dinâmico esquema de vendas no mercado externo, assim resumido:

| Ano | Unidades | Valores (US\$) |
|------|----------|----------------|
| 1971 | 01 | 23.315, |
| 1972 | 47 | 885.263, |
| 1973 | 132 | 3.722.385, |
| 1974 | 309 | 5.583.987, |
| 1975 | 543 | 10.000.000, |

COMERCIALIZAÇÃO

Iniciando suas vendas para o mercado internacional em 1971, alcança hoje a expressiva posição de maior exportadora do setor, tendo comercializado seus produtos com quase todos os países da América do Sul, América Central e alguns da África e Europa. Seu êxito deve-se à política de comercialização, assinalando conquistas nos mais diversos mercados, sofisticados ou não.

Sua linha atual de produção compreende os seguintes produtos:
a) Trator de pneus — Modelo MD-920 P com 105 H.P. de potência, com tração simples ou dupla;
b) Trator de esteiras — Modelo MD-850 E com 100 H.P. de potência;
c) Trator de esteiras Modelo MD-1800 com 180 H.P. de potência;
d) Escavo carregador sobre esteiras — Modelo MD-920 C com 95 H.P. de potência e capacidade de 1m3.

e) Motoniveladora — Modelo MD-120 — com 120 H.P. de potência. Todos os seus produtos são equipados com motores Mercedes-Benz, cuja eficiência é largamente comprovada.

NOVA FABRICA

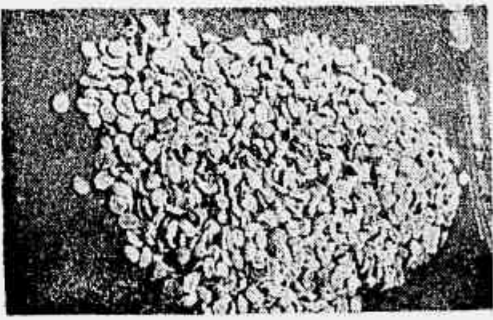
Para dar atendimento à crescente demanda, a Malves está ampliando suas instalações com a implantação de mais uma unidade industrial, que entrará em funcionamento no mês de junho próximo na cidade de Campinas,



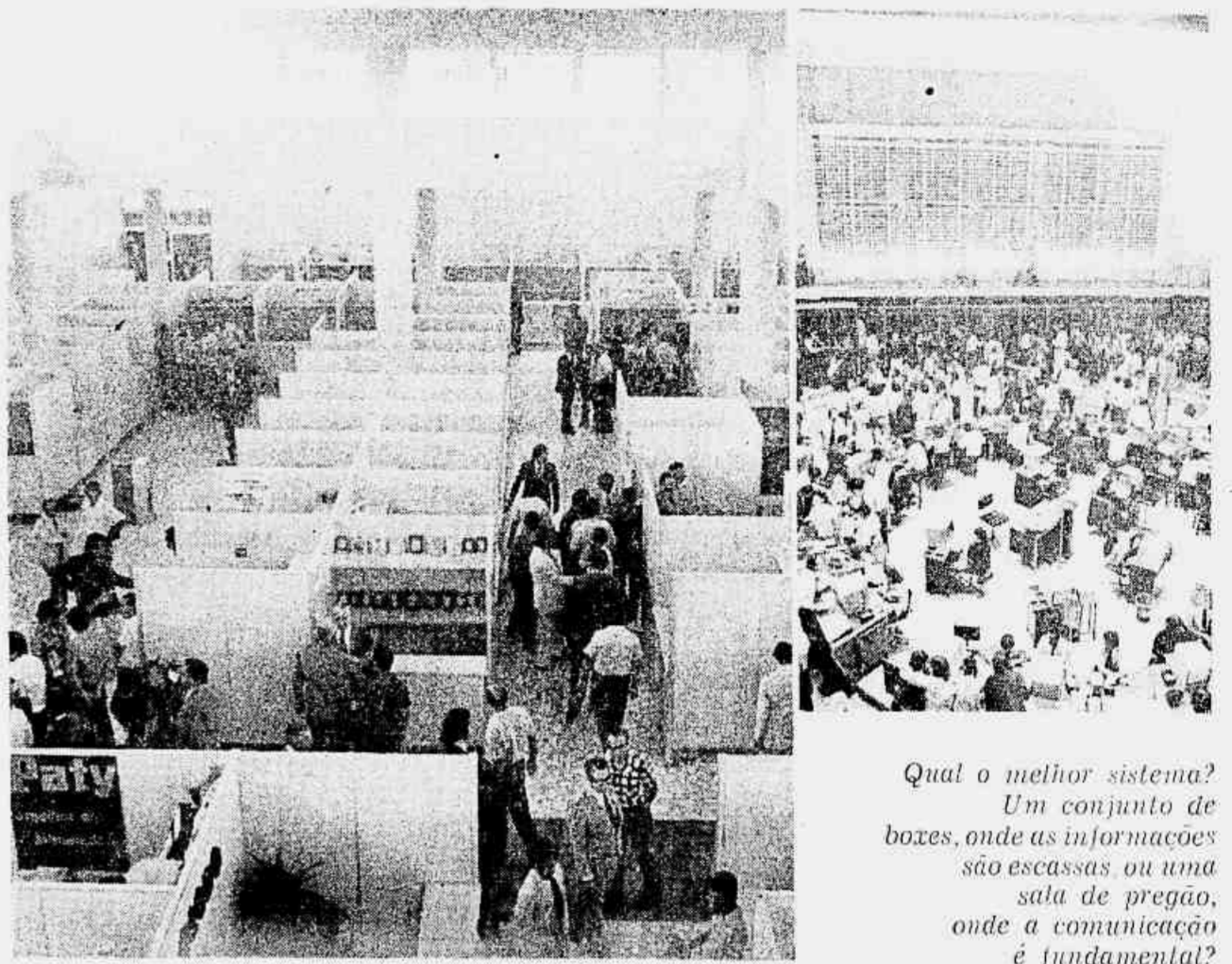
onde estão sendo instaladas as novas linhas de produção. Esta nova unidade tem 50 mil metros quadrados de área construída, duplicando de imediato a capacidade de produção.

Com pleno funcionamento da fábrica de Campinas, a Malves lançará três novos produtos: a) Trator de esteiras, modelo MD-2 100 com 210 H.P. de potência; b) Trator de pneus modelo MD-700 com 70 H.P.; c) Colheira automatizada, modelo MD-950 com 101 CV de potência e barra de corte de 4.200mm.

Para se ter uma idéia do crescimento de produção da Malves, basta salientar o seu desenvolvimento produtivo nos últimos anos. Em 1972, produziu 370 unidades, 1973, 713 e 1974, 950. A fábrica de Campinas, dobrando a capacidade de produção, vai permitir o atendimento de novos clientes, entre os quais se incluem os do Oriente Médio, onde se pontificam o Kuwait, Sudão, Arábia Saudita, Líbano, etc., para os quais a Malves destinará 10% de sua produção.



Na segunda parte dos debates são examinadas possibilidades de o Rio vir a liderar o movimento de instalação de Bolsas de Mercadorias no Brasil



As vantagens que o Rio pode oferecer

JB — O estudo de viabilidade que a Bolsa de Valores começa a efetuar parte de que princípio? Qual é a premissa?

Greenman — De que há possibilidade de criação do mecanismo de operações a termo para commodities no Brasil. Já que o mecanismo é amplamente utilizado nas economias mais desenvolvidas do mundo — no Japão, na Europa e nos Estados Unidos — creio que podemos supor que sua utilização no Brasil é desejável. Pelo menos, eu estou partindo deste princípio, talvez com um certo preconceito a favor da implantação de Bolsas a termo no Brasil.

É preciso realmente estudar a viabilidade do sistema, especialmente levando em consideração as palavras dos homens do comércio desses produtos. Temos que fazer uma coisa teórica, mas que venha encontrar na prática uma necessidade econômica. Que tenha uma função real de diminuir riscos de comercialização e facilitar o escoamento da produção de alimentos e outros produtos.

JB — Para a implantação do sistema a Bolsa de Valores considerará a possibilidade de aproveitar a estrutura das Bolsas de Mercadorias já existentes?

Greenman — A Bolsa de Gêneros do Rio é uma Bolsa de mercadorias físicas. Tem um grande qualidade, que é a de reunir todos os interessados diariamente para os negócios. Mas não tem o principal que é a Caixa de Registro de Liquidação, básica para uma operação a termo, e talvez o ponto mais importante do sistema. As Bolsas de Valores é que têm expe-

riência, dispõem do know-how nesse ponto.

Na minha imaginação, a Bolsa que se criasse seria aberta não só aos corretores do Rio de Janeiro, mas também a todos os corretores do país e a todos os homens do comércio de commodities, sejam produtores, exportadores, importadores, beneficiadores, ensacadores etc. Todos poderiam comprar uma cadeira na Bolsa.

O outro lado da moeda é o especulador. Mas isso é o público, cuja participação é indispensável. Atualmente, na utilização dos mercados no exterior, o risco foi transferido para o especulador estrangeiro, e com razão. O Governo não poderia permitir que se exportassem divisas para se fazer especulações no exterior. Mas é também preciso considerar que para todas as operações de hedge dos nossos produtos nas Bolsas de Chicago, Londres e Nova Iorque, há alguém do outro lado, e esse alguém é o especulador. Então, aqui no Brasil também deverá existir o especulador.

JB — Um representante da Comissão de Financiamento da Produção, em entrevista recente aos jornais, dizia que no Brasil seria muito difícil instituir Bolsas de Mercadorias para a mercado a termo exatamente pela falta do especulador profissional, isto é, o tomador de riscos.

Greenman — Por isto é que eu acho que as Bolsas de Valores têm um papel a desempenhar neste mercado. Temos corretores que, por exemplo, compram os lotes quebrados de ações para vendê-los abaixo dos lotes redondos. Eles são profissionais que têm o tipo de

mentalidade que se precisa para atender a esta lacuna que o próprio representante do Governo reconheceu. As Bolsas de Valores têm ainda muita experiência em registrar e divulgar o volume e o preço das operações.

JB — A Bolsa de Gêneros do Rio teria condições para obter o registro das operações nela realizadas?

Milani — Acho que acabaremos conseguindo. Já fizemos inúmeras tentativas, mas a falta de colaboração foi evidente e elas fracassaram. Os negócios são feitos sigilosamente pelo vendedor e pelo comprador. Caberia a eles transferir depois a informação sobre o negócio à diretoria da Bolsa, para que ela comunicasse a todos os associados e ao público em geral os preços aos quais está sendo feita a comercialização dos diversos produtos.

É claro que no início muitos não darão a informação certa, mas outros darão. Esta situação, porém, mudará com o decorrer do tempo, com a evolução, com a educação dos negociantes. Não podemos esquecer, contudo, que o nosso comércio é improvisado. Temos que nos lembrar das suas origens. A maior parte dos comerciantes não sabe o que é um mercado a termo, não sabe nem o que é um produto primário. Com o tempo, porém, haverá uma evolução, uma conscientização da classe.

Chaves — A questão da educação é muito oportuna. É preciso elevar o nível de nosso pessoal. Quando assumi a presidência do Sindicato, em outubro passado, verifiquei que os próprios armazenadores não se conheciam. Eles se degladiavam em detrimento próprio, abaixando os preços para disputar

o freguês. É preciso também acabar com aquela mentalidade antiga de roubar o freguês, de tirar 100 gramas de sua mercadoria. Não admito que um cliente tenha dúvida se vou fazer alguma coisa contra ele. Seria absurdo.

Tive de fazer uma revolução no Sindicato para que todos cobrassem seguro. Se a lei obriga a fazer o seguro — que é a garantia da mercadoria do cliente — então não se justifica que um armazém não cobre este serviço ao cliente, mesmo que o cliente queira dispensar o serviço. Porque, caso contrário, não haverá rentabilidade, o setor não se expandirá e não poderá apresentar um bom serviço.

JB — Quais são as vantagens do mercado a termo?

Greenman-1 — A mais óbvia é que o mercado a termo é um mecanismo que diminui os riscos de comercialização. Por exemplo, temos o caso citado do negociante que compra a safra futura de agricultor. Veja só o risco que esse negociante assume. Ele compra por um preço estipulado e vai receber a mercadoria sem saber por quanto poderá vendê-la. Se ele vendesse o produto a termo, eliminaria o risco da queda do preço e a necessidade

de armazenar o produto durante aquele período.

2 — Estabelece padrões de qualidade de comercialização. Esta é uma exigência mais do próprio mercado do que da Bolsa. A Bolsa apenas estabelece um determinado padrão de qualidade. Mas tem a função de inspecionar os armazéns qualificados para estocar mercadorias a serem entregues. Apesar de só 3% dos contratos virem a ser liquidados através da entrega física da mercadoria, a Bolsa nomeia inspetores que inclusive desempenharão um papel paralelo ao do Ministério da Saúde, elevando o padrão de qualidade dos alimentos.

3 — Racionaliza os pontos de distribuição. A Bolsa qualifica armazéns nos pontos estratégicos como armazéns habéis a receberem mercadorias, e cujos conhecimentos de depósito servem para liquidação no caso de liquidação através de entrega física de mercadoria.

4 — Facilita o financiamento da estocagem. O banqueiro realmente não encara uma mercadoria armazenada como uma garantia hábil para o financiamento. Mas se a mercadoria fosse objeto de um contrato futuro de venda, então se

Qual o melhor sistema? Um conjunto de boxes, onde as informações são escassas ou uma sala de pregão, onde a comunicação é fundamental?

poderia convencer facilmente o banqueiro de que ele não está assumindo risco algum ao descontar o warrant.

5 — Diminui as flutuações de preços. As flutuações nos preços de produtos agrícolas são naturais. A safra é colhida durante um período pequeno do ano — um, dois, três meses — e assim a produção de uma safra vem ao mercado de uma vez só. Evidentemente, pela lei da oferta e procura, tem que haver um reflexo nos preços.

Nos Estados Unidos, pode-se comprovar que produtos que eram listados em Bolsas de Mercadorias a termo e deixaram de ser-lo tiveram uma flutuação maior de preços no período em que não eram negociados a termo.

6 — Aumenta as exportações. Tomemos o caso do importador alemão de soja brasileiro. Ele gostaria, acredito, de fazer o hedge de uma safra no Brasil, que elasticiza exatamente a qualidade de soja que ele está importando lá fora. Hoje ele tem que ir para Chicago. E creio que o preço do transporte de Chicago para a Alemanha é maior que o preço de Paranaguá ou do Rio Grande do Sul.

“o superatacado” makro

O AUTO-SERVIÇO ATACADISTA, EXCLUSIVO PARA COMERCIANTE, BREVEMENTE NO RIO DE JANEIRO.

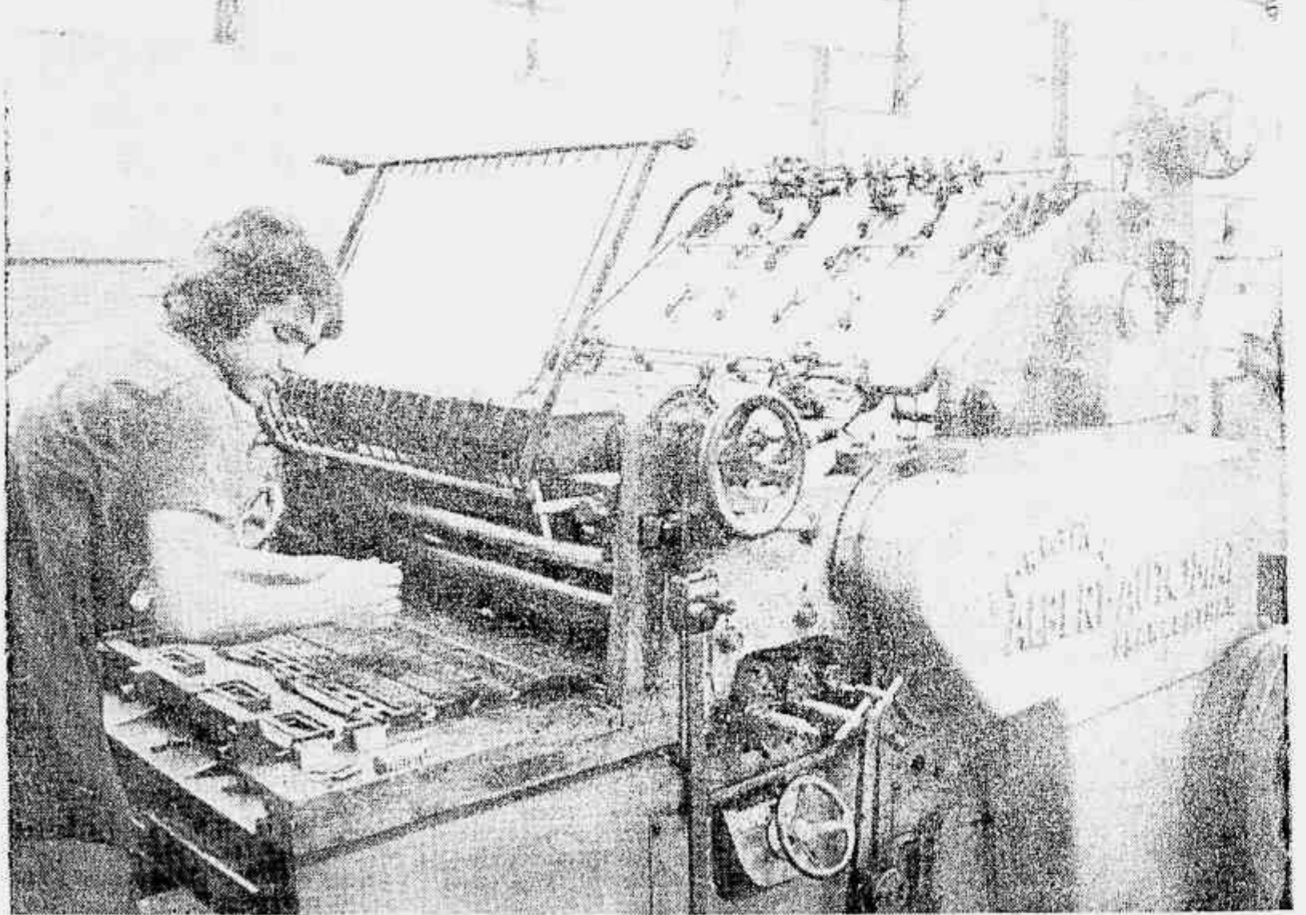
Makro é um novo conceito em comercialização. Makro introduziu o auto-serviço no nível do atacado. Vende somente para comerciantes varejistas em geral, restaurantes, bares, lanchonetes, hotéis, hospitais, escolas, restaurantes de indústrias e instituições. Makro é o atacado revitalizado, muito mais eficiente, cumprindo o seu papel no processo de distribuição. Makro utiliza computadores para emissão de Notas Fiscais e para controle de estoques. Makro vem beneficiar a milhares de pequenos e médios comerciantes que agora encontrarão em um único local mais de 35.000 produtos diferentes em Alimentos e Não-Alimentos. Na Makro o comerciante compra de acordo com o giro de seu estabelecimento. Não é obrigado a comprar um mínimo ou um máximo. Compra exatamente o que precisa e quando precisa. Makro é o estoque do comerciante. “Passaporte Makro” Para comprar na Makro é preciso apresentar o Passaporte Makro — credencial que distingue o comerciante do consumidor final. Atualmente, representantes da Makro estão percorrendo as ruas do Rio de Janeiro para emitir esta credencial que é inteiramente gratuita. “Passaporte Makro” — a chave de maiores lucros para o comerciante.



MAKRO ESTÁ PRONTO DO COMERCIANTE RUA "A" N. MERCADO SÃO SEBASTIÃO ALameda DO N. 1200 DA AV. BRASIL — RIO DE JANEIRO

INAUGURA DIA 27 DE MAIO, AGUARDE!

Governo dá ênfase especial à mão-de-obra qualificada e à segurança do trabalho



Especialização em artes gráficas inclui também manejo de impressora plana

Em sua mensagem ao trabalhador, no dia 1.º de Maio, o Presidente Ernesto Geisel reafirma os objetivos do Governo no setor, assinalando: "A meta do Governo é um desenvolvimento integrado. Procuramos desenvolver o país do ponto-de-vista econômico, mas, também, do ponto-de-vista político e, especialmente, do ponto-de-vista social. O programa de Governo que entrou em vigor este ano, depois de conquistas ponderáveis no setor econômico, orientouse sobretudo para o desenvolvimento social."

Mais adiante, em seu discurso de inauguração em Joinville, Santa Catarina, o Presidente Geisel destacou alguns dos problemas que estão para ser resolvidos: "São os problemas preponderantes da educação e saúde, os problemas do povo em si, que nos prendem a atenção e orientam os nossos esforços."

SEGURANÇA DO TRABALHADOR

Neste particular, reitera o General Geisel, além de todos os objetivos que já procuramos atingir, através de nova legislação, há dois aspectos que quero aqui dar uma ênfase especial: de um lado, a necessidade de cada vez mais melhorarmos a segurança do trabalho. É matéria que já foi objeto de longa discussão no ano passado em São Paulo, assinada o Presidente, mas que temos que concretizar na prática e que depende do esforço de todos, sobretudo da preservação e obediência às regras do trabalho.

Em outro ponto, o Presidente Geisel destaca a necessidade de "progressivamente aperfeiçoarmos a nossa mão-de-obra, qualificando-a melhor, seja no sentido de proporcionar ao trabalhador melhores resultados no seu trabalho, seja para que o país possa crescer com uma melhor produtividade. A produtividade que em todos os setores do trabalho, tanto na agricultura como na indústria, é essencial para que o país possa prosperar realmente."

HARMONIA E COOPERAÇÃO

Na parte final de seu pronunciamento o Presidente Geisel enfatiza o ambiente de harmonia, de ordem e de cooperação que existe e deve continuar a existir entre os que trabalham, entre os que são dirigidos e os que dirigem, entre os que são empregados e os que são empregadores. Para tanto, continua Geisel, a ação do Governo se orienta sobretudo no cumprimento da legislação trabalhista, já bem vasta e bem elaborada de que dispomos, mas que mesmo assim nos preocupamos em constantemente aperfeiçoar e, de outro lado, em assegurar à Justiça do Trabalho um funcionamento eficiente, capaz, para que os direitos sejam devidamente respeitados."

Acredito que dessa colaboração, finaliza Geisel, desse esforço comum entre Governo e governados, entre os donos de empresas e os empregados, poderemos construir um Brasil melhor. E só assim poderemos atingir, algum

dia, a tão almejada justiça social, que tanto queremos e que, infelizmente, ainda está bem longe de ser aquilo que realmente deve ser, concluiu o Presidente.

PAPEL DOS SINDICATOS

Antes do pronunciamento do Presidente Geisel, o Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, fez um discurso analisando o papel dos sindicatos nos dias atuais, assinalando: "Temos estimulado a participação dos trabalhadores e dos empregadores na solução dos problemas gerais de cada categoria, por intermédio das entidades representativas, previstas na lei, que são os sindicatos, as federações e as confederações. Através delas devem ser mantidos os entendimentos e as negociações na busca das soluções que mais se harmonizam com os legítimos interesses da classe."

Vale registrar, acrescenta Prieto, a ação dos governos revolucionários na criação das indispensáveis condições para que as entidades sindicais alcancem a efetiva representatividade de sua categoria econômica ou profissional. O número de entidades sindicais cresceu de 3 mil 500 para 6 mil 700 nestes últimos 11 anos, num aumento percentual de mais de 90 por cento. O número de associados multiplicou-se. O Governo vem cuidando de garantir as prerrogativas legais das entidades representativas, de propiciar-lhes condições para prestarem efetiva assistência a seus associados e de realizarem a missão de colaboradores do poder público, ênfase o Ministro do Trabalho.

AUMENTOS REAIS

Produzir aumentos reais dos salários, elevando o padrão de vida do trabalhador sem recorrer a desvalorizações no combate à inflação, foi uma das metas já alcançadas pela política salarial do Governo, cujas medidas legais reguladoras dos processos de revisão coletiva dos salários têm estabelecido critérios bem definidos na determinação dos percentuais de reajustamento, seja através de acordos, convênios ou dissídios.

O Ministro Arnaldo Prieto — mesmo ciente de que, paulatinamente, vem o Governo aperfeiçoando essa política que acrescentou, aos salários ganhos condizentes com a produtividade nacional — nunca deixa de assinalar que há ainda uma tarefa urgente a ser realizada em prol do trabalho e do trabalhador. É o Ministério do Trabalho que está pronto para enfrentá-la:

"Venida a etapa inicial de um Ministério que surge do ato necessário e corajoso da separação, estamos num planejamento com consciência, atentos à realidade de nossos recursos, mas conscientes como agentes do esforço nacional a ser desenvolvido em favor da promoção social e da valorização do trabalhador."

PREOCUPAÇÃO COM O HOMEM

Quando o Ministro Arnaldo Prieto compareceu à solenidade de formatura da segunda

turma de médicos do trabalho da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na qualidade de representante do Presidente Geisel, o patrono da turma, e como representante dos formandos, fez um discurso destacando que "tem sido marca característica do Governo Geisel a constante preocupação com o homem e com os problemas de homem. Há uma absoluta contênia entre todos os pronunciamentos do Presidente e suas decisões, desde o início do Governo, marcando o homem como o objetivo supremo de todo o planejamento e ação governamental."

Ao destacar a luta do Governo contra a insegurança no trabalho, o Ministro Prieto assinala que as autoridades estão buscando, através do Ministério do Trabalho, buscar a política preventiva, baixando os atos legais e as normas regulamentares, visando à sua aplicação, por meio de eficiente fiscalização, e fomentando a preparação do pessoal técnico necessário.

Mais adiante o Ministro Prieto que cita ao Ministério do Trabalho a função estatuidora de garantir os demais elementos — trabalhadores, empresários e técnicos — desbravando nos mesmos a consciência de que somente unidos e empenhados "havermos de vencer a luta contra o acidente que mata e mutila." Grande temido, diz Prieto, o esforço do Ministério do Trabalho na preparação de pessoal especializado no campo de higiene, medicina e segurança do trabalho. Ele mostra que até o final do ano passado foram preparados, nessa área, mais de 13 mil técnicos.

Ainda recentemente, esclarece, o Ministério assinou convênio com a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho — Fundacentro — para a realização de cursos de especialização de 14 mil 180 profissionais de nível médio e superior para o controle de segurança, higiene e medicina do trabalho, a serem formados até o final de 1975. Serão mais 2 mil 950 médicos do trabalho, 3 mil 580 engenheiros de segurança, 6 mil 200 supervisores de segurança, 500 enfermeiros e 900 auxiliares de enfermagem do trabalho. O Ministro anuncia ainda que devemos contar, a partir do próximo ano, com mais 30 mil técnicos e fim de que o Governo possa dar cumprimento às metas estabelecidas em 1972, através de portaria ministerial.

RECURSOS DE MÃO-DE-OBRA

Dentro do contexto acima assinalado pelo Ministro Prieto, vale destacar o convênio firmado há dois meses entre o Ministério do Trabalho, a Siderurgia Brasileira S.A. (Siderbrás) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para a realização de uma pesquisa das necessidades de mão-de-obra, de sua formação e de seu treinamento, destinadas à preparação de trabalhadores para a expansão da Indústria Siderúrgica Brasileira. De acordo

com este convênio, o Senai se obriga a realizar uma pesquisa das necessidades de mão-de-obra de sua formação e de seu treinamento, a fim de subsidiar a estruturação de programas de formação e de treinamento profissional de trabalhadores para a expansão da indústria siderúrgica brasileira, visando às áreas: eletrotécnicos em área de projeto, tração elétrica, tubaria (tubo quente), moinhos, caldeiras (Mina Gerais), além dessas, também, fazer parte no programa as áreas abaixo, todas já em operação:

USINAS INTEGRADAS

- Companhia de Aços Especiais Itabira (ACESITA), Minas Gerais;
- Companhia Siderúrgica da Amazônia (SIDERA-MA), Amazonas;
- Companhia Siderúrgica Belo-Mineira, Minas Gerais;
- Companhia Siderúrgica Horizonte (Minas — Rio de Janeiro);
- Companhia Siderúrgica Lavradora, Rio de Janeiro;
- Companhia Siderúrgica Marimontes, Minas Gerais;
- Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes (COSIM), Minas Gerais;
- Companhia Siderúrgica Nacional (Minas — Rio de Janeiro);
- Companhia Siderúrgica Pains, Minas Gerais;
- Companhia Siderúrgica Paulista (COSIPA), São Paulo;
- Laminadora de Ferro S.A. (LAFERSA), Minas Gerais;
- Siderúrgica Pira Mensa S.A., Rio de Janeiro;
- Siderúrgica S. L. Algezi S.A., São Paulo;
- União Siderúrgica de Bahia S.A. (USIBA), Bahia;
- Minas Siderúrgica de Minas Gerais (MSMINAS);
- Aços Tinos Prumos S.A., Rio Grande do Sul.

USINAS SEMI-INTEGRADAS

- Aços Anhangera S.A., São Paulo;
- Aços Vilares S.A., São Paulo;
- Companhia Brasileira de Aço, São Paulo;
- Companhia Ferro e Aço de Vitória (COHAVIL), Espírito Santo;
- Companhia Industrial Itanense, Minas Gerais;
- Companhia Metalúrgica de Alagoas (COMESA), Alagoas;
- Companhia Metropolitana de Aços, Rio de Janeiro;
- Companhia Sida do Brasil, São Paulo;
- Companhia Siderúrgica do Nordeste (COSINOR), Pernambuco;
- Cogal — Indústrias Reunidas S.A., Pará;
- Eletrometal — Aços Finos S.A., São Paulo;
- Siderúrgica F&E Karl S.A., São Paulo;
- Companhia Siderúrgica de Guanabara (COSIGUA), Rio de Janeiro;

- Siderúrgica Aço Norte S.A., Pernambuco;
- Siderúrgica Guará S.A., Paraná;
- Siderúrgica Riograndense S.A., Rio Grande do Sul;
- Indústria Metalúrgica N. S. Aparecida S.A., São Paulo;
- Siderúrgica Cafarnaú S.A., São Paulo;
- Siderúrgica Dedim S.A., São Paulo;
- Siderúrgica Santa Stefano Limitada, São Paulo;
- Utina Santa Olímpia — Indústria de Ferro e Aço S.A., São Paulo.

OS OBJETIVOS

O SENAI, com esta pesquisa de mão-de-obra, pretende estabelecer um perfil ocupacional para a atividade siderúrgica brasileira, definida pelas empresas citadas e abrangendo todos os níveis de qualificação. Pretende ainda fazer um completo levantamento das necessidades de treinamento adicional para as ocupações acima qualificadas, qualificadas e de nível médio, por região ocupacional, por empresa e por região. Será realizada também a identificação das ocupações possíveis de formação profissional e sua quantificação em termos das necessidades de atuação das empresas e das agências especializadas.

Num outro contexto o SENAI fará um estudo das características do mercado de trabalho do setor, tais como salários pagos, número de vagas, pré-requisitos, fluidez e mobilidade da mão-de-obra, por famílias ocupacionais e por região. Em conjunto com todas essas análises e estudos, vai ser produzida uma previsão das necessidades futuras de mão-de-obra para os próximos dois, cinco e 10 anos, por famílias ocupacionais e por região. Abarcando o leque de suas atividades, o SENAI vai realizar o estudo completo das influências de incorporações de novas técnicas, equipamentos e maquinaria na atividade de mão-de-obra qualificada, semiaqualificada e de nível médio.

PRAZO E RECURSOS

A equipe técnica do SENAI tem o prazo de nove meses para concluir o estudo, tendo o qual vai entregar a SIDERBRÁS e ao Ministério do Trabalho um relatório final das suas conclusões, podendo esse prazo vir a ser prorrogado desde que todos os órgãos integrantes do convênio assim concordem. Devesse ressaltar ainda que, a fim de atender às despesas referentes à execução da pesquisa, será aplicado um total de Cr\$ 1 milhão 680 mil e 250.

ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Até o final deste ano, a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), sob a supervisão da Secretaria de Relações de Trabalho, do Ministério do Trabalho plenário e coordenará três cursos de orientação para coordenadores de médicos, engenheiros e enfermeiros e 293 cursos

de especialização de 14 mil e 180 profissionais de nível médio e superior, tanto o setor de segurança, higiene e medicina do trabalho, sendo que neste total 53 cursos, SIDA-FUNDACENTRO e 240 outros, auto-financejados pelas entidades que participam do empreendimento.

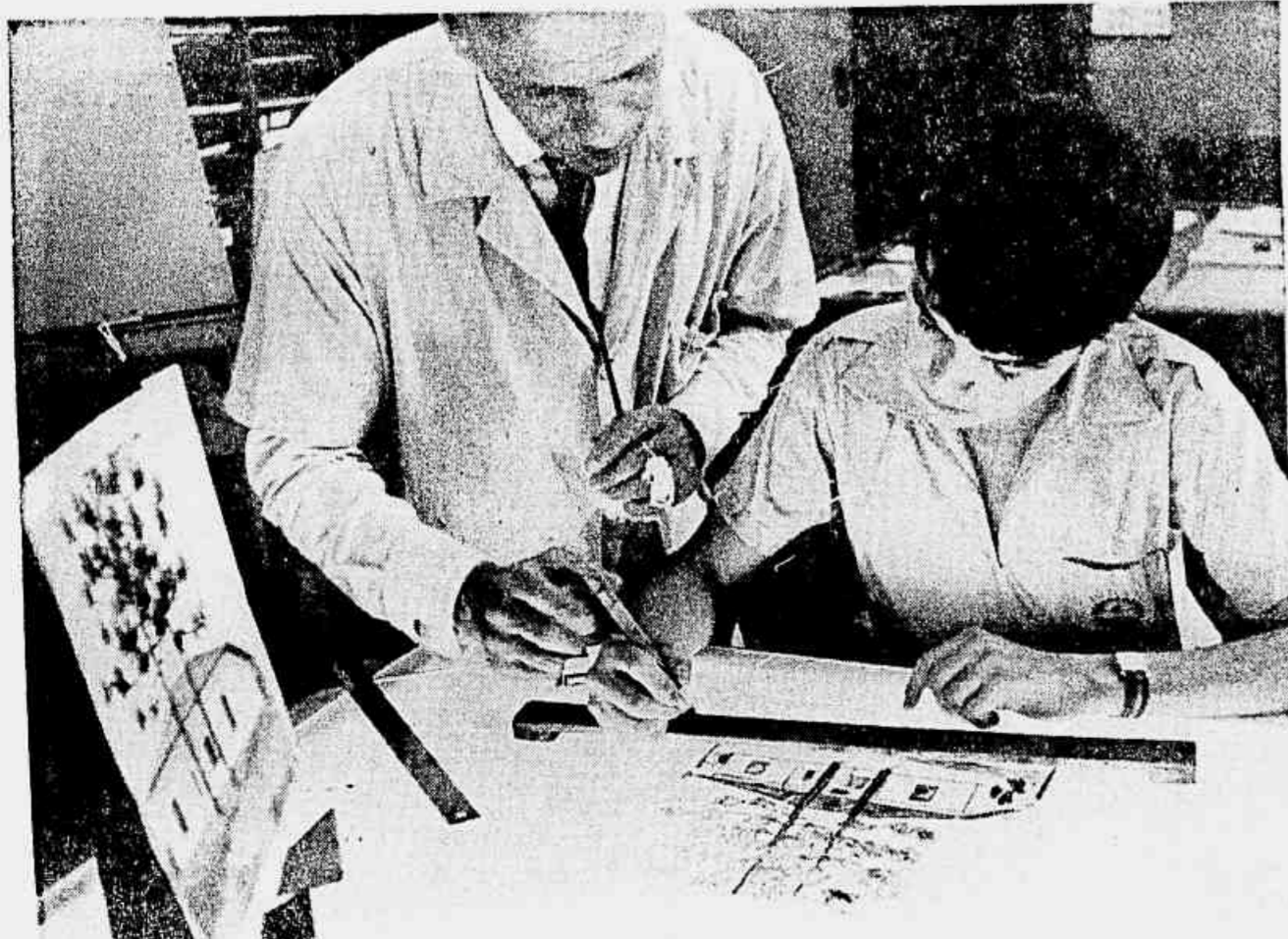
No caso dos cursos a serem ministrados, já em andamento, a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, em Estado de São Paulo, a partir de junho próximo, deverão ser desenvolvidos cursos de especialização para médicos e enfermeiros, no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Distrito Federal. Para enfermeiros os trabalhos, Estados beneficiados são: Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Ainda no mês de junho, vão ser iniciados também cursos de enfermagem do trabalho para médicos, engenheiros e enfermeiros em: Pará, Pernambuco, Bahia, Minas, São Paulo, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Distrito Federal.

Esses diversos cursos de especialização profissional, a cargo da FUNDACENTRO, têm um caráter diferente para cada uma das especialidades técnicas. São assim para os cursos das ocupações de médicos, engenheiros e enfermeiros, o tempo de aula vai ser 80 horas. Por outro lado, nos chamados cursos de especialização para médicos e enfermeiros de segurança do trabalho, o tempo total vai ser de 260 horas de aulas teóricas com 40 horas de trabalho prático. Na especialização de enfermeiros do trabalho, vai ser de 160 horas de aulas teóricas com mais 40 de aulas práticas. Terminado o curso de treinamento, os especialistas de segurança do trabalho terão durante 140 horas um curso com os especialistas da FUNDACENTRO para obterem os conhecimentos necessários ao desenvolvimento prático de suas atividades normais como agentes destinados a evitar responsabilidades mais graves nos acidentes que envolvem os operários de todas as espécies.

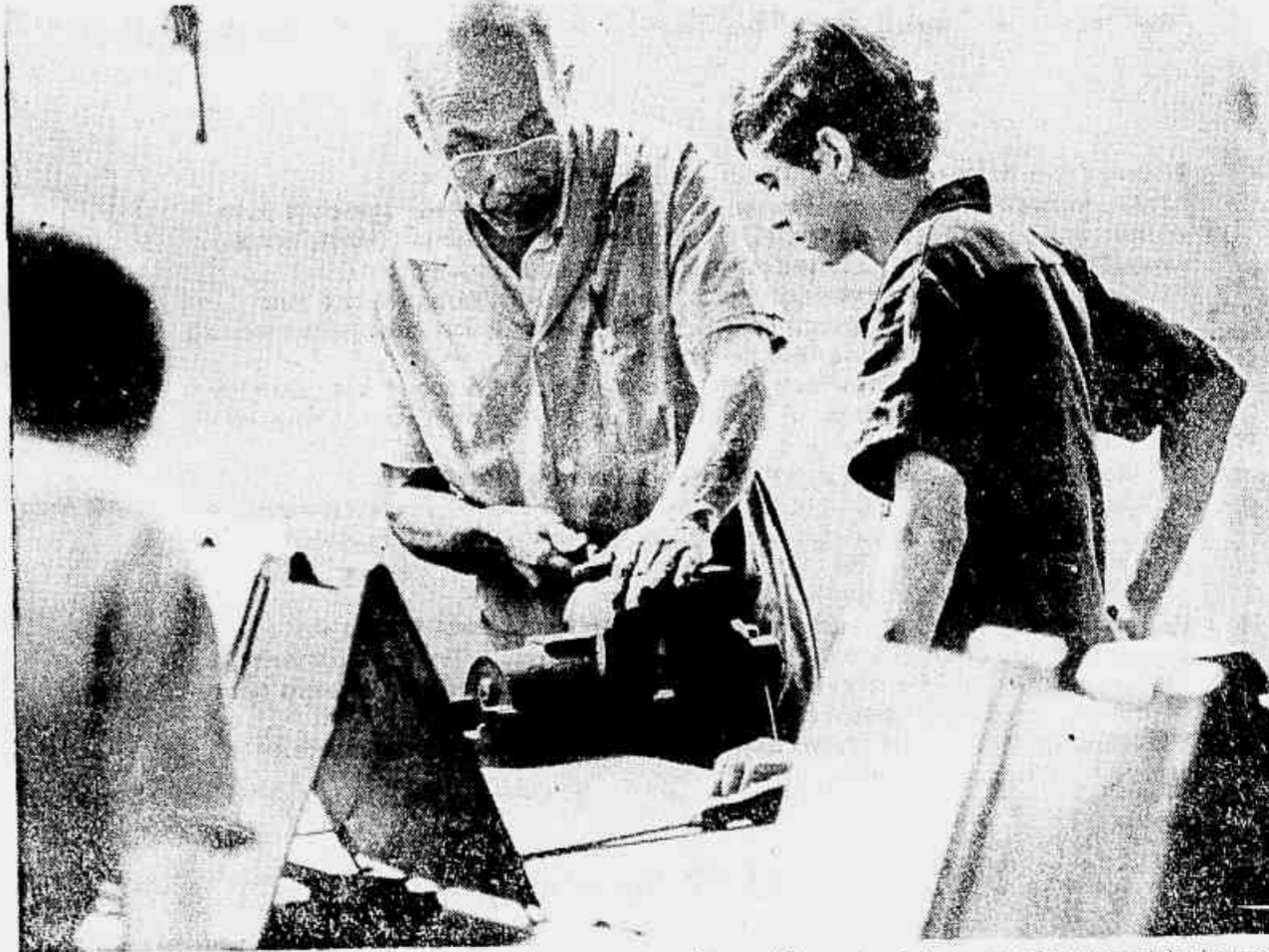
RECURSOS NA AMAZÔNIA

Com o objetivo de fazer um completo levantamento das necessidades de mão-de-obra e o desenvolvimento de programas de formação profissional de trabalhadores para a Região Amazônica, foi firmado um convênio de cooperação técnica e financeira entre o Ministério do Interior, através da Sudam, e o Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria de Mão-de-Obra e o Grupo Tarefa Interministerial da Amazônia.

Esta pesquisa, sobre a câmbio de mão-de-obra vai atingir os setores primário, secundário e terciário da atividade econômica nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão e os Territórios do Amapá e Roraima. As responsabilidades da SUDAM, nesse projeto, são bastante amplas, com destaque para a coordenação e execução das atividades inerentes ao convênio, além de obter informações sobre as necessi-



Em curso técnico intensivo os alunos aprendem todos os segredos da gravura



As oficinas que ficam a mão-de-obra para atender às necessidades do mercado

Programa prevê preparação de 450 mil trabalhadores com treinamento intensivo



Insegurança não sempre preocupa operários mas ao Ministério do Trabalho, sim

das de mão-de-obra e das características ocupacionais do mercado de trabalho. Além desses dois itens, a SUDAM vai ficar encarregada de proferir medidas para uma melhor adequação dos programas de formação profissional e a orientação profissional ao fluxo migratório regional, tendo em vista o mercado de trabalho da região. A SUDAM vai participar técnica e financeiramente dos estudos das necessidades de mão-de-obra e da execução dos programas de formação profissional. A participação da SUDAM será acompanhada, de forma paralela, pelas atividades da Secretaria de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, órgão que elaborará no desenvolvimento de forma de estruturação de programas de formação profissional através de mecanismos de identificação do mercado de trabalho.

BOLSAS-DE-ESTUDO

As metas definidas pelo Governo, no que se relaciona com a institucionalização de um sistema nacional eficiente de técnicos especializados nos diferentes setores das atividades trabalhistas, não seriam concretizadas sem o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. Sendo assim, o Ministério do Trabalho e o da Educação e Cultura firmaram convênio para a realização de um amplo programa de Preparação de Recursos Humanos no Campo das Ciências Jurídicas e Sociais.

O objetivo primordial do convênio é a concessão de bolsas-de-estudo, através da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se compromete a entregar, ao MEC, recursos financeiros destinados, anualmente, ao Programa de Formação de Mão-de-Obra de Nível Superior. A concessão destas bolsas se destina à manutenção de estudantes pós-graduação em fase de teste, desde que os estudos e pesquisas efetuadas se desenvolvam dentro das metas estabelecidas pelo Ministério do Trabalho, na defesa de testes, compreendendo assuntos relacionados ao campo do Direito do Trabalho, Sindicalismo, Formação Profissional, Treinamento, Higiene e Segurança do Trabalho.

As bolsas vão ser administradas pela CAPES dentro de suas normas habituais de trabalho e complementando auxílio para manutensão, transporte dos bolsistas, taxas escolares e outras despesas decorrentes do trabalho de elaboração e dissertação ou da formulação da tese. Apenas como forma de apoio ao início do programa, o Ministério do Trabalho vai liberar uma verba de um milhão e quinhentos mil cruzados, de um total previsto em três milhões.

O II PND

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) destaca a importância das questões relativas à mão-de-obra na qual o Ministério do Trabalho desempenha o papel mais relevante. As atividades programadas, no âmbito do Ministério, para cumprir essa estratégia, dedicam parte substancial de atenção ao setor da formação de mão-de-obra. Deste modo, nos objetivos a serem alcançados no período 1975/79, dois dos mais importantes são: a área de treinamento de mão-de-obra e área de colocação de mão-de-obra.

Na primeira, são os seguintes os objetivos:

- Intensificação dos programas de treinamento para trabalhadores e consórcios de qualificação profissional e para o aperfeiçoamento contínuo da mão-de-obra qualificada;
- realização de programas especiais de treinamento para trabalhadores desempregados, através de orientação profissional;
- realização de programas especiais de treinamento para trabalhadores desempregados, através de orientação profissional;

- reciclagem profissional da parcela de mão-de-obra cujos requisitos de qualificação não se adaptam às exigências do mercado de trabalho, sobretudo as que se situam em faixas etárias de difícil absorção pelo mercado;

- reabilitação e adaptação para o trabalho de pessoas acidentadas e deficientes;

- treinamento para o trabalho artesanal, estimulando a produção utilitária da arte popular e da pequena indústria;

- qualificação para o trabalho doméstico;

- Na área de colocação de mão-de-obra, são os seguintes os objetivos definidos:

- Implantação do Sistema Nacional de Emprego, que, além de exercer as funções tradicionais da colocação de fluxos de mão-de-obra, constitui um instrumento básico para o estabelecimento detalhado das particularidades que regem o funcionamento do mercado de trabalho;

Para tanto, será concluída a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), já em andamento, e reestruturada e analisada a atual rede de agências de colocação, cujas funções serão, consideravelmente, mais amplas e complexas do que as atuais.

IMPORTANCIA DAS METAS

A importância destas metas para a vida nacional vem sendo destacada pelas autoridades governamentais, as quais, afirmam que após a Revolução, nos últimos 10 anos, com a fixação de metas de produção, consolidação de poupanças para investimentos na infraestrutura, em estradas, comunicações, energia, indústria de base e, ocorrendo a estabilidade da vida política — existindo efetivamente um Governo, unidade de ação — evidenciou-se com grande rapidez que bastava o preparo do povo, visando obter um bom desempenho diante dos desafios do desenvolvimento, especialmente os de caráter tecnológico, para que o país se convertesse numa grande nação.

MÃO-DE-OBRA EM NOVA DIMENSÃO

A principal arma do Ministério do Trabalho para enfrentar o desafio da mão-de-obra é a sua Secretaria de Mão-de-Obra, bastante especializada e que tem por finalidade o estudo, análise supervisão, orientação técnica, coordenação e controle das atividades relacionadas com a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, além de promover a execução de programas de formação profissional.

Nesta orientação interesse e transferência do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra do Ministério da Educação e Cultura para o Ministério do Trabalho, consolidando mais a institucionalização da Secretaria de Mão-de-Obra, cujo nascimento é uma das conseqüências da divisão do Ministério do Trabalho, desmembrando a Previdência Social em novo Ministério.

SISTEMA NACIONAL

O Ministério do Trabalho pretende criar um Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra para dar condições novas e assegurar melhor coordenação e integração entre os diversos programas de capacitação existentes no território nacional.

Neste sistema deverá ser montada uma infraestrutura capaz de possibilitar a obtenção de melhores informações sobre a situação do mercado de trabalho e sua evolução, em decorrência do desenvolvimento nacional. Daí resultará decorrer, naturalmente, uma série de medidas concretas, evitando-se superposição e competições entre atividades, suprimindo-se ou acrescentando-se cursos e programas na tarefa de harmonizar e otimizar recursos.

No Ministério do Trabalho, assegura-se que tudo se encaminha para a formação deste Sistema Nacional. Para conseguir esta meta vem sendo destacados alguns itens como uma maior vinculação das grandes entidades da indústria e do comércio ao Ministério do Trabalho, o reconhecimento dos sistemas de treinamento das grandes empresas e incentivos estaduais, bem como a futura criação de um Conselho de Mão-de-Obra, de âmbito nacional. O Sistema Nacional de Mão-de-Obra será o mecanismo pelo qual as atividades de qualificação e treinamento profissional possam ser coordenadas e integradas de forma a definir as metas nacionais em função da detecção e definição de prioridades.

PLANEJAMENTO E CONTROLE

A definição de prioridades — principalmente numa área de alto interesse social, como a do trabalho — é a necessidade de qualquer economia nacional, em função do problema de escassez de recursos e visando atingir melhores resultados na aplicação de investimentos.

Para o Governo brasileiro, a preocupação em criar ao equacionamento de beneficiários mais satisfatórios tem levado a lançar mão, com maior interesse, da abordagem sistemática nos problemas de planejamento, coordenação e controle das diversas atividades.

Quando se fala na formação profissional no Brasil — entendendo portanto, no universo da mão-de-obra — devemos levar em consideração o fato de que se trata de um setor da economia que tem assumido papel cada vez mais relevante. Sem dúvida, são investidas em todo o país com a finalidade de preparar mais de um milhão de pessoas, anualmente, para ingressar na força produtiva. Um investimento de tal monta — acrescido da intensa mobilização e esforço humanos requeridos — justifica o maior interesse no sentido de avaliar seus resultados.

E' neste ponto que surge a dimensão da importância de um Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra. Sua inexistência é responsável pela falta de uma infraestrutura capaz de possibilitar o planejamento mais adequado de programas de treinamento com as carências nacionais de mão-de-obra qualificada exigida pelo ritmo de crescimento econômico do país.

O estágio de desenvolvimento em que o país se encontra exige a relação sempre maior de procedimentos empíricos. Muitas vezes, a falta de dados mais precisos, de bases para uma programação adequada, tem levado ao uso da intuição, da repetição ou de critérios pouco científicos para definir tipos de qualificação a serem fornecidos.

O Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra deverá ser um instrumento antitrustivo, capaz de dotar o setor de trabalho das condições mais condizentes com os níveis atuais do desenvolvimento brasileiro.

TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO

O treinamento e aperfeiçoamento de mão-de-obra é um dos pontos prioritários do Ministério do Trabalho previstos no II Plano Nacional de Desenvolvimento.

Sua execução será resultado de um conjunto de medidas que levem à preparo profissional para ocuparem os diferentes setores de economia em todo o território nacional, promovendo o que já convém ao I PND. No período 1975/79 um total de três milhões de operários serão beneficiados com o treinamento visando a especialização profissional.

Em resumo, são as seguintes as metas pretendidas:

- Treinamento intensivo para trabalhadores da construção civil;
- treinamento e aperfeiçoamento de trabalhadores e consórcios para ocupação do setor primário;
- treinamento de trabalhadores para a área de pesca;
- treinamento e aperfeiçoamento de trabalhadores e consórcios para a indústria, comércio e serviços;
- treinamento e aperfeiçoamento de pessoas para a área de turismo;
- treinamento de artesãos para a produção utilitária da arte popular e da pequena indústria;
- treinamento de adultos para o trabalho doméstico;
- adaptação para o trabalho de acidentados e deficientes;
- treinamento acelerado para estudantes evitados dos cursos superiores aos técnicos.

Esta tarefa não será assumida exclusivamente pelo Ministério do Trabalho, mas desenvolvida através de convênios com entidades como o SENAI, SENAC (Serviço Nacional de Comércio), EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), SUDPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), BNH (Banco Nacional de Habitação), SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), LBA (Legião Brasileira de Assistência), unidades militares, entidades sindicais, órgãos e entidades estaduais e municipais que, em muitos casos, participam, com recursos financeiros.

PROJETOS E PROGRAMAS

Para este ano, o programa da Secretaria de Mão-de-Obra prevê a preparação de 450 mil trabalhadores, através da realização dos programas de treinamento intensivo de trabalhadores, construção civil, "Empresa", "Casas", "Pré-vesti", "Sindicato", "Piscas", "Escuelas da Cunha", "Projetrans", e "Artisanato".

O projeto de preparação de mão-de-obra estabelece metas prioritárias para os setores de construção civil, rodoviário, agropecuária, pesca, indústrias mecânicas, metalúrgicas e eletromecânicas, saúde, bancário-financeiro, comércio e serviços, artesanato, trabalhos domésticos e turismo.

O país todo será coberto pelos planos do Ministério do Trabalho, sendo previsto o seguinte quadro de formação de trabalhadores por região:

- Norte: 19 mil e 399
- Nordeste: 79 mil e 360
- Sudeste: 104 mil e 293
- Sul: 192 mil e 253

- Centro-Oeste: 34 mil e 700
- Território: 5 mil e 370
- Vale do São Francisco: 10 mil
- Transamazônica: 4 mil e 405

Os cursos — cuja duração será ditada pelas especificidades das áreas abrangidas — terão duração de 50 a 300 horas de treinamento e suas turmas de formação terão composições de 12 a 15 alunos e, as de especialização, de 15 a 30 por turma.

RECURSOS HUMANOS

O Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA) programou para 1975 atividades no campo da valorização dos recursos humanos, com apoio dos recursos do Programa de Integração Nacional (PIN). A ação está delineada para o treinamento de atividades agroindustriais; treinamento e qualificação de mão-de-obra dos setores primário, secundário e terciário para as atividades de colonização e desenvolvimento da Amazônia Legal; aplicação das atividades de apoio aos polos agropecuários e agroindustriais previstos no Polonamazia; treinamento nos centros de apoio indicados nas áreas prioritárias instituídas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Amazônia, a cargo da Sudam.

A maior parte dos projetos constantes no programa do Ministério do Trabalho serão operacionalizados pelo PIPMO. E' na área de atuação do PIPMO, talvez, que se poderá encontrar mais a fundo a filosofia que orienta as ações do Ministério do Trabalho quanto à formação de mão-de-obra.

Quando — por delegação do Ministro Arnaldo Prieto — as autoridades do Ministério das linhas orientadoras para a atuação dos coordenadores — eles fundamentam os projetos — do PIPMO, essa filosofia fica mais clara. Algumas conclusões sobre o comportamento da área de mão-de-obra transmitidas aos técnicos têm base na experiência brasileira com programas de preparação acelerada de mão-de-obra ou com programas de treinamento.

EMPREGO E DESEMPREGO

Os mais recentes dados sobre o desemprego no Brasil demonstram que, no ano passado, houve oito milhões e cento e dez mil admitidos nas empresas e seis milhões quatrocentos e treze mil desligamentos, o que significou um saldo de um milhão seiscentos e oitenta mil novas oportunidades de emprego.

Partindo dessas informações conclui-se que, antes do desemprego, o problema real do país é a existência de uma má distribuição geográfica da mão-de-obra disponível e carência de qualificação da população, que não satisfaz os níveis exigidos pelo estágio atual do processo produtivo.

Entretanto, o desemprego é visto como um problema de mão-de-obra prioritário a ser

enfrentado toda vez que aparecer — seja como consequência imediata do crescimento do setor econômico, ou por falhas, inadequações no processo de formação, modificação das metas de produção ou de estruturação — todos os meios que promovam o emprego imediato.

O problema gerencial deste tipo está relacionado ao fato de que a infraestrutura necessária para absorver os programas de qualificação de mão-de-obra, em termos de instalações físicas, materiais e humanos, não é suficiente para atender às demandas de qualificação de mão-de-obra, sendo necessário, portanto, a implementação de programas de qualificação de mão-de-obra em áreas prioritárias, com o apoio do PIPMO, talvez, que se poderá encontrar mais a fundo a filosofia que orienta as ações do Ministério do Trabalho quanto à formação de mão-de-obra.

POLITICA DE EMPREGO

Uma consequência direta da problemática da mão-de-obra, a política de emprego é, no âmbito da estratégia geral do Ministério do Trabalho, uma tarefa que merece cuidados especiais. A política de emprego, dentro das atividades da área do trabalho no II PND, visando à implantação, manutenção e coordenação, em todo o território nacional, de um sistema eficiente de absorção de mão-de-obra, trabalhadores, treinamento também a formação e aperfeiçoamento profissional e os estudos de mão-de-obra.

No II PND, as grandes linhas de ação do Governo prevêm, para o ano de 1975, o aumento de 3,3% da população das oportunidades de emprego de mão-de-obra, ou seja, uma meta anual de 1 milhão e 300 mil novos empregos, com distribuição nos setores terciário e secundário.

Como o aumento da oferta de mão-de-obra é de 2,9%, o objetivo é a diminuição relativa do subemprego sobretudo nas zonas rurais, onde o fenômeno permanece. Este fenômeno acontece também em determinadas áreas urbanas periféricas, como decorrência da dispersão do mercado rural, cujo processo de amortização, característico de desenvolvimento populacional deste tipo, se efetua à medida que a oferta cresce.

A redução do fluxo migratório no Norte-Nordeste em direção ao Sul tornou-se a estratégia mais adequada do tratamento de problemas de fixação em regiões até então estagnadas economicamente. De qualquer forma, pretende-se qualificar para o processo de desenvolvimento as potencialidades da população ainda não utilizadas, dando-lhes oportunidades de se manifestar. Tal predisposição deverá aumentar, sensivelmente, a massa que cooperará diretamente no trabalho produtivo.

Como procedimento, visando atingir consórcios a empregos, trabalhadores, novas empresas e empregadores, a política de emprego implica orientação para os que procuram

trabalho e para os que necessitam de trabalhadores. A área normativa, sob a direção do Ministério do Trabalho, sob a coordenação do Subgrupo de Trabalho, tem a finalidade de planejar e controlar a execução e a implementação de programas de qualificação e de treinamento, visando a melhoria da situação do emprego.

No II PND, para assegurar a formação de recursos humanos no âmbito do Sistema Nacional de Emprego, mantendo em plena atividade o setor de Classificação Brasileira de Ocupações, Assessoria do Ministério do Trabalho, Superintendência de Assessoria de Colaboração, Formação e Pesquisa Profissional, além do Trabalho Temporário.

METAS DO SISTEMA DE EMPREGO

O Ministro Arnaldo Prieto definiu o declínio do desemprego do Sistema Nacional de Emprego e criou as seguintes metas para a elaboração de uma atuação coerente:

- Criar, no biênio 1975/76, uma agência central, sob a direção do Ministério do Trabalho, para a elaboração de estudos, pesquisas e a implementação dos 14 objetivos já existentes;

- Até 1979, promover a implantação de cerca de 100 centros de pesquisa, quantidade esta que poderá variar em função dos contingentes da execução do projeto e da emergência de atividades similares relacionadas;

- Promover o treinamento de 300 milhões de trabalhadores para absorver os níveis de qualificação;

- Abertura, criação e colocação de 500 mil trabalhadores, anualmente, para consórcios com o fim de criação de novos empregos em consonância com o II PND;

- Descentralizar a área estatística mediante a delegação ampla e exclusiva de atividades ao setor de estatística de unidades de primeira linha, a universidades e fundações sem fins lucrativos;

- Além dessas metas, a nível de "objetivos gerenciais", foram estabelecidos os seguintes:

- Redefinição das funções das atuais agências de colocação, reaperfeiçoamento metodológico, definição das metas operativas e melhor atendimento dos trabalhadores e empregadores;

- Criação de novas agências públicas sob a base em critérios socioeconômicos para servir a 22 Capangas estaduais e cidades com população acima de 250 mil habitantes;

- Integração do Sistema de Análises de Colocação, profissionalização de todas as agências públicas e privadas e sem vinculação efetiva;

- Assistência técnica às análises particulares, estabelecimento de modalidades de colaboração com essas agências para ampliar os conhecimentos do mercado de emprego;

- Conclusão da Classificação Brasileira de Ocupações e mudanças para a sua manutenção;

- Implantação da metodologia de análise do mercado de trabalho, utilizada pelo Sistema Nacional de Emprego para identificar as tendências de oferta e procura no mercado de trabalho;

- Criação de um subsistema de informações técnicas e permanentemente atualizadas sobre emprego, salário e condições de treinamento e colocação de trabalhadores e sua conveniente divulgação;

- Treinamento de pessoal especializado para operar no Sistema Nacional de Emprego, realização de seminários nacionais regionais e locais para intercâmbio de ideias e experiências, aproveitamento das novas técnicas fornecidas para trabalhadores;

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

Elaborada com a participação direta de trabalhadores, empresas e sindicatos a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) será o primeiro documento do tipo existente na América Latina. O mercado brasileiro está alijado numa zona de informações que chega à base, aos principais interessados, no projeto, os membros de classe trabalhadora.

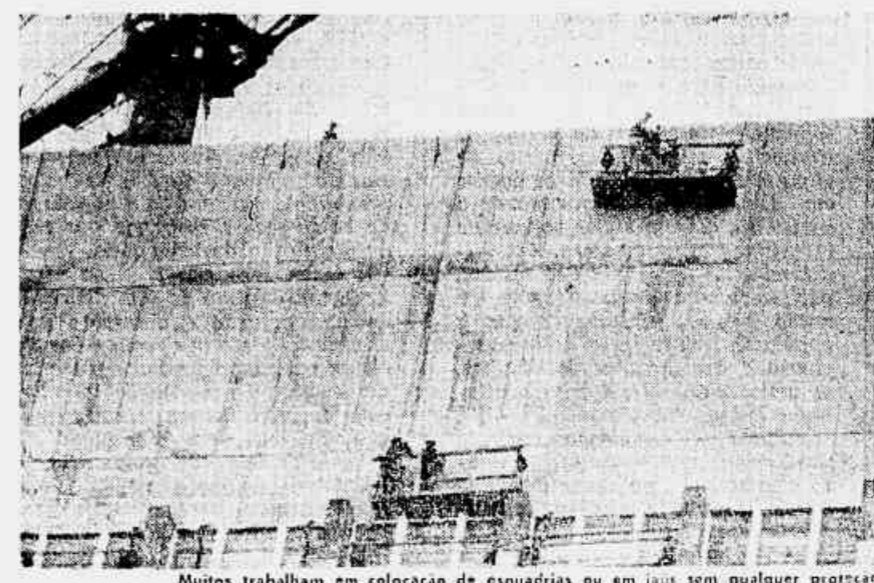
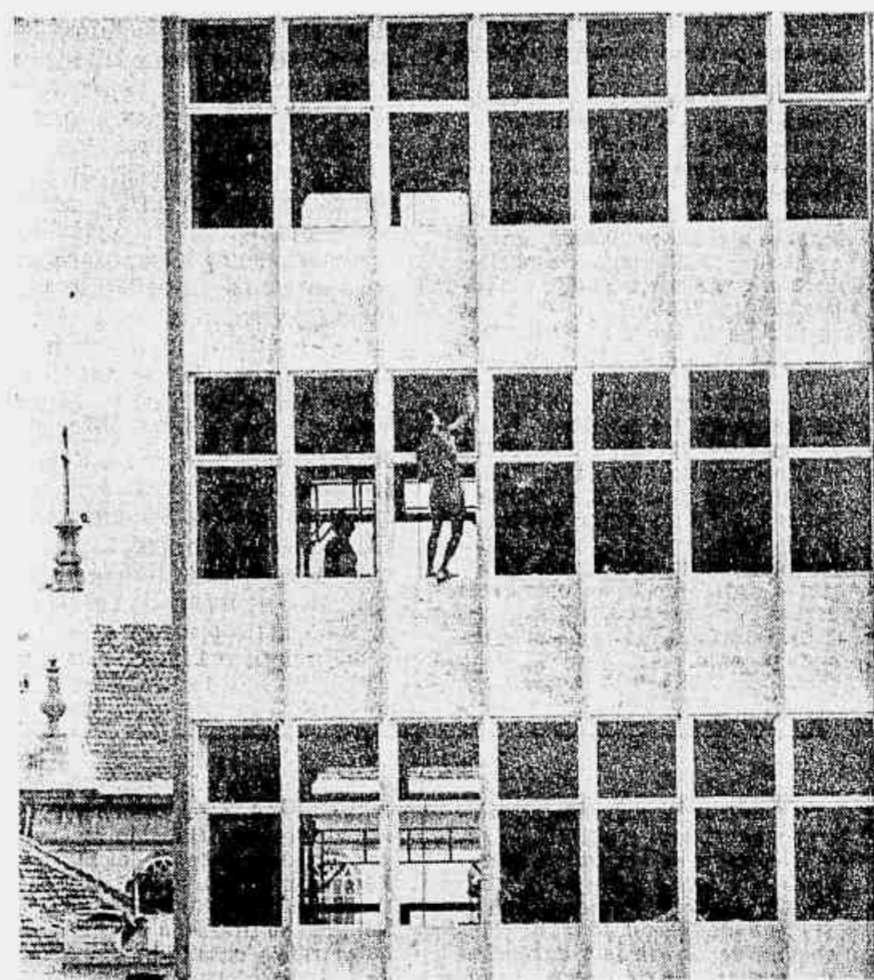
De acordo com informações prestadas pelo Ministério do Trabalho e investimento da administração dos sindicatos e das empresas para atingir o atual estágio do projeto foi significativo, sendo de resultado o enorme esforço de treinamento em cursos e em serviço de pessoal técnico empregado. Esse pessoal atua como módulos multiplicadores nas empresas, sindicatos, originando uma ampla rede de informações coerentes e um conjunto de pessoas habilitadas à nova técnica de análise e classificação de ocupações.

A nível de desenvolvimento nacional a CBO terá um papel relevante, pois os programas realizados a partir de sua sistemática facilitará, em primeiro lugar, cursos objetivos de estudo e avaliação dos recursos humanos quanto aos componentes do mercado de trabalho identificando escassez ou excesso de mão-de-obra, por ocupação.

A Classificação Brasileira de Ocupações permitirá ainda prever a evolução do emprego em função das metas esperadas, estabelecendo hipóteses sobre futuros perfis de emprego. Do ponto-de-vista técnico, a CBO terá duas conseqüências:

- a unificação de critérios para informações sobre oferta e procura de emprego, tornando coerente as informações sobre salários;

- a uniformização da nomenclatura usada nas investigações, estudos e estatísticas, principalmente dados demográficos e econômicos.



Muitos trabalham em colocação de esquadrias ou em jals sem qualquer proteção

A reforma agrária deixou de ser um tema puramente político para participar das principais preocupações (econômicas) do Governo federal. Isto porque os latifúndios improdutivos e a existência de posseiros sem título de propriedade da terra impedem a ampliação da fronteira agrícola no Brasil. E a tributação, que incidiria com maior vigor sobre as terras ociosas, não tem demonstrado resultados práticos

A questão agrária, um entrave ou um mito a superar?

O desenvolvimento agrícola no Brasil conta com um entrave principal que até hoje não despertou a devida atenção das autoridades. Ou, se despertou alguma vez, a consciência do problema não foi suficiente para provocar nenhuma medida séria que o solucionasse com a urgência de que necessita. Trata-se da questão fundiária.

De Norte a Sul, o número de grileiros e posseiros cresce numa progressão nem de perto acompanhada pela ação do Governo federal, através do INCRA, e muito menos pela ação de governos estaduais. O que compromete a meta traçada no II PND quanto ao aumento da produtividade é a expansão da fronteira agrícola, impossível de ser obtida se grupos econômicos das capitais grilam uma extensão cada vez maior de terras para fins de especulação e se a grande maioria dos trabalhadores rurais são posseiros sem título de propriedade da terra que exploram e, portanto, sem acesso ao crédito bancário.

O Ministério da Agricultura, em documento recentemente elaborado definindo a sua atuação na Amazônia, considerou a ausência de regularização fundiária como o principal obstáculo ao desenvolvimento agrícola da região, na medida em que o colono, sem possuir legalmente a sua terra, fica marginalizado no processo econômico — sem condições de obter o crédito bancário e de se beneficiar dos mecanismos de apoio criados pelo Governo (tais como os preços mínimos e a assistência técnica). Portanto, sem condições de se modernizar e crescer.

Mesmo nos Projetos Integrados de Colonização (PIC) implantados pelo INCRA à margem da Rodovia Transamazônica, apenas 33% dos colonos assentados receberam os títulos de posse. No PIC de Altamira, das 3.090 famílias assentadas, 1.479 obtiveram seus títulos. No PIC de Marabá, 55 das 1.405 famílias assentadas. E no PIC de Itaituba, 300 das 1.067 famílias assentadas. Considerando-se que há um número muito maior de famílias de colonos fora dos PIC do que dentro, pode-se ter uma idéia da situação na região.

Mais grave ainda do que o problema econômico é o social. Os jornais brasileiros trazem diariamente casos de tensão social criada em torno da questão de posse da terra. São os grileiros, geralmente grupos econômicos fortes, que se declaram donos de uma área e se acham no direito de expulsar todos os ocupantes da terra, chegando ao extremo de mandar matar os posseiros que se recusam a sair. São os posseiros, que vendo tanta terra abandonada, invadem e ocupam propriedade de outros. E fica cada vez mais complicado descobrir quem é o verdadeiro dono da terra.

Maranhão, Acre e Rondônia são os Estados que, na opinião do presidente do INCRA, Sr. Lourenço Vieira da Silva, têm maiores problemas de regularização fundiária. Como diz o documento do Ministério da Agricultura, a pouca ocupação e a grande disponibilidade de terras na Amazônia não impedem as disputas de posse. E a partir de 1971, a situação só fez piorar, com a decisão repentina do Governo no sentido de ocupar os vazios demográficos da Região Norte, decisão que provocou um fluxo migratório sem precedentes, mas que não foi preparada por nenhuma ação discriminatória de terras.

Recentemente, o Presidente Geisel foi obrigado a baixar um decreto autorizando o INCRA a desapropriar imediatamente 908 mil hectares em Rondônia, área que vem sendo palco de acirrada briga

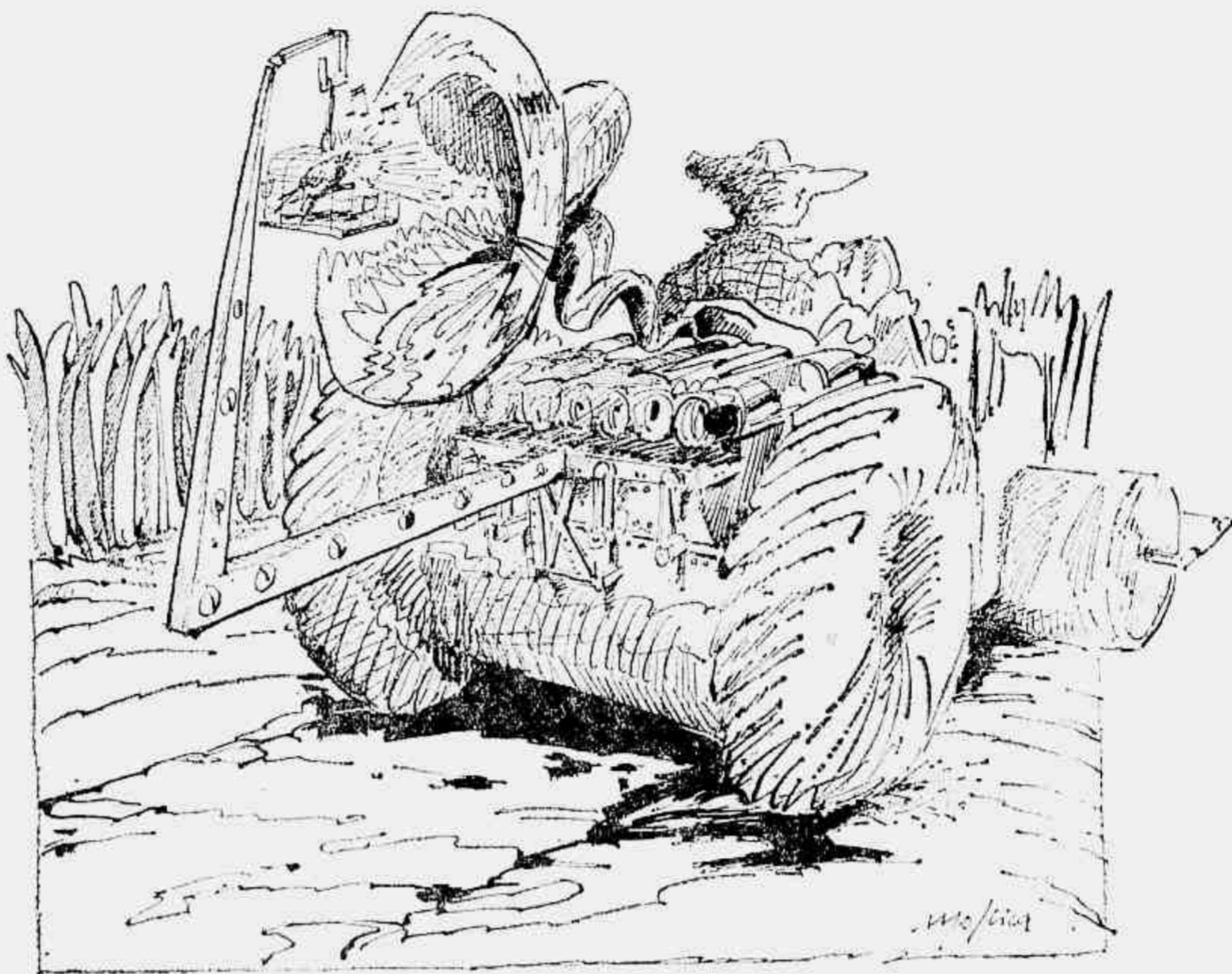
entre posseiros e grileiros, com um saldo de muitas mortes de colonos. Os grileiros são um grupo econômico de São Paulo que inclui o General Plínio Pitaluga e o presidente da Associação dos Criadores de Rondônia, razão pela qual o INCRA não tinha condições de agir antes do decreto presidencial. Esses grileiros já foram ao Ministério da Agricultura protestar e consta que organizaram uma bolsa de Cr\$ 100 milhões para comprar quem for necessário a fim de que as terras não sejam desapropriadas.

A pressão que o INCRA vem sofrendo por parte dos grupos interessados em terras na Amazônia e mais as dificuldades técnicas de ação discriminatória nessa região desconhecida e inexplorada é que vem atrasando os trabalhos de regularização fundiária. Além disso o INCRA reclama de infra-estrutura de pessoal e recursos financeiros que lhe deem condições de executar a tarefa que lhe foi delegada a partir do Decreto-Lei 1164 de 1971: discriminar as terras devolutas, as faixas de fronteiras e as margens das rodovias federais na Amazônia, além dos territórios federais e áreas prioritárias de reforma agrária. Um total de 230 milhões de hectares, ou seja, 1/4 do território nacional.

Apesar das recomendações do I e do II PND no sentido de se agilizar o processo discriminatório de terras e de regularização fundiária, até hoje só foram discriminados 4,7% dos 230 milhões de hectares sob jurisdição do Governo federal (INCRA), 20 milhões e 289 mil hectares estão em processo de discriminação e a meta do INCRA é discriminar mais 63 milhões e 466 mil hectares até 1980. Dos 4 milhões e 200 mil hectares discriminados na Amazônia em 1974, o INCRA vai colocar em licitação pública 2 milhões e 400 mil hectares para formação de propriedades de até 3 mil hectares; 1 milhão de hectares serão destinados a projetos de colonização com cooperativas e o restante para titulação de posseiros.

Quanto à regularização fundiária, o Governo federal (através dos extintos INDA e IBRA) entregou 4.497 títulos a colonos no período de 1963 a 1970. Depois da criação do INCRA, entregou 2.896 títulos em 1971, 6.102 em 1972, 8.737 em 1973 e 28.823 em 1974. A meta para 1975 era de 10 mil títulos entregues por mês, ou seja, 120 mil no ano. Mas até o final de março só foram entregues 5.888. Segundo o Sr. Lourenço Vieira da Silva, isso se deve ao atraso da liberação dos recursos do Proterra. O INCRA utiliza recursos do Proterra para a regularização fundiária na Amazônia e recursos próprios para as outras regiões do país.

Mas grande parte da responsabilidade pelo caos fundiário no Brasil cabe aos Governos estaduais que, sem a força e os recursos do INCRA, conseguem fazer ainda menos do que o Governo federal. Os Estados têm a incumbência, sempre esquecida, de discriminar e regularizar as áreas que não estão sob jurisdição do INCRA. Em casos de áreas prioritárias de reforma agrária, o governo estadual titula, mas todo o trabalho de titulação regularização fica por conta do INCRA. Os territórios federais estão inteiramente sob jurisdição do INCRA que, no entanto, quer passar as zonas urbanas para o Ministério do Interior a fim de evitar um pouco de dor de cabeça: a cidade de Porto Velho, em Rondônia, por exemplo, é toda construída em terras devolutas (sem proprietários legais). Ou seja, trata-se de uma cidade posseira.



O Estatuto da Terra prevê dois instrumentos básicos para a reforma agrária: um é a expropriação e subdivisão dos latifúndios e o outro é o Imposto Territorial Rural. O ITR, sendo progressivo em relação ao tipo de exploração feita na terra, deveria provocar uma modificação paulatina na estrutura de posse: os latifúndios inexplorados, por estarem sujeitos a taxas muito altas, seriam pouco a pouco vendidos a quem quisesse lhes dar destinação mais adequada.

Embora teoricamente o ITR seja, portanto, uma medida positiva, na realidade pouco tem feito para corrigir as deficiências estruturais do setor agropecuario no Nordeste, ou em qualquer outra parte do país. Por falta de dados, não é possível analisar com detalhes os efeitos do ITR na modificação da estrutura da posse da terra, mas não há nenhuma indicação de que esse mecanismo de reforma agrária tenha dado algum resultado nesse sentido, pelo menos de importância.

Na verdade, o ITR não tem sido aplicado com o rigor necessário: muitos são os proprietários que nem se incomodam em pagá-lo e entre esses estão justamente os donos dos grandes latifúndios inexplorados e abandonados. Além disso, as taxas, que variam de 0,024% a 3,240% sobre o Valor da Terra Nua (VTN), não são suficientemente altas para surtirem qualquer efeito. Se fossem, o ITR poderia, por si só, transformar a estrutura fundiária do país, sem necessidade de expropriação de propriedades.

Embora o ITR não funcione

necessariamente como mecanismo de maior acesso à terra para o pequeno e médio agricultor, pode ser vital no desenvolvimento do setor agropecuario (caso aplicado com a devida intensidade) na medida em que forçar o dono de terra a dar-lhe a exploração adequada — ou então vender a propriedade a quem quiser dar. Como os critérios adotados pelo INCRA para estabelecer que taxa de ITR incidirá sobre cada propriedade incluem o tipo de relação existente entre empregador e empregado, e ITR pode se tornar ainda fator de promoção social.

Além do tipo de relação existente entre empregador e empregado, a taxa de incidência do ITR depende da proximidade da propriedade em relação aos centros consumidores, do total de produção, do tipo de exploração feita na terra, da infra-estrutura (estradas, energia elétrica, serviços) de que é dotada a região, entre outras coisas. Dai acontecer muitas vezes que duras propriedades continuem estejam sujeitas a taxas diferentes de ITR. E daí também a dificuldade de um sistema perfeito de arrecadação desse imposto.

A atual administração do INCRA parece empenhada em melhorar o esquema de arrecadação do ITR, o que, em última análise, vai representar mais verbas para a autarquia. O ITR é cobrado juntamente com as contribuições para a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e para a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Do total líquido arrecadado de ITR, o INCRA fica com 20% e as prefeituras municipais com 80%, que deveria ser aplicado em melhoramentos do setor rural mas geralmente não é. Do total arrecadado para a CNA e a Contag, 15% fica com o INCRA, por conta das despesas de arrecadação e processamento de dados. O restante é dividido do seguinte modo: 5% para a Confederação (CNA ou Contag), 15% para a Federação Estadual (ligada à CNA ou Contag), 60% para os Sindicatos Municipais (de produtores e de trabalhadores na agricultura) e 20% para o Ministério do Trabalho municipal, os recursos revertem para as federações estaduais. Dai a pressão das federações para que não se criem sindicatos.

| REGIÕES | SITUAÇÃO FUNDIÁRIA | | | | |
|---------------------------------|--------------------|------------|------------|------------|--------------|
| | NORTE | NORDESTE | SUL | SUDESTE | CENTRO-OESTE |
| minifúndios | | | | | |
| número | 20 589 | 170 427 | 215 351 | 261 739 | 99 764 |
| área total (ha) | 35 292 065 | 64 336 926 | 27 732 783 | 49 038 821 | 111 629 244 |
| tamanho médio (ha) | 1 764 | 378 | 130 | 187 | 1 126 |
| participação no total da região | 90% | 74% | 60% | 70% | 82% |
| latifúndios | | | | | |
| número | 50 687 | 794 063 | 916 841 | 578 963 | 96 447 |
| área total (ha) | 2 086 391 | 17 208 349 | 12 359 632 | 10 473 840 | 4 148 654 |
| tamanho médio (ha) | 42 | 22 | 13 | 19 | 46 |
| participação no total da região | 4,8% | 18% | 24% | 13% | 3% |

As estatísticas mais recentes sobre a estrutura fundiária do Brasil, compiladas no Cadastro Rural feito pelo INCRA em 1972, mostram que o Nordeste possui 190 mil 427 latifúndios ocupando uma área de 64 milhões 336 mil 936 hectares, ou seja, 74% de sua área total (excluídas as zonas urbanas e terras devolutas) e 794 mil 63 minifúndios ocupando uma área de 17 milhões 208 mil 391 ha, ou seja, 18% da área total. As empresas rurais são em número de 14 mil 458 e estão em 8% da área.

Depois das Regiões Norte e Centro-Oeste que têm características peculiares por estarem em processo de colonização, o Nordeste é a região do país que tem, relativamente, a maior área ocupada por latifúndios. Depois da Região Sul, que solucionou grande parte do problema das pequenas propriedades com as formas cooperativadas de produção, o Nordeste é a região que tem o maior número de minifúndios. E tal é a situação nordestina: grandes latifúndios inexplorados ao lado de pequenas propriedades quase sem condições de sobrevivência e de um mundo de colonos sem acesso à terra.

Comparar o Nordeste com o Sul ou Sudeste é tarefa inútil, principalmente se o objeto da análise for a relação entre estrutura fundiária e desenvolvimento agrícola. As condições são muito diversas entre uma e outra região: o Sul conta com solos férteis, clima adequado para vários tipos de cultura, agricultores com tradição cooperativista trazida da Europa. O Nordeste tem problemas sérios de clima e solo que limitam as opções em termos de desenvolvimento agrícola e exigem maior volume de investimentos, mais terra. Aos minifundiários nordestinos só restam, pois, as culturas de subsistência. Ou então invadir, juntamente com a população sem terra, as áreas inexploradas dos imensos latifúndios, os maiores do país. E criar a célebre e antiga "tensão social".

Entre a população agrícola nordestina, uma percentagem muito alta se situa na classe de baixa renda, vivendo a nível de subsistência sem qualquer condição de se

incorporar à vida econômica da região. Segundo trabalho realizado por Vicenzo D'Apote, técnico da FAO (Bases para uma Política de Colonização e Reforma Agrária no Nordeste do Brasil), a população de baixa renda constituía, em 1950 e 1960, respectivamente, 83,7% e 81,4% do total da população agrícola. As estimativas para 1970, 1980 e 1990, eram de, respectivamente, 2 milhões 666 mil, 3 milhões 156 mil e 3 milhões 739 mil famílias agrícolas de baixa renda, ou seja, 79,6%, 77,3% e 75,1% das populações agrícolas. Nas áreas prioritárias de reforma agrária em Pernambuco e na Paraíba a população de baixa renda responde por 97% da população agrícola total.

Ainda seguindo a pesquisa da FAO, um mínimo de 80% da renda dessa população é absorvido pela alimentação e o que resta é insuficiente para uma participação ativa desse setor da população no mercado de produtos manufaturados, o que contribui para a pequena dimensão do mercado regional. A situação, no último quinquênio, vem se agravando, especialmente para os assalariados (1 milhão de fami-

lias em 1970), cuja remuneração está abaixo do salário mínimo oficial. Consequentemente, o nível da alimentação é muito deficiente e pior ainda para os assalariados pois os minifundiários, ainda que tendo uma renda líquida não muito diferente, dispõem de uma série de alimentos oriundos da exploração da terra que lhes permite um melhor nível de nutrição.

Embora as autoridades tenham se mostrado, em diversas ocasiões, conscientes da necessidade de uma correção na estrutura agrária nordestina, as medidas tomadas até hoje foram muito limitadas para causar qualquer mudança na situação. Na opinião dos mais radicais, tudo o que se fez até agora nesse sentido não passou de demagogia para aliviar problemas localizados de tensão social, pois nenhum Governo brasileiro optou pela reforma agrária. O Proterra, criado em 1971, quis implantar um processo de reforma agrária à brasileira, com a adesão voluntária dos latifundiários, mas até agora não chegou a funcionar, justamente por falta de uma decisão do Governo que lhe desse um empurrão.

No entanto, agora, que uma das metas prioritárias do Governo é o desenvolvimento agrícola, seria de se esperar uma definição oficial a respeito do problema agrário do Nordeste. Corrigindo-se a sua estrutura distorcida, a região poderá obter melhores índices de produtividade e maior volume de produção a médio prazo, na medida em que maior número de colonos terão acesso a crédito bancário e assistência técnica e na medida em que os latifúndios abandonados passarão a ter uma exploração racional. Ao lado disso, a reforma agrária funcionará como estratégia de distribuição de renda no campo o que, além de possibilitar maior justiça social, atuará definitivamente na formação de um mercado consumidor interno estável. Esse último resultado, a construção de um mercado interno, poderá salvar a economia brasileira, tradicionalmente voltada para as exportações, do estrangulamento que começa a se esboçar como resultado do fechamento crescente dos mercados internacionais, depois da crise do petróleo.

CRiado em julho de 1971 para, entre outros objetivos, redistribuir terras, e alardeado na época como sendo "finalmente, a reforma agrária no Brasil", o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste, mais conhecido como Proterra, até hoje não fez mais do que beneficiar 403 colonos em Pernambuco e no Ceará, dos quais apenas 70 receberam seus títulos definitivos de propriedade de terra.

Além de sua ação ter se restringido apenas a uma parte de Pernambuco e do Ceará — quando estava previsto, para o primeiro ano de atividades, as zonas do litoral, da mata e do agreste de Pernambuco, do brejo na Paraíba e do sertão no Ceará, área que seria ampliada no segundo ano — mesmo lá os resultados não foram dos melhores, tendo-se criado mais tensão social do que havia antes do Proterra, devido ao pouco cuidado com que foram feitos os parcelamentos, e à falta de assistência técnica e creditícia.

Na verdade, o Proterra não foi criado para redistribuir terras, sendo esse um objetivo quase que secundário no final das contas. O Proterra, cuja imagem perante o grande público era de que se tratava de um vasto programa de divisão de latifúndios para beneficiar os agricultores sem terra, vem sendo mais dirigido para os grandes proprietários do que para os agricultores de baixa renda.

Isso é bem patente no próprio Decreto 70.677 que regulamenta o (Cr\$ 210 milhões) do total de recursos e que coloca apenas 25% cursos do programa (Cr\$ 840 milhões) para as atividades de redistribuição de terras no exercício de 1972. Para o exercício de 1974 a participação foi bem menor de cerca de 15% (Cr\$ 194 milhões de um total de Cr\$ 1 bilhão 120 milhões). Os recursos para 1975 ainda não foram liberados.

O restante dos recursos é destinado para os outros objetivos do Proterra, ou seja, para financiamento de agroindústrias no Norte e Nordeste, tanto no que diz respeito à expansão das mesmas quanto a sua modernização; para garantia de preços mínimos para os produtos de exportação; para custeio de ações discriminatórias de terras devolutas e para empréstimos fundiários a pequenos e médios produtores rurais para aquisição de terra própria, sendo que esses empréstimos correspondem a cerca de 5% do total. A grande maioria dos recursos do Proterra tem sido levada para investimentos rurais dos grandes fazendeiros, que já possuem terra em abundância.

Não é por falta de recursos, no entanto, que o programa de redistribuição de terras não tem sido levado adiante. Dados do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), responsável pela execução dessa parte do programa, mostram que, nos três primeiros anos de existência do Proterra, houve um saldo acumulado de Cr\$ 228 milhões, correspondente aos recursos que foram programados mas não chegaram a ser utilizados para a redistribuição de terras. Ao que tudo indica, a não execução do Proterra deve-se mais à falta de decisão ou, talvez, de infra-estrutura técnica, do que à insuficiência de recursos.

No pouco que já foi feito, os resultados deixaram muito a desejar. Por falta de assistência técnica e creditícia, os agricultores se viram com terras mas sem condições de explorá-las, criando-se uma situação de maior pobreza do que antes. Por outro lado, houve casos de insatisfação por parte dos colonos pois nem todos receberam seu quinhão de terra. Em Barreiros (PE), por exemplo, houve muitas queixas porque quase todos os que receberam terras eram comerciantes e não homens do campo.

A atual administração do INCRA parece disposta a realizar o Proterra e para isso reformulou o programa, em portaria de agosto de 1974, concedendo novo prazo de adesão até o dia 29 de novembro, depois do qual seriam desapropriados os latifúndios que não aderissem. No entanto, mesmo com a prorrogação do prazo de adesão, 98 latifundiários pernambucanos e 277 paraibanos (não há dados sobre a Paraíba) não aderiram e até agora não houve nenhum movimento no INCRA para desapropriá-los.

Hoje, o Proterra, no que se refere à reforma agrária, tem uma coordenação nacional, a cargo do Sr. Fernando Genschow, que trabalha sozinho em uma sala em Brasília, e que diz: "o Proterra é um programa bonito mas difícil, precisa de muita habilidade. Como expandi-lo se ainda não conseguimos provar que podemos atingir os seus objetivos iniciais? Como expandi-lo se estou há oito meses trabalhando sozinho à espera de técnicos que não podem ser admitidos por determinação do DASP?" Não há condições técnicas para execução de um programa de remembramento de minifúndios, considerado mais difícil do que o de divisão de latifúndios.



Aqui é examinado se as flutuações nos preços estão ligadas diretamente à falta de uma infra-estrutura de armazenagem ou a questões climáticas

Entressafras: por que não produzimos o ano inteiro?

A entressafra é uma questão de sazonalidade ou uma instituição nascida da deficiência de uma agricultura deformada, pequena demais para atingir sua auto-suficiência, mas grande demais nas suas aspirações de mercado exportador?

Para alguns engenheiros agrônomos o que falta é racionalização do sistema de produção que se encontra concentrado em pequenos núcleos, enquanto outras áreas igualmente produtivas ficam entregues a grandes latifúndios improdutivos, ou mesmo, voltados para uma agricultura de subsistência em unidades familiares.

Outro fator determinante do "fenômeno da entressafra", apontado aí então por técnicos bancários do setor de crédito agrícola, é a facilidade de manipulação de preços pelos produtores e intermediários que, beneficiados, por créditos e investimentos concedidos pelo Governo, formam seus estoques clandestinos e durante a "pseudo" entressafra realizam a especulação do produto.

Na opinião do Ministério da Agricultura "a crise é especialmente de reflexos institucionais". Entretanto, reconhece que alguns produtos são passíveis de correção. "Através da tecnologia e de maiores investimentos é possível reorientar o setor de modo a manter uma oferta constante. Outros, são incorrigíveis em função do clima".

Porém, uma realidade é inofismável: apenas 25% da fabulosa área territorial brasileira (8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados), são utilizadas sendo que, 4% em agricultura, 2% em reforestamento e 19% em pecuária.

Com base num consenso geral tomado em depoimentos de engenheiros agrônomos, nutricionistas, veterinários e técnicos em agricultura chegamos à conclusão que o Brasil é um continente cuja as condições climáticas variadas determinam as peculiaridades regionais e foi em consequência destas peculiaridades da natureza que a agricultura se desenvolveu, quase que espontaneamente, alheia ao trabalho do homem.

Esta conclusão é o ponto fundamental na discussão entre as várias posições da existência necessária ou não do "fenômeno da entressafra". Uns defendem a tese de que com a racionalização do processo produtivo elimina-se a entressafra. Outros afirmam que a diversificação climática do Brasil não permite uma racionalização do sistema de produção. Os mais radicais

argumentam que excluindo o caso da pecuária, terminar com a entressafra é tecnicamente e economicamente inviável.

Segundo o Ministério da Agricultura, a problemática das safras e entressafras está dividida em dois fatores principais, a sazonalidade e o clima. Alguns produtos como o milho, a soja, o trigo e outros podem ter seu processo de produção corrigido em termos de expansão territorial de modo a obtermos oferta constante.

Neste caso, no entanto, citamos um fato real divulgado pela revista *Conjuntura Econômica*. "No Rio Grande do Sul, havia cerca de 2 milhões de hectares de terras consideradas muito pobres e sem utilidade para lavouras, cobertas de vegetação rasteira típica dos campos, que apenas sustentavam uma cabeça de gado por 2 ha, a qual chegava ao ponto de abate com 500 quilos após cinco anos.

Estas terras foram transformadas em campos de cultura pelo uso de adubação, corretivos de acidez, pela utilização de variedades de trigo tolerantes ao alumínio tóxico e de cultivares de soja adequados, com uma produtividade por área e por ano de uma tonelação p/ha de trigo e mais 1 mil 200 kg/ha de soja. Em outras palavras, onde se produzia um boi em cinco anos, passou-se a produzir 10 toneladas de trigo mais 12 de soja".

Na realidade do Brasil, pela sua extensão territorial, pode permitir no futuro a eliminação da entressafra — comenta o assessor do Ministro — para certos produtos, entretanto, por questões econômicas, nos temos agora que explorar nossas peculiaridades próprias e que às vezes coincide culturas de sucessão como no caso da soja e do trigo. Mas nem todos os produtos se adaptam a este regime de cultura, outros exigem condições climáticas diferentes.

Por outro lado — continua o assessor — o Governo está preocupado em montar uma estrutura de produção para eliminar o fenômeno da entressafra. Mas isso não quer dizer que vamos eliminar este fenômeno de um momento para outro. Há problemas mais urgentes para serem solucionados, e mais graves também.

Outro argumento usado pelos adeptos da posição que, "terminar

com a entressafra é técnica e economicamente inviável", é a falta total de infra-estrutura do campo. Seja em nível de informação, recursos, e educação, condições sanitárias como também sistema de transporte.

— Mas esses problemas todos — lembra o engenheiro agrônomo Gabriel Correa — são vistos pelo homem da cidade. No campo, o homem sofre os reflexos desta falta de infra-estrutura. Acabar com a entressafra via processo de produção simplesmente, e realmente impossível. Mas, se forem criadas as condições para permitir uma produção capaz de concorrer com outros centros produtores, mais avançados, é possível terminar com a entressafra de grande parte dos produtos agrícolas.

Os problemas de limitação da terra (estrutura fundiária), saúde, educação, capital, infra-estrutura do setor agrícola, transporte e tecnologia são inerentes, principalmente às regiões Norte e Nordeste, onde o agricultor é ainda meeiro ou operário da terra, cujo salário e sempre devolvedor em benefício do dono da terra.

Para os que defendem a tese de que "com a racionalização do processo produtivo elimina-se a entressafra", um dos pontos fundamentais das distorções do processo produtivo é a concentração da produção. Com a imensa extensão territorial brasileira não se pode entender as razões desta concentração verificada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul sendo levados em consideração a falta de orientação das autoridades governamentais.



O que fazer? As autoridades, técnicos e produtores concluem que a entressafra é na realidade mais um problema que tem de ser estudado de modo a atenuar os grandes onus que carrega o Governo com a política de estoques e além disso, em benefício da população para que não hajam disparidades de custos de vida entre as regiões produtoras e as que ficam mais distantes destes centros.



Demonstrando sua confiança no Governo do novo Estado do Rio de Janeiro, a FUNDAÇÃO GOYTACAZ, uma das mais tradicionais e importantes indústrias do país no ramo de moendas, evaporadores, vácuos, cristalizadores, esquentadores e sulfidadores para usinas de açúcar, além de outras peças inclusive para siderurgia, está intensificando o seu programa de expansão, instalando-se em grande área no Distrito Industrial de Campos. Inicialmente, a FUNDAÇÃO GOYTACAZ está montando no D.I. as seções de caldearia e fundição, tendo seus diretores destacados as excelentes condições do terreno, principalmente quanto à profundidade do lençol freático e à ventilação, fatores essenciais ao tipo de sua indústria. Até o final do ano, a FUNDAÇÃO GOYTACAZ espera iniciar a plena carga seu trabalho no D.I., para um mercado que se estende do Rio Grande do Norte ao Paraná. Ao acelerar o ritmo de suas obras finais no D.I. de Campos, a FUNDAÇÃO GOYTACAZ se declara apta a dar plena e imediata sustentação ao incremento do parque açucareiro, aliando-se decididamente aos programas de ação do Governo do novo Estado do Rio de Janeiro e oferecendo uma positiva contribuição à Secretaria de Indústria e Comércio, cujo titular, o Exmo. Sr. Marcel Hasslocher assinou o sincero propósito de emprestar amplo apoio ao D.I. de Campos.



O Presidente Geisel aprovou, nos últimos dias de abril, o Programa Nacional de Armazenagem, liberando recursos iniciais de Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões, com vistas a eliminar o déficit de armazenagem de 2 milhões e 500 mil toneladas previsto para a safra 1975/76 e prover a Cibrazem e condições financeiras para atender às regiões pioneiras, que começam a ser conquistadas.

O Programa terá Cr\$ 500 milhões para a construção, ampliação e modernização de armazéns e silos; Cr\$ 300 milhões para financiar unidades armazenadoras a nível de fazenda para produtores com uma produção mínima de 90 toneladas por ano; e Cr\$ 400 milhões para a Cibrazem atuar nas zonas pioneiras. Os financiamentos poderão cobrir até 100% dos gastos orçados e os juros serão subsidiados. O prazo para pagamento será de oito anos com dois anos de carência, ajustado de forma a que os vencimentos coincidam com a época de comercialização das safras. Do Programa estão afastados os produtores de café, açúcar, cacau e forrageiras, por já terem amparo em programas específicos.

Nunes Freire governa Maranhão voltado para as necessidades básicas do Estado

O Governo Nunes Freire inicia sua administração no Maranhão voltado para as duas necessidades básicas pressentiadas na exploração do potencial do setor primário e fixar a infra-estrutura da Capital para receber o pólo siderúrgico. No primeiro ano, vários programas como: estudos e pesquisas científicas e tecnológicas e recursos pesqueiros, organização agrícola e promoção rural (desenvolvimento de terras públicas, colonização, participação social), desamização agrícola, revenda e estudos e pesquisas econômicas, antropocenas (informação agrícola, produção vegetal, produção animal, mecanização agrícola, engenharia rural, mecanização agrícola, pesquisa e experimentação e extensão rural), organização administrativa (supervisão e coordenação superior, planejamento e orçamento rural, administração local, treinamento de recursos humanos, pesquisa e experimentação, e pesquisas científicas e tecnológicas). No segundo ano, para criar a estrutura de Carajás, o Governo montará um grupo de trabalho capaz de até 1979, contar a Capital com uma infra-estrutura capaz de suportar a demanda que o pólo siderúrgico provocará. Habitação, saneamento e abastecimento são os pontos-chave dessa programação.

SETOR PRIMÁRIO

A ocupação racional das áreas devolutas do Estado se constitui no ponto basicamente importante para o aproveitamento das riquezas e a fixação do homem à terra, evitando-se o êxodo rural e propiciando-se o progresso econômico-social do homem do campo. Delineado há algum tempo, o programa parte do pressuposto de que, dando-se ao homem a terra ele explorará esta ao máximo de rendimento, pois está trabalhando no que é seu. Os mecanismos oferecidos (título de propriedade, financiamento, máquinas e implementos agrícolas) permitem um trabalho contínuo na terra ocupada. Além de oferecer ao agricultor e/ou ao pecuarista a rentabilidade permitida pela sua atividade.

Neste aspecto o Subprograma Colonização alcança importância ímpar. Para 75 prevêem-se assentamento de 3 mil famílias na área da pré-Amazônia (projeto pioneiro executado pela Companhia de Recursos Nacionais e Internacionais), instalação de 36 povoados, instalação de três núcleos administrativos avançados, construção de 212 km de estradas vicinais, construção de 612 km de trilhas de exploração e aprimoramento da infra-estrutura estabelecida na região. Este programa já está em franco andamento desde o Governo passado. Objetivo o Governo o afastamento da fronteira agrícola, formação do campo experimental de ocupação da Amazônia maranhense, elevação dos padrões econômicos e sociais, ampliação da oferta de matérias-primas à indústria de exploração e reforço à receita pública. Há, para o andamento do projeto, recursos alocados no Polo Amazônia e no Polo Nordeste, prevista também uma atuação efetiva na região do Alto Turil, o projeto executado pela Colone, onde 5 mil famílias devem ser assentadas.

Um destaque importante do Programa de Governo é o dimensionamento dos recursos pesqueiros, preocupação também do Governo federal ao estabelecer metas no II PND para o Nordeste. No caso maranhense um subprograma de

Recursos Pesqueiros, dentro do Programa Recursos Naturais, objetiva a ação no litoral e águas interiores para avaliar o potencial pesqueiro das remanescentes do litoral maranhense; fazer estudos hidrográficos, biológicos e tecnológicos dos recursos naturais pesqueiros de importância comercial; fazer estudos sobre o cultivo de organismos marinhos em águas estuarinas; estabelecer o sistema de dados estatísticos para a pesca comercial.

Os projetos desse Subprograma são: formação de mão-de-obra, modernização das embarcações de coleta de pesca, comercialização do pescado, e construção do terminal de pesca artesanal, em Alcântara. Para a conquista do Governo no setor muito prometerá o convênio FAO-BID-Sudeco-Sudepe, visando a implantação de vários projetos pesqueiros.

Na fase de minérios que, no Maranhão, se destaca a partir da escavação do Porto da Itaipu para o escoamento da produção dos recursos do Carajás, tem o programa o Governo, através da Companhia (Cia. de Desenvolvimento Mineral do Maranhão) inventariar os recursos minerais, o cadastramento e a investigação geológica. A Companhia desenvolverá a pesquisa, a prospecção, a lavra e quaisquer outras formas de aproveitamento econômico dos minérios encontrados, que poderão servir de suporte às atividades do pólo siderúrgico que em São Luís se instala.

No campo de cultura (produção vegetal e produção animal) serão redobrados esforços no sentido de crescer e aprimorar a produção. As culturas implantadas terão assistência permanente e técnicas de métodos aprimorados. Basicamente se letará por qualificar a produção agrícola e criar condições aos produtores de concorrência no mercado externo (a qualificação visará principalmente a atender bem o mercado interno, quando da venda dos excedentes. Sementes que merecerem atenção para exportação: arroz, milho, soja, feijão, algodão herbáceo, mamão, sereno e café. A produção animal terá a ação do Governo centralizada na depuração genética, na racionalização do manejo e na melhoria da alimentação dada aos rebanhos.

ESTRUTURA DE CARAJÁS

O Governador Nunes Freire tem reafirmado que Carajás será um ónus, pelas pressões sociais que a grandeza do projeto determina. E a fixação da estrutura básica, condizente com a realidade que o pólo siderúrgico trará, tem prazo certo para a instalação, razão por que se precisará manter um ritmo de trabalho contínuo.

Sua vez tem chamado a atenção para a conjugação de esforços que será a tônica do sucesso do projeto para o Estado. Esse chamamento já foi a tônica de seu discurso de posse "Hino de fé e esperança ao povo maranhense".

No reconhecimento do ónus tem o Governador chamado a atenção para o dimensionamento que a cidade sofrerá, para atender à demanda da siderurgia. Unidades residenciais precisam ser construídas, o sistema de abastecimento precisa ser dimensionado em apreciação nos órgãos federais afins os projetos de instalação de Usina de Pasteurização de Leite e do Matadouro Industrial, ampliando e qualificando estas produ-

ções, os programas de saneamento precisam ser acelerados, o processo educacional precisa ser compatibilizado às necessidades do parque. A mão-de-obra local, para um aproveitamento racional, a esta realidade tecnológica precisa de formação específica e profunda, sabendo de se transferir para grupos estranhos os benefícios alcançados até aqui pela gente maranhense, tudo numa luta contra o tempo, pois, em fins de 79, o bico deverá estar implantado.

O setor de serviços começará a montar a atenção especial das instituições locais de crédito e financiamento (bancos e companhias), investimentos aqui o arrecadado. O setor viário (Capital e Interior) — caminho de escoamento da produção básica), eventos, unidades de atendimento sanitário, unidades de abastecimento (incluindo a Central de Abastecimento já projetada), setor de energia, são setores cuja realidade precisa ser melhorada, se não instalados no tempo hábil, um aproveitamento apenas parcial dos benefícios do pólo siderúrgico. (Até 79 a população irá dos 400 mil habitantes de hoje para 1 milhão 500 mil).

Estas duas prioridades do Plano do Governo Nunes Freire foram anunciadas pelo Chefe do Executivo já no seu discurso de posse. "O Maranhão recebeu grandes benefícios nestes 11 anos que a Pátria viveu (referindo-se ao período a partir de março de 64). Neste quinquênio terá início aqui a implantação de um grandioso complexo siderúrgico, com suas indústrias e multiplicadas implicações no fortalecimento dos mercados nacional e internacional. Riqueza e trabalho serão gerados nos altos fornos dessa siderurgia e as indústrias subsidiárias, que aqui se instalarão, devem recrutar poderosíssima parcela da mão-de-obra mobilizável em nosso próprio Estado (destacava a necessidade de formação desse contingente a ser aproveitado, como prioridade). (...) Continuarei, apesar do setor industrial, a apoiar a genuína vocação antropocênica do Estado. (...) Se a indústria gera riqueza, e terra, em sua perenidade, cria o indivíduo e aglutina famílias, forma o povoado e faz nascer a cidade".

Confirme-se sua disposição em dedicar especial atenção ao setor primário.

"Hino de fé e esperança", portanto, sairá da terra (para a agricultura) e alcançará os reus (pelos fornos da siderurgia).

O bábuo, de importância capital na indústria siderúrgica maranhense, acaba de receber substancial incentivo que lhe permitirá alcançar posição de destaque no mercado internacional, "abre-se novas perspectivas no panorama econômico da nossa balança comercial", conforme declarações do Secretário da Fazenda do Maranhão, Sr. Pedro Neves.

O Governo estabeleceu estímulos fiscais, da ordem de 30% calculados sobre a produção do óleo, verificada no exercício anterior, oferecendo aos exportadores as condições indispensáveis à manutenção do poder e concorrência no mercado internacional.

O Decreto, em suma, disciplina a saída do óleo de batuco para o mercado exterior, tendo em vista o desconto dos créditos no Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) das mercadorias utilizadas na sua produção e a manutenção de estímulos fiscais à exportação desse produto para o estrangeiro.

Em Unai, Minas Gerais e em Santa Helena e Rio Verde, Goiás, a Comissão de Financiamento da Produção foi obrigada a comprar, para poder remover rapidamente para outros Estados, as 180 mil toneladas de milho recém-colhidas que estavam ameaçadas de perda por falta de armazéns nos locais de produção, em fins de 1974.

No Paraná, muita soja da safra 1973/74 se perdeu porque, sendo precários e insuficientes os equipamentos de secagem dos armazéns e grande o fluxo de entrada da produção, a soja não pode ter o tratamento adequado e acabou se transformando num reboco. No caso do trigo, foi necessário apelar para os armazéns do IBC, inadequados para esse fim.

Em Esplanada, na Bahia, como na maioria dos municípios nordestinos, a política de preços mínimos não pode ser executada por falta de armazéns, já que o Governo só concede os financiamentos de comercialização se o produto estiver devidamente armazenado e classificado de acordo com os vários tipos, cada um dos quais com um preço mínimo diferente.

Em Brasília, o Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, declarou recentemente que o Brasil não pode se aproveitar de bons preços no mercado internacional e nem pode realizar uma política de sustentação de preços porque não tem infra-estrutura para isso, ou seja, os armazéns que guardem a produção até o momento mais propício para a venda.

Como solucionar esses problemas? Como desenvolver um setor tradicionalmente ineficiente, cujo índice de expansão se distancia cada vez mais do índice de expansão da agricultura como um todo?

— Em primeiro lugar — diz o presidente da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), Sr. Rui Neves Ribas — temos que conhecer a situação do setor no Brasil, pois até hoje nunca foi feita uma pesquisa global para isso. Assim, o Governo decidiu e a Cibrazem está realizando o Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras para que, com base nos dados obtidos, possamos elaborar uma política para o setor.

Os resultados do Cadastro, porém, só são esperados para julho/agosto de 1975, pois é grande a quantidade de informações a serem processadas pelos computadores do Ministério da Agricultura. E o que preocupa os observadores e analistas é que desde que o Governo decidiu realizar o Cadastro, em meados de 1974, pouco fez em termos de construção de novos armazéns, pois

está à espera dos dados da pesquisa. Mesmo tendo o Ministro Paulinelli planejado e profetizado uma grande safra 1974/1975, com aumento de 28% na produção de soja e 20% na de trigo, para citar alguns produtos.

Explica o presidente da Cibrazem, Sr. Rui Neves Ribas que, embora a capacidade de armazenagem não tenha aumentado tanto quanto a produção agrícola de 1974 para 1975 não há dados precisos sobre isso e embora a Cibrazem não tenha feito nenhum plano para atender a esse aumento de produção, houve, sim, alguns investimentos do Governo no setor, "que devem ter sido complementados pela iniciativa privada". De fato, depois dos problemas ocorridos em Goiás no ano passado, quando, inclusive, foram utilizados 40 mil metros de matéria plástica para proteger o milho estoçado a céu aberto, a Cibrazem resolveu construir 10 armazéns com capacidade de 2 mil sacos cada um, no valor de Cr\$ 55 milhões. E o Maranhão ganhou quatro armazéns no valor de Cr\$ 10 milhões.



Para o período do II PND (1975-1979), a Cibrazem fez um programa de investimentos inicial, como todos os órgãos do Governo são obrigados a fazer, que está sujeito a mudanças dependendo dos resultados do Cadastro. O plano é investir Cr\$ 477 mil e 630 no quinquênio, dos quais Cr\$ 252 mil e 400 em construção e equipamento de unidades a meio-ambiente, onde o país é mais carente, Cr\$ 183 mil e 430 em construção e reforma de entrepostos de pesca e Cr\$ 41 mil e 800 em ampliação de frigoríficos.

Dentro do Programa de Integração Nacional (PIN), a Cibrazem pretende dar continuidade ao Programa de Armazenamento na Transamazônia e em outras áreas

de atuação do INCRA, instalando 15 armazéns a meio-ambiente, com capacidade de 3 mil toneladas cada. No Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agro-Indústria do Nordeste (Proterra), o objetivo é dar apoio a política de preços mínimos no Nordeste, com a construção de 30 armazéns com capacidade de 3 mil toneladas cada.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Prodeoste), a Cibrazem construirá na região 15 armazéns para 3 mil toneladas cada e 3 silos para 12 a 15 mil toneladas cada. Em seu programa de equipamento da rede existente, a empresa planeja dotar as suas unidades dos equipamentos indispensáveis à prestação de serviços de pré-limpeza, secagem, expurgo e outros. E para as operações de emergência em frentes de fronteiras agrícolas ou em casos de excepcional colheita, a Cibrazem vai comprar 20 armazéns metálicos desmontáveis, com capacidade de 3 mil toneladas cada um.

A iniciativa privada é que será a grande contemplada nos projetos da Cibrazem para a transformação do setor. A opinião do Sr. Rui Neves Ribas é de que o Governo, tanto o estadual como o federal, deve sair dessa área e deixá-la por conta da iniciativa privada, que tem condições de desenvolvê-la e torná-la eficiente. Segundo as propostas enviadas pela Cibrazem ao Presidente Geisel, o Governo federal só será responsável pela construção de armazéns em áreas pioneiras, como é o caso do Território de Roraima, e de unidades para os estoques reguladores, em locais estratégicos.

Os investimentos privados seguirão uma linha considerada prioritária pelo Governo e serão orientados dentro dos subprogramas, contando com a atuação da Embraer para assistência técnica. Para atraí-las, a Cibrazem propõe, além de financiamento a juros subsidiados, a criação de incentivos fiscais para os investidores. A ênfase será dada à criação de novas empresas de armazéns gerais para a armazenagem intermediária, à expansão dos investimentos das cooperativas em armazéns e à construção de unidades a nível de fazenda, o que só é possível para os grandes proprietários. A Cibrazem pretende conseguir que também os armazéns a nível de fazenda sirvam para efeitos de política de preços mínimos.



de informação e, em consequência, o controle dessas doenças. A existência, no país, de um sistema de vigilância bem estruturado, tem impedido o conhecimento da situação epidemiológica, dando margem a que não sejam satisfeitos o planejamento, a execução e o controle dos programas de combate às doenças, principalmente as transmissíveis.

As 27 unidades de Vigilância Epidemiológica, implantadas pela Companhia de Erradicação da Varíola, contendo com um total de 6 mil 728 Postos de Notificação, constituem o passo inicial de uma rede de postos de notificação que será institucionalizada, ampliada e diversificada para os demais doentes, sobretudo para aquelas que são controláveis por agentes imunizantes. Utilizar-se-ão, para tanto, os próprios serviços de saúde existentes, na esfera pública e na privada.

REDE DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

A implantação de uma rede de laboratório de Saúde Pública destinase a apoiar os programas de informação para o diagnóstico etiológico de doenças bem como seu controle.

Os laboratórios centrais dos Estados encontram-se em fases diferentes de desenvolvimento, além de não se encontrarem satisfatoriamente com os laboratórios das unidades hospitalares e sanitárias. De outra parte, há uma defasagem entre as áreas de química, bioquímica e hematologia, mais desenvolvidas, e as de microbiologia e imunologia.

Os equipamentos são, em grande parte, obsoletos, além de insuficientes, inclusive em quantidade de meios de cultura, antígenos e reagentes; faltam técnicas padronizadas, métodos administrativos uniformes, assistência e supervisão técnica.

Programase para o período 1975/1979 a instalação ou fortalecimento de 1 mil 523 laboratórios locais e estaduais.

No âmbito do Ministério da Saúde, será implantado o Laboratório Central de Referência do Sistema de Vigilância Epidemiológica, Aruando como órgão central dessa rede, o Laboratório objetivo, sobretudo:

- estabelecer regularmente os padrões de referência e de normas técnicas para as atividades da rede de laboratório de Saúde Pública;
- difundir tecnologias avançadas nos meios campos;
- promover o aperfeiçoamento dos métodos de produção, controle e preservação do pólen de vacinação de outros produtos necessários ao controle das doenças;
- estimular a eficiência dos laboratórios de Saúde Pública, de modo que possam a funcionar como peças básicas do sistema de vigilância epidemiológica.

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Dois campos de atuação deste Programa — cuja fundamentação informática será assegurada pelo Programa de Vigilância Epidemiológica como já visto — devem ser desdobrados, separadamente: o referente às doenças evitáveis por imunização pessoal, e o relativo às grandes endemias, com o envolvimento de vetores e saneamento do meio.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

O desenvolvimento deste Programa visa controlar as doenças transmissíveis que dispõem de vacinas comprovadamente eficazes, através da aplicação de imunizantes, para diminuir o risco da população de adquirir e morrer de doenças transmissíveis.

O Brasil ainda apresenta elevadas taxas de morbidade e mortalidade por doenças transmissíveis, controláveis, pela vacinação: poliomielite, tuberculose, tétano, difteria, coqueluche e sarampo, entre outras, são enfermidades que ocorrem com parcela dos óbitos ocorridos no país. Nos últimos anos, tomaram-se várias precauções, surtos de meningite meningocócica, e a perda da moléstia no território nacional levou o Governo a pranta ação de controle, como adiante se verá.

A implantação de um programa permanente de imunizações horizontalizado, em substituição às campanhas episódicas, incompletas e pontuais, improrrogáveis, é projeto prioritário para o próximo quinquênio.

Facilita o programa a existência de métodos preventivos eficazes, de baixo custo e possibilidade de aplicação em massa. Dificultada, porém, a falta de base local para sua execução.

A primeira providência para implantação do Programa consiste, pois, na sua fundamentação legal. No bojo do anteprojeto de lei visando a vigilância epidemiológica e ao controle de doenças transmissíveis, já mencionado, inclui-se capítulo referente à obrigatoriedade da vacinação para uma série de doenças transmissíveis.

As doenças abrangidas pelo Programa, com cobertura nacional ou regional, a critério da autoridade sanitária central, são: sarampo, poliomielite, difteria, coqueluche, meningite meningocócica, tétano, tuberculose, varíola, cólera, febre amarela.

CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE A MENINGITE MENINGOCÓCICA

O surto de meningite meningocócica, a partir sobretudo de 1973/1974, alarmou a população. O Governo decidiu dar-lhe tratamento de choque através de campanha nacional de vacinação, que no ano de 1975 atingirá 80 milhões de pessoas, proporção estimada para se ter segurança da regressão do surto.

Será assegurada a revacinação periódica em parcelas da população, nas locais e nas faixas etárias mais vulneráveis à doença, visando ao controle de surtos epidêmicos ou mesmo generalizados.

Atenas distribuídas foram destinadas, para que o Governo pudesse estabelecer esta meta.

Apesar de não ser epidêmica, falavam as vacinas. A vacina tipo "C", somente foi aprovada depois de um ano em abril de 1974, e assim mesmo com limitações.

A produção, em escala de laboratório, era totalmente insuficiente para as necessidades brasileiras. A vacina tipo "A", foi testada na África sob supervisão da OMS e demonstrou ser eficaz para deter uma epidemia, quando o percentual de vacinados em uma população atingiu 80% da mesma. A produção deste tipo, no entanto, era muito limitada, não permitindo o uso em larga escala. O Governo francês, só aprovou o tipo "A" em julho de 1974.

As autoridades sanitárias brasileiras tiveram que desistir esforços para que fosse assegurada, através de uma importação especial, em que o Ministro da Saúde, pessoalmente conseguiu que um laboratório francês fornecesse uma vacina bivalente, "A + C", em quantidades necessárias ao controle da epidemia.

CONTROLE DAS GRANDES ENDEMIAS

A ação de controle das grandes endemias que ainda atingem parcelas substanciais da população orientase, neste período de 1975/1979, por estratégia operacional que tem em vista uma ação integrada sobre o vetor, o indivíduo doente e o meio ambiente. Essa estratégia substitui as estratégias convencionalmente adotadas, que tem na eliminação do vetor o objetivo único.

As endemias de maior prevalência, no Brasil, vêm sendo combatidas através de campanhas especializadas e departamentalizadas. A nova estratégia integrada de ação modificou estes elementos, levando a uma interação operacional das campanhas, com recorrente — ou permanente — capacitação polivalente do pessoal.

Transformando-se os antigos "quarentanários" monofuncionais, em agentes polivalentes de saúde, aproveitou-se melhor a mão-de-obra disponível, reduziu o custo operacional, limitou a demanda por novos profissionais. Tirando partido dessa formação polivalente do pessoal, as ações de controle de endemias serão racionalizadas, buscando-se solução para os principais problemas sanitários de cada localidade ou área geográfica, através de programas integrados.

PESTE

Erradicada dos centros urbanos, a peste se mantém em focos isolados, em áreas rurais, no Nordeste, Minas Gerais, e Estado do Rio de Janeiro.

Em 1974, a procura ativa de casos revelou que a incidência é maior do que se supunha. Por isso, dados epidemiológicos locais contribuem para a exacerbação desses focos.

Trouxe-se à imprensa a elaboração de um programa de real educação contra a moléstia. Ela é transmitida, entre os roedores, pela pulga, nas áreas rurais afetadas. O armazenamento, em pequenas quantidades, do produto da colheita, causa a invasão dessas residências pelos ratos, daí resultando a transmissão acidental da peste ao homem.

O Programa prevê a continuidade das medidas de controle da doença, tais como a desentação e depuração, além dos seguintes projetos especiais:

- No Ceará, na Serra de Ibiapaba, a construção de paisais e melhoria de habitações;
- Na Bahia, no Município de Serrinha, aplicação de vacina antipeste, desenvolvida nos Estados Unidos;
- Instalação de pequenos laboratórios para diagnóstico em Ipu (Ceará) e Feira de Santana (Bahia) e de um Centro de Referência e Pesquisa em Garanhuns no Estado de Pernambuco.

FEBRE AMARELA

A febre amarela urbana que já constitui endemia de alta incidência no Brasil, desapareceu dos seus quadros nosológicos.

A continuação do programa anti-amarelo justificase, contudo, considerando que a erradicação do *Aedes Aegypti*, vetor da febre amarela é um compromisso assumido pelas nações do Continente e interessa ao conceito do país, tendo inclusive repercussões no comércio exterior. O Programa tem como objetivo manter erradicado esse vetor e promover a vigilância nos portos, aeroportos e localidades que tenham intercâmbio com áreas infestadas.

A febre amarela silvestre sendo uma doença de áreas da mata, especialmente da Amazônia, constitui um perigo potencial às populações que nela vivem ou penetram ocasionalmente. Os fluxos migratórios, vinculados ao desenvolvimento e ocupação da área, têm justificado a intensificação da vacinação anti-amarela. O serviço de veterinária que está sendo reestruturado permite a descoberta de casos fatais da doença e alerta para as necessidades de medidas de controle e vacinação da população da área.

MALÁRIA

O combate regular contra a malária data de 1959, intensificando-se nos últimos 10 anos. Com o êxito da campanha, a área endêmica está sendo progressivamente reduzida. Atualmente, apenas 15 milhões de brasileiros estão expostos à transmissão da malária. No Nordeste, uma área com 6 milhões de habitantes (incluídos nos 15 milhões) aguardam o laudo dos peritos da OMS para ser declarada "área com transmissão interrompida." Assim, em 1975, restaram 9 milhões de brasileiros expostos à endemia, e suscetíveis das campanhas sistêmicas de erradicação.

As áreas declaradas "limpas" deverão ser mantidas sob vigilância permanente, para evitar a reintrodução da doença, o que é facilitado pela movimentação de pessoas vindas de zonas onde continua a transmissão.

A campanha limitase a áreas particularmente difíceis: litoral de Santa Catarina, onde o transmissor reproduziu-se nas águas colhidas nas bromélias, no topo das arvores; a Amazônia, onde os projetos de colonização desordenada criam situações de controle complexo; bolsões no Nordeste, sobretudo no Vale do São Francisco, e Vale do Araguaia.

Apesar de tais dificuldades, o índice de positividade na Amazônia, que era de 50%, está hoje reduzido a 8%. Em 1974 foram iniciados preventivos entendimentos com o INCRA e os Governos locais criando-se melhores condições para a integração do combate à malária com os planos de colonização.

A campanha será mantida em vigor, no período de 1975/1979, esperando-se chegar a 1980 com a malária confinada a focos limitados, na Amazônia.

ESQUISTOSSOMOSE

Afastando populações de extensa e importante áreas do país, a esquistossomose é hoje um problema de dimensão nacional, com especial importância nos focos hiperendêmicos do Nordeste, onde ocorrem as formas mais graves.

Com a ampliação dos programas de irrigação, tanto no Nordeste como no Vale do São Francisco, têm sido desenvolvidos programas que leparam a criação de novos focos de endemias nessas áreas que, ecologicamente, o período é potencialmente alto. Dados os bons resultados dos esquemas utilizados, foram os mesmos estendidos a áreas de investimentos hidroelétricos, com represas que proporcionam facilidades recreacionais, expondo populações ao risco de transmissão.

Foram feitos razoáveis progressos no arsenal de combate à endemia, visando ao duplo aspecto de tratamento de doentes e eliminação dos caramujos hospedeiros. Sabidamente entretanto que o eficiente e definitivo controle da endemia dependerá de projetos de saneamento básico nas áreas rurais proporcionando água potável e destino adequado de dejetos.

O programa de controle a ser implantado em 1975 baseia-se em conceito integrado, visando a melhorar o saneamento básico, juntamente com as medidas de controle dos caramujos hospedeiros intermediários e tratamento específico dos portadores da doença.

Com um projeto-piloto, o programa de saneamento rural contra a esquistossomose será iniciado em 1975, no Estado de Alagoas.

Paralelamente será feito inquérito malariológico e levantamento da prevalência da esquistossomose em todo o território nacional visando ao conhecimento da situação real da endemia.

DOENÇA DE CHAGAS

A dispersão dessa moléstia em território brasileiro já não dá tréguas nacionais, embora os focos principais permaneçam instalados em certas áreas dos Estados da Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Nordeste.

A área de controle terá como operação básica o inquérito triantrínico, com vistas à delimitação da área de infestação do mal. Esse inquérito estará concluído no prazo de três anos. Simultaneamente, dar-se-á seguimento à campanha de controle, porém, sob nova e mais eficiente estratégia operacional.

Esse programa a ser implantado em 1975, será o primeiro de natureza sistêmica, ordenada e intensiva de combate ao mal de Chagas. Aplicar-se-á o BHC para combater o barbeiro, fazendo-se o expurgo domiciliar, a cada 6 meses utilizando-se o método de expurgo seletivo: uso prévio do substância de menor custo, para desalojar barbeiros, e subsequente aplicação de BHC, onde aparecerem. O trabalho será executado em áreas contínuas. Onde coexistir a malária, os dois programas serão integrados, do ponto de vista operacional.



O II Plano Nacional de Desenvolvimento tem como escopo o homem brasileiro, procura através dos setores sociais, saúde, educação, previdência e trabalho, equacionar os problemas existentes, de modo que o desenvolvimento econômico que tenha uma efetiva participação de todos e não apenas de alguns.

É competência do Estado disciplinar e coordenar as ações de proteção e recuperação da saúde, orientando a estratégia adotada, com base em mecanismos de coordenação capazes de proporcionar a melhoria do rendimento e da eficiência dos serviços que prestam assistência à população brasileira.

Consideram-se fundamentos dessa estratégia os seguintes princípios básicos:

— Direito de todos aos serviços de proteção e recuperação da saúde, cabendo ao indivíduo economicamente ativo a responsabilidade pelas ações consequentes, mas tendo-se em conta que tais serviços devem atuar como instrumentos de redistribuição de renda.

— Planejamento das atividades médico-sanitárias, baseado em requisitos de integração e coordenação, próprios de um Sistema Nacional, levando-se em consideração no entanto as diferenças regionais, sociais e culturais que são identificadas na realidade brasileira.

— Coordenação plurinstitucional das atividades de saúde desenvolvidas nos três níveis governamentais — federal, estadual e municipal.

No Ministério da Saúde, como membro da esfera federal, cabe a responsabilidade da normalização das atividades além da execução de programas e projetos de características verticais e horizontais, de caráter coletivo.

Todas as ações a serem desenvolvidas obedecerão a racionalização dos recursos e serem empregados, materiais, humanos e financeiros, destinados ao Setor, assim como a interação operacional a nível executivo. É inadmissível a duplicidade de serviços executando as mesmas tarefas para uma única clientela.

O fortalecimento das ações executivas à nível local, deverá prever o aproveitamento máximo da capacidade instalada e contar com o apoio de assistência técnica para a sua organização e ter o custeio aligeirado na utilização conjunta de recursos oriundos dos níveis federais, estaduais e municipais.

Tornar-se-á necessária ainda eliminar o regime "estrangulado" das instituições de saúde e para a consecução deste objetivo é necessário maior interação, coordenação e um sistema de informação capaz de agilizar as decisões.

O II P.N.D. se propõe a promover a ampliação da rede de serviços básicos de saúde, de conformidade com as características locais, numa escala de complexidade crescente, onde os serviços de grande simplicidade serão apoiados por unidades de maiores recursos tecnológicos.

Os profissionais de Saúde, a partir, notadamente, de estímulos salariais, especialização e condições adequadas de trabalho, serão valorizados em seu trabalho.

Faz parte também do Plano, a intensificação e difusão dos programas de saneamento básico em áreas rurais (água e destino correto de dejetos), onde as pequenas comunidades serão atendidas em suas necessidades de infraestrutura, para que possam participar efetivamente do processo de desenvolvimento.

Dentre o elenco de programas propostos, destacam-se: os que visam a modernização administrativa, proteção da saúde, vigilância epidemiológica, controle de doenças transmissíveis, e ainda ciência e tecnologia.

PROJETO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estratégia governamental baseia-se na agilização das ações e na racionalização da administração a ser imprimida no setor, a fim de que os investimentos realizados possam oferecer rendimentos satisfatórios.

A estrutura arcaica, os métodos tradicionais de procedimento e a falta de preparo técnico dos recursos humanos, constituem preocupação dos responsáveis pelo processo de transformação do setor, em busca de maior eficácia.

Sendo assim, far-se-ão modificações que visam primordialmente dotar o setor de instrumentos de ação capazes de influenciar no processo administrativo.

PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A diretiva traçada visa o fortalecimento da estrutura da Secretaria Geral, deixando de unidade permanente de planejamento, orçamento e modernização administrativa, com o concurso de equipes técnicas permanentes, à base da carreira de Técnicos de Planejamento. O objetivo é aparelhá-la para eficazmente poder exercer a coordenação técnica do Ministério, de modo que o planejamento do setor não se faça pela simples reação dos programas dos diferentes órgãos, mas decorra de diretrizes e prioridades previamente identificadas e estabelecidas, interagindo com as proposições e a experiência dos órgãos executores.

— Introdução progressiva de nova tecnologia de orçamento, pela absorção, na administração centralizada e nas autarquias, de métodos de gestão e controle utilizados pelas empresas, governamentais e privadas; e pelo fortalecimento da capacidade de elaborar projetos, adaptados do setor.

— Implantação de métodos modernos de gestão empresarial na área de saúde.

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

Há grande carência de informação sobre as atividades de saúde desenvolvidas no país, ocasionando dificuldades e morosidade na tomada de decisões. O Ministério, sentindo o problema em sua magnitude, projetou para o próximo triênio a implantação de um Sistema Nacional de Informação Regionalizado que irá proporcionar conhecimentos mais preciosos sobre morbidade, mortalidade, prestação de serviços em saúde, controle e avaliação de projetos especiais, além de favorecer o controle de pessoal, contábil, patrimonial e material.

PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A vigilância epidemiológica necessita de bases operacionais satisfatórias, que lhe possibilitem o pleno cumprimento de função primordial para a fundamentação da Política de Saúde. Essa função consiste na realização e coordenação de estudos referentes aos fatores que afetam a saúde da comunidade, bem como a ocorrência, propagação e distribuição de doenças — originando as informações necessárias a uma realística programação das atividades de saúde.

A montagem do Programa Nacional de Vigilância Epidemiológica, prevista para o período de 1975/1979, requer:

- Medidas institucionais para fundamentação das atividades executivas que se desdobram em:
- embasamento legal quanto à obrigatoriedade da notificação de doenças e das ações administrativas decorrentes;
- Organização, em forma sistêmica, dos serviços de informação e avaliação, para fins de vigilância epidemiológica, abrangendo União, Estados e Municípios;
- Projetos prioritários, que consistem na implantação das agências operadoras do Sistema, compreendendo basicamente:
- fortalecimento e ampliação da rede de Postos de Notificação que permita atividades de vigilância epidemiológica de complexidade crescente desde o nível local ao nível central;
- consolidação de uma rede nacional, adequadamente regionalizada, de Laboratórios de Saúde Pública, apoiados por Laboratório Central de Referência.

MEDIDAS LEGAIS E INSTITUCIONAIS

A consecução do previsto está formalizada em anteprojeto de Lei, a ser submetido à apreciação do Congresso Nacional no decorrer de 1975, pelo qual pretende o Governo estabelecer as medidas relativas à notificação compulsória de doenças, à investigação epidemiológica e às ações de controle pertinentes, assim como organizar as atividades de vigilância epidemiológica e implementar o Programa Nacional de Imunizações Básicas (de interesse, este último, para o Programa Nacional de Controle de Doenças Transmissíveis).

REDE DE POSTOS DE NOTIFICAÇÃO

A consolidação de uma rede de Postos de Notificação de doenças aperfeiçoará o sistema

O II Plano Nacional de Desenvolvimento

A decisão do Governo de incrementar, coordenadamente, ações de caráter alimentar e nutricional, tem como objetivo principal acelerar a melhoria das condições de alimentação e de nutrição da população brasileira, visando, com isso, a elevar seus padrões de saúde, índices de produtividade e níveis de renda. Com essa valorização dos recursos humanos no país, pretende o poder público incrementar o progresso social, proporcionar uma melhor distribuição dos benefícios resultantes do crescimento do produto nacional, e contribuir, assim, para a aceleração do processo de desenvolvimento.

Para a consecução desses objetivos, tendo em vista a multiplicidade e interdependência dos fatores que condicionam a problemática alimentar e nutricional, o Governo definirá uma política de alimentação e nutrição, desenvolverá um esforço de planejamento multisetorial e executará, coordenadamente, diversos subprogramas e projetos consubstanciados no Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (Pranan).

A ação se desenvolverá sob a coordenação e a orientação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), ao qual compete assistir o Governo na formulação da política nacional de alimentação e nutrição, elaborar o Pranan, promover sua execução, fiscalizar sua implementação e avaliar periodicamente os resultados.

A programação a ser desenvolvida objetiva, em primeiro lugar, o problema de desnutrição dos grupos mais vulneráveis (gestantes, nutrízes e crianças de menos de seis anos), e dos escolares de 1.º grau. A médio prazo buscará desenvolver as condições institucionais e capacidade requeridas para planejar e implementar uma política e um programa que cheguem a abranger o conjunto de iniciativas que o Governo está adotando, ou visa adotar, em diversas áreas relacionadas com a economia alimentar, como sejam, entre outras, o incremento da produção agropecuária, a racionalização do sistema de abastecimento, política de preços especiais para os consumidores de baixa renda e a expansão da produção de alimentos industrializados ao alcance dessa faixa da população.

Em consonância com essa estratégia de abordagem, a programação está consubstanciada nos seguintes projetos:

ALIMENTAÇÃO SUPLEMENTAR E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Compreendendo a distribuição de alimentos suplementares para os grupos vulneráveis de baixa renda, aliada à orientação nutricional. O projeto se desenvolverá em todo o território nacional, com prioridade nas regiões Norte e Nordeste, através da estrutura das Secretarias de Saúde e do Instituto Nacional de Previdência Social - INPS. Para a alimentação suplementar de pré-escolares, poderá ainda ser utilizada a rede de escolares de 1.º grau.

— **Educação e Assistência Alimentar de Escolas** — O programa atualmente em execução pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) será ampliado e fortalecido de maneira a incrementar seu objetivo nutricional e a atingir maior número de escolares.

— **Combate às Carências Nutricionais Específicas** — Utilizando como veículo alimentos de uso corrente no país, principalmente pelos grupos de baixa renda, procurar-se-á corrigir determinadas carências nutricionais que atingem parcelas preponderantes da população, particularmente no que se refere ao iodo, flúor, ferro e vitaminas.

— **Estímulo à Produção e ao Consumo de Alimentos em Áreas Rurais de Baixa Renda** — Será desenvolvida uma ação dirigida especificamente aos pequenos agricultores, através da Empresa Brasileira de Extensão Rural - Embratur, objetivando o melhoramento do estado nutricional de suas famílias e a melhoria da oferta local de alimentos.

— **Desenvolvimento da Tecnologia de Processamento de Alimentos de Elevado Valor Nutritivo e Incentivos à sua Industrialização** — Com o apoio do Finep e do BNDE, as ações nesse sentido serão realizadas através dos Institutos de Tecnologia de Alimentos e junto à Indústria Nacional de Alimentos.

— **Estudos e Pesquisas em Alimentação e Nutrição** — Este projeto prevê:

- a avaliação sistemática da situação alimentar e nutricional da população, particularmente através de pesquisas e estudos do IBGE;
- fomento da pesquisa agrícola para o desenvolvimento de alimentos com maior valor nutritivo, em articulação com a Embrapag;
- estudos sobre políticas agrícolas nutricionalmente orientadas, através do Suplan (Min. Agricultura);
- **Capacitação de Recursos Humanos** — O fortalecimento das instituições componentes do sistema nutricional brasileiro será realizado principalmente pela capacitação de seu pessoal, desde o nível de planejamento ao de execução de projetos, através de diferentes tipos de treinamento em instituições nacionais e no exterior.

FISCALIZAÇÃO DE AGENTES TERAPÊUTICOS E CONTROLE SANITÁRIO DOS ALIMENTOS

A ação fiscalizadora do Governo, no que concerne a medicamentos e a sangue humano, será fortalecida pelos meios institucionais, materiais e financeiros necessários.

A situação insatisfatória do comércio de sangue humano exige ação reguladora enérgica que reflita uma política clara sobre a matéria, que está a cargo da Comissão Nacional de Hemoterapia. Esta política implicará também um mais rigoroso controle do aproveitamento industrial do sangue humano.

Quanto aos medicamentos, a melhoria da fiscalização depende da modernização administrativa do Ministério da Saúde, com o reaparelhamento do Laboratório de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos. Esse é, pois, um projeto de execução prioritária no quinquênio.

Paralelamente, deverá ser atualizada a legislação, e definidas competências no tocante às

agências oficiais envolvidas na fiscalização qualitativa e no controle sanitário de medicamentos e alimentos. Particularmente no campo de alimentos, a harmonização de competências, hoje distribuídas entre os Ministérios da Saúde e da Agricultura, é medida prioritária.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

O Ministério, através de uma de suas Fundações, em caráter supletivo, prestará serviços de saúde horizontalizados, nas áreas de penetração e valorização econômica, onde a iniciativa privada, não está interessada em estabelecer-se, em virtude da dificuldade de apoio logístico e risco de investimento.

REDE BÁSICA DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

Será fortalecida e consolidada, em todo o país, principalmente em regiões de menor desenvolvimento econômico, a rede de unidades de assistência médico-sanitária e vigilância epidemiológica. A presença dessa rede é mais importante nas áreas onde se realizam programas de penetração demográfica-econômica, e para as quais se verificam explosivos fluxos de grupos populacionais.

Para consecução do projeto, será fortalecida a Fundação SESP para permitir-lhe a operação satisfatória da rede de atendimento pré-existente, e sobretudo a sua ampliação, com ênfase nas áreas de penetração pioneira.

A política de integração com Estados e municípios, que tem orientado a ação da F. SESP, traz a linha estratégica da Política Nacional de Saúde, e será portanto incentivada pelos meios necessários.

Como suporte do projeto em exame, será desenvolvido o programa de interiorização da ação sanitária, a seguir descrito:

INTERIORIZAÇÃO DA AÇÃO SANITÁRIA

O projeto será implantado experimentalmente, em 250 municípios do Norte e Nordeste, preferencialmente, durante o quinquênio de 1975/1979.

Resumidamente, os objetivos são:

- prover de assistência médico-sanitária municípios carentes deste benefício;
- promover a fixação do médico em pequenas comunidades, oferecendo-lhe oportunidade de adquirir prática no campo da saúde pública;
- estender, como consequência, a rede básica de assistência médico-sanitária;
- realizar o treinamento, em serviço, de médicos, e de pessoal auxiliar, este recrutado na própria comunidade;
- ampliar e melhorar a coleta de informações necessárias à atuação do sistema de vigilância epidemiológica e do programa de controle de doenças transmissíveis.

Como mecanismo operacional, o projeto, estabelecido em convênio com os municípios a serem beneficiados, mediante o qual a Prefeitura fornecerá local para a atividade do profissional de Saúde, bem como assumirá o encargo pelos serviços do pessoal auxiliar recrutado localmente, enquanto a União fornecerá o médico.

SAÚDE MENTAL

O problema da saúde mental é particularmente sério em virtude dos encargos sociais gerados. A maioria dos hospitais psiquiátricos são mais depósitos de doentes e absorvem a quase totalidade da verba disponível para a saúde mental.

Na linha política do Sistema Nacional de Saúde, os hospitais do Ministério da Saúde, modernizados deverão ser transferidos para o Ministério da Previdência e Assistência Social. Poderá então o Ministério da Saúde dedicar-se ao desenvolvimento da ação normativa em saúde mental, em que se dá prioridade ao tratamento ambulatorial, com preservação da estrutura familiar; menos oneroso, mais eficaz e humano.

Experiências em Estados, como Alagoas, comprovam a validade dessa orientação. Sua generalização dependerá de substanciais investimentos sobretudo na formação e aperfeiçoamento do pessoal especializado.

CÂNCER

O Programa Nacional contra o Câncer, elaborado durante o Governo do Presidente Médici, dispõe de amplos recursos e boa coordenação. Foi conservado no Governo atual, com resultados dentro das previsões.

O Programa irá possibilitar a realização do diagnóstico precoce em todas as unidades da Federação, e também o tratamento oportuno.

PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL

Dada a importância e vulnerabilidade do grupo materno-infantil, é clássico em saúde pública um destaque prioritário às medidas tendentes à proteção a este contingente populacional.

A execução centralizada dos atendimentos, que já orientou a ação, federal, mostrou-se ineficiente. A nova estratégia funda-se no princípio geral de integração. Visa a incentivar e racionalizar a execução das medidas de proteção materno-infantil através das estruturas de saúde dos Estados, Territórios e Municípios, além de outras agências de saúde das próprias comunidades. Caberá ao Ministério da Saúde, na coordenação do programa, fornecer auxílio técnico-financeiro às entidades estaduais, principalmente com vistas à implantação de normas técnicas e operativas que possibilitem o aumento do rendimento e a correta avaliação de resultados.



APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Com o propósito de ajustar o sistema institucional de saúde à nova realidade social e sanitária do Brasil, ao final do decênio, o Ministério da Saúde estabeleceu um elenco de formulações programáticas, que busca prover o setor de recursos humanos de qualificação e quantitativamente, necessária. Serão desenvolvidos os seguintes projetos, visando o aperfeiçoamento da complexa estrutura formadora dos recursos humanos para o setor:

- estudos sobre as necessidades de recursos humanos para a Saúde;
- preparação de recursos humanos para a saúde, sobretudo na área de Saúde Pública;
- consolidar um Programa Nacional de Preparação de Pessoal para a Saúde Interdisciplinarmente.

Em apoio a esta programação, está o Ministério da Previdência e Assistência Social procedendo a estudos com o objetivo de:

- assegurar o treinamento de estagiários e médicos residentes na rede hospitalar sob seu controle;
- possibilitar a permanente atualização dos profissionais vinculados, mediante programas de reciclagem e pesquisa baseados na sua rede própria.

A ênfase na valorização dos profissionais de Saúde Pública justifica a intensificação dos programas de especialização, prevendo para isso esquema operacional assim ordenado:

- O Instituto Castelo Branco, da Fundação Oswaldo Cruz, se encarregará da especialização de sanitaristas;
- Cursos básicos, de curta duração serão ministrados regionalmente, para especialização de Profissionais em Saúde Pública;
- Os formandos dos cursos básicos em Saúde Pública poderão, com um segundo semestre, complementar a sua formação de sanitarista no ICB.

Para o cumprimento desse programa, e em convênio com Universidades locais e Secretarias de Estado da Saúde, deverão ser instalados nos dois próximos anos, cursos de Saúde Pública em Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

PROGRAMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os programas de pesquisa do Ministério da Saúde preponderarão com a realidade brasileira.

e com as necessidades do homem brasileiro. Enfermidades com incidência significativa em nosso território e inexistentes em outros países onde se encontram grandes centros científicos, merecerão a primeira atenção. Neste caso estão a doença de Chagas, a malária, a leishmaniose, o pólio toxiológico, a esquistossomose mansônica.

A patologia das regiões em fase de desenvolvimento será também preocupação maior. Doenças até hoje não registradas no país, como a esquistossomose já foram registradas em áreas limitadas da Amazônia. Quadros nosológicos novos como a febre negra de Libéria e a chamada febre hemorrágica de Afêmia, foram também descobertos. Outras surpresas aguardam por certo, a saúde pública naqueles territórios virgens onde os efeitos da introdução do homem, o impacto das modificações do meio-ambiente artificial que o homem está construindo para si mesmo constituem preocupações válidas de pesquisa médica tendo em vista a saúde dos colonizadores.

Por outro lado, nas grandes metrópoles, problemas de saúde ambiental, que não se limitam a preocupação com a poluição química mas se estendem à qualidade de vida em todos os seus aspectos e implicações, serão igualmente a requerer com urgência atenção da pesquisa para a Saúde. A furtivação das periferias metropolitanas sugere a oportunidade de ser eliminado o conceito de ecologia rural como algo distante do interesse cidadão. O desenvolvimento dos transportes e comunicações parece já ter superado aquela barreira que separava a patologia rural da patologia urbana.

As grandes concentrações humanas nas áreas urbanas do país exigem volumes disponibilidades de produtos alimentares que, para garantia de estoque e atendimento às exigências dos consumidores trazem na sua composição aditivos químicos, muitos dos quais podem causar malefícios à saúde humana quando ultrapassam os níveis permissíveis. Esses níveis, porém, dependem da capacidade de processamento dos instrumentos e técnicas utilizadas no momento, o que, com a evolução da ciência e da tecnologia, obriga a pesquisa periódica para rever quantitativamente essas substâncias nos alimentos produzidos. Convém, deste modo, que esse tipo de pesquisa seja incluída neste programa, sabido que a maioria dos aditivos são importados tendo desajevel o nosso próprio controle.

A luz das considerações acima, o Ministério da Saúde concederá prioridade à pesquisa nas seguintes áreas programáticas:

- Ecologia de vetores e reservatórios silvestres;
- Imunologia nas grandes endemias;
- Terapêutica das grandes endemias;
- Ecologia humana;
- Pesquisas operacionais.

O estabelecimento de prioridades é o reconhecimento de áreas onde será estimulada a concentração de esforços coordenados, não implicando qualquer limitação à formação e criatividade do pesquisador.

O estudo da ecologia dos vetores e reservatórios silvestres ensinará melhor conhecimento da manutenção e transmissão das grandes endemias malária, leishmaniose, doença de Chagas, febre amarela silvestre, esquistossomose, entre outras. Permitirá também a abrangimento do controle biológico dos reservatórios silvestres e dos vetores, como alternativa para o caso de limitação ou prescrição do controle químico.

O estudo da etiologia nas grandes endemias poderá promover métodos mais rápidos e econômicos de diagnóstico e investigar a possibilidade de se obterem avanços contra aquelas enfermidades.

O estudo da terapêutica das grandes endemias buscará medicamentos eficazes de fácil manejo para o seu tratamento, assim como para o diagnóstico. Com exceção da malária, os recursos disponíveis para o tratamento dessas grandes endemias são ainda inexistentes ou insatisfatórios.

A ecologia humana é um objetivo de pesquisa para a saúde ainda pouco valorizado entre nós. Tanto nas grandes metrópoles como nas áreas em desenvolvimento, a pesquisa neste campo é necessária para a elevação da qualidade de vida. Seria melancólico eliminar as grandes endemias, deixando-se o homem em condições inferiores de vida que iriam gerar outras enfermidades físicas e mentais, criando-se problemas ainda mais sérios do que as endemias ditas rurais.

A epidemiologia, enquanto conhecimento das variações, no tempo e no espaço, da ocorrência de quadros nosológicos em populações humanas, é atividade básica do Ministério da Saúde. Assim são de maior importância pesquisas epidemiológicas que visem melhor determinar, testar, os fatores que condicionam tais variações, e quais os que suscetíveis da manipulação técnico-científica, possibilitem, nos serviços de saúde, uma variação decrescente de determinado quadro nosológico para seu controle ou erradicação. Tais pesquisas, são parte integrante e prioritária dos estudos de ecologia humana, porém, não se limitam a elas; os estudos do homem no seu meio-ambiente, com vistas à qualidade de vida, vão além dos estudos e pesquisas isoladas referentes a determinados agravos à saúde.

A pesquisa operacional, à procura de mecanismos científicos e sistematizados para a avaliação das ações de saúde e, para o estabelecimento de modelos técnico-administrativos de interferência na problemática de saúde constituem em outra área programática prioritária.

Por sua importância e vulnerabilidade o grupo materno infantil deverá ter importante tempo de pesquisas, porém, dado os conhecimentos já adquiridos e nossa realidade econômico-social, é no plano da pesquisa operacional que o Ministério da Saúde, tem prioridade, para proteger melhor e com maior rendimento este grupo populacional.

O mesmo se diga com relação à problemática de alimentação e nutrição, onde o Ministério deverá também se coordenar, incentivando organizações de pesquisa com vistas à produção, industrialização e distribuição de alimentos, com ênfase nos enriquecidos e de baixo custo.

Finalmente, ainda no setor de pesquisa operacional, serão desenvolvidos modelos de atendimento que permitam dar maior cobertura às populações de áreas rurais através de regionalização e sistematização de serviços, e interiorização das ações sanitárias apoiadas numa infraestrutura eficiente.

Com a nova política será possível ainda adequar diferentes laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz, preparando-os para o ordenamento como centros de referência e órgãos de apoio aos laboratórios estaduais de saúde pública, objeto de um projeto prioritário do Ministério da Saúde.

Toda a política de pesquisa para a saúde dependerá de uma integração ao Plano Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do suporte financeiro a ser proporcionado aos projetos propostos ou em desenvolvimento através dos orçamentos anuais do Ministério e dos recursos a serem proporcionados pela Financiadora de Estudos e Pesquisas - Finep.

ESTRATÉGIA

Os programas de pesquisas deverão adotar um enfoque sistêmico, com a formação de equipes multidisciplinares, para que os mesmos possam abranger os vários aspectos do problema que se deseja estudar de modo mais racional e eficiente.

Ênfase deverá ser dada ao treinamento, procurando-se formar pessoal de todos os níveis para o desenvolvimento das pesquisas e sua coordenação, utilizando-se a moderna metodologia de pesquisas.

Programas como PROTAP, devem ser solicitados a colaborar na formação de "coordenadores de pesquisa", futuros responsáveis dos projetos, que em suas diferentes fases, poderão ser executadas em diversos laboratórios, por vezes pertencentes a instituições distintas, no entanto atuando numa mesma área de interesse.

Concomitantemente, há de se proporcionar maior flexibilidade administrativa aos programas com consequente aumento do trabalho de coordenação.

Em algumas áreas haverá necessidade de importar profissionais, em cujos contratos de trabalho deverão constar cláusulas, que obriguem os mesmos a colaborar na formação de pessoal.

A estratégia estabelecida prevê, a reforma administrativa e uma remodelação total, da parte física da Fundação Oswaldo Cruz, com a construção de nova sede para o Instituto Evandro Chagas (Belém-Pará), reformas, adaptação de instalações, reequipamento e aquisição de material permanente e de consumo para as demais unidades.

A atração de jovens interessados em pesquisas é ponto importante da estratégia, pois é elevada a idade média dos pesquisadores, em atividade. Para que este objetivo seja alcançado, a política salarial dos grupos executivos, tem que ser revista, procurando-se adequá-la ao mercado de trabalho, de modo que o pesquisador possa se dedicar em tempo integral e/ou dedicação exclusiva à pesquisa.

A aproximação com Universidade é desejável não só para manter atualizado o pessoal, através de troca de experiências, como também para atrair novas vocações à área de pesquisa.

A institucionalização do processo de planejamento — com a contratação de técnicos habilitados a conduzir o trabalho de elaboração e análise de projetos é necessário. Profissionais em Engenharia de Sistema serão úteis na reformulação dos processos de trabalho, nas várias unidades de pesquisa.

METAS SETORIAIS GERAIS A SEREM ALCANÇADAS

- Organização da Fundação Oswaldo Cruz (75);
- Modernização administrativa do Instituto Oswaldo Cruz (75-76);
- Reequipamento básico dos Institutos mantidos pela Fundação Oswaldo Cruz (75-77);
- Ampliação das instalações do Instituto Evandro Chagas — Belém (75-76);
- Formação de Pessoal:
 - a) Técnico — período 75/77 — 137 técnicos
 - b) Auxiliar — período 75/77 — 784 auxiliares
- Treinamento de pessoal;
- Área do pesquisador — 75/77 — 68 pesquisadores
- Área de iniciação à pesquisa — 75/77 — 150 auxiliares de pesquisa
- Capacitação de Laboratórios mantidos pela Fundação Oswaldo Cruz para funcionar também como Laboratórios de referência (75/77);
- Sistematização das pesquisas relacionadas com as grandes endemias e arbovírus de modo que as mesmas cheguem ao final do quinquênio, agindo sob forma sistematizada em coordenação de alto nível (75/77).





Como ganhar dinheiro nas operações de "hedging"

As operações de *hedging* nas bolsas internacionais de mercadorias, realizadas em caráter pioneiro pela COBEC em fins do ano de 1974, estão de certo modo ligadas a uma nova mentalidade de Comércio Exterior. Exatamente quando se recomenda a exploração de novas frentes. E' vital para o país expandir as exportações. E para fazê-lo, dentro dessa moldura de recessão internacional, não deixa de ser um desafio às instituições privadas e governamentais.

Esse plano arrojado de maior abertura do mercado internacional para a comercialização de produtos brasileiros exige agora uma tomada de posição criativa na execução de uma estratégia de vendas. Somos ainda pequenos fornecedores de produtos ao mercado mundial e, como nisso o Ministro Mário Henrique Simonsen, dispomos de excelentes condições para aumentar a nossa fatia no bolo.

Há no programa econômico do Governo a estimativa de que, no fim desta década, o nível do comércio exterior brasileiro estará acima de 40 milhões de dólares. E para chegar

lá nunca foi tão urgente e necessário começar "já e agora".

A COBEC, que nasceu da ação governamental e da criatividade dos nossos empresários, procurou desde o início da sua fundação montar uma infra-estrutura no Brasil e no exterior capaz de fortalecer um programa agressivo de vendas. E agora já se adapta, com a velocidade exigida pela nova mentalidade, para empreender as árduas batalhas exigidas pelo dinamismo econômico do modelo brasileiro de desenvolvimento.

Sob um determinado ponto-de-vista que empolga os doutrinadores, comércio exterior é preço. E a COBEC, como as outras organizações do gênero, dispõe de uma base de normas e leis criadas que lhe fornece toda a sustentação de que precisa para a comercialização dos produtos brasileiros no exterior.

A institucionalização do Regime Aduaneiro Extraordinário de Exportação facultou às empresas comerciais exportadoras o privilégio de comprar do produtor nacional a mercadoria limpa de todos os impostos ou tributos, ao mesmo tempo em que proporciona ao fabricante indígena o gozo de todos os incentivos no

ato da venda, antes mesmo de realizada a exportação efetiva. Esta medida nos parece que atende aos dois lados: ao produtor que é o vendedor interno, e à *trading* que é o comprador interno e o vendedor externo.

Assim, foi facultado às empresas comerciais exportadoras, as *trading* brasileiras, uma margem de lucro entre o preço que a mercadoria fica para elas no mercado interno (abaixo mesmo do preço do consumo interno) e o preço em que é o produto vendido no mercado internacional. Isto nos parece sumamente importante, porque fica a corporação brasileira, como as suas congêneres multinacionais, com uma grande margem de liberdade para fechar negócios no mercado externo.

Com esta sustentação legal, a COBEC procurou por todos os meios utilizar-se dos mecanismos criados pelo Governo. Tanto que, logo o Banco Central baixou a Resolução 272 e o Comunicado GECAM 229, ambos de 17 de dezembro de 1973, já a COBEC se havia preparado para fechar contratos de soja no mercado de futuros da Bolsa de Chicago. As operações realizadas exigiram um investimento global da ordem de 30 milhões de dólares; ocasionando um lucro líquido na Bolsa de Chicago de 7.250 milhões de dólares, somente na soja em grão, repatriado todo ele em operações cambiais sucessivas no decorrer do período de outubro/74 a março/75. Essas negociações foram feitas com a garantia efetiva de mercadoria, física, caracterizando, assim, o *hedging*, que nos permitiu assegurar às Cooperativas fornecedoras um nível de preços não atingido até aquela época pela soja brasileira.

A COBEC não especula nas bolsas de mercadorias. Aproveitando os estudos de seus analistas de mercado internacional, tira proveito dos melhores momentos para o fechamento das posições. Fecha seus contratos com operações casadas, isto é, só realiza um contrato no exterior mediante uma operação de idêntica quantidade no Brasil.

Graças a esse mecanismo, a COBEC, por exemplo, pagou ao produtor nacional Cr\$ 90,00 por saco de soja, líquido, livre de tributos, quando, na mesma safra, a média interna só atingiu Cr\$ 55,00 por saco. A nossa opinião é de que a continuidade das operações de *hedging* no Brasil vai oferecer um bom campo, inclusive para estudo ou revisão da política de "preços mínimos" dos produtos primários.

Com a atuação de organismos como a COBEC, no mercado de futuros, terá o país condições de colocar todo o excesso da sua produção exportável no mercado internacional, com uma margem bem razoável de prazo para a entrega da mercadoria. E, dessa forma, criar-se-iam condições para operar em base CIF ou C&F, programar embarques com a necessária antecedência, condicionar o escoamento dos produtos segundo a capacidade de cada porto e evitar os atropelos até aqui veri-

ficados; bem como estabelecer, *a priori*, o preço de parte da safra exportável, desde que entendido como razoável, garantindo um valor médio para todo o período e fugindo da política de especulação direta e tradicional no mercado físico, que mais não se adapta às exigências do mercado internacional.

Embora o mercado a termo tenha sua origem, talvez, nos *shoguns* japoneses do século XVII, quando comercializavam as suas produções de arroz, oferece ainda hoje as seguintes vantagens para o negociante que compra ou vende matérias-primas ou que negocia produtos acabados: ajuda-o a fugir das flutuações diárias do mercado à vista; dá-lhe a flexibilidade que não existe no mercado à vista; e proporciona-lhe mais um mecanismo para controle de custo, de preço de venda e de lucro. Não há dúvida de que o *hedging* é utilizado como uma espécie de precaução que se toma para reduzir um risco, mas, ao mesmo tempo, nesta época de crise de dinheiro, é também um meio de troca que tem como objeto o próprio bem cultivado ou manufaturado.

Este depoimento foi preparado pelo presidente da Cia. Brasileira de Entrepósitos e Comércio (Cobec), Sr. Paulo Bornhausen, especialmente para o JB.

Siderúrgica Paraopeba inicia expansão este ano planejando o Projeto Itaboraí

Belo Horizonte — A Companhia Siderúrgica Vale do Paraopeba pretende iniciar, este ano, dentro de seu plano de expansão, a instalação do Projeto Itaboraí, que permitirá a fabricação de 1 mil 500 toneladas de carvão metálico por mês, numa primeira etapa. Em seguida, deverá passar a produzir 3 mil toneladas mensais do produto, quando ficarem concluídas as obras de expansão.

Com a implantação desse Projeto no Município de Itaboraí, a empresa deverá aumentar seu faturamento mensal para Cr\$ 9 milhões 600 mil e, o anual, para Cr\$ 115 milhões 200 mil, e de proporcionar a abertura de 400 novas empregos diretos no Município de Itaboraí.

Para implantar essa expansão de sua indústria, a Siderúrgica Vale do Paraopeba tem recebido apoio total da Prefeitura de Itaboraí, do Governo mineiro e da Companhia Vale do Rio Doce — maior consumidora nacional do produto. Estes órgãos, segundo os dirigentes da empresa, garantem por si só o êxito do empreendimento, em todas as esferas, inclusive de recursos financeiros e permanente recordação comercial.

O terreno doado pela Prefeitura de Itaboraí para as obras de instalação tem 36 mil metros quadrados de área. As obras de infra-estrutura a serem realizadas serão iniciadas com a terraplenagem do terreno e construção do desenvolvimento da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Com o objetivo de implantar um fluxo contínuo de matérias-primas, a empresa investiu, ano passado, grandes recursos na aquisição de novas especificações à fabricação de carvão vegetal. A empresa passou a administrar diretamente a implantação de sua produção vegetal, eliminando a redução de custos e despesas de meios contínuos.

Em dezembro de 1974 foi concluída a primeira etapa da Fundação de Betim, com a entrada em funcionamento de dois fornos a gás, que recebem queima direta de resíduos vegetais, preparados para trabalhar em qualquer tipo de ferro, cimento ou volfrâmio, e produzindo cerca de 420 toneladas mensais.

Também em dezembro, foram terminadas as obras de terraplenagem de um alto-forno, com capacidade para produzir 70 toneladas diárias de ferro que, prevendo-se uma produção mensal de 3 mil 500 toneladas mensais.

A empresa adota, a partir de novembro do ano passado, a política de exportar diretamente o excesso de produção, sem o atendimento dos seus clientes tradicionais no mercado interno. Já existem contratos firmados no exterior para embarque até dezembro de 1975.

INFRA-ESTRUTURA

Para implantar essa expansão de sua indústria, a Siderúrgica Vale do Paraopeba tem recebido apoio total da Prefeitura de Itaboraí, do Governo mineiro e da Companhia Vale do Rio Doce — maior consumidora nacional do produto. Estes órgãos, segundo os dirigentes da empresa, garantem por si só o êxito do empreendimento, em todas as esferas, inclusive de recursos financeiros e permanente recordação comercial.

O terreno doado pela Prefeitura de Itaboraí para as obras de instalação tem 36 mil metros quadrados de área. As obras de infra-estrutura a serem realizadas serão iniciadas com a terraplenagem do terreno e construção do desenvolvimento da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A marca do Soapa não aparece em nenhum dos alimentos que você come.

Você nunca viu o feijão Soapa. Ou arroz, milho e café com a marca Soapa.

E no entanto o Soapa - Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - está presente em toda a produção e comercialização de alimentos em Minas Gerais. Com a participação de um grande aliado: o produtor rural mineiro.

Liderado pela Secretaria da Agricultura, o Soapa inclui mais nove órgãos e empresas, que trabalham integrados em torno de objetivos comuns.

Os mesmos objetivos definidos pelo Governador Aureliano Chaves: desenvolvimento e elevação da qualidade da vida do homem mineiro.

Oferecendo assistência técnica, financiamento e incentivos aos produtores rurais, o Soapa contribui decisivamente para o desenvolvimento do campo.

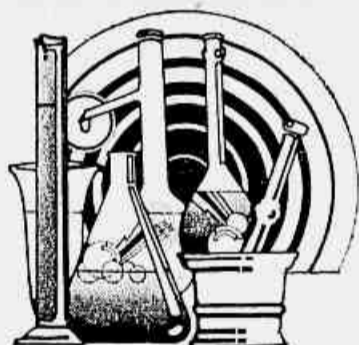
E para o conforto de quem vive na cidade.

Você nunca vai encontrar a marca do Soapa num filé, num litro de leite ou no pacote de café.

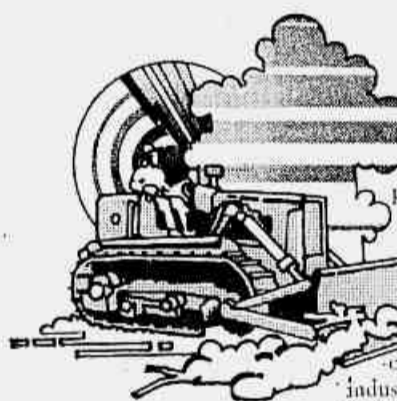
Mas o Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento continuará assim mesmo a apoiar a produção e comercialização dos melhores alimentos de Minas. E do País.

SOAPA-Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria da Agricultura
Governo do Estado de Minas Gerais
Minas, o grande celeiro do Brasil.



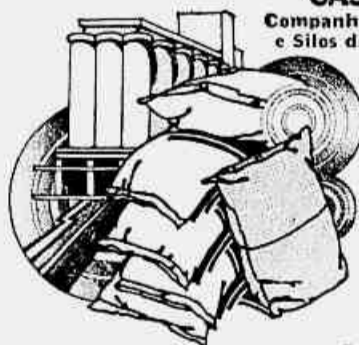
EPAMIG
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Promove, estimula, supervisiona e executa pesquisas agropecuárias em todo o território mineiro. Trabalha em estreita articulação com a EMBRAPA, a nível nacional.



CAMIG
Companhia Agrícola de Minas Gerais
Fornece máquinas, adubos e sementes para a agropecuária; promove a exploração e conservação de recursos naturais renováveis; executa serviços de engenharia agrícola e divulga processos técnicos de operações agropecuárias e industriais para a fabricação de adubos, corretivos e rações.



CEASA-MG
Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.
Atua na área de abastecimento e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros. Sedada em Contagem, estende sua influência a 140 municípios mineiros, cuja produção pretende reunir e distribuir, beneficiando produtores e consumidores.



CASEMG
Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais
Trata da política de armazenamento do Estado e possui rede de armazéns e silos, distribuídos em diversas zonas, para estocagem das safras de grãos cereais.



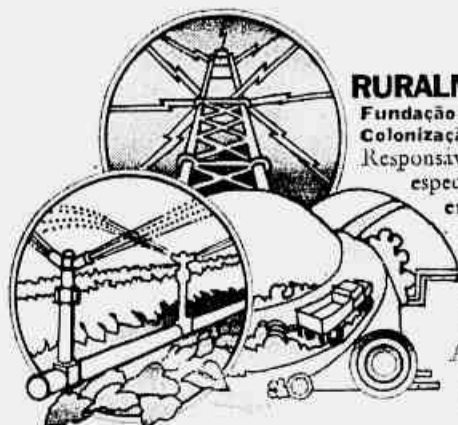
I.E.F.
Instituto Estadual de Florestas
Orienta a política florestal do Estado, canalizando recursos particulares e promovendo incentivos ao florestamento e reflorestamento; estimula a implantação de indústrias florestais; protege a fauna e a flora e atua também nos Distritos Florestais e nos programas de arborização urbana.



ACAR
Associação de Crédito e Assistência Rural
Assiste tecnicamente o produtor rural, planejando a utilização racional dos recursos disponíveis das propriedades e os provenientes do crédito rural, com o objetivo de expandir a produção e elevar a produtividade. Atua também na área de promoção humana (saúde, alimentação e educação).



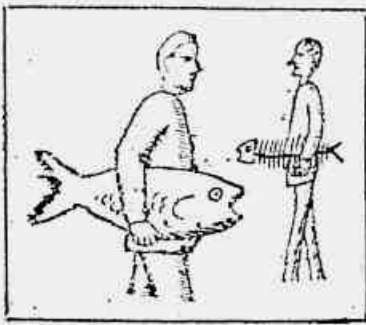
GERFAMIG
Grupo Executivo de Erradicação da Febre Aftosa em Minas Gerais
Planeja, coordena e executa o combate à febre aftosa em todas as regiões do Estado.



RURALMINAS
Fundação Rural Mineira - Colonização e Desenvolvimento Agrário
Responsável por programas especiais de desenvolvimento em várias regiões de Minas Gerais, e ainda pelos projetos de irrigação, legitimação de terras, e colonização. Age por delegação do Governo Federal e do Governo do Estado.



FRIMISA
Frigoríficos Minas Gerais S.A.
Dedica-se à exploração de uma rede de matadouros e armazéns frigoríficos para industrialização, comercialização e distribuição de carne e derivados.



Seth King, do "The New York Times", analisa as cinco companhias que controlam 90% das exportações de alimentos dos EUA. Em outro artigo, um estudo sobre as deficiências na infra-estrutura de exportações no Brasil

Os cinco grandes no jogo frenético da fome

Neste ano de crescente preocupação a respeito da oferta mundial de alimentos, o comércio internacional de cereal tornou-se muito mais que um frenético jogo de logística no qual o vencedor é a empresa cuja agilidade é melhor que a de seus competidores.

Os Estados Unidos são o maior exportador mundial de alimentos, a maior parte de cereais. Ano passado, distribuidores norte-americanos venderam 73 bilhões 500 milhões de toneladas métricas (de 2 mil 200 libras cada) de trigo, milho, soja e outros cereais, cinco vezes mais que o Canadá e 10 vezes mais que a Austrália, o segundo e terceiros maiores exportadores, respectivamente.

E 90% deste tremendo escoamento foi manejado por somente cinco companhias com sede nos Estados Unidos — a Cargill Grain Company, a Continental Grain Company, Cook Industries Inc., Dreyfus e Bunge Company, mais ou menos na ordem de tamanho e volume.

Elas são as únicas com capital suficiente, espaço de armazenagem e facilidade de transporte, para adquirir e movimentar cereal em quantidade que os compradores estrangeiros precisam.

Assim, quem quer que alimente os famintos do mundo ou supra as nações de baixa produção — áreas que causam tanta preocupação a ponto de originarem uma Conferência Mundial de Alimentos que reuniu mais de 100 países em Roma, em março — deve tratar com um ou mais dos "Cinco Grandes".

Existe um mundo cruel e competitivo no campo comercial onde cada companhia olha as outras como espíãs e qualquer peça obscura de informação pode fazer a diferença entre lucro e perda.

Dos Cinco Grandes, a Cook Industries Inc., com sede em Memphis é a única que é sociedade aberta e, assim, a única cujo perfil financeiro é publicado.

Cook, que originalmente realizava transações com algodão, começou a exportar cereal em 1963. Em 1970, a margem de rentabilidade que fez com vendas de cereal (a diferença entre compra e custos das negociações e o preço de venda, sem incluir custos operacionais da companhia) totalizou 4 milhões 400 mil dólares. Em meados de 1974, esta margem tinha aumentado para 91 milhões 300 mil dólares.

No ano fiscal que terminou em meados de 1973, a renda bruta de Cook foi de 22 milhões 700 mil dólares. Ela cresceu para 46 milhões 200 mil dólares no ano fiscal de 1974, com o grosso ganho no comércio do cereal. Os rendimentos subiram de 281 milhões de dólares para 457 milhões.

"Vender cereal no mercado internacional é realmente uma grande competição logística", disse Edward W. Cook, o informal presidente e principal diretor-executivo da Cook, de 52 anos.

"O dinheiro que obtemos depende somente em parte do quanto temos para pagar a um fazendeiro ou a um dono de silo por seu cereal. O resto depende em quanto eficiente e quanto barato podemos pegá-lo, levá-lo ao porto e colocá-lo a bordo de um navio. E isto depende de que meio de transporte podemos obter quando chegar a hora de entregar o cereal."

O segredo comercial guardado pela indústria — enquanto pode protegê-la de competidores espíões — pode levar a uma alta (ou a uma baixa) do mercado, mas pode estragar uma venda se os espíões compradores internacionais jogarem um fornecedor de cereal contra o outro, e contra o Departamento de Agricultura.

Nas grandes compras de cereal de 1972, por exemplo, a União Soviética comprou perto de 1 bilhão 200 milhões de dólares em cereais, inclusive quase um quarto do total do suprimento norte-americano de trigo, antes de as companhias ou os fazendeiros perceberem o que estava acontecendo.

Quando de uma segunda tentativa soviética, em 1974, de comprar cereal norte-americano, na qual a Continental e a Cook seriam os vendedores, a Administração Ford ordenou que todos os exportadores deviam conseguir permissão para cada grande venda antes de sua realização.

A Cargill, um gigante pertencente a uma só família, com sede em Minneapolis, revelou que em anos recentes teve um lucro médio

anual de 14 milhões de dólares em mais de 2 bilhões de dólares de transações.

O grupo tem uma frota de chatas fluviais, uma pequena frota de transportadores de carga marítima, e mais de 100 silos de cereais no campo.

A Cargill também aluga um trem de 115 vagões para transportar seu cereal e possui uma mina de sal, fábricas químicas e de processamento de soja, e 35 fábricas de manufatura de ração animal, assim como uma frota pesqueira no Peru e um restaurante-lanchonete em Antuérpia, Bélgica.

Os interesses auxiliares, ou subsidiários, das indústrias Cook são mais modestos e menos variados.

O comércio e processamento de cereais e algodão produzem cerca de 60% da renda bruta da Cook. Mas a corporação também fabrica e vende material de construção,

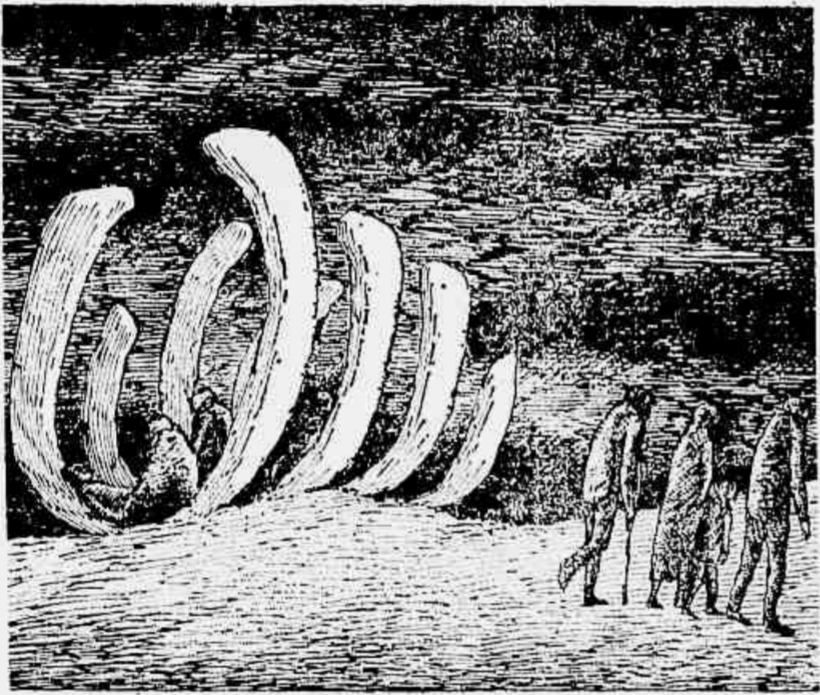
sidentes da divisão de cereal da Cook.

"Dissemos que aceitemos uma venda de milho", explicou. "Vemos que podemos comprar milho em dezembro por cerca de três dólares e 70 centavos o bushel."

"Depois prevemos, vamos dizer, que custará 10 centavos de dólar o bushel (25,43 quilos) para levá-lo a Peoria, quatro centavos de dólar para colocá-lo numa barcaça, 12 centavos de dólar para levá-lo a nosso silo de exportação em Reserva, em Louisiana, três centavos de dólar para colocá-lo num navio e 25 centavos de dólar para levá-lo, digamos, a Roterdã."

"Qualquer que seja o lucro que obtemos nesta transação, ele depende de um preço de entrega que é maior 51 centavos de dólar do que o preço do mercado spot, se conseguimos obter transporte e carregamento a estas taxas."

Na realidade, acredita-se amplamente no comércio de cereal que



distribui pesticidas e fertilizantes, opera uma empresa especializada em exterminação de cupim e pequenas companhias de seguro e imobiliárias, assim como um negócio de computador de segunda geração.

A Cook possui 14 silos no interior do país e tem ou está construindo três grandes silos no litoral. Ano passado alugou mil e 200 vagões ferroviários e 160 barcaças do sistema do rio Mississippi para transportar seu cereal e algodão.

Em sua moderna sede, a Cook centralizou uma rede de comunicações que a liga com comerciantes da companhia nos mercados de cereais em Chicago, Kansas City e Minneapolis, assim como com seus escritórios em cinco cidades norte-americanas e 11 capitais estrangeiras.

Seus sistemas de telex recebem diariamente mapas do tempo cobrindo a maior parte do mundo e seus nove economistas agrícolas, cada um deles um especialista, examinam cada desenvolvimento da safra desde a plantação até a colheita.

Quando uma companhia faz uma venda de exportação depende de ou de sua esperteza em oferecer o preço mais baixo — a maneira pela qual muitos países compram — ou de seu contato com grandes compradores — a União Soviética, o Japão e a China preferem barganhar menos abertamente, tratando em separado com vários dos Cinco Grandes.

Para se proteger após uma venda, os grandes comerciantes vão imediatamente aos mercados futuros (Bolsas onde se negocia a termo) e garantem suas vendas comprando tantas safras quantas estão vendendo.

Isto pelo menos estabelece um preço de base a ser pedido. Se eles podem mais tarde comprar a mesma quantidade de cereal de silos de fazendeiros a um preço mais baixo, eles vendem seus contratos futuros e usam, em vez disso, o silo de cereal.

"Quando mencionamos a um comprador um preço de entrega, nós decidimos antes quanto val nos custar para chegar lá a mercado", disse Garry Gore, um vice-presidentemente jovens dois-pr-

a maior parte dos lucros que a Continental, a maior vendedora no macio negócio de cereal de 1972, obteve naquela transação veio das taxas de transporte que conseguiu cobrar da União Soviética.

Nos últimos quatro anos, as exportações agrícolas norte-americanas subiram de 8 bilhões de dólares em 1971, para um recorde de 21 bilhões de dólares no ano fiscal de 1973-74.

A lática das grandes companhias de cereais nestes anos de grande demanda por exportação viu-se sob ataque e investigação.

Os cinco Grandes estão ou estiveram envolvidos em dois processos abertos por plantadores de trigo em Oklahoma e Texas, que os acusam de trapacear com os preços de cereais.

Eles são objeto de uma investigação federal destinada a determinar se alguns deles forçaram produtores a lhes vender a preços abaixo do mercado, em troca de transportar o resto de sua produção em veículos alugados pela companhia.

A resposta da indústria foi resumida elegantemente pelo Sr Cook, que disse:

"Num negócio tão competitivo como o comércio com cereal, é difícil imaginar qualquer pessoa se unindo para fixar preços."

E embora se saiba que o Governo está preocupado, se tivermos tempo normal no próximo ano e conseguirmos uma colheita tão grande como esperamos, você verá, o Departamento de Agricultura estará aqui nos incentivando a vender tudo em que podemos por as mãos."

Com relação à fome no mundo, o Sr Cook diz que do ponto-de- vista de alguém que realiza transações com cereal dois problemas básicos devem ser resolvidos.

"Primeiro, os especialistas em alimentos devem melhorar o sistema de entrega imediatamente", disse. "Por exemplo, uma empresa de distribuição de alimentos desce o rio que somente 15% do cereal que envia à Índia chega ao interior para os famintos. O resto é perdido ou roubado no caminho. Cada ponto da percentagem que você tira da perda de 85% é equivalente a um aumento na produção."

Corredor de exportação, uma meta não cumprida

Até que ponto é possível acusar o Governo de fracasso na implantação dos Corredores de Exportação? Na verdade não se atingiram os índices previstos há três anos, quando o país teria, nesses Corredores, um escoamento da sua produção na mais perfeita ordem. O porto de Rio Grande, por exemplo, registrou no ano passado um dos maiores congestionamentos de sua história. A safra de soja ainda estava encalhada nos seus armazéns quando começaram a chegar os primeiros carregamentos de trigo que as empresas de cabotagem distribuiriam para o resto do país.

Os Corredores surgiram das perspectivas altamente favoráveis de um intercâmbio comercial com o Japão e países da Europa. O grande obstáculo que todos os países viam no Brasil, e ainda vêem, é a imprevisibilidade quanto às datas para a entrega dos produtos: seja CIF como FOB, pois se o carregamento consegue chegar até o porto, ainda resta um segundo obstáculo: o embarque.

Portos como o de Santos são alvo, hoje, de sobre-lucros especiais, impostas pelos armadores, visando compensar os atrasos para o embarque dos produtos. Sempre que alguma safra começa a chegar em massa a um porto brasileiro, este, inevitavelmente congestionado, torna e externamente — ou seja, tanto no país como em seus armazéns — os produtos transbordam.

Nessa situação as autoridades perdem o controle técnico dos embarques e os navios, ao largo, aguardam vez para atracar. Nesse ambiente incerto, foi que, em 1974, um navio esperou 23 dias no porto do Rio de Janeiro para conseguir atracar. Não só o frete de outras nações é perdido como também o custo operacional (que num navio médio varia entre 6 e 8 mil dólares por dia (Cr\$ 46 mil a Cr\$ 62 mil) da embarcação. E para desespero dos armadores que visitam portos brasileiros em determinadas épocas, não existe um sistema segurador que lhes recompense pelos dias perdidos.

Formou-se, então, uma comissão de nível ministerial que apro-

va a construção do que se chamam Corredores de Exportação, que nada mais é senão um sistema eficiente de locomoção dos produtos desde a região de produção até o local de embarque, o porto. Prevê-se o desenvolvimento de três fases distintas para a completa implantação do sistema. Na verdade não se pode considerar como concluída a primeira fase dessa operação, e já se fala num redimensionamento dos Corredores, visando tornar possível uma complementação de objetivos. O porto de Aratu, na Bahia, poderá ser beneficiado com isso.

O Programa se defrontou com inúmeras dificuldades. Nos dois últimos anos — ou seja, pouco mais da existência do mesmo — houve substanciais aumentos nos preços do aço e demais produtos siderúrgicos que atenderiam ao desenvolvimento ferroviário específico. As vendas de vagões, o principal item prejudicadas por um retardamento provocado pelo Congresso Nacional, ao tomar conhecimento de que a Rede Ferroviária estava importando vagões da Iugoslávia e Romênia (5 mil 900 unidades) por um preço bastante superior ao do produto brasileiro, da mesma eficiência. As rodovias de apoio ao programa desenvolveram-se naturalmente, e hoje se encontram, nos diversos Estados sedes dos Corredores, em fase normal de construção. Por fim, os portos. Aqui reside talvez o maior problema de toda a infra-estrutura do setor. Há alguns anos havia uma séria deficiência de navios nacionais. Após dois planos agressivos de desenvolvimento da Marinha Mercante, estamos quase atingindo os limites da auto-suficiência. Porém, os portos continuam deficientes. Não é que não se faça nada por eles, acontece que o ritmo de desenvolvimento das transações comerciais do país supera em muito ao do crescimento desse setor. Esta situação para este ano a criação da Portobras,

uma empresa holding que controlará todos os portos do país. Talvez consiga-se finalmente uma estruturação racional do sistema portuario.

Quando da implantação do programa Corredores de Exportação, coordenado pelo Banco Central, realizou-se uma série de projeções para imprimir um ritmo estável de acesso aos portos. Isso garantiria maiores negócios com os demais países e ajustaria o tempo do atraso no cumprimento dos prazos.

Foi previsto para o período 1974/76 uma movimentação de 10 milhões de toneladas de cereais, 400 milhões de t de óleos vegetais, sem contar as previsões de exportação de carne, igor demais commodities mais de 300 mil toneladas.

No ano passado, o cedimento das estruturas de uma ponte sobre o rio S. Gonçalo, no Sul, abalou toda a estrutura de descarga do Corredor do Rio Grande, pois, embora seja um dos terminais que mais êxito recebeu, Rio Grande está unido somente por terra com o restante do Estado, e o que é pior, unido por uma ponte cuja fragilidade foi sentida no ano passado, quando ao peso de simples caminhões, quase ruíu.

Quem se propuser a fazer uma análise mais apurada do problema concluirá que outro aspecto é responsável por toda a situação negativa contra o Ministério dos Transportes, Banco Central e demais responsáveis pela implantação dos Corredores de Exportação. Trata-se das empresas construtoras, que por seu turno esbarram na inoperância do Governo como planejador ou pagador. De toda maneira, muitas vezes esses grupos assinam contratos para a construção de determinado trecho, quer de estrada de rodagem como ferroviária ou até mesmo de melhoria nos portos, mas não cumprem os prazos prometidos — por falta de engineering — e há raro acontecem rescisões de contratos ou declaração de nulidade.

o BDMG convoca os grandes empresários de amanhã:

100 milhões à disposição das pequenas e médias empresas.

Há uma nova filosofia no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais: acelerar a tramitação dos projetos e a correspondente liberação de recursos, e melhorar ainda mais a assistência aos empresários na implantação dos seus projetos.

Estas são as novas metas básicas do BDMG, com especial atenção ao pequeno e médio empresário. Isto vem abrir excelentes perspectivas para você. Aproveite.

O BDMG assinou convênio com a Caixa Econômica Federal para repasse de recursos no valor total de 100 milhões de cruzeiros, destinados a investimen-

to fixo e capital de giro de pequenas e médias empresas localizadas em Minas.

Esta é a melhor oportunidade do ano para os grandes empresários de amanhã.

Os financiamentos de capital fixo têm prazos de até 7 anos com 2 de carência, 7 anos e mais 2 de carência para financiamentos mistos. Até 2 anos, sem carência, para capital de giro.

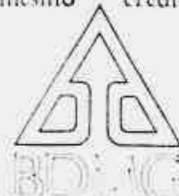
Modernizando empresas já existentes e criando condições para implantação de novas iniciativas no Estado, o BDMG cumpre o seu papel de agente financeiro do desenvolvimento de Minas.

LIMITES DO FINANCIAMENTO

Capital Fixo: até 80% dos investimentos programados.
Financiamento Misto: até 80% dos investimentos programados, desde que a parcela destinada a capital de giro não ultrapasse 30% das inversões.
Capital de Giro: até 100% das necessidades adicionais de recursos, observado o limite de 60% do patrimônio líquido da empresa financiada.
Juros de 7% a.a., calculados sobre o saldo devedor do principal.

O BDMG cresce para você crescer também. Em 1974, o capital do BDMG teve um aumento de 210%, sobre 73, e as aprovações, no mesmo

período, aumentaram de Cr\$ 1.070 milhões para Cr\$ 1.726 milhões, tendo a carteira FINAME aberto linha de crédito de Cr\$ 1.424 milhões.



BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS
O agente financeiro do desenvolvimento de Minas
Rua da Bahia, 1600

Meta do Estado do Rio: expansão da indústria açucareira

Entre as regiões açucareiras, no país, com maior capacidade para um rápido incremento de produção, em consequência dos recursos existentes e de um crescente mercado, aliados ao que se pode classificar de uma "vocação natural", destaca-se o Estado do Rio de Janeiro, para onde a Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool — a Coperflu — pretende investimentos da ordem de 252 milhões de dólares, cerca de Cr\$ 2 bilhões, a médio prazo.

No Norte fluminense, onde a tradicional produção

de açúcar confere à vasta região um elevado grau de especialização econômica — o setor representa, ali, 50% da produção primária e secundária — há uma disponibilidade de terras cultiváveis, para cana, da ordem de 80 mil hectares. Esse total, somado à área atual de produção, atingiria 230 hectares, de forma a possibilitar um aumento da produção de matéria-prima de 7 para 10 milhões e 700 mil toneladas, sem se considerar, nesta previsão, a possibilidade de um substancial aumento do rendimento agrícola.

Relacionamento íntimo

Estudos recentemente realizados pela Fundação para o Desenvolvimento do Norte Fluminense (Fundenor) demonstram que a atividade agroaçucareira, na região, é responsável por 49,6% da produção bruta total dos setores primário e secundário.

Tal grau de especialização econômica implica, assim, o fato de a economia regional depender principalmente da atividade canavieira. Um crescimento do setor, conforme pretende a Coperflu, contribuiria imediatamente, portanto, para o crescimento do produto interno regional e, com a geração de empregos, reteria a mão-de-obra que, em falta de outras condições, seria fatalmente aliada das vantagens econômicas potenciais, para terminar marginalizada em aglomerados miseráveis do Grande Rio — ponto final de um fluxo migratório já identificado.

A Coperflu fundamentou

seu posição, no programa de expansão, assentada no princípio de que é necessário para a economia regional que o parque açucareiro do Norte Fluminense ocupe sua área de mercado. Isto implicará um crescimento de produção à taxa de 15,6% ao ano, de modo a alcançar 26 milhões e 800 mil sacos em 1982.

Com base em uma estimativa de que o investimento marginal necessário à produção de um saco de açúcar situa-se próximo a 15 dólares (cerca de Cr\$ 90,00), prevê que haverá necessidade de um investimento global de 252 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 2 bilhões), nos próximos oito anos. O montante corresponde, nas estimativas, a um acréscimo de produção da ordem de 16 milhões e 800 sacos, uma vez que a produção atual situa-se no nível de 10 milhões de sacos.



A Coperflu tem planos para investir mais de 2 bilhões na região Norte fluminense

Norte Fluminense: desenvolvimento no açúcar

A retomada do crescimento do setor açucareiro, no Estado do Rio de Janeiro, começou a partir de 1970 e a produção se elevou, anualmente, a uma taxa de 8,4%. Entre os fatores que explicam esta reversão, localiza-se uma melhoria do sistema de comercialização, em consequência do fortalecimento da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool — Coperflu, mediante a centralização da venda do produto de seus associados, equivalente a 70% de toda a produção do Estado.

O parque açucareiro fluminense tem um mercado que abrange, integralmente, os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo e parte de Minas Gerais. Na área, vivem 20,7 milhões de habitantes, cujo consumo anual, per capita, é de 47,6 quilos. Este mercado se expande a uma taxa de 4,1% ao ano e totaliza um consumo anual da ordem de 16,4 milhões de sacos. Veja tabela A, sobre projeção do consumo interno brasileiro.

Mercado em expansão

O mercado interno disponível, para o açúcar fluminense, excede a produção da safra 1974/75 — de 8,4 milhões de sacos — em 95% e a diferença é suprida por açúcar produzido em São Paulo. Há, por outro lado, largas possibilidades de colocação da produção no mercado externo. Na safra 1974/75, foram exportadas 10 mil toneladas, de um total inicialmente previsto para 48 mil.

Potencialmente, as condições são outras. Na medida em que sejam superados os problemas tecnológicos ligados à melhoria da qualidade do açúcar, adequando-o às especificações do mercado externo, será possível elevar as exportações para 4 milhões de sacos (240 mil toneladas).

Mercado interno

Se o mercado interno, de 16,4 milhões de sacos, se expandir à taxa de 4,1% ao ano, agregando-se, paralelamente, a participação do mercado externo, de 4 milhões, o mercado do açúcar fluminense será, em 1982, de 26,8 milhões de sacos. A produção da safra 1974/75, reduzida para 8,4 milhões de sacos (decorrência de irregularidades no regime de chuvas), equivale a 31,3% do mercado previsto para 1982.

Desta forma, para que a produção se eleve ao nível de demanda do mercado, naquele ano, deverá ocorrer um crescimento da quantidade produzida, anual e cumulativa, de 15,6%. Para tanto, há necessidade da ampliação da área cultivada, e o aproveitamento de mais 80 mil hectares está na dependência da conclusão de obras de controle das águas na baixada de Campos, com áreas inundáveis periodicamente.

Regulando o tempo

A conclusão das obras, na baixada de Campos, marcará por outro lado o início da irrigação em larga escala na atividade canavieira da região Norte fluminense, compensando a redução do volume de chuvas, constatada a partir de uma análise estatística de 58 anos de precipitações pluviométricas — trabalho realizado pela Coperflu.

Esta análise permitiu apontar, com rigor científico, que o nível de chuvas na zona canavieira fluminense é, atualmente, 1 130 milímetros anos, em si já insuficiente para o cultivo da cana (tal situação encontra uma explicação, de um lado, pelo desflorestamento). Ocorre também uma variação sazonal associada à grande dispersão do volume mensal de chuvas, nos meses em que a evapotranspiração se eleva e isto acontece, principalmente, em dezembro e março — época normal de crescimento da planta.

Razões econômicas

Outro motivo a justificar a expansão da atividade canavieira do Norte Fluminense é a combinação complexa do preço relativo das terras na zona de produção e sua disponibilidade, tendo em vista a distribuição espacial das usinas de açúcar. As atuais usinas são o resultado da transformação de antigos e bem sucedidos banguês, localizados, no passado, em função de uma escala de produção muito pequena — na explicação de um técnico.

Com a transformação desses banguês em usinas de açúcar e a adoção de procedimentos técnicos onde as economias de escala são muito significativas,

as áreas de influências dessas usinas, disjuntas até então, passaram a interseccionarem-se. Em termos econômicos, caso se compare cada usina a um mercado, os fornecedores de cana passaram a dispor de vários mercados, ao mesmo tempo. De nada adianta a legislação que vincula a quota de um fundo agrícola a uma usina, se a ela se contrapõem os princípios sobre os quais se assenta a teoria econômica.

Valorização das áreas

Ainda de acordo com a explicação dos técnicos, a possibilidade de produzir para diferentes mercados e o aumento da demanda de matéria-prima em todos os mercados valorizam enormemente as áreas agricultáveis. Este fenômeno é agravado pelo fato de ser impossível o abastecimento das usinas por canas provenientes de áreas mais distantes, em consequência do elevado custo de transportes, quando comparado com o valor econômico do produto final. Somente 10% do peso da cana tem valor econômico. Os custos de transportes e o preço do açúcar inutilizam qualquer tentativa de transportar canas a mais de 40 quilômetros.

Então — finalizam — à valorização da atividade em volta das usinas, soma-se a escassez relativa das terras. Na medida em que o fenômeno se acentua, há um ponto em que é mais vantajoso intensificar a utilização das terras mediante procedimentos mais simples, tais como a adubação. E há outro ponto em que é mais vantajoso investir no sentido de aumentar cada vez mais o nível dessa utilização, quer pela recuperação de áreas interiores, como por exemplo a drenagem de áreas alagadas, quer pela introdução de técnicas mais complexas, como a irrigação.

Crescer ou fracassar

No Norte Fluminense, a atividade agroaçucareira é responsável pela maior parcela de emprego na Zona Rural. O censo de 1970 encontrou, ali, 347 mil pessoas — considerando-se esta cifra, da qual 50% correspondem a menores, e, além disso, que cada emprego direto deve gerar três empregos indiretos, chega-

se à constatação de aproximadamente dois terços da população rural maior de 18 anos depende da atividade canavieira.

A existência de um mercado certo para o açúcar fluminense, a disponibilidade de fatores de produção, terra e mão-de-obra, além do peso que a atividade açucareira tem na região, aliados à organização empresarial e o capital fundado, permitem uma conclusão maior: qualquer que seja a estratégia escolhida para superar o estancamento econômico regional deve se apoiar no setor açucareiro, para não ficar fadado a um fracasso.

As outras razões

Além da ação da Coperflu, na melhoria do sistema de comercialização do açúcar, podem ser apontadas como fatores que influíram no setor, a partir de 1970:

- Reorganização do mercado do açúcar, resultante do desaparecimento dos excedentes, em virtude da criação dos sistemas de quotas mensais de comercialização.

- Expansão da área plantada e aumento do rendimento agrícola, através do uso de fertilizantes em maior escala.

- Aumento do período de moagem das usinas, consequência da capacidade industrial esgotada, repercutindo sob a forma de aumento das perdas na recuperação de sacarose.

- Manutenção de uma política de preços mínimos descrecentes, de que resulta o gradual endividamento das usinas, evidenciado sob a forma de participação, cada vez maior, de recursos de terceiros, no financiamento das atividades do setor.

- Aparecimento dos primeiros sinais modernizadores do parque açucareiro fluminense, em face dos problemas instituídos pelos Decretos-Lei 1186 e 1266, e nível crescente de preocupação empresarial para com os aspectos de administração financeira e de custos, os quais correspondem a desdobramentos das questões relativas aos procedimentos tecnológicos de produção, implícitos na preocupação quanto à qualidade do produto final e eficiência operacional das fábricas.

TABELA A

PROJEÇÃO DO CONSUMO INTERNO DE AÇÚCAR — 1974/80

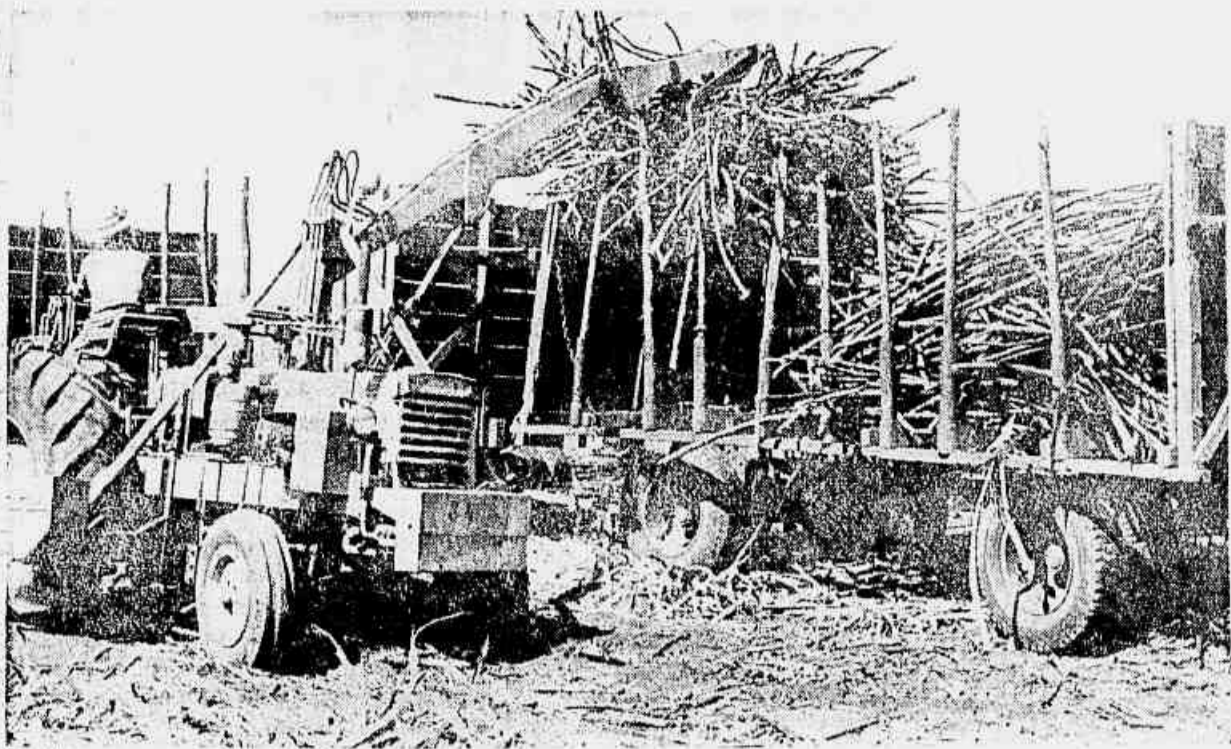
| ANO | POPULAÇÃO (MILHÕES HABITANTES) | CONSUMO | |
|------|--------------------------------|-----------------|------------------|
| | | PER CAPITA (Kg) | GLOBAL (1 000 t) |
| 1974 | 103,0 | 38,06 | 3.920,18 |
| 1975 | 105,1 | 38,62 | 4.058,96 |
| 1976 | 107,2 | 39,18 | 4.200,09 |
| 1977 | 109,6 | 39,73 | 4.354,40 |
| 1978 | 115,5 | 40,29 | 4.492,33 |
| 1979 | 113,7 | 40,84 | 4.643,50 |
| 1980 | 116,0 | 41,40 | 4.802,40 |

TABELA B

BALANÇO DE DIVISAS GERADAS E CONSUMIDAS PELO SETOR CANAVIEIRO DO PAÍS 1968/73

| ANO | US\$ 1 000 | | |
|------|--------------------------|---|-----------|
| | EXPORTAÇÕES | IMPORTAÇÕES | SALDO |
| | Açúcar — Melaço — Alcool | Enxofre — Fertilizantes — Prod. Químicos — Defensivos | |
| 1968 | 110.767,4 | 27.702,3 | 83.065,1 |
| 1969 | 114.286,8 | 27.335,3 | 86.951,5 |
| 1970 | 132.702,2 | 28.580,2 | 104.122,0 |
| 1971 | 158.753,8 | 28.587,1 | 130.166,7 |
| 1972 | 435.838,9 | 29.928,1 | 405.910,8 |
| 1973 | 636.842,9 | 34.807,5 | 602.035,4 |

Brasil pode produzir mais açúcar para o mercado mundial



Brasil tem perspectivas favoráveis para aumentar produção do açúcar

Um exame mais apurado do mercado mundial de açúcar demonstrará, com clareza, que até o início da próxima década ele será extremamente favorável aos países que se prepararem adequadamente para uma produção em larga escala. Projeções a mais longo prazo dariam indicações semelhantes, embora não possam ser apresentadas com igual rigor técnico.

Considerando-se os vários aspectos relativos à produção, estoques, condições gerais de um mercado que se modifica sempre, e o consumo, esta será a principal conclusão. Com relação ao consumo, sobretudo, percebe-se que o açúcar está cada vez mais intimamente ligado ao aumento do poder aquisitivo de largas faixas da população, em todas as latitudes, conforme já reconhecem importantes organismos internacionais, como a FAO.

Importância relativa

Os estoques mundiais de açúcar estão perdendo, progressivamente, a sua importância relativa na formação de preços. Em 1968, as 33 milhões de toneladas (formadas por acumulação) correspondiam a 49,8% do consumo mundial. Naquele ano, o preço se situava em torno de 1,95 cents a libra-peso (fravia chegado, antes, até a 1,27).

Já em 1973, foi transferido para a safra seguinte um estoque de 33,7 milhões de toneladas, equivalente a 43,1% das necessidades do consumo mundial. A tabela número 1 demonstrará que, a partir de 1968, produção e consumo anual evoluíram praticamente no mesmo ritmo. Isto manteve o estoque físico praticamente inalterado, o que fazia sua importância decrescer numa relação direta com o aumento do consumo.

Elevação de preços

Conforme era de se esperar, a partir de 1968 o açúcar começou a experimentar progressivas melhorias de preço, a nível internacional (ver também tabela 1). A par da perda de importância relativa dos estoques, tal situação pode ser explicada, ainda, pela elevação dos custos de produção principalmente do açúcar da beterraba.

Como fatores influentes, os técnicos apontam, ainda, a negociação do Acordo Internacional do Açúcar, em 1968, que criou o sistema de quotas e, também ligado aos estoques, a perda da flexibilidade de sua utilização, devido a acordos comerciais entre grupos de países, criando condições que resultaram num aumento das imperfeições dos mercados.

Consumo mundial

Nas projeções do consumo mundial de açúcar, os técnicos costumam considerar três alternativas. Uma delas admite que o consumo global futuro está diretamente ligado ao incremento da população mundial — e só a ele. Outra, supõe que o comportamento futuro seja igual aos anos recentes.

O critério mais correto, contudo, numa terceira alternativa, é o

que correlaciona consumo mundial e crescimento demográfico intimamente ligados ao aumento de renda. A FAO, organismo das Nações Unidas para alimentação e agricultura, considera esta hipótese como verdadeira — e toda sua orientação é neste sentido.

Abastecer em 1980

De acordo com esta última hipótese, seria necessário elevar a produção mundial de açúcar para 93,18 milhões de toneladas, em 1980 — sem contudo aumentar-se o estoque físico atual — para assegurar um abastecimento regular. A tabela 2 mostrará, claramente, que na Ásia, África e nas Américas do Sul e Central o consumo vem aumentando gradativamente.

Se, por outro lado, houver necessidade de uma elevação do estoque físico, de modo a manter-se um estoque relativo ao nível de 43,9% do consumo mundial em todo o período, a produção, em 1980, deverá ser de 94,3 milhões de toneladas. Este total é superior, então, em 18,4 milhões de toneladas à produção de 1973. A tabela número 3 mostra isso, mais amplamente. Tal meta significaria, ao mesmo tempo, um crescimento médio cumulativo anual de 3,01%, equivalente a 2,62 milhões de toneladas por ano — ou o equivalente a toda a exportação brasileira em 1974.

Capacidade esgotada

Ao nível da capacidade atual instalada de produção, a b-e-s-e, também, que só no Brasil, Austrália, África do Sul, Filipinas e Cuba há possibilidade de expansão, porque nas demais áreas produtoras encontra-se esgotada. Ver a tabela número 4, que mostra como se repartiu a produção de açúcar (todos os tipos) no período 1966/1972.

Nela, a produção europeia engloba a de origem russa, que foi de 9,7 milhões de toneladas em 1972. Já a Comunidade Econômica Europeia participou, no mesmo ano, com 8,3 milhões de toneladas, onde se incluem somente 400 mil toneladas obtidas a partir da cana (os custos de produção, a partir da beterraba, estão cada vez mais proibitivos).

Produção difícil

Visto sob um novo ângulo, as principais áreas produtoras de açúcar para o mercado mundial estão enfrentando dificuldades — e em muitos casos bastante sérias — para expandir sua produção, face à escassez de recursos naturais. Na Europa, com o açúcar da beterraba, cada vez mais se eleva o preço da terra, além da mão-de-obra e dos combustíveis.

México e Austrália enfrentam, por sua vez, problemas por falta de áreas cultiváveis perfeitamente adequadas ao plantio da cana. Já no Havai, repete-se o encarecimento da terra e da mão-de-obra, enquanto em Cuba percebe-se que, por falta de eficiência empresarial, principalmente, a produção está montada numa estrutura econômica de reconhecida baixa eficiência.

TABELA 1

ESTOQUES MUNDIAIS DE AÇÚCAR E PREÇOS VIGENTES NO MERCADO LIVRE MUNDIAL — 1966/73

| ANO | MILHÕES TONELADAS | | | RELAÇÃO ENTRE O ESTOQUE E O CONSUMO | PREÇO MÉDIO CENTS/LIBRA PESO |
|----------|-------------------|---------|---------|-------------------------------------|------------------------------|
| | PRODUÇÃO | CONSUMO | ESTOQUE | | |
| 1966 | 64,1 | 61,1 | 29,2 | 0,47,8 | 1,86 |
| 1967 | 66,4 | 63,0 | 32,5 | 0,51,6 | 1,99 |
| 1968 | 66,8 | 66,3 | 33,0 | 0,49,8 | 1,98 |
| 1969 | 69,6 | 68,4 | 34,2 | 0,50,0 | 3,37 |
| 1970 | 72,9 | 72,1 | 33,0 | 0,48,5 | 3,75 |
| 1971 | 74,0 | 74,3 | 34,7 | 0,46,7 | 4,52 |
| 1972 | 75,8 | 76,0 | 34,5 | 0,45,4 | 7,75 |
| 1973 (*) | 77,3 | 78,1 | 33,7 | 0,43,1 | 9,95 |

Situação do Brasil

São desconhecidos, até agora, quaisquer programas de âmbito regional, em todo o mundo, visando uma expansão da produção de açúcar. Por uma série de fatores, já apontados, é realmente muito provável um aumento de produção mundial, nos próximos anos.

No quadro mundial, o Brasil figura contudo como o país onde as perspectivas de aumento de produção são as mais favoráveis. Aqui, no período 68/73, o crescimento médio cumulativo foi de 10,2% ao ano. Ver a tabela 5 que mostra a evolução da produção nacional.

Mercado aberto

O elevado crescimento da produção brasileira de açúcar ocorreu, simultaneamente, com a abertura do mercado internacional ao tipo cristal, restrito, anteriormente, ao açúcar demerara e com a redução dos estoques de cristal acumulados anteriormente, fato que obrigou a autorização da produção desse tipo de açúcar em maior quantidade em 1974 — ainda que com sacrifício de produção do demerara.

Tal como se encontra atualmente, o parque açucareiro brasileiro pode atingir uma produção da ordem de 7 milhões e meio de toneladas. Ver na tabela número 6 a realização da safra 73/74, segundo sua origem, numa produção de 6 milhões 700 mil toneladas.

Projetos aprovados

O IAA aprovou, nos últimos 3 anos, projetos de expansão que envolvem cerca de Cr\$ 4 bilhões — como consequência dos programas instituídos pelos Decretos-Lei 1186 e 1266. Quando se considera que são necessários cerca de Cr\$ 200,00 para produzir um saco de açúcar, a capacidade de produção nacional, no prazo de dois anos, será assim de 8 milhões 330 mil toneladas.

Mas para elevar a capacidade de produção do parque açucareiro para 11 milhões de toneladas, até 1982, seriam necessários investimentos da ordem de Cr\$ 7 bilhões 200 milhões. A tabela 7 foi montada a partir de um exame das possibilidades de expansão do setor.

Exportador exclusivo

Em consequência da crise internacional de 1929, o setor açucareiro, no Brasil, está sob intervenção governamental desde o início da década de 30. Desde essa época, cabe ao Governo:

- outorgar quotas oficiais de produção
- autorizar a produção anual
- estabelecer contingentes de canas próprias e de fornecedores
- estabelecer os preços para cana, açúcar e álcool.
- estabelecer salários mínimos
- determinar o ritmo da comercialização
- fixar critérios de financiamento ao setor
- ser exclusivo exportador de açúcar.

TABELA 2

População, Incremento Demográfico, Incremento do Consumo de Açúcar e Consumo Per Capita

| Regiões | População em 1972 (Milhões de hats.) | Incremento Demográfico 1960/70 (% Anual) | Consumo de Açúcar | |
|------------------|--------------------------------------|--|---|-------------------------|
| | | | Incremento Anual No Período 1966/72 (%) | Per Capita em 1972 (kg) |
| Europa | 717,0 | 0,99 | 2,45 | 42,0 |
| América do Norte | 233,0 | 1,37 | 1,74 | 49,4 |
| América do Sul | 201,0 | 2,74 | 5,94 | 37,8 |
| América Central | 99,0 | 3,18 | 3,45 | 36,4 |
| Ásia | 2.154,0 | 2,25 | 7,24 | 8,2 |
| África | 364,0 | 2,45 | 5,48 | 12,6 |
| Oceania | 20,2 | 2,07 | 1,90 | 49,5 |
| Mundo | 3.788,2 | 2,00 | 3,89 | 18,8 |

TABELA 3

Projeção da Produção Anual de Açúcar de Todos os Tipos, Necessária à Regularidade do Abastecimento Mundial 1973/80

| Ano | Consumo Anual Projetado (Milhões de t) | Estoque Físico (Milhões de t) | Produção Anual Necessária (Milhões de t) |
|------|--|-------------------------------|--|
| 1973 | 76,72 | 33,68 | 75,90 |
| 1974 | 78,88 | 34,63 | 79,83 |
| 1975 | 81,10 | 35,60 | 82,07 |
| 1976 | 83,39 | 36,61 | 84,40 |
| 1977 | 85,73 | 37,64 | 86,76 |
| 1978 | 88,15 | 38,70 | 89,21 |
| 1979 | 90,63 | 39,79 | 91,72 |
| 1980 | 93,18 | 40,91 | 94,30 |

TABELA 4

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇÚCAR DE TODOS OS TIPOS 1966/72

| REGIÕES | MILHÕES DE TONELADAS | | | | | | |
|------------------|----------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 |
| Europa | 24,0 | 25,0 | 25,4 | 26,4 | 24,4 | 25,8 | 27,0 |
| América do Norte | 3,8 | 3,9 | 4,1 | 4,0 | 4,4 | 4,3 | 4,6 |
| América Central | 10,2 | 11,9 | 10,6 | 11,1 | 13,1 | 11,6 | 10,6 |
| América do Sul | 7,5 | 7,7 | 8,1 | 7,9 | 8,9 | 9,5 | 10,7 |
| Ásia | 10,9 | 9,9 | 9,9 | 12,2 | 13,6 | 13,6 | 13,2 |
| África | 3,8 | 4,2 | 4,4 | 4,3 | 4,6 | 5,0 | 5,5 |
| Oceania | 3,9 | 3,8 | 4,3 | 3,7 | 3,9 | 4,2 | 4,2 |
| Total | 64,1 | 66,4 | 66,8 | 59,6 | 72,9 | 74,0 | 75,8 |

TABELA 5

Produção Brasileira de Açúcar 1964/65 a 1973/74

| Safra | Quantidade (1.000 t) | | |
|---------|----------------------|--------------|---------|
| | Tipo Demerara | Tipo Cristal | Total |
| 1964/65 | 559,6 | 3.005,7 | 3.565,3 |
| 1965/66 | 1.202,1 | 3.356,8 | 4.558,9 |
| 1966/67 | 965,3 | 3.150,6 | 4.115,9 |
| 1967/68 | 1.351,7 | 2.864,0 | 4.215,7 |
| 1968/69 | 1.095,9 | 3.015,9 | 4.111,8 |
| 1969/70 | 839,8 | 3.493,2 | 4.332,9 |
| 1970/71 | 1.356,7 | 3.763,0 | 5.119,7 |
| 1971/72 | 1.436,4 | 3.950,0 | 5.386,4 |
| 1972/73 | 1.835,6 | 4.096,9 | 5.932,5 |
| 1973/74 | 2.076,1 | 4.606,8 | 6.682,9 |

TABELA 6

Origem da Produção Brasileira de Açúcar Safra 1973/74

| Regiões | Quantidade (1 000 t) | | |
|-----------------------|----------------------|----------------|----------------|
| | Cristal | Demerara | Total |
| NORTE-NORDESTE | 1.086,0 | 889,6 | 1.975,6 |
| Alagoas | 323,8 | 336,9 | 660,7 |
| Pernambuco | 528,2 | 552,7 | 1.080,9 |
| Paraíba | 95,8 | — | 95,8 |
| Bahia | 44,1 | — | 44,1 |
| Outros Estados | 94,1 | — | 94,1 |
| CENTRO-SUL | 3.520,9 | 1.186,5 | 4.707,4 |
| Rio de Janeiro | 610,7 | — | 610,7 |
| São Paulo | 2.324,2 | 1.186,5 | 3.510,7 |
| Minas Gerais | 316,3 | — | 316,3 |
| Espirito Santo | 41,2 | — | 41,2 |
| Outros Estados | 228,5 | — | 228,5 |
| BRASIL | 4.606,9 | 2.076,1 | 6.683,0 |

CB-45/3 possibilita melhor rendimento

Atualmente, 70% dos canaviais brasileiros e 80% dos canaviais do Estado do Rio são formados pela cana designada CB-45/3. Com ela é possível obter um rendimento médio de 80 toneladas por hectare, mas algumas áreas, na baixada campista, já conseguiram mesmo atingir o limite de 100 toneladas, com esta mesma variedade.

Resiste bem

A CB-45/3 foi a mais bem sucedida variedade obtida em Campos. Com grande rusticidade e bom rendimento agrícola — dá margem até a cinco colheitas, com rentabilidade — fez com que extravesse as fronteiras do país.

Esta variedade — o C 6 da inicial de Campos e o B de Brasil — é apenas uma das desenvolvidas na região, pela estação experimental do Ministério da Agricultura, e a sua criação, por desenvolvimento genético, está ligada ao técnico Frederico Menezes Veiga, que alcançou renome mundial com seu trabalho sobre tudo persistente.

Teve boa aceitação no exterior e, ainda hoje, é base da atividade canavieira na República do Zaire e no Iraque, onde continua produzindo mesmo com violentas variações de temperatura, que oscila entre 50 graus no verão e 4 graus no inverno.

TABELA 7

POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR COM BASE NOS RECURSOS NATURAIS E APROVEITÁVEIS — 1984

| REGIÕES | PRODUÇÃO (1 000 t) |
|-----------------------|--------------------|
| NORTE-NORDESTE | 4.700 |
| Amazonas | 600 |
| Amapá | 180 |
| Pará | 180 |
| Maranhão | 180 |
| Pernambuco | 1.500 |
| Alagoas | 1.500 |
| Bahia | 240 |
| Outros Estados | 320 |
| CENTRO-SUL | 7.300 |
| Rio de Janeiro | 1.500 |
| Minas Gerais | 600 |
| Espirito Santo | 300 |
| São Paulo | 4.500 |
| Goiás | 120 |
| Mato Grosso | 120 |
| Outros Estados | 180 |
| Brasil | 11.000 |

LAZER, METRÔ E MARCHA PARA O LESTE MODIFICAM A VIDA EM SÃO PAULO

Quando o Padre Lebrez fez o diagnóstico econômico e social de São Paulo, afirmou, em documento entregue a Prefeitura paulistana, que a cidade de São Paulo era uma das grandes metrópoles do mundo em condições amplas de recuperação, porque ainda não se constituía numa área congestionada. Desde então, algumas recomendações feitas por Lebrez transformaram-se em objetivos administrativos. Neste sentido, na administração do Prof. Miguel Colasuonno, o lazer, o metrô e a marcha para o Leste receberam ênfase prioritária. Diversas obras destinadas a ampliar as expectativas do paulistano, consoante o prisma do lazer, foram iniciadas e executadas em tempo verdadeiramente recorde. A cidade ganhou mais de um milhão de metros quadrados de áreas verdes, ao mesmo tempo em que a Prefeitura deu total apoio aos movimentos culturais e artísticos, sobressaindo-se nesse contexto recitais sinfônicos e peças teatrais. Foram construídos diversos parques municipais em diversos bairros, buscando-se proporcionar às crianças melhores condições de vida. Como obra básica do sistema de transportes, o metrô foi acelerado. Foram fixados prazos para a inauguração de várias obras. A manutenção desses prazos permitiu que o paulistano pudesse no primeiro trimestre de 1974 andar de metrô. E acompanhando a tendência da movimentação física da população, foram efetuados diversos diagnósticos, concluindo-se pela transferência da Prefeitura para a parte Leste da cidade. Não obstante a pujança de São Paulo, a Prefeitura está completamente espalhada pela cidade. Faltava um Centro Administrativo, que englobasse as Secretarias e os mais importantes departamentos. A primeira etapa do Projeto da Cidade Leste, que orienta a expansão urbana em direção à Zona Leste, é o Centro Administrativo Municipal, com 60% das vias de acesso concluídas.

LAZER

Empenhado na melhoria da qualidade da vida urbana, em nível metropolitano, a administração Colasuonno deu ênfase à política de áreas verdes, deflagrada em 1973 com a implantação de inúmeros minibosques, a construção de centros de convivência da criança, a remodelação do Parque Guarapiranga, a construção de 23 praças com equipamentos para lazer e um intenso programa de arborização.

O ano de 1974, no setor de áreas verdes, foi particularmente aquinhoado, destacando-se, entre as realizações nesse terreno, a reforma do Parque Ibirapuera, cujo projeto foi confiado ao paisagista Burle Marx. Com isso, o Ibirapuera atenderá sua vocação original, qual seja, a de transformar-se em grande centro de lazer e cultural de São Paulo. Isso deverá ocorrer depois que a Administração Municipal transferir suas unidades para o Centro Administrativo Municipal de Vila Guilherme, onde, num total de 400 mil metros quadrados, 140 mil serão destinados a áreas verdes.

O Programa de Expansão Cultural, deflagrado em outubro de 1973, teve seu grande desenvolvimento em 1974 e a população assistiu a um complexo de manifestações artísticas, contribuindo para a melhoria do QVU — qualidade de vida urbana. O calendário de programação organizado pelo Departamento Municipal de Cultura, pelo Movimento Mário de Andrade e outras áreas da Prefeitura, mobilizou cerca de 3 milhões de paulistanos, aos quais foram oferecidos programas, como: concertos sinfônicos, recitais, espetáculos teatrais, grupos corais, manifestações ao ar livre, etc. Entre essas medidas, merecem destaque a verba de 1 milhão e 500 mil cruzeiros destinados pela Prefeitura à Fundação Bienal de São Paulo; idêntica importância para a recuperação do auditório do Teatro de Cultura Artística; 1 milhão para a reforma de local na Praça Roosevelt, para onde será transferida a Biblioteca Circulante da Praça Dom José Gaspar; 7 milhões previstos no Orçamento Plurianual de Investimentos, para as obras de reforma e ampliação da Biblioteca Mário de Andrade. Com a dotação, a Biblioteca ganhará uma segunda torre, idêntica à já existente, o que permitirá a duplicação de sua capacidade, de 500 mil volumes para um milhão.

Na data do aniversário da cidade, em 1974, à noite, milhares de pessoas, além de autoridades estaduais e municipais, concentraram-se à beira do grande lago do Ibirapuera para assistir a um espetáculo do Ballet Stagium, até então inédito em São Paulo. O espetáculo foi promovido pelo Movimento Mário de Andrade, que, durante todo o ano, realizou manifestações artísticas no campo da música, todas elas caracterizadas por uma grande participação popular. Assim foram as "Segundas Musicais", no auditório da Biblioteca Municipal; as "Quartas Musicais" no Teatro Paulo Eiró; os espetáculos no Anfiteatro Verde do Morumbi, um palco natural da cidade cercado de verde por todos os lados; espetáculos ao ar livre no Parque Ibirapuera, estes mais dirigidos aos jovens, que às dezenas de milhares acorreram para assistir a concertos de rock e música popular brasileira e cursos de cinema no Show-room do Ibirapuera.

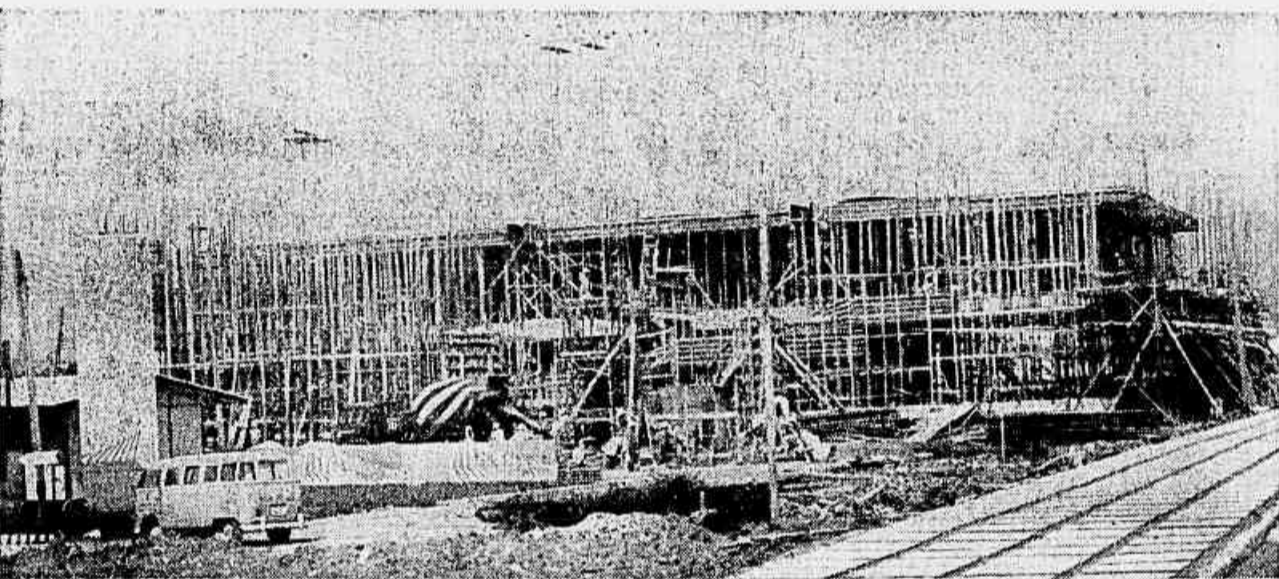
O Departamento de Cultura começou o ano de 1974 com um concerto de gala no Teatro Municipal, regido pelo maestro Eleazar de Carvalho, tendo como solista o pianista Jacques Klein. A temporada, uma das melhores dos últimos tempos, contou com a participação da Sociedade Pró-Arte de São Paulo, do Ballet Stagium e da Orquestra Sinfônica Estadual. A Temporada Lírica Oficial foi realizada



Espectáculo de música pop no Parque Ibirapuera, dentro da meta de dar ao povo lazer e cultura



O Presidente Ernesto Geisel visitou o metrô paulista, atendendo a um convite do então Prefeito Miguel Colasuonno



No Projeto da Cidade Leste, destaca-se o Centro Administrativo Municipal

no mês de outubro com as óperas *Madame Butterfly*, *Il Guarany*, *Cavalleria Rusticana*, *Pagliacci* e *Il Trovatore*, representados por elencos mistos, dos quais participaram cantores brasileiros e italianos de renome mundial.

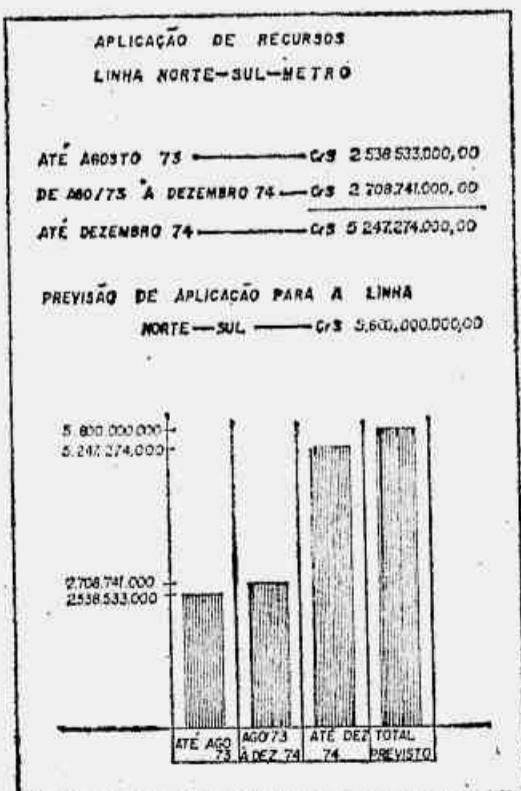
Durante a Administração Colasuonno, a Secretaria da Educação buscou proceder a levantamentos objetivos e a concretizar planos visando melhorar a qualidade do ensino municipal, com enfoque para as crianças residentes nas áreas periféricas da cidade. Entre outras medidas adotadas, podem ser destacadas: a implantação e execução do Projeto da Pré-Escola; concretização do Programa de Produção Escolar; apresentação do Diagnóstico da rede municipal de ensino, construção, reforma e ampliação de numerosos estabelecimentos de ensino e parques infantis; elevação nutricional dos padrões de merenda escolar; instalação de Clubes de Jardinagens nas Escolas Municipais; realização da I Mostra dos Países Amigos do Brasil; criação das Patrulhas-Escolas de Trânsito; desenvolvimento da Campanha do Verde nas zonas mais densamente povoadas e mais poluídas de São Paulo.

A importância da arte e da cultura como alavancas do processo social, político e econômico, foi destacada pelo Prefeito Miguel Colasuonno, ao assinar a lei, oriunda de sua iniciativa, aprovada pela Câmara Municipal, que criou a Secretaria Municipal de Cultura.

A Secretaria Municipal de Turismo promoveu decorações dos Natais de 1973 e 74, dos carnavais de 74 e 75. Somente no Ibirapuera, foi esendida uma iluminação feérica de 8 mil metros quadrados para o Natal de 1973 e 74. E no carnaval de 1975, cerca de 200 mil pessoas puderam assistir aos desfiles na Avenida São João. Foram ampliadas no contexto da Secretaria de Turismo as áreas municipais de camping e lançada também a campanha "Visite São Paulo nos fins de semana", mediante convênio com 40 dos melhores hotéis da cidade, que possibilitou descontos especiais. Digno de importância também foi a remodelação do antigo bairro da Liberdade, transformado em atração turística, com uma decoração inspirada totalmente em motivos orientais.

Na Secretaria Municipal de Esportes foram promovidas diversas competições esporti-

vas, principalmente as relacionadas com o automobilismo. Resultado do Programa Esporte para Todos foram as séries de programações planejadas e executadas durante o ano, destacando-se a IX Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo, que mobilizou 100 mil atletas. Os parques municipais de esportes foram frequentados em 1974 por 3 milhões 545 mil 268 pessoas. Foram implantados 10



Os recursos aplicados durante a Administração Colasuonno superaram todas as administrações anteriores, juntas

núcleos esportivos varzeanos e construídos e reformados diversos estádios.

METRÔ

Desde o início da gestão Colasuonno, o Metrô teve tratamento prioritário. A conclusão da linha Norte-Sul do Metrô e o início de construção da segunda linha, a Leste-Oeste, atestam a importância dada ao problema do trans-

porte. Além do enfoque especial dado ao Metrô, foi definido e implantado definitivamente o Plano Integrado de Transportes, destinado a conjurar o transporte de massa com o de superfície, estabelecendo novos corredores de transporte coletivo, com prioridade sobre o individual.

A Linha 2 do Metrô de São Paulo, aprovada em outubro do ano passado, depois de prolongadas gestões do Prefeito Miguel Colasuonno junto ao Governo federal, ligará os populares bairros da Lapa e Itaquera e terá 25 quilômetros de extensão, com mais de 17 quilômetros em superfície e oito de túneis. A capacidade de atendimento será de 1 milhão e 500 mil passageiros por dia, beneficiando 123 bairros e vilas existentes em sua área de influência, cuja população atual se eleva a 2 milhões e 300 mil habitantes. Trata-se do corredor mais carente de transportes da Capital, englobando os bairros de Vila Matilde, Ermelino Matarazzo e São Miguel.

MARCHA PARA O LESTE

O Projeto da Cidade Leste, ambiciosa iniciativa do Prefeito Miguel Colasuonno, é uma opção lógica para o desenvolvimento da cidade, e aproveitará uma área de 17 milhões de metros quadrados junto ao rio Tietê. Sua concretização resulta de iniciativas conjugadas da União, do Estado e do Município. Está prevista a retificação do rio Tietê e também o aterro das áreas liberadas, num prazo de cinco anos, dando condições à viabilização do projeto, que além do Centro Administrativo Municipal, abrigará o Centro Administrativo Estadual. O Governo do Estado transferirá para Ermelino Matarazzo grande parte da máquina administrativa estadual e seus 20 mil funcionários. Serão construídos também os seguintes empreendimentos: Terminal Atacadista de Gêneros Alimentícios, que complementar a atividade do Ceagesp, anulando a participação do velho Mercado Central no sistema de abastecimento da metrópole; Central Atacadista de Tecidos, que visa reunir, basicamente, o comércio atacadista de tecidos que se desenvolve na região da 25 de Marco; Terminal Rodoviário de Carga, já em implantação junto à margem direita do Tietê, no Bairro do Parque Novo Mundo. O Projeto da Cidade Leste prevê ainda o aproveitamento de uma área verde de 6 milhões de metros quadrados, cujo custo será restituído pelas construções que a iniciativa particular deverá fazer.

Esse gigantesco plano de saneamento e urbanização, onde se desenvolverão, sobretudo, atividades terciárias da economia, lança suas raízes no projeto de Saturnino de Brito, iniciado em 1930, para a retificação do Tietê. O Projeto Leste, ampliando em direção a Leste o projeto de Saturnino de Brito, iniciado pelo Prefeito Pires do Rio, é um meio indutor de urbanização. Por motivos vários, a região Leste concentra populações operárias, carente de serviços públicos suficientes e de maior atenção dos poderes públicos em termos de saneamento e transportes. A implantação do Projeto, que tem caráter metropolitano, embora circunscrito ao Município de São Paulo, abrirá perspectivas favoráveis ao desenvolvimento dos Municípios vizinhos, como Poá, Guarulhos, Suzano e Mogi das Cruzes. O custo do metro quadrado, ao final das obras, em toda a área, incluindo investimentos de desapropriação mais o serviço a ser feito, vai situar-se em torno de Cr\$ 27, estimando-se que o valor imobiliário se elevará a mais de Cr\$ 300 por metro quadrado.

Financando raízes no plano de retificação do Tietê, o Projeto Leste representa, igualmente, a execução das recomendações do Plano Urbanístico Básico e do PMDI, que indicam a tendência da expansão urbana para a zona Leste. Tal como foi concebido, o Projeto impõe a reformulação de várias soluções. A presença do Governo federal nesse empreendimento de ocupação e disciplinação urbanas, através de financiamentos do BNH, permitirá uma soma de esforços dos poderes municipal, estadual e federal, conjugado com a iniciativa particular, com repercussões positivas junto à população de uma parcela expressiva de uma cidade de 7 milhões de habitantes, ainda carente de serviços públicos básicos. O Terminal de Transportes Rodoviário, que será implantado juntamente com os demais programas que constituem o Projeto Leste, visa criar condições para reduzir sensivelmente o tráfego de caminhões pesados no centro da cidade, evitando o congestionamento provocado nas atuais áreas de carga e descarga.

Levando para a zona Leste, onde existem áreas plenamente aproveitáveis, os centros dinâmicos e pontos de estrangulamentos de São Paulo, a Prefeitura, juntamente com os Governos federal e estadual, age de forma a melhorar a qualidade de vida da população numa região da Capital onde a carência é um dos desafios permanentes dos administradores.